



PLANO  
**mococa** 2050

DIAGNÓSTICO



2019



PLANO  
**mococa** 2050

Diagnóstico Municipal – estratégia para o  
Desenvolvimento Social e Econômico

*Prof. Dr. José Gilberto de Souza (Org.)  
IGCE UNESP - Campus de Rio Claro*

---

Plano Mococa 2050: diagnóstico municipal: estratégia para o desenvolvimento social econômico [recurso eletrônico] / José Gilberto de Souza (org.). - Rio Claro: IGCE-Unesp: Associação Comercial e Industrial de Mococa, 2019  
275 p.: il.

ISBN 978-85-89082-72-3

1. Geografia urbana. 2. Diagnóstico municipal. 3. Planejamento urbano.  
4. Mococa (SP). I. Souza, José Gilberto, org. II. Título.

CDD 910.13

---

Ficha catalográfica elaborada pela STATI – Biblioteca da Unesp Campus de Rio Claro/SP – Márcia Correa Bueno Degasperi – CRB 8/5694

# Créditos

---

## **COORDENAÇÃO GERAL**

Amélia Queiroz

## **COORDENAÇÃO TÉCNICA**

Prof. Dr. José Gilberto de Souza

## **COORDENAÇÃO**

Paula Zammarian

## **EQUIPE DE TÉCNICA DE TRABALHO**

LAPP – Laboratório de Análise Espacial de Política Públicas

Profa. Dra. Ana Claudia Giannini Borges

Prof. Dr. Antonio Sergio da Silva

Acad. Alice dos Santos Silva

Prof. Alexandre Lombardo Montanha

Prof. Gabriel Pinto de Bairro

Prof. Luiz Fernando Riquetti dos Santos

Acad. Jonathan Ferreira

**Grupo Técnico da ACI Mococa**

## **EQUIPE ACI MOCOCA**

Cristina Montagnini

Daiane Aguiar

Flávia de Souza

Juscileia Domingos

Kelly Simão

Leucadia Giuntini

Luciana G. Perini

Michelle Oliveira

Milena Santos

Nadini Silva

Poliana Porto

Solange Silva

Thais Borges

Vanessa Saes

## **COLABORAÇÃO**

Apoio – Grupo de Mantenedores

## **PROJETO EDITORIAL**

Rafael Augusto de Almeida Lopes

## **PROJETO GRÁFICO**

Rafael Augusto de Almeida Lopes

Todos os direitos de publicação reservados ara a Associação  
Comercial e Industrial de Mococa.



*Prof. Dr. José Gilberto de Souza (Org.)*

PLANO  
**mococa** 2050

Diagnóstico Municipal – estratégia para o  
Desenvolvimento Social e Econômico





# Índice

•	Introdução.....	9
1.	Mococa e suas raízes.....	13
2.	Localização e Análise Regional.....	27
3.	Análise Regional Integrada da ACIST.....	51
3.4.	Serviços.....	67
4.	Análise Demográfica.....	93
5.	Indicadores Socioeconômicos.....	129
6.	Trabalho e Renda: distribuição da força de trabalho.....	143
7.	Agricultura.....	151
8.	Turismo e suas categorias.....	159
9.	Análise do Setor Educacional.....	167
10.	Saúde.....	211
11.	Análise da estruturação urbana.....	241
12.	Administração e Utilidade Pública.....	253
13.	Consulta Juventude.....	263
14.	Conclusão.....	291





# Introdução



# O Projeto Mococa 2050,

integra o Plano de Trabalho “Municípios 2050”, e se constitui em atividade de pesquisa e extensão com vistas ao Diagnóstico e à Proposição de Desenvolvimento de Municípios. O projeto se consubstancia em três fases: Diagnóstico, Consulta Pública e Projeto 2050, na qual se insere a internacionalização. A pesquisa de diagnóstico, realizada sob a Coordenação do Professor José Gilberto de Souza e seu grupo de pesquisadores do Grupo de Trabalho Técnico do Laboratório de Análise Espacial de Políticas Públicas (LAPP) no Centro de Análise e Planejamento Ambiental (CEAPLA) do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE), da Universidade Estadual Paulista (UNESP – Campus de Rio Claro), iniciou-se em outubro de 2018 e contou ainda com a colaboração do Arquiteto Régis Duran.

Os trabalhos foram realizados a partir do convênio institucional celebrado entre a Unesp e a Agência de Desenvolvimento Regional Leste Paulista e Sul de Minas, coordenada pela Sra. Amélia Queiroz, com a intermediação da Fundação de Apoio à Pesquisa, Ensino e Extensão (FUNEP) da UNESP (Campus de Jaboticabal). A iniciativa de trabalho se estabeleceu pela Associação Comercial e Industrial de Mococa (ACIM), que por visão estratégica e arrojada consolidou uma articulação de empresas locais que buscassem o desenvolvimento social e econômico do município.

As análises se pautaram em uma perspectiva espaço-temporal, considerando, de um lado a importância da inserção das atividades econômicas do Município de Mococa em um contexto regional e, de outro, uma perspectiva histórica dessas atividades. A análise espacial integrou três elementos centrais: a polarização, a equivalência e a influência. A polarização resultou da identificação da posição do município com característica de cidade, que denominamos de proto-média, na qual se insere Mococa, que se posiciona intermediariamente em uma estrutura hierárquica entre cidades menores, cidades de médias - dentre estas últimas Ribeirão Preto, Mogi Guaçu - e eixos "metropolitanos" como Campinas. Nesse caso, em particular a cidade de Mococa tem como referência de polarização o Município de Ribeirão Preto-SP. Um segundo elemento de análise espacial se estabeleceu por municípios equivalentes. Tratam-se de economias locais que apresentam algumas magnitudes (população, renda, tipos de serviços e comércio, exportação, posição na hierarquia urbana, entre outras), não ne-

cessariamente todas proporcionalmente ao município de Mococa, mas que, mas que em certa medida apontam diretrizes de desenvolvimento social e econômico. Por último, as áreas de influência, são os municípios menores que integram a estrutura hierárquica regional, sobre os quais o município de Mococa se coloca como referência de demandas. Observa-se que estas três escalas espaciais de análise, em resumo, apresentam as seguintes perspectivas em termos de serviços e renda. As cidades polarizadoras (médias e eixos metropolitanos) reúnem capacidade de absorver as demandas mais especializadas de Mococa, as equivalentes apresentam trocas e as cidades pequenas, demandam atividades especializadas intermediárias do município de análise.

A perspectiva ou escala temporal reúne dois momentos da trajetória econômica local-regional e nacional. Baseia-se inicialmente no ápice de crescimento econômico da economia nacional, ano de 2008, sustentado basicamente por políticas de renda, desoneração fiscal e

investimento direto no setor produtivo que, para essa região, se refere fundamentalmente ao setor sucroenergético. As políticas de crédito para investimento e, inusitadamente para custeio, do BNDES e as políticas do Sistema Nacional de Crédito Rural impactaram positivamente a trajetória de crescimento regional. Destaca-se que, nesse momento, as inflexões negativas de crescimento da economia mundial (crise subprime) ainda não atingiam o Brasil e as respostas de ampliação de crédito e redução das taxas de juros pelos bancos institucionais retardaram os efeitos da crise sobre a economia brasileira (Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e o próprio BNDES).

O segundo momento de análise se refere ao ano de 2016, que já se consolida como "período de estabilidade", em baixa, após a crise política nacional e a crise econômica internacional (redução da demanda da China, EUA, Japão e União Europeia). A análise intervalar (2008-2016, com algumas pequenas variações considerando a indisponibilidade de da-

dos secundários para algumas variáveis de análise), permitiu consolidar um quadro mais próximo da conjuntura atual e acompanhar as variações econômicas a partir da agregação das atividades em 16 grandes grupos setoriais dos municípios (Administração e Utilidade Pública, Comércio, Produção Primária, Serviços da Produção Primária, Produção Industrial, Serviços da Produção Industrial, Serviços Gráficos e Editoriais, Setor Imobiliário, Setor Financeiro, Serviços de Transportes, Logística e Comunicação, Setor de Informática e Desenvolvimento de Softwares, Setor Educacional, Hotelaria Restaurante e Lazer, Setor Médico-hospitalar e Odontológico, Serviços Empresariais e Outros Serviços e Atividades, permitindo inferir, portanto, sobre o padrão de crescimento, da alteração das bases produtivas e do comportamento do mercado de trabalho.

O diagnóstico que apresentamos à Sociedade Mocoquense inicia-se partir de um Histórico do Município, realizado pelo Arquiteto Regis Duran, seguido de uma análise regional polarizada em que

compara o desempenho do município com Ribeirão Preto, no período de análise. À sequencia se consolidam as análises demográficas e de renda, para posteriormente, reunir um quadro da ACIST<sup>1</sup> e demais atividades econômicas. Por fim, são apresentados elementos analíticos da espacialidade municipal (distribuição da renda, preços da terra, áreas de empreendimentos, entre outros), fechando o presente diagnóstico com uma conclusão.

As constatações que apresentamos são importantes para deixar claro que a racionalização sobre desenvolvimento econômico e social institucional faz parte de um processo mais muito amplo e que requer a participação da sociedade, sobretudo em momento do Município de Mococa em que a reorganização do contexto institucional e a recuperação da governabilidade, constituem um eixo de ação absolutamente vital. A Constituição de 1988 promoveu a descentralização, a autonomia e o reconhecimento dos entes federativos com capacidade de con-

solidar ações para seu desenvolvimento estreitamente vinculadas às suas condições históricas, sociais e econômicas. A necessária reflexão sobre os destinos do poder local deve ser mola central de impulso à construção do debate político, econômico, cultural e social, como forma de atingir o bem comum.

Nossa expectativa é que este conjunto de dados e análises possam ser refletidos pela comunidade e extrair deles alternativas de desenvolvimento, estratégias de participação e de busca de soluções para os problemas do município, considerando as condições econômicas dos país, mas sobretudo, da esfera pública municipal, considerando a responsabilidade social de seus dirigentes, quer no setor público, na iniciativa privada, mas de toda a sorte ações precisam ser democráticas, com justiça social e socialmente referenciadas.

**Nossa expectativa é que este conjunto de dados e análises possam ser refletidos pela comunidade e extrair deles alternativas de desenvolvimento..."**

**Prof. Dr. José Gilberto de Souza**  
Coordenador Técnico

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP)**  
**INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS-IGCE**  
**Centro de Análise e Planejamento Ambiental (CEAPLA)**  
**Laboratório de Análise Espacial de Políticas Públicas (LAPP)**

<sup>1</sup> Agricultura Comércio Indústria Serviços e Turismo.







# MOCOCA E SUAS RAÍZES

*Régis Duran*

A nordeste do estado de São Paulo, fazendo limite entre este estado e Minas Gerais, com uma área de aproximadamente 859 quilômetros quadrados de extensão, em 1839, nasce o município de Mococa<sup>1</sup>.

A cidade em questão foi o recorte escolhido por nós para o desenvolvimento de um projeto de resgate histórico, cultural, de desenvolvimento econômico e social.

Fizemos um levantamento detalhado de toda a história do município e de como foram traçados os caminhos desde sua origem até os dias de hoje. Tivemos a percepção, através dessas análises, de que o município de Mococa possui um vasto patrimônio histórico e cultural, incluindo em seu rol patrimonial mais de quarenta fazendas construídas no século XIX, algumas que fizeram parte da Revolução Constitucionalista de 1932, abrigando inclusive trincheiras remanescentes até os dias hoje, como no caso da Fazenda Buracão. No centro urbano do município, encontram-se inú-

meros casarões em estilo eclético: barroco mineiro e art-nouveau, que, inclusive, estão em processo de tombamento junto ao CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico).

As fazendas levantadas, como veremos no decorrer deste trabalho, estão em plena atividade, algumas ainda cultivam “café natural” e “orgânico”, matéria prima de alto custo e padrão de qualidade, inclusive para exportação, reconhecida ao redor do mundo através da Fazenda Ambiental Fortaleza, o que movimenta parte do PIB municipal. Essas fazendas estão inclusas no turismo rural, mesmo que de maneira intrínseca, mantendo vivos os costumes locais e o conjunto de ações e valores passados de pai para filho, que deram origem ao município.

Pouco difundido, o turismo rural no município de Mococa não possui atualmente uma expressão midiática significativa pela falta de planejamento estrutural adequado para seu desenvolvimento, apesar de possuir grande potencial, de acordo com o SEAD (Sistema Estadual de Análise de Dados), como ire-

mos constatar no decorrer deste trabalho.

Para um entendimento apurado de cada elemento em questão, foi necessária uma verdadeira imersão no município, analisando o seu surgimento, compreendendo também suas estruturas econômicas e sociais, em especial a “aristocracia do café”, que contribuíram para sua origem e, conseqüentemente, para o acervo patrimonial atual da cidade de Mococa. Foi necessária uma pesquisa dentro dos órgãos governamentais, em especial no mapa do turismo brasileiro em todas as suas categorizações para o entendimento da problemática levantada.

Este texto histórico e introdutório foi elaborado com base em relatos advindos dos livros: “Assim Nasceu Mococa”, do autor Carlos Alberto Paladini, 1995 e “A Mococa – Da sua formação até 1900”, do escritor e jornalista Humberto de Queiroz, 1913.

A “Cidade encanto”, assim intitulada pelo escultor e filho ilustre de Mococa, Bruno Giorgi, teve como marco de seu início a construção da capela curada de São Sebastião da Boa Vista.

O povoado de São Sebastião da Boa Vista se consolidava e se desenvolvia com o aumento da chegada de posseiros anônimos e também por concessões de sesmarias<sup>2</sup>. Na primeira metade do século XVIII, formaram-se os primeiros núcleos populacionais, chamadas de “mocoquinhas”, palavra de origem tupi-guarani.

O povoado menos denso, a fertilidade das terras atraía cada vez mais a atenção dos lavradores mineiros que, por sua vez, vinham para o nordeste paulista com o intuito de conquistá-las. As primeiras terras conquistadas foram as terras que faziam divisa entre os rios: Pardo e o Rio Grande, devido a sua privilegiada localização, porém tais terras permaneciam indivisas na primeira metade do século XIX. Na segunda metade do mesmo século, houve a regularização legal das terras, graças aos processos de divisão e demarcação.

Os primeiros relatos informam que, em 1820, o sertanista Urias Emídio Nogueira de Barros tomou posse de uma

<sup>1</sup> **MOCOCA** (tupi) - Segundo capitão-mor Custódio José Dias em 1844, conhecedor do dialeto tupi-guarani explicou: “Mo - significa pequeno, CO - esteio, OCA - casa onde viviam”, resultando no significado “casa pequena”. Disponível em: <[www.cidadespaulistas.com.br/cid/345](http://www.cidadespaulistas.com.br/cid/345)>. Acesso em: 05 mar. 2018.

<sup>2</sup> **SESMARIAS** - Lote de terra inculta ou abandonada que os reis de Portugal cediam aos novos povoadores a fim de proliferar a agricultura. Disponível em: <[www.todamateria.com.br/sesmarias](http://www.todamateria.com.br/sesmarias)>. Acesso em: 05 mar. 2018.

grande área delimitada pela Serra da Borda da Mata e pelos rios Pardo e Canoas e pelos ribeirões das Areias e da Boiada, dando-lhe o nome de Sesmaria da Zabelônia, que dominava grande parte do Município de Mococa. Pouco tempo depois, esse domínio foi vendido para ao comerciante espanhol D. Thomaz de Molina.

## D. Thomaz De Molina

Nascido em Granada ao Sul da Espanha, juntamente de seus irmãos Vitoriano, Alexandre e Thomaz Carlos pertenceu ao grupo de dominadores da Argentina e do Uruguai. Quando os países conquistaram sua independência, foram expulsos e vieram para o Brasil.

D. Thomaz de Molina passou a residir na cidade de São Paulo, após uma curta permanência na cidade do Rio de Janeiro. Foi casado com Rosa Maria do Carmo, mulher popular e que tinha um grande prestígio na sociedade paulistana da época.

Segundo relatos citados na bibliogra-

fia de PALADINI, p.16, 1995 – D. Tomaz de Molina através de uma concessão do imperador D. Pedro I, seu amigo pessoal, fez um contrato de dois anos que lhe dava a possibilidade de se estabelecer com oficinas próprias para fundição de moedas de cobre, na Ladeira do Porto Geral, em São Paulo.

D. Tomaz de Molina acumulou então considerável fortuna adquirindo muitos bens na cidade de São Paulo e várias fazendas nas regiões de Franca, São José do Rio Pardo, Caconde e Cajuru, assim como também várias sesmarias, entre elas a de Mococa, no início intitulada como Zabelônia e que, após ser adquirida por D. Thomaz, passou a se chamar “Alegria”.

Ele não se utilizou das terras para uso exclusivo de produção agrícola, a não ser a instalação de uma queijeira e de uma moenda às margens do Córrego da Manteiga. Sendo assim, a compra das terras em Mococa não foi realizada com viés comercial, mas sim, para a criação de um local de descanso e recreação. É o que nos faz crer os relatos, quanto ao tamanho esmero que D. Thomaz de Molina tinha para com suas proprieda-

des construídas neste local, às margens do Córrego da Manteiga.

D. Thomaz de Molina morreu de tifo, em data não foi especificada, enquanto estava em uma expedição para abertura de uma estrada de rodagem, ligando São Paulo a Montevideu, passando por Mato Grosso. Antes de sua morte, D. Tomaz vendeu suas terras para Diogo Garcia da Cruz.



FIGURA 01 | INAUGURAÇÃO DA IGREJA MATRIZ.<sup>3</sup>

<sup>3</sup> Fonte: Museu Histórico Pedagógico Marquês de Três Rios. Design pelo autor.

## A formação das primeiras fazendas

Uma das principais características das terras era a qualidade do solo, sendo ele argiloso de massapê,<sup>4</sup> com manchas de terras roxa, apropriadas para diversas culturas, sobretudo o do café. Tais qualidades do solo, aliadas a uma topografia favorável, somadas às belezas naturais foram os fatores preponderantes e decisivos para atrair os interesses dos lavradores mineiros. Os mesmos em sua maioria vinham das regiões de Aiuruoca, São João Nepomuceno, Lavras do Funil e Santo Antônio do Machado. As notícias e boatos foram-se espalhando e o sertão foi se povoando e suas terras passaram a serem intituladas de “terras do Nordeste paulistano”.

Na metade do século XIX, a chegada dos grupos de migrantes, “entrantes” foi o momento em que, com suas fazendas,

<sup>4</sup> **MASSAPÊ** - Terra muito argilosa capaz de reter muitos nutrientes, solo considerado de alta qualidade. CALIXTO J. S. De palmo em palmo a terra muda de jeito: diálogos sobre qualidade do solo. Tese (Pós-graduação em solos e Nutrição de Plantas) - Universidade Federal de Viçosa. Minas Gerais, p.47, 2015.

principalmente no auge do café, alterou de modo significativo o perfil econômico da região. A princípio o cultivo do café era somente para subsistência, e na maior parte do tempo, esses grupos se empenhavam na criação de gado de corte, leiteiro, e também a criação suína, como principais atividades econômicas.

“Eram mais criadores que agricultores.” (PALADINI, 1995).

As primeiras lavouras compunham-se do cultivo de: mandioca, milho, feijão e o arroz, naturalmente produtos básicos e de subsistência. O cultivo da cana-de-açúcar também se encontrava nesse cenário em grande escala, o que rendia uma infinidade de produtos finais como: melaço, aguardente e a rapadura.

**Os fazendeiros desse tempo tinham imenso orgulho de seus domínios, núcleos econômicos autossuficientes: produziam tudo, para a vida da fazenda.”**

(PALADINI, 1995, pg.21)

## A estrutura organizacional das fazendas

As primeiras fazendas eram compostas basicamente por: casa de morada, a casa dos escravos, o moinho, paiol, estrebaria e os currais. Com o passar dos anos, a cultura cafeeira tomou conta do cenário. Nessa época, surgiram as fazendas típicas e exclusivamente destinadas ao cultivo do café.

Certamente cada fazenda que compôs o município de Mococa possui uma valiosa parcela de responsabilidade para o desenvolvimento econômico, cultural e histórico do mesmo. Todavia algumas fazendas foram cruciais para a demarcação e, posteriormente, a divisão do município, como por exemplo, a fazenda Água Limpa e a Fazenda da Alegria.

## Fazenda água limpa

Em 1822, José Cristóvão de Lima, estabeleceu-se na região atraído pelas notícias sobre a fertilidade do solo do

nordeste paulista, denominando sua fazenda de “Água Limpa”.

Era uma fazenda com vasta extensão territorial, ao leste do município. Seus limites se estendiam desde a província de Minas Gerais e fazia divisa com o Rio Canoas. A Oeste, ou como poeticamente descrito por Carlos Alberto Paladini, “... do lado do Sol poente”, localizavam-se as terras da Alegria, de propriedade de Diego Garcia da Cruz, compradas de Tomaz de Molina no ano de 1833.

Diego Garcia da Cruz, ao lado de sua esposa Constança de Figueiredo, acreditava na prosperidade de suas terras e desenvolvia, nas “Terras da Alegria”, as atividades relacionadas ao pastoreio e criação de gado bovino e leiteiro.

As terras que faziam divisa com as da Água Limpa e da Alegria foram-se povoando e, conseqüentemente, delineando o recorte do que viria a ser, em futuro próximo, o município de Mococa.

Vindo de Minas Gerais, Antônio José Gomes, lavrador, organizou toda sua pastagem e suas lavouras em uma região no meio das terras citadas e denominadas região do Ribeirão do Meio e



Joaquim Custódio Dias formou a fazenda Lage, formada por extensos cafezais.

Cinco anos mais tarde, em 1840, se estabeleceram em “Mococa”, ainda, conglomerados de fazendas e sítios, entre os quais o de José Pereira dos Santos, vindo de Carmos dos Tocos, Lavras do Funil.

José Pereira, juntamente com seu filho, que também se chamava José Pereira dos Santos, passaram a conquistar terras, nas quais se formou a Fazenda Santa Teresa.

Nessa mesma época José Gomes de Lima, vindo de São João do Nepomuceno, realizou um trabalho em suas terras que resultou na formação da Fazenda Boa Vista.

José Caetano de Figueiredo, vindo de São João do Nepomuceno, dito como sobrinho de Diogo Garcia da Cruz, adquiriu propriedades de terra, formando a Fazenda Cachoeira. (PALADINI, p.22, 1995).

Por volta de 1842, surgiu a Fazenda Prata, com intensa atividade cafeeira e tendo Ribeiro da Silva considerado como pioneiro na região. Fazendas como: Pedra Branca, Fazenda Ressaca vieram em

seguida com os respectivos agricultores; José Barbosa e Manoel Vicente da Rocha.

Após ter sido conquistado, o solo, que antes era considerado infecundo e ainda inexplorado, passou a receber o título de “paulista generoso”, assim como todos os posseiros e agricultores que foram responsáveis por este feito receberam o título de “patriarcas” da fundação de Mococa.

Dentre todas as fazendas formadas dentro do perímetro que deu origem ao município de Mococa, vale ressaltar as principais fazendas: em primeira instância a Fazenda Água Limpa, com seu respectivo fundador; José Cristóvão de Lima, nascido em São João Del Rey em 1822. Era agricultor e criador. Além da Fazenda Água Limpa, juntamente com Joaquim Custódio Dias e Vigilato José de Souza, formou as fazendas: Soledade, atualmente o município de Tapiratiba e Bica da Pedra, atual Itaiquara. A fazenda Boa Vista, posse também de José Cristóvão é, portanto, peça fundamental entre as principais fazendas na formação do município. Após essas, vieram outras fazendas como: Varginha, Contendas, Santo Sepulcro, Buracão, São João e

São Pedro. Em 1833, surgem as Fazendas Jaborandi, Congonhal, Fortaleza e também Fazenda da Alegria, juntamente com seu respectivo proprietário Diogo Garcia da Cruz, nascido em 1772, vindo de Minas Gerais, cidade de São João do Nepomuceno, que adquiriu as terras de D. Tomaz de Molina. Após adquirir tais terras, e formar as fazendas citadas,

Diogo Garcia entrou para a história do município como importante figura do seu patriarcado. Vale ressaltar, de acordo com os relatos, que Diogo Garcia da Cruz, residiu definitivamente na fazenda da Alegria com sua esposa e filhos até o final de seus dias, e na data de 2 de setembro de 1839, faleceu, aos 67 anos de idade.



FIGURA 02 | QUARTOS DE HÓSPEDES. FAZENDA SANTO ANTÔNIO DA ÁGUA LIMPA.<sup>5</sup>

<sup>5</sup> Fonte: Globo Rural. Design pelo autor. Disponível em: <https://i.ytimg.com/vi/FnH1zOLKLy0/maxresdefault.jpg>. Acesso em: 28 mai. 2018.

## Situação política

A partir de 1850, o café, inserido no mercado internacional, passou a ser a principal economia no estado de São Paulo, estabelecendo uma verdadeira oligarquia<sup>6</sup>. Passou a chamar atenção de pecuaristas mineiros que, por sua vez, formaram uma aliança, chamada “política do café com leite”. A estrutura político-partidária formada por cafeicultores e financiada pelos recursos provenientes do café formava a elite agrária que conduziu por muito tempo a política local.

Com sua localização entre os estados de Minas Gerais e São Paulo, Mococa sofreu um período de fortes tensões e mudanças político-econômica-sociais, devido aos conflitos provocados pela Revolução Constitucionalista de 1932. Mesmo por um período de curta duração, as tropas federais ocuparam as terras mocoquenses e a vida só retornou

ao estágio normativo, quando as tropas paulistas retornaram ao município. Não sendo suficiente, no dia 29 de setembro de 1932, as tropas paulistas depuseram suas armas e não resistiram à pressão de seus inimigos. Com tal acontecimento, reconstitucionalizou-se o Brasil e a lei do voto secreto foi estabelecida.

A década de 30, marcou o município de Mococa devido a um expressivo momento de crise, mas voltou a se recuperar na década de 40. O município mostrava-se mais forte e consistente com suas bases na indústria; foi nessa fase, que todos os esforços dentro do município concentravam-se para o desenvolvimento do parque industrial, que já se encontrava em pleno crescimento: a intenção era atrair novas indústrias. A lei municipal nº 1276, de 28 de maio de 1978, deu origem ao primeiro perímetro urbano: o distrito industrial.

Com o natural crescimento representativo da cidade, novas ruas e avenidas tiveram que ser criadas para atender à demanda populacional do município, fazendo com que seu traçado urbano também se alterasse por completo.



FIGURA 03 | MAPA DA CIDADE DE MOCOCA EM 1900.<sup>7</sup>

<sup>7</sup>Fonte Humberto de Queiroz: A Mococa, de sua formação até 1900. 1913. Design pelo autor.

<sup>6</sup> **OLIGARQUIA** – De origem grega (oligarkhia), sua tradução é: o governo de poucos. Considere-se ramos que é uma forma de governo em que o poder está centralizado nas mãos de um grupo reduzido de mesma classe social, mesmo grupo econômico, área, setor ou partido político.

Disponível em: <<https://conceitos.com/oligarquia>>.

Acesso em: 10 mar. 2018.



## Aspectos arquitetônicos

A evolução econômica influenciou de maneira significativa a composição arquitetônica e urbanística da cidade, sendo ela sem requinte, simplificada, desenvolvida pelos construtores leigos da época. O estilo era dito como “barroco primitivo mineiro”.

Mesmo os recursos sendo provenientes de uma economia cafeeira, as fazendas e a cidade respirarem o café, sua arquitetura ainda não era típica e propriamente do café. Tal quadro só foi possível, após uma nova forma de organização da sociedade, nomeada de “aristocracia<sup>8</sup> do café”, o que proporcionou uma arquitetura requintada e valerosa na caracterização do patrimônio ambiental e urbano de Mococa.

Vindo de Milão, Gherardo Bozzani, o arquiteto e urbanista, transformou o estilo estético predominante no município com suas influências neoclássicas, tra-

zidas por ele da Europa, o que caracterizou o município com uma arquitetura eclética bem desenvolvida, nitidamente influenciada pelos estilos neoclássico e art-nouveau.

## Estrutura urbana e social

À medida que a cidade foi-se expandindo e recebendo imigrantes, novas culturas e costumes foram-se aglomerando no município, trazendo novas técnicas construtivas, e fazendo com que, não somente uma nova malha urbana se formasse, mas também uma sociedade moldada e alicerçada absolutamente pelo crescimento econômico ocasionado pelo comércio cafeeiro.

<sup>8</sup> **ARISTOCRACIA** - De origem grega (*aristokrateia*), sua tradução é: governo dos melhores. É uma forma de governo em que o mesmo é monopolizado por uma classe privilegiada. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/aristocracia/>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

FIGURA 04: VISTA PANORÂMICA DE MOCOCA





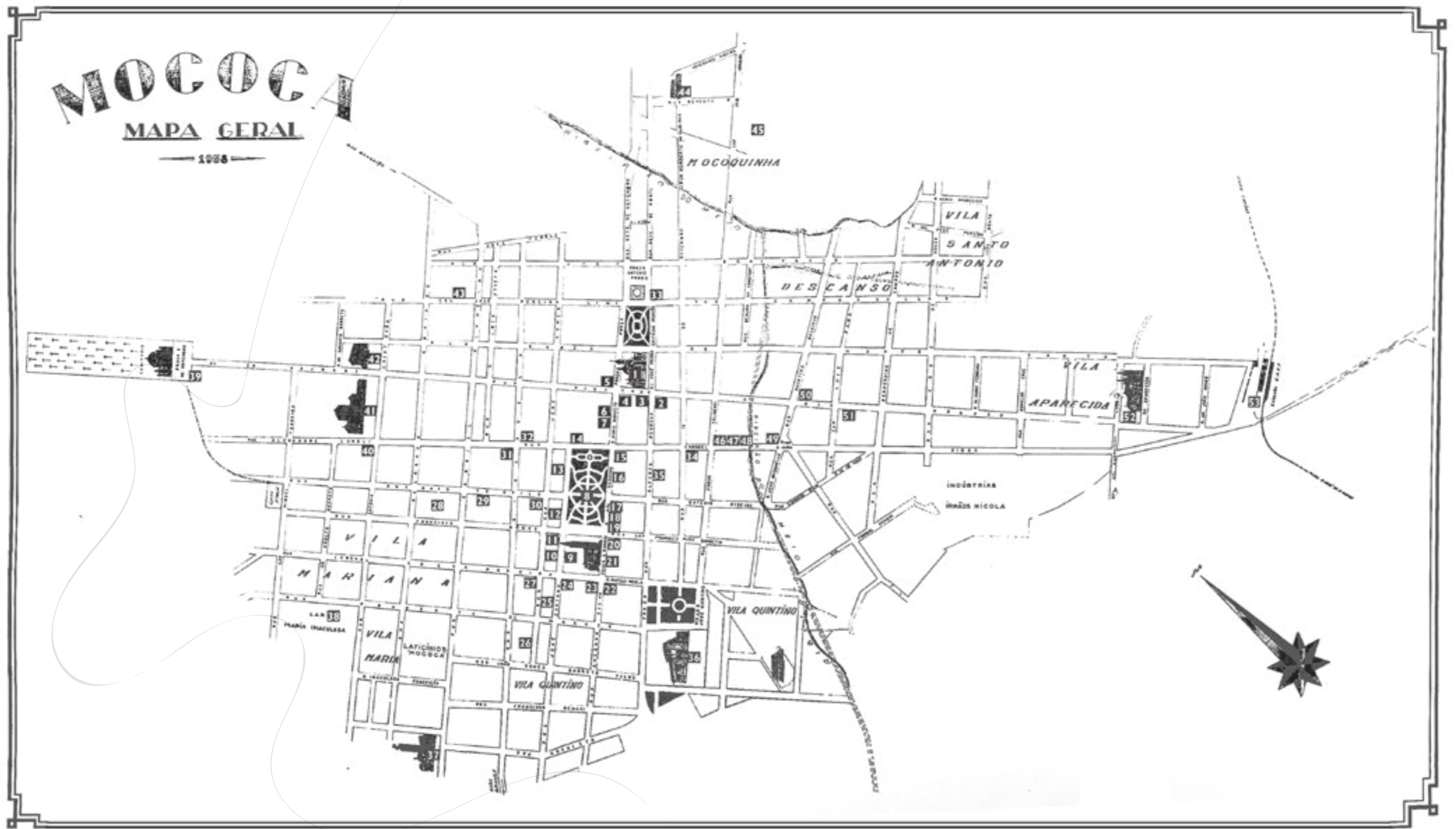


FIGURA 05 | MAPA DA CIDADE DE MOCOCA NO ANO DE 1958.<sup>9</sup>

<sup>9</sup> Fonte Suzana Barreto Ribeiro. Inventário Arquitetônico de Mococa. p. 44 e p. 45.2011.



# Setorização 1958

- 1 . Igreja Nossa Senhora do Rosário
- 2 . Residência Dr. Arthur de Lucca Neto e Farmácia Dorgan
- 3 . Residência Major José Pedro de Alcântara Figueiredo
- 4 . Residência Alferes José Joaquim de Figueiredo
- 5 . Residência José Theóphilo Dias
- 6 . Residência Venerando Pereira Santos
- 7 . Escola Profissional Mixta Francisco Garcia
- 8 . Coreto
- 9 . Matriz de São Sebastião
- 10 . Casa Paroquial
- 11 . Residência Major José Quintino Pereira
- 12 . Residência Antônio Livramento Barreto
- 13 . Residência João Baptista de Lima Figueiredo
- 14 . Cine Teatro Central
- 15 . Residência José Lima de Souza Dias
- 16 . Residência Dr. Adolpho Coelho de Mattos Barreto
- 17 . Residência Cel. José Pereira Lima
- 18 . Residência Dr. Gabriel Pinheiro de Figueiredo
- 19 . Residência Cândido Souza Dias
- 20 . Residência Francisco Muniz Barreto
- 21 . Residência Oscar Villares
- 22 . Residência Gabriel Garcia de Figueiredo
- 23 . Residência João Ferraz de Siqueira
- 24 . Grupo Escolar Barão de Monte Santo
- 25 . Residência Antônio Lima Figueiredo
- 26 . Residência Monsenhor Félix Brandi
- 27 . Residência Francisco Garcia de Figueiredo
- 28 . Colégio Maria Imaculada
- 29 . Residência José Balbino Moreno
- 30 . Residência Francisco Lima de Souza Dias
- 31 . Residência Miguel Pricoli
- 32 . Residência José Ferraz de Siqueira
- 33 . Casa Bancária F.Barreto
- 34 . Residência Abraham Venturi
- 35 . Cia. Força e Luz de Mococa
- 36 . Escola Normal de Mococa
- 37 . Convento São José
- 38 . Lar Maria Imaculada
- 39 . Pórtico do Cemitério da Saudade
- 40 . Residência Major João Bento Vieira da Silva
- 41 . Santa Casa de Misericórdia
- 42 . Cadeia
- 43 . Asylo de Mendicidade
- 44 . Capela Santa Cruz
- 45 . Residência Major José Pedro de Alcântara Figueiredo
- 46 . Residência Jacintho Pisani
- 47 . Residência Paschoal Pisani
- 48 . Teatro Variedades
- 49 . Residência Dr. Paschoal Imperatriz
- 50 . Residência Dr. Antônio Muniz Ferreira
- 51 . Loja Maçônica União Mocoquense
- 52 . Capela Nossa Senhora Aparecida
- 53 . Estação Ferroviária Companhia Mogiana de Estradas de Ferro

## Aristocracia do café

O café não somente definiu uma economia ou até mesmo movimentou o mercado, mas também definiu toda a estrutura social de Mococa.

No início do povoado, a classe de maior prestígio e popularidade era a dos proprietários de glebas, agora definidos como fazendeiros, surgindo com eles a ascensão da aristocracia do café.

Para se ter prestígio, poder e ser reconhecido, não bastava ter posses, dinheiro ou até mesmo terras, mas sim ter "café", e de fato praticar o plantio, o cultivo do mesmo.

Sendo assim, podemos concluir que, nos pilares estruturais, econômicos e culturais que resultaram na sociedade mocoquense, inclusive o que é refletido na atualidade, o café foi o elemento de principal relevância.

O café definiu a paisagem urbana, expandiu mercados, extrapolou fronteiras, chegando a outros continentes, trazendo com ele, para o município, características históricas valiosas que não somente marcaram toda uma época, mas definiram uma era, colocando o município de Mococa em uma posição de evidência, devida a importância patrimonial e histórica no Brasil.

FIGURA 06 | ANÚNCIO DE MANTEIGA ARTESANAL, DONA IZABEL BARRETO. 1919.<sup>10</sup>

<sup>10</sup> Acervo pessoal do autor. Design pelo autor.





# O comércio e a indústria

Como a maior parte da rotatividade econômica concentrava-se no eixo cafeeiro, evidentemente, com a sua expansão, novos tipos de organizações foram surgindo e ganhando corpo no município: a indústria, a agropecuária e o comércio, por exemplo, que, a princípio, apoiavam-se no mercado cafeeiro, mas, com o crescimento natural do município diversificaram-se agregando novos setores, como a metalurgia entre outros.

Vale ressaltar que, nos anos 90, as indústrias centenárias e remanescentes foram apenas o laticínios Mococa e a J. Nicola e Irmãos, atual Cooperativa de Produtos Metalúrgicos de Mococa - Copromem.



FIGURA 07 | DOCUMENTO DE MOVIMENTAÇÃO ECONÔMICA.<sup>11</sup>

<sup>11</sup> Documento Impresso, datilografado, diversos carimbos de reconhecimento de pagamento e selo do tesouro nacional. Design pelo autor. Fonte: Acervo pessoal. Disponível em: <<http://cliomococa.blogspot.com/search/label/Museu%20Virtual>>. Acesso em: 28 mai. 2018.





FIGURA 08 | CROQUI DA ESTAÇÃO MOGIANA, SEDE MOCOCA.<sup>12</sup>

<sup>12</sup>Desenhado pelo autor.



De acordo com os levantamentos históricos e também as condicionantes que levaram à diversificação dos eixos econômicos, na cidade de Mococa, podemos observar a grande riqueza patrimonial, histórica e cultural remanescentes que moldaram estruturalmente e socialmente toda a conjuntura do município. Trazendo isso para uma análise proximal, o município possui um vasto recurso e valioso potencial para se desenvolver economicamente no turismo rural. Vale ressaltar que são recursos “naturais” provenientes de uma história evolutiva marcada pelo período áureo do café no Brasil.

Foi feito um levantamento presencial pelo aluno Thiago de Mattos Balaniuk, entre as datas de 02 de maio de 2018 a 25 de maio de 2018, com os proprietários Sr. Luis Augusto Nasser, atual proprietário da “Fazenda Buracão”; Lavínia Camargo, proprietária da “Fazenda Prata” e Sra. Marina Rossetti, “Fazenda Nova”; também com atual diretora da secretaria de Cultura e Turismo de Mococa, Regina Buzo. Através dessas entrevistas, foi possível compreender com proximidade, como se organizam os proprietários e o poder municipal e entender por que, por não possuir um projeto voltado para o turismo, o município, os proprietários locais, a população

mocoquense deixam de usufruir positivamente dos recursos voltados para o turismo pelo estado.

De acordo com a Fundação SEADE (Sistema Estadual de Análise de Dados), em uma análise feita entre os anos de 2012 à 2014, o município de Mococa passou a apresentar um potencial para o turismo devido ao acervo patrimonial encontrado em seu centro histórico e principalmente nas fazendas espalhadas dentro do município. (PIB dos municípios paulistas de 2012 a 2014. p.96).

O intuito deste trabalho é em prol da utilização da arquitetura e urbanismo como ferramentas de potencialização do desenvolvimento econômico, social e cultural do município de Mococa, com a proposta da realização de um projeto de uma sede centralizadora de recepção para o turista, também voltada para o uso comunitário e comercialização do arranjo produtivo local (APL). Também a proposta de criação do roteiro turístico e sua conexão com o patrimônio histórico-urbano até os destinos de hospedagem nas fazendas históricas que oferecem hospedagem. Assim como a proposta de polos receptivos nas fazendas descritas.

**O MUNICÍPIO DE MOCOCA PASSOU A APRESENTAR UM POTENCIAL PARA O TURISMO DEVIDO AO ACERVO PATRIMONIAL ENCONTRADO EM SEU CENTRO HISTÓRICO E PRINCIPALMENTE NAS FAZENDAS ESPALHADAS DENTRO DO MUNICÍPIO."**





# Localização e Análise Regional

Instituição pode ser tanto a regra, que restringe, constitui e possibilita as ações dos indivíduos, quanto um conjunto de regras componente de uma organização – Firmas, Estado e Mercado. As instituições devem ser entendidas como mecanismos que possibilitam o alcance de finalidades que requerem coordenação supraindividual e, ainda mais importante, que são constitutivas dos interesses e visões de mundo dos agentes econômicos. (Ha-Joon Chang – Nova Economia Institucional- Trad. livre).

*José Gilberto de Souza*



FIGURA 09 : VISTA PARCIAL DO MUNICÍPIO - ÁREA RURAL.

O município de Mococa compõe a Região Metropolitana de Ribeirão Preto (RMRP), sendo considerado uma de suas subsedes metropolitanas. Situa-se em latitude 21°28'04" sul e longitude 47°00'17" oeste, estando em uma altitude média de 645 metros.

Mococa localiza-se no nordeste do Estado de São Paulo, distante 113 km de Ribeirão Preto, sendo que sua população, estimada em 2018, era de 68.788

habitantes. O município é formado pela sede e pelos distritos de Igarai e São Benedito das Areias, com uma densidade demográfica de 77,25 habitantes por km.

Do ponto de vista dos indicadores socioeconômicos o município apresenta índices Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal da (IFDM) da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN) e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) extremamente

significativos, na 23ª posição no ranking de nacional de municípios e 16ª para o estado de São Paulo, para o primeiro índice. Apresentava índice IDHM de 0,762, em 2010, o que o situa na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é a Longevidade, com índice de 0,827, seguida de Renda, com índice de 0,756, e de Educação, com índice de 0,709. Por

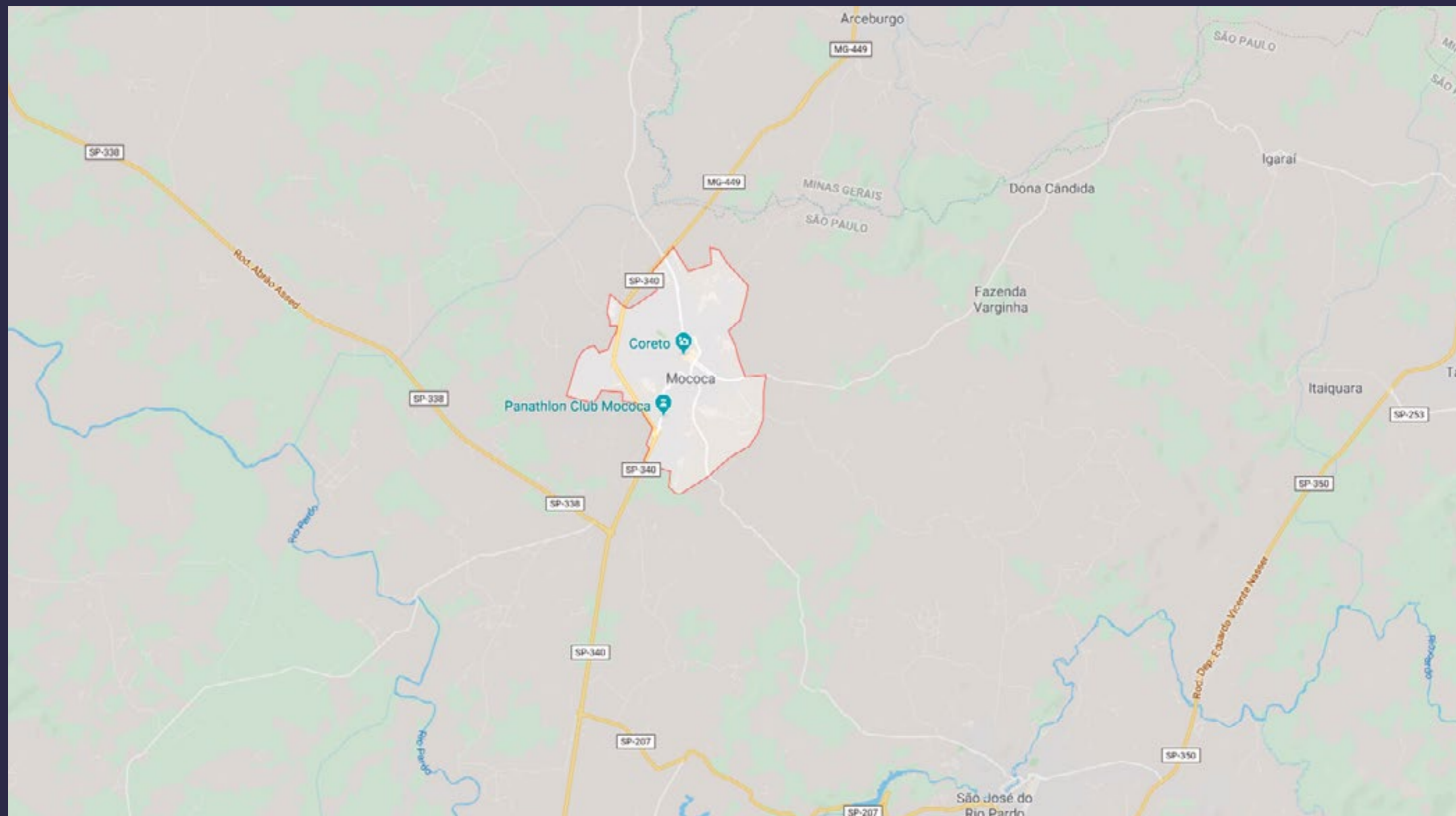
sua vez, trata-se de um município com aproximadamente 40% da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo, o que denota sua alta concentração de renda<sup>1</sup>, as dificuldades sociais e, sobretudo, a dependência das atividades do setor público e, simultaneamente, sua importância no bem estar da sociedade mocoquense.

<sup>1</sup> Dados capturados em 20 de janeiro de 2019. FIRJAN. IBGE -Cidades. PNUD.



## Mapa 01.

Localização do Município de Mococa



Na análise da inserção regional do município definiu-se pela constituição de três níveis espaciais: a polarização, a equivalência e a influência. A polarização se refere ao município de Ribeirão Preto-SP (Mapa 2). A designação de subsele metropolitana para Mococa, mas principalmente o trabalho-piloto de pesquisa, apontaram para a forte relação do município com Ribeirão Preto, principalmente no que se refere às demandas médico-hospitalares e de consumo especializado. Esse dado reforçou nossa análise de parametrizar, comparar, as atividades econômicas de Mococa com Ribeirão Preto, definindo que a trajetória deste último se colocaria como referência de desempenho dos setores econômicos. Evidentemente, considerou-se que o fator de economia de aglomeração teria forte impacto no

desempenho dos setores econômicos, principalmente aqueles os quais denominamos de modernos (Médico-Hospitalar e Odontológico, Turismo e Educacional), por sua vez, em termos de trajetória recessiva e de estagnação econômica nacional o desempenho do município polo seria uma referência para Mococa.

No âmbito da análise de equivalência, foram considerados os municípios do entorno, inseridos na microrregião de São João da Boa Vista (Arco Sul), sendo o próprio município sede da microrregião, acrescentando São José do Rio Pardo e Espírito Santo do Pinhal. Um outro eixo direcional Nordeste foi considerado e que incorpora o município de Guaxupé-MG, principalmente pela expressividade em termos de atividades de comércio

exterior. O terceiro elemento analítico espacial se refere aos municípios menores que sofrem influência de Mococa e dos demais municípios equivalentes, incluindo, em algumas situações locais, que também estão no raio de ação do município Polo (Ribeirão Preto).

A definição desta área de análise integra as três espacialidades que impactam a economia de Mococa (Fluxos Hipotéticos de Rendas): uma espacialidade de transferência de renda (saída) frente a demanda de comércio e serviços em relação à Ribeirão Preto. Uma segunda espacialidade é demarcada pelo Arco Sul/Nordeste, que hipoteticamente apresenta trocas simultâneas de rendas, com maior tendência à transferência, que poderá ser comprovada se, na

análise dos dados secundários e primários da consulta pública<sup>2</sup>, os níveis de atividade econômica dos equivalentes forem superiores a Mococa. A terceira espacialidade, que se refere aos municípios do entorno (pequenos municípios), em que as atividades de comércio e serviços são demandadas em Mococa, incorporando nesse caso os municípios ao Norte e Nordeste em Minas Gerais. Os dados secundários desta análise foram compilados da Base de Dados CAGED (Estabelecimento e Vínculo por Atividade Econômica) - Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

<sup>2</sup> Consulta pública se constitui em um instrumento de pesquisa do Projeto Mococa 2050 em que avalia o padrão de renda e consumo da população, identifica os direcionamentos de aquisição de suas demandas (em quais cidades compra) e avalia a qualidade das atividades econômicas do município.

## Mapa 02.

Eixos Regionais de Análise - Projeto Mococa 2050  
(Fluxos Hipotéticos de Rendas)

Mapa

# RIBEIRÃO PRETO & MOCOCA

Os dados dos Municípios de Ribeirão Preto e Mococa, referem-se a dois momentos da trajetória econômica nacional e seus impactos nas economias locais/regionais. Baseia-se inicialmente no ápice de crescimento econômico, no ano de 2008, sustentado basicamente por políticas de renda, desoneração fiscal e investimento direto no setor produtivo que, para essa região, se refere ao setor sucroenergético.

As políticas de crédito para investimento e, inusitadamente para custeio, do BNDES<sup>3/4</sup> e as políticas do Sistema Nacional de Crédito Rural impactaram positivamente a trajetória de investimentos e crescimento regional.

<sup>3</sup> RAMOS, Dulcinéia Aparecida Rissatti, SOUZA, José Gilberto, BORGES, Ana Cláudia Giannini. - Determinantes de competitividade do subsetor metalomecânico no município de Sertãozinho-SP. Caderno Prudentino de Geografia, v. 02, nº. 32, p. 124-141, jul/dez, 2009.

<sup>4</sup> COSTA, Vera Mariza Henriques de Miranda; BORGES, Ana Cláudia Giannini. Distribuição dos desembolsos do BNDES no setor sucroenergético no Brasil. Estudos Geográficos, v. 9, n. 2, p. 73-88, 2012.

Destaca-se que, nesse momento (2008-2014), as inflexões negativas de crescimento da economia mundial (crise subprime<sup>5</sup>) ainda não atingiam o Brasil e as respostas de ampliação de crédito e redução das taxas de juros pelos bancos institucionais retardaram os efeitos da crise sobre a economia brasileira (Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e o próprio BNDES).

O segundo momento de análise se refere ao ano de 2017, que já se consolida como “período de estabilidade”, em baixa, após a crise política nacional e a crise econômica internacional (redução da demanda da China, EUA, Japão e União Europeia).

<sup>5</sup> Refere-se a crise dos bancos nos Estados Unidos em 2008, tendo marco a quebra do Banco Lehman Brothers em setembro, daquele ano. Os investidores de todo o mundo passaram a retirar as aplicações em ações de empresas, de bancos e de títulos de governos, incluindo os do Brasil. A “onda” de incertezas e ausência de credibilidade gerada quanto a veracidade dos dados econômicos e das estruturas de governança das empresas e bancos produziu movimentos financeiros agudos, produzindo intervenções diretas do governo estadunidense nas empresas. Os investidores, premidos ainda pela necessidade de vender ações para honrar compromissos e evitar maiores perdas ampliaram a instabilidade do mercado. A baixa liquidez refletiu na redução da disponibilidade de dinheiro para oferta de crédito para as empresas e consumidores. Esse processo foi acompanhado com alta da moeda estrangeira e prejudicou fortemente as empresas brasileiras com contratos em dólar e que não encontraram proteção para a oscilação da moeda.

A análise intervalar (2008-2016) permitiu acompanhar as variações das atividades econômicas, a partir da agregação das mesmas em 16 grandes grupos setoriais dos municípios (Quadro 1), pelos quais passou-se a verificar, portanto, o padrão de crescimento, a alteração das bases produtivas e o comportamento do mercado de trabalho. A apresentação dos dados inicia-se com a gestão pública, em seguida são apresentados os setores denominados de tradicionais da economia (Comércio, Produção Primária/Agricultura<sup>6</sup> e Industrial) e, posteriormente, os setores de serviços, mas com dedicada atenção às atividades de especialização “urbana moderna”, as atividades econômicas relativas a Educação, Transporte (Logística), Médico-hospitalares e Odontológicos, bem como as de Hotelaria, Restaurantes e Lazer.

<sup>6</sup> O termo Agricultura incorpora as atividades produtivas do setor primário (culturas e produção animal).



QUADRO 1.

GRUPO DE  
ATIVIDADES ECONÔMICAS



**1. Administração e Utilidade Pública:** Estruturas do poder público local, regional e nacional e as concessionárias/empresas de energia e água.



**2. Comércio em Geral:** Exceto as atividades que foram agregadas em setores específicos abaixo



**3. Produção Primária:** Produção agrícola e pecuária



**4. Serviços da Produção Primária:** Serviços de suporte às atividades de agricultura e pecuária e extração mineral (areias e pedras, particularmente, mas inexpressiva) exceto petróleo.



**5. Produção Industrial:**



**6. Serviços da Produção Industrial:** Empresas de suporte à produção e manutenção industrial.



**7. Serviços Gráficos e Editoriais:**



**8. Setor Imobiliário:** Concentra todas as atividades relacionadas ao comércio e manutenção de bens imóveis (condomínios, serviços de arquitetura e engenharias).



**9. Serviços Financeiros:** Todas as atividades financeiras considerando seguros, previdência privada, mercado de títulos, câmbio, entre outras.



**10. Serviços Transporte Logística e Comunicação:** Transportadoras, serviços de logística e telecomunicações.



**11. Setor Informática e Desenvolvimento de softwares:**



**12. Setor Educacional:** Todas as atividades de ensino formal e complementares



**13. Hotelaria, Restaurantes e Lazer:** Atividades receptivas, alimentos, acomodação, lazer e entretenimento



**14. Setor Médico-hospitalar e Odontológico:**



**15. Serviços Empresariais:** todas as atividades de apoio empresarial – contabilidade, consultorias, associações de classe, entre outras.



**16. Outros Serviços.**

Na Tabela 01 são apresentados os comportamentos dos setores econômicos agregados, (atividades econômicas) por estabelecimento, no município de Ribeirão Preto e sua participação no total. Destaca-se que as atividades econômicas tradicionais em cidades polos (Produção Primária/Agricultura e Indústria) tendencialmente perdem importância. No caso de Ribeirão Preto esta queda de importância também ocorre. O agregado das atividades tradicionais atinge patamar próximo de 11% no total das atividades, e com inflexão negativa de participação, mesmo com um crescimento relativo (em percentuais significativos, mas pouco impactantes na estrutura geral de atividades econômicas). Ou seja, estes setores da economia podem apresentar crescimento, mas resultam em pouca importância no conjunto das atividades econômicas (número de empresas) e da empregabilidade.

A atividade comercial apresenta crescimento, mas decaiu a participação no conjunto. O comércio, nas análises de cidades médias<sup>7</sup>, ao longo dos anos têm sinalizado para a especialização de consumo, que ganha sofisticação na qualidade e na diversidade de produtos. O comércio de artigos de luxo e alto padrão de consumo, particularmente, se realiza com a consolidação de centros de lojas, tais como os shopping centers, e em Ribeirão Preto existem 4 unidades, e ou eixos urbanos

de consumo de alto padrão (Boulevard, Ribeirânia, por exemplo, que são áreas comerciais de elevado padrão de renda na cidade polo) que redefinem e seccionam a atividade comercial.

Deve-se considerar ainda no conjunto de atividades modernas a concentração de atividades de distribuição de produtos (logística, centros atacadistas e de varejo) de médio padrão de consumo ganham significativa importância com os condomínios logísticos. Comércio atacadistas e varejistas de escala vinculam-se à estrutura de distribuição que, neste caso, apresentam um crescimento da ordem de 37% em estabelecimentos e consolidam maior participação no conjunto das atividades, frente ao comércio em geral que apresenta um crescimento de 10% no período de análise. As cidades médias, no caso de Ribeirão Preto, como cidade polo, concentra além do comércio em varejo os centros e distribuição e consumo, que absorvem as demandas de empresas comerciais (pequenos e médios empreendimentos) dos municípios do entorno.

**Comércios  
atacadistas  
e varejistas  
de escala  
apresentam um  
crescimento da  
ordem de**



**37%**

<sup>7</sup> Referência aos Grupo Acadêmicos de Pesquisa em Cidades Média (Observatório da Metrópole, Redes de Cidades Médias).

Shopping Ribeirão Preto



Centro de Mococa

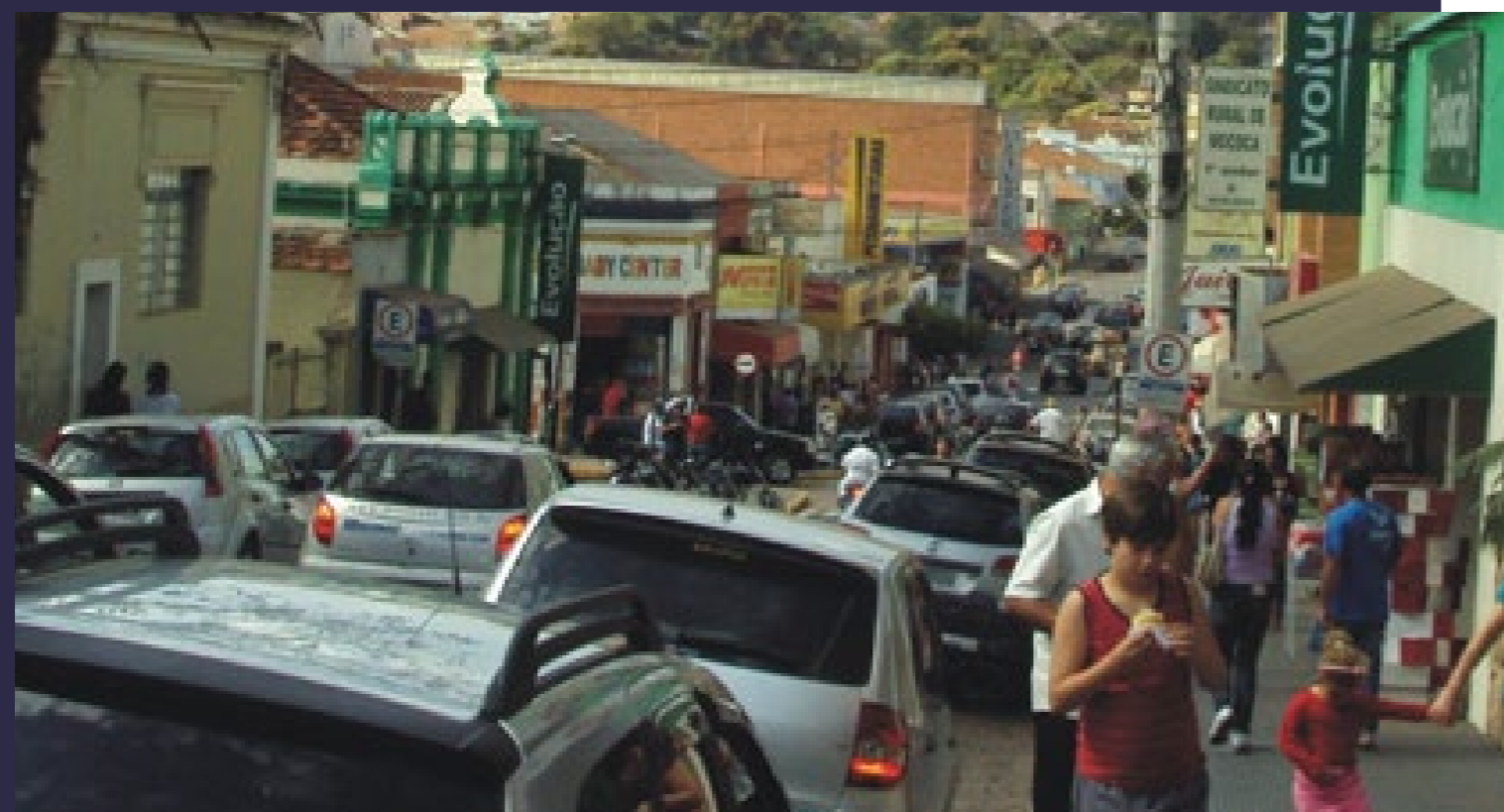


Tabela 01.

### Atividades Econômicas por Estabelecimento - Município de Ribeirão Preto 2008/2017

(% Participação)(Base de dados - CAGED-MTE\_Brasil)

ATIVIDADES ECONÔMICAS

<b>1. Administração e Utilidade Pública</b>	2008   21	%PART   0,12	2016   28	%PART   0,12	VAR 08/17   33,33
<b>2. Comércio em Geral</b>	2008   7.699	%PART   44,45	2016   8.470	%PART   38,59	VAR 08/17   10,01
<b>3. Produção Primária</b>	2008   305	%PART   1,76	2016   572	%PART   2,62	VAR 08/17   87,54
<b>4. Serviços da Produção Primária</b>	2008   70	%PART   0,40	2016   112	%PART   0,51	VAR 08/17   60,00
<b>5. Produção Industrial</b>	2008   1.015	%PART   5,86	2016   1.149	%PART   5,23	VAR 08/17   13,20
<b>6. Serviços da Produção Industrial</b>	2008   343	%PART   1,98	2016   597	%PART   2,72	VAR 08/17   74,05
<b>7. Serviços Gráficos e Editoriais</b>	2008   137	%PART   0,79	2016   113	%PART   0,51	VAR 08/17   17,52
<b>8. Setor Imobiliário</b>	2008   1.830	%PART   10,62	2016   2.736	%PART   12,47	VAR 08/17   48,78
<b>9. Serviços Financeiros</b>	2008   295	%PART   1,70	2016   414	%PART   1,89	VAR 08/17   40,34
<b>10. Serviços Transporte Logística e Comunicação</b>	2008   747	%PART   4,31	2016   1.030	%PART   4,69	VAR 08/17   37,88
<b>11. Setor Informática e Desenvolvimento de softwares</b>	2008   149	%PART   0,86	2016   280	%PART   1,28	VAR 08/17   87,92
<b>12. Setor Educacional</b>	2008   378	%PART   2,18	2016   546	%PART   2,49	VAR 08/17   44,44
<b>13. Hotelaria, Restaurantes e Lazer</b>	2008   1.289	%PART   7,44	2016   1.978	%PART   9,01	VAR 08/17   53,45
<b>14. Setor Médico-hospitalar e Odontológico</b>	2008   1.229	%PART   7,10	2016   1.374	%PART   6,26	VAR 08/17   11,80
<b>15. Serviços Empresariais</b>	2008   1.423	%PART   8,21	2016   2.019	%PART   9,20	VAR 08/17   41,88
<b>16. Outros Serviços</b>	2008   383	%PART   2,21	2016   531	%PART   2,42	VAR 08/17   38,64
<b>TOTAL</b>	2008   17.322	%PART   100,00	2016   21.949	%PART   100,00	VAR 08/17   26,71



No âmbito do que denominamos de Setor Imobiliário estão as atividades que ganham expressão exatamente pela especialização e segmentação do espaço urbano, enquanto espaço de consumo e de vivência. Mas, não apenas estas atividades são ainda reveladoras dos processos de segregação e auto segregação espacial. A segregação se estabelece por ocupações irregulares e processos de especulação imobiliária que são em alguns casos mais nocivos e de situações de exploração relativamente superiores a bairros de classe média e alta. Os loteamentos irregulares dada a insegurança jurídica, a ausência de in-

fraestrutura, de serviços públicos e de distância apresentam custos sociais e individuais muito altos. Significa considerar que o valor do terreno/lote em relação à renda destas populações e a necessidade de buscar todo um conjunto de serviços e bens em outras áreas do município, deparar-se com a reduzida qualidade dos serviços e bens que se instalam nas áreas de ocupação e, junto a isso, a ausência de infraestrutura básica, se transformam em custos sociais, que superam em muito o valor do lote, e que revelam o grau de acentuado de exploração dos loteamentos irregulares. A auto segregação dos condomínios

fechados não apenas resulta na diminuição dos processos de sociabilidade da população urbana, como também o "cercamento" da área condominial concorre com o impedimento de fluxos diretos a determinadas zonas do município, entre outros fatores, que influenciam a mobilidade urbana e o lógica do direito à cidade.

Assim, a fragmentação espacial urbana, a especulação imobiliária e o preço da terra acabam por impor processos específicos de produção do espaço redefinindo funções de moradia, de comércio, de produção, de lazer, entre ou-

tras. Condomínios fechados e padrões imobiliários para diversas classes de renda, sobretudo em períodos de ascensão econômica de determinados grupos sociais acabam recompondo a paisagem urbanística das cidades. Simultaneamente estas especializações e fragmentações de uso demandam um conjunto de atividades de suporte à estrutura de habitação em projetos (engenharia, arquitetura), em execução (edificações, instalações elétricas e hidráulicas), em segurança e vigilância que consubstanciam relevância ao setor.



FOTOGRAFIA: FRANCISCO GIGLIO

FIGURA 11: VISTA PARCIAL URBANA DE MOCOCA





FOTOGRAFIA: FRANCISCO GIGLIO

FIGURA 12: VISTA PARCIAL URBANA DE MOCOÇA

A construção civil que se vincula ao Setor Imobiliário, notadamente, se refere à atividade que reúne maior impacto na economia, juntamente com a alimentação. Estes setores reagem de forma muito particular frente às inflexões positivas e negativas da economia. Estes dois setores são os últimos a “acusarem” os processos recessivos e, de forma diametralmente oposta, são os primeiros a dar respostas ao crescimento econômico. A capacidade de rápida resposta de empregabilidade setorial é explicada pelos reduzidos padrões de remuneração e especialização ocupacional. Por sua vez, a dimensão estrutural dos es-

paços urbanos que ganha especificidade de ocupação, como mencionado, acaba refletindo a importância do setor, aumentando sua participação relativa para patamares de 12%. Neste caso, a ampliação de conjuntos habitacionais e loteamentos, acaba sendo elemento importantes, tanto no que se refere aos aspectos de expansão urbana e de atividades econômicas, como também no que diz respeito aos loteamentos clandestinos, sem infraestrutura, e que acabam atingindo a qualidade de vida dos munícipes.

As atividades “urbanas modernas” acabam se consubstanciando em im-

portância regional, dado o grau de especialização/qualificação dos serviços, principalmente as Médico-Hospitalares e Odontológicas, sobretudo de média e alta complexidade. O Setor Educacional, das Organizações de Apoio e Transporte, Logística e Comunicação, reúnem resultados importantes para a dinâmica econômica dos municípios.

Esses setores apresentam, majoritariamente, variações positivas nas duas frentes (participação e decurso), e que configuram o município de Ribeirão Preto como polo atrativo de populações de outras localidades para realização destas atividades econômicas, e que se

desdobra na procura do comércio e outros serviços. Esse processo é que denominamos de drenagem de renda dos municípios vizinhos. A centralidade a diversificação e a especialização dessas atividades favorecem o crescimento do município polo.

# "As estratégias de desenvolvimento econômico de Mococa

devem portanto priorizar ações que deem ao município capacidade de polarização regional."

Ou seja, o deslocamento populacional para atividades específicas transborda demandas para as demais atividades econômicas principalmente o comércio varejista. Verifica-se assim, que no total há um padrão de crescimento, em número de estabelecimentos, extremamente significativo (26,71%) o que permite afirmar sobre o processo de diversificação quanti-qualitativa de serviços e de comércio do município polo, pulverizando as atividades e reduzindo o grau de dependência econômica do município em relação aos setores econômicos tradicionais. As estratégias de desenvolvimento econômico de Mococa devem portanto priorizar ações que deem ao município capacidade de polarização regional.

Estes dados ganham maior evidência quando se realiza a análise por vínculo empregatício. Na Tabela 02 apresenta-

-se, para o mesmo período o mercado de trabalho formal no município de Ribeirão Preto. Observa-se que os setores tradicionais configuram menor participação no conjunto da economia. Os setores tradicionais da Agropecuária e Indústria não atingem 10% do percentual de ocupação da mão-de-obra e o Comércio apresenta crescimento superior a 23%, mas queda de participação relativa (de 28,5% para 27%). Nesta variável de análise, vínculos empregatícios, é que se verifica a importância de crescimento de setores modernos com maior sustentabilidade. No conjunto, os setores apresentam uma taxa média de crescimento superior a 33%, e em todos os casos com crescimento na participação total de empregos formais.



Tabela 02.

**Atividades Econômicas por Vínc. Empregatício -  
Município de Ribeirão Preto 2008/2017**

(% Participação) (Base de dados - CAGED-MTE\_Brasil)

ATIVIDADES ECONÔMICAS

<b>1. Administração e Utilidade Pública</b>	2008   9.845	%PART   5,75	2017   11.278	%PART   5,06	VAR 08/17   14,56
<b>2. Comércio em Geral</b>	2008   48.742	%PART   28,48	2017   60.006	%PART   26,93	VAR 08/17   23,11
<b>3. Produção Primária</b>	2008   885	%PART   0,52	2017   889	%PART   0,40	VAR 08/17   0,45
<b>4. Serviços da Produção Primária</b>	2008   1.772	%PART   1,04	2017   1.029	%PART   0,46	VAR 08/17   -41,93
<b>5. Produção Industrial</b>	2008   14.819	%PART   8,66	2017   15.896	%PART   7,13	VAR 08/17   7,27
<b>6. Serviços da Produção Industrial</b>	2008   1.454	%PART   0,85	2017   2.801	%PART   1,26	VAR 08/17   92,64
<b>7. Serviços Gráficos e Editoriais</b>	2008   1.527	%PART   0,89	2017   1.407	%PART   0,63	VAR 08/17   -7,86
<b>8. Setor Imobiliário</b>	2008   15.826	%PART   9,25	2017   23.563	%PART   10,57	VAR 08/17   48,89
<b>9. Serviços Financeiros</b>	2008   4.192	%PART   2,45	2017   4.116	%PART   1,85	VAR 08/17   -1,81
<b>10. Serviços Transporte Logística e Comunicação</b>	2008   9.437	%PART   5,51	2017   13.483	%PART   6,05	VAR 08/17   42,87
<b>11. Setor Informática e Desenvolvimento de softwares</b>	2008   1.025	%PART   0,60	2017   2.681	%PART   1,20	VAR 08/17   161,56
<b>12. Setor Educacional</b>	2008   10.521	%PART   6,15	2017   14.263	%PART   6,40	VAR 08/17   35,57
<b>13. Hotelaria, Restaurantes e Lazer</b>	2008   10.235	%PART   5,98	2017   14.258	%PART   6,40	VAR 08/17   39,31
<b>14. Setor Médico-hospitalar e Odontológico</b>	2008   18.016	%PART   10,53	2017   22.814	%PART   10,24	VAR 08/17   26,63
<b>15. Serviços Empresariais</b>	2008   19.304	%PART   11,28	2017   29.136	%PART   13,08	VAR 08/17   50,93
<b>16. Outros Serviços</b>	2008   3.549	%PART   2,07	2017   5.201	%PART   2,33	VAR 08/17   46,55
<b>TOTAL</b>	2008   171.149	%PART   100,00	2017   222.821	%PART   100,00	VAR 08/17   30,19





# "potencialidades de desenvolvimento dos municípios a partir destes setores da economia."

Todos estes dados resultam na identificação das potencialidades de desenvolvimento dos municípios a partir destes setores da economia. Em uma perspectiva endógena, ou seja interna ao município, tendencialmente exigem maior qualificação e especialização produtiva e ao mesmo tempo atingem patamares remuneratórios melhores, o que implica na mudança do perfil profissiográfico<sup>8</sup> dos trabalhadores urbanos. Em uma perspectiva exógena, ou seja, atividades realizadas externamente ao município, que agregam outros padrões de consumo de produtos e serviços, o que implica

<sup>8</sup> O perfil Profissiográfico constitui-se das características de trabalhador, ou sejam suas habilidades cognitivas, técnicas e comportamentais. Trata-se do dimensionamento dos conhecimentos, experiências, habilidades, aptidões e atitudes adquiridas por trabalhador ao longo de sua trajetória profissional, que o qualifica para o desempenho de determinadas funções.

na possibilidade de apresentar entrada e ou saída de renda, a depender da possibilidade de oferta ou não destas atividades econômicas.

Verifica-se no caso de Ribeirão Preto que esta trajetória de diversificação produtiva (Quadro 02) se consolida de forma significativa em número de estabelecimentos (26,71%) e vínculos empregatícios (30,19%), mas que não se estabelece por um planejamento, ou estratégia de desenvolvimento e de articulação de suas lideranças e ou forças econômicas, este processo se realiza por sinergias e economias de aglomeração.

## Quadro 02.

### Atividades econômicas e participação de vínculos por empreendimentos selecionados de Ribeirão Preto – SP. 2017 (Fonte: Vínculos – CAGED – MTE)

<b>Comércio em Geral</b>	61% Varejo de diversos setores 12% Automotivoz
<b>Hotelaria, Restaurantes e Lazer</b>	60% Restaurante e Bares
<b>Setor Imobiliário</b>	35% Edificações/ Condomínios 14% Vigilância 21% Limpeza
<b>Serviços da Produção Industrial</b>	35% Manutenção de Automotores 35% Equipamentos de grande porte
<b>Serviços da Produção Primária</b>	39% Manutenção de Máquinas de pequeno e grande porte
<b>Produção Industrial</b>	17% Alimentos 15% Indústria Metalúrgica Básica 13% Medicamentos e Hospitalares 8% Bebidas 6% Confeccções 3,5% Moveleiros
<b>Produção Primária</b>	40% Setor Sucroenergético 22% Setor Citrícola
<b>Setor Med. Odont. Hospitalar</b>	54% Atendimento Clínico Hospital 16% Ambulatoriais
<b>Atividades Educacionais</b>	36% Escola Básica ao Ensino Médio (Técnico) 29% Ensino Superior
<b>Setor de Informática e Desenv. Softwares</b>	50% Desenvolvimento de softwares
<b>Serv. Transp. Logística e Telecom.</b>	44% Atividades de logística e distribuição

ATIVIDADES ECONÔMICAS

O município de Mococa, por sua vez, apresenta dados que sinalizam tendências positivas no âmbito das atividades econômicas, mas resulta que reúne dependência de setores tradicionais sobretudo de Produção Primária/Agricultura e Indústria. Como afirmamos anteriormente este dado não seria, a priori, um indicador negativo se a base industrial denotasse uma trajetória de inovação tecnológica e reorganização produtivo-gerencial e mercadológica (exportação, por exemplo), no entanto, este não é o perfil da indústria de Mococa.

Na Tabela 03 observa-se o comportamento do número de estabelecimentos por agregado econômico do município de Mococa-SP, para o período de 2008 a 2017, e pode-se afirmar que os setores tradicionais (Produção Primária/Agricultura e Indústria) apresentam participação superior a 27% do total. Trata-se de um valor 2,5 vezes o de Ribeirão Preto.

Mas, salienta-se que o crescimento do setor serviços secundários (Serviços da Produção Industrial) tendencialmente não se configura em sustentabilidade da oferta de emprego e nível crescente de atividade econômica, principalmente porque ela se configura em atividades de terceirização vinculadas à usinagem, manutenção de veículos e equipamentos de empresas de médio porte do município.

O crescimento disforme entre serviços secundários e produção industrial em si, normalmente, indica que se trata de atividades secundárias e ou de reduzido nível tecnológico, fato que se confirma tendo em vista que no caso de Mococa o maior crescimento se encerra às oficinas/manutenções mecânicas, caracterizando desenvolvimento de pouco valor agregado e de baixa especialização tecnológica.





Tabela 03.

**Atividades Econômicas por Vínc. Empregatício -  
Município de Ribeirão Preto 2008/2017**

(% Participação)(Base de dados - CAGED-MTE\_Brasil)

ATIVIDADES ECONÔMICAS

<b>1. Administração e Utilidade Pública</b>	2008   9.845	%PART   5,75	2017   11.278	%PART   5,06	VAR 08/17   14,56
<b>2. Comércio em Geral</b>	2008   48.742	%PART   28,48	2017   60.006	%PART   26,93	VAR 08/17   23,11
<b>3. Produção Primária</b>	2008   885	%PART   0,52	2017   889	%PART   0,40	VAR 08/17   0,45
<b>4. Serviços da Produção Primária</b>	2008   1.772	%PART   1,04	2017   1.029	%PART   0,46	VAR 08/17   -41,93
<b>5. Produção Industrial</b>	2008   14.819	%PART   8,66	2017   15.896	%PART   7,13	VAR 08/17   7,27
<b>6. Serviços da Produção Industrial</b>	2008   1.454	%PART   0,85	2017   2.801	%PART   1,26	VAR 08/17   92,64
<b>7. Serviços Gráficos e Editoriais</b>	2008   1.527	%PART   0,89	2017   1.407	%PART   0,63	VAR 08/17   -7,86
<b>8. Setor Imobiliário</b>	2008   15.826	%PART   9,25	2017   23.563	%PART   10,57	VAR 08/17   48,89
<b>9. Serviços Financeiros</b>	2008   4.192	%PART   2,45	2017   4.116	%PART   1,85	VAR 08/17   -1,81
<b>10. Serviços Transporte Logística e Comunicação</b>	2008   9.437	%PART   5,51	2017   13.483	%PART   6,05	VAR 08/17   42,87
<b>11. Setor Informática e Desenvolvimento de softwares</b>	2008   1.025	%PART   0,60	2017   2.681	%PART   1,20	VAR 08/17   161,56
<b>12. Setor Educacional</b>	2008   10.521	%PART   6,15	2017   14.263	%PART   6,40	VAR 08/17   35,57
<b>13. Hotelaria, Restaurantes e Lazer</b>	2008   10.235	%PART   5,98	2017   14.258	%PART   6,40	VAR 08/17   39,31
<b>14. Setor Médico-hospitalar e Odontológico</b>	2008   18.016	%PART   10,53	2017   22.814	%PART   10,24	VAR 08/17   26,63
<b>15. Serviços Empresariais</b>	2008   19.304	%PART   11,28	2017   29.136	%PART   13,08	VAR 08/17   50,93
<b>16. Outros Serviços</b>	2008   3.549	%PART   2,07	2017   5.201	%PART   2,33	VAR 08/17   46,55
<b>TOTAL</b>	2008   171.149	%PART   100,00	2017   222.821	%PART   100,00	VAR 08/17   30,19



O setor imobiliário reúne alguma expressividade de crescimento e isso se materializa na análise da expansão urbana<sup>9</sup>. O surgimento de condomínios fechados e a ampliação do padrão imobiliário em função da elevação da renda média urbana que se realizou nos períodos anteriores a 2010, e que se confirmaram nos anos seguintes<sup>10</sup>, acabou espelhado na paisagem urbana de Mococa. Assim, como em Ribeirão Preto, o município começa a espacializar um crescimento urbano, dinamizado também por programas habitacionais e loteamentos com contrapartida de investimentos públicos e privados, ampliando a importância deste setor, o que justifica o crescimento de participação de 92% dos estabelecimentos do setor imobiliário.

<sup>9</sup> O crescimento urbano será analisado com maior detalhe em etapas posteriores, mas as atividades de campo denotaram um dinamismo de crescimento no período de 2008-2014, ainda que o mercado de terras e imóveis se encontre em estagnação, ou em estabilidade, mas na curva de baixa.

<sup>10</sup> O crescimento da renda média se realizou em bases gerais no país, com o fenômeno que se denominou de "global commodities boom" que perdurou até meados de 2014.



<http://www.sequoialoteamentos.com.br/sequoia.asp?EMP=75&ST=lancamento>

Figura 14: Vista Parcial - Expansão Urbana de Mococa.



No conjunto as atividades “urbanas modernas” ganham destaque de crescimento positivo no período e, majoritariamente, em participação. Por sua vez, cabe destacar o baixo crescimento de serviços médico-hospitalares em Mococa, exatamente o setor que representa o maior gargalo de “transferência de rendas” em cidades pequenas e proto-médias.

No conjunto, estas atividades (consideradas modernas), ainda que com variações positivas, apresentam um dinamismo 40% inferior ao apresentado em Ribeirão Preto, ressaltando que o crescimento médio de estabelecimentos no primeiro é de 26,71%, enquanto que em Mococa situa-se próximo de 10%, e impulsionado por setores tradicionais (Serviços da Produção Industrial com 118%) e ou de inexpressivo dinamismo econômico (Serv. Gráficos e de Informática, com 60% e 160%, respectivamente, este último com reduzida inversão em desenvolvimento de software).

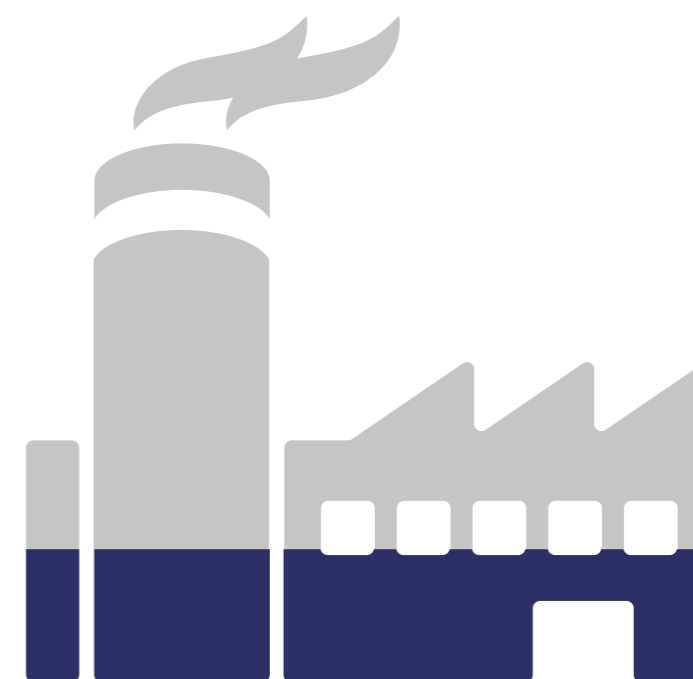
As análises que construímos acerca do número de estabelecimentos se confirmam quando se trata de vínculos empregatícios formais. A Tabela 04 apresenta resultados que, de forma detalhada, explicitam nossas preocupações quanto a dependência do município a setores tradicionais (Produção Primária/Agricultura e Indústria), e as análises empíricas, ou seja realizadas a partir de nossas visitas a empresas comerciais, industriais e de serviços, (trabalho de campo), também

apontaram para atividades de reduzida inversão tecnológica. Estes setores respondem por mais de 35% do total de mão-de-obra ocupada formalmente no município. Este dado revela a dimensão endógena (interna ao município) de baixos salários e especialização tendencialmente reduzida o que compromete, sobremaneira, o nível de atividade econômica, principalmente se resulta de forma concentrada.

A produção industrial em si apresenta um crescimento de 33% dos postos de trabalho, mas em geral o setor tem curva descendente de participação. Em uma rápida análise poderia ser positiva a redução da dependência dos setores tradicionais, como apontamos para Ribeirão Preto, mas esse processo não pode ser tratado com essa imediatez para Mococa, a redução drástica de 1.100 postos de trabalho do setor primário, notadamente de baixa qualificação implica em dificuldade de inserção desta população no mercado de trabalho e de manutenção de renda familiar. A considerar que os setores secundário e de serviços exigem um maior perfil de qualificação da força de trabalho que o setor primário (em emprego de massa), poder-se-ia apontar para um perfil de desemprego mais acentuado no município.

**A produção industrial em si apresenta um crescimento de**

**33%**



**Tabela 04.**

**Atividades Econômicas por Vínc. Empregatício - Município de Ribeirão Preto 2008/2017**

(% Participação) (Base de dados - CAGED-MTE\_Brasil)

<b>1. Administração e Utilidade Pública</b>	2008   9.845	%PART   5,75	2017   11.278	%PART   5,06	VAR 08/17   14,56
<b>2. Comércio em Geral</b>	2008   48.742	%PART   28,48	2017   60.006	%PART   26,93	VAR 08/17   23,11
<b>3. Produção Primária</b>	2008   885	%PART   0,52	2017   889	%PART   0,40	VAR 08/17   0,45
<b>4. Serviços da Produção Primária</b>	2008   1.772	%PART   1,04	2017   1.029	%PART   0,46	VAR 08/17   -41,93
<b>5. Produção Industrial</b>	2008   14.819	%PART   8,66	2017   15.896	%PART   7,13	VAR 08/17   7,27
<b>6. Serviços da Produção Industrial</b>	2008   1.454	%PART   0,85	2017   2.801	%PART   1,26	VAR 08/17   92,64
<b>7. Serviços Gráficos e Editoriais</b>	2008   1.527	%PART   0,89	2017   1.407	%PART   0,63	VAR 08/17   -7,86
<b>8. Setor Imobiliário</b>	2008   15.826	%PART   9,25	2017   23.563	%PART   10,57	VAR 08/17   48,89
<b>9. Serviços Financeiros</b>	2008   4.192	%PART   2,45	2017   4.116	%PART   1,85	VAR 08/17   -1,81
<b>10. Serviços Transporte Logística e Comunicação</b>	2008   9.437	%PART   5,51	2017   13.483	%PART   6,05	VAR 08/17   42,87
<b>11. Setor Informática e Desenvolvimento de softwares</b>	2008   1.025	%PART   0,60	2017   2.681	%PART   1,20	VAR 08/17   161,56
<b>12. Setor Educacional</b>	2008   10.521	%PART   6,15	2017   14.263	%PART   6,40	VAR 08/17   35,57
<b>13. Hotelaria, Restaurantes e Lazer</b>	2008   10.235	%PART   5,98	2017   14.258	%PART   6,40	VAR 08/17   39,31
<b>14. Setor Médico-hospitalar e Odontológico</b>	2008   18.016	%PART   10,53	2017   22.814	%PART   10,24	VAR 08/17   26,63
<b>15. Serviços Empresariais</b>	2008   19.304	%PART   11,28	2017   29.136	%PART   13,08	VAR 08/17   50,93
<b>16. Outros Serviços</b>	2008   3.549	%PART   2,07	2017   5.201	%PART   2,33	VAR 08/17   46,55
<b>TOTAL</b>	2008   171.149	%PART   100,00	2017   222.821	%PART   100,00	VAR 08/17   30,19

Os vínculos relativos aos setores que temos denominado de “urbanos modernos” confirmam nossas análises anteriores. O Setor Imobiliário reúne um crescimento significativo para as diversas atividades condominiais e de moradias individuais com 228% de variação e aumento significativo de sua participação relativa no total. Os setores

Educacionais, Organizações de Apoio, Hotelaria-lazer e Médico-Hospitalares ratificam uma tendência positiva de participação e crescimento, significa dizer que as estratégias do poder público deveriam focar tais setores nas políticas públicas de desenvolvimento local.







Cabe salientar que o setor Médico-hospitalar e odontológico apresenta a particularidade de redução na participação em estabelecimentos e crescimento no número de vínculos, o que, a primeira impressão, poder-se-ia denotar uma concentração empresarial de atividades. Por sua vez, os dados são pouco expressivos para uma conclusão desta natureza. O fato é que, embora com taxas de crescimento, os patamares de participação das atividades modernas estão muito abaixo dos apresentados no município de Ribeirão Preto. Evidentemente que esta assimetria (diferença entre os setores) é esperada pelos fatores locacionais, de sinergia e economia de aglomeração, no entanto, resulta que a taxa de crescimento em vínculos formais no município de Ribeirão Preto esteve na casa de 30,19%, enquanto Mococa perfilou exatos 12%, um dado extremamente reduzido, em que uma análise mais concreta de estagnação e ou queda acentuada da economia passará ser destacada com os dados regionais produzidos.

Uma análise comparativa de todos os dados econômicos de Mococa e do Polo Regional, estão expressos na Tabela 07.

A participação das Atividades da Administração Pública deve ser observada com muito cuidado.

Uma perspectiva neoliberal acentuada na análise pode colocar imediatamente estas atividades como “pesos econômicos”, mas tal perspectiva precisa ser relativizada. As atividades do poder público podem e devem ser evidenciadas como potencialidades de desenvolvimento. O poder local, em muitos casos, sobretudo para pequenas e proto-médias cidades, é a mais importante “indústria”, com capacidades eficiências alocativas<sup>11</sup>, distributivas e estabilizadoras de valores econômicos, sociais e culturais e seu funcionamento indevido promove a ausência diretiva de desenvolvimento e, dessa forma, sua potencialidade não deve deixar de ser percebida pelos agentes econômicos, no sentido de modernizar, e consolidar eficiência e eficácia às suas ações.

<sup>11</sup> Capacidade e ou eficiência alocativa significa que os investimentos do setor público têm por objetivo alcançar o mais alto nível de bem-estar social dada uma determinada estrutura de valores (oferta e demanda de necessidades de uma comunidade, posto de saúde, água tratada, fornecimento de energia, asfalto). O bem-estar social é máximo quando o custo marginal da última unidade produzida for igual a sua utilidade para a sociedade.

**Tabela 05.**

**Atividades Econômicas por Vínc. Empregatício -  
Município de Ribeirão Preto 2008/2017**

(% Participação) (Base de dados - CAGED-MTE\_Brasil)

<b>1. Administração e Utilidade Pública</b>	2008   9.845	%PART   5,75	2017   11.278	%PART   5,06	VAR 08/17   14,56
<b>2. Comércio em Geral</b>	2008   48.742	%PART   28,48	2017   60.006	%PART   26,93	VAR 08/17   23,11
<b>3. Produção Primária</b>	2008   885	%PART   0,52	2017   889	%PART   0,40	VAR 08/17   0,45
<b>4. Serviços da Produção Primária</b>	2008   1.772	%PART   1,04	2017   1.029	%PART   0,46	VAR 08/17   -41,93
<b>5. Produção Industrial</b>	2008   14.819	%PART   8,66	2017   15.896	%PART   7,13	VAR 08/17   7,27
<b>6. Serviços da Produção Industrial</b>	2008   1.454	%PART   0,85	2017   2.801	%PART   1,26	VAR 08/17   92,64
<b>7. Serviços Gráficos e Editoriais</b>	2008   1.527	%PART   0,89	2017   1.407	%PART   0,63	VAR 08/17   -7,86
<b>8. Setor Imobiliário</b>	2008   15.826	%PART   9,25	2017   23.563	%PART   10,57	VAR 08/17   48,89
<b>9. Serviços Financeiros</b>	2008   4.192	%PART   2,45	2017   4.116	%PART   1,85	VAR 08/17   -1,81
<b>10. Serviços Transporte Logística e Comunicação</b>	2008   9.437	%PART   5,51	2017   13.483	%PART   6,05	VAR 08/17   42,87
<b>11. Setor Informática e Desenvolvimento de softwares</b>	2008   1.025	%PART   0,60	2017   2.681	%PART   1,20	VAR 08/17   161,56
<b>12. Setor Educacional</b>	2008   10.521	%PART   6,15	2017   14.263	%PART   6,40	VAR 08/17   35,57
<b>13. Hotelaria, Restaurantes e Lazer</b>	2008   10.235	%PART   5,98	2017   14.258	%PART   6,40	VAR 08/17   39,31
<b>14. Setor Médico-hospitalar e Odontológico</b>	2008   18.016	%PART   10,53	2017   22.814	%PART   10,24	VAR 08/17   26,63
<b>15. Serviços Empresariais</b>	2008   19.304	%PART   11,28	2017   29.136	%PART   13,08	VAR 08/17   50,93
<b>16. Outros Serviços</b>	2008   3.549	%PART   2,07	2017   5.201	%PART   2,33	VAR 08/17   46,55
<b>TOTAL</b>	2008   171.149	%PART   100,00	2017   222.821	%PART   100,00	VAR 08/17   30,19

No âmbito do Comércio em Geral os patamares de participação se assemelham, mas os indicadores de crescimento são muito dispare, extremamente diferentes, entre os municípios. Os dados de produção primária e dos outros setores da economia tradicional revelam as diferenças em termos de potencialidade de ocupação e renda, conforme asseveramos sobre os níveis de salários para estes setores, geralmente muito reduzidos.

A taxa de crescimento do Setor Imobiliário é animadora para Mococa, mas é um setor de serviços muito heterogêneo, com significativa diversidade de renda, pouco distributiva internamente, diante do perfil de especialização em uma ponta (Engenharia/Arquitetura) e baixíssima produtividade do trabalho/materiais na outra (Serviços da Construção Civil, p./ex.). O setor não reúne um grupo intermediário consistente, mas, sem sombra de dúvidas, seu crescimento é importante para a diversificação produtiva da economia local e deve ser foco de investimentos em formação e desenvolvimento.



Os setores modernos da economia identificam a disparidade de participação entre os municípios analisados, mesmo com crescimento significativo, ainda demandam no caso de Mococa capacidade de modernização e especialização, sobretudo na área Médico-hospitalar, Educacional e de Hotelaria-lazer.

No primeiro caso, esse processo se acentua como necessidade de intervenção setorial e o poder público pode ser um excelente agente ampliando as especialidades e serviços clínicos disponibilizados à população local-micror-

regional, consolidando-se como atrativo e polaridade regional. No segundo caso, o Setor Educacional, demanda a potencialização das atividades existentes e a ação política de atração de investimentos. No último caso, o setor de Hotelaria, Bares e Lazer, poder-se-ia pensar em uma reestruturação a partir de um circuito turístico, a disponibilização de serviços e a sua melhoria (gourmetização gastronômica e de outras atividades), mas são inferências, reflexões, que servem como indicadores analíticos. As atividades de campo denotam muita potencialidade para o

setor, no entanto o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) precisa ser proativo e consolidador de grupos de trabalho para elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo.

Por fim, os dados que devem estar visivelmente em nossas esferas de análise são os 12% de crescimento de Mococa, frente aos 30,19% de crescimento de vínculos empregatícios apresentados em Ribeirão Preto. A diferença quantitativa por si só é relevante em termos de expressão numérica, a variabilidade qualitativa (Quadro 03) deve ser objeto de análise, consideran-

do que algumas atividades apresentam elevado padrão de concentração e ou dependência de uma empresa e ou grupo econômico e com perfil de reduzida especialização produtiva e de capacidade de agregação de valor. Torna-se imperativo atentar para as diversidades produtivas, as especialidades, os padrões remuneratórios que passam a ter centralidade, e sobre os quais devemos nos debruçar se desejamos uma Mococa mais sustentável.





### Quadro 03.

#### Atividades econômicas e participação de vínculos por empreendimentos selecionados de Ribeirão Preto – SP. 2017 (Fonte: Vínculos – CAGED – MTE)

ATIVIDADES ECONÔMICAS

<b>Comércio em Geral</b>	61% Varejo de diversos setores 12% Automotivoz
<b>Hotelaria, Restaurantes e Lazer</b>	60% Restaurante e Bares
<b>Setor Imobiliário</b>	35% Edificações/ Condomínios 14% Vigilância 21% Limpeza
<b>Serviços da Produção Industrial</b>	35% Manutenção de Automotores
<b>Serviços da Produção Primária</b>	35% Equipamentos de grande porte
<b>Produção Industrial</b>	39% Manutenção de Máquinas de pequeno e grande porte 17% Alimentos 15% Industria Metalúrgica Básica 13% Medicamentos e Hospitalares 8% Bebidas 6% Confecções 3,5% Moveleiros
<b>Produção Primária</b>	40% Setor Sucrenergético 22% Setor Citrícola
<b>Setor Med. Odont. Hospitalar</b>	54% Atendimento Clínico Hospital 16% Ambulatoriais
<b>Atividades Educacionais</b>	36% Escola Básica ao Ensino Médio (Técnico) 29% Ensino Superior
<b>Setor de Informática e Desenv. Softwares</b>	50% Desenvolvimento de softwares
<b>Serv. Transp. Logística e Telecom.</b>	44% Atividades de logística e distribuição







# Análise Regional Integrada da ACIST

*Prof. Dr. José Gilberto de Souza*



## A análise Regional – Polo – Equivalentes e de influência

O eixo de influências do Município de Mococa é analisado neste capítulo a partir do comportamento das atividades econômicas Quadro 01 e será apresentado considerando a polarização de Ribeirão Preto, as cidades equivalentes e as de influência, ou seja, estas últimas que, em tese, orbitam entre as proto-médias regionais, dentre elas Mococa. O fato é que as estruturas produtivas dos municípios nem sempre produzem uma dinâmica clusterizada (arranjo produtivo local ou uma filière - cadeia produtiva) e embora se tenha por objetivo uma análise de setores econômicos de forma articulada a estrutura produtiva tem hiatos e em alguns casos reduzida integração produtiva.

Definimos como equivalentes os municípios que apresentam patamares populacionais (acima de 40 mil habitantes) e magnitudes sociais e econômicas próximas daquelas apresentadas por Mococa, compreendendo a atuação no mercado externo (importação e exportação) acima de US\$ 20 milhões, por exemplo. O município de Guaxupé-

-MG está incluído neste roll por conta de sua expressiva atividade econômica de exportação de café e pela especificidade de comportamento do setor médico-hospitalar e odontológico, para o qual temos chamado atenção sobre seu papel de extração e ou atração de renda para os municípios. Denominamos de municípios influência aqueles que demandam serviços e comércio dos municípios polo e equivalentes da região de estudo.

Como salientamos, as estruturas produtivas nestas regiões, com raríssimas exceções, são dadas a partir de investimentos pontuais de uma empresa e ou filial de uma rede, nem sempre consolidando uma relação orgânica com os outros agentes econômicos locais e regionais, e acabam constituindo um ponto isolado de competitividade industrial, comercial e ou de serviços, com algum padrão tecnológico. Exceção feita ao município Polo, Ribeirão Preto que, como mencionado, apresenta uma elevada economia de escala e sinergia intersetorial e interinstitucional. Os

demais municípios constituem um arquipélago não interconectado, pode-se dizer assim, por não configurarem um projeto local-regional de desenvolvimento. De fato, seus empreendimentos relacionam-se com seus mercados de forma direta, com algumas pequenas variações produtivas, mas não estão pautados por um projeto de integração regional e ou setorial.

Neste sentido, pretende-se sinalizar o padrão de crescimento, a alteração das bases produtivas e o comportamento do mercado de trabalho em uma base intervalar de 2008 a 2016, a partir do conjunto de atividades denominadas de ACIST. Agricultura, Comércio (2 subgrupos), Indústria (2 subgrupos), Serviços (9 subgrupos) e Turismo, apresentados em sequência.





FIGURA 15: VISTA PARCIAL URBANA DE MOCOCA



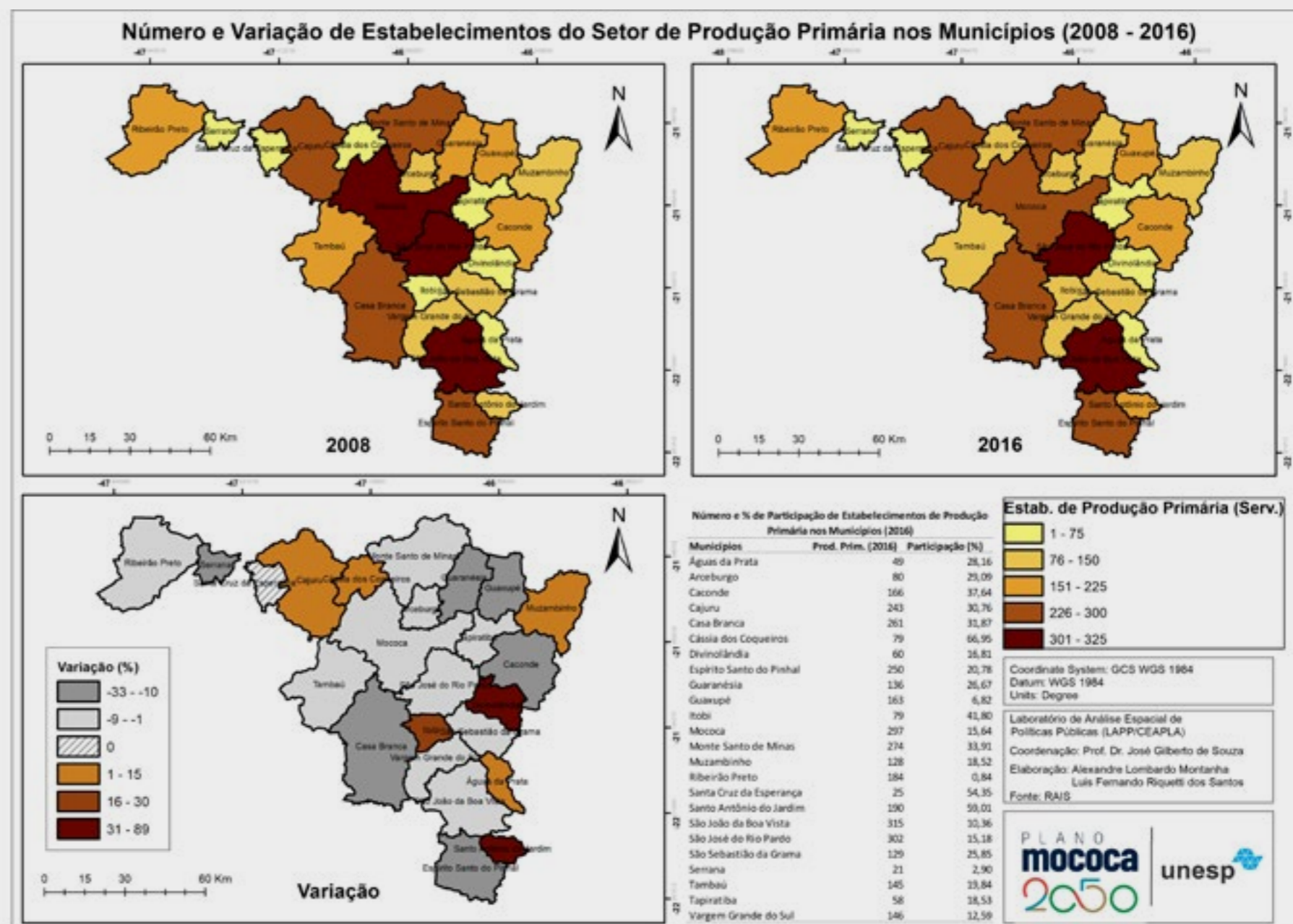
### 3.1. Agricultura (Produção Primária):

(Produção agrícola e pecuária)

No caso da produção primária observa-se que o número de estabelecimentos se reduz em praticamente toda a região. A estrutura do setor primário tende a diminuir em função do avanço do setor sucroenergético na região, alterando a estrutura produtiva, como apontaremos na análise setorial, e tendencialmente alterando o padrão de geração de empregos nas unidades rurais produtivas. Desse fato, decorre também que se trata de um setor em que a força de trabalho é pouco especializada e que os padrões salariais são reduzidos. Significa dizer que esta população tem reduzida mobilidade funcional e, em tempos de redução de oferta de trabalho em outros setores econômicos, a faixa de pobreza aumenta significativamente, diante da reduzida capacidade de inserção profissional desta parcela da população. Como observado o comércio em Mococa tem sua taxa relativa de crescimento abaixo da média regional, o que o impede de ter capacidade de absorver esta força de trabalho. Não tão agravante, neste caso, é o fato de que o número de estabelecimentos em Mococa (-9 a -1%) se reduz em patamares menores que a região (média acima de - 23%). Ou seja, o conjunto de municípios perdeu mais estabelecimentos econômicos de atividade primária do que Mococa.

Mapa 03.

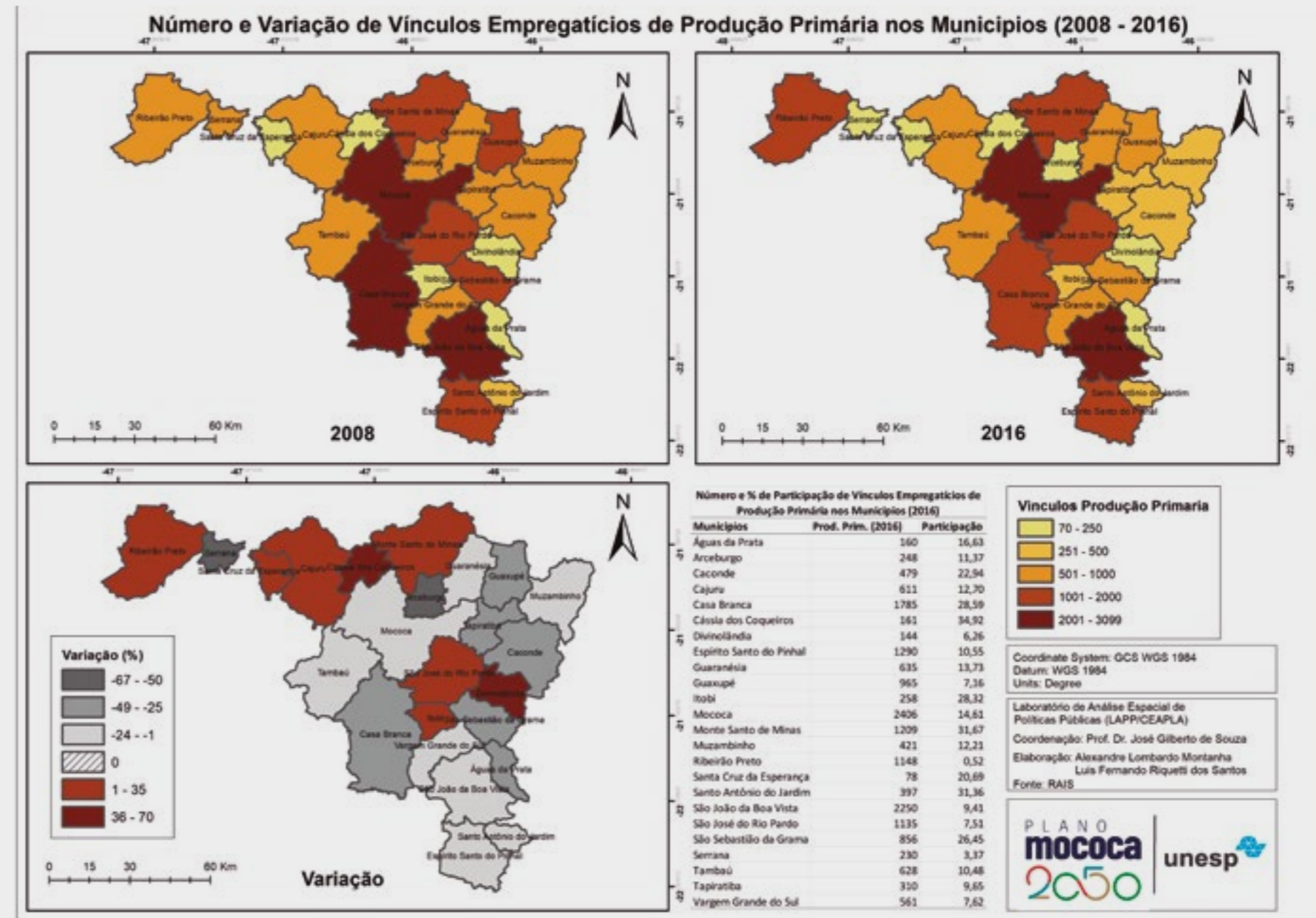
Número, variação e porcentagem de participação de Estabelecimentos do Setor de Produção Primária nos municípios. 2008-2016.



A variação negativa em estabelecimentos agropecuários também se reproduziu nos números de vínculos empregatícios, ratificando nossas considerações acerca da empregabilidade dessa população e, sobretudo, de seus baixos salários. Observa-se, ainda, na tabela analítica do Mapa 04 que o percentual de participação do setor primário na economia de Mococa (aproximadamente 15%) é bem superior à média dos municípios equivalentes (média de 8% entre os municípios de Guaxupé, São João da Boa Vista e São José do Rio Pardo). Do ponto de vista da estrutura da massa salarial isso é significativo tendo em vista que este esse setor reúne o maior número de pessoas que, tendencialmente, apresentam o menor padrão de remuneração do conjunto total de trabalhadores do município. Por fim, cabe considerar que em geral apenas municípios muito pequenos, dependentes do café por exemplo, apresentam variações positivas no nível de emprego para este setor.

### Mapa 04.

Número, variação e porcentagem de participação de Vínculos Empregatícios de Produção Primária nos municípios. 2008 - 2016.





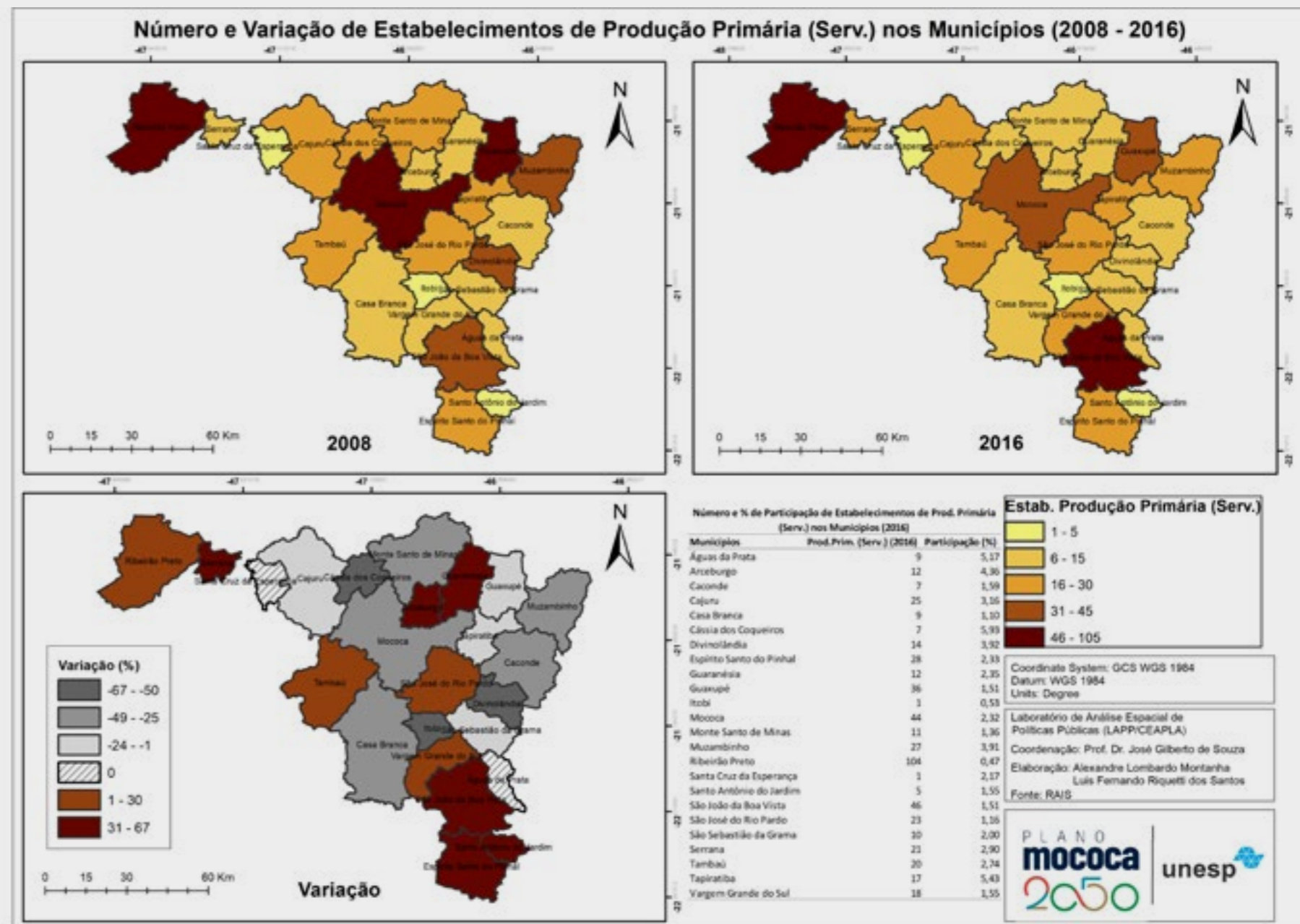
### 3.1.1. Serviços da Produção Primária

Serviços de suporte às atividades de agricultura e pecuária e extração mineral (areias e pedras, inexpressiva) exceto petróleo.

A tendência de redução do número de serviços no setor primário é condizente com a redução do nível de empresas do setor. No entanto, este dado implica em considerar o quão nociva (prejudicial) é a homogeneização e a especialização produtiva agrícola do município/região. Setores monopolizadores como o sucroenergético realizam a aquisição de máquinas e equipamentos em suas matrizes e ou em grandes centros (feiras), o que implica em uma elevada extração de renda do município e redirecionamento para outras localidades. Esse processo elimina os pequenos negócios da agricultura, exatamente estes que apresentariam um melhor nível de renda e de salários, dado o perfil de especialização da força de trabalho, tendencialmente, exigido na prestação de serviços agropecuários (técnicos agrícolas, engenheiros, veterinários, gestores, vendedores de insumos, entre outros). Esse processo de extração se espelha na centralidade dos serviços e, simultaneamente na redução dos postos de trabalho (vínculos).

Mapa 05.

Número, variação e porcentagem de participação de Estabelecimentos do Setor de Produção Primária em Serviços nos municípios. 2008-2016.



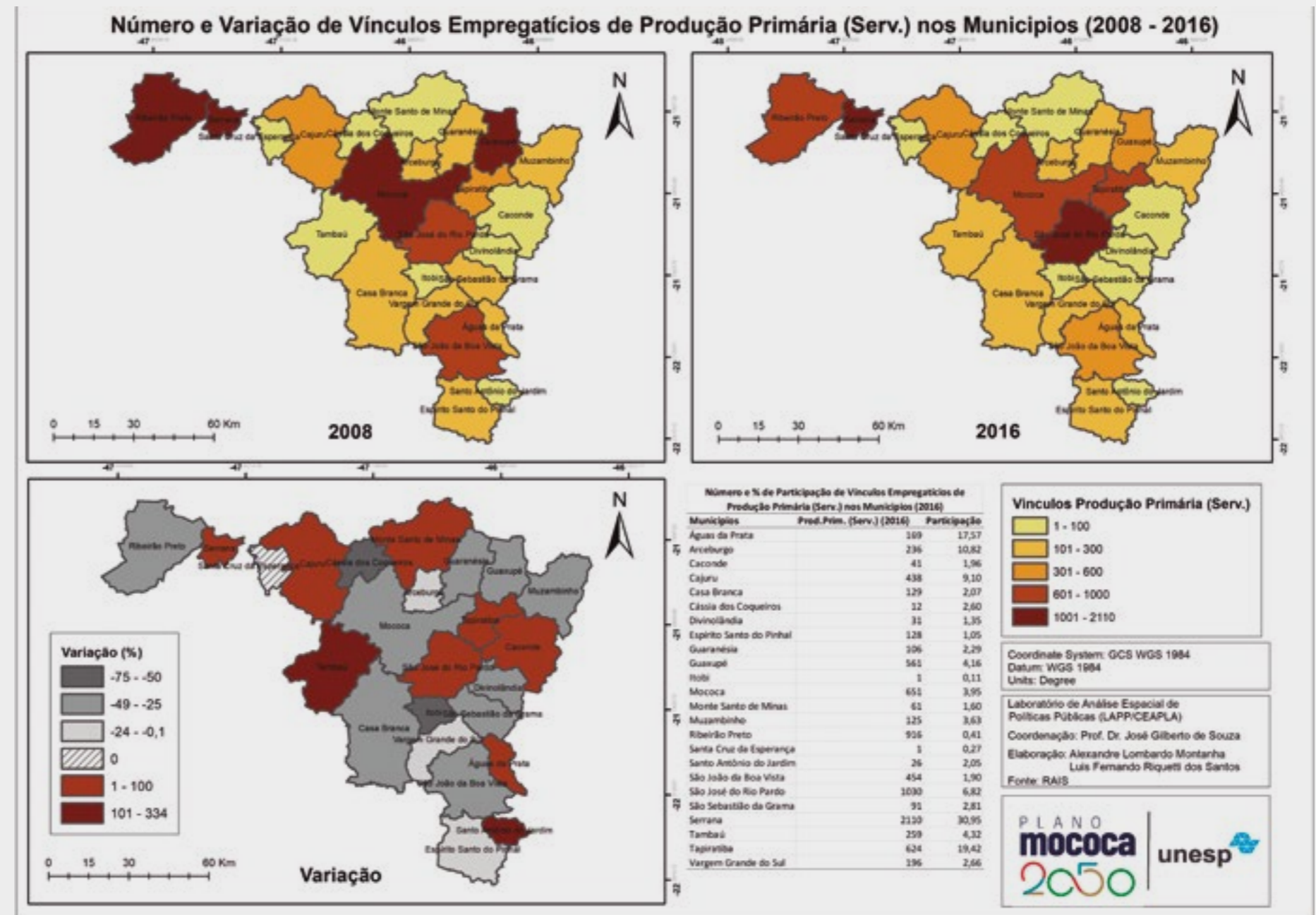






Alguns pequenos municípios apresentam uma variação positiva, mas observa-se que o percentual de participação no total de emprego é reduzido e, por sua vez, são os municípios que apresentam algum grau de diversidade produtiva. Significa dizer que quando os agricultores não se transformam em arrendadores de terra, em rentistas, eles aumentam a diversidade produtiva e aumentam a oferta de trabalho na agricultura.

**Mapa 06.**  
Número e variação



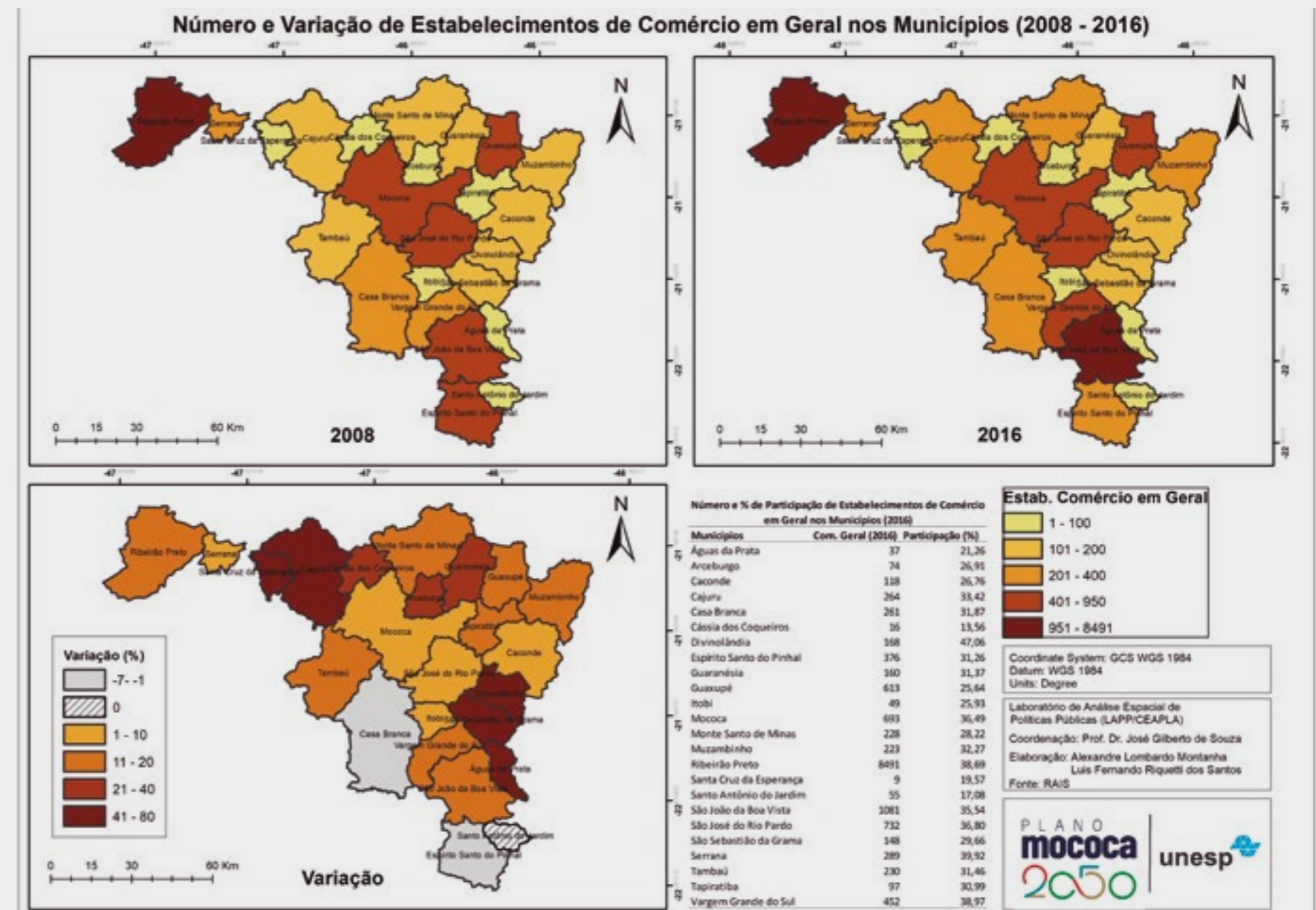
## 3.2. Comércio em geral

(Exceto as atividades que foram agregadas em setores específicos).

A tendência de redução do número de serviços no setor primário é condizente com a redução do nível de empresas do setor. No entanto, este dado implica em considerar o quão nociva (prejudicial) é a homogeneização e a especialização produtiva agrícola do município/região. Setores monopolizadores como o sucroenergético realizam a aquisição de máquinas e equipamentos em suas matrizes e ou em grandes centros (feiras), o que implica em uma elevada extração de renda do município e redirecionamento para outras localidades. Esse processo elimina os pequenos negócios da agricultura, exatamente estes que apresentariam um melhor nível de renda e de salários, dado o perfil de especialização da força de trabalho, tendencialmente, exigido na prestação de serviços agropecuários (técnicos agrícolas, engenheiros, veterinários, gestores, vendedores de insumos, entre outros). Esse processo de extração se espelha na centralidade dos serviços e, simultaneamente na redução dos postos de trabalho (vínculos).

Mapa 07.

Número, variação e porcentagem de participação de Estabelecimentos de Comércio em Geral nos municípios. 2008-2016.

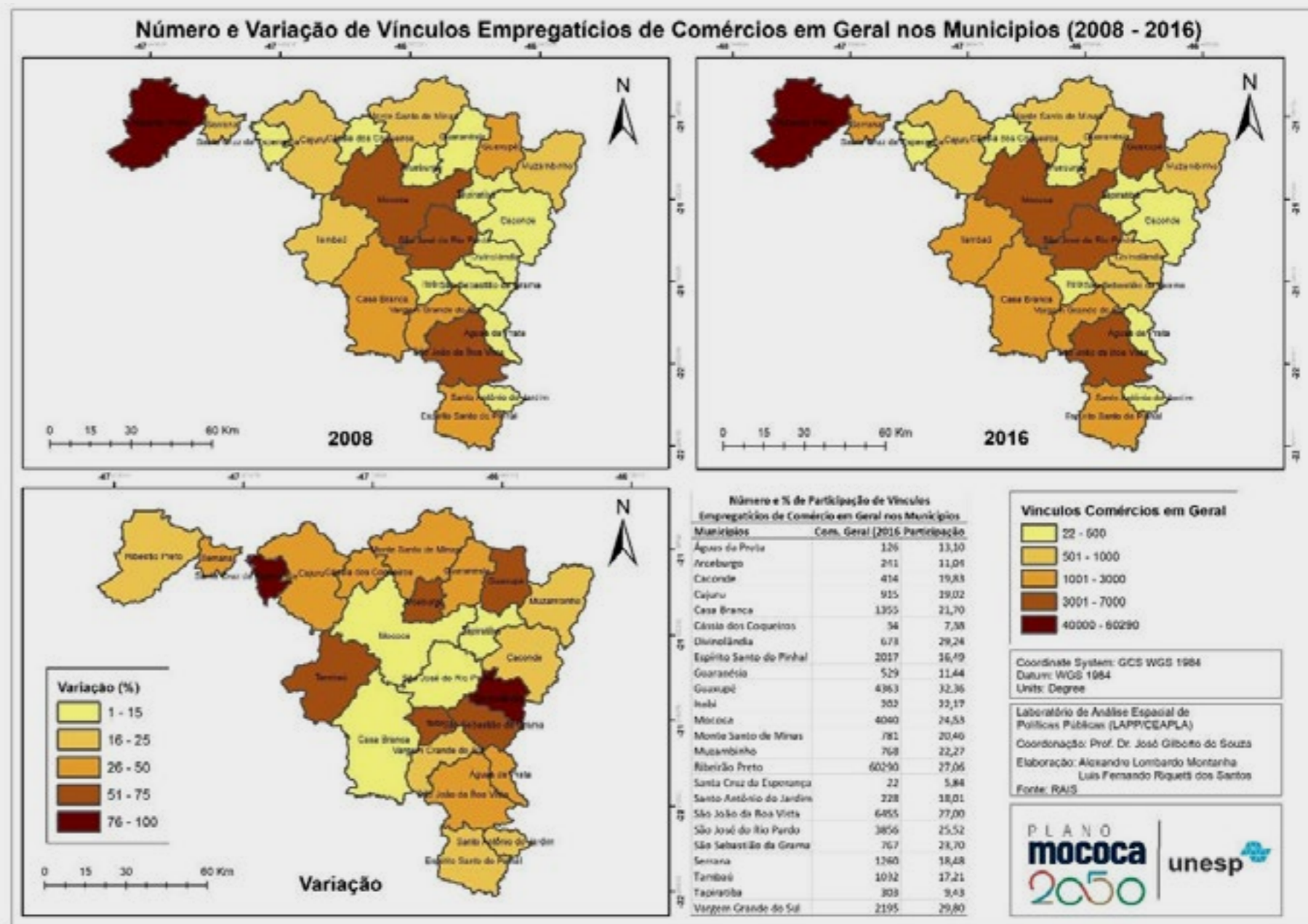




Ao analisarmos os dados especializados no mapa 8, sobre os vínculos empregatícios, verifica-se que nossas observações são confirmadas. Mococa, em relação aos municípios equivalentes, apresenta os mesmos patamares de vínculos. No entanto, em termos de variação ainda que apresente crescimento positivo (faixa de 15%), seu padrão é inferior à média regional que se aproxima de 30%. O crescimento do município é inferior ao eixo Norte-Nordeste (Minas Gerais) e Noroeste (Ribeirão Preto) e, também em relação ao Sul (São João da Boa Vista) e outros municípios satélites, evidenciando um quadro de reduzido dinamismo econômico local.

### Mapa 08.

Número, variação e porcentagem de participação de Vínculos Empregatícios em Estabelecimentos de Comércio em Geral nos municípios. 2008-2016.

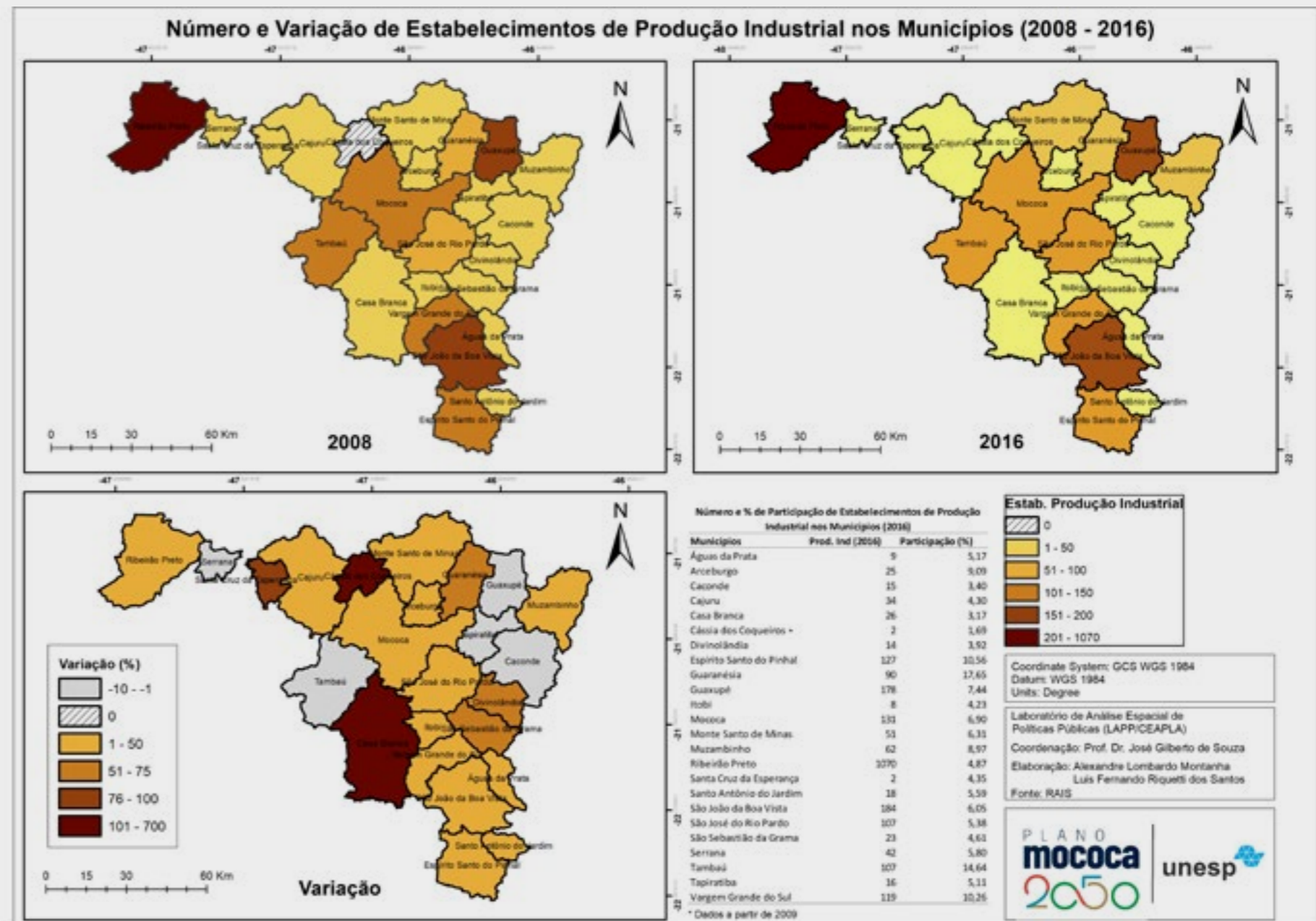


### 3.3. Produção Industrial

A análise do setor industrial, considerado aqui como um dos setores tradicionais da economia, juntamente com produção primária e comércio, precisou ser acompanhada de um trabalho de campo mais dedicado para observar o grau de modernização/inversão tecnológica. Este dado implica em considerar que um município, ao concentrar indústria, não representa concentrar trabalho e renda de forma significativa ao desenvolvimento do município. No caso de Mococa está análise mais detalhada revelou que o setor industrial precisa passar por processos de modernização de gestão, inversão tecnológica e comercial. Esta afirmação não quer deixar de reconhecer a existência de alguns nichos empresariais importantes, sobretudo no setor metalomecânico e químico (produção de tintas, por exemplo), no entanto estas atividades não estão integradas ao conjunto de empresas do município, reduzindo as capacidades de sinergia, como apontamos anteriormente. Observa-se, desta forma, que a variação positiva em número de estabelecimentos do município está torno de 10%, bem inferior à média regional que se concentra na faixa de 80%.

Mapa 09.

Número, variação e porcentagem de participação de Estabelecimentos do Setor de Produção Industrial nos municípios. 2008-2016.







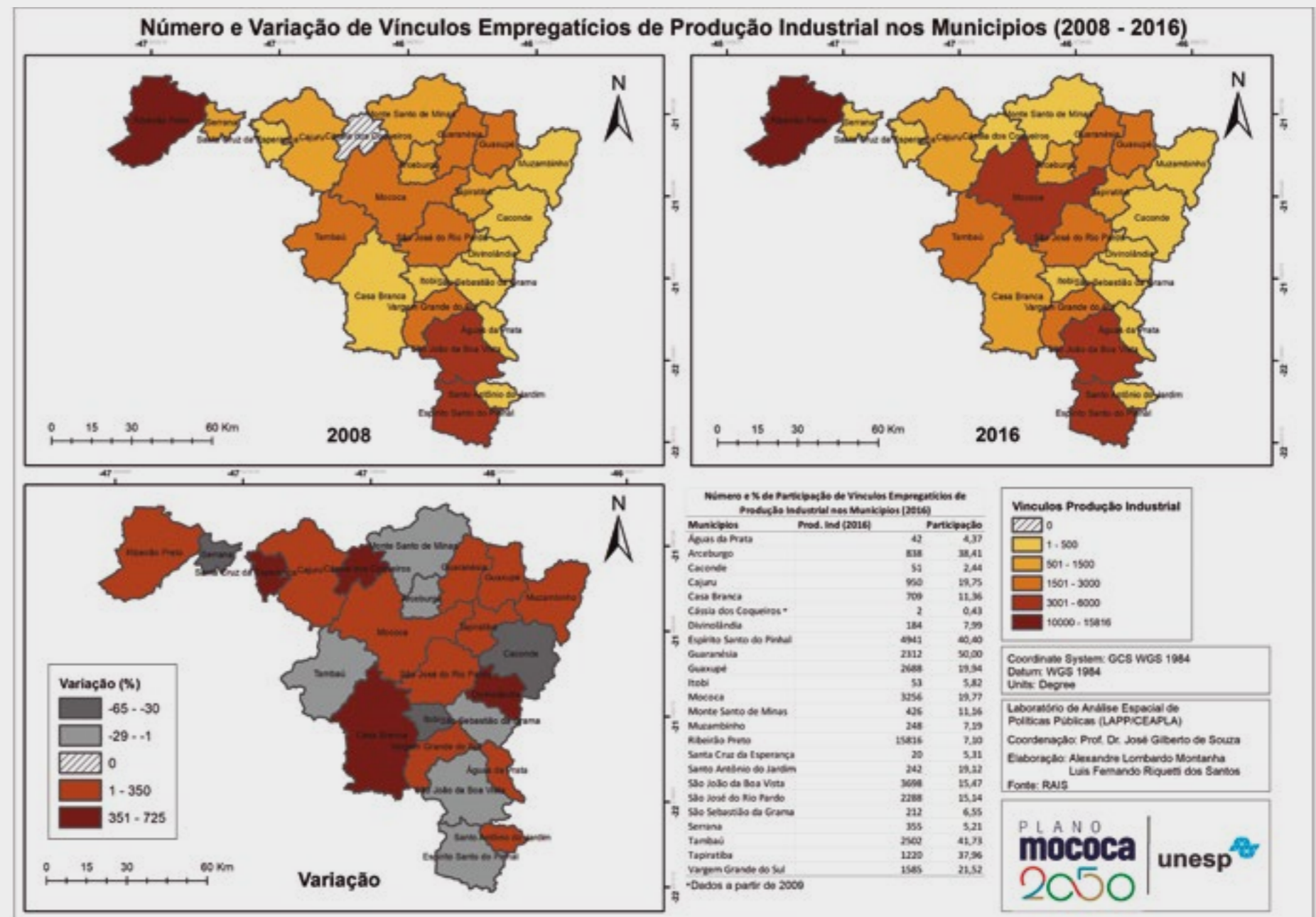
FOTOGRAFIA: FRANCISCO GIGLIO

FIGURA 16: MOCMAQ MOCOCA MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Quando se compara este dado com o crescimento dos vínculos empregatícios, a necessidade de uma análise detalhada do padrão tecnológico aumenta. Ao indicarmos que Mococa apresentou um crescimento significativo na oferta de emprego tomamos este fato como um dado positivo, no entanto, este crescimento se encontra na média dos municípios equivalentes, à exceção de São João da Boa Vista, e acompanhado dos municípios satélites. Ainda que o dado de desempenho de vínculos empregatícios seja significativo, é importante observar que esse dado não diferencia o município de seu entorno. Observa-se, assim, que quando Mococa apresenta um indicador positivo não se distancia dos satélites e equivalentes e quando o nível de atividade econômica cai, seus patamares apresentam-se bem inferiores ao entorno, o que aponta para redução de sua capacidade polarizadora.

### Mapa 10.

Número e Variação de Vínculos Empregatícios de Produção Industrial nos municípios (2008-2016).





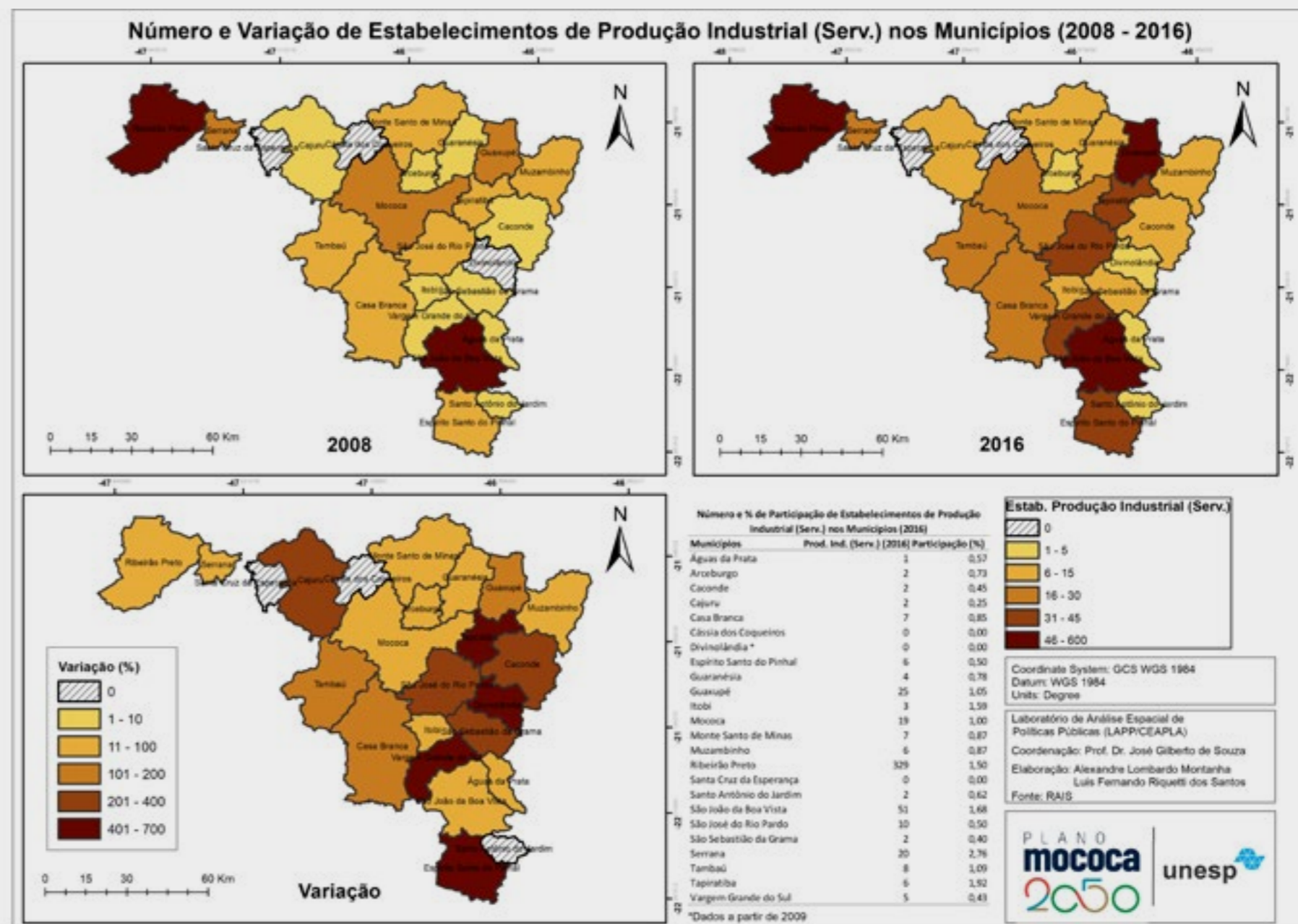
### 3.3.1. Serviços da Produção Industrial:

empresas de suporte à produção e manutenção industrial.

Os serviços realizados para a atividade industrial precisam ser observados de forma qualitativa. Nos municípios da região de maneira geral estas atividades estão vinculadas às atividades de manutenção e em maior parte são oficinas mecânicas.

Mapa 11.

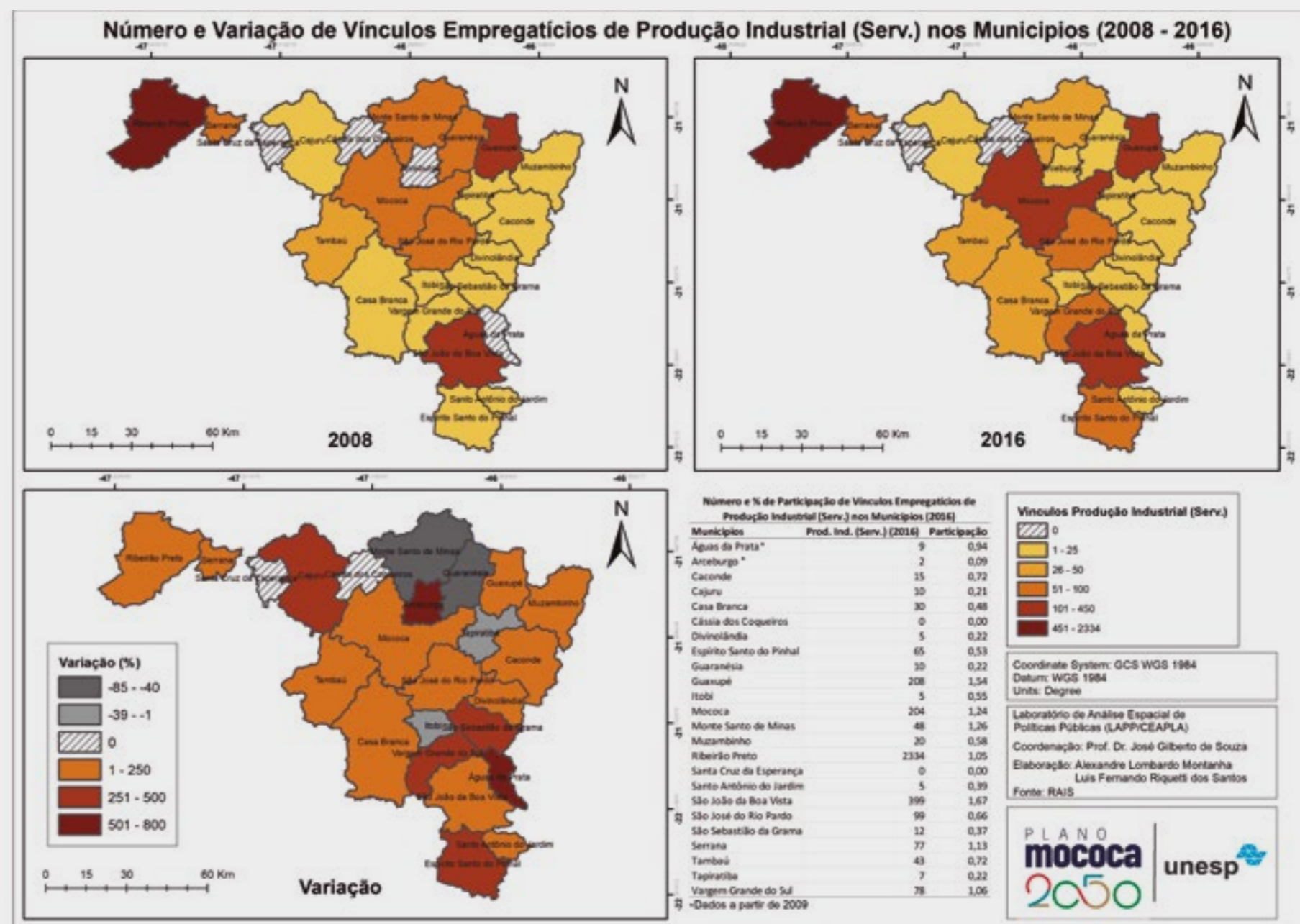
Número, variação e porcentagem de participação de Estabelecimentos do Setor de Produção Industrial de Serviços nos municípios. 2008-2016.



A presença de inúmeros estabelecimentos de manutenção mecânica denota a reduzida inversão tecnológica também detectada nos trabalhos de campo, o que denominamos de base empírica. Este dado também reforça a importância da análise qualitativa do setor industrial de Mococa. Evidentemente que se os dados de campo ratificam que, tendencialmente, as empresas do município não apresentam um padrão elevado de tecnologia, resulta considerar que a oferta de vínculos se refere também a rendimentos e salários reduzidos. Em termos quantitativos a participação do Setor de Serviços da Produção Industrial no emprego (Mococa 1,24%) é muito reduzida, caracterizado também por muitas firmas individuais e com trabalho informal.

## Mapa 12.

Número e variação de Vínculos Empregatícios de Produção Industrial (serv.) nos Municípios (2008-2016).







## 3.4 SERVIÇOS

As atividades de Serviços neste item concentram-se nas atividades Gráficas, Imobiliárias, Financeiras, Logística (Transporte, Logística e Comunicações), Informática e Desenvolvimento de Softwares, Educacionais, Médico-Hospitalares, Organizações de Apoio Empresarial e Outros Serviços. Algumas destas atividades serão objeto de análises mais específicas sobre o município. Destaca-se que as atividades de serviços dos setores da Produção Primária e Secundária (Industrial), foram analisados no conjunto do setor, garantindo maior integridade analítica de seu comportamento e desdobramento. Importante frisar ainda que algumas atividades comerciais, vinculadas aos serviços também foram agregadas na análise que segue, também com o objetivo de verificar de forma integrada o volume de atividades que estes setores apresentam.

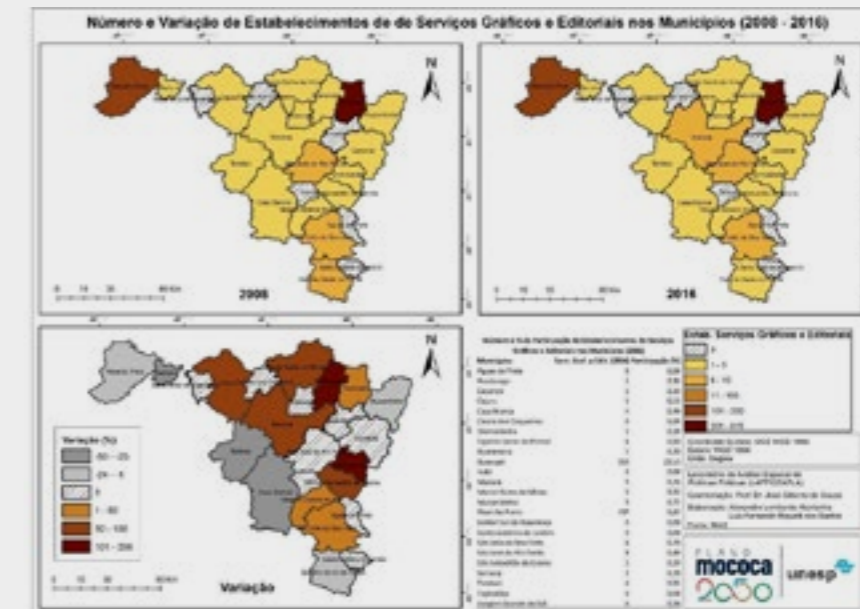


### 3.4.1. Serviços Gráficos

O setor gráfico editorial apresenta reduzida importância no nível de atividade econômica dos municípios em análise. Embora Mococa tenha apresentado uma variação positiva em porcentagem, (50-100), observa-se ainda a baixa participação desse setor, incluindo os vínculos empregatícios atingindo 0,19% de participação nos empregos formais.

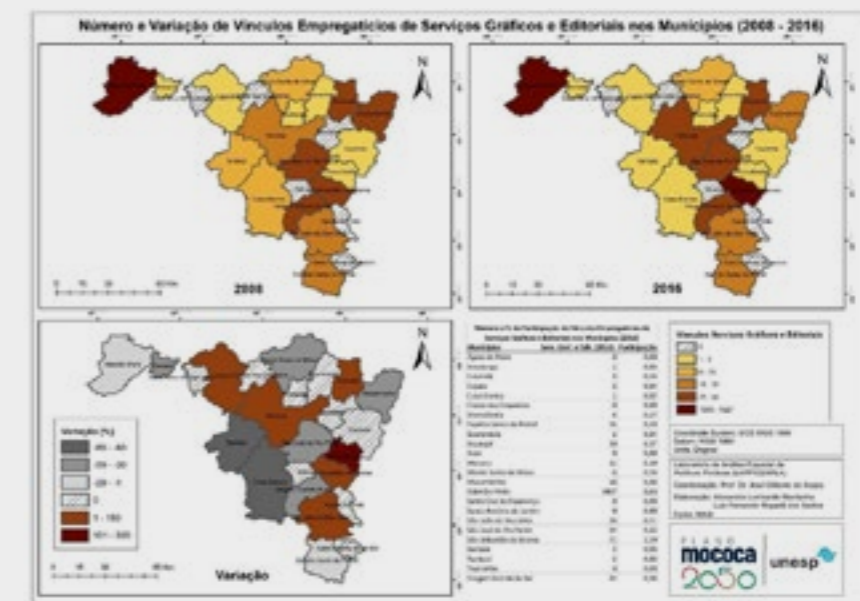
**Mapa 13.**

Número, variação e porcentagem de participação de Estabelecimentos do Setor de Serviços Gráficos e Editoriais nos municípios. 2008-2016.



**Mapa 14.**

Número, variação e porcentagem de participação de Vínculos Empregatícios do Setor de Serviços Gráficos e Editoriais nos municípios. 2008-2016.







### 3.4.2. Setor Imobiliário

(concentra todas as atividades relacionadas ao comércio e manutenção de bens imóveis condomínios, serviços de arquitetura e engenharias).

O setor imobiliário é considerado de elevada importância na economia urbana moderna, tendo em vista que seu desenvolvimento tem relação direta com o padrão de especulação fundiária e criação de espaços de moradia mediados pelos setores públicos e privados. Caracteriza-se por um processo de acesso imediato à habitação, mobilizando setores não especializados no mercado de trabalho, mas também em municípios, com patamares de renda em elevação. Este setor ainda tem capacidade de alavancar atividades especializadas de serviços (condomínios fechados, vigilância, manutenção eletrônica, comércio, entre outros). Esta tem sido a trajetória de cidades médias e ou municípios que apresentam qualidade de vida, condições ambientais e sociais de “bem morar”.

Mapa 15.

Número, variação e porcentagem de participação de Estabelecimentos do Setor Imobiliário nos municípios. 2008-2016.

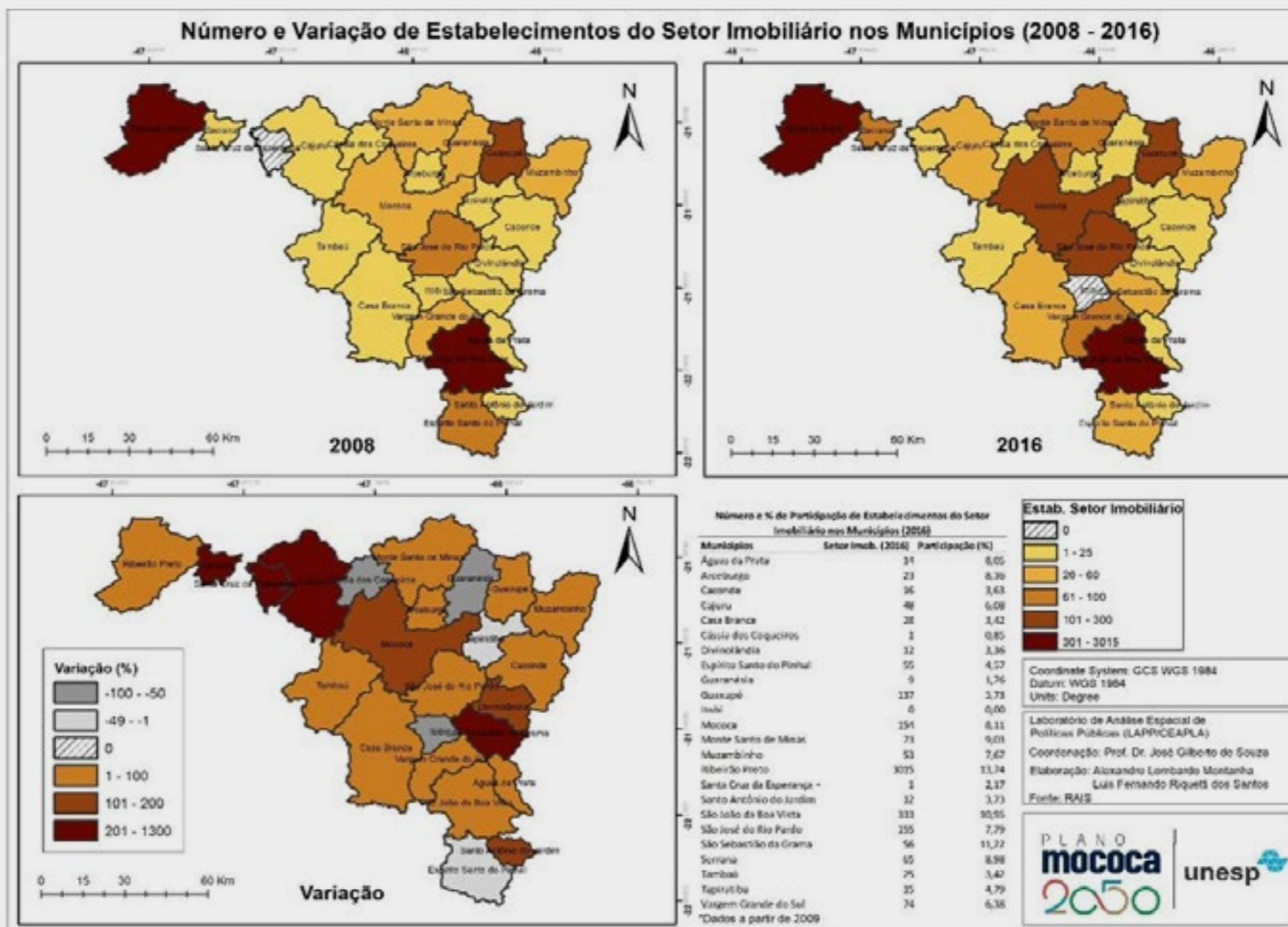






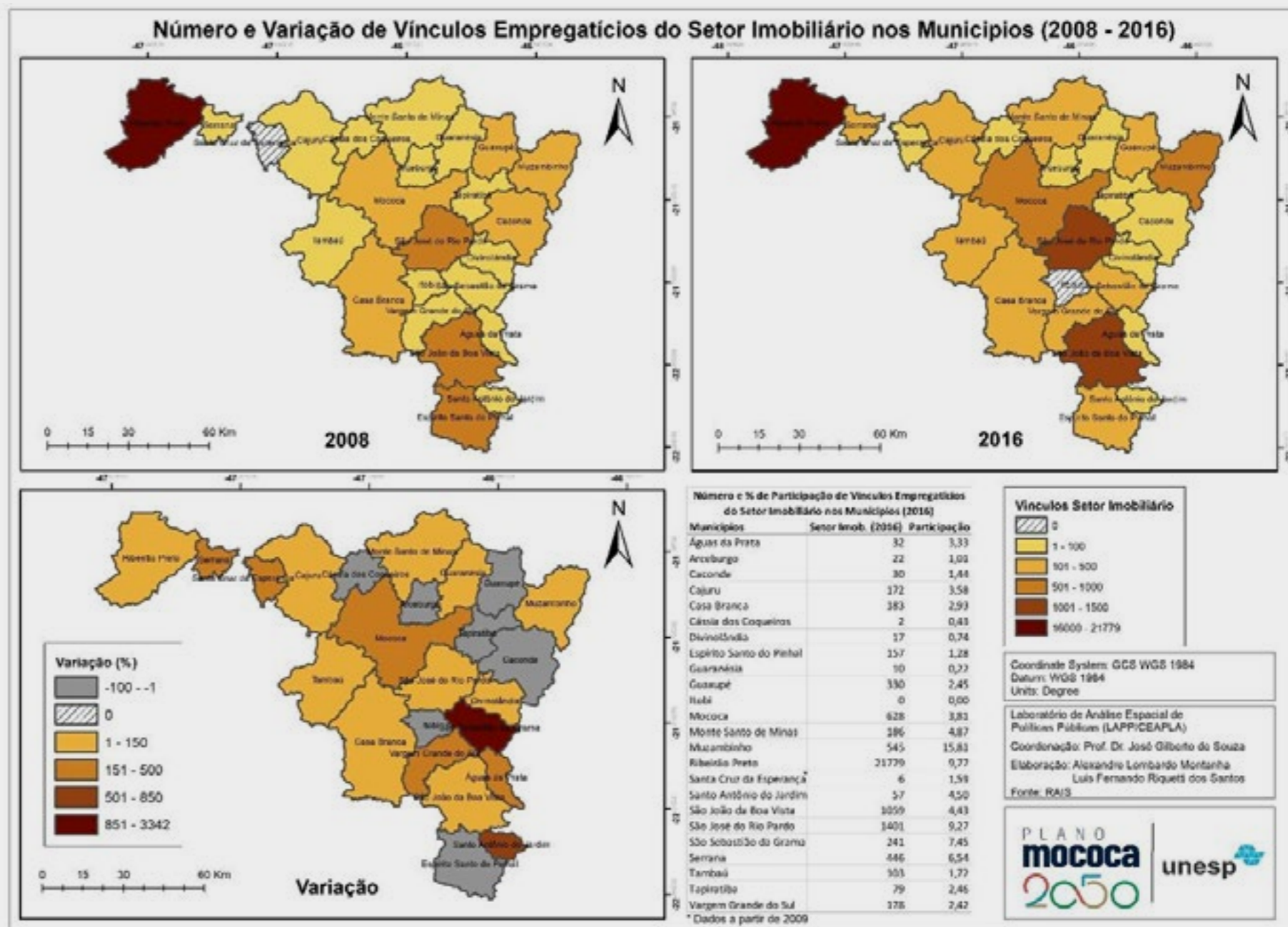
FIGURA 17: ÁREA PARA LOTEAMENTO



Mococa é efetivamente uma cidade com perfil de agradabilidade para residir e denota uma boa perspectiva de qualidade de vida. Os dados indicam um crescimento de estabelecimentos nesse setor com variação superior à média regional, mas com números absolutos bem inferiores aos municípios equivalentes. Um indicador de potencialidade de crescimento, quando comparado ao total da população, as os setores vive uma fase de estagnação. No caso particular de Mococa ainda que exista uma diretriz do Plano Diretor de não aprovação de novos loteamentos, exceção aos condomínios fechados de total responsabilidade dos empreendedores, existem 4 loteamentos aprovados e que não foram implementados, o que representa uma oferta superior a demanda e a capacidade de absorção e de ampliação da taxa de ocupação dos mesmos. Na análise espacial do município, será possível identificar esta oferta com o nível de baixa ocupação de algumas áreas condominiais/loteamentos existentes.

### Mapa 16.

Número, variação e porcentagem de participação de Vínculos Empregatícios do Setor Imobiliário nos municípios. 2008-2016.







FOTOGRAFIA: FRANCISCO GIGLIO

FIGURA 18: PRAÇA MATRIZ



No que se refere ao número de vínculos, observa-se que Mococa mantém os dados de crescimento superiores à média regional, mas mantém números absolutos e de porcentagem de participação bem inferiores aos municípios equivalentes (Tabela Número e Participação dos Vínculos do Setor Imobiliário, em 2016).

O setor imobiliário tem importância na capacidade de absorção de força de trabalho não qualificada e qualificada,

como apontamos anteriormente, sobretudo para municípios com elevada vinculação a setores tradicionais (primário e industrial de baixa tecnificação) e, simultaneamente, a inversão de investimentos de residências de médio e alto padrão coloca-se como mecanismo incorporação da força de trabalho local e de atração de serviços especializados, induzindo a qualificação para outras demandas (elétrica, acabamentos, hidráulica, automação, entre outros).

# "Mococa mantém os dados de crescimento superiores à média regional"



FIGURA 19: VISTA PARCIAL DA CIDADE DE MOCOCA.





FOTOGRAFIA: FRANCISCO GIGLIO

FIGURA 20: VISTA PARCIAL URBANA DE MOCOCA.







FIGURA 21: UNIDADE DOS CORREIOS DE MOCOCA.



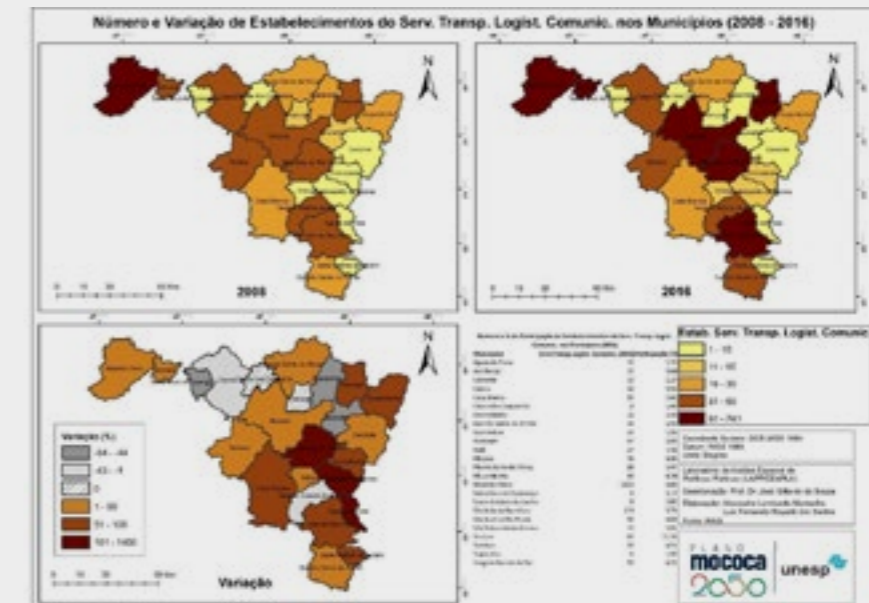
### 3.4.4. Serviços de Transporte, Logística e Comunicação

(transportadoras, serviços de logística e telecomunicações)

O setor de Transporte, Logística e Comunicações se reveste em importância no âmbito dos serviços de distribuição de mercadorias. O crescimento do setor, neste aspecto, difere das atividades simples de entrega de produtos. Os centros logísticos de distribuição de grandes redes atacadistas e varejistas importam no crescimento das atividades econômicas como um todo, na operacionalização do uso do solo e das vias de comunicação. Neste sentido, o aspecto locacional (centralidade) ganha relevo, pois, São José do Rio Preto e Mococa, apresentam esta característica, como apontamos, pela distância diametral que apresenta em relação aos diversos municípios da região. No entanto, Mococa não apresenta um centro logístico e ou condomínio de empresas com tais características. O mapa XX permite visualizar a localização de Mococa frente as grandes vias expressas regionais. Por sua vez, ainda que seus dados apresentem crescimento de vínculo nas atividades de Transporte, qualitativamente não estão direcionadas aos setores de distribuição varejista e atacadista, mas de transporte em geral de pessoas e entrega direta de mercadorias.

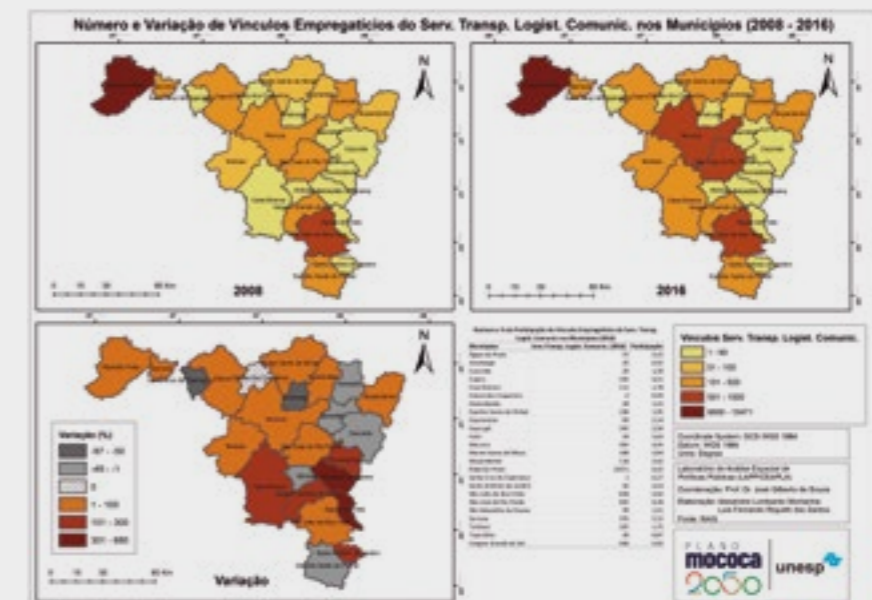
**Mapa 19.**

Número e Variação de Vínculos Empregatícios do Serv. T.Ransp. Logist. Comunic. nos Municípios (2008-2016).



**Mapa 20.**

Número, variação e porcentagem de participação de Vínculos Empregatícios dos Serviços de Transporte, Logística e Comunicação nos municípios. 2008-2016.









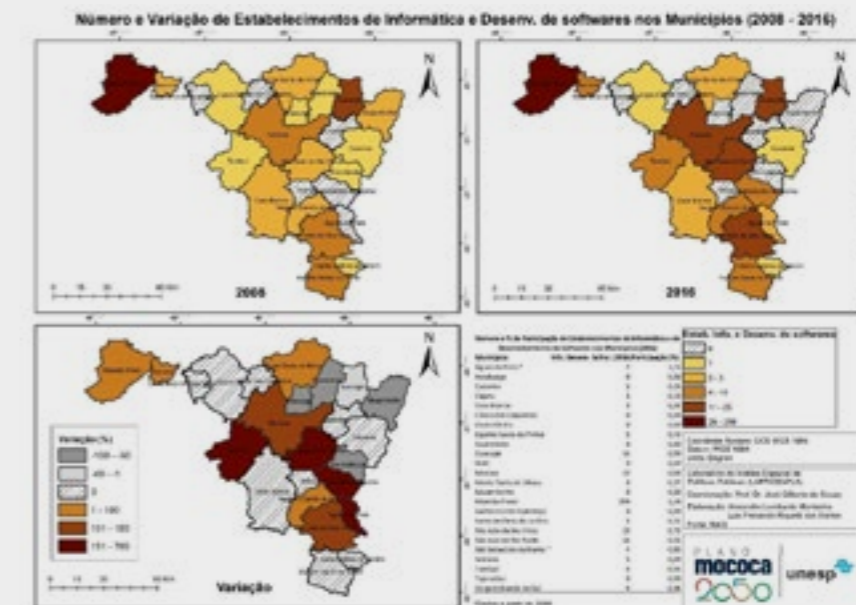
### 3.4.5. Setor Informática e Desenvolvimento de softwares

O setor de informática e desenvolvimento de softwares, a exceção de Ribeirão Preto, apresenta reduzida importância na atividade econômica e, portanto, de baixo impacto na empregabilidade e na geração de renda, não atingindo 1% de importância em estabelecimentos e empregos. Trata-se de um setor fortemente oligopolizado<sup>1</sup> e ou que demanda centros de formação em programação de elevado patamar de inovação. As atividades que caracterizam o setor em Mococa e municípios equivalentes e de influência analisados são, em geral, realizadas por empresas prestadoras de serviços de manutenção de equipamentos e instalação de redes de Tecnologia da Informação. Frente a este quadro, considerando o grau de oligopolização do setor observa-se que, tendencialmente, ele se concentra em polos regionais, enquanto nas demais cidades o setor não apresenta expressividade.

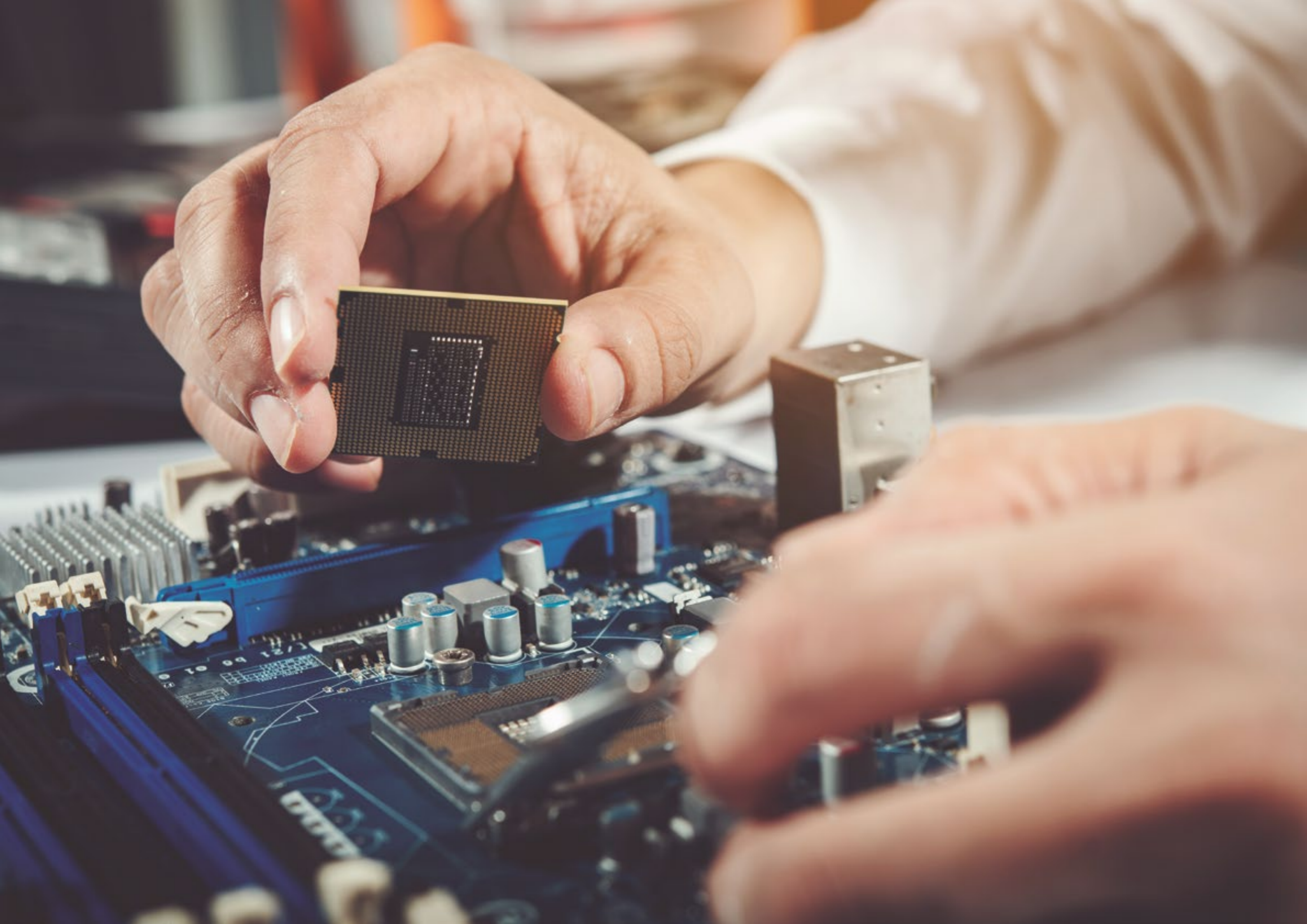
<sup>1</sup> Setor oligopolizado de informática significa dizer que se trata de um setor da economia em que há poucas empresas ofertantes de equipamentos e serviços e muitos demandantes, a situação de poucos ofertantes diminui a concorrência e aumenta os preços, e os pequenos empreendimentos não têm poder de barganha das grandes lojas para ofertas equipamentos e serviços a preços competitivos.

**Mapa 21.**

Número, variação e porcentagem de participação de Estabelecimentos do Setor de Informática e Desenvolvimento de Softwares nos municípios. 2008-2016.









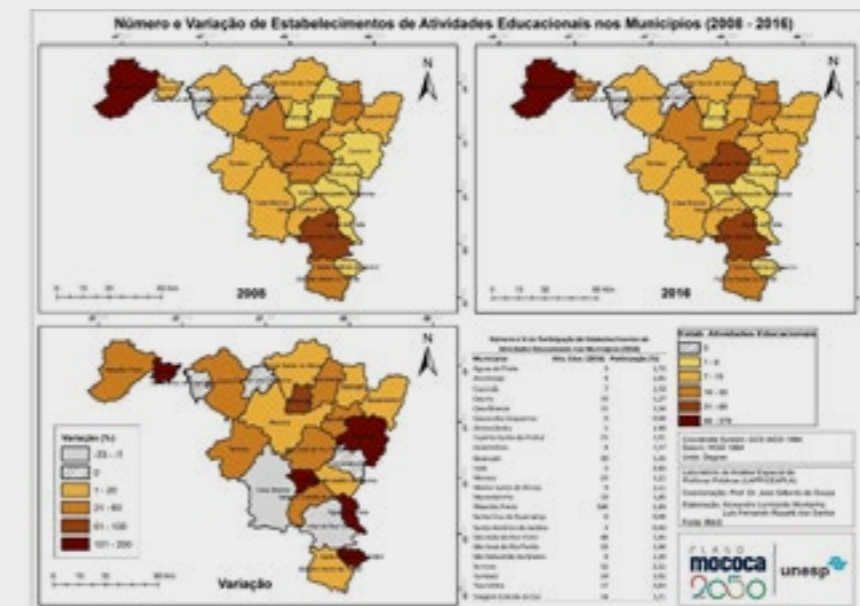
### 3.4.6. Setor Educacional

(As atividades de ensino formal e complementares)

As atividades educacionais efetivamente são consideradas modernas e se configuram em patamares de transferência e atração de renda para os Municípios polarizadores e seu desenvolvimento deve se estabelecer a partir de esforços da iniciativa pública e ou privada. Observa-se que Mococa apresenta variação positiva em número de estabelecimentos, mas inferior à média regional e sobretudo em relação aos municípios equivalentes. Mesmo em termos de vínculos empregatícios o município não consegue um destaque regional. Em números absolutos representa menos de 50% do total de vínculos de São João da Boa Vista e muito próximo dos dados de São José do Rio Preto, que apresentou redução da atividade no período analisado. Ao passo que Espírito Santo do Pinhal tem números absolutos e crescimento que se aproximam de Mococa.

**Mapa 23.**

Número, variação e porcentagem de participação de Estabelecimentos do Setor Educacional nos municípios. 2008-2016.



**Mapa 24.**

Número, variação e porcentagem de participação de Vínculos Empregatícios do Setor Educacional nos municípios. 2008-2016.

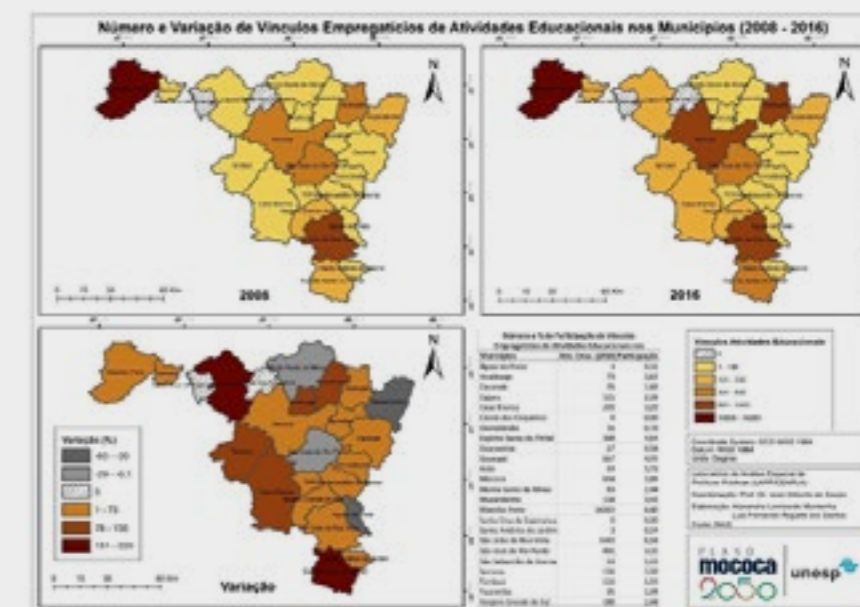




FIGURA 21: E. E. OSCAR VILARES.

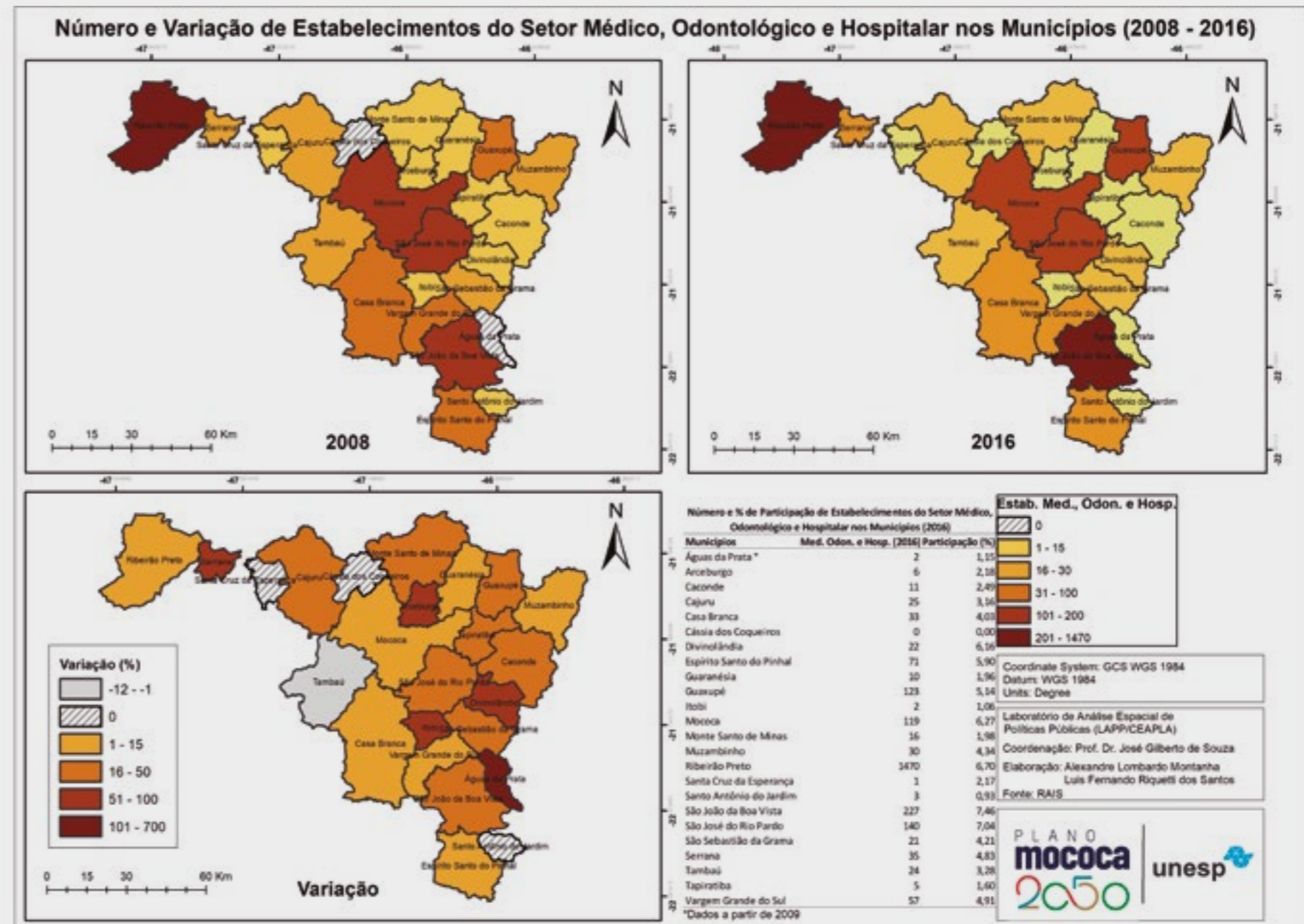


### 3.4.7. Setor Médico-Hospitalar e Odontológico

Como setor moderno da economia urbana e sua capacidade atração e ou transferência de renda também será objeto de análise detalhada. Destaca-se que este setor tem elevada dependência da ação do setor público e das articulações internas aos serviços e especialidades médicas que têm por característica a elevada concentração e atuação corporativa. De todas as formas observa-se que Mococa apresenta o mesmo patamar de crescimento em relação aos municípios equivalentes, exceção feita a São João da Boa Vista, mas destaca-se o vertiginoso crescimento de Guaxupé que supera Mococa em números de estabelecimentos e aproxima-se em número de empregos. Cabe ainda observar que Guaxupé tem reunido um patamar de importação de equipamentos médicos nos últimos cinco anos, na proporção de US\$ 2 milhões/anuais, produzida por uma empresa especializada no setor.

Mapa 25.

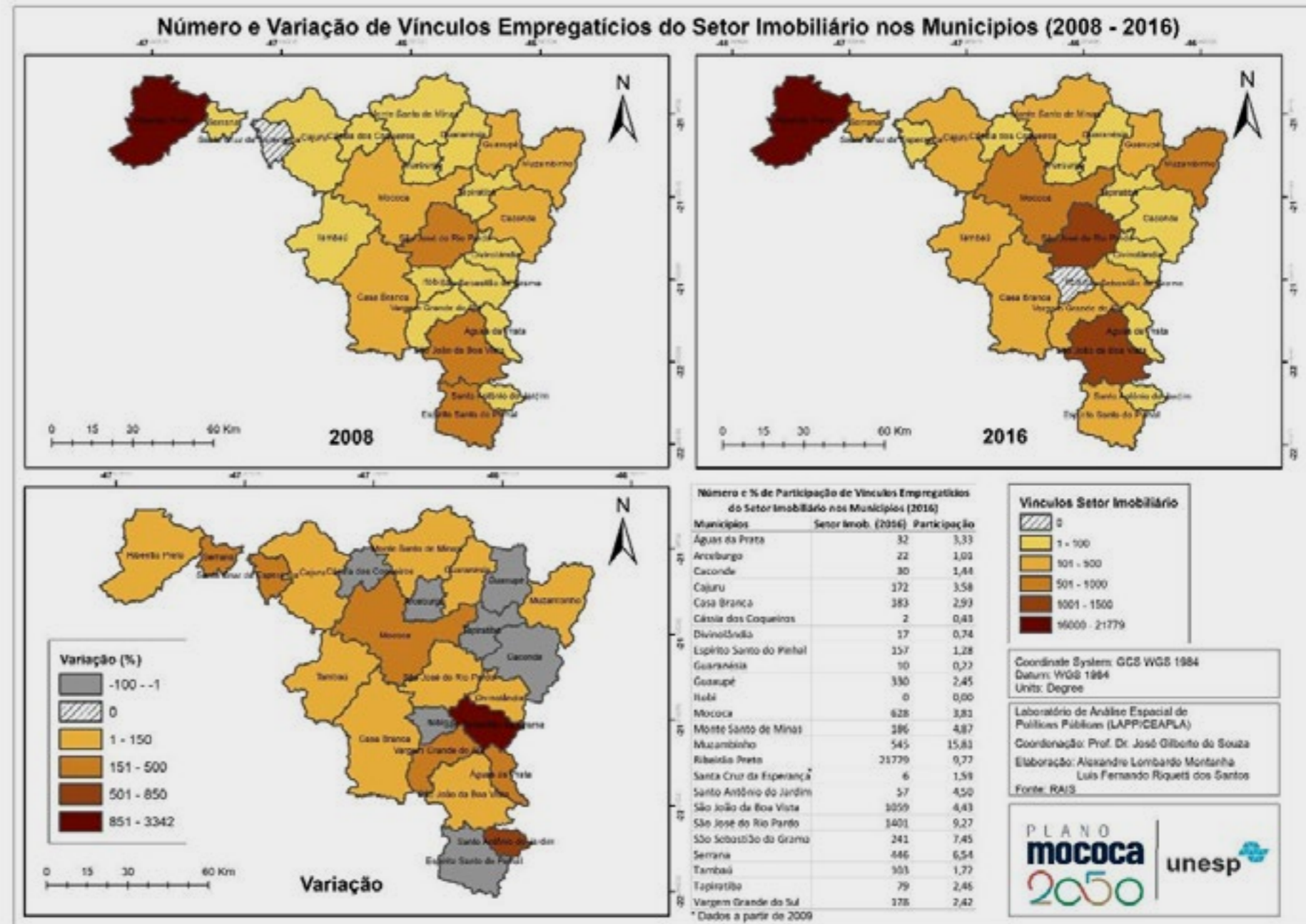
Número e Variação de Estabelecimentos do Setor Médico, Odontológico e Hospitalar nos Municípios (2008-2016).



Este dado é de elevada significância considerando a oportunidade de importação pelos setores médicos de Guaxupé, pode concorrer com a alteração da qualidade dos serviços e promover no curto e médio prazo o deslocamento de demanda para este município, sobretudo os municípios à nordeste de Mococa (estado de Minas Gerais), gerando rebatimentos em outras atividades econômicas mocoquenses, tais como o comércio e hotelaria, por exemplo. Em geral a taxa de crescimento de empregos é muito homogênea, o que não indica a polarização de Mococa (sub-regional), por sua vez, a análise qualitativa poderá apontar distinções mais significativas entre os municípios.

### Mapa 26.

Número, variação e porcentagem de participação de Vínculos Empregatícios do Setor Médico-hospitalar e Odontológico nos municípios. 2008-2016.



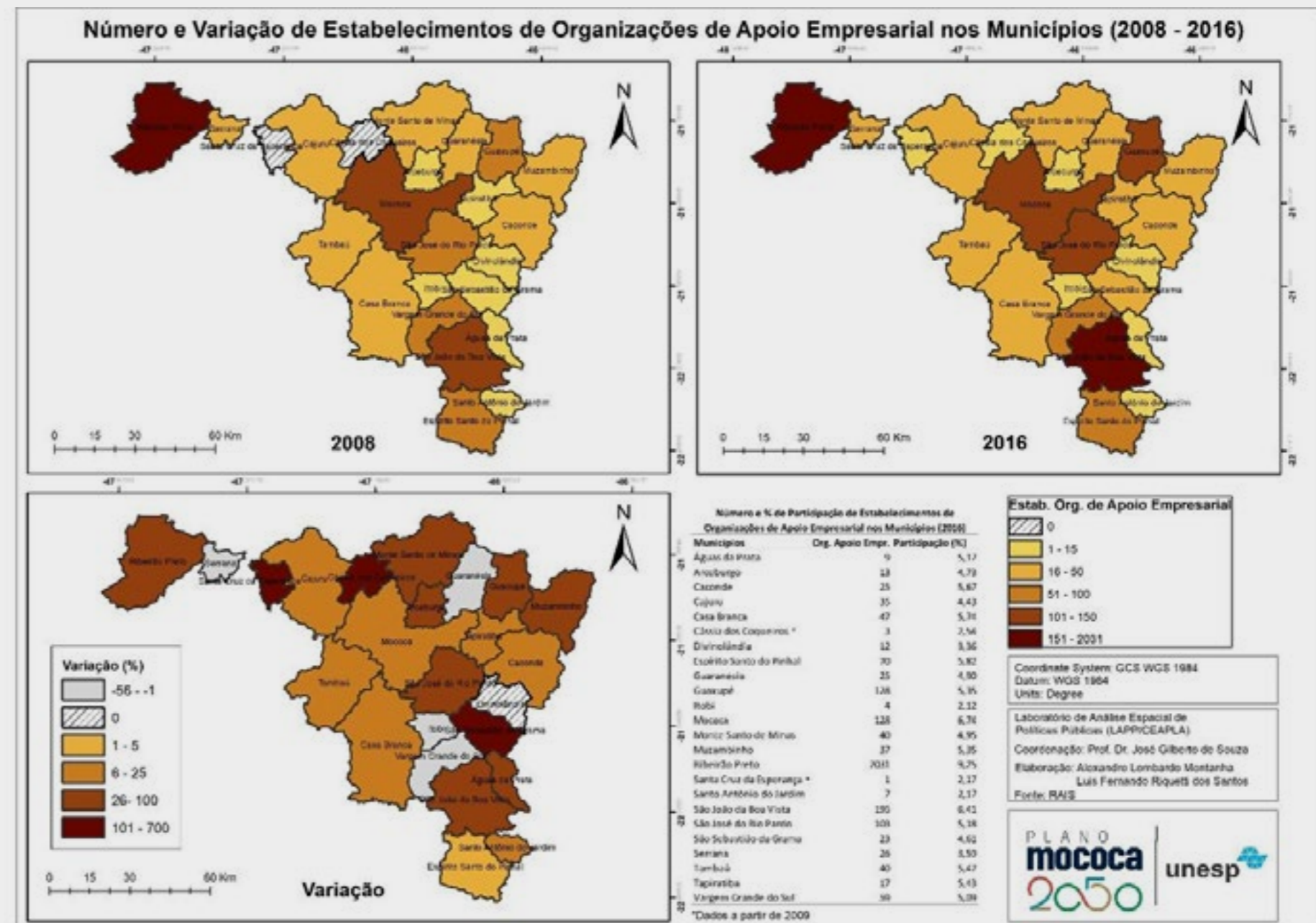


### 3.4.8. Setor de Organizações de Apoio Empresarial

As organizações de apoio empresarial têm importância no desenvolvimento do Município ao considerar seu papel na gestão de documentos, desentranhes burocráticos de assessoria em marketing, mercados, atividade contábil, financeira, entre outros. De maneira geral observa-se que Mococa coloca-se na mesma faixa de atividades que São João da Boa Vista e São José do Rio Preto e, em números absolutos, os mesmos que Guaxupé. Mas com uma taxa de crescimento inferior a estes municípios e até mesmo em relação aos satélites de Minas Gerais.

Mapa 27.

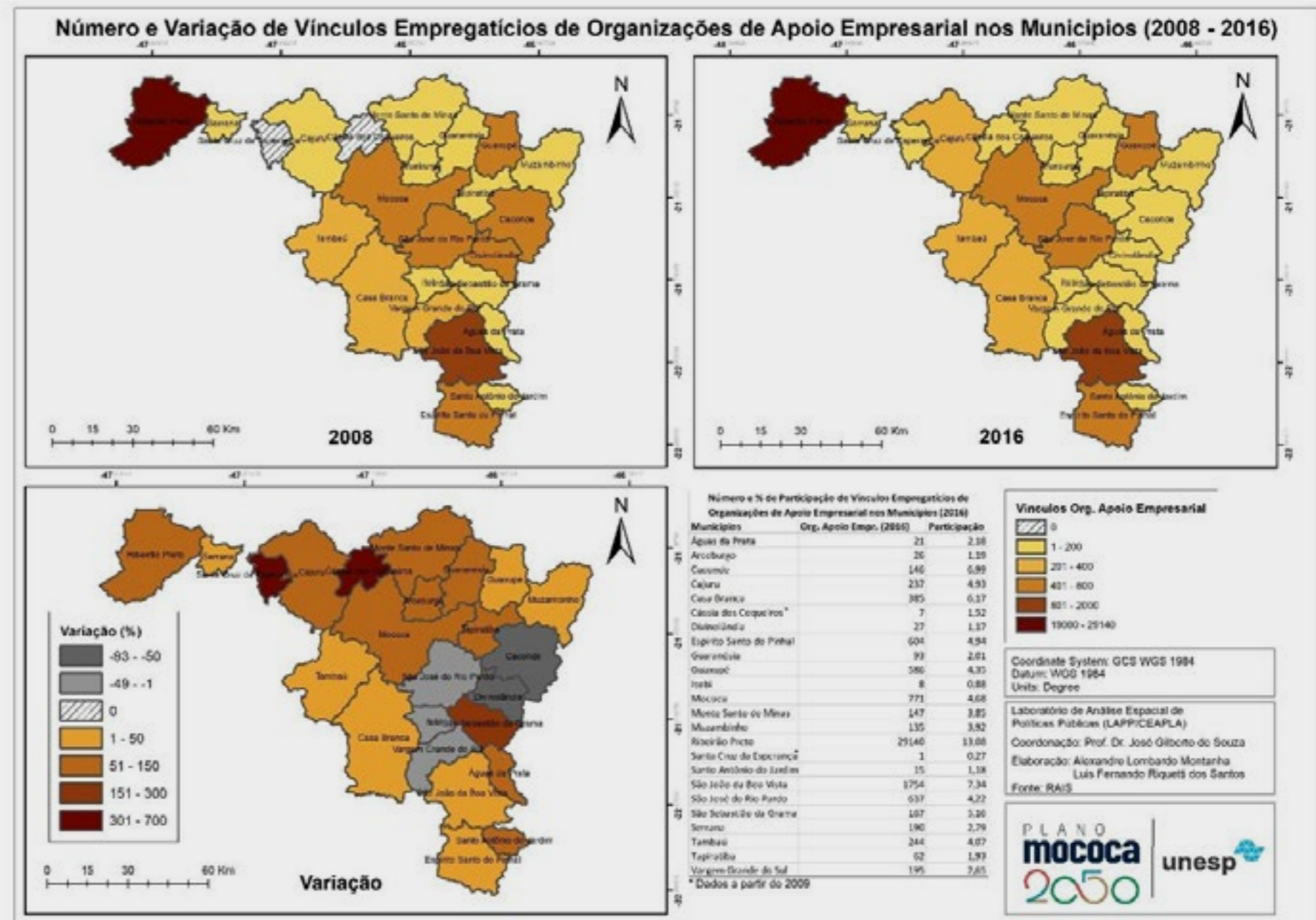
Número, variação e porcentagem de participação de Estabelecimentos do Setor de Organizações de Apoio Empresarial nos municípios. 2008-2016.



No que se refere aos vínculos empregatícios apresenta distância significativa de São João da Boa Vista, e encontra-se no mesmo patamar de outros equivalentes. Observando os vínculos no mapa 32 (Variação entre 2008-2016) denota-se que taxa de crescimento do setor na análise sub-regional é a mesma que os municípios do entorno, ainda que seus números absolutos sejam bem mais expressivos. Evidentemente que qualitativamente (diversidade de serviços) Mococa tem resultados superiores, mas a variação dos números absolutos e ou relativos não se remetem a igualdade e ou desigualdade dos números setoriais, a questão é que no conjunto o nível de atividade econômica de Mococa tende a ser menor que a média regional, e este é o fator relevante e de maior preocupação com relação aos destinos de seu desenvolvimento.

### Mapa 28.

Número, variação e porcentagem de participação de Vínculos Empregatícios do Setor de Organizações de Apoio Empresarial nos municípios. 2008-2016.













### 3.4.10. Turismo - Hotelaria, Restaurante, Lazer

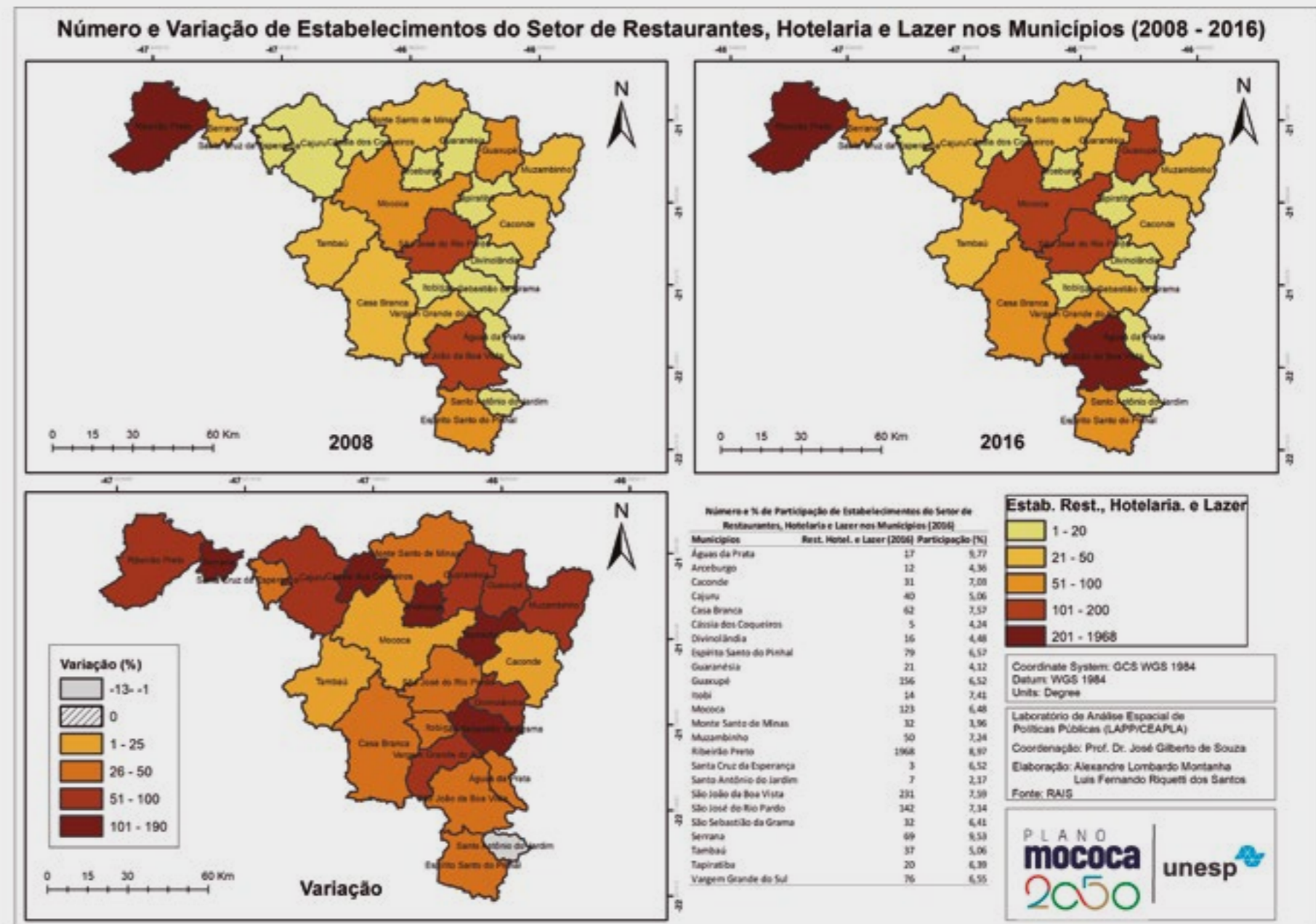
(Atividades receptivas, alimentos, acomodação, lazer e entretenimento)

Turismo, representado aqui como Serviços de Hotelaria, Restaurantes e Lazer, está no grupo das atividades econômicas modernas, juntamente com Educacional, Médico Hospitalar e Serviços Imobiliários.

Observa-se que Mococa tem uma variação muito inferior à média regional nestas atividades. No Plano Mococa 2050, temos apontado para a grande potencialidade deste setor que demanda análise específica e planejamento de ação. O município já denota uma importância em número de estabelecimentos e vínculos, mas pode alterar sua trajetória de crescimento, diante do acervo histórico, dos bens patrimoniais e naturais que apresenta. Este é um setor que demanda análises pontuais de suas potencialidades. A expressividade regional de São João da Boa Vista e Ribeirão Preto, por exemplo, está determinada pelo que denominamos de Turismo de Negócios. Por sua vez, o potencial de Mococa se inscreve com várias potencialidades: Lazer, Pedagógico, Gastronômico, Histórico e Rural.

Mapa 31.

Número e Variação de Estabelecimentos do Setor de Restaurantes.

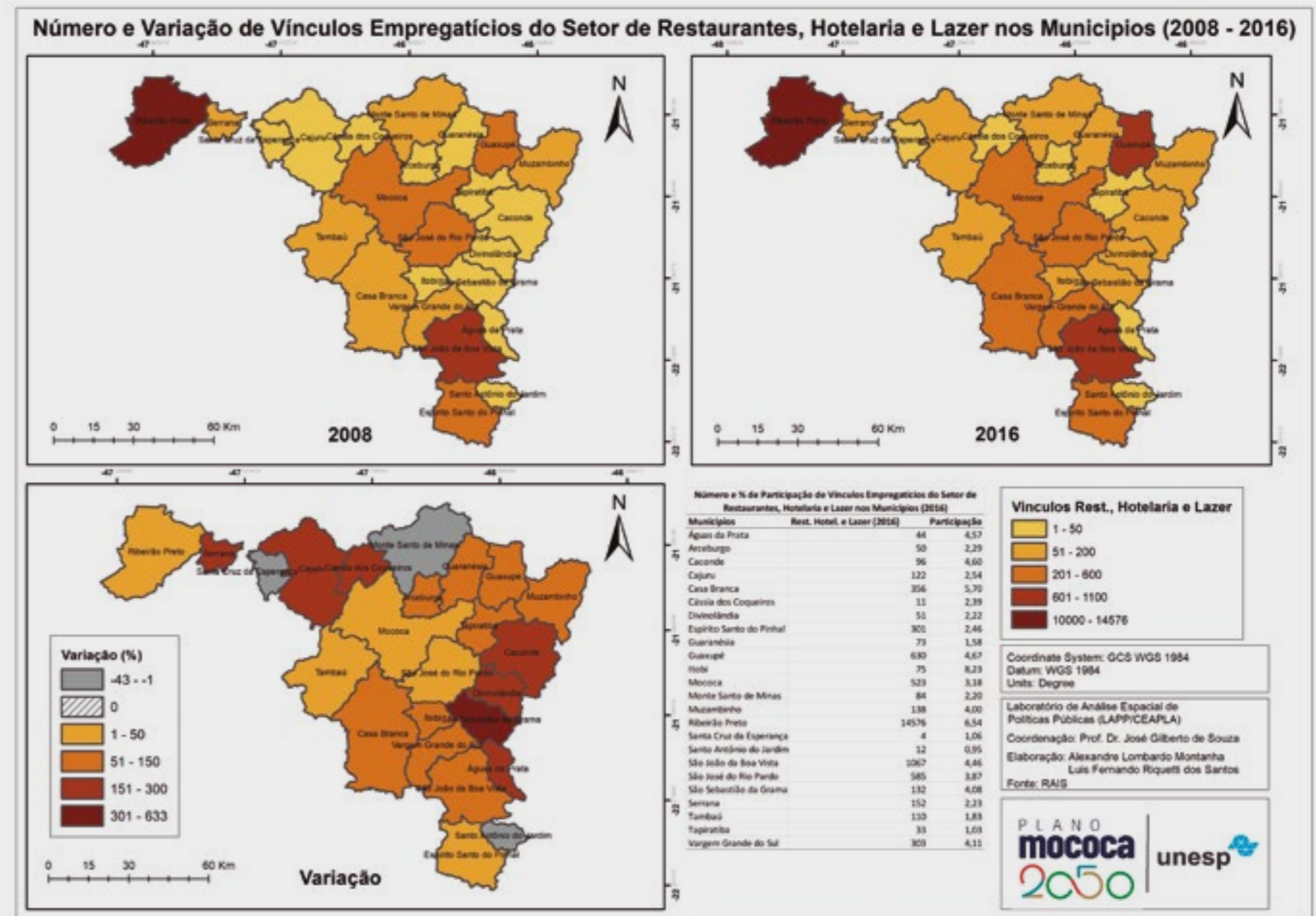


Destaca-se que o crescimento do número de estabelecimentos apresenta uma variação positiva, atingindo, em 2016, o total de 123 unidades vinculadas ao setor, mas seu desempenho é inferior aos municípios equivalentes, principalmente na taxa de variação no período, sua variação se iguala aos municípios muito reduzidos como de Caconde e Tambaú (Mapa 31).

No que se refere aos vínculos Mococa se mantém na mesma faixa (o intervalo apresentado é muito amplo 201 a 600) e o município fecha o período com 523 trabalhadores no setor, com uma taxa de crescimento próximo de 38%. Uma evolução reduzida frente as faixas de crescimento de quase todos os outros municípios do entorno, com exceção de Tambaú e São José do Rio Pardo.

### Mapa 32.

Número, variação e porcentagem de participação de Vínculos Empregatícios do Setor de Hotelaria, Restaurante e Lazer nos municípios. 2008-2016.









# Análise Demográfica

*Prof. Dr. Antonio Sergio da Silva<sup>1</sup>*

*Prof. Dr. José Gilberto de Souza<sup>2</sup>*

---

<sup>1</sup> Licenciado em Geografia, Pós-Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Geografia (UNESP - Campus de Rio Claro). Doutor Pela Universidade Estadual Paulista - Unesp. Campus de Presidente Prudente. Pesquisador do LAPP - Laboratório de Análise Espacial em Políticas Públicas do Centro de Análise e Planejamento Ambiental (CEAPLA), Instituto de Geociências e Ciências Exatas - UNESP - Campus de Rio Claro

<sup>2</sup> Geógrafo, Professor Associado do Departamento de Geografia. Coordenador do LAPP - Laboratório de Análise Espacial em Políticas Públicas do Centro de Análise e Planejamento Ambiental (CEAPLA), Instituto de Geociências e Ciências Exatas - UNESP - Campus de Rio Claro. [jg.souza@unesp.br](mailto:jg.souza@unesp.br)





FOTOGRAFIA: FRANCISCO GIGLIO

FIGURA 22: PRÉDIOS DO CENTRO DE MOCOCA

## Estrutura Demográfica. Mococa, Municípios Polo, Equivalentes e Satélites

Estudos em demografia, de uma maneira geral, analisa as mudanças que ocorrem na população ao longo do tempo, em relação ao tamanho, à distribuição e à estrutura da população, o que envolve dados sobre a ocorrência de nascimentos, óbitos e migrações em um determinado espaço geográfico, em um espaço de tempo específico. Trata-se de informações para subsidiar o planejamento de políticas públicas nas diferentes esferas, municipal, estadual e

nacional às diferentes áreas, tais como econômica, à saúde pública, à educação, dentre outros.

Esses dados oferecem subsídios para determinar a taxa geométrica de crescimento anual, a variação do número de indivíduos num determinado espaço de tempo. Segundo o DATASUS<sup>3</sup>, trata-se de um valor da taxa que se refere à média anual obtida para um período de anos entre dois censos demográficos, ou en-

<sup>3</sup> <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2000/fqa03.htm>

tre o censo demográfico mais recente e a projeção populacional para um determinado ano calendário.

Quanto ao método de cálculo geométrico, em termos técnicos, subtrai-se 1 da raiz enésima da população final, dividida pela população no começo do período considerado, multiplicando-se o resultado por 100.



## Taxa geométrica de crescimento anual de Mococa.

No Brasil, a taxa geométrica de crescimento no período de 2000-2010, segundo IBGE (2019) foi de 1,17% ao ano, período em que Mococa apresentou uma taxa abaixo da média brasileira, em 0,12%.

A Tabela 06 abaixo apresenta para Mococa a variação da taxa geométrica de crescimento em percentuais ao ano para os três censos realizados pelo IBGE (2019)<sup>4</sup>, incluindo a perspectiva da taxa para o ano de 2019.

<sup>4</sup> <https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=10&op=0&vcodigo=CD106&t=taxa-media-geometrica-crescimento-anual-populacao>

**TABELA 06: Taxa Geométrica de crescimento anual da população em % ao ano. Mococa 1991-2019.**

Períodos	1980/1991 % a.a.	1991/2000 % a.a.	2000/2010 % a.a.	2010/2019 % a.a.
1991	1,93			
2000		1,31		
2010			0,12	
2019				0,07

FONTE: IBGE (2019)

A taxa de crescimento populacional anual em Mococa, embora os dados populacionais tenham apresentado aumento da população, esta taxa exibe, no período, uma diminuição desse crescimento populacional. Observa-se que a taxa entre os anos 1980-1991, de 1,93% ao ano, se reduziu para os períodos seguintes, chegando em uma taxa de 0,07% ao ano, como previsão para o período de 2010-2019.

Esta diminuição do crescimento indica um envelhecimento populacional, porém, não necessariamente o aumento da longevidade, o que requer maiores atenções às demandas quanto às políticas públicas de responsabilidade social.

Reconhece-se que a taxa geométrica permite realizar estimativas e projeções populacionais, assim como subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas específicas, desde previsões para o dimensionamento urbano, previsão de recursos sociais e demais ações.



FOTOGRAFIA: DAVI GOMES

FIGURA 22: PRÉDIOS DO CENTRO DE MOCOCA



## Estimativa de variabilidade demográfica para os municípios de análise - 2010-2018

Segundo o IBGE (2019)<sup>5</sup>, para a análise da expansão populacional de uma unidade geográfica, um recorte espacial, são utilizados estimadores para a projeção da população, em cuja projeção é considerada a evolução populacional ocorrida entre os censos, sob hipóteses de crescimento associadas às taxas de fecundidade, mortalidade e de migração.

A Tabela 07 apresenta uma estimativa de variabilidade demográfica em porcentagem na região de análise.

**TABELA 07: Estimativa de variação demográfica em porcentagem. Período 2010-2018. Municípios pesquisados.**

MUNICÍPIO	% de variabilidade
<b>Município polo</b>	
Ribeirão Preto	1,485938
<b>Municípios equivalentes</b>	
Mococa	0,376829
Espírito Santo do Pinhal	0,543823
Guaxupé (MG)	0,469351
São João da Boa Vista	0,836691
São José do Rio Pardo	0,551638
<b>Municípios satélites</b>	
Águas da Prata	0,729167
Arceburgo (MG)	1,207277
Caconde	0,22818
Cajuru	1,097086
Casa Branca	0,68181
Cássia dos Coqueiros	-0,34928
Divinolândia	0
Guaranésia (MG)	0,166186
Itobi	0,376358
Monte Santo de Minas (MG)	0,141283
Muzambinho (MG)	0,080274
Santa Cruz da Esperança	0,875576
Santo Antônio do Jardim	0,042066
São Sebastião da Gramma	0,087611
Serrana	1,460209
Tambaú	0,346336
Tapiratiba	0,182932
Vargem Grande do Sul	0,842204
<b>Variabilidade média regional</b>	<b>0,519147</b>

FONTE: IBGE (2019)<sup>6</sup>

As estimativas de variações demográficas, com a média da região analisada em 0,52%, apontam Ribeirão Preto, município polo regional, com 1,48% de variabilidade ao crescimento no período, sendo a maior porcentagem estimada.

Para os municípios equivalentes, com média em 0,55% de variabilidade de crescimento, São João da Boa Vista apontou a maior variabilidade positiva em 0,83% e Mococa com a menor variabilidade, em 0,37%.

Já, para os municípios satélites, com média em 0,45%, inferior aos equivalentes, neste grupo, Serrana apresentou 1,46%, a maior variabilidade estimada de crescimento populacional.

Destaca-se Divinolândia apresentando uma taxa nula, em 0,0% e Cássia dos Coqueiros apresentou uma variabilidade negativa em -0,34%, sugerindo um decréscimo na perspectiva de evolução do crescimento populacional.

Esses dados de estagnação populacional ou decréscimo no aumento da população podem ser atribuídos a diversos fatores, como mencionado anteriormente, desde as taxas associadas à fecundidade, mortalidade, às taxas de migração. Essas últimas, dentre as características que as justificam, tem-se a busca por melhores condições de emprego e renda, busca por melhor acesso aos estudos, para a saúde e demais, as quais se encontram inseridas nas necessidades ou decisões da população migrante.

<sup>5</sup> [https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/lista\\_tema.aspx?op=0&de=35&no=10](https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/lista_tema.aspx?op=0&de=35&no=10)

<sup>6</sup> [https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/lista\\_tema.aspx?op=0&de=35&no=10](https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/lista_tema.aspx?op=0&de=35&no=10)

## Estrutura da população por sexo e situação do domicílio em Mococa.

Dentre as análises demográficas realizadas, as denominadas de estrutura ou composição da população refere-se ao número de pessoas na população por sexo (masculino, feminino) e/ou por grupo de idade, cujas características são as mais frequentemente estudadas, as quais se apresentam como reflexo da natalidade, mortalidade e migração ocorridas.

No caso de Mococa, apresenta-se a população por sexo, a situação, o local de moradia, se urbano ou rural e o grau de urbanização. Nessa análise, apontamos a variação ocorrida no período em porcentagem.

Inclui-se na análise a razão de sexo que expressa a relação quantitativa en-

tre os sexos, a qual subsidia o planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas nas áreas de saúde, dentre outros, educação, segurança e emprego. Assim como inclui-se as pessoas residentes em áreas urbana e rural, como possibilidade de mensuração do processo de urbanização.

A Tabela 08 apresenta a população estimada entre 2015 e 2019 com estimativa enquanto população por sexo, local do domicílio, a razão entre os sexos e a variação no período.

Observa-se que a variação da população total de Mococa em porcentagem no período fora de 0,29%, com um crescimento populacional masculino inferior ao feminino.

Em Mococa, a razão de sexo apresentou-se para 2019 em 98,39, com predominância de mulheres, mas sinalizando uma queda de 0,47% nessa razão, indicando uma menor diferença populacional entre os sexos.

A população urbana apresentou uma variação positiva em 1,34%, que dentre

fatores, inclui-se a possível migração da população rural, que embora tenha se apresentado em cerca de 5,2% da população total no município, apresentou uma queda em 18,5% no período, uma queda perto de 640 habitantes em ambiente rural.

A porcentagem de urbanização apresentou um crescimento no período e um decréscimo da população rural, cuja população provavelmente possa estar sendo direcionada ao ambiente urbano,

o que pode indicar ausência de políticas públicas econômicas para a fixação do homem ao campo, ao considerar que o ambiente rural oferece as menores rendas aos trabalhadores, induzindo a sua migração, não necessariamente por sua vontade.

**TABELA 08: População estimada, por sexo e situação do domicílio. Variação em % no período. Mococa. 2015-2019.**

Períodos	População estimada	População Masculina	População Feminina	Razão de Sexo	População Urbana	População Rural	Grau de Urbanização
2015	66508	33062	33446	98,85	62410	4098	93,84
2016	66557	33067	33490	98,74	62634	3923	94,11
2017	66606	33071	33535	98,62	62847	3759	94,36
2018	66655	33076	33579	98,5	63051	3604	94,59
2019	66703	33080	33623	98,39	63245	3458	94,82
<b>% Variação</b>	<b>0,29</b>	<b>0,05</b>	<b>0,53</b>	<b>-0,47</b>	<b>1,34</b>	<b>-18,51</b>	<b>1,04</b>

FONTE: IBGE (2019)<sup>7</sup>

<sup>7</sup> [https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/lista\\_tema.aspx?op=0&de=35&no=10](https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/lista_tema.aspx?op=0&de=35&no=10)



## Densidade demográfica. Distribuição da população nos municípios analisados.

Densidade demográfica, também chamada de densidade populacional, é um termo usado para quantificar os habitantes que vivem por quilômetro quadrado em um determinado espaço demarcado, identificando se uma área é muito ou pouco povoada. Assim, permite inferir a proporção entre o número de habitantes e a área territorial.

Torna-se um dos conceitos utilizados nos estudos sobre a dinâmica das populações, permitindo a verificação das áreas mais e das menos povoadas.

Dessa forma, determina-se a densidade demográfica por uma medida dada entre o número de habitantes por quilômetro quadrado: hab./km<sup>2</sup>, obtida entre os dados oficiais da população de uma área e a amplitude territorial em quilômetros para a obtenção dos valores da densidade demográfica.

A Tabela 09 apresenta a densidade demográfica relativa ao censo de 2010 e a previsibilidade dessa densidade considerando a estimativa divulgada pelo IBGE cidades (2019) sobre a população para 2018 nos municípios de análise.

**TABELA 09: Área, População, densidade demográfica 2010, previsibilidade para 2018. Municípios pesquisados.**

MUNICÍPIOS	Área em km <sup>2</sup>	População 2010	hab./km <sup>2</sup> 2010	População 2018	hab./km <sup>2</sup> 2018
Ribeirão Preto	650,916	604682	928,92	694534	1066,95
Mococa	855,156	66290	77,55	68788	80,47
Espírito Santo do Pinhal	389,235	41907	107,61	44186	113,46
Guaxupé (MG)	286,398	49430	172,59	51750	180,69
São João da Boa Vista	516,399	83639	161,96	90637	175,51
São José do Rio Pardo	419,684	51900	123,81	54763	130,63
Águas da Prata	142,961	7584	53,05	8137	56,91
Arceburgo (MG)	162,875	9509	58,38	10657	65,42
Caconde	468,215	18538	39,44	18961	40,33
Cajuru	660,088	23371	35,41	25935	39,29
Casa Branca	864,225	28307	32,76	30237	34,99
Cássia dos Coqueiros	191,683	2634	13,74	2542	13,26
Divinolândia	223,749	11208	50,46	11208	50,46
Guaranésia (MG)	294,828	18714	63,47	19025	64,52
Itobi	138,986	7546	54,20	7830	56,23
Monte Santo de Minas (MG)	594,632	21234	35,71	21534	36,21
Muzambinho (MG)	409,948	20430	49,84	20594	50,24
Santa Cruz da Esperança	148,062	1953	13,19	2124	14,34
Santo Antônio do Jardim	109,956	5943	54,05	5968	54,27
São Sebastião da Gramma	252,410	12099	47,94	12205	48,36
Serrana	125,744	38878	308,44	44555	353,47
Tambaú	561,566	22406	39,88	23182	41,26
Tapiratiba	220,575	12737	57,23	12970	58,27
Vargem Grande do Sul	267,2	39266	146,94	42573	159,31
<b>Totais</b>	<b>8955,491</b>	<b>1.200.205</b>	<b>-</b>	<b>1.324.895</b>	<b>-</b>

FONTE: IBGE (2019)<sup>8</sup>

<sup>8</sup> <https://cidades.ibge.gov.br>

A área total da região de análise apresenta-se em 8.955,49 km<sup>2</sup>, área considerada de abrangência aos 24 municípios, com uma população regional estimada para 2018 em um total de 1.324.895 habitantes, e uma densidade demográfica regional estimada em 147,94 habitantes por km<sup>2</sup>.

O município de Ribeirão Preto apresentou a maior estimativa de densidade demográfica no período 2010 e 2018, seguido por Serrana, município fronteiriço. Esses dados devem ser considerados a taxa de migração para esses municípios, uma vez que Ribeirão Preto, como cidade polo, exerce atração para trabalho e renda, assim como Serrana que oferecendo condições de cidade dormitório pela característica de sua proximidade, pode sugerir a presença da migração pendular como movimentação de pessoas entre os dois municípios.

A densidade demográfica para 2018, Ribeirão Preto, com a maior população (694.534 habitantes) apresentou a maior densidade (1066,95 hab./km<sup>2</sup>) e encontra-se com 650,916 km<sup>2</sup> de área, a qual

apresenta-se menor que os municípios de Casa Branca, Mococa e Cajuru. Em densidade demográfica, Ribeirão Preto é seguido por Serrana, com 353,47 hab./km<sup>2</sup> e Guaxupé (MG), com 180,69 hab./km<sup>2</sup>.

Mococa apresentando uma taxa de previsibilidade de crescimento demográfico em 3,6% no período, com uma população estimada em 68.788 habitantes, torna-se regionalmente o terceiro maior município em população. Com uma densidade de 80,47 hab./km<sup>2</sup> em uma área territorial de 855,156 km<sup>2</sup>, Mococa apresenta-se como a segunda maior área municipal na região, após Casa Branca com 864,225 km<sup>2</sup>.

Excluindo-se Ribeirão Preto, a densidade média dos municípios equivalentes encontrou-se em 136,152 hab./km<sup>2</sup>, sendo a densidade média dos municípios satélites, em 68,73 hab./km<sup>2</sup>, com Cássia dos Coqueiros apresentando a menor densidade, em 13,26 hab./km<sup>2</sup> e Arceburgo (MG) apresentando uma taxa significativa de previsibilidade de crescimento demográfico em 10,7%.

Considera-se os dados de densidade como de importância às análises dirigidas para subsidiar o planejamento desde vias de transporte à locação de serviços e aparelhos públicos necessários à qualidade de vida da população.

## Estrutura da população por sexo e faixa etária nos municípios de análise.

Nas últimas décadas, presenciamos algumas mudanças na estrutura etária brasileira, as quais são decorrentes de alguns fatores, dentre eles, a queda nas taxas de mortalidade, de natalidade, o aumento na expectativa de vida induzindo um aumento no crescimento natural da população, assim como a taxa de migração.

Portanto, torna-se relevante as análises demográficas sobre a estrutura da população enquanto grupo de idade e por sexo, a qual pode-se analisar a estrutura etária de uma população nas três faixas (jovens, adultos, idosos), ou podendo ser em outras faixas de idade. Já, a estrutura por sexo remete à distribuição da população pelo número de homens e de mulheres.

As Tabelas de 10 a 33, a seguir, são apresentadas as populações a cada município, relativas ao censo de 2010 (IBGE)<sup>9</sup>. Os dados populacionais são expostos para homens e para mulheres, por faixa etária em fração de quatro anos, assim como a população estimada para 2018 em faixas etárias referentes às mesmas frações. As tabelas são acompanhadas pelos Gráficos etários de 01 a 24 a cada município, igualmente em frações de quatro anos e relacionados à população estimada para 2018.

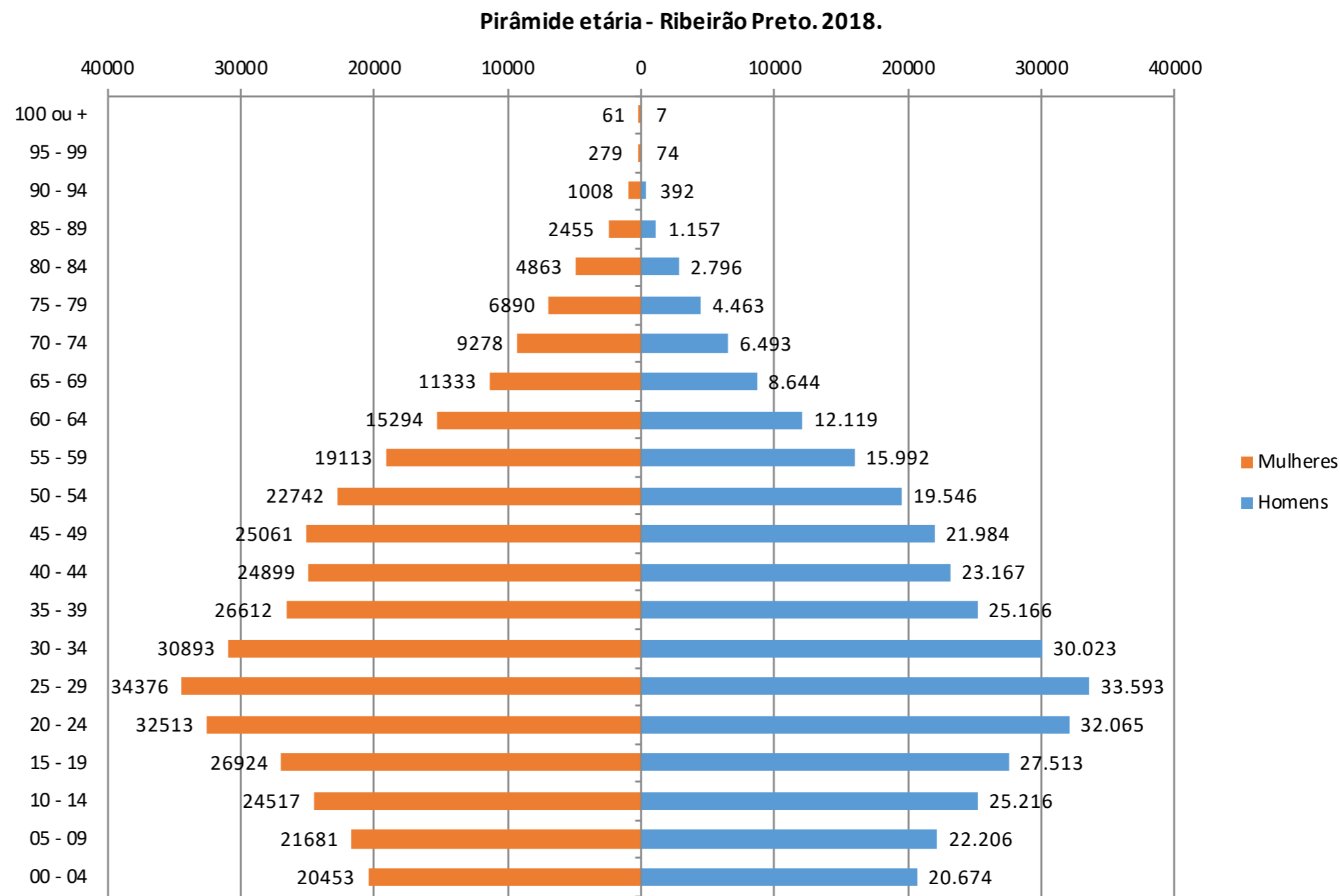
<sup>9</sup> <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=35&dados=12>



# Ribeirão Preto

Tabela 10: População por sexo em fração de faixa etária. Censo 2010. Estimativa 2018. Ribeirão Preto - SP.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	53	6	60,87547	6,891563
95 - 99	243	64	279,1083	73,51
90 - 94	878	341	1008,465	391,6705
85 - 89	2137	1007	2454,545	1156,634
80 - 84	4234	2434	4863,146	2795,677
75 - 79	5999	3886	6890,414	4463,436
70 - 74	8078	5653	9278,341	6493,001
65 - 69	9867	7526	11333,18	8644,317
60 - 64	13315	10551	15293,53	12118,81
55 - 59	16640	13923	19112,6	15991,87
50 - 54	19800	17017	22742,16	19545,62
45 - 49	21819	19140	25061,17	21984,09
40 - 44	21678	20170	24899,22	23167,14
35 - 39	23169	21910	26611,77	25165,69
30 - 34	26896	26139	30892,58	30023,09
25 - 29	29929	29247	34376,26	33592,92
20 - 24	28307	27917	32513,24	32065,29
15 - 19	23441	23954	26924,19	27513,42
10 a 14	21345	21954	24516,73	25216,23
05 a 09	18876	19333	21680,86	22205,76
00 - 04	17807	17999	20453,01	20673,54
<b>TOTAIS</b>	<b>314511</b>	<b>290171</b>	<b>361245,4</b>	<b>333288,6</b>
	<b>604682</b>	<b>694534</b>		



FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.

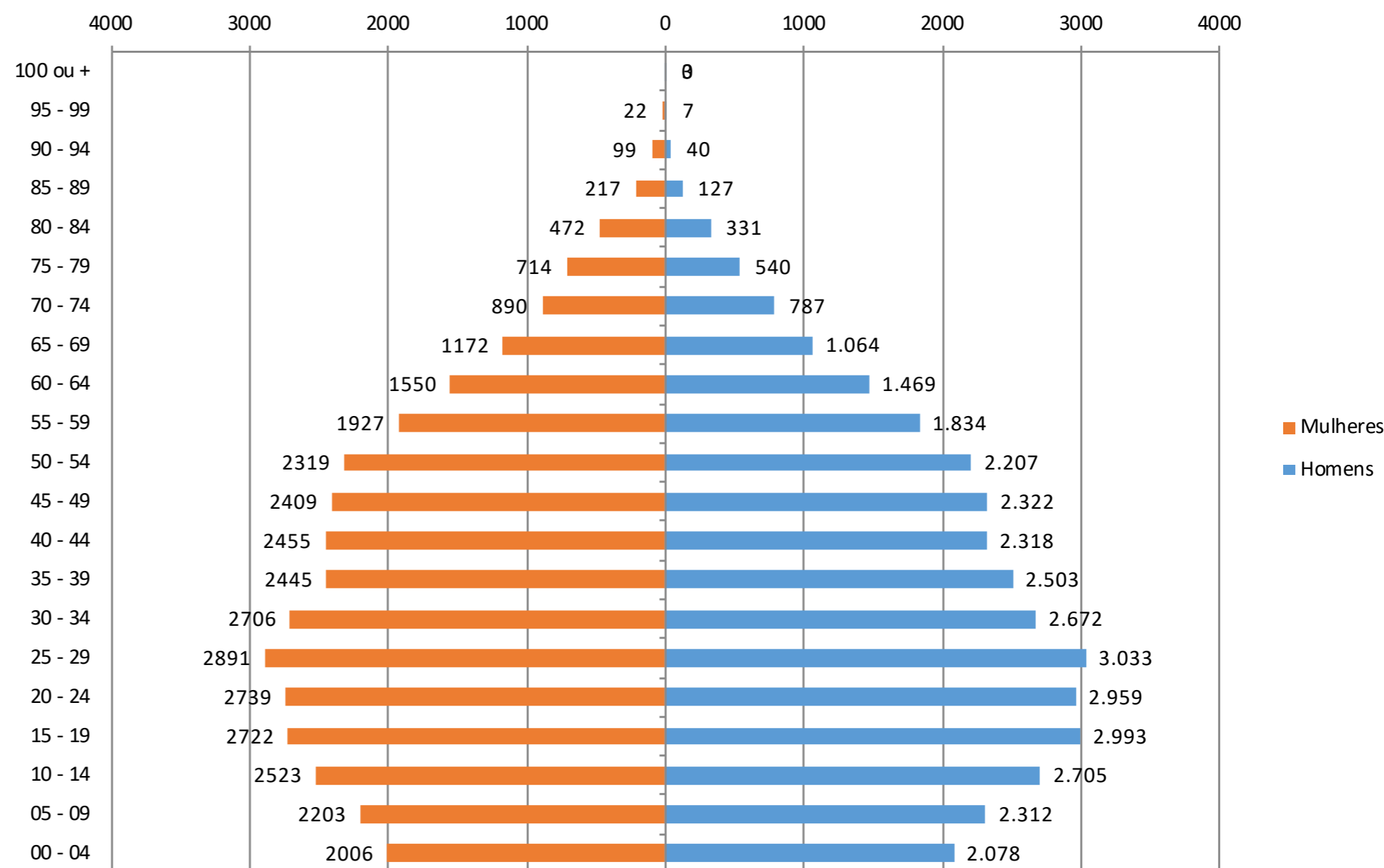
# Mococa

Municípios equivalentes a Mococa

Tabela 11: População por sexo em fração de faixa etária.  
Censo 2010. Estimativa 2018. Mococa - SP

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	0	3	0	3,11304
95 - 99	21	7	21,79128	7,26376
90 - 94	95	39	98,5796	40,46952
85 - 89	209	122	216,8751	126,597
80 - 84	455	319	472,1444	331,0199
75 - 79	688	520	713,9238	539,5936
70 - 74	858	758	890,3294	786,5614
65 - 69	1129	1025	1171,541	1063,622
60 - 64	1494	1416	1550,294	1469,355
55 - 59	1857	1767	1926,972	1833,581
50 - 54	2235	2127	2319,215	2207,145
45 - 49	2322	2238	2409,493	2322,328
40 - 44	2366	2234	2455,151	2318,177
35 - 39	2356	2412	2444,774	2502,884
30 - 34	2608	2575	2706,269	2672,026
25 - 29	2786	2923	2890,976	3033,139
20 - 24	2640	2852	2739,475	2959,463
15 - 19	2623	2884	2721,835	2992,669
10 a 14	2431	2607	2522,6	2705,232
05 a 09	2123	2228	2202,995	2311,951
00 - 04	1933	2003	2005,835	2078,473
<b>TOTAIS</b>	<b>33229</b>	<b>33059</b>	<b>34481,07</b>	<b>34304,66</b>
	<b>66288</b>	<b>68785,73</b>		

Pirâmide etária - Mococa. 2018.



FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.



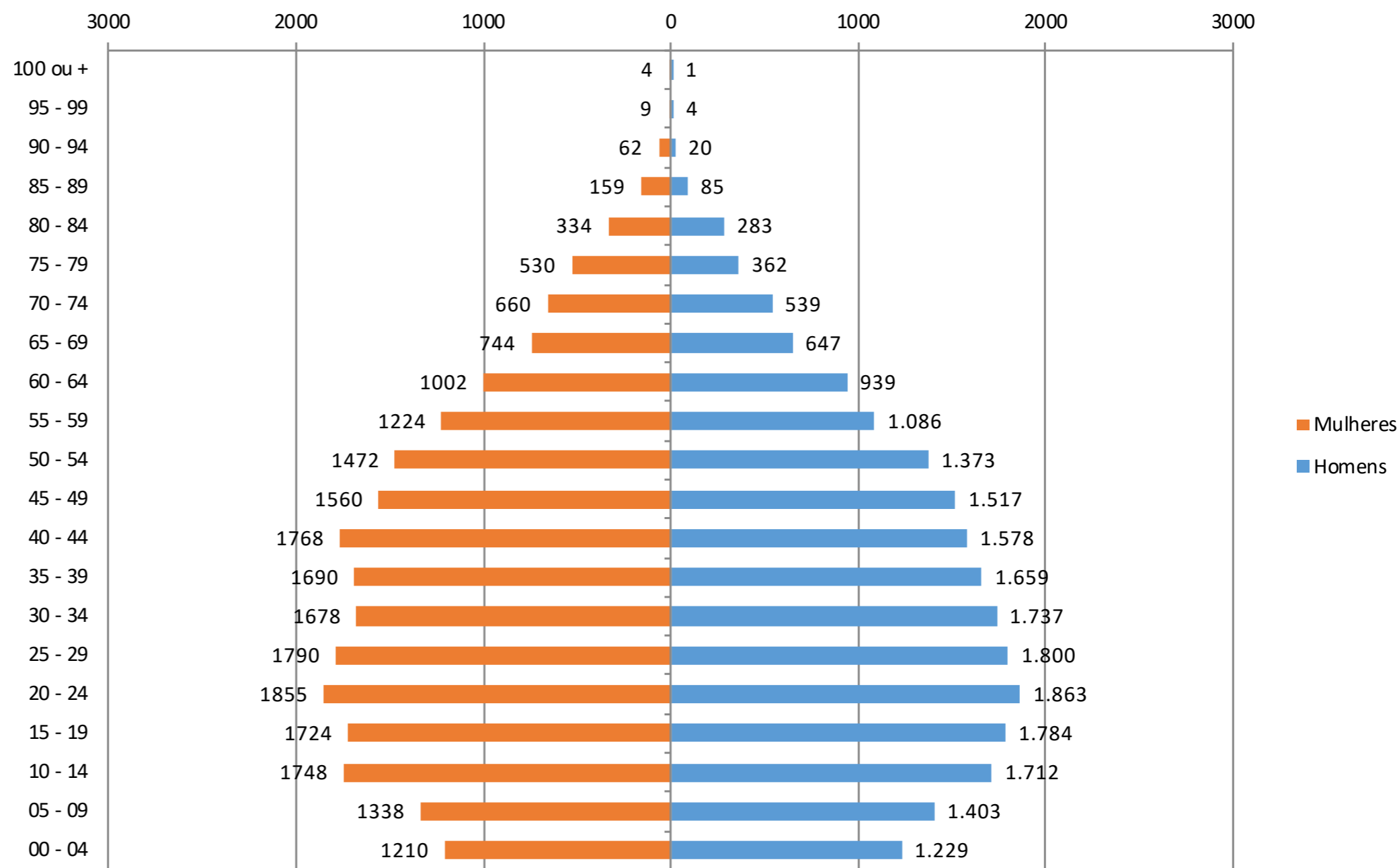
# Espírito Santo do Pinhal

Municípios equivalentes a Mococa

Tabela 12: População por sexo em fração de faixa etária. Censo 2010. Estimativa 2018. Espírito Santo do Pinhal - SP.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	4	1	4,217529	1,054382
95 - 99	9	4	9,489441	4,217529
90 - 94	59	19	62,20856	20,03326
85 - 89	151	81	159,2117	85,40497
80 - 84	317	268	334,2392	282,5745
75 - 79	503	343	530,3543	361,6531
70 - 74	626	511	660,0433	538,7894
65 - 69	706	614	744,3939	647,3907
60 - 64	950	891	1001,663	939,4546
55 - 59	1161	1030	1224,138	1086,014
50 - 54	1396	1302	1471,918	1372,806
45 - 49	1480	1439	1560,486	1517,256
40 - 44	1677	1497	1768,199	1578,41
35 - 39	1603	1573	1690,175	1658,543
30 - 34	1591	1647	1677,522	1736,568
25 - 29	1698	1707	1790,341	1799,831
20 - 24	1759	1767	1854,659	1863,094
15 - 19	1635	1692	1723,915	1784,015
10 a 14	1658	1624	1748,166	1712,317
05 a 09	1269	1331	1338,011	1403,383
00 - 04	1148	1166	1210,431	1229,41
<b>TOTAIS</b>	<b>21400</b>	<b>20507</b>	<b>22563,78</b>	<b>21622,22</b>
	<b>41907</b>	<b>44186</b>		

Pirâmide etária - Espírito Santo do Pinhal. 2018.



FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.

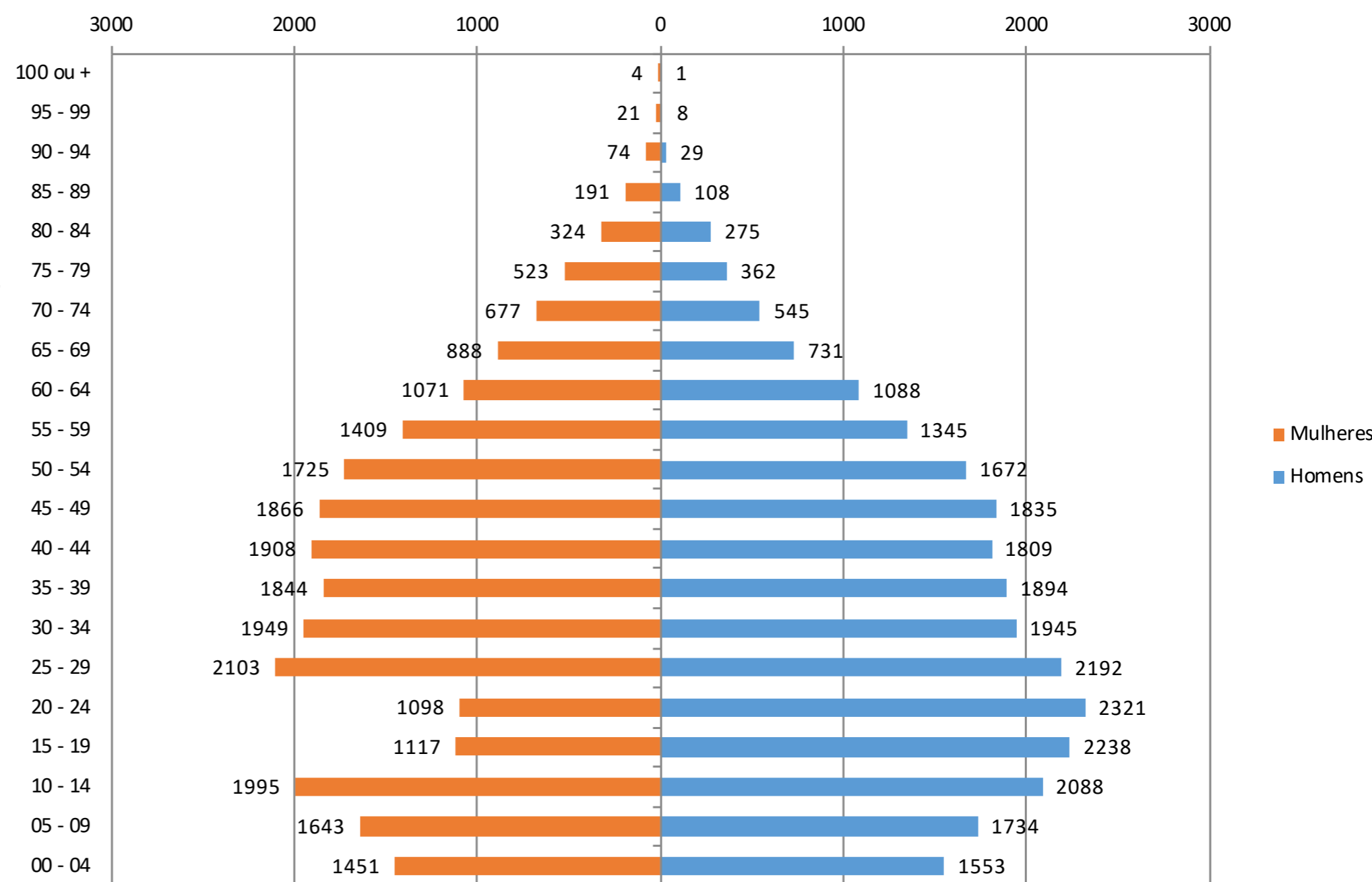
# Guaxupé (MG)

Municípios equivalentes a Mococa

Tabela 13: População por sexo em fração de faixa etária.  
Censo 2010. Estimativa 2018. Guaxupé - MG.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	4	1	4,18774	1,046935
95 - 99	20	8	20,9387	8,37548
90 - 94	71	28	74,33239	29,31418
85 - 89	182	103	190,5422	107,8343
80 - 84	309	263	323,5029	275,3439
75 - 79	500	346	523,4675	362,2395
70 - 74	647	521	677,367	545,4532
65 - 69	848	698	887,8009	730,7607
60 - 64	1023	1039	1071,015	1087,766
55 - 59	1346	1285	1409,175	1345,312
50 - 54	1648	1597	1725,349	1671,955
45 - 49	1782	1753	1865,638	1835,277
40 - 44	1822	1728	1907,516	1809,104
35 - 39	1761	1809	1843,653	1893,906
30 - 34	1862	1858	1949,393	1945,205
25 - 29	2009	2094	2103,293	2192,282
20 - 24	1049	2217	1098,235	2321,055
15 - 19	1067	2138	1117,08	2238,347
10 a 14	1906	1994	1995,458	2087,589
05 a 09	1569	1656	1642,641	1733,724
00 - 04	1386	1483	1451,052	1552,605
<b>TOTAIS</b>	<b>22811</b>	<b>24619</b>	<b>23881,64</b>	<b>25774,49</b>
	<b>47430</b>	<b>49656,13</b>		

Pirâmide etária - Guaxupé (MG). 2018.



FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.



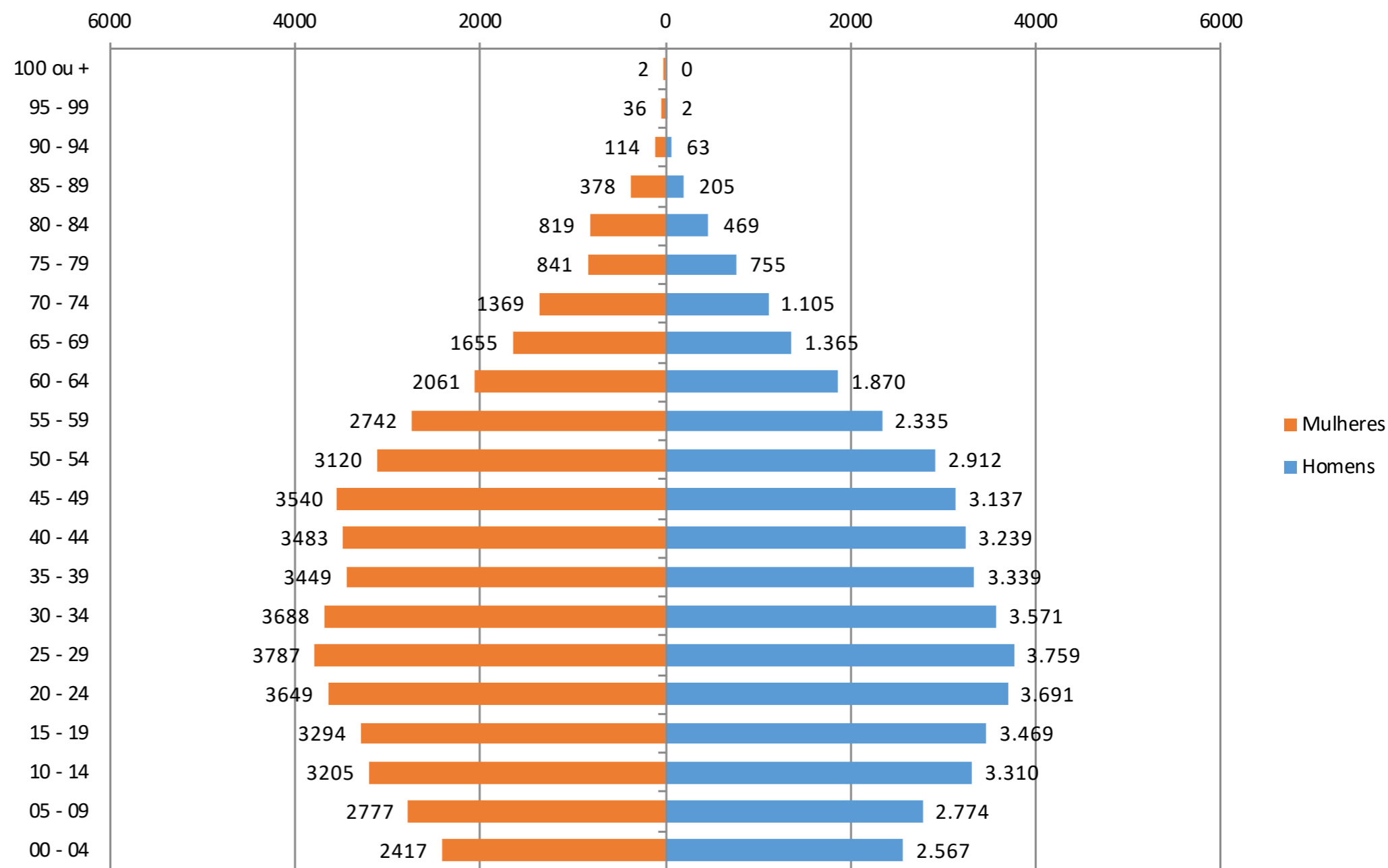
# São João da Boa Vista

Municípios equivalentes a Mococa

Tabela 14: População por sexo em fração de faixa etária. Censo 2010. Estimativa 2018. São João da Boa Vista.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	2	0	2,167,338	0
95 - 99	33	2	35,761,08	2,167,338
90 - 94	105	58	113,785,3	62,852,81
85 - 89	349	189	378,200,5	204,813,5
80 - 84	756	433	819,253,8	469,228,7
75 - 79	1027	697	841,245,5	755,317,4
70 - 74	1263	1020	1368,674	1105,342
65 - 69	1527	1260	1654,763	1365,423
60 - 64	1902	1726	2061,139	1870,413
55 - 59	2530	2155	2741,683	2335,307
50 - 54	2879	2687	3119,883	2911,819
45 - 49	3267	2895	3540,347	3137,222
40 - 44	3214	2989	3482,912	3239,087
35 - 39	3183	3081	3449,319	3338,785
30 - 34	3403	3295	3687,726	3570,69
25 - 29	3495	3469	3787,424	3759,248
20 - 24	3367	3406	3648,714	3690,977
15 - 19	3040	3201	3294,354	3468,825
10 a 14	2958	3054	3205,493	3309,525
05 a 09	2563	2560	2777,444	2774,193
00 - 04	2230	2369	2416,582	2567,212
<b>TOTAIS</b>	<b>43093</b>	<b>40546</b>	<b>46426,87</b>	<b>43938,45</b>
	<b>83639</b>	<b>90365,32</b>		

Pirâmide etária - São João da Boa Vista. 2018.



FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.

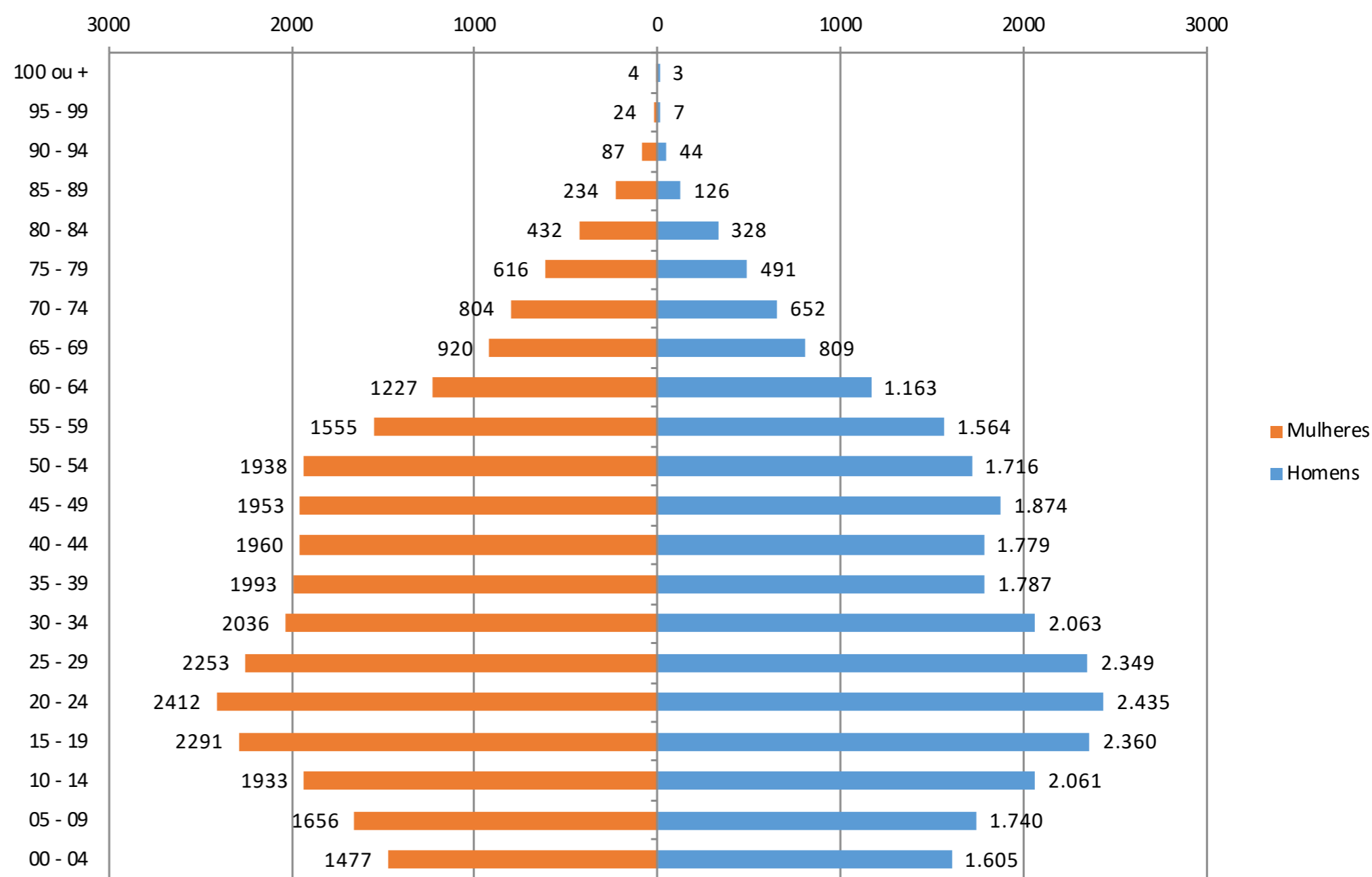
# São José do Rio Pardo

Municípios equivalentes a Mococa

Tabela 15: População por sexo em fração de faixa etária. Censo 2010. Estimativa 2018. São José do Rio Pardo - SP.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	4	3	4,220655	3,165491
95 - 99	23	7	24,26877	7,386146
90 - 94	82	42	86,52343	44,31688
85 - 89	222	119	234,2464	125,5645
80 - 84	409	311	431,562	328,1559
75 - 79	584	465	616,2156	490,6512
70 - 74	762	618	804,0348	652,0912
65 - 69	872	767	920,1028	809,3106
60 - 64	1163	1102	1227,155	1162,79
55 - 59	1474	1482	1555,311	1563,753
50 - 54	1837	1626	1938,336	1715,696
45 - 49	1851	1776	1953,108	1873,971
40 - 44	1858	1686	1960,494	1779,006
35 - 39	1889	1694	1993,204	1787,447
30 - 34	1930	1955	2036,466	2062,845
25 - 29	2135	2226	2252,775	2348,795
20 - 24	2286	2308	2412,104	2435,318
15 - 19	2171	2237	2290,761	2360,401
10 a 14	1832	1953	1933,06	2060,735
05 a 09	1569	1649	1655,552	1739,965
00 - 04	1400	1521	1477,229	1604,904
<b>TOTAIS</b>	<b>26353</b>	<b>25547</b>	<b>27806,73</b>	<b>26956,27</b>
	<b>51900</b>	<b>54763</b>		

Pirâmide etária - São José do Rio Pardo. 2018.



FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.



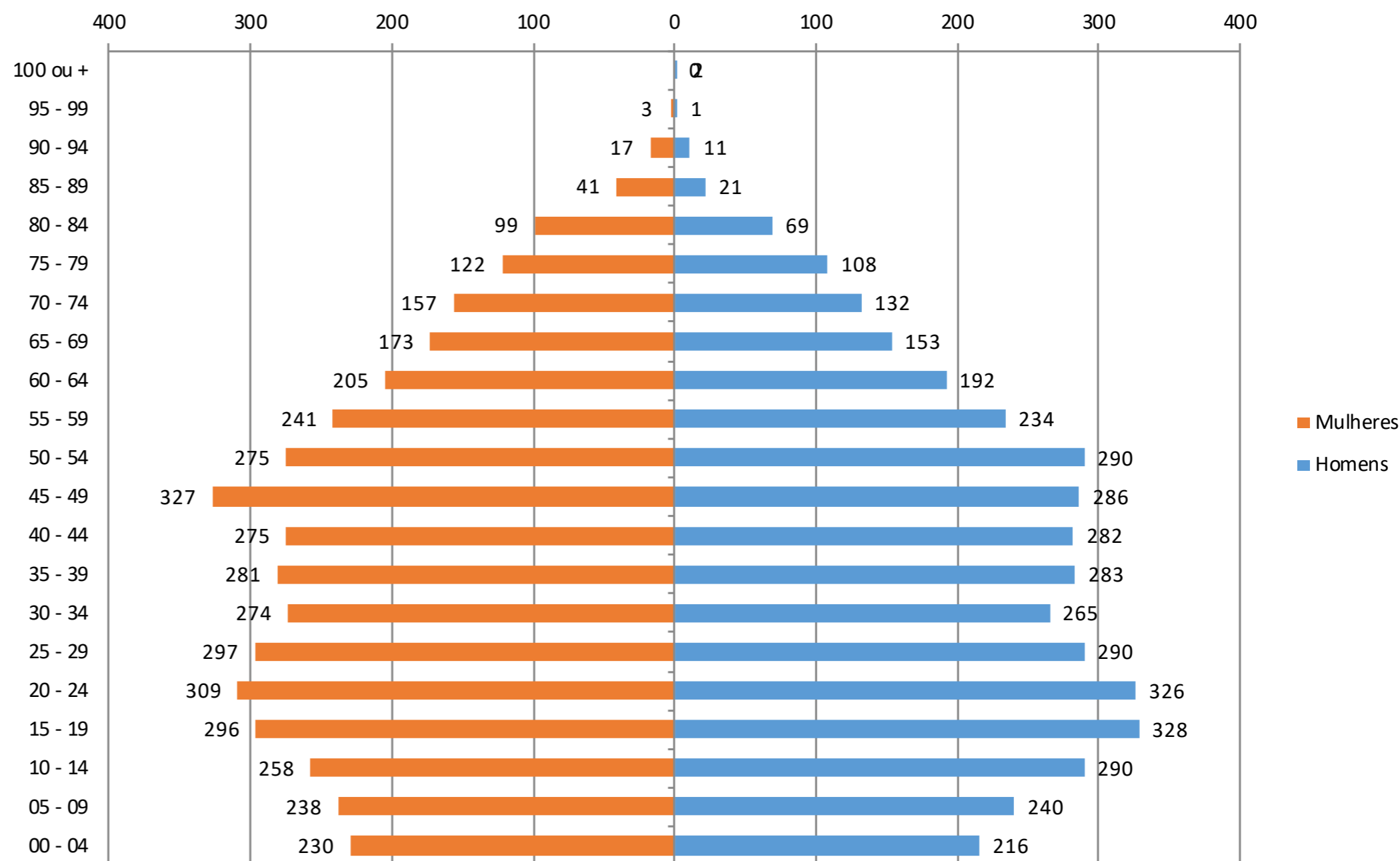
# Águas das Prata

Municípios satélites em ordem alfabética

Tabela 16: População por sexo em fração de faixa etária. Censo 2010. Estimativa 2018. Águas da Prata - SP.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	0	2	0	2,145833
95 - 99	3	1	3,21875	1,072917
90 - 94	16	10	17,16667	10,72917
85 - 89	38	20	40,77083	21,45833
80 - 84	92	64	98,70833	68,66667
75 - 79	114	101	122,3125	108,3646
70 - 74	146	123	156,6458	131,9688
65 - 69	161	143	172,7396	153,4271
60 - 64	191	179	204,9271	192,0521
55 - 59	225	218	241,4063	233,8958
50 - 54	256	270	274,6667	289,6875
45 - 49	305	267	327,2396	286,4688
40 - 44	256	263	274,6667	282,1771
35 - 39	262	264	281,1042	283,25
30 - 34	255	247	273,5938	265,0104
25 - 29	277	270	297,1979	289,6875
20 - 24	288	304	309	326,1667
15 - 19	276	306	296,125	328,3125
10 a 14	240	270	257,5	289,6875
05 a 09	222	224	238,1875	240,3333
00 - 04	214	201	229,6042	215,6563
<b>TOTAIS</b>	<b>3837</b>	<b>3747</b>	<b>4116,781</b>	<b>4020,219</b>
	<b>7584</b>	<b>8137</b>		

Pirâmide etária - Águas da Prata. 2018.



FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.

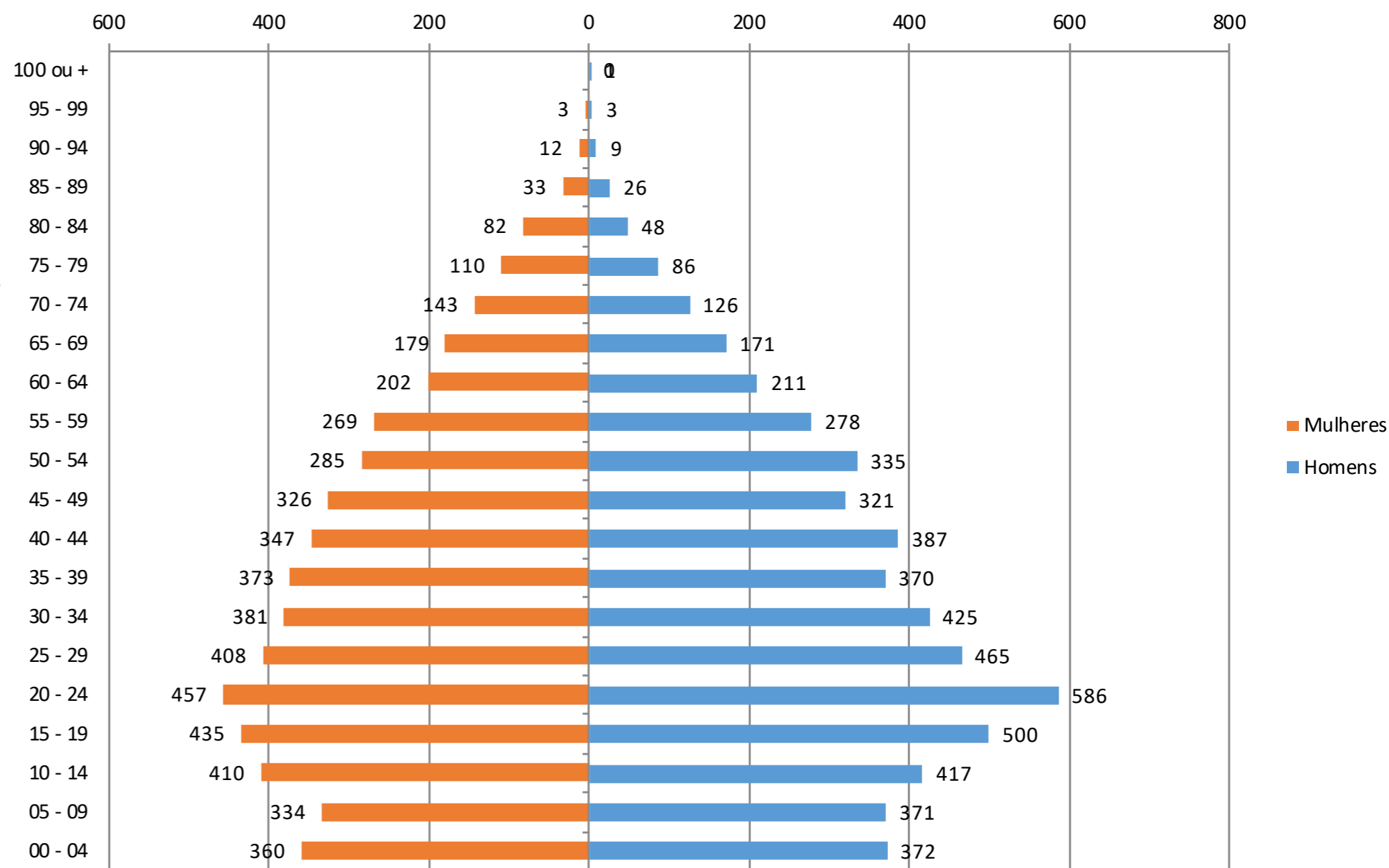
# Arceburgo (MG)

Municípios satélites em ordem alfabética

Tabela 17: População por sexo em fração de faixa etária.  
Censo 2010. Estimativa 2018. Arceburgo - MG.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	0	1	0	1,120728
95 - 99	3	3	3,362183	3,362183
90 - 94	11	8	12,32801	8,965822
85 - 89	29	23	32,5011	25,77674
80 - 84	73	43	81,81312	48,19129
75 - 79	98	77	109,8313	86,29604
70 - 74	128	112	143,4531	125,5215
65 - 69	160	153	179,3164	171,4713
60 - 64	180	188	201,731	210,6968
55 - 59	240	248	268,9747	277,9405
50 - 54	254	299	284,6648	335,0976
45 - 49	291	286	326,1318	320,5281
40 - 44	310	345	347,4256	386,6511
35 - 39	333	330	373,2023	369,8402
30 - 34	340	379	381,0474	424,7558
25 - 29	364	415	407,9449	465,102
20 - 24	408	523	457,2569	586,1406
15 - 19	388	446	434,8424	499,8446
10 a 14	366	372	410,1863	416,9107
05 a 09	298	331	333,9769	370,9609
00 - 04	321	332	359,7536	372,0816
<b>TOTAIS</b>	<b>4595</b>	<b>4914</b>	<b>5149,744</b>	<b>5507,256</b>
	<b>9509</b>	<b>10657</b>		

Pirâmide etária - Arceburgo (MG). 2018.



FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.



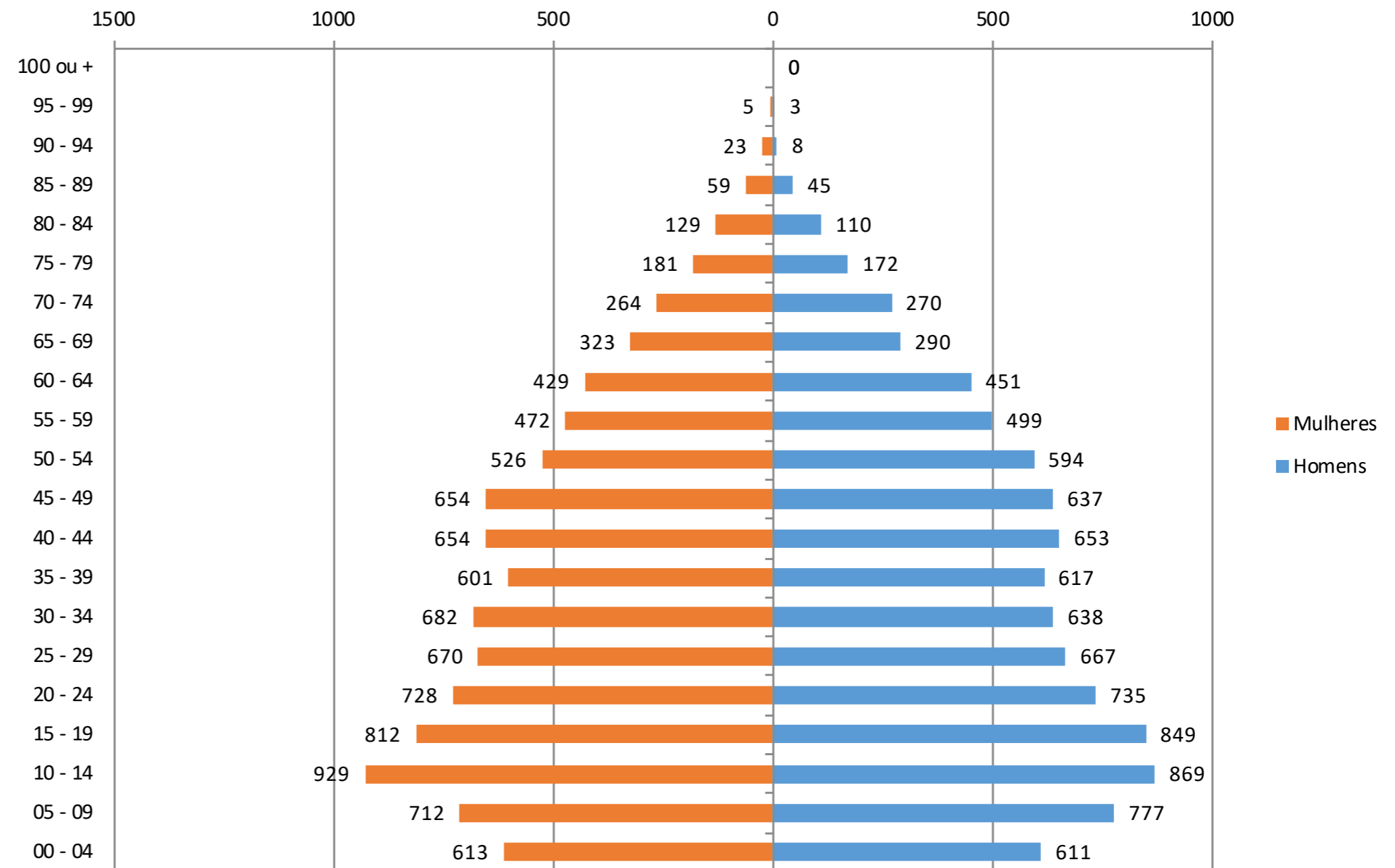
# Caconde

Municípios satélites em ordem alfabética

Tabela 18: População por sexo em fração de faixa etária. Censo 2010. Estimativa 2018. Caconde - SP.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	0	0	0	0
95 - 99	5	3	5,11409	3,068454
90 - 94	22	8	22,502	8,182544
85 - 89	58	44	59,32344	45,00399
80 - 84	126	108	128,8751	110,4643
75 - 79	177	168	181,0388	171,8334
70 - 74	258	264	263,887	270,024
65 - 69	316	284	323,2105	290,4803
60 - 64	419	441	428,5607	451,0627
55 - 59	461	488	471,5191	499,1352
50 - 54	514	581	525,7284	594,2573
45 - 49	639	623	653,5807	637,2156
40 - 44	639	638	653,5807	652,5579
35 - 39	588	603	601,417	616,7593
30 - 34	667	624	682,2196	638,2384
25 - 29	655	652	669,9458	666,8773
20 - 24	712	719	728,2464	735,4061
15 - 19	794	830	812,1175	848,9389
10 a 14	908	850	928,7187	869,3953
05 a 09	696	760	711,8813	777,3417
00 - 04	599	597	612,668	610,6223
<b>TOTAIS</b>	<b>9253</b>	<b>9285</b>	<b>9464,135</b>	<b>9496,865</b>
	<b>18538</b>	<b>18961</b>		

Pirâmide etária - Caconde. 2018.



FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.

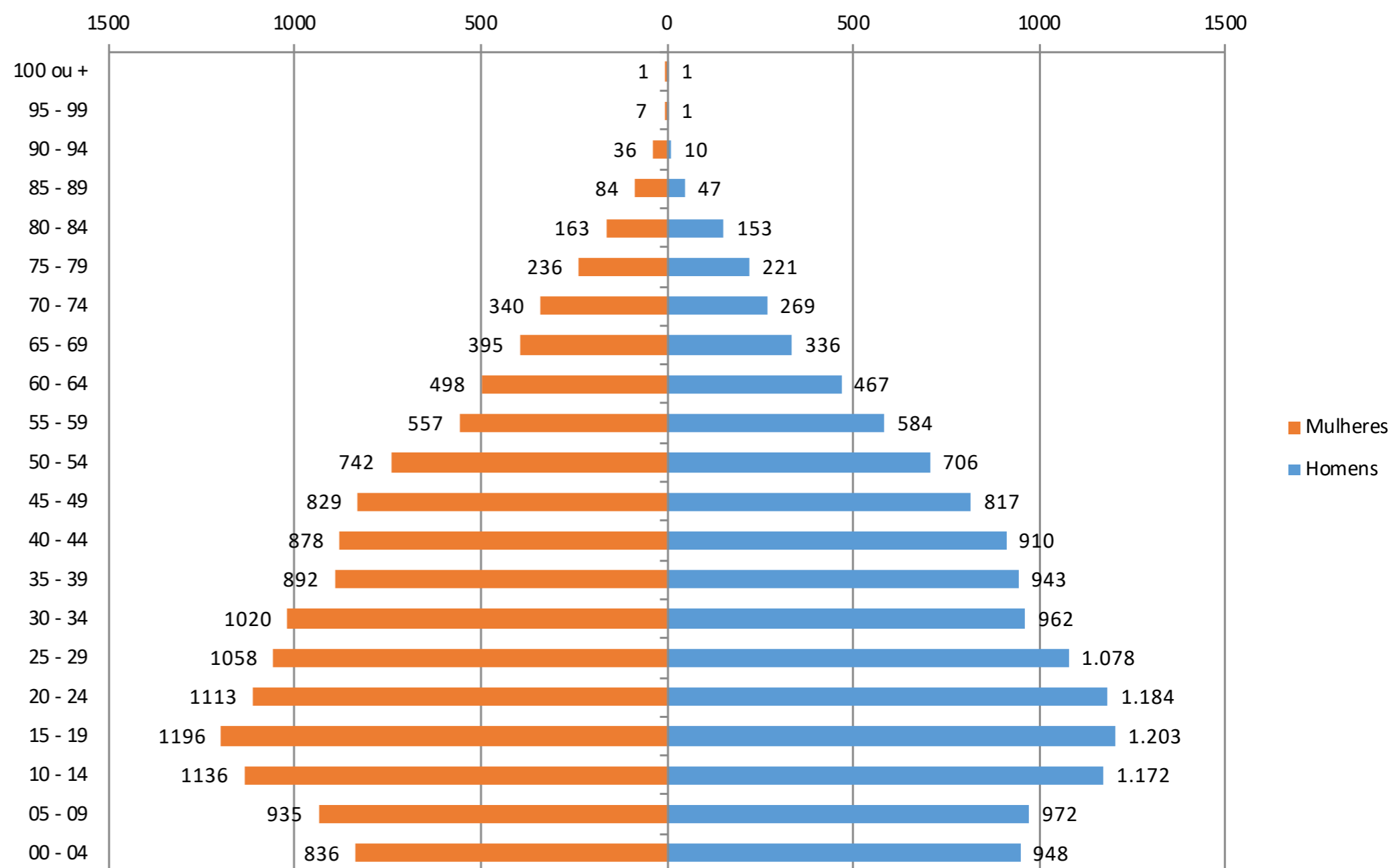
# Cajuru

Tabela 19: População por sexo em fração de faixa etária.  
Censo 2010. Estimativa 2018. Cajuru - SP.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	1	1	1,109709	1,109709
95 - 99	6	1	6,658252	1,109709
90 - 94	32	9	35,51068	9,987378
85 - 89	76	42	84,33785	46,60776
80 - 84	147	138	163,1272	153,1398
75 - 79	213	199	236,3679	220,832
70 - 74	306	242	339,5708	268,5495
65 - 69	356	303	395,0563	336,2417
60 - 64	449	421	498,2592	467,1873
55 - 59	502	526	557,0737	583,7067
50 - 54	669	636	742,3951	705,7747
45 - 49	747	736	828,9523	816,7455
40 - 44	791	820	877,7795	909,9611
35 - 39	804	850	892,2057	943,2523
30 - 34	919	867	1019,822	962,1174
25 - 29	953	971	1057,552	1077,527
20 - 24	1003	1067	1113,038	1184,059
15 - 19	1078	1084	1196,266	1202,924
10 a 14	1024	1056	1136,342	1171,852
05 a 09	843	876	935,4844	972,1047
00 - 04	753	854	835,6106	947,6912
<b>TOTAIS</b>	<b>11672</b>	<b>11699</b>	<b>12952,52</b>	<b>12982,48</b>
	<b>23371</b>	<b>25935</b>		

Municípios satélites em ordem alfabética

Pirâmide etária - Cajuru. 2018.



FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.



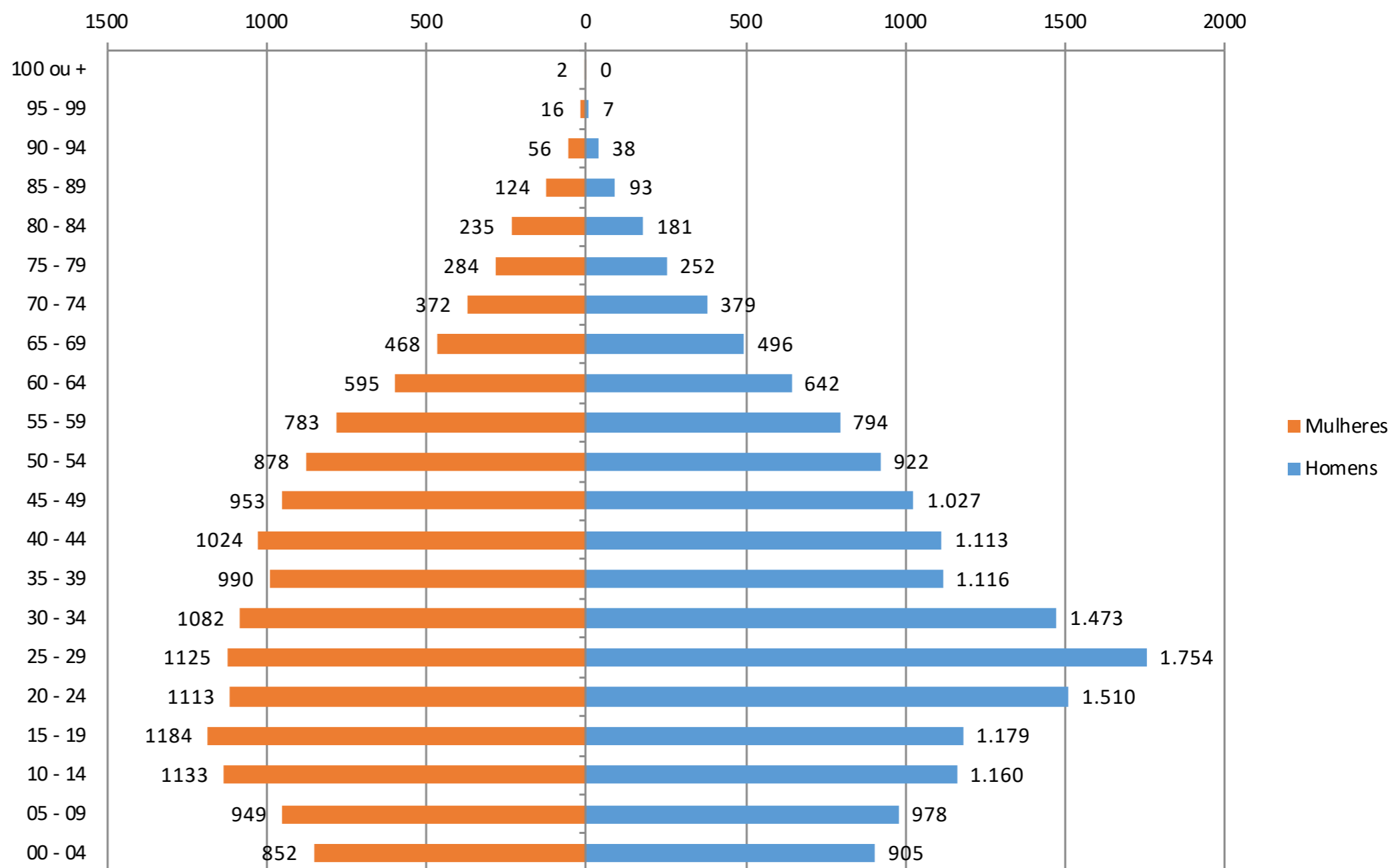
# Casa Branca

Municípios satélites em ordem alfabética

Tabela 20: População por sexo em fração de faixa etária. Censo 2010. Estimativa 2018. Casa Branca - SP.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	2	0	2,136362	0
95 - 99	15	7	16,02272	7,477267
90 - 94	52	36	55,54541	38,45452
85 - 89	116	87	123,909	92,93175
80 - 84	220	169	234,9998	180,5226
75 - 79	266	236	284,1362	252,0907
70 - 74	348	355	371,727	379,2043
65 - 69	438	464	467,8633	495,636
60 - 64	557	601	594,9768	641,9768
55 - 59	733	743	782,9767	793,6585
50 - 54	822	863	878,0448	921,8402
45 - 49	892	961	952,8175	1026,522
40 - 44	959	1042	1024,386	1113,045
35 - 39	927	1045	990,2038	1116,249
30 - 34	1013	1379	1082,067	1473,022
25 - 29	1053	1642	1124,795	1753,953
20 - 24	1042	1414	1113,045	1510,408
15 - 19	1108	1104	1183,545	1179,272
10 a 14	1061	1086	1133,34	1160,045
05 a 09	888	916	948,5447	978,4538
00 - 04	798	847	852,4085	904,7493
<b>TOTAIS</b>	<b>13310</b>	<b>14997</b>	<b>14217,49</b>	<b>16019,51</b>
	<b>28307</b>	<b>30237</b>		

Pirâmide etária - Casa Branca. 2018.



FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.

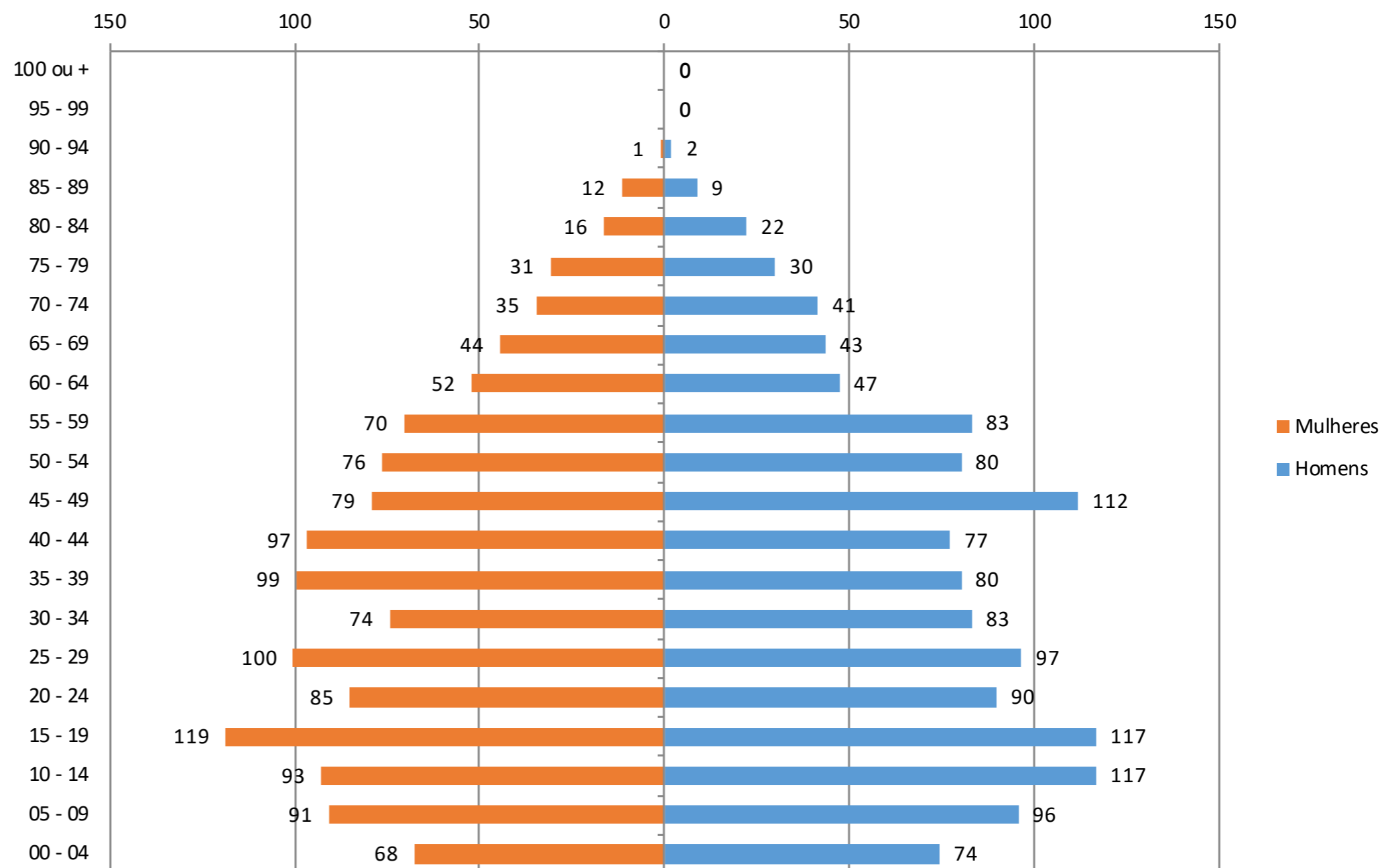
# Cássia dos Coqueiros

Tabela 21: População por sexo em fração de faixa etária. Censo 2010. Estimativa 2018. Cássia dos Coqueiros- SP.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	0	0	0	0
95 - 99	0	0	0	0
90 - 94	1	2	0,965072	1,930144
85 - 89	12	9	11,58087	8,685649
80 - 84	17	23	16,40623	22,19666
75 - 79	32	31	30,88231	29,91724
70 - 74	36	43	34,7426	41,4981
65 - 69	46	45	44,39332	43,42825
60 - 64	54	49	52,1139	47,28853
55 - 59	73	86	70,45027	82,9962
50 - 54	79	83	76,2407	80,10099
45 - 49	82	116	79,13591	111,9484
40 - 44	100	80	96,50721	77,20577
35 - 39	103	83	99,40243	80,10099
30 - 34	77	86	74,31055	82,9962
25 - 29	104	100	100,3675	96,50721
20 - 24	88	93	84,92635	89,75171
15 - 19	123	121	118,7039	116,7737
10 a 14	96	121	92,64692	116,7737
05 a 09	94	99	90,71678	95,54214
00 - 04	70	77	67,55505	74,31055
<b>TOTAIS</b>	<b>1287</b>	<b>1347</b>	<b>1242,048</b>	<b>1299,952</b>
	<b>2634</b>	<b>2542</b>		

Municípios satélites em ordem alfabética

Pirâmide etária - Cássia dos Coqueiros. 2018.



FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.

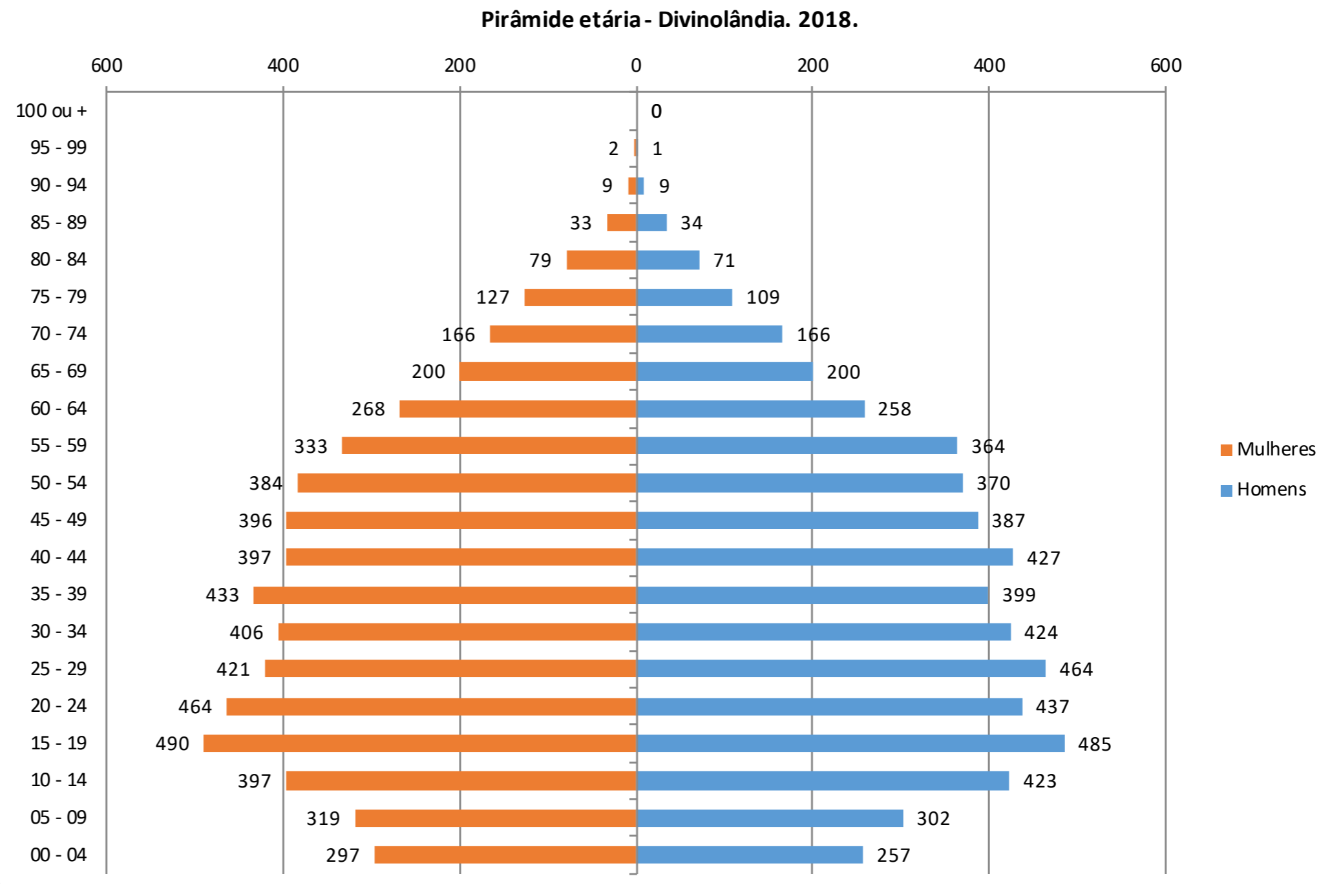


# Divinolândia

Municípios satélites em ordem alfabética

Tabela 22: População por sexo em fração de faixa etária. Censo 2010. Estimativa 2018. Divinolândia- SP.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	0	0	0	0
95 - 99	2	1	2	1
90 - 94	9	9	9	9
85 - 89	33	34	33	34
80 - 84	79	71	79	71
75 - 79	127	109	127	109
70 - 74	166	166	166	166
65 - 69	200	200	200	200
60 - 64	268	258	268	258
55 - 59	333	364	333	364
50 - 54	384	370	384	370
45 - 49	396	387	396	387
40 - 44	397	427	397	427
35 - 39	433	399	433	399
30 - 34	406	424	406	424
25 - 29	421	464	421	464
20 - 24	464	437	464	437
15 - 19	490	485	490	485
10 a 14	397	423	397	423
05 a 09	319	302	319	302
00 - 04	297	257	297	257
<b>TOTAIS</b>	<b>5621</b>	<b>5587</b>	<b>5621</b>	<b>5587</b>
	<b>11208</b>	<b>11208</b>		



FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.

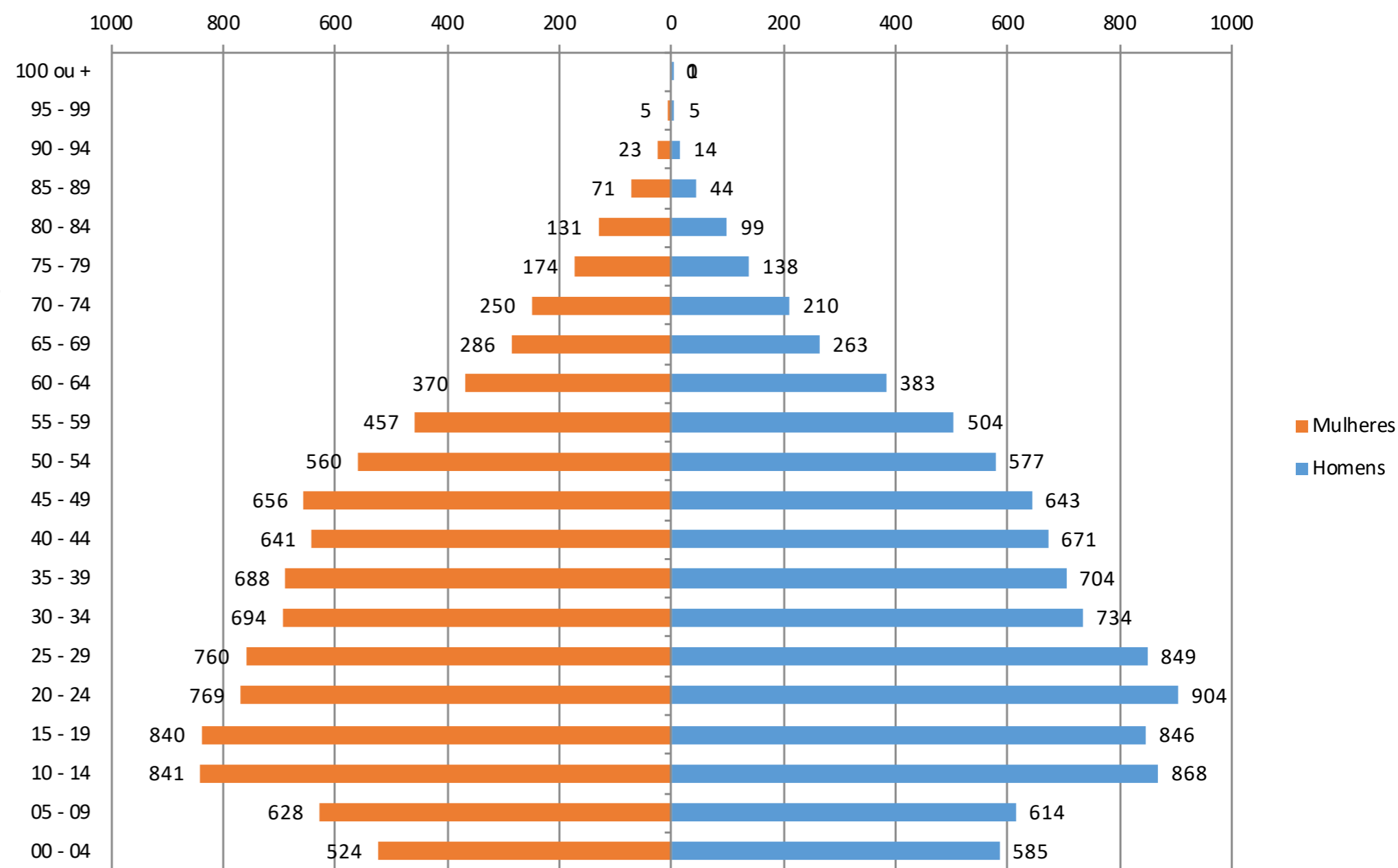
# Guaranésia (MG)

Municípios satélites em ordem alfabética

Tabela 23: População por sexo em fração de faixa etária.  
Censo 2010. Estimativa 2018. Guaranésia - MG.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	0	1	0	1,016619
95 - 99	5	5	5,083093	5,083093
90 - 94	23	14	23,38223	14,23266
85 - 89	70	43	71,1633	43,7146
80 - 84	129	97	131,1438	98,612
75 - 79	171	136	173,8418	138,2601
70 - 74	246	207	250,0882	210,44
65 - 69	281	259	285,6698	263,3042
60 - 64	364	377	370,0492	383,2652
55 - 59	450	496	457,4784	504,2428
50 - 54	551	568	560,1568	577,4394
45 - 49	645	632	655,719	642,5029
40 - 44	631	660	641,4863	670,9683
35 - 39	677	692	688,2508	703,5001
30 - 34	683	722	694,3505	733,9986
25 - 29	748	835	760,4307	848,8765
20 - 24	756	889	768,5636	903,7739
15 - 19	826	832	839,7269	845,8267
10 a 14	827	854	840,7436	868,1923
05 a 09	618	604	628,2703	614,0376
00 - 04	515	575	523,5586	584,5557
<b>TOTAIS</b>	<b>9216</b>	<b>9498</b>	<b>9369,157</b>	<b>9655,843</b>
	<b>18714</b>	<b>19025</b>		

Pirâmide etária - Guaranésia (MG). 2018.



FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.

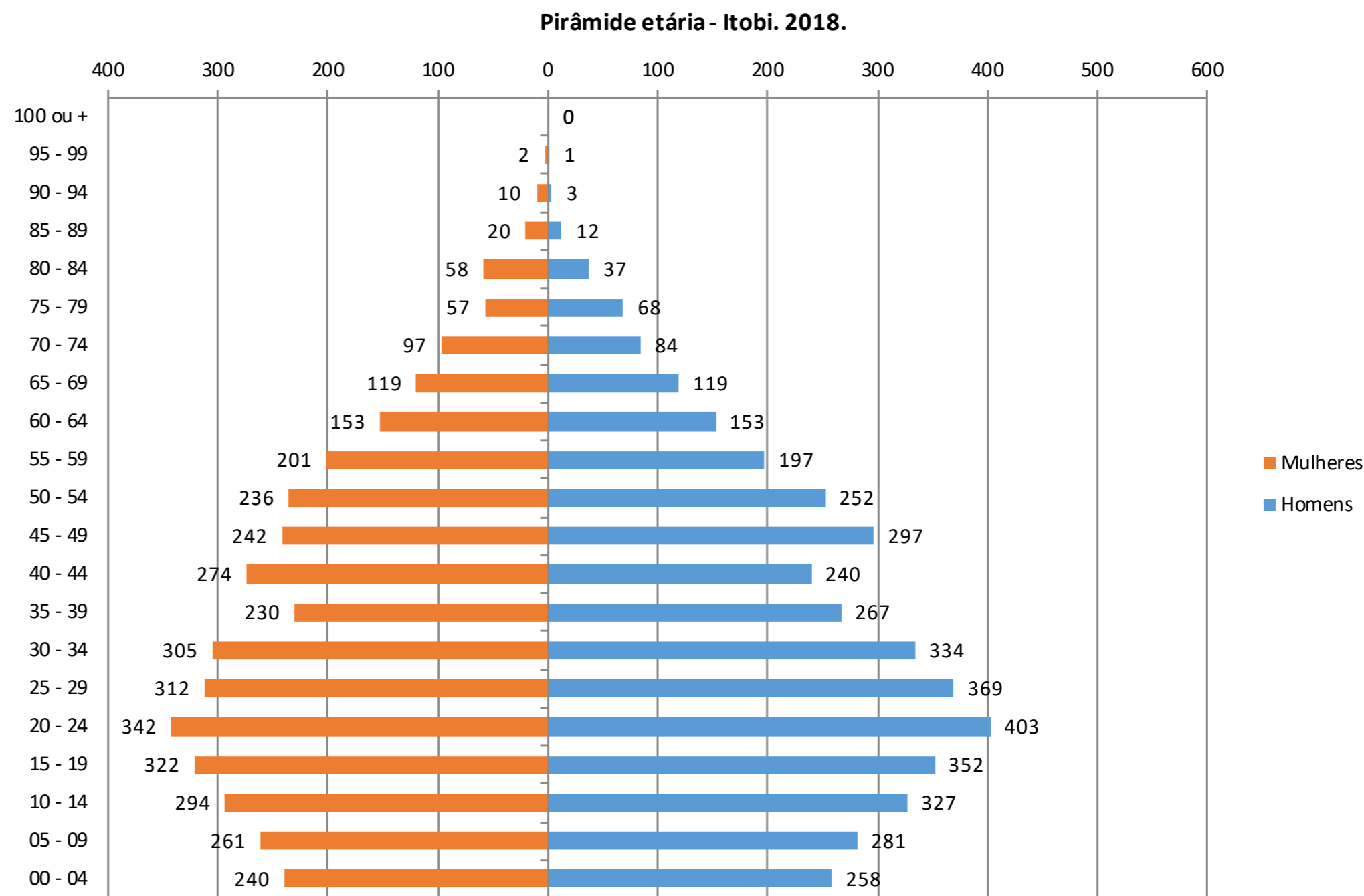


# Itobi

Municípios satélites em ordem alfabética

Tabela 24: População por sexo em fração de faixa etária. Censo 2010. Estimativa 2018. Itobi- SP.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	0	0	0	0
95 - 99	2	1	2,075272	1,037636
90 - 94	10	3	10,37636	3,112908
85 - 89	19	12	19,71508	12,45163
80 - 84	56	36	58,10761	37,35489
75 - 79	55	66	57,06997	68,48397
70 - 74	93	81	96,50013	84,0485
65 - 69	115	115	119,3281	119,3281
60 - 64	147	147	152,5325	152,5325
55 - 59	194	190	201,3014	197,1508
50 - 54	227	243	235,5433	252,1455
45 - 49	233	286	241,7691	296,7638
40 - 44	264	231	273,9359	239,6939
35 - 39	222	257	230,3552	266,6724
30 - 34	294	322	305,0649	334,1187
25 - 29	301	356	312,3284	369,3984
20 - 24	330	388	342,4198	402,6027
15 - 19	310	339	321,6671	351,7585
10 a 14	283	315	293,6509	326,8553
05 a 09	252	271	261,4842	281,1993
00 - 04	231	249	239,6939	258,3713
<b>TOTAIS</b>	<b>3638</b>	<b>3908</b>	<b>3774,919</b>	<b>4055,081</b>
	<b>7546</b>	<b>7830</b>		



FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.

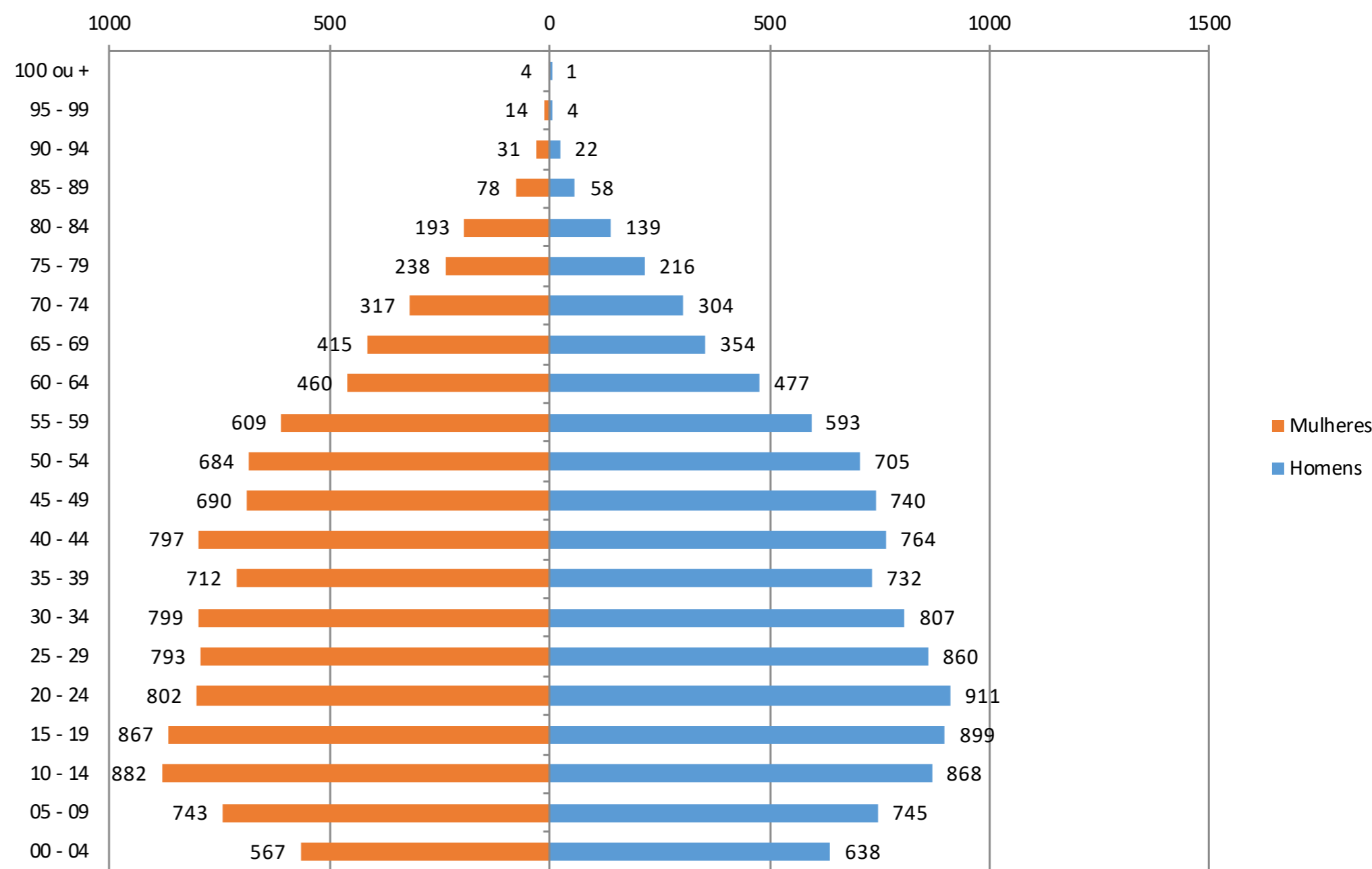
# Monte Santo de Minas (MG)

Tabela 25: População por sexo em fração de faixa etária. Censo 2010. Estimativa 2018. Monte Santo de Minas- MG.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	4	1	4,056513	1,014128
95 - 99	14	4	14,1978	4,056513
90 - 94	31	22	31,43798	22,31082
85 - 89	77	57	78,08788	57,80531
80 - 84	190	137	192,6844	138,9356
75 - 79	235	213	238,3201	216,0093
70 - 74	313	300	317,4222	304,2385
65 - 69	409	349	414,7785	353,9308
60 - 64	454	470	460,4142	476,6403
55 - 59	601	585	609,4911	593,265
50 - 54	674	695	683,5225	704,8192
45 - 49	680	730	689,6072	740,3136
40 - 44	786	753	797,1048	763,6386
35 - 39	702	722	711,9181	732,2006
30 - 34	788	796	799,1331	807,2461
25 - 29	782	848	793,0483	859,9808
20 - 24	791	898	802,1755	910,6872
15 - 19	855	886	867,0797	898,5177
10 a 14	870	856	882,2916	868,0938
05 a 09	733	735	743,356	745,3843
00 - 04	559	629	566,8977	637,8867
<b>TOTAIS</b>	<b>10548</b>	<b>10686</b>	<b>10697,03</b>	<b>10836,97</b>
	<b>21234</b>	<b>21534</b>		

Municípios satélites em ordem alfabética

Pirâmide etária - Monte Santo de Minas (MG). 2018.



FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.

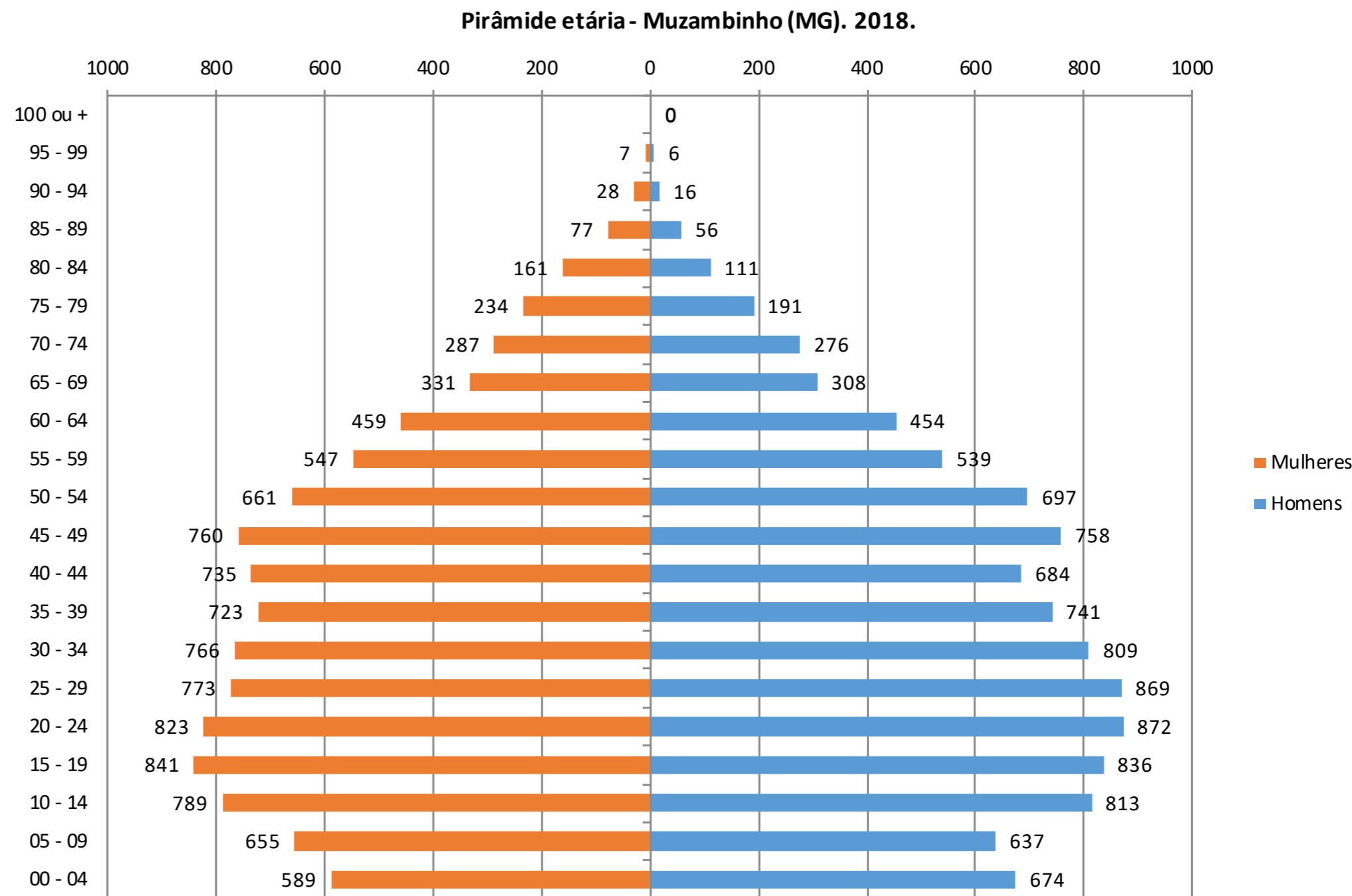


# Muzambinho

Municípios satélites em ordem alfabética

Tabela 25: População por sexo em fração de faixa etária. Censo 2010. Estimativa 2018. Muzambinho- MG.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	0	0	0	0
95 - 99	7	6	7,056192	6,048164
90 - 94	28	16	28,22477	16,12844
85 - 89	76	56	76,61008	56,44953
80 - 84	160	110	161,2844	110,883
75 - 79	232	189	233,8624	190,5172
70 - 74	285	274	287,2878	276,1995
65 - 69	328	306	330,633	308,4564
60 - 64	455	450	458,6525	453,6123
55 - 59	543	535	547,3589	539,2947
50 - 54	656	691	661,266	696,5469
45 - 49	754	752	760,0527	758,0366
40 - 44	729	679	734,852	684,4506
35 - 39	717	735	722,7557	740,9001
30 - 34	760	803	766,1008	809,446
25 - 29	767	862	773,157	868,9196
20 - 24	816	865	822,5504	871,9437
15 - 19	834	829	840,6949	835,6547
10 a 14	783	807	789,2855	813,4781
05 a 09	650	632	655,2178	637,0733
00 - 04	584	669	588,688	674,3703
<b>TOTAIS</b>	<b>10164</b>	<b>10266</b>	<b>10245,59</b>	<b>10348,41</b>
	<b>20430</b>	<b>20594</b>		



FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.

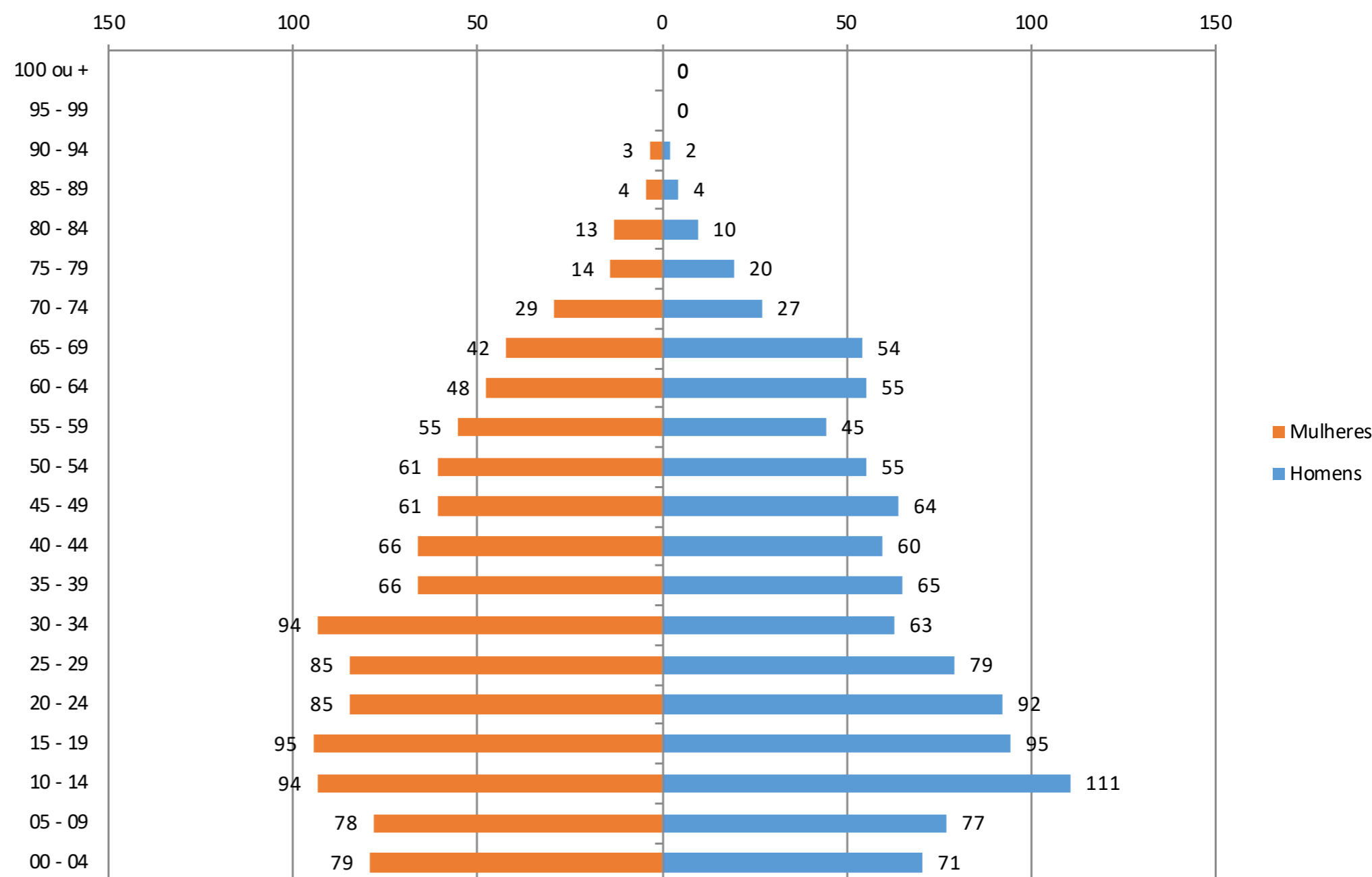
# Santa Cruz da Esperança

Tabela 26: População por sexo em fração de faixa etária. Censo 2010. Estimativa 2018. Santa Cruz da Esperança.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	0	0	0	0
95 - 99	0	0	0	0
90 - 94	3	2	3,262673	2,175115
85 - 89	4	4	4,35023	4,35023
80 - 84	12	9	13,05069	9,788018
75 - 79	13	18	14,13825	19,57604
70 - 74	27	25	29,36406	27,18894
65 - 69	39	50	42,41475	54,37788
60 - 64	44	51	47,85253	55,46544
55 - 59	51	41	55,46544	44,58986
50 - 54	56	51	60,90323	55,46544
45 - 49	56	59	60,90323	64,1659
40 - 44	61	55	66,34101	59,81567
35 - 39	61	60	66,34101	65,25346
30 - 34	86	58	93,52995	63,07834
25 - 29	78	73	84,82949	79,39171
20 - 24	78	85	84,82949	92,4424
15 - 19	87	87	94,61751	94,61751
10 a 14	86	102	93,52995	110,9309
05 a 09	72	71	78,30415	77,21659
00 - 04	73	65	79,39171	70,69124
<b>TOTAIS</b>	<b>987</b>	<b>966</b>	<b>1073,419</b>	<b>1050,581</b>
	<b>1953</b>	<b>2124</b>		

Municípios satélites em ordem alfabética

Pirâmide etária - Santa Cruz da Esperança. 2018.



FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.



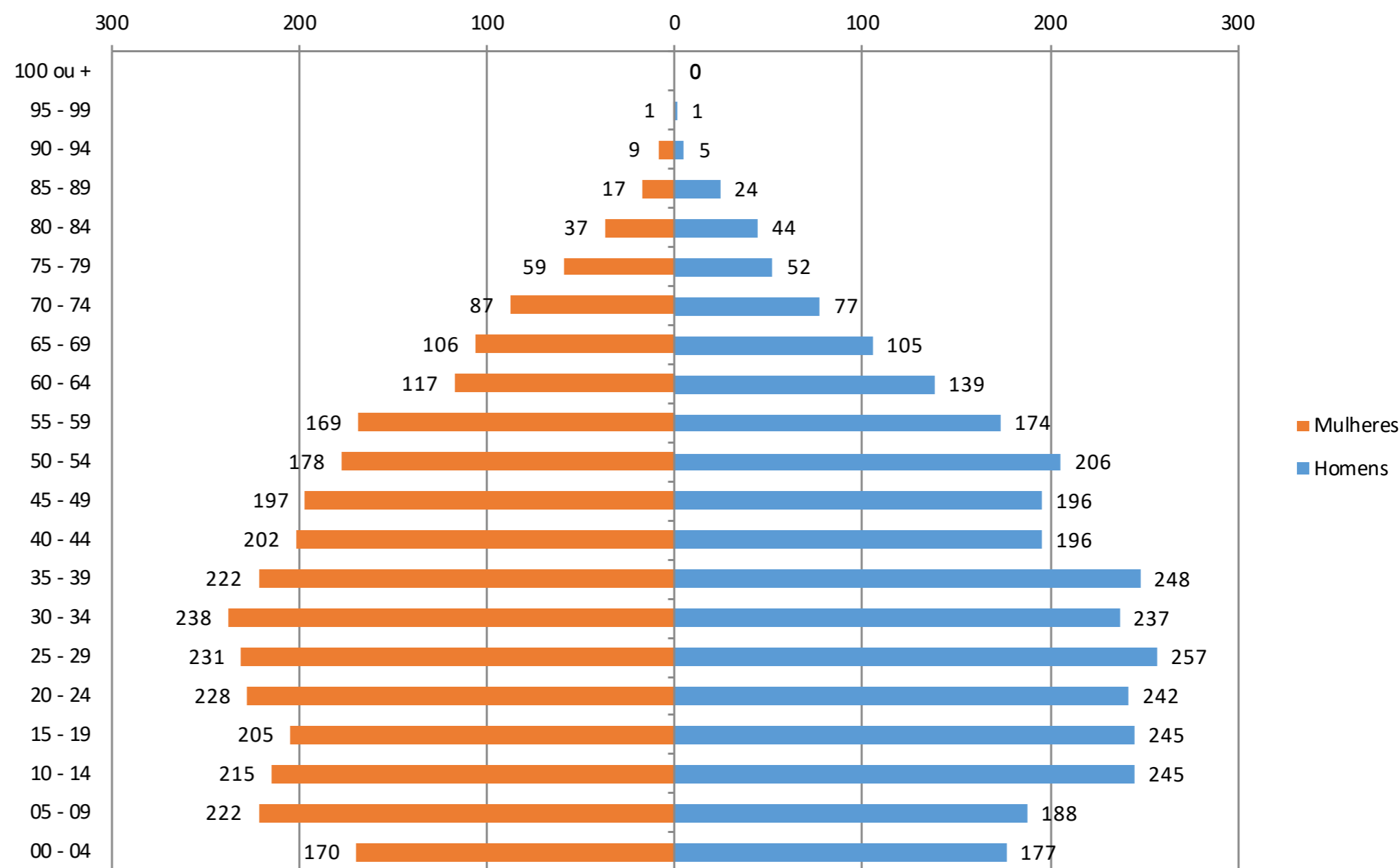
# Santo Antonio do Jardim

Municípios satélites em ordem alfabética

Tabela 27: População por sexo em fração de faixa etária. Censo 2010. Estimativa 2018. Santo Antônio do Jardim- SP.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	0	0	0	0
95 - 99	1	1	1,004207	1,004207
90 - 94	9	5	9,03786	5,021033
85 - 89	17	24	17,07151	24,10096
80 - 84	37	44	37,15565	44,18509
75 - 79	59	52	59,24819	52,21874
70 - 74	87	77	87,36598	77,32391
65 - 69	106	105	106,4459	105,4417
60 - 64	117	138	117,4922	138,5805
55 - 59	168	173	168,7067	173,7277
50 - 54	177	205	177,7446	205,8624
45 - 49	196	195	196,8245	195,8203
40 - 44	201	195	201,8455	195,8203
35 - 39	221	247	221,9297	248,039
30 - 34	237	236	237,997	236,9928
25 - 29	230	256	230,9675	257,0769
20 - 24	227	241	227,9549	242,0138
15 - 19	204	244	204,8582	245,0264
10 a 14	214	244	214,9002	245,0264
05 a 09	221	187	221,9297	187,7866
00 - 04	169	176	169,7109	176,7404
<b>TOTAIS</b>	<b>2898</b>	<b>3045</b>	<b>2910,191</b>	<b>3057,809</b>
	<b>5943</b>	<b>5968</b>		

Pirâmide etária - Santo Antonio do Jardim. 2018.



FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.

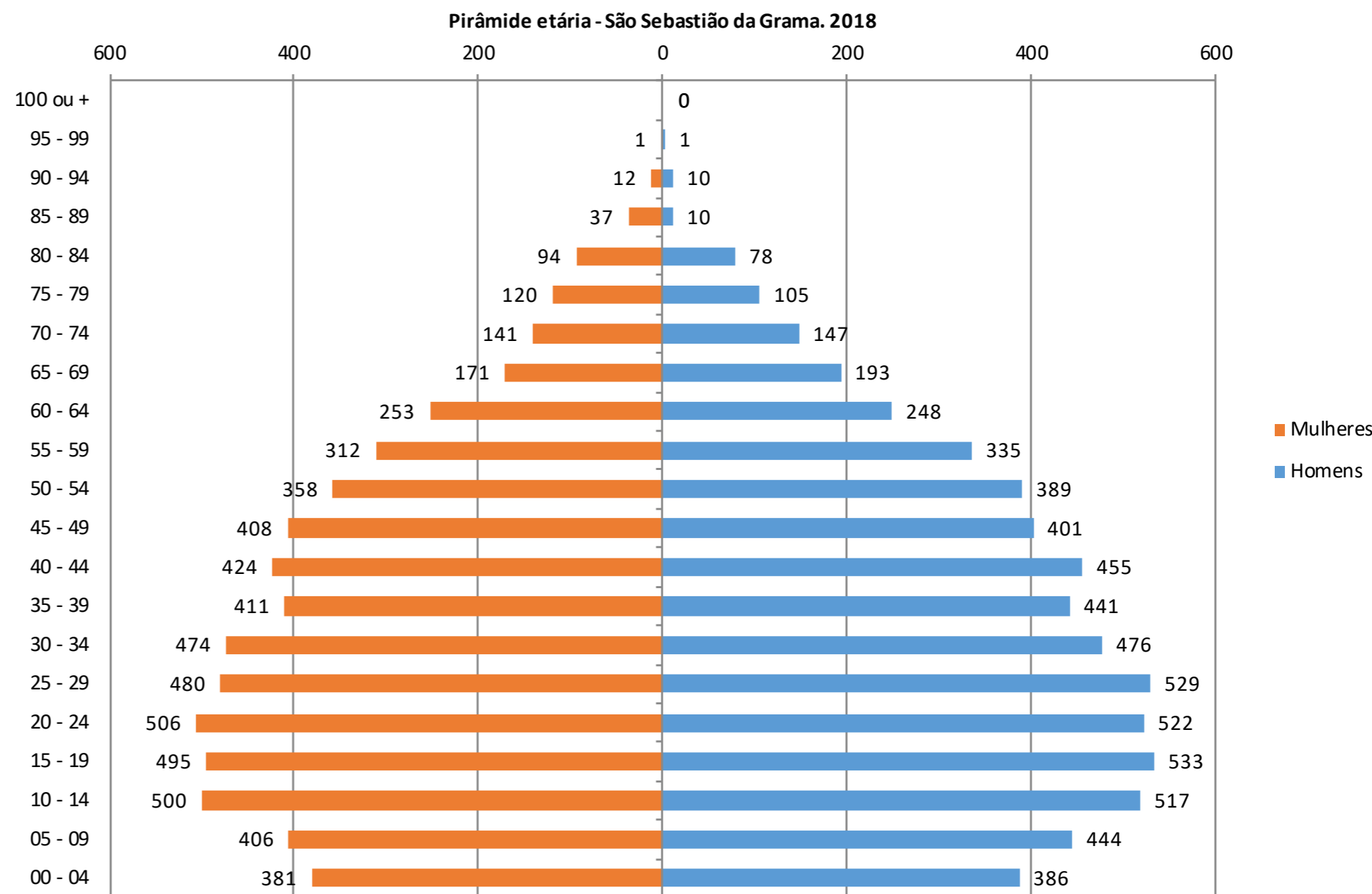
# São Sebastião da Grama

Tabela 28: População por sexo em fração de faixa etária. Censo 2010. Estimativa 2018. São Sebastião da Grama SP.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	0	0	0	0
95 - 99	1	1	1,008761	1,008761
90 - 94	12	10	12,10513	10,08761
85 - 89	37	10	37,32416	10,08761
80 - 84	93	77	93,81478	77,6746
75 - 79	119	104	120,0426	104,9111
70 - 74	140	146	141,2265	147,2791
65 - 69	170	191	171,4894	192,6734
60 - 64	251	246	253,199	248,1552
55 - 59	309	332	311,7072	334,9087
50 - 54	355	386	358,1102	389,3818
45 - 49	404	398	407,5395	401,4869
40 - 44	420	451	423,6796	454,9512
35 - 39	407	437	410,5657	440,8286
30 - 34	470	472	474,1177	476,1352
25 - 29	476	524	480,1703	528,5908
20 - 24	502	517	506,398	521,5295
15 - 19	491	528	495,3017	532,6258
10 a 14	496	513	500,3455	517,4944
05 a 09	402	440	405,5219	443,8549
00 - 04	378	383	381,3117	386,3555
<b>TOTAIS</b>	<b>5933</b>	<b>6166</b>	<b>5984,979</b>	<b>6220,021</b>
	<b>12099</b>	<b>12205</b>		

FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.

Municípios satélites em ordem alfabética





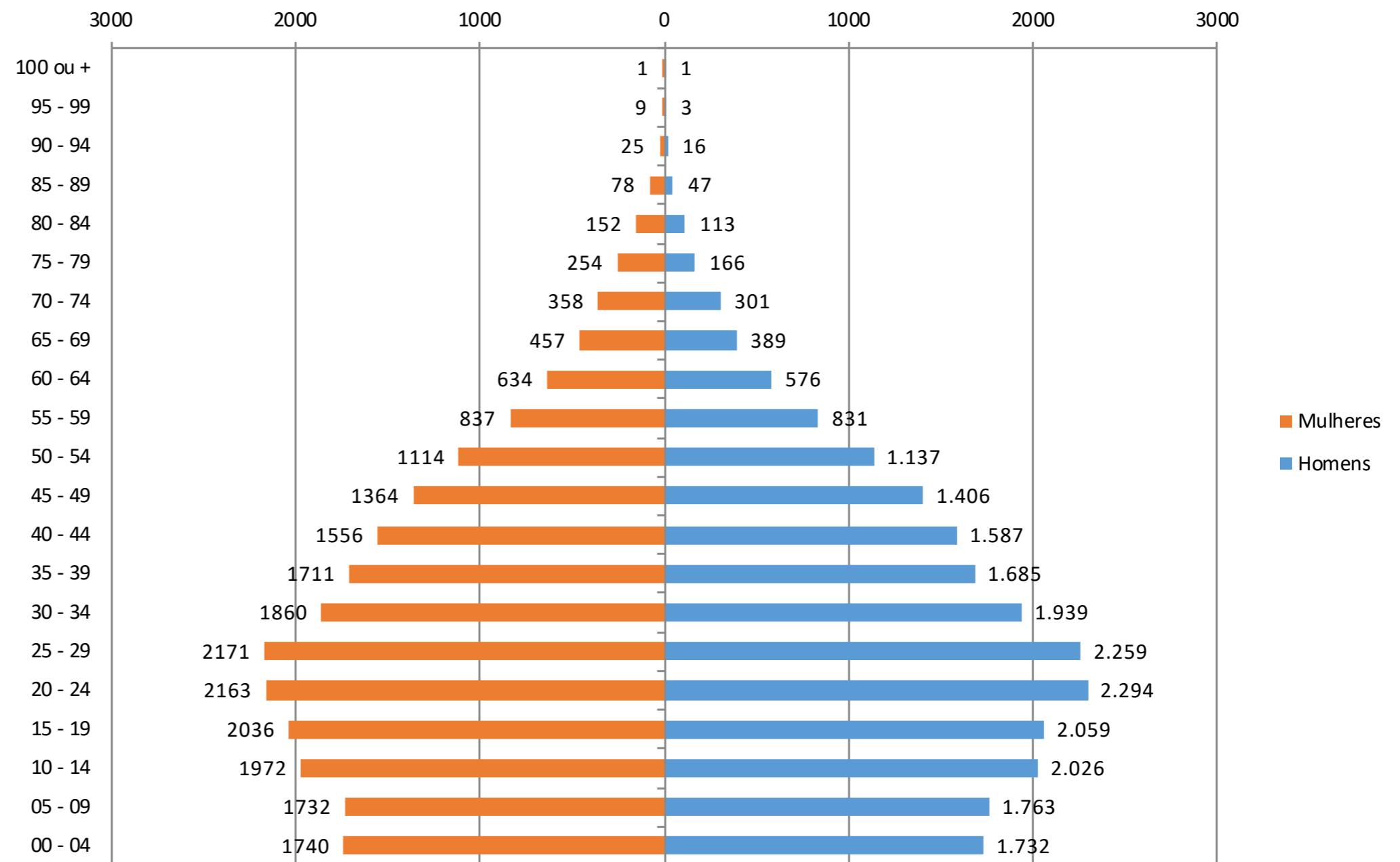
# Serrana

Municípios satélites em ordem alfabética

Tabela 29: População por sexo em fração de faixa etária. Censo 2010. Estimativa 2018. Serrana- SP.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	1	1	1,146021	1,146021
95 - 99	8	3	9,168167	3,438063
90 - 94	22	14	25,21246	16,04429
85 - 89	68	41	77,92942	46,98686
80 - 84	133	99	152,4208	113,4561
75 - 79	222	145	254,4166	166,173
70 - 74	312	263	357,5585	301,4035
65 - 69	399	339	457,2623	388,5011
60 - 64	553	503	633,7495	576,4485
55 - 59	730	725	836,5952	830,8651
50 - 54	972	992	1113,932	1136,853
45 - 49	1190	1227	1363,765	1406,168
40 - 44	1358	1385	1556,296	1587,239
35 - 39	1493	1470	1711,009	1684,651
30 - 34	1623	1692	1859,992	1939,067
25 - 29	1894	1971	2170,564	2258,807
20 - 24	1887	2002	2162,541	2294,334
15 - 19	1777	1797	2036,479	2059,4
10 a 14	1721	1768	1972,302	2026,165
05 a 09	1511	1538	1731,638	1762,58
00 - 04	1518	1511	1739,66	1731,638
<b>TOTAIS</b>	<b>19392</b>	<b>19486</b>	<b>22223,64</b>	<b>22331,36</b>
	<b>38878</b>	<b>44555</b>		

Pirâmide etária - Serrana.2018.



FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.

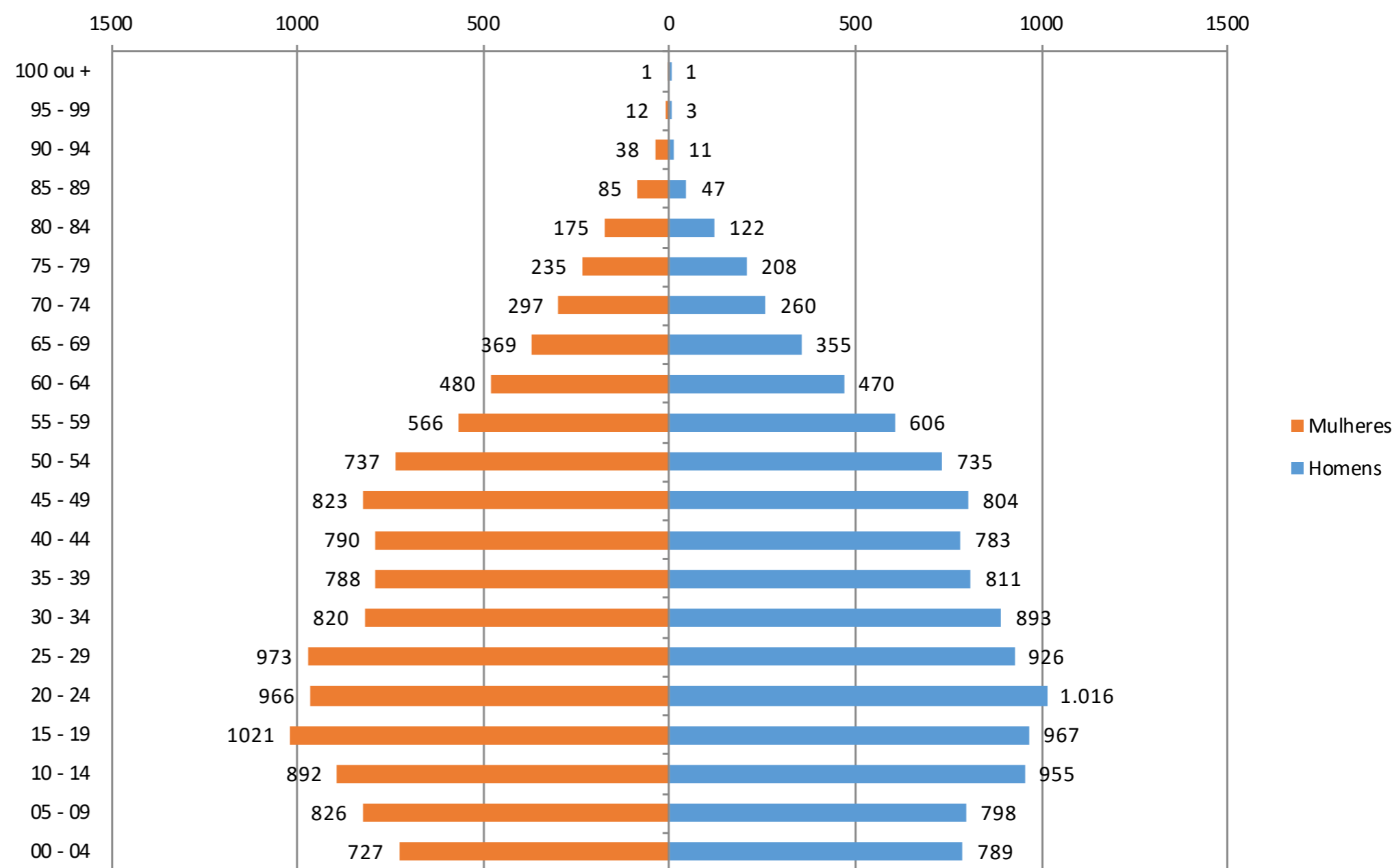
# Tambaú

Tabela 30: População por sexo em fração de faixa etária.  
Censo 2010. Estimativa 2018. Tambaú - SP.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	1	1	1,034634	1,034634
95 - 99	12	3	12,4156	3,103901
90 - 94	37	11	38,28144	11,38097
85 - 89	82	45	84,83995	46,55851
80 - 84	169	118	174,8531	122,0868
75 - 79	227	201	234,8618	207,9613
70 - 74	287	251	296,9398	259,693
65 - 69	357	343	369,3642	354,8793
60 - 64	464	454	480,07	469,7236
55 - 59	547	586	565,9446	606,2953
50 - 54	712	710	736,6591	734,5898
45 - 49	795	777	822,5337	803,9103
40 - 44	764	757	790,4601	783,2176
35 - 39	762	784	788,3908	811,1527
30 - 34	793	863	820,4644	892,8888
25 - 29	940	895	972,5556	925,9971
20 - 24	934	982	966,3478	1016,01
15 - 19	987	935	1021,183	967,3824
10 a 14	862	923	891,8541	954,9668
05 a 09	798	771	825,6376	797,7025
00 - 04	703	763	727,3474	789,4254
<b>TOTAIS</b>	<b>11233</b>	<b>11173</b>	<b>11622,04</b>	<b>11559,96</b>
	<b>22406</b>	<b>23182</b>		

Municípios satélites em ordem alfabética

Pirâmide etária - Tambaú. 2018.



FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.

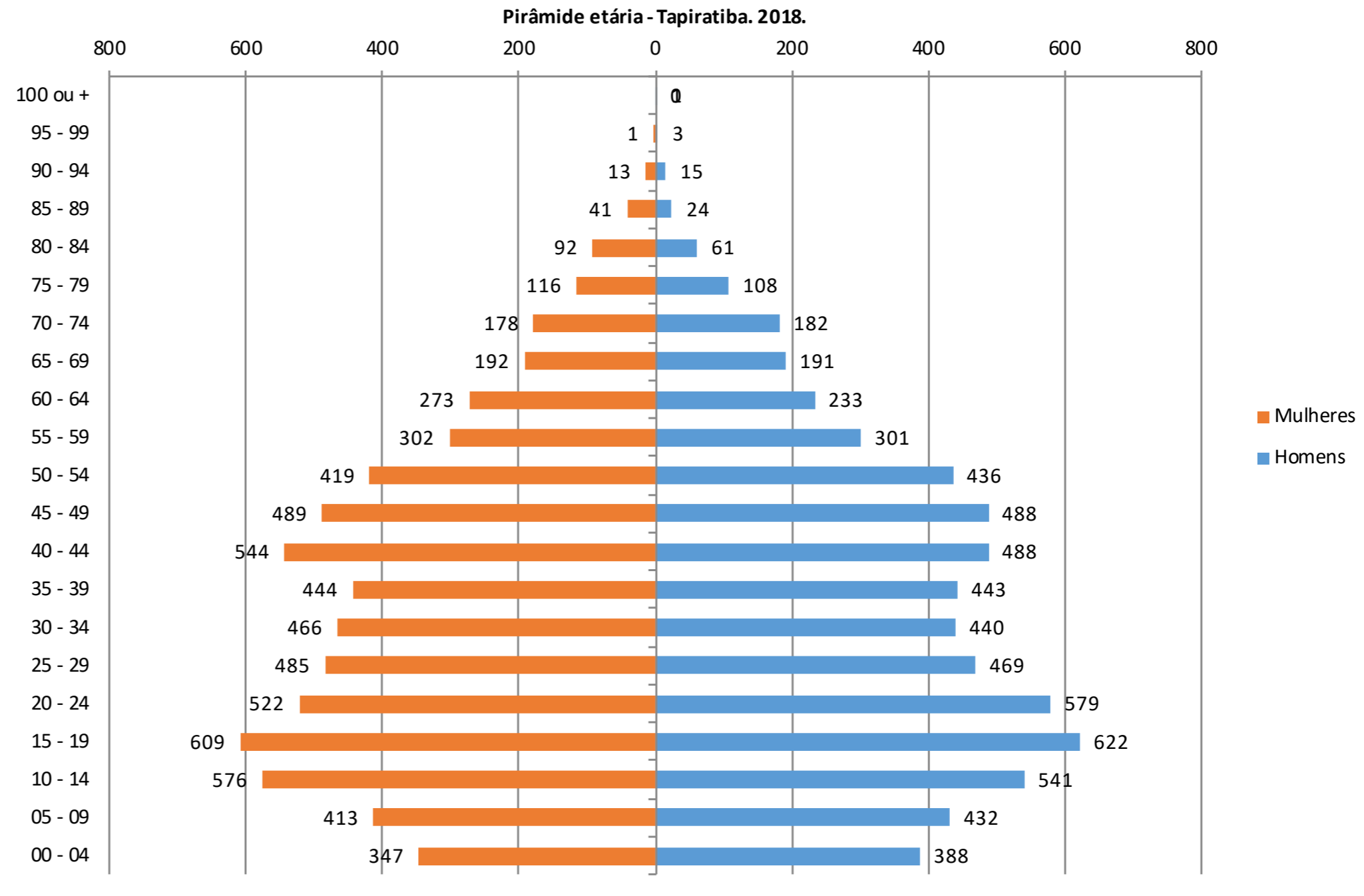


# Tapiratiba

Municípios satélites em ordem alfabética

Tabela 31: População por sexo em fração de faixa etária. Censo 2010. Estimativa 2018. Tapiratiba - SP.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	0	1	0	1,018293
95 - 99	1	3	1,018293	3,054879
90 - 94	13	15	13,23781	15,2744
85 - 89	40	24	40,73173	24,43904
80 - 84	90	60	91,64638	61,09759
75 - 79	114	106	116,0854	107,9391
70 - 74	175	179	178,2013	182,2745
65 - 69	189	188	192,4574	191,4391
60 - 64	268	229	272,9026	233,1891
55 - 59	297	296	302,4331	301,4148
50 - 54	411	428	418,5185	435,8295
45 - 49	480	479	488,7807	487,7624
40 - 44	534	479	543,7685	487,7624
35 - 39	436	435	443,9758	442,9575
30 - 34	458	432	466,3783	439,9026
25 - 29	476	461	484,7075	469,4331
20 - 24	513	569	522,3844	579,4088
15 - 19	598	611	608,9393	622,1771
10 a 14	566	531	576,3539	540,7137
05 a 09	406	424	413,427	431,7563
00 - 04	341	381	347,238	387,9697
<b>TOTAIS</b>	<b>6406</b>	<b>6331</b>	<b>6523,186</b>	<b>6446,814</b>
	<b>12737</b>	<b>12970</b>		



Fonte: Adaptado de IBGE censo 2010.

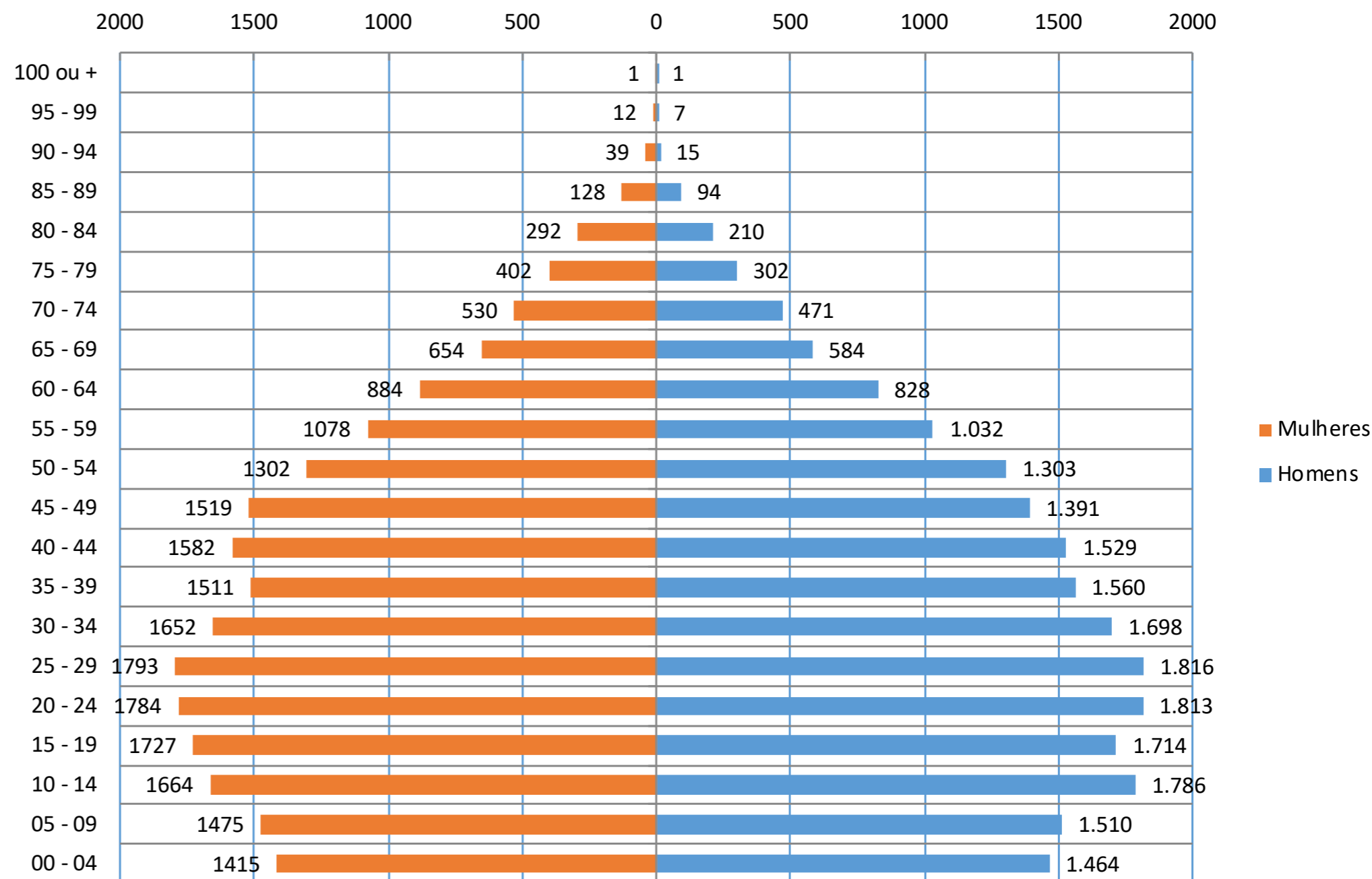
# Vargem Grande do Sul

Municípios satélites em ordem alfabética

Tabela 32: População por sexo em fração de faixa etária. Censo 2010. Estimativa 2018. Vargem Grande do Sul - SP.

FAIXA ETÁRIA	Censo 2010		Estimativa 2018	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	1	1	1,08422	1,08422
95 - 99	11	6	11,92642	6,505323
90 - 94	36	14	39,03194	15,17909
85 - 89	118	87	127,938	94,32718
80 - 84	269	194	291,6553	210,3388
75 - 79	371	279	402,2458	302,4975
70 - 74	489	434	530,1838	470,5517
65 - 69	603	539	653,7849	584,3948
60 - 64	815	764	883,6397	828,3444
55 - 59	994	952	1077,715	1032,178
50 - 54	1201	1202	1302,149	1303,233
45 - 49	1401	1283	1518,993	1391,055
40 - 44	1459	1410	1581,878	1528,751
35 - 39	1394	1439	1511,403	1560,193
30 - 34	1524	1566	1652,352	1697,889
25 - 29	1654	1675	1793,301	1816,069
20 - 24	1645	1672	1783,543	1812,817
15 - 19	1593	1581	1727,163	1714,153
10 a 14	1535	1647	1664,278	1785,711
05 a 09	1360	1393	1474,54	1510,319
00 - 04	1305	1350	1414,908	1463,698
<b>TOTAIS</b>	<b>19778</b>	<b>19488</b>	<b>21443,71</b>	<b>21129,29</b>
	<b>39266</b>	<b>42573</b>		

Pirâmide etária - Vargem Grande do Sul. 2018.



FONTE: Adaptado de IBGE censo 2010.



## As análises, inicialmente indicam atenção especial dirigida às frações da população idosa em receber prioridade de ações sociais,

cujo desafio se relaciona, em muitos casos, ao envelhecimento em meio às condições de vida menos privilegiadas aos atendimentos necessários e podem se apresentar desfavoráveis à faixa etária de 60 anos ou mais, enquanto mobilidade ao acesso aos atendimentos, dentre outros.

Para a faixa etária de 60 anos ou mais, em um exercício aos quatro municípios mais populosos, Ribeirão Preto apresentou nessa faixa, 12,6% do total da sua

população, aproximadamente 87.605 pessoas, sendo que as frações mais populosas foram entre 60 e 79 anos. São João da Boa Vista apresentou um percentual maior, em 14,7% da população na faixa etária de 60 e mais anos, São José do Rio Pardo a população era de 14,5% e.

**Para Mococa, este percentual atingiu 13,8%, significando um total de 9.503 pessoas nessa faixa etária, reforçando a necessidade de rever as políticas públicas de atendimento aos idosos.**

Os municípios menos populosos, cujas frações entre 60 e mais anos apresentaram-se significativas, tal como Itobi, com uma população de 7.830 habitantes apresentou 12,6% de pessoas com 60 ou mais anos. Santo Antônio do Jardim com 14,8%, Santa Cruz da Esperança e Divinolândia, igualmente com 15,4%,

sendo esta última com estagnação no crescimento populacional, e Cássia dos Coqueiros, a qual apresentou uma tendência de decréscimo na população, apresentou 15,2% de pessoas com 60 anos e mais.

Destaque nesses municípios mencionados apresenta-se na faixa entre os 80 anos e 100 ou mais, em que Divinolândia apresentava 238 habitantes nessa faixa etária, seguido por Itobi com 144 idosos, Santo Antônio do Jardim com 138, Cássia dos Coqueiros com 62 pessoas e Santa Cruz da Esperança com 37, o que indica o aumento de expectativa de vida e diminuição na taxa de mortalidade entre essa população de 60 anos ou mais.

Daí, a importância de um planejamento adequado para o necessário atendimento à essa faixa, com a dignidade merecedora. Dignidade, ao observar que os dados populacionais da região de análise, com uma previsibilidade de 1.324.895 habitantes em 2018, desse total, apresentaram-se com 60 anos ou mais, 173.662 pessoas. Portanto, 13,1% da população regional são pertencentes

à esta faixa etária, as quais necessitam de atenção, cuidado e zelo.

Tomando como análise os dois grupos de municípios, de maior e de menor população, a faixa de transição entre jovens e adultos, no caso, onde as frações de análise fora de quatro anos, para as frações entre 15 e 59 anos, esta faixa apresentaram-se como as mais expandidas.

Ribeirão Preto apresentou na faixa de 15 e 59 anos, 67,9% do total da sua população, aproximadamente de 472.182 pessoas. São João da Boa Vista, em 66,6% da população e São José do Rio Pardo a população foi de 66,3%. Para Mococa, este percentual atingiu 66,0%, um total de 45.455 pessoas.

Os municípios menos populosos, apresentaram-se semelhantes, com Itobi em 66,0% de pessoas, Santo Antônio do Jardim com 64,8%, Santa Cruz da Esperança em 60,5%, Divinolândia, 66,7% e Cássia dos Coqueiros apresentou 63,6%.

Esses dados, com a predominância populacional nessa faixa analisada, apontam para uma tendência de evolução ao envelhecimento populacional, se considerarmos a taxa geométrica de crescimento, tendo Mococa, como exemplo, quando apresenta um decréscimo na taxa, como mencionado, de 1,93% ao ano, em 1991, para 0,07 de taxa geométrica prevista para 2019, a tendência demográfica apresenta-se para uma população em transição jovem a adulto.

A esta tendência referente à população dos municípios da região de análise, chama atenção para os quatro municípios de maior número populacional, Ribeirão Preto, São João da Boa Vista, Mococa e São José do Rio Pardo, em que as quatro maiores populações enquanto faixas etárias, a predominância apontou para as frações entre 15 e 34 anos, em uma média de 25,7 anos. Em termos de porcentagem populacional, esta faixa de idade se apresentou em 35,7% da população de Ribeirão Preto, 32% para São João da Boa Vista e 33% para Mococa, com destaque para São José do Rio Par-

do, com a maior percentagem, totalizando 67,1% das pessoas pertencentes às frações entre 15 e 34 anos, revelando uma população transitória de jovens para adultos.

Buscando uma comparação aos municípios menos populosos, tais como Itobi, Santo Antônio do Jardim, Santa Cruz da Esperança, incluindo Divinolândia, município que registrou baixo crescimento populacional, assim como Cássia dos Coqueiros com variação negativa de crescimento, a média predominante de idade desses municípios apresentou-se para as frações que compreendem de 10 a 49 anos. Portanto, uma variação mais heterogênea em idade, e sensivelmente mais jovem.

Percentualmente esta faixa apresentou-se em 34,9% para Itobi, em 31,8% para Santo Antonio do Jardim, para Santa Cruz da Esperança em 34,6%, Divinolândia em 32,0% e Cássia dos Coqueiros em 32,7%.

Pode-se considerar que de uma maneira geral, todos os municípios da re-

gião apresentaram-se como municípios em transição jovem/adulto. Sendo, contudo, os de menores populações com faixas sensivelmente mais jovens e com maior número de idosos, quando comparados com os municípios mais populosos.

Esse fato pode ser melhor comparado ao observarmos a faixa das idades menores, de 0 a 14 anos, para os mesmos municípios, em que Ribeirão Preto apresentou um percentual de 19,4% nessa faixa, São João da Boa Vista, em 18,8% e São José do Rio Pardo a população foi de 19,1%. Para Mococa, este percentual atingiu 20,1%. Portanto, indicando uma diminuição das taxas de natalidade e, conseqüentemente, diminuição da população jovem.

Para os mesmos municípios de menores populações, a faixa de 0 a 14 anos apresentou-se em 21,2% para Itobi, em 20,3% para Santo Antonio do Jardim, para Santa Cruz da Esperança em 24,0%, Divinolândia em 17,7% e Cássia dos Coqueiros em 21,1%.

Ressalta-se que, em todos os municípios, embora com suas diferenciações etárias nas frações de quatro anos, todos os gráficos de pirâmides etárias apresentaram-se com a base larga, porém menor que a faixa jovem-adulta, revelando uma taxa de natalidade menor em face da população infantil e jovem, ocorrendo predominante as faixas correspondentes a adultos, o que corresponde a uma perspectiva de crescimento do número de idosos.

**"Pode-se considerar que de uma maneira geral, todos os municípios da região apresentaram-se como municípios em transição jovem/adulto."**



# RAZÃO DE SEXO

Quanto à Razão de Sexos, trata-se do número de homens para cada grupo de 100 mulheres, em determinado espaço geográfico, no ano considerado. Para a razão de sexo (também denominada de coeficiente de masculinidade), o método de cálculo, segundo o DATASUS (2019)<sup>10</sup>, trata de obter o número de residentes do sexo masculino, dividir pelo número de residentes do sexo feminino e multiplicar por 100. Uma razão de 100 indica igual número de homens e mulheres. Acima de 100, predominância de homens, e abaixo, predominância de mulheres.

<sup>10</sup> <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2000/fqa02.htm>

Na região de análise, em uma previsibilidade populacional para 2018, a média encontrou-se em 48,95% de homens e 51,05% de mulheres, portanto, um maior número de mulheres. Este fato é presente nas pirâmides etárias, em que a predominância das mulheres sobre os homens, além de serem maioria da população também a mundial, a expectativa de vida das mulheres é sempre maior, demonstrando que as mulheres têm maior longevidade.

Dentre os municípios, Casa Branca, como exemplo, apresentou-se inversamente às características regionais, onde o número de homens sobressai ao de mulheres apresentando 51,9% e 48,1% respectivamente para homens em mulheres.

A Tabela 34 apresenta uma característica dos municípios enquanto razão de sexo e a prevalência da população em masculina, em feminina e municípios considerados equilibrados entre as duas populações.

**TABELA 34: Municípios por Razão de sexo e prevalência. Municípios analisados. 2018.**

MUNICÍPIOS	Razão de Sexo	Prevalência
Tambaú	99,46	Feminina
Divinolândia	99,39	
Tapiratiba	98,82	
Vargem Grande do Sul	98,53	
Mococa	98,48	
Santa Cruz da Esperança	97,87	
Águas da Prata	97,65	
São José do Rio Pardo	96,94	
Espírito Santo do Pinhal	95,82	
São João da Boa Vista	94,64	
Ribeirão Preto	92,26	Equilíbrio
Monte Santo de Minas (MG)	101,3	
Muzambinho (MG)	101,0	
Serrana	100,48	
Caconde	100,34	
Cajuru	100,23	Masculina
Casa Branca	112,67	
Guaxupé (MG)	107,92	
Itobi	107,42	
Arceburgo (MG)	106,94	
Santo Antonio do Jardim	105,07	
Cássia dos Coqueiros	104,66	
São Sebastião da Gramma	103,92	
Guaranésia (MG)	103,05	

FONTE: IBGE (2019)<sup>11</sup>

<sup>11</sup> <https://cidades.ibge.gov.br>

Os dados acima revelam que 45,8% dos municípios a razão foi em prevalência feminina, 33,3% da região apresentou-se com maior população masculina e 20,8% dos municípios encontrou-se em equilíbrio.

Os dados indicam, segundo IBGE, dentre os censos de 2.000 e 2.010 acentuou-se a tendência histórica de predominância feminina na população do Brasil, revelando esta tendência também na região analisada.

Esses dados podem sinalizar que na região de análise, os municípios mais populosos apresentaram-se com as maiores populações feminina, decaindo essa tendência, na proporção em que decaiu o número de habitantes no município, o que quer dizer que os municípios de menores populações apresentam maiores densidades de pessoas do sexo masculino.

Portanto, esses dados podem contribuir para subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas nas áreas de saúde, educação,

segurança e emprego. Auxiliar na compreensão de fenômenos sociais relacionados a essa distribuição, tais como a organização familiar, morbi-mortalidade, identificar necessidades de estudos de gênero sobre os fatores condicionantes das variações encontradas.

Analisar variações geográficas e temporais na distribuição de idosos, contribuir as políticas públicas relacionadas a saúde, previdência e assistência social de idosos.









# Indicadores Socioeconômicos

Índice Paulista de Vulnerabilidade Social, Índice Paulista de Responsabilidade Social,  
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e Índice FIRJAN de Desenvolvimento.

*Prof. Dr. Antonio Sergio da Silva*

*Prof. Dr. José Gilberto de Souza*



A demografia fornece condições de abordagens analíticas sobre realidade social, apontando desafios quando se depara com a compreensão da dinâmica demográfica, sobretudo, envolvendo questões de exclusão social e econômica, dentre outras. Portanto, permite aproximar os componentes da dinâmica demográfica e indicar a possibilidade de identificar populações expostas, suas consequências no tecido social e as ações a serem priorizadas para a minimização das consequências.

Nesse aspecto, junto à abordagem demográfica, a implementação de índices e indicadores surgem para contribuir para com a identificação de demandas para o enfrentamento de problemas, tais como os altos índices de desemprego, a desigualdade e injustiça social, provocados pelo modelo contemporâneo de produção e reprodução da vida.

A demografia fornece condições de abordagens analíticas sobre realidade social, apontando desafios quando se depara com a compreensão da dinâmica demográfica, sobretudo, envolvendo

questões de exclusão social e econômica, dentre outras. Portanto, permite aproximar os componentes da dinâmica demográfica e indicar a possibilidade de identificar populações expostas, suas consequências no tecido social e as ações a serem priorizadas para a minimização das consequências.

Nesse aspecto, junto à abordagem demográfica, a implementação de índices e indicadores surgem para contribuir para com a identificação de demandas para o enfrentamento de problemas, tais como os altos índices de desemprego, a desigualdade e injustiça social, provocados pelo modelo contemporâneo de produção e reprodução da vida.

## Índice Paulista de Vulnerabilidade Social - IPVS

O Índice Paulista de Vulnerabilidade Social - IPVS, criado pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados -

SEADE<sup>1</sup>, tem dentre as suas finalidades, fornecer dados que possam contribuir em ser construída uma visão das condições de vida dos sujeitos locais e indicar, junto ao poder público, prioridades em planejamentos de atendimento a grupos mais vulneráveis.

O IPVS considera a questão da desigualdade e a situação das áreas de concentração de pobreza. As áreas que abrigam os segmentos populacionais mais vulneráveis à pobreza são identificadas com as suas localizações espaciais, e as áreas geográficas recebem a sua classificação por meio do indicador, segundo os recursos que a população residente possui.

A Tabela 35 apresenta as condições de Mocooca com a classificação por grupos, a característica do grau de vulnerabilidade social e a porcentagem da população exposta para o ano de 2010.

<sup>1</sup> <http://www.iprs.seade.gov.br/>

**TABELA 35: Índice Paulista de Vulnerabilidade Social por Grupo de Vulnerabilidade em % da população exposta. Mocooca. 2010.**

Grupos	Característica do grau de Vulnerabilidade Social	% população exposta
1	Baixíssima Vulnerabilidade	-
2	Vulnerabilidade Muito Baixa	37
3	Vulnerabilidade Baixa	6,8
4	Vulnerabilidade Média (Urbanos)	47,9
5	Vulnerabilidade Alta (Urbanos)	4,8
6	Vulnerabilidade Muito Alta (Aglomerados Subnormais Urbanos)	-
7	Vulnerabilidade Alta (Rurais)	3,5

Fonte: SEADE<sup>2</sup>

<sup>2</sup> <http://catalogo.governoaberto.sp.gov.br/dataset/21-ipvs-indice-paulista-de-vulnerabilidade-social>

A geração de emprego e renda, evitando desigualdades, reporta em considerar que não se trata de grupos em situação somente de pobreza e sim, incluir a questão de injustiça social ao acesso à renda, a qual deve ser de forma equânime a todos.

Quanto à população em ambiente rural, igualmente implica em urgência de ações, ao observar que 3,5% da popula-

ção rural encontrava-se em Vulnerabilidade Social Alta, cujo grupo representou cerca de 180 habitantes. O que requer necessária atenção à essa população, uma vez que ao trabalho no campo, este oferece os menores rendimentos e se encontra espacialmente distante das condições de acesso a instrumentos e serviços públicos, como o atendimento escolar e de saúde. Este fato pode ser notado nas análises demográficas em que a população rural apresentou uma queda em 18,5%.

## Índice Paulista de Responsabilidade Social - (IPRS)

O Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS)<sup>3</sup>, como um indicador que se aproxima à metodologia do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), desenvolvido e utilizado internacionalmente, também expressa seus índices em três dimensões para mensurar as condições de vida da população.

Neste índice consideram-se indicado-

<sup>3</sup> <http://www.iprs.seade.gov.br/>

res em dimensões caracterizadas pela riqueza, longevidade e escolaridade, de forma a identificar a posição de determinada unidade territorial (município, região, estado) de acordo com sua situação em cada dimensão dentro de uma tipologia elaborada a partir da combinação dessas dimensões.

Como categoria, o índice apresenta classes em grupo, em observação à dimensão riqueza e suas considerações, as quais são apresentadas no Quadro 04.

### QUADRO 04: Índice Paulista de Responsabilidade Social. Classe em grupo, riqueza e considerações.

Grupos	Riqueza	Considerações
1	Alta	Indicadores sociais: bons
2	Alta	Indicadores sociais: insatisfatórios
3	Baixa	Indicadores sociais: bons
4	Baixa	Longevidade ou escolaridade: intermediária
5	Baixa	Indicadores sociais: insatisfatórios

FONTE: SEADE (2019)<sup>4</sup>

<sup>4</sup> <http://www.seade.gov.br>

A Tabela 36 apresenta o Índice Paulista de Responsabilidade Social para Mococa, divulgado pela Fundação SEADE, entre os anos de 2008 e 2014, em que se pode observar a variação no período nas dimensões.

Embora as dimensões riqueza, longevidade e escolaridade apresentando variações positivas no período, Mococa não conseguiu avançar para uma melhor classificação, mantendo-se no Grupo 3, cujo grupo apresenta-se como sendo para os municípios com nível de riqueza baixo, mas com bons indicadores nas demais dimensões em todo período.

Para a dimensão riqueza, Mococa com índice em 40, apresentou-se abaixo da Região Administrativa e do Estado, ambos com índice em 47.

São dados que sinalizam a baixa produção e distribuição das riquezas, o que indica necessidade de ações para melhores condições de trabalho e renda, de empregabilidade dentro da diversidade de empreendimentos nos grupos de atividades econômicas locais.

A dimensão escolaridade tendo apresentado índice em 59, Mococa encontrou-se abaixo da Região Administrativa, a qual apresentou um índice em 61 no mesmo ano, mas acima da média do estado, com índice em 54.

Este resultado poderá ser melhor analisado ao observar que Mococa, não atinge as metas propostas no IDEB, cujas

reflexões encontram-se no item Análise do Setor Educacional neste documento. Nesse caso, torna-se importante rever os índices do IDEB e as abordagens analíticas desenvolvidas quanto à reprovação, abandono escolar, dentre outros dados que estão expostos neste documento.

Em dimensão longevidade, o município com índice em 67 apresentou-se abaixo da Região Administrativa e também da média do estado, respectivamente em índices de 72 e 70, reforçando as nossas análises enquanto Índice de Futuridade e as reflexões expostas no item que trata das análises demográfica enquanto população de 60 ou mais anos.

### TABELA 36: Índice Paulista de responsabilidade social - iprs - por Dimensões. Variação em % no período. Mococa 2008-2014.

Período	Riqueza	Longev.	Escolart.
2008	35	66	46
2010	38	70	54
2012	39	72	56
2014	40	67	59
			<b>22,03</b>
% Variação	12,50	1,49	

FONTE: SEADE (2019)<sup>4</sup>

<sup>4</sup> <http://www.seade.gov.br>



## Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM

Como um indicador que busca mensurar a qualidade de vida, igualmente sinalizando o grau de comprometimento do poder público com a realidade social, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) brasileiro segue as mesmas três dimensões do IDH Global, mas vai além, pois adequa a metodologia global ao contexto brasileiro e à disponibilidade de indicadores nacionais.

**O IDHM é uma medida composta de indicadores em três dimensões do desenvolvimento humano:**

- a)** longevidade: esperança de vida ao nascer (que expressa a longevidade da população, contribuindo para a avaliação dos níveis de vida e de saúde da população).
- b)** educação (alfabetização e taxa de matrícula) e,
- c)** renda (PIB per capita).

O índice varia de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. O Atlas do Desenvolvimento Humano, disponibilizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2010) menciona que o Brasil se encontrava, em 2010, com o IDH em 0,755, em 7500 lugar no ranking mundial.

A sua classificação do IDH apresenta-se considerando de baixo desenvolvimento os países que atingem menos de 0,499 pontos, de médio desenvolvimento os que possuem notas de 0,500 até 0,799, e de alto desenvolvimento os países que atingem pontuação superior a 0,800.

Enquanto IDHM, para o estado de São Paulo, este apresentou em 2010 uma média do IDHM em 0,783, inferior apenas por Brasília, em 0,824. Ainda o estado de São Paulo, em 2010, apresentou em média os índices IDHM para renda em 0,789, para longevidade em 0,845 e educação em 0,719.

A Tabela 37 apresenta os Índice de Desenvolvimento Humano Municipal para o ano de 2010 para a região de análise.

**TABELA 37: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal. 2010. Municípios analisados.**

MUNICÍPIO	IDHM
<b>Município polo</b>	
Ribeirão Preto	0,800
<b>Municípios equivalentes</b>	
Mococa	0,762
Espírito Santo do Pinhal	0,787
Guaxupé (MG)	0,751
São João da Boa Vista	0,797
São José do Rio Pardo	0,774
<b>Municípios satélites</b>	
Águas da Prata	0,781
Arceburgo (MG)	0,683
Caconde	0,720
Cajuru	0,713
Casa Branca	0,730
Cássia dos Coqueiros	0,734
Divinolândia	0,734
Guaranésia (MG)	0,701
Itobi	0,717
Monte Santo de Minas (MG)	0,710
Muzambinho (MG)	0,740
Santa Cruz da Esperança	0,743
Santo Antônio do Jardim	0,714
São Sebastião da Gramma	0,701
Serrana	0,729
Tambaú	0,731
Tapiratiba	0,751
Vargem Grande do Sul	0,737

FONTE: PNUD (2010)<sup>1</sup>

<sup>1</sup> <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html>

O índice varia de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. O Atlas do Desenvolvimento Humano, disponibilizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2010) menciona que o Brasil se encontrava, em 2010, com o IDH em 0,755, em 7500 lugar no ranking mundial.

A sua classificação do IDH apresenta-se considerando de baixo desenvolvimento os países que atingem menos de 0,499 pontos, de médio desenvolvimento os que possuem notas de 0,500 até 0,799, e de alto desenvolvimento os países que atingem pontuação superior a 0,800.

Enquanto IDHM, para o estado de São Paulo, este apresentou em 2010 uma média do IDHM em 0,783, inferior apenas por Brasília, em 0,824. Ainda o estado de São Paulo, em 2010, apresentou em média os índices IDHM para renda em 0,789, para longevidade em 0,845 e educação em 0,719.

A Tabela x apresenta os Índice de Desenvolvimento Humano Municipal para o ano de 2010 para a região de análise.

# IDHM Longevidade

A Tabela 38 apresenta o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal para Longevidade em um período de 1991-2000-2010 e, em perspectiva de índice para 2018.

**TABELA 38: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal para Longevidade. 1991-2000-2010 e perspectiva 2018. Municípios pesquisados.**

MUNICÍPIOS	IDHM Longev. 1991	IDHM Longev. 2000	IDHM Longev. 2010	Perspectiva 2018
<b>Município polo</b>				
Ribeirão Preto	0,754	0,791	0,844	0,884
<b>Municípios equivalentes</b>				
Mococa	0,716	0,805	0,827	0,873
Espírito Santo do Pinhal	0,779	0,83	0,872	0,914
Guaxupé (MG)	0,758	0,811	0,88	0,937
São João da Boa Vista	0,774	0,833	0,871	0,915
São José do Rio Pardo	0,757	0,821	0,868	0,919
<b>Municípios satélites</b>				
Águas da Prata	0,775	0,807	0,886	0,937
Arceburgo (MG)	0,666	0,725	0,81	0,880
Caconde	0,727	0,8	0,858	0,920
Cajuru	0,717	0,781	0,825	0,875
Casa Branca	0,733	0,823	0,835	0,881
Cássia dos Coqueiros	0,77	0,828	0,864	0,906
Divinolândia	0,728	0,802	0,85	0,907
Guaranésia (MG)	0,733	0,782	0,845	0,897
Itobi	0,698	0,795	0,82	0,877
Monte Santo de Minas (MG)	0,698	0,788	0,874	0,962
Muzambinho (MG)	0,758	0,803	0,859	0,905
Santa Cruz da Esperança	0,721	0,788	0,832	0,883
Santo Antônio do Jardim	0,724	0,776	0,835	0,886
São Sebastião da Grama	0,709	0,778	0,82	0,871
Serrana	0,711	0,748	0,835	0,893
Tambaú	0,738	0,763	0,858	0,914
Tapiratiba	0,762	0,796	0,87	0,919
Vargem Grande do Sul	0,724	0,777	0,863	0,929

FONTE: PNUD (2010)<sup>1</sup>

<sup>1</sup> <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html>

O IDHM nacional para longevidade, segundo PNUD (2010) apresentou como média, 0,816 para 2010 e 0,892 como previsibilidade para 2018.

Regionalmente, o índice médio em uma perspectiva para 2018 estabeleceu-se em 0,903 para longevidade, sendo Ribeirão Preto, município polo, com 0,884, abaixo da média.

O IDHM Longevidade como perspectiva para 2018, aos municípios equivalentes, Guaxupé (MG) apresentou o maior índice, em 0,937, seguido por São José do Rio Pardo, com 0,919, São João da Boa Vista e Espírito Santo do Pinhal, em 0,915 e 0,914 respectivamente.

O índice médio para esse grupo de municípios equivalentes foi de 0,911, estando Mococa posicionado em último lugar no ranking, com um índice em 0,873, abaixo da média conquistada por esses municípios.

Como mencionado, trata-se de promover políticas públicas que desenvolvam ações adequadas para o necessário atendimento à essa faixa, superando, ou melhor, posicionando como referência ao atendimento da população idosa.

Quanto aos municípios satélites em perspectiva para 2018, destes, Monte Santo de Minas (MG) registrou 0,962 de índice de longevidade, superior a Guaxupé, sendo seguido por Águas da Prata em 0,937 (igualando a Guaxupé) e Vargem Grande do Sul com 0,929. A média obtida de longevidade dos municípios satélites fora de 0,902, superior ao de Mococa, tendo esse grupo de municípios satélite apresentado São Sebastião da Grama com índice de 0,871, como o menor regional, porém próximo a Mococa.

Esses índices nos leva a retomar às análises demográficas apontadas, em que Santa Cruz da Esperança e Divinolândia apresentaram igualmente com 15,4% de pessoas com 60 anos e mais, dentre o total da população, assim como Cássia dos Coqueiros, com 15,2% de sua população com 60 ou mais, os quais apresentaram-se como os municípios de maior número de idosos, e detêm índices de longevidade respectivamente em 0,883, 0,907 e 0,906.



# IDHM Educação

A Tabela 39 apresenta o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal para a Educação em um período de 1991-2000-2010 e, em uma análise estatística, a perspectiva para 2018.

**TABELA 39: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal para Educação. 1991-2000-2010. Perspectiva 2018. Municípios pesquisados.**

MUNICÍPIOS	IDHM Educa. 1991	IDHM Educa. 2000	IDHM Educa. 2010	Perspectiva 2018
<b>Município polo</b>				
Ribeirão Preto	0,448	0,557	0,683	0,826
<b>Municípios equivalentes</b>				
<b>Mococa</b>	0,293	0,418	0,584	0,816
Espírito Santo do Pinhal	0,316	0,416	0,575	0,763
Guaxupé (MG)	0,297	0,375	0,524	0,684
São João da Boa Vista	0,323	0,469	0,624	0,856
São José do Rio Pardo	0,278	0,439	0,563	0,793
<b>Municípios satélites</b>				
Águas da Prata	0,278	0,399	0,554	0,774
Arceburgo (MG)	0,189	0,269	0,407	0,594
Caconde	0,174	0,308	0,438	0,703
Cajuru	0,266	0,363	0,482	0,638
Casa Branca	0,346	0,464	0,551	0,681
Cássia dos Coqueiros	0,25	0,338	0,462	0,618
Divinolândia	0,159	0,266	0,445	0,765
Guaranésia (MG)	0,163	0,278	0,428	0,706
Itobi	0,193	0,276	0,449	0,687
Monte Santo de Minas (MG)	0,202	0,306	0,404	0,565
Muzambinho (MG)	0,25	0,357	0,51	0,722
Santa Cruz da Esperança	0,177	0,308	0,522	0,928
Santo Antônio do Jardim	0,183	0,289	0,411	0,615
São Sebastião da Gramma	0,188	0,3	0,438	0,670
Serrana	0,201	0,318	0,533	0,885
Tambaú	0,219	0,333	0,485	0,720
Tapiratiba	0,178	0,315	0,495	0,847
Vargem Grande do Sul	0,214	0,307	0,469	0,692

FONTE: PNUD (2010)<sup>1</sup>

<sup>1</sup> <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html>

Considerando dados referentes à 2010 em dimensão educação, enquanto a média brasileira atingiu 0,549, Ribeirão Preto encontrou-se com 0,683, superior à média nacional e o melhor índice regional. Dentre os municípios equivalentes, ainda para o ano de 2010, São João da Boa Vista atinge o melhor índice municipal de educação, em 0,624, seguido por Mococa com 0,584, ambos com índices superiores à média desse grupo de municípios, a qual fora de 0,574 para 2010.

Quanto à perspectiva para 2018, os valores apresentaram-se não semelhantes no ranking, com Ribeirão Preto obtendo um índice em 0,826, agora menor que São João da Boa Vista em 0,856, mantendo Mococa em segundo lugar com índice em 0,816.

Dentre os municípios satélites, em perspectiva para 2018, Santa Cruz da Esperança apresentou o melhor índice em educação, em 0,928, seguido por Serrana com 0,885, índices superiores a Ribeirão Preto, São João da Boa Vista e Mococa.

Ainda, dentre os municípios satélites, com média em 0,711, para 2018, 61% dos municípios apresentaram um índice inferior à média, sendo que Monte Santo de Minas, com 0,565, apresentou como de menor índice em educação.

Observa-se que a média da região de análise, enquanto índice de educação, em 2018 ficou em 0,731, a média dos municípios equivalentes em 0,782, superior a regional e, a média dos municípios satélites estabeleceu em 0,711, estando São João da Boa Vista e Mococa liderando regionalmente o IDHM em educação.

Contudo, ressalta-se que Mococa apresentou uma taxa de escolaridade em 81,6%, cuja taxa estaria sendo superior ao considerar que os dados observados nas Análise do Setor Educacional, indicaram 1.505 jovens ausentes das escolas do Ensino Fundamental, conforme mencionado no item sobre o diagnóstico da educação.

## IDHM Renda Per Capita

Chama a atenção à média regional, uma região considerada promissora economicamente, a qual apresentou um IDHM per capita em 0,722, abaixo da média nacional, em 0,739 para o ano de 2010 e abaixo da média do estado de São Paulo, em 0,805.

A Tabela 40 apresenta o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal para Renda per capita no período de 1991-2000-2010.

**TABELA 40: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal. Renda per capita. 1991-2000-2010. Municípios pesquisados.**

MUNICÍPIOS	IDHM Renda per capita. 1991	IDHM Renda per capita. 2000	IDHM Renda per capita. 2010
<b>Município polo</b>			
Ribeirão Preto	0,759	0,787	0,82
<b>Municípios equivalentes</b>			
<b>Mococa</b>	0,651	0,694	0,756
Espírito Santo do Pinhal	0,68	0,716	0,784
Guaxupé (MG)	0,647	0,692	0,729
São João da Boa Vista	0,693	0,741	0,776
São José do Rio Pardo	0,675	0,71	0,744
<b>Municípios satélites</b>			
Águas da Prata	0,674	0,714	0,750
Arceburgo (MG)	0,583	0,646	0,687
Caconde	0,583	0,662	0,701
Cajuru	0,643	0,681	0,693
Casa Branca	0,678	0,715	0,727
Cássia dos Coqueiros	0,602	0,652	0,680
Divinolândia	0,631	0,655	0,720
Guaranésia (MG)	0,584	0,673	0,693
Itobi	0,609	0,646	0,697
Monte Santo de Minas (MG)	0,589	0,663	0,689
Muzambinho (MG)	0,603	0,707	0,723
Santa Cruz da Esperança	0,654	0,674	0,719
Santo Antônio do Jardim	0,628	0,654	0,703
São Sebastião da Gramma	0,645	0,657	0,689
Serrana	0,662	0,655	0,713
Tambaú	0,626	0,668	0,729
Tapiratiba	0,595	0,677	0,703
Vargem Grande do Sul	0,655	0,682	0,721

FONTE: PNUD (2010)<sup>1</sup>

<sup>1</sup> <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html>

Ribeirão Preto ofereceu o melhor índice, em 0,82, superando os índices dos municípios da região. Espírito Santo do Pinhal apresentou o segundo maior índice, em 0,784, seguido por São João da Boa Vista com 0,776.

Mococa com índice em 0,756, 30 lugar no ranking dos municípios equivalentes apresentou-se próximo à média desses municípios, a qual se estabeleceu em 0,758, sendo Guaxupé em 0,729 com o menor índice de renda per capita.

Quanto aos municípios satélites, Águas da Prata com 0,75, Tambaú com 0,729 e Casa Branca com 0,727, estes se apresentaram como os de maiores índices em renda per capita. Com um índice médio em 0,708 nesse grupo de municípios, Cássia dos Coqueiros apresentou o menor índice de renda per capita, em 0,68.

Deve ser levado em consideração as reflexões realizadas junto aos dados contidos nas análises no item relativo à economia, às análises junto aos grupos de atividades econômicas e os vínculos empregatícios, assim como aos dados referentes ao trabalho e renda, neste documento. Dentre outras coisas, observou-se que Mococa, em 2016, oferecia uma renda de 2.4 salários mínimos em média ao trabalhador e a população

ocupada com empregos formais apresentava-se em 27,8% do total, quando a taxa de dependência fora de 33,9%, sugerindo que dentro da população economicamente ativa, em 66,1% da população, Mococa apresentou com aproximadamente 38,3% sem trabalho formal ou, possivelmente, boa parte dos trabalhadores encontravam-se na informalidade, com ausência de garantias trabalhistas.



## A região e o Índice FIRJAN de Desenvolvimento

O IFDM – Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – é um estudo do Sistema FIRJAN<sup>9</sup> que acompanha anualmente o desenvolvimento socioeconômico dos municípios brasileiros. Este índice é resultado de análises sobre três dimensões: Emprego & Renda, Educação e Saúde.




Sua metodologia, segundo o Sistema FIRJAN, possibilita analisar se a melhora relativa ocorrida em determinado município decorre da adoção de políticas específicas ou se o resultado obtido é apenas reflexo da queda dos demais municípios.

Ainda, segundo o Sistema, desde 2014, a metodologia do IFDM foi aprimorada

<sup>9</sup> <https://www.firjan.com.br/ifdm/>

para captar os novos desafios do desenvolvimento brasileiro para esta nova década. A nova metodologia buscou padrões de desenvolvimento encontrados em países mais avançados, utilizando-os como referência para os indicadores municipais. Outro ponto importante foi a atualização de metas e parâmetros nacionais. Neste caso, o ano de referência deixou de ser 2000 e passou a ser 2010.

Considerado como de leitura simples, o índice varia de 0 (mínimo) a 1 ponto (máximo) para classificar o nível de cada localidade e as categorias adotadas encontram-se como: baixo (de 0 a 0,4), regular (0,4 a 0,6), moderado (de 0,6 a 0,8) e alto (0,8 a 1) desenvolvimento. Ou seja, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento da localidade.

-  **Alto desenvolvimento**  
Resultados superiores a 0,8 ponto.
-  **Desenvolvimento moderado**  
Resultados compreendidos entre 0,6 e 0,8 ponto.
-  **Desenvolvimento regular**  
Resultados compreendidos entre 0,4 e 0,6 ponto.
-  **Baixo desenvolvimento**  
Resultados inferiores a 0,4 ponto.

Mococa apresentou uma posição inicial, em 2010, de 83ª cidade de desenvolvimento e atinge em 2016 a 23ª posição. Evidentemente os dados destoam com os dados do IDEB, e efetivamente com os indicadores econômicos. Há uma forte tendência de valoração dos indicadores econômicos no índice FIRJAN. Acompanhando o padrão de distribuição dos subindicadores, Mococa apresentava para 2010 e 2016, respectivamente, Emprego & Renda 287ª /208ª, Educação 135ª/171ª e Saúde 644ª/154ª. A variação destes indicadores dos demais municípios devem ser muito destoante de um padrão médio para o município de Mococa apresentar tamanha alavancagem o que coloca em dúvida a metodologia, mesmo sendo readaptada em 2010.

Considera-se oportuno apontar para o Grupo Focal a possibilidade de criação de um Grupo de Temático de Educação.

As Tabelas 41,42,43 e 44 respectivamente apontam os índices IFDM Consolidado, o IFDM para a Saúde, IFDM para a Educação e o IFDM Emprego & Renda.

**TABELA 41: IFDM Consolidado. 2005-2016. Variação em porcentagem. Municípios analisados.**

MUNICÍPIOS	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
<b>Município polo</b>										
Ribeirão Preto	0,8483	0,8713	0,8447	0,8678	0,9015	0,8988	0,8845	0,8961	0,8877	0,8602
<b>Municípios equivalentes</b>										
<b>Mococa</b>	0,7791	0,8086	0,7964	0,8360	0,8217	0,8639	0,8862	0,8889	0,8823	0,8688
Espírito Santo do Pinhal	0,8015	0,8084	0,7940	0,8161	0,7667	0,7586	0,7820	0,8082	0,7946	0,7973
Guaxupé (MG)	0,7489	*	0,7838	0,8220	0,8395	0,8655	0,8381	0,8572	0,8389	0,8611
São João da Boa Vista	0,7817	0,8307	0,8159	0,8524	0,8279	0,8752	0,8557	0,8980	0,8967	0,8872
São José do Rio Pardo	0,7648	0,7941	0,8075	0,8063	0,8344	0,8261	0,8434	0,8631	0,8696	0,8385
<b>Municípios satélites</b>										
Águas da Prata	0,6581	0,6823	0,7513	0,6841	0,7142	0,7249	0,7168	0,7333	0,7083	0,7007
Arceburgo (MG)	0,7625	0,7726	0,8057	0,7676	0,7834	0,8178	0,8225	0,8134	0,8046	0,7887
Caconde	0,6485	0,6770	0,6741	0,6423	0,6727	0,6766	0,6934	0,7114	0,7108	0,6788
Cajuru	0,7232	0,6949	0,6868	0,6948	0,7211	0,7439	0,7248	0,7522	0,7293	0,7089
Casa Branca	0,7669	0,7463	0,7686	0,7876	0,7592	0,7707	0,8130	0,8084	0,8282	0,7906
Cássia dos Coqueiros	0,7049	0,7399	0,7301	0,7772	0,7560	0,8234	0,8181	0,7925	0,7999	0,7997
Divinolândia	0,6479	0,6708	0,6662	0,7045	0,6973	0,6965	0,7035	0,7751	0,7650	0,7846
Guaranésia (MG)	0,6700	0,7124	0,7056	0,6884	0,6792	0,6910	0,7041	0,7044	0,7617	0,7512
Itobi	0,6992	0,7340	0,7064	0,7383	0,6068	0,7439	0,7116	0,7149	0,7216	0,7230
Monte Santo de Minas (MG)	0,6910	0,6862	0,7046	0,7231	0,7638	0,7733	0,7689	0,7819	0,7589	0,7362
Muzambinho (MG)	0,7017	0,6937	0,7020	0,6924	0,7165	0,6610	0,6951	0,7598	0,7465	0,7352
Santa Cruz da Esperança	0,7351	0,6846	0,7193	0,7445	0,7122	0,6562	0,6310	0,6530	0,7358	0,7114
Santo Antônio do Jardim	0,7381	0,7009	0,6803	0,7118	0,7856	0,7829	0,8170	0,8066	0,8383	0,8175
São Sebastião da Gramma	0,7029	0,7383	0,7094	0,7284	0,7143	0,7352	0,7480	0,7909	0,7903	0,7906
Serrana	0,7760	0,7893	0,7833	0,7422	0,7762	0,8057	0,7556	0,7799	0,7717	0,7386
Tambaú	0,6959	0,7195	*	0,7257	0,7507	0,7622	0,7595	0,7551	0,7584	0,7862
Tapiratiba	0,7735	0,8205	0,7857	0,8016	0,8437	0,8644	0,8333	0,8204	0,7822	0,7774
Vargem Grande do Sul	0,7346	0,7577	0,7562	0,7540	0,7908	0,8062	0,8006	0,7990	0,7966	0,7828

FONTE: FIRJAN (2019)<sup>1</sup>

<sup>1</sup> <https://www.firjan.com.br/ifdm/>



TABELA 42: IFDM Saúde. 2005-2016. Variação em porcentagem. Municípios analisados.

MUNICÍPIOS	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
<b>Município polo</b>										
Ribeirão Preto	0,9287	0,9254	0,9275	0,9339	0,9371	0,9372	0,9293	0,9180	0,9019	0,8926
<b>Municípios equivalentes</b>										
<b>Mococa</b>	0,7846	0,8135	0,8290	0,8606	0,8586	0,8638	0,8986	0,9231	0,9471	0,9510
Espírito Santo do Pinhal	0,7610	0,7547	0,7587	0,7500	0,7455	0,7104	0,7238	0,7211	0,7568	0,7619
Guaxupé (MG)	0,8015	0,8314	0,8764	0,9195	0,9524	0,9472	0,9411	0,9354	0,9239	0,9400
São João da Boa Vista	0,7300	0,7742	0,8259	0,8658	0,8511	0,8487	0,8579	0,8982	0,9263	0,9147
São José do Rio Pardo	0,8377	0,8383	0,8390	0,8461	0,8441	0,8366	0,8474	0,8625	0,8817	0,8689
<b>Municípios satélites</b>										
Águas da Prata	0,7065	0,7353	0,7971	0,8062	0,7694	0,7670	0,7475	0,8144	0,7671	0,7811
Arceburgo (MG)	0,8636	0,8867	0,8941	0,8199	0,8193	0,8863	0,9282	0,9298	0,9141	0,9334
Caconde	0,6120	0,6057	0,5451	0,5432	0,5490	0,6077	0,6365	0,6579	0,6594	0,6649
Cajuru	0,6913	0,6683	0,6235	0,6306	0,6194	0,6425	0,6383	0,6485	0,6621	0,6702
Casa Branca	0,7083	0,7236	0,7359	0,7588	0,7634	0,7581	0,7916	0,8280	0,8467	0,8466
Cássia dos Coqueiros	0,8242	0,8630	0,8648	0,8333	0,8438	0,8678	0,8965	0,8838	0,8902	0,9431
Divinolândia	0,7163	0,7174	0,7070	0,7557	0,7213	0,7263	0,7086	0,7570	0,7880	0,8107
Guaranésia (MG)	0,6709	0,6985	0,7198	0,7015	0,6503	0,6477	0,6545	0,7258	0,7529	0,7846
Itobi	0,8096	0,8433	0,7930	0,8164	0,7888	0,8067	0,7768	0,7025	0,7600	0,7610
Monte Santo de Minas (MG)	0,8204	0,8258	0,8243	0,7901	0,8257	0,8229	0,8920	0,8748	0,8674	0,8482
Muzambinho (MG)	0,8021	0,8161	0,8221	0,7875	0,8291	0,8261	0,8522	0,8442	0,8077	0,8292
Santa Cruz da Esperança	0,8173	0,7593	0,7384	0,7360	0,7162	0,6350	0,5672	0,4981	0,6080	0,6032
Santo Antônio do Jardim	0,7153	0,6234	0,6081	0,6539	0,7818	0,7838	0,8107	0,8269	0,8430	0,8441
São Sebastião da Gramma	0,7737	0,8088	0,8420	0,8270	0,7565	0,7516	0,7834	0,8056	0,8376	0,8584
Serrana	0,8149	0,8197	0,8138	0,8320	0,8344	0,8444	0,8376	0,8342	0,8365	0,8423
Tambaú	0,6580	0,6841	0,6412	0,6665	0,6710	0,6989	0,6734	0,6714	0,6665	0,6728
Tapiratiba	0,8506	0,8817	0,8822	0,8716	0,8978	0,9277	0,9227	0,9179	0,9143	0,9012
Vargem Grande do Sul	0,7865	0,8382	0,8496	0,8710	0,8746	0,8687	0,8519	0,8052	0,8001	0,8072

FONTE: FIRJAN (2019)<sup>1</sup><sup>1</sup> <https://www.firjan.com.br/ifdm/>

**TABELA 43: IFDM Educação. 2005-2016. Variação em porcentagem. Municípios analisados.**

MUNICÍPIOS	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
<b>Município polo</b>										
Ribeirão Preto	0,9287	0,9254	0,9275	0,9339	0,9371	0,9372	0,9293	0,9180	0,9019	0,8926
<b>Municípios equivalentes</b>										
<b>Mococa</b>	0,7846	0,8135	0,8290	0,8606	0,8586	0,8638	0,8986	0,9231	0,9471	0,9510
Espírito Santo do Pinhal	0,7610	0,7547	0,7587	0,7500	0,7455	0,7104	0,7238	0,7211	0,7568	0,7619
Guaxupé (MG)	0,8015	0,8314	0,8764	0,9195	0,9524	0,9472	0,9411	0,9354	0,9239	0,9400
São João da Boa Vista	0,7300	0,7742	0,8259	0,8658	0,8511	0,8487	0,8579	0,8982	0,9263	0,9147
São José do Rio Pardo	0,8377	0,8383	0,8390	0,8461	0,8441	0,8366	0,8474	0,8625	0,8817	0,8689
<b>Municípios satélites</b>										
Águas da Prata	0,7065	0,7353	0,7971	0,8062	0,7694	0,7670	0,7475	0,8144	0,7671	0,7811
Arceburgo (MG)	0,8636	0,8867	0,8941	0,8199	0,8193	0,8863	0,9282	0,9298	0,9141	0,9334
Caconde	0,6120	0,6057	0,5451	0,5432	0,5490	0,6077	0,6365	0,6579	0,6594	0,6649
Cajuru	0,6913	0,6683	0,6235	0,6306	0,6194	0,6425	0,6383	0,6485	0,6621	0,6702
Casa Branca	0,7083	0,7236	0,7359	0,7588	0,7634	0,7581	0,7916	0,8280	0,8467	0,8466
Cássia dos Coqueiros	0,8242	0,8630	0,8648	0,8333	0,8438	0,8678	0,8965	0,8838	0,8902	0,9431
Divinolândia	0,7163	0,7174	0,7070	0,7557	0,7213	0,7263	0,7086	0,7570	0,7880	0,8107
Guaranésia (MG)	0,6709	0,6985	0,7198	0,7015	0,6503	0,6477	0,6545	0,7258	0,7529	0,7846
Itobi	0,8096	0,8433	0,7930	0,8164	0,7888	0,8067	0,7768	0,7025	0,7600	0,7610
Monte Santo de Minas (MG)	0,8204	0,8258	0,8243	0,7901	0,8257	0,8229	0,8920	0,8748	0,8674	0,8482
Muzambinho (MG)	0,8021	0,8161	0,8221	0,7875	0,8291	0,8261	0,8522	0,8442	0,8077	0,8292
Santa Cruz da Esperança	0,8173	0,7593	0,7384	0,7360	0,7162	0,6350	0,5672	0,4981	0,6080	0,6032
Santo Antônio do Jardim	0,7153	0,6234	0,6081	0,6539	0,7818	0,7838	0,8107	0,8269	0,8430	0,8441
São Sebastião da Gramma	0,7737	0,8088	0,8420	0,8270	0,7565	0,7516	0,7834	0,8056	0,8376	0,8584
Serrana	0,8149	0,8197	0,8138	0,8320	0,8344	0,8444	0,8376	0,8342	0,8365	0,8423
Tambaú	0,6580	0,6841	0,6412	0,6665	0,6710	0,6989	0,6734	0,6714	0,6665	0,6728
Tapiratiba	0,8506	0,8817	0,8822	0,8716	0,8978	0,9277	0,9227	0,9179	0,9143	0,9012
Vargem Grande do Sul	0,7865	0,8382	0,8496	0,8710	0,8746	0,8687	0,8519	0,8052	0,8001	0,8072

FONTE: FIRJAN (2019)<sup>1</sup>

<sup>1</sup> <https://www.firjan.com.br/ifdm/>



TABELA 44: IFDM Emprego &amp; Renda. 2005-2016. Variação em porcentagem. Municípios analisados.

MUNICÍPIOS	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
<b>Município polo</b>										
Ribeirão Preto	0,7656	0,8479	0,7906	0,8108	0,8800	0,8678	0,8201	0,8601	0,8374	0,7661
<b>Municípios equivalentes</b>										
<b>Mococa</b>	0,6877	0,7851	0,7290	0,7773	0,7157	0,8115	0,8341	0,8135	0,7588	0,7109
Espírito Santo do Pinhal	0,7498	0,8010	0,7787	0,8173	0,6634	0,6528	0,7004	0,7765	0,6958	0,6946
Guaxupé (MG)	0,7116	*	0,6674	0,7380	0,7324	0,7996	0,7201	0,7721	0,6982	0,7334
São João da Boa Vista	0,7105	0,8297	0,7512	0,7993	0,7541	0,8678	0,7793	0,8602	0,8107	0,7965
São José do Rio Pardo	0,5756	0,6924	0,7631	0,7021	0,7871	0,7391	0,7618	0,8014	0,7953	0,7046
<b>Municípios satélites</b>										
Águas da Prata	0,3959	0,4471	0,6245	0,4124	0,5679	0,5817	0,5625	0,5391	0,4810	0,4721
Arceburgo (MG)	0,8238	0,7787	0,7762	0,7376	0,7530	0,7876	0,7159	0,6492	0,6338	0,5702
Caconde	0,5336	0,6125	0,6799	0,5674	0,6736	0,5833	0,5861	0,6092	0,5681	0,4744
Cajuru	0,6406	0,5979	0,5916	0,5978	0,6571	0,6838	0,6129	0,6849	0,6322	0,5693
Casa Branca	0,7196	0,6521	0,7213	0,6986	0,6284	0,6459	0,7225	0,6638	0,6931	0,5883
Cássia dos Coqueiros	0,4200	0,5376	0,4997	0,6481	0,5391	0,6473	0,6131	0,5605	0,5533	0,5132
Divinolândia	0,4127	0,4997	0,4900	0,5349	0,5538	0,5240	0,5415	0,6827	0,6319	0,6682
Guaranésia (MG)	0,6599	0,7692	0,6668	0,6460	0,6219	0,6292	0,6613	0,5848	0,7025	0,6379
Itobi	0,4991	0,5930	0,5847	0,6132	0,2364	0,5902	0,4825	0,5617	0,5119	0,5265
Monte Santo de Minas (MG)	0,5669	0,5777	0,5336	0,6193	0,6116	0,6249	0,5662	0,6111	0,5367	0,4907
Muzambinho (MG)	0,6155	0,5776	0,5783	0,5853	0,5623	0,3916	0,4148	0,6037	0,5787	0,5186
Santa Cruz da Esperança	0,5425	0,5393	0,6267	0,6682	0,5667	0,4534	0,4560	0,5852	0,6139	0,5459
Santo Antônio do Jardim	0,6017	0,6125	0,5721	0,5843	0,6704	0,6426	0,6916	0,6571	0,7298	0,6777
São Sebastião da Gramma	0,5834	0,6761	0,5321	0,5808	0,5902	0,6425	0,6075	0,7063	0,6724	0,6538
Serrana	0,7166	0,7859	0,7585	0,5808	0,6648	0,7153	0,5673	0,6373	0,5914	0,4960
Tambaú	0,6545	0,6981	*	0,6812	0,7421	0,7277	0,7208	0,6973	0,7008	0,7642
Tapiratiba	0,6987	0,8249	0,6635	0,6598	0,7624	0,7573	0,6760	0,6306	0,5196	0,5291
Vargem Grande do Sul	0,5947	0,6339	0,6334	0,5711	0,6643	0,7177	0,6867	0,7318	0,6954	0,6451

FONTE: FIRJAN (2019)<sup>1</sup><sup>1</sup> <https://www.firjan.com.br/ifdm/>

O IFDM – Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal tendo como referência o ano de 2016, enquanto Índice Consolidado para os municípios de análise, apresentou Ribeirão Preto em 0,8431, com uma sensível variação negativa no período em -0,62%. Os municípios equivalentes apresentaram variações positivas, sendo Mococa o de melhor desempenho, em índice 0,8691 e 11,55% de variação, seguido por São João da Boa Vista com índice em 0,8461 com variação positiva em 8,24% e São José do Rio

Pardo com índice em 0,83 e variação de 8,53%. Guaxupé (MG) apresentou o índice de 0,8163 e uma variação em 8,99% e Espírito Santo do Pinhal com índice de 0,8099 e variação em 1,04.

Para os municípios satélites, os maiores índices Consolidados apresentaram-se para Tapiratiba com 0,8082 e variação em 4,49%, São Sebastião da Grama em 0,8013, com variação de 13,99% e Casa Branca com índice em 0,7942 e variação em 3,56%.

Tem-se o destaque para os desempenhos positivos, em que os municípios satélites se apresentaram superiores aos municípios equivalentes, sendo que Divinolândia atinge 14,2%, seguido por São Sebastião da Grama com 13,99% e Cássia dos Coqueiros com 11,97%. Desse municípios, dentro da metodologia do Índice FIRJAN, Arceburgo (MG) sinalizou uma queda em -1,72% no período, e Itobi, com índice em 0,6772, uma queda maior atingindo -3,15%.



FOTOGRAFIA: DAVI GOMES



Para o IFDM Saúde, Ribeirão Preto com índice em 0,9179 apresentou uma queda de -1,17% no período, enquanto os municípios equivalentes, Mococa liderou com índice em 0,9448 e variação positiva em 20,42%, seguido por Guaxupé em 0,9227 e São José do Rio Pardo com 0,8877 e variações de 15,13% e 5,97% respectivamente. São João da Boa Vista com variação em 18,46% atingiu o índice de 0,8647 e Espírito Santo do Pinhal em 0,8076.

Igualmente os municípios satélites apresentaram variações no IFDM Saúde superiores aos equivalentes, tais como Caconde liderando em 20,55%, Casa Branca em 19,82% e Guaranésia (MG) com 18,03%. No entanto, Itobi apresentou uma baixa variação em 0,56% e Santa Cruz da Esperança, uma variação negativa em -5,86%. Os melhores índices em Saúde apresentaram-se para Cássia dos Coqueiros, 0,929; Arceburgo (MG) em 0,9199 e Tapiratiba com 0,8759.

Quanto ao IFDM Educação, Ribeirão Preto com índice em 0,9368, apresentou uma variação em 10,11%. Dentre os

municípios equivalentes, São João da Boa Vista com índice em 0,9881 lidera o ranking, seguido por Mococa, 0,9634 e São José do Rio Pardo com 0,9631. Guaxupé (MG) com índice de 0,9122 atinge a maior variação no período, dentre os municípios equivalentes, em 24,32%, sinalizando esforço no período.

Igualmente, os municípios satélites apresentaram variações maiores, sendo os municípios mineiros liderando, Arceburgo (MG) com 42,33%, Monte Santo de Minas (MG) com 27,24% e Guaranésia (MG), 27,11%. Os melhores índices em Educação apresentaram-se para Tapiratiba com 0,9687, Cássia dos Coqueiros em 0,9602 e Casa Branca com 0,9559.

IFDM Emprego & Renda apresentou o destaque pelas maiores oscilações de variações positivas e negativas dentre os municípios de análise.

Ribeirão Preto, com índice em 0,6745 apresentou uma queda em -11,89%. Dentre os municípios equivalentes, Mococa apresentou um índice em 0,699, liderando o grupo, com variação positi-

va em 1,64%. Os índices seguem para São João da Boa Vista, 0,6853; Espírito Santo do Pinhal com 0,6691; São José do Rio Pardo em 0,6392 com variação positiva em 11,05% e Guaxupé (MG) com 0,6139. Contudo, as variações negativas se apresentaram para São João da Boa Vista em uma queda de -3,54%, Espírito Santo do Pinhal em -10,76% e Guaxupé (MG) com -13,73%.

Para os municípios satélites, 78,0% apresentaram variações negativas, uma queda no índice de Emprego & Renda, sendo que os municípios de maiores variações negativas foram para Itobi em -29,81%, Cajuru com -37,98% e Arceburgo (MG) em -42,43% a maior no grupo. As variações positivas ocorreram para quatro municípios, sendo eles Águas da Prata, com 45,98%, São Sebastião da Gramma, 23,26%, Divinolândia com 18,56% e Cássia dos Coqueiros em 13,94%.



# Trabalho e Renda

## Distribuição da força de trabalho

*Prof. Dr. Antonio Sergio da Silva*

*Prof. Dr. José Gilberto de Souza*



Os indicadores apresentados, como o IDHM, Índice FIRJAN, os Índices Paulistas de Vulnerabilidade e de Responsabilidade Social, dentre outros, são instrumentos que buscam revelar dados, como o desenvolvimento social e econômico e permitem analisar as condições, como visto, das variáveis Educação, Saúde e Renda para formulação de programas de políticas públicas.

Ao analisar o cenário econômico de Mococa, as condições de trabalho e de renda média da população fornecem a possibilidade de visualizar a distribuição desses dados e demais características que se relacionam às condições de desenvolvimento para Mococa 2050.

Considerando a região de análise, inicialmente, a Tabela 45 apresenta a população estimada para o ano de 2016, o salário médio obtido pelos trabalhadores, a população ocupada em números e em porcentagem e a taxa de dependência nos municípios analisados.

**TABELA 45: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal para Educação. 1991-2000-2010. Perspectiva 2018. Municípios pesquisados.**

MUNICÍPIOS	População estimada 2016	Salário Médio	Pop. Ocupada	Pop. Ocupada (%)	Taxa de Dependência (%)
<b>Município polo</b>					
Ribeirão Preto	672.071	2,9	262.732	39,09	32,01
<b>Municípios equivalentes</b>					
<b>Mococa</b>	68.163	2,4	18.969	27,82	33,92
Espírito Santo do Pinhal	43.616	2,2	12.760	29,25	34,01
Guaxupé (MG)	51.170	2,2	15.603	30,49	33,59
São João da Boa Vista	88.887	2,5	27.419	30,84	33,57
São José do Rio Pardo	54.047	2,4	17.571	32,51	33,67
<b>Municípios satélites</b>					
Águas da Prata	7.998	2,2	1.047	13,09	36,59
Arceburgo (MG)	10.370	2,1	2.080	20,05	34,8
Caconde	18.855	2,0	4.147	21,99	38,35
Cajuru	25.294	2,1	5.448	21,53	35,71
Casa Branca	29.754	2,2	5.882	19,76	33,79
Cássia dos Coqueiros	2.565	1,7	671	26,15	36,33
Divinolândia	11.208	2,2	4.556	40,64	33,25
Guaranésia (MG)	18.947	2,0	4.503	23,76	34,31
Itobi	7.759	1,7	1.012	13,04	33,91
Monte Santo de Minas (MG)	21.459	1,7	3.580	16,68	36,06
Muzambinho (MG)	20.553	2,0	4.020	19,55	34,76
Santa Cruz da Esperança	2.081	1,7	440	21,14	39,42
Santo Antônio do Jardim	5.961	2,0	1.515	25,41	35,16
São Sebastião da Gramma	12.178	2,2	3.061	25,13	34,87
Serrana	43.135	3,0	8.228	19,07	32,64
Tambaú	22.988	2,1	6.560	28,53	35,18
Tapiratiba	12.911	2,0	4.021	31,14	34,10
Vargem Grande do Sul	41.746	2,1	8.655	20,73	34,68

FONTE: ADAPTADO DE SEADE (2019)<sup>1</sup>

<sup>1</sup> www.seade.gov.br/

A maior média salarial oferecida pelo mercado de trabalho apresentou-se para o município de Serrana, em 3,0 salários mínimos, superior à média de Ribeirão Preto, cidade polo.

Avaliando que o salário mínimo para 2016 encontrava-se no patamar de R\$ 880,00, a média salarial regional se apresentou em 2,15 salários mínimos, R\$ 1.892,00 e Serrana havia apresentado uma média em R\$ 2.640,00. Chama a atenção para Cássia dos Coqueiros, Itobi, Monte Santo de Minas (MG) e Santa Cruz da Esperança, cujos municípios apresentaram uma renda média de 1,7 salários mínimos.

Mococa, com 2,4 salários, supera a média regional, tendo ficado em quarto lugar no ranking, dentro da média dos municípios equivalentes, em exatos 2,4 salários.

Essa média salarial se distribui em Mococa relacionada aos vínculos empregatícios, os quais, segundo dados do CAGED-MTE (2017)<sup>2</sup>, para 2017, o Comércio em Geral apresentava-se com o maior número de postos de trabalho, com 4.039 vínculos empregatícios, seguido pela Produção Industrial com 3.283 vínculos.

A atividade econômica de Produção Primária, como terceira no ranking de oferecimento de vínculos, esta atividade contava com 2.367 postos de trabalho, tendo contudo, decaído em 16,6% em vínculos empregatícios entre 2008 e 2017.

Mococa, com a totalidade previsível para 2016 em 68.163 de habitantes e uma população ocupada em

<sup>2</sup> <https://ces.ibge.gov.br/base-de-dados/metadados/mte/cadastro-geral-de-empregados-e-desempregados-caged.html>

18.969 trabalhadores, diluídos em setores econômicos, a taxa de dependência pressupõe que jovens e idosos de uma população são dependentes economicamente dos demais. Nesse sentido, é um indicador do contingente que é amparado pela população potencialmente produtiva. Trata-se da população pertencente à faixa etária de 0 a 14 anos, somada à população pertencente à faixa de 60 anos ou mais, em relação à totalidade ocupada.

Os valores da taxa quando se apresentam elevados indicam que a população em idade produtiva deve amparar uma maior proporção de dependentes, o que significa maiores encargos familiares, assim como necessários serviços assistenciais públicos.

Mococa, em 33,92% de taxa, revela que o grau de dependência familiar amplia a condição do chefe de família de ser provedor dos múltiplos dependentes.

Municípios com alta taxa de dependência acompanhados por baixos salários, como o caso de Santa Cruz da Esperança, com uma média de 1,7 salários e com taxa de dependência em 39,42% reflete a necessidade de geração de trabalho e renda com maiores remunerações.

O desenvolvimento econômico provoca mudanças na dinâmica populacional, dentre outros, a ocorrência da queda da fecundidade, fomentando o aumento da cobertura das políticas públicas, dada a razão de dependência de crianças e do possível aumento de idosos e, essas mudanças, por sua vez, considerando o envelhecimento populacional, reforçam a necessidade do desenvolvimento de políticas sociais de previdência.

## Dinâmica dos empregos formais em Mococa.

O trabalhador ao vender sua força de trabalho encontra no emprego formal, perante a legislação trabalhista, maior segurança por meio do vínculo empregatício, e igualmente oferecendo segurança ao empregador que adquire essa força de trabalho, garantindo o andamento do seu empreendimento, enquanto a qualidade do capital humano adquirido.

A Tabela 46 apresenta os empregos formais em Mococa, podendo ser observada a sua distribuição por sexo, o total e a variação no período de 2013 a 2017.

**TABELA 46: Empregos Formais por Sexo e total de Empregos Formais. Taxa de variação em %. Mococa. 2013-2017**

EMPREGOS FORMAIS/ PERÍODO	2013	2014	2015	2016	2017	% Variação
Empregos Formais de Homens	11.328	11.058	10.829	10.415	10.802	-4,87
Empregos Formais de Mulheres	6.403	6.524	6.200	6.055	5.955	-7,52
<b>TOTAL</b>	<b>17.731</b>	<b>17.582</b>	<b>17.029</b>	<b>16.470</b>	<b>16.757</b>	<b>-5,81</b>

FONTE: ADAPTADO DE SEADE (2019)<sup>3</sup>

<sup>3</sup> [www.seade.gov.br/](http://www.seade.gov.br/)

A ocorrência da diminuição de empregos formais, atingindo 5,8% de queda no período, apresentou para as mulheres uma variação negativa maior, ou seja, uma diminuição dos empregos em 7,5% para as mulheres antes empregadas, queda superior aos homens, em 4,8%.

O destaque que se dá para as análises relaciona-se à Razão de Sexos apresentada para Mococa, em 98,5, com um maior número de mulheres em relação aos homens, o que faz com que haja um número maior de desemprego entre as mulheres no período.

Assim como, em aspecto assistencial, observar em Mococa, o acesso a serviços de creches, cujos serviços encontra-se necessários às famílias com filhos de

menores idades, os quais, normalmente, encontram-se sob os cuidados femininos.

Outro aspecto analisado trata-se da distribuição dos empregos formais por faixa etária a qual pode observada na Tabela 46.



**TABELA 47: Número de Empregos Formais por Faixa Etária. Taxa de variação em %. Mococa. 2013-2017**

EMPREGOS FORMAIS/ PERÍODO	2013	2014	2015	2016	2017	% Variação
Pessoas de até 24 Anos	3.142	2.883	2.417	2.133	2.052	-53,12
Pessoas de 25 a 39 Anos	7.928	7.872	7.624	7.298	7.443	-6,52
Pessoas de 40 a 59 Anos	5.996	6.123	6.222	6.262	6.438	6,87
Pessoas de 60 Anos e mais	665	704	766	777	824	19,30
<b>TOTAL</b>	<b>17.731</b>	<b>17.582</b>	<b>17.029</b>	<b>16.470</b>	<b>16.757</b>	<b>-5,81</b>

FONTE: ADAPTADO DE SEADE (2019)<sup>4</sup>

<sup>4</sup> www.seade.gov.br/

## Empregos formais por níveis de instrução.

Dentre as variáveis que permitem análise sobre os atributos ocupacionais dos trabalhadores, o nível de instrução, a escolaridade, trata-se de uma variável de impacto no mercado formal de empregos, cuja distribuição em Mococa encontra-se na Tabela 47.

**TABELA 48: Número de Empregos Formais por Faixa Etária. Taxa de variação em %. Mococa. 2013-2017**

EMPREGOS FORMAIS/ PERÍODO	2013	2014	2015	2016	2017	% Variação
Pessoas com Ensino Fundamental Incompleto	3.490	3.333	3.258	2.581	2.968	-17,59
Pessoas com Ensino Fundamental Completo	3.748	3.585	3.457	3.169	3.112	-20,44
Pessoas com Ensino Médio Completo	8.604	8.662	8.332	8.476	8.612	0,09
Pessoas com Ensino Superior Completo	1.889	2.002	1.982	2.244	2.065	8,52
<b>TOTAL</b>	<b>17.731</b>	<b>17.582</b>	<b>17.029</b>	<b>16.470</b>	<b>16.757</b>	<b>-5,81</b>

FONTE: ADAPTADO DE SEADE (2019)<sup>5</sup>

<sup>5</sup> www.seade.gov.br/

O grupo de maior empregabilidade, considerando a relação do nível de instrução, esse grupo apresentou-se para as pessoas com o Ensino Médio completo, mas sem ter havido crescimento substancial no período.

Pessoas com Ensino Fundamental completo, apresentaram-se em segundo lugar em empregabilidade, mas com decréscimo de 20,4% no período.

Igualmente, houve um decréscimo de pessoas empregadas com Ensino Fundamental Incompleto em 17,6%.

Para o grupo de pessoas com Ensino Superior Completo, este grupo, embora tenha se apresentado como sendo o de menor número de empregados no município, sinalizou uma variação positiva em 8,5% no período, denotando a crescente necessidade de mão de obra mais qualificada.

Os dados revelam que os trabalhadores de menor escolaridade apresentam maior dificuldade em empregos.

Mesmo que embora Mococa tenha conseguido aumentar a taxa de escolaridade, já apresentada nesse documento, estando em 2016 com uma taxa de 81,6%, um dos fatores que mais contribuem para o crescimento econômico, a empregabilidade é baixa.

No entanto, Mococa deve-se observar que taxa de abandono escolar se apresentou com maior ênfase ao Ensino Médio e deve-se levar em consideração que as mudanças tecnológicas implicam em maior escolaridade, pois sugerem em novas formas de produção e assim, novos postos de trabalhos. Dessa forma, a defasagem de conhecimento tende a expulsar do mercado

muitos trabalhadores com baixa escolaridade.

Portanto, ao observar o IDHM-Educação com perspectiva de índice para 2018 em 0,816, considerada alta, são ainda necessárias medidas para o aumento da escolaridade, programas de treinamento continuado para atuação em todos os setores econômicos.

Igualmente, torna-se importante observar que em Mococa, o número de matrículas nos Cursos de Graduação Presencial, entre 2012 e 2016, a Rede estadual e a Rede municipal, apresentaram uma queda de matrículas respectivamente em 12,1% e 27,7% no período, resultando em um menor número de estudantes. O que requer programas de orientação de carreira para apoiá-los na transição entre o curso superior e o mercado de trabalho.

## Distribuição da força de trabalho

A distribuição da força de trabalho com emprego formal por setor de atividade econômica sinaliza a situação econômica local, com implicações no mercado de trabalho e permite acompanhar a geração de postos formais a cada Setor Econômico.

A Tabela 49 apresenta os setores econômicos e a distribuição dos trabalhadores no período 2013 e 2017, em Mococa.

**TABELA 49: Empregos Formais por Setores de Atividade Econômica. Taxa de variação em %. Mococa. 2013-2017.**

SETOR / PERÍODO	2013	2014	2015	2016	2017	% Variação
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	2.720	2.762	3.134	2.459	3.046	10,70
Indústria	5.042	4.736	4.089	4.149	4.404	-14,49
Construção civil	625	447	475	445	425	-47,06
Comércio Atacadista e Varejista, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	4.304	4.469	435	4.089	4.036	-6,64
Serviços	5.040	5.168	4.977	5.328	4.846	-4,00
<b>TOTAL</b>	<b>17.731</b>	<b>17.582</b>	<b>17.029</b>	<b>16.470</b>	<b>16.757</b>	<b>-5,81</b>

FORNTE: ADAPTADO DE SEADE (2019)<sup>6</sup>

<sup>6</sup> www.seade.gov.br/

Como atividades do Setor de Produção Primária, as atividades econômicas da Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura revelaram uma variação positiva em 10,7% de empregabilidade no período analisado.

Curiosamente, o Setor de Produção Primária, como um setor que emprega mão de obra menos qualificada, portanto, mais barata, sugerindo empregabilidade a grupo de pessoas de menor escolaridade, ao observar os dados sobre a relação de empregos formais por níveis de instrução, estes dados mostraram que, em 2017, haviam 2.968 pessoas com Ensino Fundamental Incompleto. Contudo, o Setor de Produção Primária apresentou uma empregabilidade formal em 3.046 pessoas,

induzindo o entendimento de que pessoas com maior grau de escolaridade podem estar migrando para este setor, ao observar que os demais setores de atividades decaíram em suas taxas de empregos formais.

Com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED, 2017), o Setor Imobiliário, incluindo as atividades da Construção Civil, no período de 2008 a 2017, este setor havia apresentado uma variação positiva de vínculo empregatício em 228,8% em um período de 12 anos (2008-2017). Contudo, a Construção Civil apresentou um decréscimo no período entre 2013 e 2017, em 47,06% de seus vínculos, sendo muito provavelmente o reflexo das dinâmicas políticas nesse período dos últimos cinco anos.

## Participação dos empregos formais por setores de atividade econômica

A cada setor de atividade econômica, como geradores de empregos no mercado de trabalho, a Tabela 50 apresenta o cenário de participação de empregos formais por setor em Mococa, entre 2013 e 2017 e a variação ocorrida neste período.

**TABELA 50: Participação dos Empregos Formais por Setores de Atividade Econômica em %. Taxa de variação em %. Mococa. 2013-2017.**

SETOR / PERÍODO	2013	2014	2015	2016	2017	% Variação
Participação em %						
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	15,34	15,71	18,4	14,93	18,18	15,62
Indústria	28,44	26,94	24,01	25,19	26,28	-8,22
Construção civil	3,52	2,54	2,79	2,7	2,54	-38,58
Comércio Atacadista e Varejista, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	24,27	25,42	25,57	24,83	24,09	-0,75
Serviços	28,42	29,39	29,23	32,35	28,92	1,73

FORNTE: SEADE (2019)<sup>7</sup>

<sup>7</sup> www.seade.gov.br/

O setor que apresentou a maior variação na participação de geração de emprego, foi o Setor de Produção Primária, representados pelos Setores da Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura, cuja elevação na participação de empregos formais foi em 15,6%.

Compreendendo que os três setores que mais oferecem empregos, sendo a Produção Primária, o Setor de Produção Industrial e o do Setor do Comércio em Geral, esses dois últimos apresentaram queda respectivamente em 8,2% e 0,7%. Já, o Setor de Serviços apresentou um aumento de participação nos empregos formais em 1,7%.

Ainda em atenção ao Setor da Construção Civil, o qual apresentou a menor participação nos empregos



formais e a maior variação negativa de empregabilidade, em 38,5%, reflete as considerações realizadas envolvendo nesses últimos cinco anos a insegurança política influenciando nessa atividade enquanto ausência de políticas de moradia.

## Rendimento médio dos empregos formais.

A cada setor de atividade econômica, como geradores de empregos no mercado de trabalho, a Tabela x apresenta o cenário de participação de empregos formais por setor em Mocoça, entre 2013 e 2017 e a variação ocorrida neste período.

**TABELA 51: Rendimento Médio dos Empregos Formais (em reais correntes) por Setores de Atividade Econômica. Taxa de variação em %. Mocoça. 2013-2017.**

SETOR / PERÍODO	2013	2014	2015	2016	2017	% Variação
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	1.232,74	1.245,84	1.333,41	1.469,74	1.616,22	23,73
Indústria	2.064,93	2.272,42	2.520,12	2.811,89	2.779,72	25,71
Construção civil	1.555,84	1.652,41	1.924,5	2.207,45	2.244,86	30,69
Comércio Atacadista e Varejista, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	1.443,25	1.638,76	1.756,03	1.919,89	2.018,54	28,50
Serviços	1.774,29	2.019,8	2.184,76	2.451,94	2.687,97	33,99
<b>RENDIMENTO MÉDIO DO TOTAL DE EMPREGOS FORMAIS</b>	<b>1.685,62</b>	<b>1.859,62</b>	<b>1.993,68</b>	<b>2.259,6</b>	<b>2.343,53</b>	<b>28,07</b>

FONTE: SEADE (2019)<sup>8</sup>

<sup>8</sup> www.seade.gov.br/

Em todos os setores houve uma variação positiva nos rendimentos médios dos empregos formais, em 28,0%, embora se reconheça o paralelo aumento anual do salário mínimo acompanhando esse aumento, quando em 2013 o salário fora de R\$ 678,00, portanto, uma variação de 27,64% indica uma diferença positiva em 0,42% de ganho.

No entanto, em análise ao salário mínimo em R\$ 937,00 para o ano de 2017, significa uma média de 2,5 salários para o trabalhador. Em análise sobre a diferenciação entre os setores, o trabalho no campo oferece 1,7 salários, ou seja, 68,0% menor que a média ofertada.

A maior taxa de variação no período se refere ao Setor de Serviços, com 34,0%, seguido do Setor da Construção Civil, com 30,7% de variação positiva, embora, como observado anteriormente, esse setor tenha apresentado uma queda na empregabilidade.

O Setor de Comércio mostrou-se em terceiro lugar no ranking de variação positiva, seguido pelo Setor Industrial e, por fim, o Setor Primário com a menor taxa de variação, sendo este setor o que mais havia participado em oferecimento de empregabilidade, para o ano de 2017.

Em termos de rendimentos do trabalhador, em observação ao ano de 2017, o Setor de Produção Industrial apresentou-se como o de maior oferta salarial, o de maior rendimento ao profissional, seguido pelo Setor de Serviços e da Construção Civil.

O Setor do Comércio seguido pelo Setor Primário, ofereceram os menores rendimentos aos trabalhadores, colocando o setor Agropecuário como o de menor oferta salarial, além de apresentarem uma menor disponibilidade tecnológica, o que sugere mão de obra barata e menos qualificada.

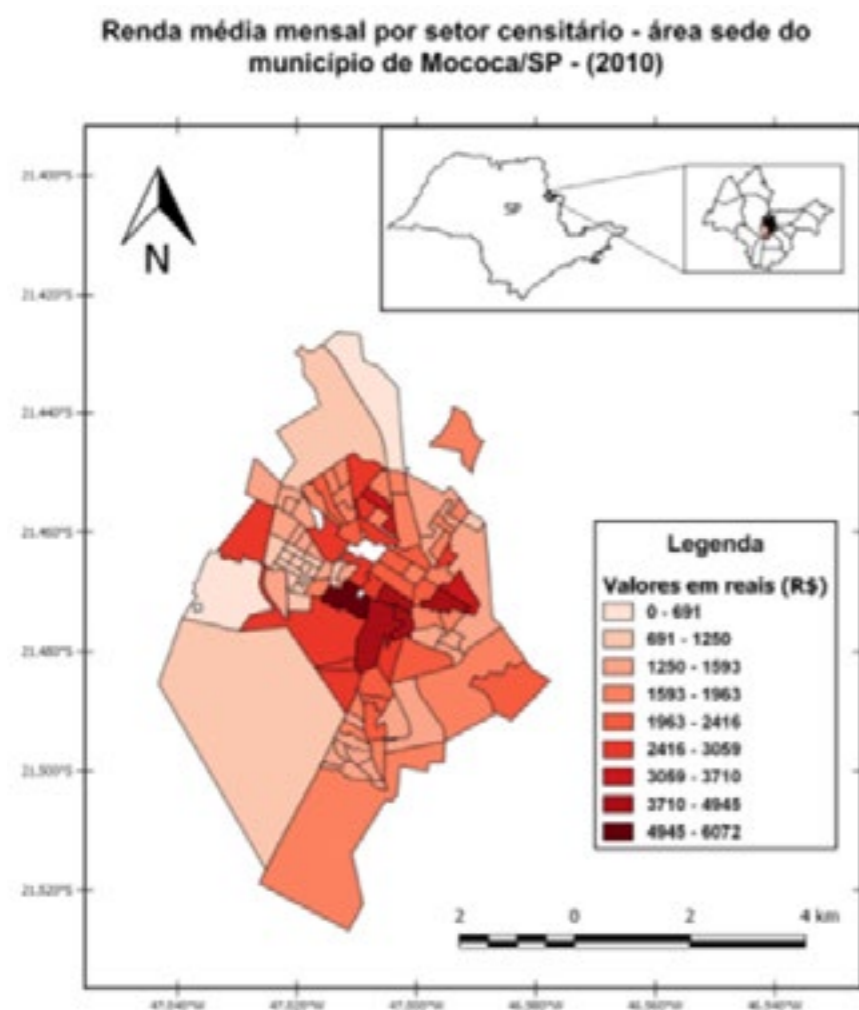
Destaca-se que o IDHM renda per capita colocou Mocoça em 0,756 e o IFDM Emprego & Renda com índice em 0,6990. Embora, com metodologias diferenciadas, pode-se considerar que esses índices colocam Mocoça em um patamar de Média-alta. No entanto, o Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS, apresentou Mocoça com índice em 39, de baixa condição de responsabilidade social dos poderes públicos para com a distribuição de riqueza no município. Ainda, o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social identificou áreas de concentração humana em Vulnerabilidade Social Alta, não implicando em segurança socioeconômica para 4,8% da população.

As nossas reflexões indicam que geração e a disseminação das informações sobre a realidade social e econômica, com os dados acima apresentados, sinalizam a necessária e urgente ações em políticas econômicas de promoção do pleno emprego e investimento em formação de capital humano. Portanto, considera-se a promoção da geração de empregos e renda, uma obrigação do poder público e da sociedade, gerando oportunidades equânimes, contribuindo assim, para com a erradicação da pobreza, erradicação de grupos em vulnerabilidade.

## Distribuição espacial da renda mensal - Área sede do município de Mococa.

A inclusão do componente espacial permite analisar a distribuição da renda mensal, no caso, em área sede do município permitindo identificar a dispersão da renda por setores censitários, conforme pode ser observada na Figura 17 referente a dispersão em renda média com valores de 2010.

**FIGURA 17: Dispersão espacial da renda média mensal. Área sede de Mococa. 2010.**



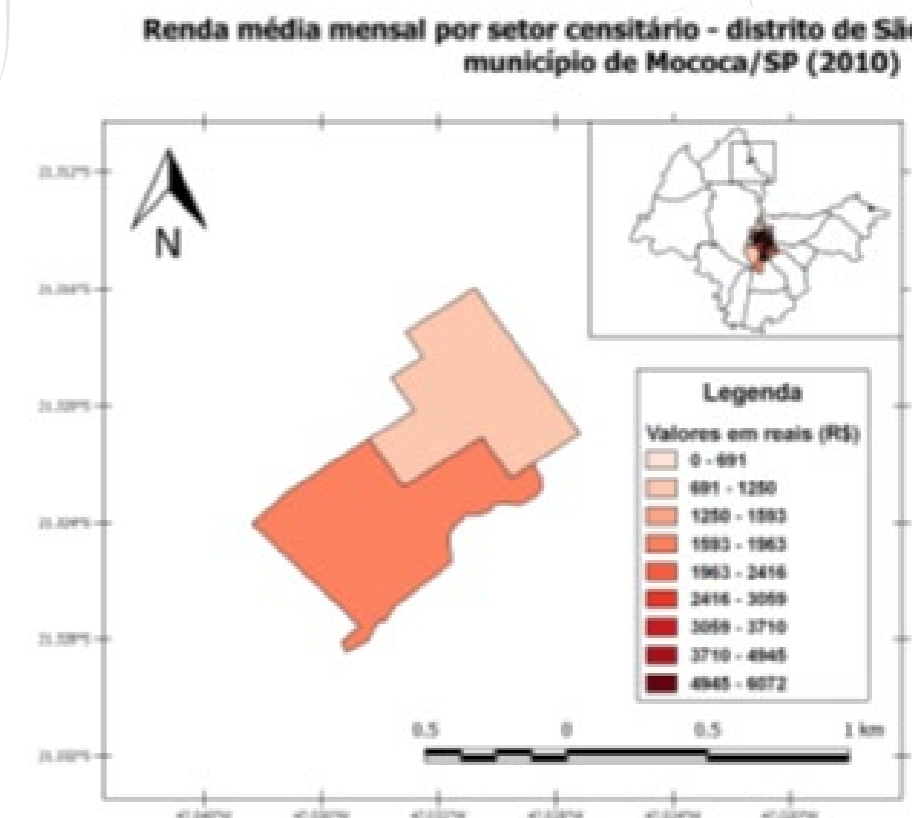
A área central urbana apresentou como sendo a área de melhores médias de renda, em R\$ 4.945,00 a R\$ 6.072,00, sendo seguida em sua proximidade a Leste e ao eixo Sudeste, com médias entre R\$ 3.710,00 e R\$ 4.945,00. Ainda no mesmo sentido, Leste e Sudoeste, mesclam-se setores que variam entre R\$ 1.593,00 a R\$ 3.710,00.

Tendo como centralidade a área central urbana de maior média em renda, no eixo Sudoeste, em sua proximidade apresentam-se fragmentos de áreas com renda média entre R\$ 3.059 a R\$ 3.710,00, sendo que em seu prolongamento, apresenta-se uma área de maior expressão, com uma renda média em R\$ 1250,00 a 1593,00.

Nos eixos Oeste e Norte, mesclam-se setores que variam em suas rendas médias, chamando a atenção para dois setores nos extremos dos eixos, os quais apresentaram rendas de no máximo R\$ 691,00.

Igualmente, merece atenção às populações residentes nos distritos municipais, sendo eles o distrito de São Benedito das Areias e de Igarai. As Figuras 18 e 19 apresentam a dispersão espacial das rendas médias mensais da população residente.

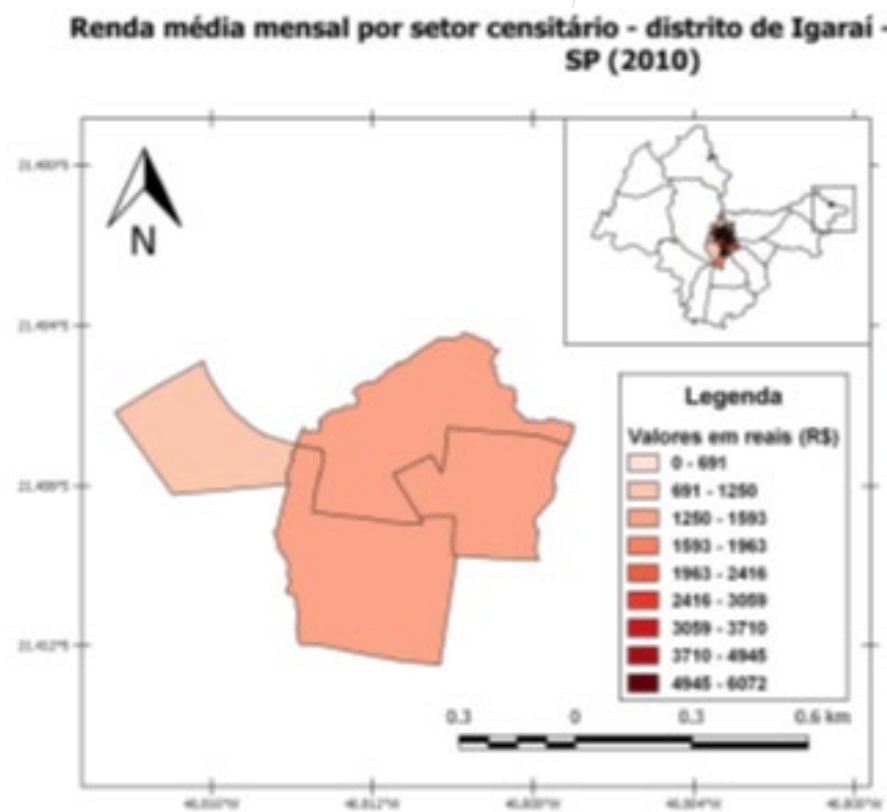
**FIGURA 18: Dispersão espacial da renda média mensal. Área do distrito de Areias Município de Mococa. 2010.**





Em São Benedito das Areias, duas faixas de renda média são observadas, sendo elas a de R\$ 691,00 a R\$ 1.250,00 e de R\$ 1.593,00 a R\$ 1.963,00. São rendas médias relativamente menores do que a média apresentada pela área sede, em cerca de R\$ 2.416,00.

**FIGURA 19: Dispersão espacial da renda média mensal. Área do distrito de Igarai. Município de Mococa. 2010.**



Para o distrito de Igarai, duas faixas foram apresentadas, sendo elas a entre R\$ 691,00 a R\$ 1.250,00 e de R\$ 1.250,00 a R\$ 1.593,00, sinalizando um rendimento médio inferior ao obtido pela área sede.

Torna-se importante a realização de maiores análises nessa relação de diferenciações espaciais em rendas observadas em Mococa, uma vez que o Índice

Paulista de Vulnerabilidade Social identificou cerca de 2.935 habitantes com índices de Alta Vulnerabilidade Social em ambiente urbano, o que indica prioridades em planejamentos de atendimento a grupos mais vulneráveis.

O espaço é considerado como instância social e assegurada, principalmente pelas demandas de grupos sociais em desvantagem ao acesso a bens públicos, tais como por creche, escola, atendimento médico, pavimentação de rua ou por serviços de transportes, até programas na busca de melhores condições de moradia. Esses e outros elementos sociais são pertinentes às análises de forma a contribuir em determinar as prioridades sociais para a vida com qualidade em Mococa.

Portanto, ao pensar Mococa em uma perspectiva para 2050, dentro da dinâmica dos empregos formais deve-se pensar em uma ausência das diferenças econômicas observadas entre as unidades espaciais na totalidade do espaço.

Dentre outras coisas, apresentam-se como imprescindíveis a promoção de políticas de estímulo ao crescimento dos setores de atividade econômica, e ao emprego com garantias de renda de forma suficiente ao orçamento mínimo familiar.

Mococa 2050 com crescimento econômico, dentre outras coisas, encontra-se pela a realização do potencial econômico que contemple prioritariamente

a distribuição de riqueza e renda, uma distribuição mais equilibrada dos benefícios sociais gerados pela economia, buscando-se resultados sociais positivos.



# Agricultura

*Prof. Dr. José Gilberto de Souza*



As considerações iniciais sobre a agricultura apontaram para a necessidade de analisar pontualmente este setor, considerando a importância que esta atividade econômica sempre apresentou na trajetória histórica do Município de Mococa e que, ainda reúne elementos significativos, diante a possibilidade de seu desenvolvimento, sobretudo no que diz respeito à diversificação técnico-produtiva.

O fato de se tratar de uma atividade tradicional da economia e que tenha apresentado inflexões negativas, ter apresentado redução de sua participação em relação às outras atividades econômicas, tanto no que diz respeito ao número de empreendimentos e número de empregos, não determina que tal atividade possa ser descartada como projeto de alteração da base econômica municipal. Considera-se que a atividade agrícola pode alavancar suas potencialidades integradoras com os setores de Turismo e Educação, como exemplos, com as políticas de abastecimento e segurança alimentar, entre outros fatores importantes que a agricultura (lavouras e produção animal) possa reunir.

Nesse sentido, a análise do setor Agropecuário é um exemplo concreto do dinamismo interno que o Projeto Mococa 2050 deve produzir no interior das relações sociais, econômicas, políticas e culturais da sociedade mocoquense. O projeto Mococa 2050, não se consolida como uma “mágica” de proposição de resolução de problemas, ao contrário, ele se desenvolve segundo o nível de interesse, capacidade de desenvolvimento, conhecimento, visão de futuro de seus agentes em deter-

minados setores da economia e da sociedade. Neste sentido, a análise decorre exatamente da interação de seguimentos sociais como a **Faculdade de Tecnologia “Mário Robertson de Syllos Filho”** (FATEC-MOCOCA) com seus cursos e profissionais vinculados à Agropecuária, do envolvimento de empresas do setor que comercializam máquinas e implementos e que realizam assistência técnica, da mobilização dos agentes produtivos do campo, proprietários e produtores rurais, que passam a interagir por meio de atividades individuais e ou associativas e cooperativas.

Este último segmento, agentes produtivos do campo, o qual dividimos entre produtores e proprietários, se estabelece porque o avanço do setor sucroenergético tem alterado o que denominamos de ethos do sujeito social na agricultura. De uma forma mais didática compreende-se que aqueles agentes que arrendam a totalidade ou quase todas as suas terras a este setor, por exemplo, reduzindo a função de suas terras à condição de espaço de moradia e ou de lazer familiar, deixam de ser agricultores e passam a ser especuladores da renda, rentistas, alterando sua função e importância na agricultura e permitindo, em grande, parte a redução da diversidade econômica, da oferta de produtos agrícolas e, sobretudo, a diversidade ambiental.

Este último, a redução da diversidade ambiental, com consequências gravíssimas à produção das águas, da manutenção das áreas verdes, do equilíbrio ambiental do município e região.

## O setor agropecuário em Mococa

A agropecuária responde por uma parte do Setor Primário da Economia, este que se designa a partir das atividades produtivas (agricultura e pecuária) e extrativas (mineral e vegetal). Particularmente, a atividade produtiva agrícola e pecuária é analisada no município de Mococa a partir de duas estruturas: agrária e agrícola.

## O setor agropecuário em Mococa

A estrutura agrária consolida a forma de distribuição da propriedade, da ocupação e acesso a terra e seus desdobramentos (sociais, econômicos, políticos etc.). No caso de Mococa a forma de distribuição da propriedade é apresentada na Tabela 52.

**TABELA 52 - Estrutura Fundiária - Município de Mococa-SP (2017)**

CLASSE DE ÁREA (HA)	Nº UPAS	Área Total (ha)	% Partc.
<1,2	8	12,4	0,02
1,2 / 05	64	260,6	0,36
05 / 10 ha	148	1131,6	1,55
10 / 20 ha	147	2111,7	2,90
20 / 50 ha	186	5917,3	8,12
50 / 100 ha	80	5902	8,09
100 / 200 ha	68	9679,1	13,28
200 / 500 ha	72	21743,2	29,82
500 / 1.000	26	17018,7	23,34
>1.000	7	9135,6	12,53
<b>TOTAIS</b>	<b>806</b>	<b>72.912,2</b>	<b>100</b>

Fonte: LUPA/IEA-SEASP: 2018<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Tabela 52 - Índice de Gini - Município de Mococa - SP.

O município de Mococa, com base nos dados do Levantamento de Unidades de Produção Agropecuária (LUPA), realizado pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA) da Secretaria de Estado da Agricultura de São Paulo, reúne 806 estabelecimentos, sendo que aqueles que apresentam área acima de 200 hectares concentram 65,7% das terras e respondem por 13% do número total das Unidades de Produção Agropecuária-(UPA) rurais do município. Na parte superior verifica-se que as faixas de 05 a 10 hectares e de 10 a 20 hectares, apresentam um tamanho médio de área em torno de 7 hectares e 14 hectares, respectivamente, unidades agrícolas muito pequenas. Ao agregar as quatro primeiras classes de área, ou seja, menor de 1,2 hectares até 20 hectares, as áreas destas UPAs respondem por apenas 4,83%, da área total e por 45,5% do número de estabelecimentos. Estes dados denotam uma efetiva concentração da terra do município.

No entanto, é preciso analisar estes dados não somente na categoria estabelecimento (UPA), pois ela não representa de fato a condição de proprietário, ou seja, um único proprietário pode ter duas ou três UPAs no município, o que agravaria ainda mais a condição de concentração da terra.

Ao realizarmos o cálculo do índice de GINI (medida de concentração, na qual quanto mais próximo de 1, mais concentrada é a estrutura) observa-se, na Tabela 53, que segundo a Classificação de Câmara (1949), o município apresenta um índice de 0,605, ou seja, de **Concentração Média a Forte**.

**TABELA 53 - Estrutura Fundiária - Município de Mococa-SP (2017)**

CLASSE DE ÁREA (HA)	Nº UPAS	Área Total (ha)	Yi	Yi + Yi	Xi(Yi-i+Yi)
05 / 10 ha	148	1131,6	1131,6	1131,6	167476,8
10 / 20 ha	147	2111,7	3243,3	4374,9	643110,3
20 / 50 ha	186	5917,3	9160,6	13535,5	2517603
50 / 100 ha	80	5902	15063	28598,1	2287848
100 / 200 ha	68	9679,1	24742	53339,8	3627106,4
200 / 500 ha	72	21743,2	46485	99824,7	7187378,4
500 / 1.000	26	17018,7	63504	163328	4246535,8
>1.000	7	9135,6	72639	235968	1651772,5
	<b>734,00</b>	<b>72.639,20</b>			<b>22.328.831,20</b>

ÍNDICE DE GINI

0,581

CLASSIFICAÇÃO DE CÂMARA (1949)

CÂMARA, L. A CONCENTRAÇÃO DA PROPRIEDADE AGRÁRIA NO BRASIL. BOLETIM GEOGRÁFICO, RIO DE JANEIRO, V. 7, N. 77, P. 37 - 58, 1949.

Fonte: LUPA, 2018

CLASSIFICAÇÃO: CONCENTRAÇÃO MÉDIA A FORTE

No entanto, que esse quadro de concentração pode ainda ser maior, pois os dados efetivos podem ser recalculados a partir do Cadastro de Imóveis Rurais (INCRA) que permite identificar a condição legal das terras: **proprietários**.

Por último, destaca-se que as condições de acesso a terra, portanto, o uso agrícola, podem reunir dados mais complexos do ponto de vista da concentração, uma vez que processos de arrendamento determinam patamares de **domínio e posse** mais restritos, principalmente nas áreas de produção de cana-de-açúcar, que serão analisadas posteriormente.



Para além do acesso à terra e a diversidade de produção, um fator importante na estrutura fundiária refere-se à tributação da propriedade rural. O Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR), normatizado pela Lei 9.393/96, nos moldes do IPTU, reúne padrão progressivo em relação ao maior tamanho do imóvel e ao menor Grau de Utilização da Terra (% GU), conforme a Tabela 54.

**TABELA 54 – Lei 9.393/96 – Imposto Territorial Rural**

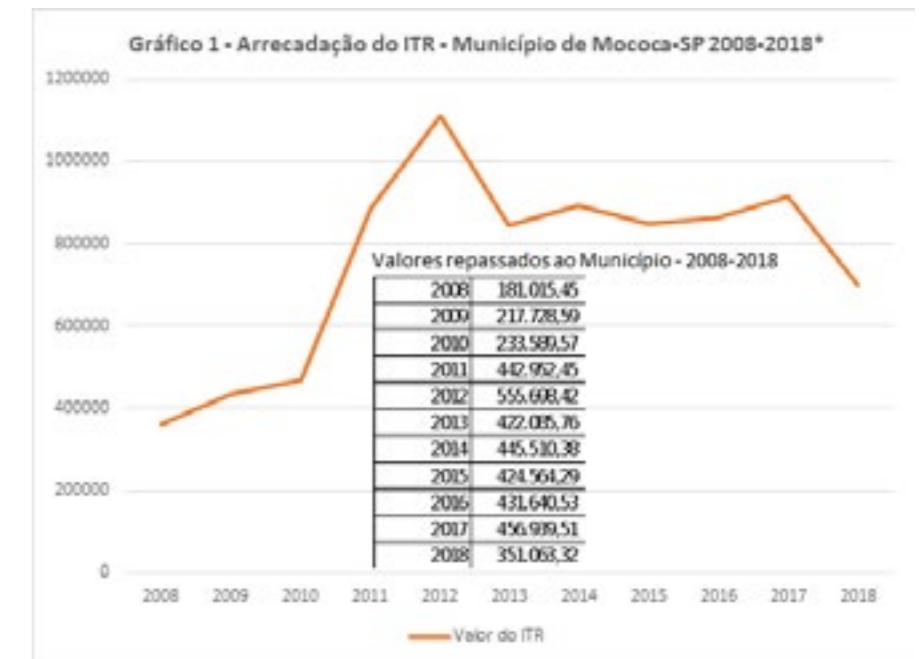
ÁREA TOTAL DO IMÓVEL (em hectares)	até 30	maior que 30 até 50	maior que 50 até 65	maior que 65 até 80	maior que 80
até 50	1,00	0,70	0,40	0,20	0,03
Maior que 50 até 200	2,00	1,40	0,80	0,40	0,07
Maior que 200 até 500	3,30	2,30	1,30	0,60	0,10
Maior que 500 até 1000	4,70	3,30	1,90	0,85	0,15
Maior que 1000 até 5000	8,60	6,00	3,40	1,60	0,30
Acima de 5000	20,00	12,00	6,40	3,00	0,45

(Lei nº 9.393, de 1996, art. 11, e Anexo; RITR/2002, art. 34. IN SRF nº 256, de 2002, art. 34)

No Gráfico 1, apresentamos o comportamento de arrecadação do ITR no município de Mococa para o período de 2008 a 2018. (set./2018). Observa-se que a arrecadação total teve início com valores de R\$ 360 mil em 2008 e atingiu o pico de R\$ 1,1 milhão em 2012, declinando para valores totais anuais de R\$ 900 mil em 2017, valor que deve ser atingindo para o ano de 2018, uma vez que os dados apresentados indicam o valor arrecadado até setembro/2018.

O comportamento da arrecadação do ITR (suas inflexões positivas e negativas) retrata a trajetória dos preços de terras. Por se tratar de um imposto declaratório, reflete a percepção do proprietário (subjéctiva) no que diz respeito à rentabilidade da atividade e de certa maneira, o preço e a redução de liquidez da terra no mercado. O valor do ITR pode ser analisado de diversas formas, considerando sua histórica trajetória de objetivos extrafiscais, desde ampliar o grau de utilização da terra, desconcentração, entre outros, até a possibilidade de aumento das receitas públicas municipais a partir de sua municipalização. Conforme Instrução Normativa (IN) da Receita Federal do Brasil nº 643, de 12 de abril de 2006, os municípios brasileiros podem celebrar convênio com a Secretaria da Receita Federal (SRF), dessa forma, estes seriam beneficiados com 100% do valor de arrecadação do Imposto Territorial Rural (ITR) e seriam responsáveis pela fiscalização do mesmo. Fator importante é que os municípios devem: a) informar os valores de terra nua por hectare (VTN/ha) para fins de atualização do Sistema de Preços de Terras (SIPT) da RFB; e b) cumprir as metas mínimas de fiscalização definidas pela RFB, observadas as resoluções do Comitê do Imposto Territorial Rural (CGITR). Esta estratégia poderia ser levada a termo pela Administração Municipal, aumentando os valores de transferência e permitindo que o município criasse estratégias de planejamento, elaborando até mesmo um plano diretor de forma mais integrada entre os espaços rurais e os espaços urbanos.

**GRÉFICO 25: Arrecadação do I.T.R. do Município de Mococa-SP. 2008-2018.**



Outro fator importante do ITR, considerando a possibilidade de sua municipalização é estabelecer critérios extrafiscais, consolidando o ITR Verde, por exemplo, e ou redefinir uma política mais intensiva em benefício dos pequenos e médios proprietários, na comercialização, na assistência técnica, no beneficiamento e no atendimento às demandas institucionais. Este último aspecto tem significativa importância no aumento da produção, na diversificação produtiva, na geração de emprego e renda, tanto do ponto de vista das iniciativas diretamente vinculadas ao poder local (Cesta Verde<sup>2</sup>), bem como aquelas referenciadas pela União nos Mercados Institucionais.

<sup>2</sup> Cesta Verde pode ser um Programa de composição de cestas básicas com produtos hortifrutigranjeiros do município, que podem ser direcionados aos servidores públicos municipais e aos programas da Secretaria de Assistência Social, interferindo diretamente no padrão alimentar das famílias e, sobretudo na nutrição infantil.

## A estrutura Agrícola

A análise da estrutura produtiva se consolida inicialmente pelo padrão de uso da terra. Neste caso a TABELA 55, permite inferir sobre as condições produtivas na medida em que as culturas perenes reúnem pouca representatividade no conjunto da produção, apenas 15% do total de UPAS, e as culturas temporárias, com 57,8%, seguido de maior representatividade nas unidades produtivas, as pastagens com 77,5%. Estes dados, que já sinalizam para reduzida diversidade de atividades produtivas, permitem identificar, ou acenar, para um reduzido grau de inversão tecnológica, considerando que a movimentação do relevo e a histórica trajetória de produção leiteira, ratifica a exploração por pastagens.

**TABELA 55. Uso do da terra no Município de Mococa, 2018.**

DESCRIÇÃO DO USO	No. UPAs	Área (ha)	%
ÁREA TOTAL DA UPA	806	72911.6	100.0
CULTURA PERENE	121	10255.2	14.07
REFLORESTAMENTO	60	922.3	1.26
VEGETAÇÃO NATURAL	466	8477.07	11.63
ÁREA COMPLEMENTAR	740	1641.5	2.25
CULTURA TEMPORÁRIA	419	27083.5	37.15
PASTAGENS	625	22392.4	30.71
ÁREA EM DESCANSO	59	1789.1	2.45
VEGETAÇÃO DE BREJO E VÁRZEA	116	350.53	0.48

FONTE: LUPA/IEA-SEASP: 2018

Esta diversidade limitada se confirma com os dados da matriz produtiva.

A tabela 56 indica as principais atividades de produção na terra agrícola do município. Nota que a braquiária (pastagem) está presente em 74% da Unidades Produtivas, sendo que as outras culturas mais expressivas são realizadas em proporção muito inferior. A segunda cultura mais importante, que é o milho, não atinge, pelos dados da Secretaria, 25% do total das propriedades: milho 23,6%; cana-de-açúcar para indústria 16,7%; outras canas 10%; café 7%, laranja 5,7% e a produção de cebola com 5,2%. Ao considerar que milho safra e outras canas, que somadas atingem 33,6%, são atividades produtivas vinculadas à suplementação alimentar animal (principalmente para terminação – confinamento) pode-se concluir que a demanda produtiva é reduzida, com baixa agregação tecnológica e de valor, e também concentrada quando associadas às pastagens presentes em 74% das Unidades Produtivas. Um dado a considerar é que as áreas ambientalmente protegidas no município não atingem o patamar mínimo de 15% (11,63%), o que implica em uma necessária política de recuperação de matas, sobretudo no que diz respeito a consolidar estas áreas como “protetoras e produtoras de água”, uma vez que a questão do abastecimento e a disponibilidade hídrica tem se revelado em um dos grandes problemas a ser enfrentado pela sociedade.

**Tabela 56 – Principais culturas agrícolas no município de Mococa, 2018.**

CULTURAS	Área Total (ha)	No. UPAs
BRANQUIARIA	20960.7	600
CANA-DE-AÇÚCAR FINALIDADE INDÚSTRIA	18155.4	135
LARANJA INDÚSTRIA	6361.0	46
MILHO SAFRA	5463.4	190
CAFÉ	2927.8	57
CANA-DE-AÇÚCAR	1585.4	23
COLONIÃO	870.5	7
EUCALIPTO	844.4	55
FEIJÃO	793.5	12
CANA-DE-AÇÚCAR OUTRAS FINALIDADES	685.3	58
BATATA INGLESA (OU BATATA, BATATINHA)	567.0	9
CEBOLA	532.4	42
LARANJA	426.0	3
SOJA	346.8	5
GRAMAS	230.8	10
LARANJA MERCADO	215.6	4
LARANJA DESTINO MISTO	210.6	2
OUTRAS GRAMINEAS PARA PASTAGEM	179.7	18

FONTE: LUPA/IEA-SEASP: 2018

Este quadro deve ainda ser analisado pela estrutura da atividade, uma vez que a pecuária demanda reduzida força de trabalho e as demais atividades produtivas, que poderiam ter capacidade de geração de emprego, não apresentam expressividade. A somatória de laranjas, café, feijão e cebola, que seriam as culturas com alguma demanda de tratamentos culturais, colheita e beneficiamento, atinge um total de 12.023,3 hectares, ou seja, apenas 16,5% da área total agrícola do município.



Estes dados nos impelem a realizar uma análise das culturas hegemônicas (pastagens e cana-de-açúcar) a partir do índice de Theil (um modelo matemático de cálculo de entropia. Neste modelo matemático, figurativamente estas atividades se comportariam como um buraco negro (termodinâmico) que incorpora as áreas das outras culturas, suprimindo-as do espaço agrícola, consolidando um índice de diversidade produtiva muito reduzido, ou de homogeneização da paisagem. Calculando as culturas existentes e suas respectivas áreas no município atinge-se um índice de 1,96. Este modelo matemático é o inverso de Gini, neste caso, quanto mais próximo de 0, mais homogêneo, o que revela a baixa diversidade produtiva do município de Mococa, qualificando-a, inclusive, como “importadora” de alimentos<sup>3</sup>.

Para se ter ideia do que isso representa, as áreas mais diversas no estado de São Paulo se concentram nas regiões com grande presença de agricultura familiar, como por exemplo, Jales, que apresenta indicadores superiores a 2,60. Os dados de Mococa acompanham os do estado de São Paulo e são extremamente preocupantes. As regiões com forte presença de cana-de-açúcar, com predomínio da produção sucroenergética, tais como Andradina, Adamantina, Piracicaba e Ribeirão Preto, apresentam patamares muito reduzidos de diversidade, em torno de 1,23<sup>4</sup>.

<sup>3</sup> Este modelo analítico tem sido aplicado por SOUZA, J. G. Questão de Método: a homogeneização do território rural paulista. Jaboticabal:FCAV/UNESP. 2008 (Tese de Livre Docência). SOUZA, J.G. A Produção Brasileira de Etanol e seus Efeitos sobre o Valor da Terra, sobre a Concentração Fundiária e sobre a Homogeneização da Paisagem. Diversitates, Vol. 5, N° 1: 29 – 58.

<sup>4</sup> SOUZA, J. G. Questão de Método: a homogeneização do território rural paulista. Jaboticabal-SP:UNESP. Campus de Jaboticabal. 2008. (Tese de Livre Docência).

Uma comparação com pesquisas realizadas na Espanha<sup>5</sup> destaca o quanto não valorizamos a capacidade de respostas ambientais e de diversidade produtiva que nossos domínios morfoclimáticos<sup>6</sup> reúnem. A Espanha, com clima mediterrâneo, apresenta uma diversidade superior a 3,50. O que resulta em maior padrão tecnológico, diversidade produtiva, e maior capacidade relativa de absorção da força de trabalho familiar e ou assalariada no campo do que no estado de São Paulo.

A tabela 57 apresenta a quantidade de animais e o número de UPAs que realizam produção animal no município. Considerando que Mococa possui um total de 625 UPAs com pastagens, ao agregar as atividades de produção animal, verifica-se que se atinge um patamar de 86,4% do total das Unidades Produtivas, com alguma atividade de criação, o que implica dizer que 14% das áreas com pastagens não realizam nenhuma atividade de produção animal, a menos que estes números estejam vinculados a equinocultura, o que se torna pouco provável. Acredita-se que isso se deve a ausência de atividade em algumas unidades e seu destino é o arrendamento de pastagens.

<sup>5</sup> SOUZA, J. G. CABERO DIEGUES. Por uma desglobalização da produção alimentar – commoditização da agricultura e diversidade produtiva: uma análise de Espanha Geographia, V4. N. 28, 2012, p. 63-81.

<sup>6</sup> Os domínios morfoclimáticos representam a combinação de um conjunto de elementos da natureza – relevo, clima, vegetação – que se inter-relacionam e interagem, formando uma unidade paisagística. No Brasil, o geógrafo Aziz Ab'Saber foi o responsável por fazer essa classificação.

**TABELA 57 - Exploração animal no município de Mococa, 2018.**

EXPLORAÇÃO ANIMAL	Quantidade	Unidade	No. UPAs
AVICULTURA DE CORTE	2.110898E718155.4	CABEÇAS/ANO	57
AVICULTURA PARA OVOS	525985.0	CABEÇAS	14
PISCICULTURA	62500.0	M2 TANQUES	3
BOVINOCULTURA MISTA	23423.0	CABEÇAS	394
BOVINOCULTURA DE CORTE	12737.0	CABEÇAS	110
SUINOCULTURA	10150.0	CABEÇAS	48
BOVINOCULTURA LEITEIRA	5901.0	CABEÇAS	56
EQUINOCULTURA	1287.0	CABEÇAS	243
OVINOCULTURA	941.0	CABEÇAS	19
CAPRINOCULTURA	671.0	CABEÇAS	16
BUBALINOCULTURA	50.0	CABEÇAS	1
ASININOS E MUARES	47.0	CABEÇAS	20
CARCINOCULTURA	17.0	POS-LARVAS	1
APICULTURA	6.0	COLMEIAS	2
MINHOCULTURA	4.0	CANTEIROS	2
HELICICULTURA	2.0	VIVEIROS	1

FONTE: LUPA/IEA-SEASP: 2018

A Tabela 58 confirma as considerações anteriores: **a)** reduzida inversão tecnológica; **b)** baixa incorporação de força de trabalho, **c)** concentração de atividades produtivas vegetal e animal, **d)** reduzido valor agregado na produção, o que não significa que o município não apresente nichos comerciais e técnico-produtivos, mas que são pouco impactantes no conjunto geral das atividades, e **e)** padrão de homogeneidade da produção.

Ratifica-se este diagnóstico tendo em vista os baixos percentuais de máquinas nas unidades produtivas, pró-

ximo de 15%, pela reduzida presença de equipamentos de simples de manejo (grade aradora com 13%).

Estes dados podem ser ainda associados ao grau de ocupação populacional rural que pode ser demarcado pelo interesse econômico em atividades urbanas; os arrendamentos rurais e o padrão de "senilidade" (envelhecimento) dos produtores e a dificuldade de fazerem suceder seus filhos nas atividades rurais, são indicadores da ausência de maior dinamismo econômico nas atividades agrícolas do município. Evidentemente que este é um quadro geral para o estado de São Paulo e que irá se reproduzir em grande parte dos municípios limítrofes à Mococa, no entanto, é necessário pensar estratégias que alterem esse quadro de perda de importância dessa atividade econômica no município.

Outros elementos que indicam a fragilidade de tecnificação do setor podem ser a não realização de atividades primárias, tais como: a análise do solo, que se realiza apenas em aproximadamente 60%, das unidades e o reduzido percentual de propriedades que dispõem de assistência técnica pública e privada (35%).

**TABELA 58 - Equipamentos, trabalho e atividades técnicas nas UPAs de Mococa, 2018.**

Equip/ Atividade	Números	UPAs	Média (N/UPAs)	Percentual
TRATOR 65CV	298	151	1,9	18,7
TRATOR 66-85CV	260	163	1,6	20,2
TRATOR > 85 CV	50	31	1,6	6,2
GRADE ARADORA	236	105	2,2	13,0
<b>Ponder. Tratores</b>		<b>345</b>		<b>42,8</b>
TRABALHO ASSALAR	1690	361	4,9	44,8
TRAB. PROPRIETÁRIO FAMILIARES	776	556	1,3	68,7
	80	55	1,4	6,8
ASSIST. TEC. PÚBLICA	245	361	4,9	30,0
ASSIST. TEC. PRIVADA	283	556	1,3	35,0
ANÁLISE DO SOLO	493	55	1,4	61,0
ESCRITUR. AGRÍCOLA	418			51,8
COMPUT. AGROP.	119			14,7

FONTE: LUPA/IEA-SEASP: 2018

**TABELA 59 – Atividades Econômicas por Vínculo Empregatício – Município de Mococa 2008/2017 (% Variação)(Base de Dados – CAGED-MTE\_Brasil)**

ATIVID. ECONÔMICAS	% VAR. 08/17
1. Admin. e Utilid. Pública	7,34
2. Comércio em Geral	13,42
3. Produção Primária	-16,63
4. Serviços da Prod. Primária	-45,85
5. Produção Industrial	33,08
6. Serviços da Produção Industrial	103,60
7. Serviços Gráficos Editoriais	19,23
8. Setor Imobiliário	228,80
9. Serviços Bancários	31,71
10. Serv. Transp. Logíst. Comunic.	29,67
11. Setores Informática e Desenv.	76,67
12. Atividades Educacionais	18,73
13. Hotelaria, Rest. Lazer	48,16
14. Setor Med. Odont. Hospital.	39,59
15. Organiz. Apoio Empresarial	50,84
16. Outros Serviços	-36,33
<b>Variação Total</b>	<b>12,00</b>

De uma forma agregada é importante analisar ainda os dados efetivos de geração de emprego no setor agrícola de Mococa, presentes na Tabela 59. Os dados apontam para a queda de participação da produção primária no total de vínculos empregatícios do município no período de 2008/2017, a redução foi de 16,63%, o total de ocupações está representado na Tabela 60.





**TABELA 60 – Trabalho Assalariado por atividade primária Mococa 2017 (CAGED/RAIS – MTE)**

Cultivo de Cereais	47
Cultivo de Cana-de-Açúcar	84
Cultivo de Lavoura Temporária	27
Olericultura	31
Citricultura	355
Cafeicultura	572
Out. Lavoura Permanente	5
Bovinos	355
Outros Grande Porte	20
Suínos	10
Criação de Aves	861
Total	2367

FONTE: LUPA, 2018.

As atividades correlatas (Serviços Vinculados à Produção Primária) apresentam queda ainda mais significativa, sendo um total de 45%. Estes serviços são relativos à Assistência Técnica, Manutenção de Máquinas e Equipamentos Agrícolas, entre outros.

Tais atividades apresentam um perfil de qualificação tendencialmente superior às atividades agrícolas em específico; significa dizer que a queda de 45% é extremamente impactante no ponto de vista da produção, do valor e da composição da massa salarial no município.

Para finalizar e evidenciar a capacidade de desenvolvimento e a melhoria das atividades da agropecuária no

município, seja no âmbito da produção e da circulação das mercadorias agrícolas, a Tabela 61 apresenta uma análise comparativa do Índice de Valor Agregado (IVA).

Todos estes dados apontam a potencialidade do setor no âmbito de sua modernização e incremento produtivo. Destaca-se ainda que análises mais detalhadas podem ser produzidas a partir das seguintes características que o projeto Mococa 2050, vem identificando:

- a) Ampliação de atividades produtivas frente às demandas institucionais, como apontado anteriormente;
- b) Consolidação de um circuito turístico (urbano-rural), considerando as potencialidades ambientais, históricas, produzindo processos de sofisticação e também de massificação das atividades.
- c) Demarcação de atividades produtivas (diversificação) agrícola e não agrícola.
- d) Consolidação de uma marca e uma identidade agrícola/produtiva (denominação de origem para as feiras de alimentos e artesanatos), entre outros.

**Tabela 61 - Valor adicionado total e participação por setor de atividade econômica no Município de Mococa, 2018.**

Ano	Valor Adicion. total	% A. Publ.	% Indus.	% Serviços	% Agropec.
2012	1.464.100,36	12,28	25,38	55,63	6,7
2013	1.658.770,34	12,46	22,91	58,72	5,91
2014	1.737.065,68	12,46	20,57	60,27	6,70
2015	1.864.431,83	13,03	17,63	63,26	6,08



# Turismo e suas categorias

*Régis Duran*

O Turismo está completamente ligado, desde as suas origens, ao ato de viajar ou se deslocar, consolidando a prática da socialização, movimentação econômica e também se relacionando com a troca de culturas entre povos. A Organização Mundial do Turismo (OMT) define turismo como sendo “[...] o deslocamento para fora do local de residência por período superior a 24 horas e inferior a 60 dias.” (OMT, 2001).

A atividade turística, independentemente da classificação por classes sociais ou localização geográfica, está completamente relacionada com os avanços tecnológicos e ambientais. Por meio do aumento crescente das redes de comunicação, o turismo também expandiu suas atribuições e passou a se ramificar em diversas categorias e subcategorias. Veremos a seguir atribuições de cada uma dessas categorias correlacionadas com dados levantados sobre o Brasil:

## Turismo de natureza

De acordo com o Fórum Econômico Mundial (FEM), o Brasil é o país com maior potencial turístico em recursos naturais no mundo. Os parques nacionais, em 2014, receberam cerca de 6,6 milhões de visitantes, de acordo com os dados obtidos através do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), 10% a mais do que em 2013. Para o Ministério do Turismo, os números comprovam a importância dos vetores para o desenvolvimento econômico do país (Ministério do Turismo, 2015).



FIGURA 16 | PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS VEADEIROS (GO).<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Foto: banco de imagens. Turismo de natureza ganha força no Brasil. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/5526-turismo-de-natureza-ganha-for%C3%A7a-no-brasil.html>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

## Turismo cultural

O Ministério do Turismo, mediante as novas tendências de consumo do mercado do turismo, reconhece as novas oportunidades de valorizar as particularidades do país e por isso propõe a segmentação cultural. “A definição de cultura, nesta perspectiva abrangente, permite afirmar que o Brasil possui um patrimônio cultural diversificado e plural. Esses aspectos, da pluralidade e da diversidade cultural, representam para o turismo a oportunidade de estruturação de novos produtos turísticos, com o conseqüente aumento do fluxo de turistas, e converte

o turismo em uma atividade capaz de promover e preservar a cultura brasileira.” (Ministério do Turismo, 2010).



FIGURA 17 | FOTOGRAFIA. TURISMO CULTURAL EM PORTUGAL.<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Foto: banco de imagens TUREL Viagens. Disponível em: <<http://alforgedeviagem.blogspot.com/2014/02/o-que-e-o-turismo-cultural.html>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

De acordo com Marujo & Carvalho (2010), o turismo sustentável, em sua abrangência ecológica, apoia-se no seu pleno desenvolvimento, porém limitando o consumo e o manuseio dos recursos naturais, a fim de provocar o mínimo de danos ao meio ambiente. Defende-se o uso responsável e consciente dos recursos naturais e também a sistematização, envolvendo uma distribuição geográfica equilibrada dos assentos turísticos, a fim de evitar o excesso de contingente turístico, de acordo com cada capacidade de acolhimento.



Segundo Evandro Schütz, presidente da (ABETA) um forte e belo exemplo de turismo sustentável é Bonito, no Mato Grosso do Sul, que passou a sofrer com a depredação nos anos 70 e 80, quando medidas de conscientização tiveram que ser tomadas, como por exemplo, a implantação do “voucher único”<sup>3</sup>, o que fez com que o destino fosse reconhecido mundialmente como um dos mais sustentáveis do planeta desde 2013. (Ana Duék, 2017).

<sup>3</sup> **VOUCHER ÚNICO** - O Voucher Único é um sistema de compra de reservas por meio de uma única plataforma. Através dele é possível controlar a quantidade de visitantes, monitorar. [...]“Conseguimos moralizar o Balneário. Antes não havia um controle, essa foi uma grande vitória para a nossa gestão”. Palavras do prefeito de Bonito, Leleco. 2015. Disponível em: <<http://www.bonitoinforma.com.br/turismo/bonito-ms-voucher-unico-e-exemplo-para-outros-destinos-turisticos/16860/>>. Acesso em 26 mai. 2018.

## O BRASIL PRECISA SE APODERAR DE SUA BIODIVERSIDADE E DE SUA DIVERSIDADE CULTURAL COMO ESTRATÉGIA DE FUTURO. FALAR SOBRE TURISMO NAS ESCOLAS É FUNDAMENTAL"

DEPOIMENTO DE EVANDRO SCHÜTZ. DISPONÍVEL EM:<[HTTP://VIAJARVERDE.COM.BR/TURISMO-SUSTENTAVEL-NO-BRASIL-EXEMPLOS-E-DESAFIOS/](http://viajarverde.com.br/turismo-sustentavel-no-brasil-exemplos-e-desafios/)>. ACESSO EM: 25 MAI. 2018.

# ECOTURISMO

Também de acordo com o Ministério do Turismo brasileiro (2010), quando as questões ambientais e os debates sobre a necessidade da conservação do meio ambiente chegaram às atribuições do turismo, princípios fortemente ligados a tais preocupações, aliadas à preocupação social no que diz respeito ao desenvolvimento das comunidades locais, princípios de sustentabilidade com bases em referenciais práticos e teóricos foram e estão sendo aplicados dentro deste mercado. Diversas instituições espalhadas ao redor do mundo apontam que o Brasil vem apresentando um crescimento no mercado do ecoturismo contínuo devido ao seu potencial turístico natural, gerando assim um cenário de grande competitividade internacional. (Ministério do Turismo, 2010, p.11). [...]

“O Brasil, um dos países com maior biodiversidade pela riqueza de seus biomas<sup>4</sup> (Amazônia, Mata Atlântica, Campos Sulinos, Caatinga, Cerrado, Pantanal e Zona Costeira e Marítima) e seus diversos ecossistemas, apresenta um cenário rico para esse segmento. O Ecoturismo tem como pressuposto contribuir para a conservação dos ecossistemas e, ao mesmo tempo, estabelecer uma situação de ganhos para todos os interessados: se a base de recursos é protegida, os benefícios econômicos associados ao seu uso serão sustentáveis. Além disso, a atividade amplia as oportunidades de gerar postos de trabalho, receitas e inclusão social e, acima de tudo, promove a valorização e a proteção desse imensurável patrimônio natural.”

(Ministério do Turismo. 2010).

Um forte exemplo de Ecoturismo aplicado no Brasil é a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, no coração da Amazônia. Esse destino, de acordo com o Conselho Mundial de Viagens e Turismo, “The World Travel & Tourism Council” (WTTC), foi finalista em 2018 da Categoria Community Award do Prêmio “Tourism for Tomorrow”. Mamirauá está na maior área de mata e de várzea protegida do mundo. Em seu centro, flutua uma pousada ecológica com um sistema de gestão compartilhada entre o Instituto Mamirauá e as comunidades da área da reserva. Seus princípios e valores são calcados na preservação dos recursos naturais e toda a sua estrutura física adequa-se aos princípios de sustentabilidade como: luz solar, água da chuva coletada e armazenada, gastronomia local e liberação de efluentes que são cuidadosamente tratados antes de retornarem ao rio. (Ministério do Turismo, 2018).

<sup>4</sup> **BIOMAS** - são comunidades estáveis e desenvolvidas que dispõem de organismos bem adaptados às condições ecológicas de uma grande região. Normalmente apresentam certa especificidade quanto a clima, solo ou relevo (Glossário Ibama 2003).



Instituto de Desenvolvimento  
Sustentável Mamirauá



FIGURA 16 | ESTRUTURA FÍSICA MAMIRAUÁ.<sup>5</sup>

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://www.mamiraua.org.br/pt-br/institucional/estrutura-fisica/>>. Acesso em: 28 mai. 2018. Fotografia por: Alicia Choo. Design pelo autor.



## Relação entre Turismo e Cultura

Como em um processo contínuo, no qual os costumes, habilidades e preceitos são basicamente uma somatória de um conjunto de ensinamentos transmitidos e retransmitidos de geração em geração, podemos atribuir a resultante desse processo social como cultura (PALADINI, 1995).

É importante observarmos os aspectos que influenciam a absorção cultural, podendo se dizer que ele acontece de duas maneiras: voluntária, através de hábitos e costumes não dirigidos, compreendendo toda uma percepção social, religiosa, artesanal, doméstica, abrangendo um conjunto de valores que acontecem de maneira natural, hereditária e popular. E a da maneira dirigida; em que a cultura é propagada através dos meios de comunicação, e atividades específicas que ensinam habilidades através de um processo sistematizado (PALADINI, 1995).

No Brasil e, podendo trazer para a temática abordada, no município de Mococa, compreendemos a cultura como proveniente de um processo de colonização. Sua resultante nominal advém das culturas: indígena, portuguesa e africana. Juntamente com todo esse aparato de valores, costumes e histórias intrínsecas tivemos como resultante um conjunto de criações sociais que deram origem à sociedade mocoquense, com uma forte adição da cultura italiana, proveniente dos imigrantes italianos. Portanto, na

culinária, na arquitetura, na organização comercial e estrutural que sempre foi o sustentáculo do município de Mococa, encontraremos os traços culturais de nossos antepassados e como a cidade foi constituída. Para obtermos uma abordagem relacional, entre os eixos econômicos que regeram e regem o município de Mococa, assim como toda sua riqueza de APL, temos que compreender sua cultura e seus respectivos valores históricos. (PALADINI, 1995, p.237).

Baseando-nos na relação entre o espaço resultante e as práticas sociais que contribuíram para sua origem, concluímos que tanto os eixos econômicos, político e cultural-ideológico atualmente presentes no município estão completamente relacionados com a cultura do café. Suas fazendas históricas, sua arquitetura, seu APL e o próprio sítio histórico urbano central refletem todo este conjunto de valores culturais e históricos.

Embora não seja possível prever as resultantes na esfera econômica dos produtos inseridos em seus espaços dentro de um contexto capitalista, podemos ao menos compreender que seus potenciais existem, e as possibilidades de um aproveitamento dessas práticas e desses recursos naturais a fim de trazê-los para uma dialética entre o espaço, sociedade e acerca da produção e o consumo do espaço pelo e para o turismo, caracterizamos assim o “espaço turístico”. (PAIVA, R.A. 2011. p.131, Sobre a relação turismo e urbanização<sup>6</sup>).

<sup>6</sup> O artigo é um fragmento de fundamentação teórica da tese de doutorado: “A metrópole Híbrida: o papel do turismo no processo de urbanização da Região Metropolitana de Fortaleza”, defendida em 2011 no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP), sob a orientação da prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Heliana Comin Vargas.

## Turismo e Rural

O enfoque primordial para o embasamento deste trabalho é o Turismo Rural que, segundo agência de notícias do Sebrae Notícias, veiculado em seu portal oficial o Brasil vem apresentando uma taxa de crescimento de 30% ao ano, demonstrando ser uma das atividades econômicas que mais se desenvolve no país. A pesquisa em questão ressalta ainda a importância do turismo rural relacionado às pequenas propriedades rurais brasileiras, podendo inclusive gerar valores socioeconômicos e culturais aliados ao empreendedorismo. (SEBRAE, 2010).

Turismo Rural  
no Brasil cresce  
à taxa de **30%**



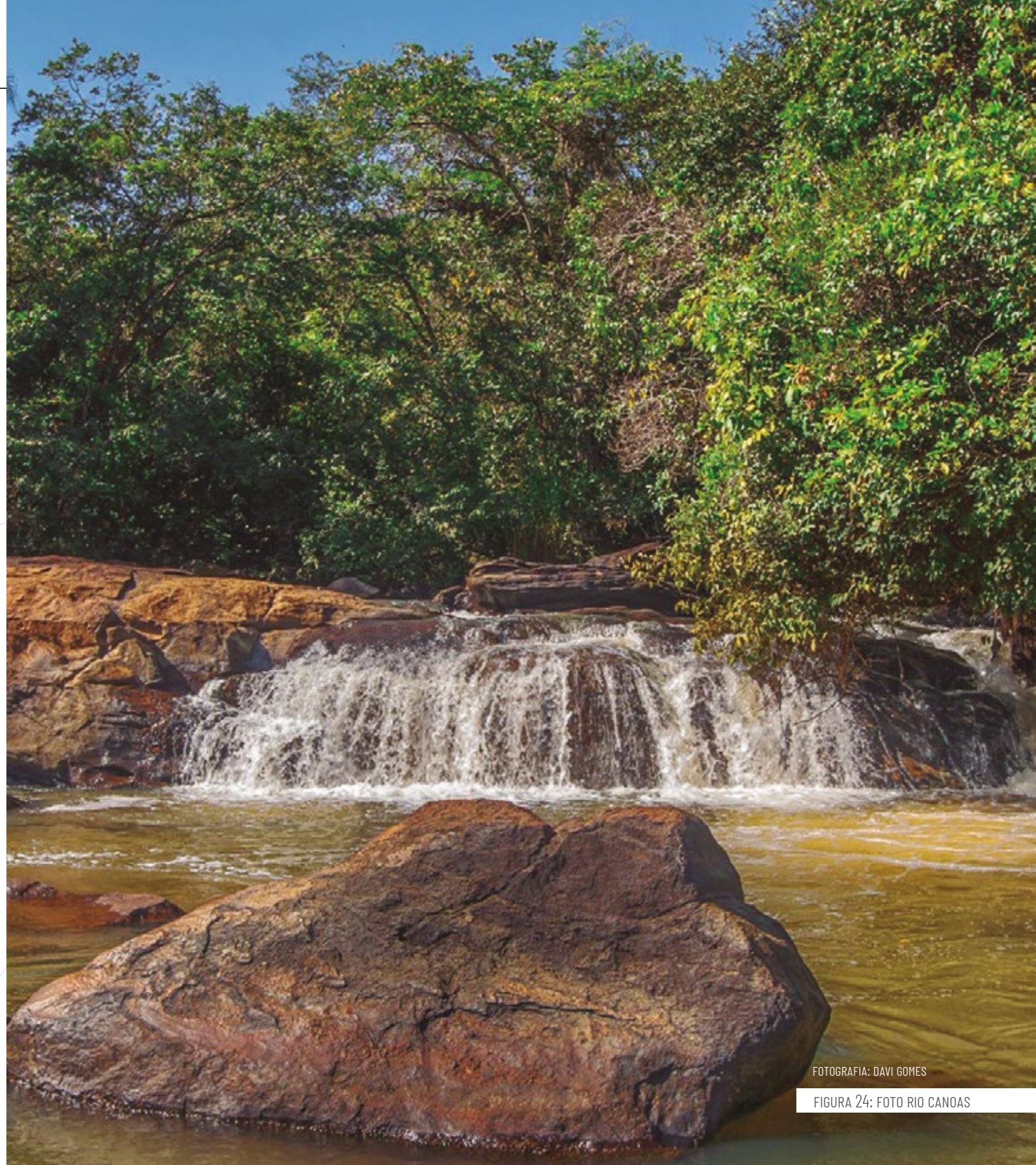
Disponível em: <<https://sebrae-sp.jusbrasil.com.br/noticias/2502800/turismo-rural-no-brasil-cresce-a-taxa-de-30-ao-ano>>. Acesso em: 28 mai. 2018.



O turismo rural, assim como as demais ramificações turísticas, possui um efeito multiplicador na economia, uma vez que dispõe de mão de obra, aumenta a busca por produtos oriundos dos locais visitados, incrementando assim a produção de APLs e, conseqüentemente, aumentando a arrecadação de impostos e taxas locais. É de suma importância ressaltar que, além de fomentar economicamente todo um contingente sistêmico econômico, o turismo contribui para o movimento de troca de experiências, o que agrega significativamente para o desenvolvimento cultural e social. (LIMA, TREDEZINI, MAIA & SANTOS, 2007).

A modalidade do Turismo Rural surgiu devido à crescente demanda da sociedade contemporânea pela busca cada vez mais assídua por contato com áreas naturais, com a vida tranquila do campo, assim como o contato direto com as raízes naturais automaticamente conectadas ao lazer. Resumidamente, como um refúgio da vida tumultuada das metrópoles. (MANOSSO, SALOMÉ & CARVALHO, 2010).

A categoria na qual se inclui o turismo rural possui diversas aplicações e modelos de negócios relacionados à hospedagem, venda de APLs, entre outros. Porém, de acordo com o Ministério do Turismo (2010), podemos classificar o turismo rural como toda e qualquer atividade relacionada ao meio rural, contanto que sejam atividades comprometidas com a valorização das práticas naturalmente e culturalmente relacionadas a seus destinos devidos, possibilitando o reconhecimento do patrimônio cultural e histórico do local. (BRASIL, Ministério do Turismo, 2010).



FOTOGRAFIA: DAVI GOMES

FIGURA 24: FOTO RIO CANOAS









# Análise do Setor Educacional

"As raízes da Educação são amargas, mas o fruto é doce".

(Aristóteles, 384 - 322 a.c.).

"Educação não transforma o mundo. A Educação transforma pessoas.

Pessoas transformam o mundo".

(Paulo Freire, 1921 - 1997).

*Prof. Dr. José Gilberto de Souza*

*Prof. Dr. Antonio Sergio da Silva*

A Educação, estabelecida como direito social e fundamento das sociedades democráticas e desenvolvidas, como temos apontado, vem se constituindo em um dos empreendimentos modernos da economia. Resulta em atividade econômica com capacidade de atrair e transferir renda em uma estrutura urbana, considerando o nível de suas relações hierárquicas e de sua estrutura endógena. Ao nível das relações hierárquicas urbanas podemos estabelecer um município polo, como centro de oferta a partir da estrutura viária, da articulação com outros serviços e seu padrão educacional em geral. Ao nível endógeno nos remetemos também à qualidade do ensino, mas sobretudo ao nível de articulação entre os diversos níveis de sua oferta, desde a educação infantil ao ensino superior.

Particularmente Mococa integra os seis níveis/atividades educacionais. Educação Infantil (Público/Privado), Fundamental I e II (Público e Privado), Ensino Médio (Público/Privado), Ensino Técnico (Público), Superior (Privado e Público) e Ensinos Transversais (Idiomas/Alternativos). No entanto suas características denotam que necessitam de maior arti-

culação e ampliação de oferta, sobretudo nos estudos de nível superior.

## Análise Regional de Estabelecimentos e Vínculos

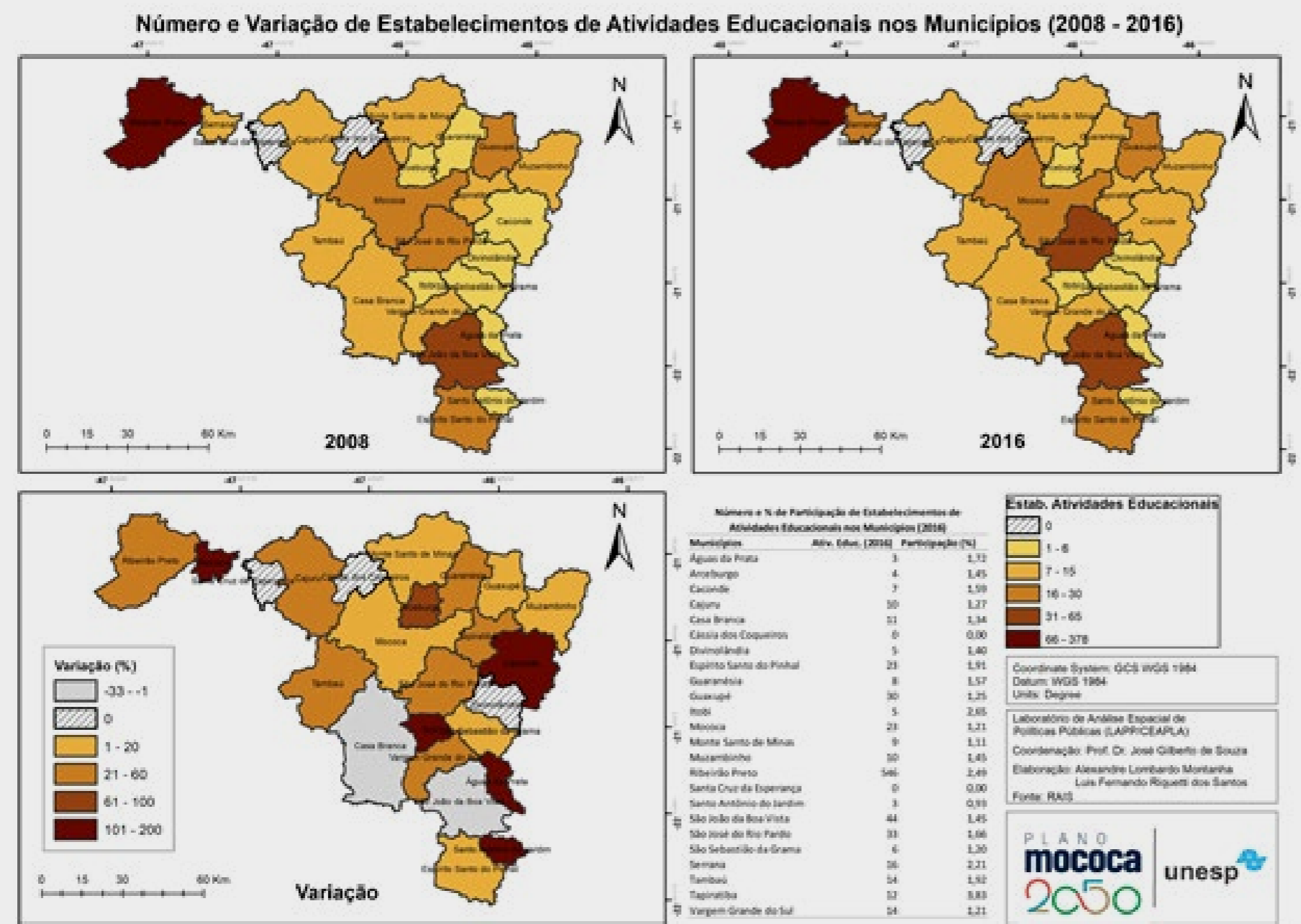
As atividades educacionais efetivamente são consideradas modernas e se configuram em patamares de transferência e atração de renda para o Município de Mococa e seu desenvolvimento deve se estabelecer a partir de esforços da iniciativa pública e privada. Observa-se que Mococa apresenta variação positiva em número de estabelecimentos, mas inferior à média regional e, sobretudo, em relação aos municípios equivalentes. Assim, o número de estabelecimentos de Mococa (23) é o mesmo que Espírito Santo do Pinhal e inferior a Guaxupé-MG (30), São José do Rio Pardo (33) e São João da Boa Vista (46). Esse perfil quantitativo de estabelecimentos acaba reverberando no âmbito qualitativo, neste caso em variabilidade de ofer-

ta de cursos e escolas.

Desta forma, observa-se que a variação de crescimento de estabelecimentos na região apresenta 3 municípios em queda de oferta de emprego (Casa Branca, São João da Boa Vista e Divinópolis), com crescimento na faixa de até 20% são 6 municípios, dentre os quais Mococa, mas a taxa de crescimento acima de 20% reúne um total de 13 municípios, mais de 50% do total analisado, um dado que deve ser analisado com cautela, sobretudo porque os municípios limítrofes a Mococa, apresentam crescimento igual ou superior.

### Mapa 33.

Número, variação de estabelecimentos de atividades educacionais nos municípios de análise. 2008-2016.



Mesmo em termos de vínculos empregatícios o município apresenta moderado destaque regional, reúne 634 empregos no setor. Municípios equivalentes como Guaxupé-MG, São José do Rio Pardo e Espírito Santo do Pinhal aproximam as ofertas em torno deste montante (667, 491 e 598, respectivamente). Em números absolutos o total de empregos de Mococa no setor da educação representa menos de 50% de São João da Boa Vista.

Cabe destacar que Espírito Santo do Pinhal tem números absolutos e crescimento que se aproximam aos de Mococa, ainda que dificilmente esse crescimento possa interferir na procura de estudantes locais e ou na atração de estudantes deste município, o dado tem relevância para verificar o crescimento do setor na região e a potencialidade na geração de emprego e renda.

Por sua vez, cabe destacar que a taxa de crescimento da oferta de emprego setorial no entorno de Mococa é relevante. Mococa é um município geograficamente estratégico, pois apresenta 9 municípios limieiros, com relação direta com seu território e atividades, este dado implica na situação hierárquica e de fluxo, assim, observa-se que destes nove municípios, cinco deles, apresentaram taxa de crescimento de oferta de emprego superior a 70% (Cajuru, Arceburgo, Guaranésia, Casa Branca e Tambaú), considerando que dos 24 municípios analisados 7 (sete) apresentam taxas

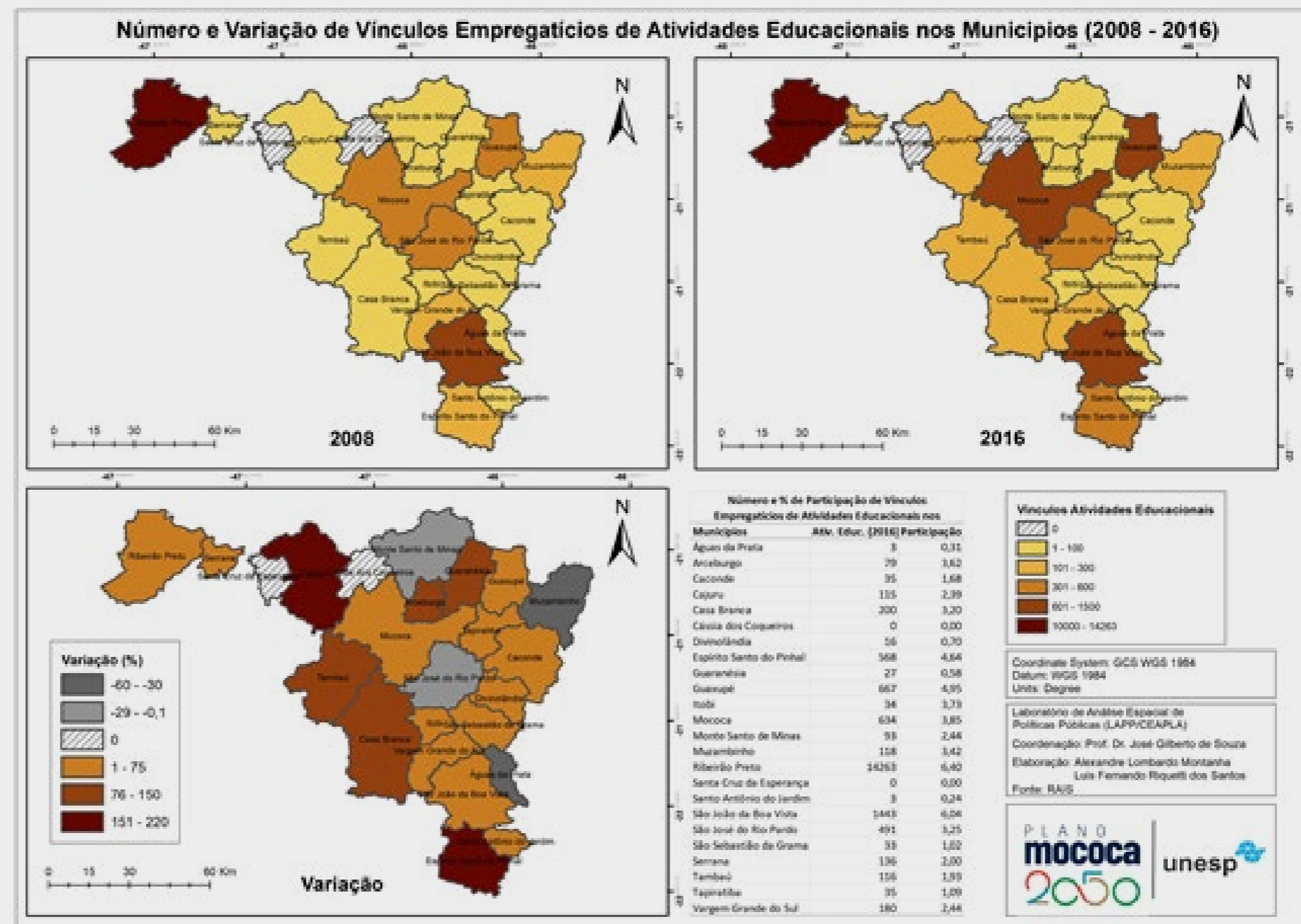


de crescimento superiores a Mococa, e 11 (onze) no mesmo patamar, evidenciando que a necessidade de estabelecer estratégias para alavancar este setor. Embora reconheçamos que o intervalo apresentado seja expressivo (1- 75%), há uma margem de crescimento setorial que não tem sido apresentada por Mococa.

Importa ainda analisar a participação dos empregos no total ofertado no município. Esse dado precisa ser mencionado, uma vez que ele implica na capacidade média de emprego com salários relativamente superiores e de caráter especializado. Nesse aspecto observa-se que Espírito Santo do Pinhal, São João da Boa Vista e Guaxupé-MG, superam 4% de participação do setor no número de empregos, destacando que nas economias modernas esse percentual deve atingir patamares em torno de 10%.

### Mapa 34.

Número, variação de vínculos empregatícios de atividades educacionais nos municípios de análise. 2008-2016.



## O IDEB Regional

Conforme indica o Ministério da Educação o Ideb é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino.

O Ideb funciona como um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população por meio de dados concretos, com o qual a sociedade pode se mobilizar em busca de melhorias. Para tanto, o Ideb é calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente.

As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil, para escolas e municípios, e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), para os estados e o País, realizados a cada dois anos. As metas estabelecidas pelo

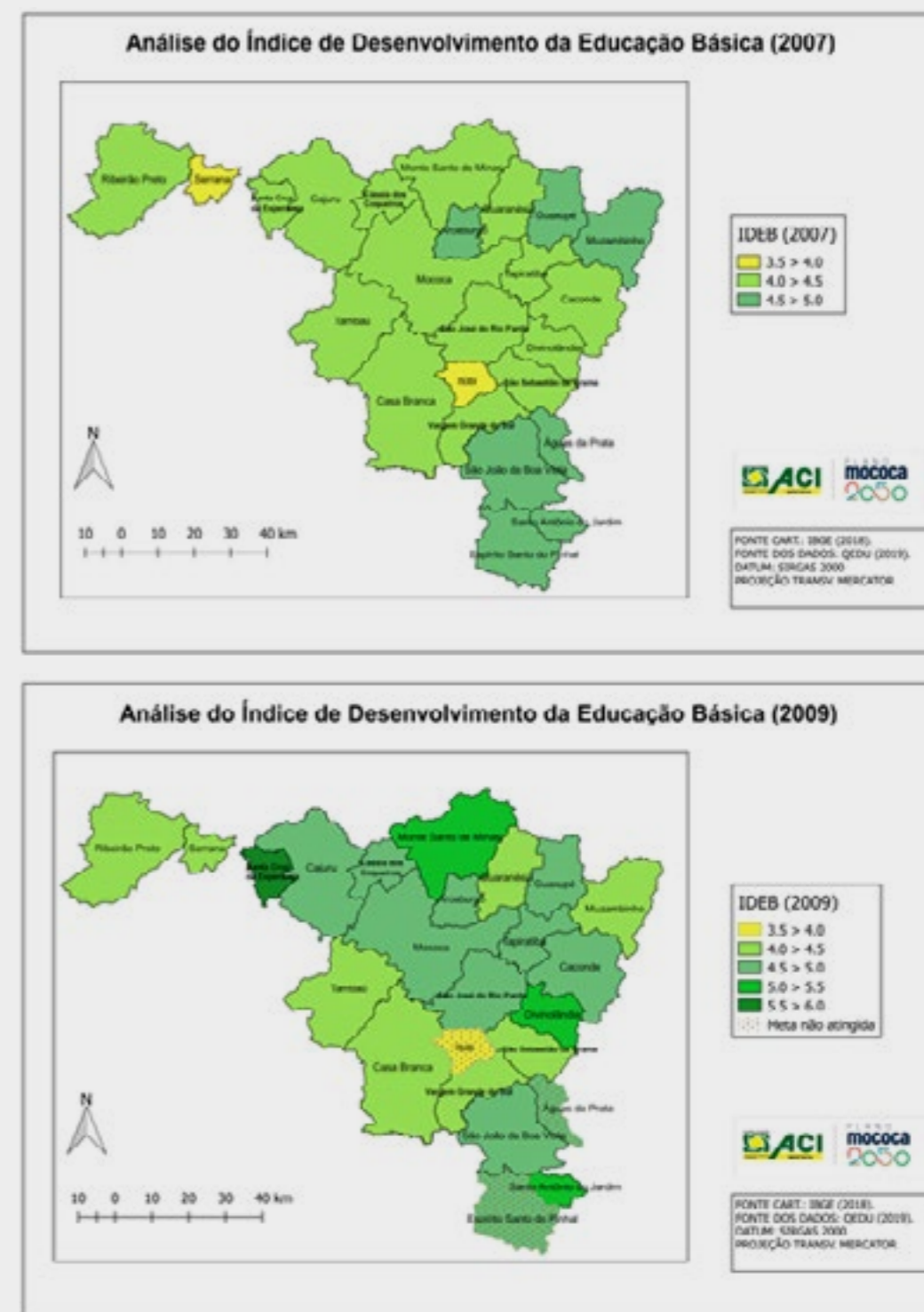
Ideb são diferenciadas para cada escola e rede de ensino, com o objetivo único de alcançar 6 pontos até 2022, média correspondente ao sistema educacional dos países desenvolvidos.

Embora alguns patamares apresentados indiquem que os 6 pontos em algumas circunstâncias são atingidos existe muito questionamento sobre a apuração, produção e eficiência deste dado no processo formativo dos estudantes, sobretudo no que se refere nos níveis superiores de formação (ensino médio) e o salto qualitativo para atingir as vagas do ensino superior público.

Na análise regional observa-se que municípios ao Sul da região e Norte/Nordeste apresentavam em 2007, ano a partir do qual se inicia a série histórica, os dados mais significativos de desempenho. Nos anos seguintes, disponibilizando as metas a serem atingidas observa-se que em 2009, alguns municípios apresentaram metas mais ousadas e não atingiram os patamares pretendidos (Águas da Prata e Espírito Santo do Pinhal), sendo que no geral os municípios da região ficaram na faixa de 4 a 5,5 do índice.

### Mapa 35.

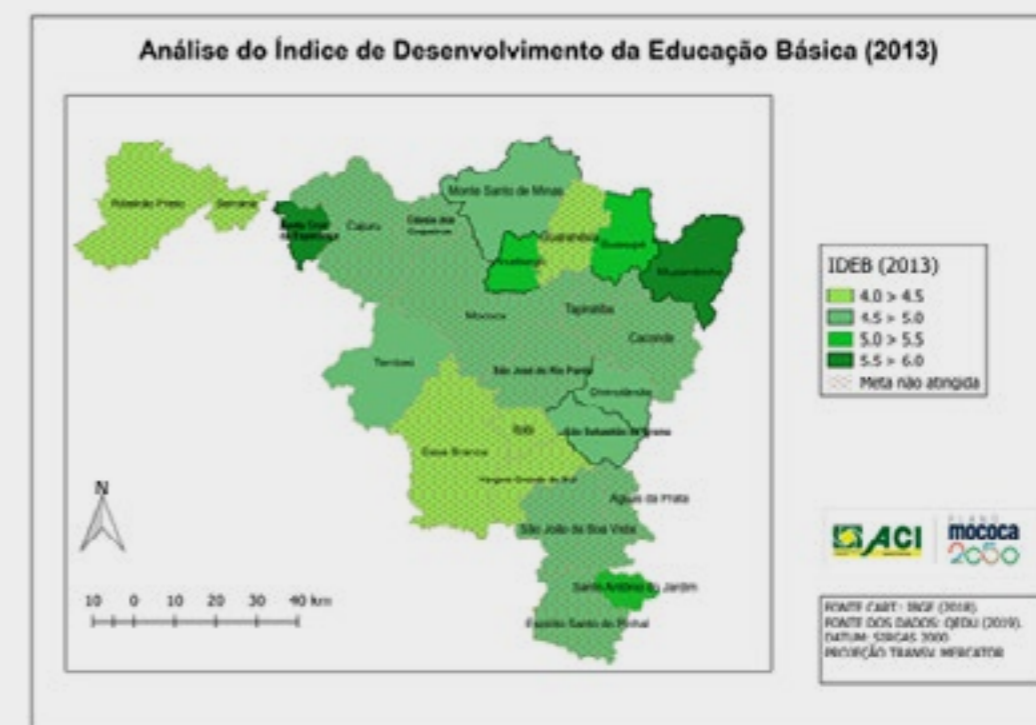
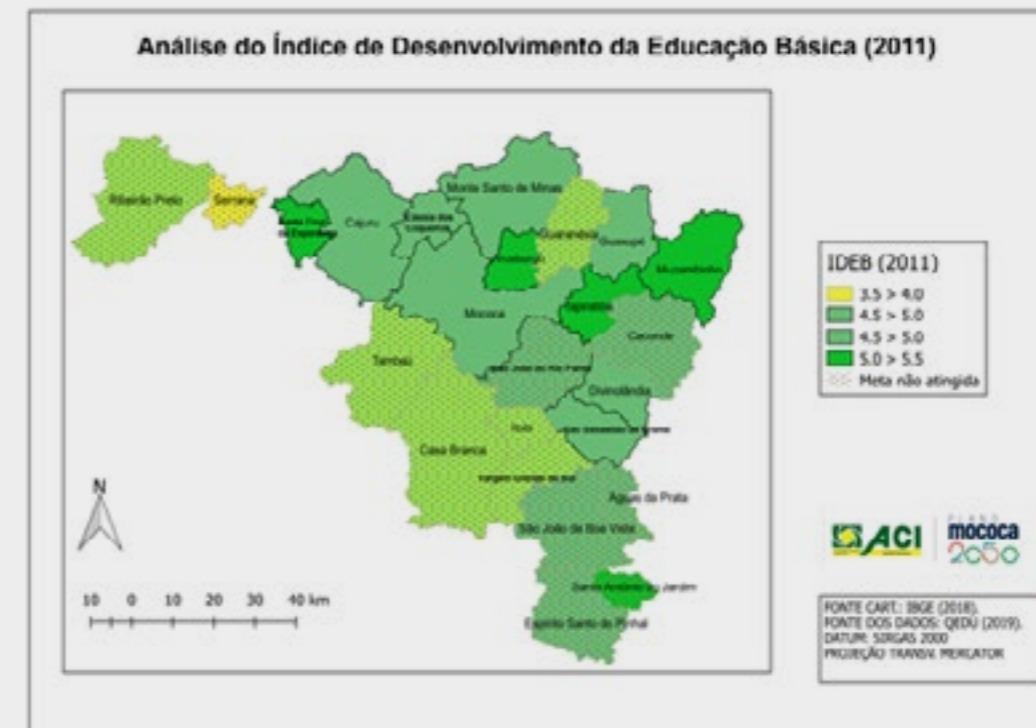
Análise do índice do desenvolvimento da educação básica nos municípios de análise. 2007-2009.



Nos mapas relativos aos anos de 2011 e 2013, observa-se que os municípios da região apresentam queda no índice em relação aos anos anteriores e acabam denotando um distanciamento significativo das metas propostas.

### Mapa 36.

Análise do índice do desenvolvimento da educação básica nos municípios de análise. 2011-2013.





### Mapa 37.

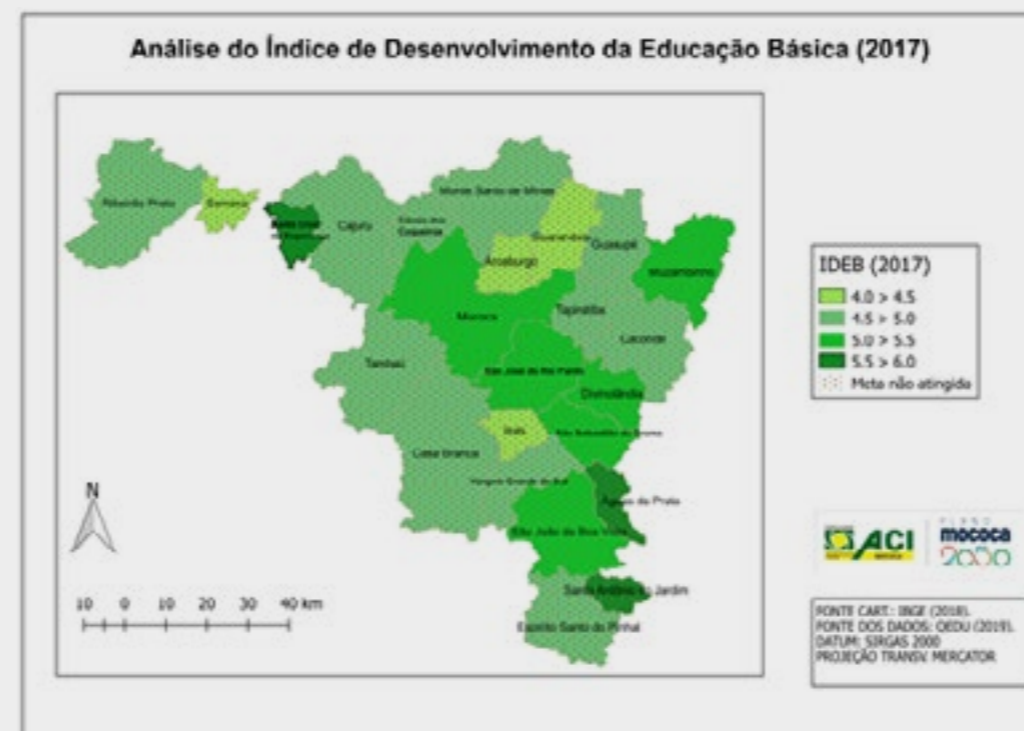
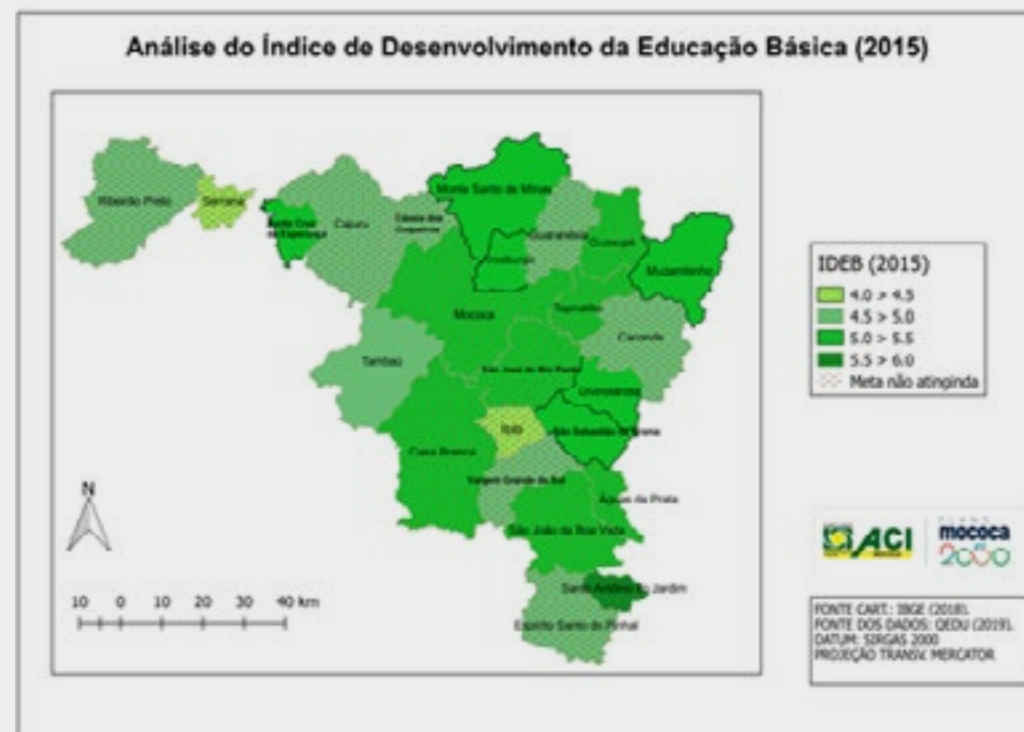
Análise do índice do desenvolvimento da educação básica nos municípios de análise. 2015-2017.

Os anos de 2015 e 2017 resumem o problema educacional no país e no estado de São Paulo. Em 2015 apenas 8 (oito) dos 24 municípios analisados atingem suas metas e que figuram a maior parte (6 municípios) entre 5 e 5,5. O mesmo patamar dos municípios de Mococa, São José do Rio Pardo, Casa Branca e São João da Boa Vista, os demais municípios, além de não atingirem as metas, denotam que os resultados ficaram em torno de 4,5 a 5 pontos do IDEB.

No ano de 2017, apenas 3 municípios atingiram a meta de 5,5 a 6 pontos. Os municípios do eixo central, no qual se insere Mococa até São João da Boa Vista, reúnem um desempenho médio de 5 – 5,5 mas, no conjunto, não atingem as metas propostas. Resulta afirmar que estes dados não colocam o município de Mococa como polo de atração de serviços educacionais públicos<sup>1</sup> e coloca em questão a potencialidade de do desenvolvimento e envolvimento dos alunos nos níveis superiores de formação.

<sup>1</sup> No Apêndice I são apresentados os gráficos de desempenho e metas do IDEB de cada escola do Ensino Fundamental, anos iniciais e finais. No Apêndice II, os gráficos de desempenho e metas do IDEB de cada município da região de análise. No Apêndice III são os dados de matrículas, escolas, docentes da região de análise.

Outro dado a considerar que se inscreve no âmbito da Educação básica, refere-se à taxa de analfabetismo na região. A tabela abaixo apresenta a posição dos municípios e as classes percentuais de população analfabeta em 2010, ainda não existem dados mais recentes. No período de 2010 a 2018, todos os municípios apresentaram salas de educação de jovens e adultos. Por sua vez, cabe ressaltar que Mococa se encontra em patamares considerados elevados para a Unesco (ONU), sendo que a exceção de Guaxupé-MG, todos os demais municípios equivalentes e alguns de influência apresentam indicadores inferiores a Mococa.



**TABELA 62 – Classes percentuais de analfabetismo na região de análise (2010)**

CLASSES %	NÚMERO MUNICÍPIOS	MUNICÍPIOS
10 -16	03	Arceburgo, Guaranésia e Monte Santo de Minas.
8 - 10	04	Cássia dos Coqueiros, Itobi, Santo Antônio do Jardim e São Sebastião da Gramma.
6 - 8	09	Caconde, Cajuru, Divinópolis, Guaxupé, Mococa, Muzambinho, Tapiratiba, Santa Cruz da Esperança e Serrana.
3- 6	08	Águas da Prata, Casa Branca, Espírito Santo do Pinhal, Ribeirão Preto, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, Tambaú e Vargem Grande do Sul.

FONTE: IBGE- CENSO 2010.

# ESTRUTURA EDUCACIONAL DOS MUNICÍPIOS POLO E EQUIVALENTES

Na análise da estrutura educacional vamos nos deter em dois municípios equivalentes São João da Boa Vista e São José do Rio Pardo e o município Polo de Ribeirão Preto.

## Pré-escolar - Matrículas

Em termos de matrícula no ensino pré-escolar há uma tendência de queda no período para os quatro municípios, com as seguintes variações negativas 44,9% para Mococa, 33,6% São João da Boa Vista, 42,4% São José do Rio Pardo e 23,3 para Ribeirão Preto. Esses dados precisam ainda ser comparados com a análise

demográfica. Por sua vez cabe inferir que estes dois municípios da região, têm apresentado taxas de crescimento econômico mais significativas que Mococa e São José do Rio Pardo, o que nos permite inferir que apresentam uma taxa de migração superior e mantendo a demanda em alta.

## Docentes

No caso dos docentes as taxas de queda permanecem em decorrência de redução da demanda. No entanto, neste caso é importante destacar a proporção de empregos do setor privado em relação ao setor público. A taxa de proporção agora é inversa são menores para os municípios com menor atividade econômica e maiores para os de maior atividade econômica, na seguinte conformidade 18,8, 18,1, 34,8 e 51,3, respectivamente.

## Número de Estabelecimentos Escolares

A tendência de queda também ocorre no número de estabelecimentos. Proporcionalmente São João da Boa Vista apresentou a maior queda em número de estabelecimentos (10 escolas, sendo 6 públicas e 4 privadas) e São José do Rio Pardo a menor variação (2, uma de cada setor). Mococa e Ribeirão Preto apresentaram diminuição de 4 (3 públicas e 1 privada) e 13 escolas (4

públicas e 9 privadas), respectivamente. Estes dados acompanham a mudança de renda das famílias e simultaneamente a alteração no padrão de crescimento demográfico da sociedade brasileira.

## Ensino Fundamental, Médio e Superior

Os dados importantes a serem considerados na Tabela 63 são:

- A taxa de queda é superior aos municípios de maior dinamismo econômico, no ensino fundamental estes últimos apresentam patamares abaixo de 10% e no ensino médio reforçam a taxa de queda das matrículas em maior proporção que nos municípios de maior dinamismo.
- No ensino médio menos de 15% negativos para Ribeirão Preto e São João da Boa Vista. Sendo que para Mococa e São José do Rio Pardo estes patamares superam os 20%.
- No ensino superior Mococa apresenta uma tendência de alta, com a estruturação da FATEC, impactando positivamente os dados, bem como a presença de uma instituição privada. Mas os dados estão desatualizados desde 2006, junto ao INEP.
- Importante destacar no ensino médio há evasão significativa de alunos, bem como uma desproporcionalidade entre as matrículas do fundamental com este nível de formação. Os municípios equivalentes e Mococa apresentam queda de matrículas no ensino médio e Ribeirão Preto tem um crescimento da ordem de 17,8%. Fato a destacar que as escolas públicas desse município de ensino médio, no período, aumentaram em número de

9 estabelecimentos públicos e os privados em 25, este segmento saindo de 21 escolas para 46. Denota-se que existem assim 46 escolas privadas para atender aproximadamente 44% do total de alunos da rede.

- O número de matrículas no setor privado no ensino fundamental e médio denotam ainda o quanto este segmento tem conseguido se desenvolver e configurar como polo de atração em relação às cidades do entorno.

**Tabela 63 - Variação de Matrículas, Docentes e Nº Estabelecimentos nos municípios de Mococa, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo e Ribeirão Preto (2005 – 2017)**

MUNICÍPIOS		FUNDAMENTAL %			MÉDIO %			SUPERIOR %		
		TOT	PÚB	PRIV	TOT	PÚB	PRIV	TOT	PÚB	PRIV
Mococa	Matr.	(14,5)	(22,4)	25,8	(14,5)	(22,4)	25,8	(14,5)	(22,4)	25,8
	Doc.	9	(9,5)	24,4	9	(9,5)	24,4	9	(9,5)	24,4
	No Est.	23	16	07	23	16	07	23	16	07
São João Boa Vista	Matr.	(8,9)	(19,6)	20,6	(3,6)	(5,7)	(26,3)	(9,4)	(9,3)	(9,4)
	Doc.	0,7	(9,6)	8,1	72,1	56,0*	31,5	4,5	2,7	9,1
	No Est.	35	25	10	18	11	7	2	1	1
São João Boa Vista	Matr.	(8,9)	(19,6)	20,6	(3,6)	(5,7)	(26,3)	(9,4)	(9,3)	(9,4)
	Doc.	0,7	(9,6)	8,1	72,1	56,0*	31,5	4,5	2,7	9,1
	No Est.	35	25	10	18	11	7	2	1	1



# ESTRUTURA EDUCACIONAL DE MOCOCA, MUNICÍPIOS POLO, EQUIVALENTES E SATÉLITES

## Taxa de escolaridade de Mococa, município polo, municípios equivalentes e satélites.

Com os dados obtidos do IBGE cidades, a Taxa média de escolaridade apresentada na região de análise foi de 78,66%, em uma relação entre o número de matrícula e a população estimada para 2016 em idade escolar para as etapas do ensino fundamental e médio, os quais estão expostos por município na Tabela 64.

TABELA 64: Matrícula no ensino fundamental e médio, população estimada em faixa de idade e taxa de escolaridade (%). Municípios analisados. 2016.

MUNICÍPIOS	Ensino Fundamental Matrícula	População 6 - 14 anos	Ensino Médio Matrícula	População 15 - 18 anos	Taxa de Escolaridade (%)
<b>Município polo</b>					
Ribeirão Preto	71786	73866	22979	37916	84,77
<b>Municípios equivalentes</b>					
Mococa	8025	8979	2900	4405	81,62
Espírito Santo do Pinhal	4525	5362	1799	2661	78,82
Guaxupé (MG)	5889	6480	1801	2564	85,02
São João da Boa Vista	6770	10110	3153	4992	65,7
São José do Rio Pardo	5874	6359	2038	3526	80,04
<b>Municípios satélites</b>					
Águas da Prata	663	866	150	465	61,08
Arceburgo (MG)	1214	1241	199	667	74,05
Caconde	2201	2922	796	1299	71
Cajuru	3100	3455	990	1729	78,89
Casa Branca	3233	3590	1060	1769	80,1
Cássia dos Coqueiros	353	371	137	195	86,57
Divinolândia	1165	1316	387	780	74,04
Guaranésia (MG)	2231	2658	683	1326	73,14
Itobi	839	1016	213	519	68,53
Monte Santo de Minas (MG)	2563	2900	825	1392	78,93
Muzambinho (MG)	2595	2615	1208	1330	96,4
Santa Cruz da Esperança	266	302	102	139	83,44
Santo Antônio do Jardim	817	784	241	358	92,64
São Sebastião da Gramma	1380	1682	1155	1292	85,22
Serrana	5926	5928	1773	2859	87,61
Tambaú	2684	3040	765	1537	75,35
Tapiratiba	1403	1761	359	967	64,58
Vargem Grande do Sul	5058	5384	1344	2539	80,8

FONTE: IBGE CIDADES (2019)<sup>2</sup>

<sup>2</sup> <https://cidades.ibge.gov.br/>

Os municípios equivalentes apresentaram-se abaixo da média da região de análise, com uma taxa média de escolaridade em 78,23%, sendo Guaxupé, seguido por Mococa, os municípios que se apresentaram na liderança. Para os municípios satélites, com uma média sensivelmente maior que os equivalentes, em 78,40, Muzambinho e Santo Antônio do Pinhal apresentaram-se como os municípios de maiores taxas de escolaridade.

Uma observação a ser feita trata-se da população estimada por faixa de idade para o ensino fundamental (6-14 anos) e ensino médio (15-18 anos) em que se apresentaram em 152.987 e 77.226 habitantes respectivamente, totalizando 230.213 jovens em idade escolar na totalidade regional.

No entanto, considerando o total de 187.617 matrículas nas duas etapas, este número indica que aproximadamente 42.596 jovens estão ausentes das escolas, dos quais 12.427 se encontraram ausentes do ensino fundamental e para o ensino médio, um número maior em 30.169 jovens. Pode-se considerar que ausentes de matrícula escolar no ensino fundamental, os municípios que se destacaram foram: São João da Boa Vista lidera com 3.340 jovens, seguido por Ribeirão Preto com 2.080 e Mococa com 954 aproximadamente. Para o ensino médio, o destaque se apresenta igualmente aos três municípios, sendo Ribeirão Preto com 14.937, seguido por São João da Boa Vista com 1.839 e Mococa em 1.505 jovens.

Esses dados denotam, não necessariamente apenas

o abandono escolar, mas uma alta taxa de jovens não frequentando o ensino regular nesses municípios.

Nesse sentido, analisa-se com maior detalhamento as condições de ensino no município de Mococa iniciando com a taxa de abandono escolar e demais, como taxas de reprovação, aprovação, conclusão e despesas municipais com a educação.

## Taxa de Abandono escolar no Ensino Fundamental e Médio em Mococa.

A taxa de abandono escolar pode ser relacionada por diversos fatores, tais como maternidade precoce, questões econômicas onde muitos jovens decidem trabalhar devido a diferentes condições, desde alimentação, ou mesmo ausência de vestuário ou higiene para frequentar a escola com dignidade. Assim como, por violência física e psicológica, como exemplo, o bullying, dentre outros.

No Brasil, segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2017)<sup>3</sup>, evadiram-se da escola entre os anos de 2014 e 2015, respectivamente, 12,9% e 12,7% dos alunos ma-

<sup>3</sup> <http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>

tricolados na 1ª e 2ª série do Ensino Médio. Considerando todas as séries do ensino médio, a evasão chega a 11,2% do total de alunos. Para o ensino fundamental, o 9º ano tem a terceira maior taxa de evasão, em 7,7%. Ainda o INEP menciona que acima de 5,0%, a situação indica a necessidade de definir estratégias para conter o avanço da evasão escolar.

**TABELA 65: Taxa de Abandono do Ensino Fundamental em %. Período. Rede, Média, Variação em % e Taxa municipal. Mococa. 2012-2016.**

PERÍODO / REDE	2012	2013	2014	2015	2016	% Média	% Variação
Rede Estadual	0,5	0,9	0,5	0,3	0,5	0,54	0,00
Rede Municipal	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,00
Rede Privada	-	-	-	-	-	-	-
<b>Taxa municipal</b>	<b>0,3</b>	<b>0,5</b>	<b>0,3</b>	<b>0,2</b>	<b>0,2</b>	<b>0,3</b>	<b>0,00</b>

( - ) DADOS NÃO DISPONÍVEIS | FONTE: SEADE (2019)<sup>4</sup>

<sup>4</sup> <http://produtos.seade.gov.br/produtos/msp/index.php?tip=met4&opt=t&subtema=null&tema=edu>

O abandono no Ensino Fundamental, embora tenha havido variação nula no período analisado, chama a atenção para a Rede Estadual em que, para 2013, em relação a 2012 houve um significativo aumento do abandono escolar em Mococa. A Rede Municipal apresentou a menor média e a Taxa municipal de abandono encontrou-se em média de 0,3%.

**TABELA 66: Taxa de Abandono do Ensino Médio em %. Período. Rede, Média, Variação em % e Taxa municipal. Mococa. 2012-2016.**

	2012	2013	2014	2015	2016	% Média	% Variação
Rede Estadual	2,8	1,0	1,3	2,0	1,7	1,76	-39,29
Rede Municipal	6,5	11,6	5,3	8,7	10,2	8,46	56,92
Rede Privada	0,2	-	0,2	-	0,3	0,23	50,0
<b>Taxa municipal</b>	<b>2,7</b>	<b>1,9</b>	<b>1,5</b>	<b>2,4</b>	<b>2,3</b>	<b>2,16</b>	<b>-14,81</b>

( - ) DADOS NÃO DISPONÍVEIS | FONTE: SEADE (2019)<sup>5</sup>

<sup>5</sup> <http://produtos.seade.gov.br/produtos/msp/index.php?tip=met4&opt=t&subtema=null&tema=edu>

Em análise para o mesmo ano de 2013, relativo ao Ensino Médio, a Rede Estadual obteve a menor taxa de abandono escolar, com uma porcentagem média no período abaixo da média municipal e com uma variação negativa, em -39,29%, ou seja, ocorrendo o menor número de abandono de alunos. Ao contrário, a Rede Municipal apontou a maior taxa de abandono no mesmo ano, em 11,6%, sendo a Rede Municipal a de maiores taxas no período analisado, com uma variação positiva em 56,9%.

Incluindo a taxa de abandono da Rede Privada em uma média de 0,23%, a qual pode ser considerada baixa, mas com uma variação em 50,0%, o que implica em participar na Taxa no município, a qual apresentou uma queda de 14,81%, sinalizando uma maior permanência dos alunos nas escolas. Mococa com uma média de 2,16% de abandono escolar para o Ensino Médio no período, apresentou-se abaixo da média mencionada pelo INEP (2017).

Notou-se que em Mococa a taxa de abandono apresentou-se com maior ênfase ao Ensino Médio, embora em queda, mantendo-se abaixo do que menciona o INEP, em que acima de 5,0% torna-se necessário ações em políticas públicas para contenções.

## Taxa de Reprovação escolar no Ensino Fundamental e Médio em Mococa.

A Taxa de Reprovação para o Ensino Fundamental divulgada pelo INEP (2017)<sup>6</sup>, como médias brasileiras para o ano de 2015, apresentou-se em 5,9% nos anos iniciais e 11,4% nos anos finais, considerando as Redes Públicas (municipal, estadual e federal) e Privada.

Para o ensino Médio, nas redes públicas e privadas brasileiras, essa taxa atingiu uma média de 12,0%.

Segundo o censo escolar da educação básica em 2016, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, há diferenças expressivas entre as taxas de não aprovação por série, principalmente na Rede Pública. A preocupação sobre a alta taxa de não aprovação na Rede Pública, apresenta-se no 3º ano (etapa típica de um aluno de 8 anos e no final do ciclo de alfabetização) e também as altas taxas nas séries introdutórias dos anos finais e do ensino médio.

<sup>6</sup> <http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>

**TABELA 67: Taxa de Reprovação do Ensino Fundamental em %. Período. Rede, Média, Variação em % e Taxa municipal. Mococa. 2012-2016.**

	2012	2013	2014	2015	2016	% Média	% Variação
Rede Estadual	4,8	3,5	2,5	2,8	3,1	3,34	-35,42
Rede Municipal	5,8	6,4	5,9	5,9	5,9	5,98	1,72
Rede Privada	3,1	3,2	2,4	2,2	2	2,58	-35,48
<b>Taxa municipal</b>	<b>4,8</b>	<b>4,3</b>	<b>3,4</b>	<b>3,6</b>	<b>3,7</b>	<b>3,96</b>	<b>-22,92</b>

FONTE: SEADE (2019)<sup>7</sup>

<sup>7</sup> <http://produtos.seade.gov.br/produtos/msp/index.php?tip=met4&opt=t&subtema=null&tema=edu>

As Taxas de Reprovação no Ensino Fundamental nas Redes Estadual e Privada apresentaram uma variação negativa em cerca de -35,0%, sinalizando maior aproveitamento na aprendizagem dos alunos nessas redes. A Rede Municipal, para o Ensino Fundamental, apresentou a maior média de reprovação, próximo a 6,0% e um aumento na reprovação em 1,7% no período.

A Taxa Municipal de reprovação no Ensino Fundamental apresentou uma queda em 22,9%, indicando, no caso, um aumento no aproveitamento escolar no município entre as redes.



**TABELA 68: Taxa de Reprovação do Ensino Médio em %. Período. Rede, Média, Variação em % e Taxa municipal. Mococa. 2012-2016.**

	2012	2013	2014	2015	2016	% Média	% Variação
Rede Estadual	12,5	9,9	10,4	8,6	9,1	10,1	-27,20
Rede Municipal	14,3	13	26,4	14,7	13,7	16,42	-4,20
Rede Privada	1,6	3	1,5	3,4	3,3	2,56	106,25
<b>Taxa municipal</b>	<b>10,7</b>	<b>8,9</b>	<b>10,6</b>	<b>8,3</b>	<b>8,6</b>	<b>9,42</b>	<b>-19,63</b>

FORNTE: SEADE (2019)<sup>8</sup>

<sup>8</sup> <http://produtos.seade.gov.br/produtos/msp/index.php?tip=met4&opt=t&subtema=null&tema=edu>

Para o Ensino Médio na Rede Municipal, igualmente ao Ensino Fundamental, esta rede apresentou as maiores taxas de reprovação, embora tenha havido uma sensível variação negativa, uma diminuição da reprovação no período. A Rede Estadual, com uma variação negativa em cerca de 27,0%, sinaliza uma diminuição da reprovação.

Já, a Rede Privada, embora com as menores taxas de reprovação, esta apresentou um aumento em cerca de 106,2%.

A Taxa Municipal de reprovação no Ensino Médio apresentou uma média de 9,4%, abaixo da média nacional, em 12,0%.

## Taxa de Aprovação escolar no Ensino Fundamental e Médio em Mococa.

A Taxa de Aprovação média no Brasil para o Ensino Fundamental, segundo dados do INEP (2017), para o ano de 2016, aos anos iniciais e finais foram respectivamente 93,2% e 85,5%. Ainda, segundo o INEP (2017), para o mesmo ano, o Ensino Médio apresentou uma taxa de aprovação de 81,5%.

**TABELA 69: Taxa de Aprovação do Ensino Médio em %. Período. Rede, Média, Variação em % e Taxa municipal. Mococa. 2012-2016.**

	2012	2013	2014	2015	2016	% Média	% Variação
Rede Estadual	94,7	95,6	97	96,9	96,4	96,12	1,80
Rede Municipal	94	93,4	93,9	93,9	94,1	93,86	0,11
Rede Privada	96,9	96,8	97,6	97,8	98	97,42	1,14
<b>Taxa municipal</b>	<b>94,9</b>	<b>95,2</b>	<b>96,3</b>	<b>96,2</b>	<b>96,1</b>	<b>95,74</b>	<b>1,26</b>

FORNTE: SEADE (2019)<sup>9</sup>

<sup>9</sup> <http://produtos.seade.gov.br/produtos/msp/index.php?tip=met4&opt=t&subtema=null&tema=edu>

Em Mococa, em todas as redes escolares houve uma variação positiva na taxa de aprovação no Ensino Fundamental apresentando uma média municipal em 95,7%, acima da média brasileira, e uma variação positiva de 1,26% no período.

**TABELA 70: Taxa de Aprovação do Ensino Médio em %. Período. Rede, Média, Variação em % e Taxa municipal. Mococa. 2012-2016.**

	2012	2013	2014	2015	2016	% Média	% Variação
Rede Estadual	84,7	89,1	88,3	89,4	89,2	88,14	5,31
Rede Municipal	79,2	75,4	68,3	76,6	76,1	75,12	-3,91
Rede Privada	98,2	97	98,3	96,6	96,4	97,3	-1,83
<b>Taxa municipal</b>	<b>86,6</b>	<b>89,2</b>	<b>87,9</b>	<b>89,3</b>	<b>89,1</b>	<b>88,42</b>	<b>2,89</b>

FORNTE: SEADE (2019)<sup>10</sup>

<sup>10</sup> <http://produtos.seade.gov.br/produtos/msp/index.php?tip=met4&opt=t&subtema=null&tema=edu>

Para o Ensino Médio, a Rede Municipal apresentou a menor média de aprovação no período e uma variação negativa de 3,9%, sinalizando uma tendência em queda de aprovação, seguida pela Rede Privada, embora esta tenha apresentado a maior média de aprovação entre as redes.

A Rede Estadual apresentou uma variação positiva em aprovação. A média na Taxa Municipal de aprovação, em 88,4%, superou a média nacional e apresentou uma variação positiva em cerca de 2,9% no período.

## Número de estudantes concluintes no Ensino Fundamental e Médio em Mococa.

O número de estudantes que concluíram tanto o Ensino Fundamental quanto o Ensino Médio está diretamente ligado ao número de matrículas realizadas no período, à taxa de abandono escolar, à taxa de aprovação e de reprovação.

**TABELA 71: Número de alunos concluintes no Ensino Fundamental. Período. Rede, Média, Variação em % e total. Mococa. 2012-2016.**

	2012	2013	2014	2015	2016	% Média	% Variação
Rede Estadual	627	650	637	615	602	626,2	-3,99
Rede Municipal	113	79	91	83	95	92,2	-15,93
Rede Privada	188	175	185	177	166	178,2	-11,70
<b>Taxa municipal</b>	<b>928</b>	<b>904</b>	<b>913</b>	<b>875</b>	<b>863</b>	<b>896,6</b>	<b>-7,00</b>

Fonte: SEADE (2019)<sup>11</sup>

<sup>11</sup> <http://produtos.seade.gov.br/produtos/msp/index.php?tip=met4&opt=t&subtema=null&tema=edu>

Em todas as redes escolares a variação apresentou-se negativa, indicando uma queda de alunos concluintes no Ensino Fundamental, sendo em 15,9% para a Rede Municipal, seguida pela Rede Privada em 11,7%, dando ao município uma variação negativa de 7,0%.

Observa-se que o maior número de alunos encontrou-se pertencente à Rede Estadual, a qual apresentou a menor variação negativa de alunos concluintes.

**TABELA 72: Número de alunos concluintes no Ensino Médio. Período. Rede, Média, Variação em % e total. Mococa. 2012-2016.**

	2012	2013	2014	2015	2016	% Média	% Variação
Rede Estadual	564	594	537	522	499	543,2	-11,52
Rede Municipal	93	88	115	72	68	87,2	-26,88
Rede Privada	129	125	105	157	149	133	15,50
<b>Taxa municipal</b>	<b>786</b>	<b>807</b>	<b>757</b>	<b>751</b>	<b>716</b>	<b>763,4</b>	<b>-8,91</b>

Fonte: SEADE (2019)<sup>12</sup>

<sup>12</sup> <http://produtos.seade.gov.br/produtos/msp/index.php?tip=met4&opt=t&subtema=null&tema=edu>

Para o Ensino Médio, a Rede Municipal apresentou uma queda de concluintes em 26,8%, seguida pela Rede Estadual em 11,5% no período. Ao contrário, observou-se que a Rede Privada apresentou uma variação positiva, um aumento em 15,5% de alunos concluintes no período. No entanto, a variação no município como um todo mostrou-se negativa em 8,9% para o Ensino Médio.

## Matrículas e concluintes nos cursos de graduação presencial em Mococa.

No Brasil, o número de matrículas em Cursos de Graduação (presencial e a distância), segundo INEP (2017) apresentou em 2017, um total de 8.286.663 alunos matriculados, sendo que destes, 1.199.769 são concluintes dos cursos.

Os dados do SEADE (2019) indicam as matrículas nos Cursos de Graduação Presencial.

**TABELA 73: Número de matrículas nos Cursos de Graduação Presencial. Período. Rede, Média, Variação em % e total. Mococa. 2012-2016.**

	2012	2013	2014	2015	2016	% Média	% Variação
Rede Estadual	767	785	691	659	674	715,2	-12,13
Rede Privada	-	-	-	-	-	-	-
<b>Taxa municipal</b>	<b>1066</b>	<b>1103</b>	<b>990</b>	<b>910</b>	<b>890</b>	<b>991,8</b>	<b>-16,51</b>

( - ) DADOS NÃO DISPONÍVEIS | Fonte: SEADE (2019)<sup>13</sup>

<sup>13</sup> <http://produtos.seade.gov.br/produtos/msp/index.php?tip=met4&opt=t&subtema=null&tema=edu>

Observa-se na Rede Estadual uma queda das matrículas realizadas nos Cursos de Graduação Presencial no período, na Rede Estadual em 12,1%, resultando em uma diminuição da média municipal e uma queda de 16,5% de estudantes matriculados.

**TABELA 74: Número de matrículas nos Cursos de Graduação Presencial. Período. Rede, Média, Variação em % e total. Mococa. 2012-2016.**

	2012	2013	2014	2015	2016	% Média	% Variação
Rede Estadual	46	71	75	90	98	76	113,04
Rede Privada	-	-	-	-	-	-	-
<b>Taxa municipal</b>	<b>108</b>	<b>119</b>	<b>144</b>	<b>150</b>	<b>166</b>	<b>137,4</b>	<b>34,94</b>

( - ) DADOS NÃO DISPONÍVEIS | FONTE: SEADE (2019)<sup>14</sup>

<sup>14</sup> <http://produtos.seade.gov.br/produtos/msp/index.php?tip=met4&opt=t&subtema=null&tema=edu>

Observa-se no número de concluintes nos Cursos de Graduação Presencial em Mococa um aumento expressivo na Rede Estadual.

## Despesas municipais com educação no município de Mococa.

As despesas municipais com a educação contam com o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB, que segundo a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME-SP, 2016)<sup>15</sup>, em reunião realizada na cidade de Registro, SP., o fundo tem como principal objetivo de diminuir o impacto das diferenças regionais no financiamento da Educação.

<sup>15</sup> [www.undime-sp.org.br/wp-content/.../07/gestaofinanceiradaeducacao\\_registro.pdf](http://www.undime-sp.org.br/wp-content/.../07/gestaofinanceiradaeducacao_registro.pdf)

Ainda segundo a UNDIME-SP (2016), a Lei nº 11.494/2007 determina que no mínimo 60% do Fundo sejam destinados à remuneração dos profissionais do magistério, e no máximo 40% sejam utilizados nas despesas de manutenção e desenvolvimento do ensino, incluídas também a remuneração dos demais trabalhadores em Educação.

**TABELA 75: Número de matrículas nos Cursos de Graduação Presencial. Período. Rede, Média, Variação em % e total. Mococa. 2012-2016.**

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	% Variação
Edu. Especial	-	-	-	-	-	-	-	-
Edu. Infantil	146.545,85	132.587,76	105.438,52	227.020,71	231.979,26	191.888,66	207.336,63	29,32
Ens. Funda-mental	194.249,94	262.751,56	306.718,40	175.811,92	203.789,11	175.213,22	169.435,11	-14,65
Ens. Médio	17.815,12	35.699,38	17.184,19	16.297,98	12.843,21	8.842,03	12.198,41	-46,04
<b>Total</b>	<b>358.610,89</b>	<b>431.038,72</b>	<b>429.341,13</b>	<b>420.221,60</b>	<b>449.247,39</b>	<b>376.341,67</b>	<b>426.471,02</b>	<b>7,81</b>

( - ) DADOS NÃO DISPONÍVEIS | FONTE: SEADE (2019)<sup>16</sup>

<sup>16</sup> <http://produtos.seade.gov.br/produtos/msp/index.php?tip=met4&opt=t&subtema=null&tema=edu>

As taxas de variação das despesas municipais com a educação no município mostram que para o Ensino Médio, as despesas apresentaram uma queda de 46,0% no período e, ao ensino Fundamental uma queda de 14,6%.

Os dados do IBGE cidades apresentam os números de alunos matriculados no Ensino Médio Municipal em 2007, com 436 alunos matriculados e 2012 com 261 alunos, uma queda de 59,8%, o que pode sinalizar uma tendência de migração de alunos para o Ensino Estadual e/ou Privado, portanto, uma diminuição nos investi-

mentos ao Ensino Médio.

No Ensino Fundamental, a diferença de matrículas entre os anos de 2007, com 2.245 alunos e 2012, com 2545 fora de um aumento de 300 alunos matriculados, sendo apontado uma diminuição no investimento da educação para essa etapa, no período, em 14,65%.

Para o Ensino Infantil, observou-se uma variação positiva, em 29,3%.

Embora tenha havido uma queda das despesas com Ensino Fundamental e Médio, no total das despesas municipais com a educação, observou-se uma variação positiva em 7,8%.



# As escolas Técnicas de Mococa

## **ETEC Francisco Garcia**

(aprox. 1500alunos)

### **CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS**

Técnico em Administração

Técnico em Alimentos

Técnico em Enfermagem

Técnico em Eventos

Técnico em Farmácia

Técnico em Informática

Técnico em Marketing

Técnico em Mecânica

Técnico em Química

Técnico em Recursos Humanos

Técnico em Segurança do Trabalho

Técnico em Turismo Receptivo

Técnico em Serviços Jurídicos

### **CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS**

Administração

Contabilidade

Informática para Internet

Mecânica

Química

## **ETEC João Bptista de Lima Figueiredo**

(aprox. 1000 alunos)

### **CURSOS TÉCNICOS**

Automação Industrial

Desenvolvimento de sistemas - Integrado  
ao Ensino Médio

Eletrônica

Eletrônica - Integrado ao Ensino Médio

Eletrotécnica

Eletrotécnica - Integrado ao Ensino Médio

Ensino Médio

Ensino Médio - vagas remanescentes da 2ª  
série

Manutenção e Suporte em Informática

Mecatrônica

Mecatrônica - Integrado ao Ensino Médio

A formação de um Grupo Temático de Educação poderá potencializar e analisar as demandas e os fluxos dos alunos nesses cursos, por sua vez, cabe destacar que muitos destes cursos apresentam propostas similares na região. Uma análise pontual permite inferir que há a possibilidade de consolidar cursos técnicos de empregabilidade rápida e de manda para setores que precisam ser desenvolvidos e revitalizados no município. O setor médico, voltamos a reafirmar seu papel no desenvolvimento de cidades médias, conforme os grupos de pesquisa ReCIME e Observatório da Metrópole, pode ser uma estratégia a partir da agregação de competências dos cursos existentes nestas instituições. Nossa avaliação é que laboratórios e pessoal dos cursos de Alimentos, Enfermagem, Farmácia, Química, Eletrônica, Eletrotécnica e Mecatrônica e os cursos de TI da Fatec, podem fortalecer a criação de um Curso de Tecnólogo em Análises Químicas e Laboratoriais, ampliando a oferta de serviços e profissionais na área da saúde.

Dados levantados pelo Mococa 2050 apontam para o deslocamento de egressos do ensino médio para o ensino superior em outras cidades o que reforça a necessidade de ampliação da oferta de cursos superiores:

#### **Destino e número de alunos para realizarem curso superior**

São João da Boa Vista: 210 alunos  
São José do Rio Pardo: 150 alunos  
Casa Branca: 30  
Guaxupé: 15

Estão sendo realizados os levantamentos primários dos ingressantes nos cursos de Mococa segundo os municípios de origem.

Os dados primários da pesquisa com a Juventude também poderão apresentar novos elementos a estas análises.

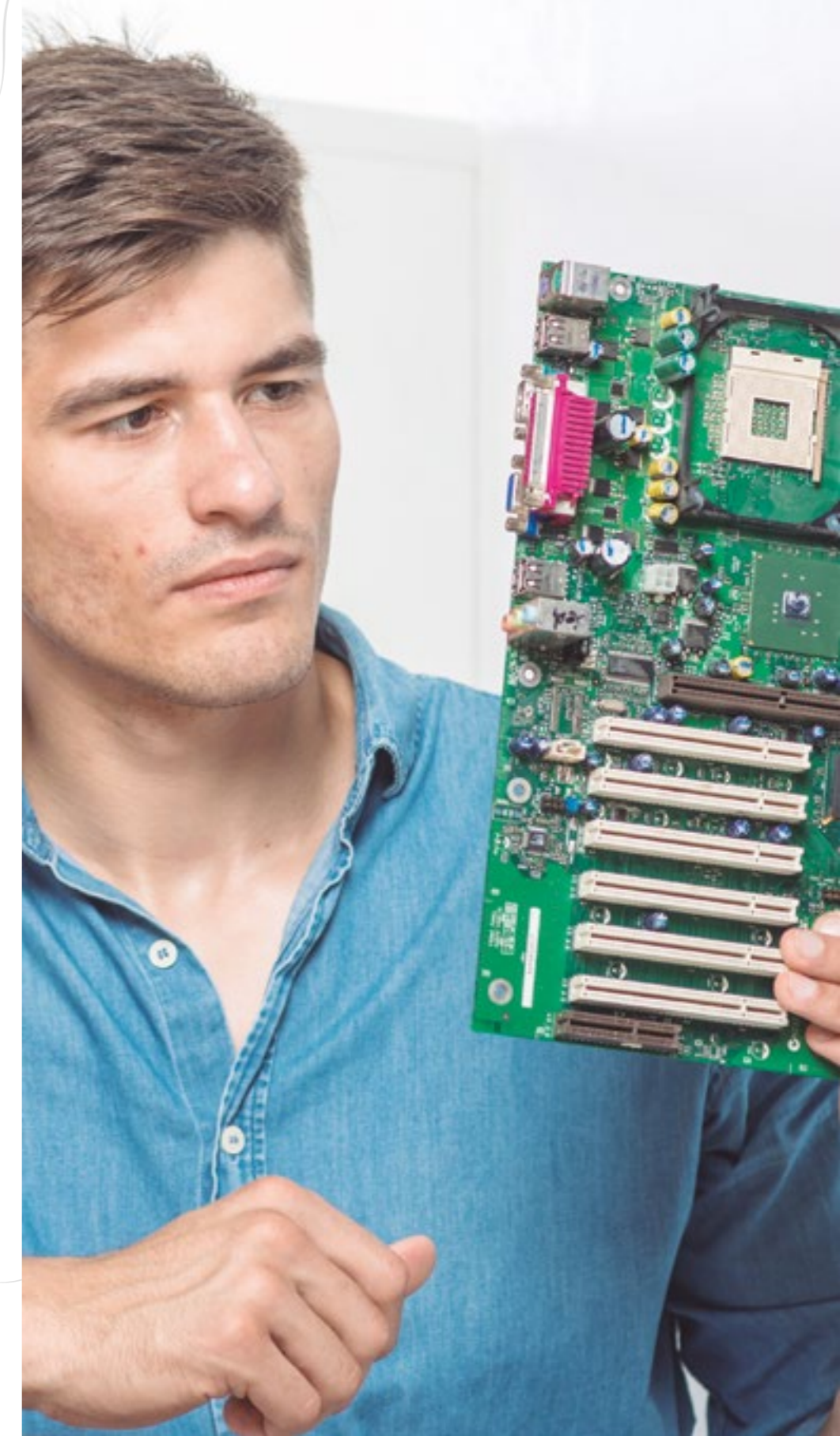
#### **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**

*"JULIO DE MESQUITA FILHO"*

*INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS*

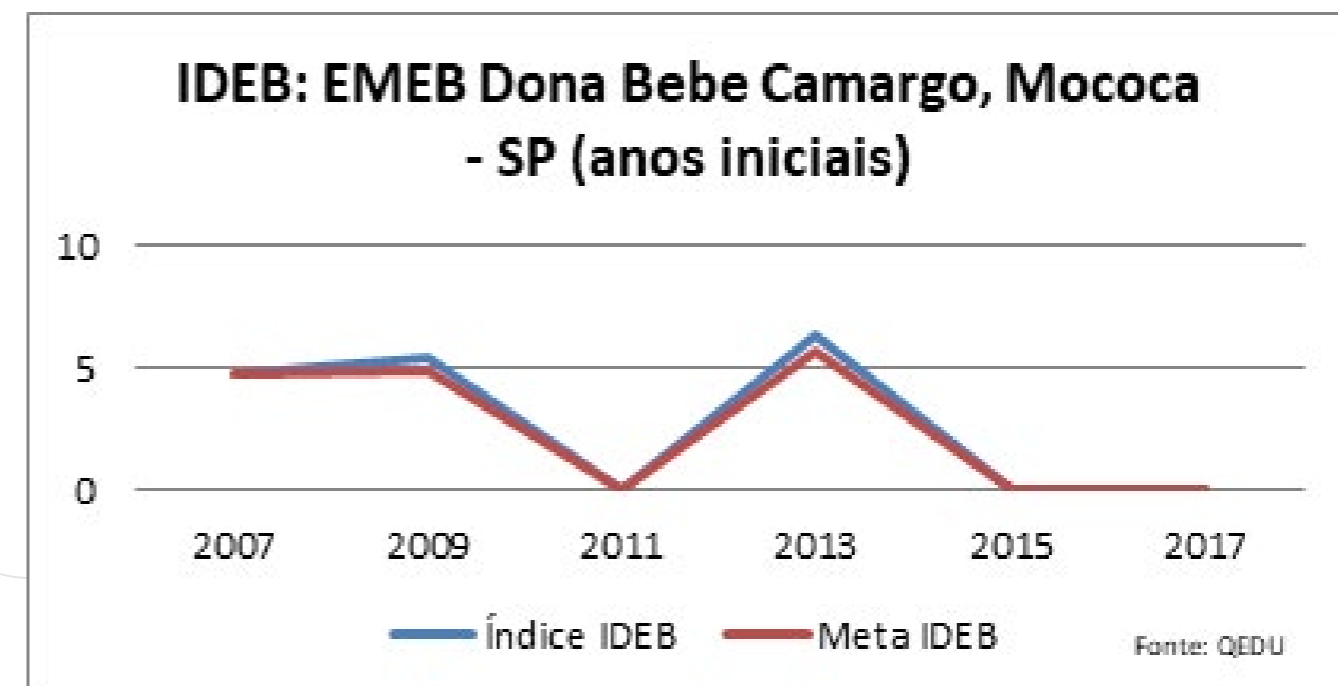
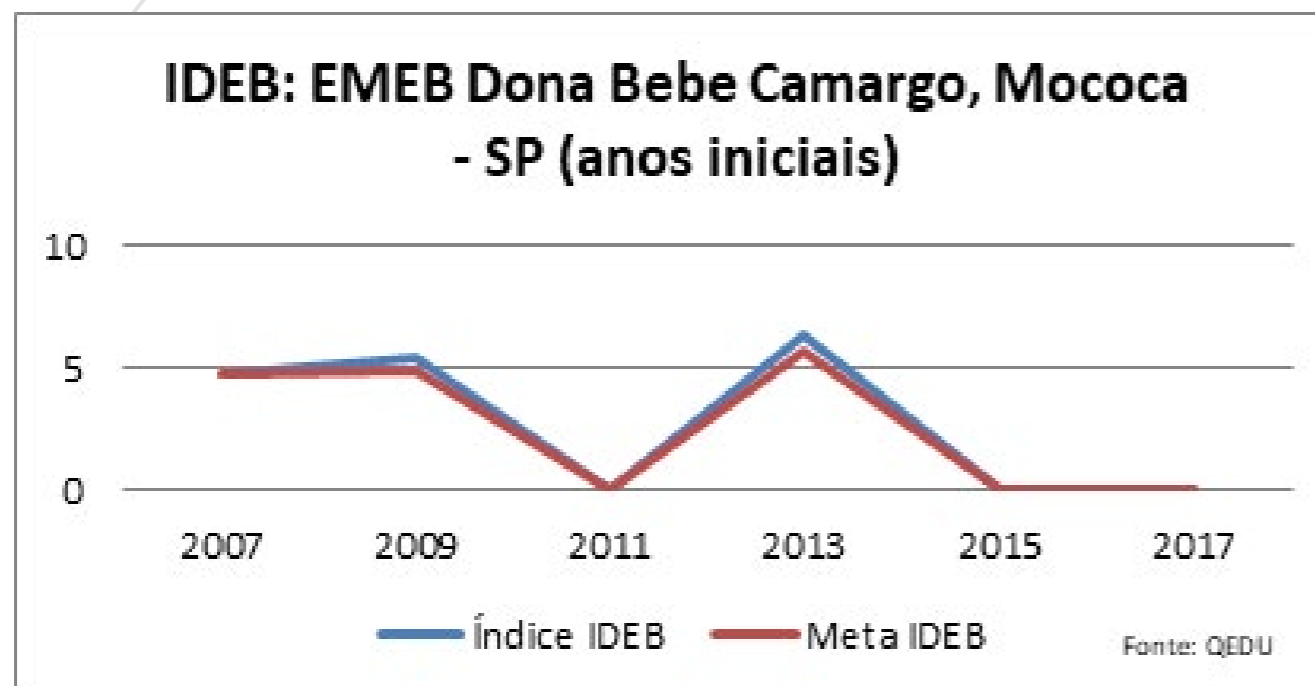
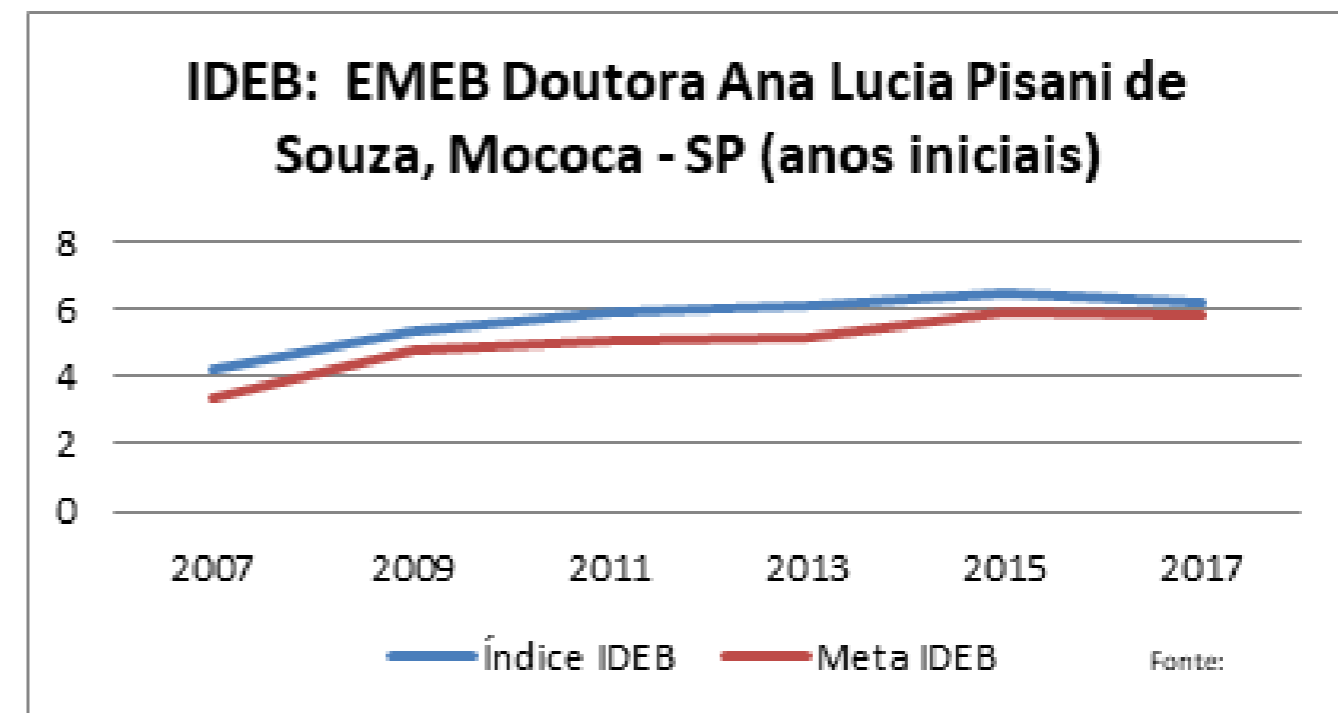
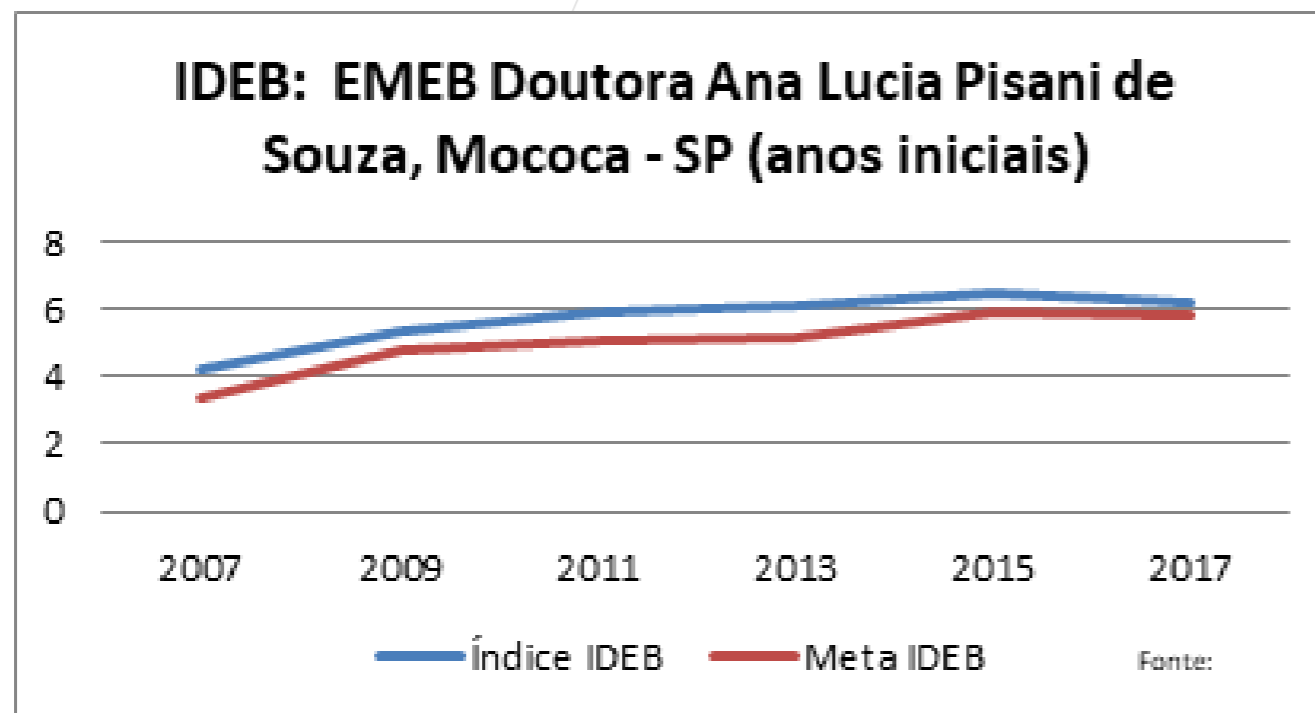
*Centro de Análise e Planejamento Ambiental (CEAPLA)*

*Laboratório de Análise Espacial de Políticas Públicas (LAPP)*



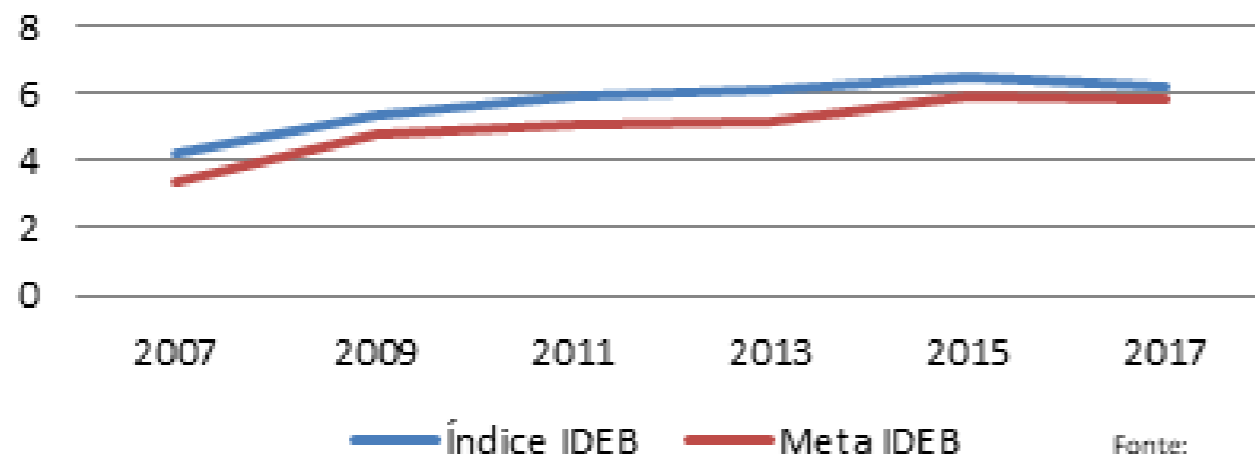
## APÊNDICE I

### Gráficos de desempenho e metas do ideb de cada escola - ensino fundamental - anos iniciais e finais - Mococa-SP

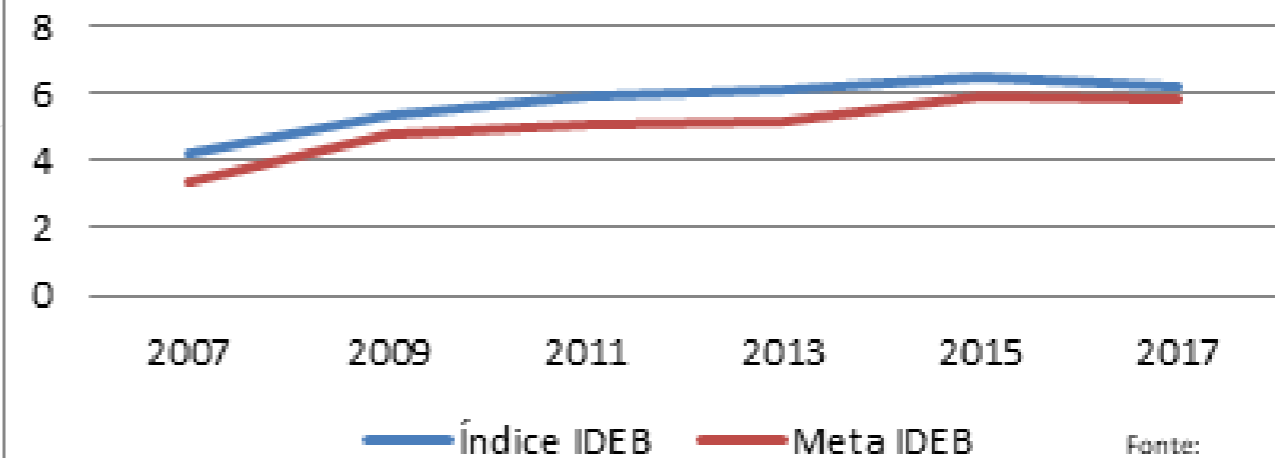




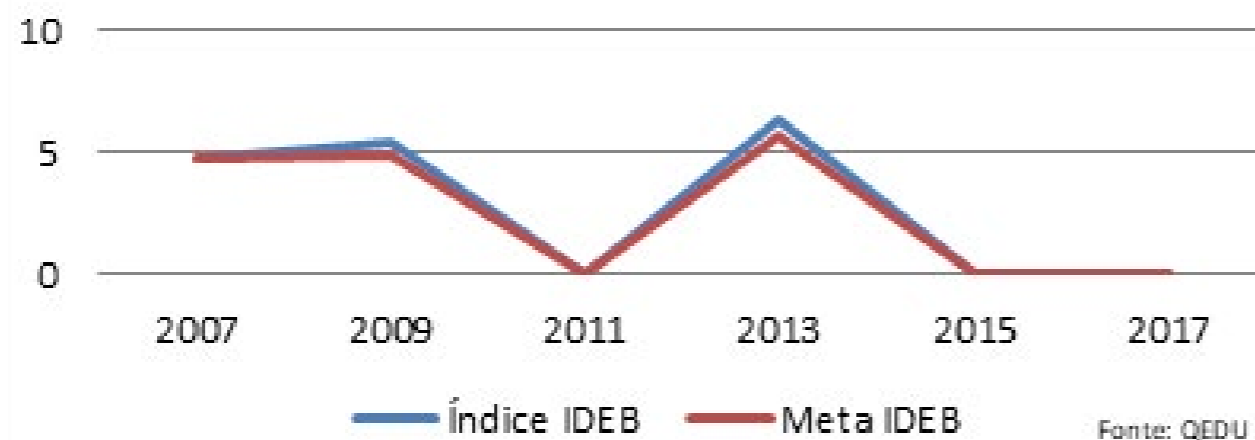
**IDEB: EMEB Doutora Ana Lucia Pisani de Souza, Mococa - SP (anos iniciais)**



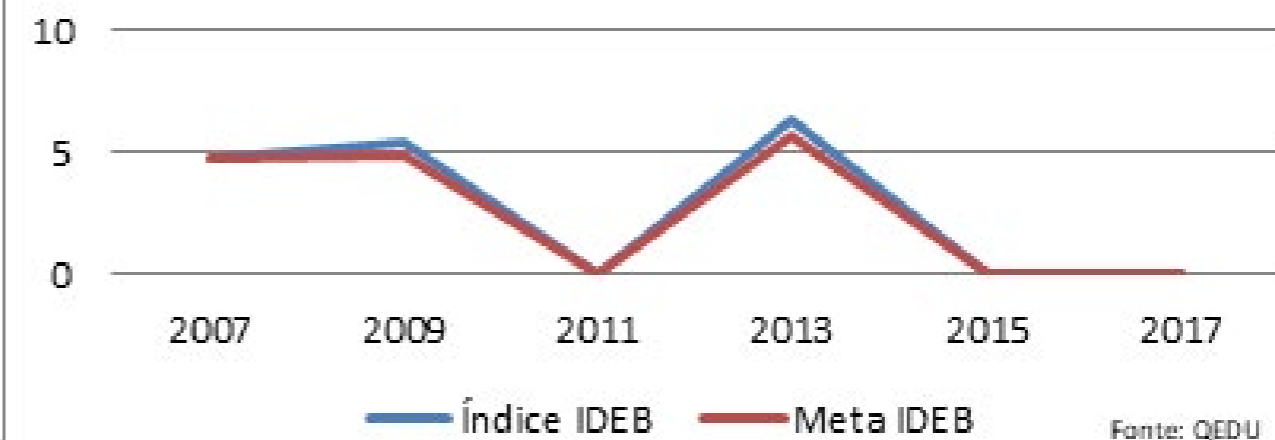
**IDEB: EMEB Doutora Ana Lucia Pisani de Souza, Mococa - SP (anos iniciais)**



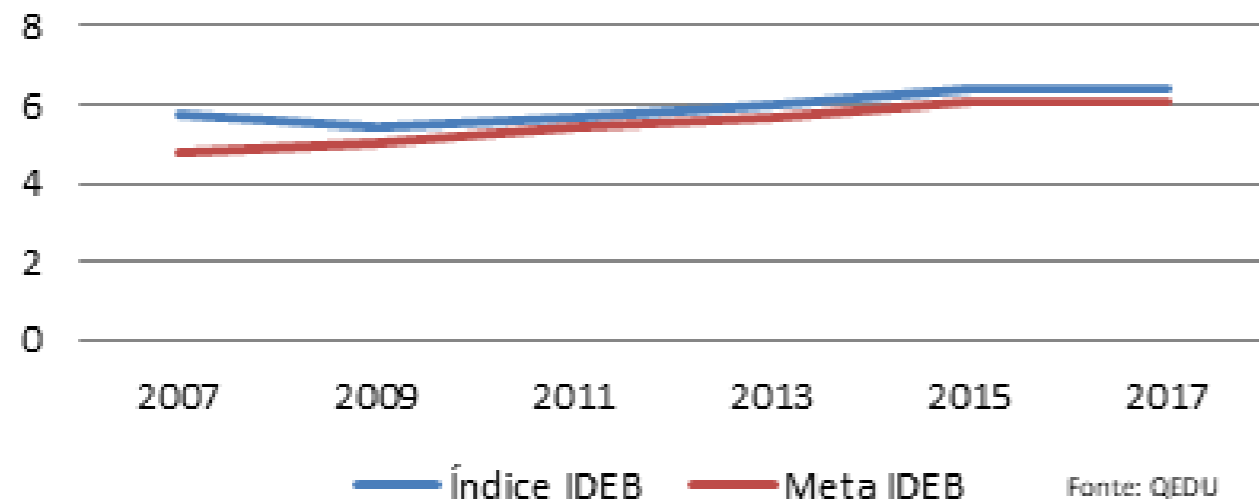
**IDEB: EMEB Dona Bebe Camargo, Mococa - SP (anos iniciais)**



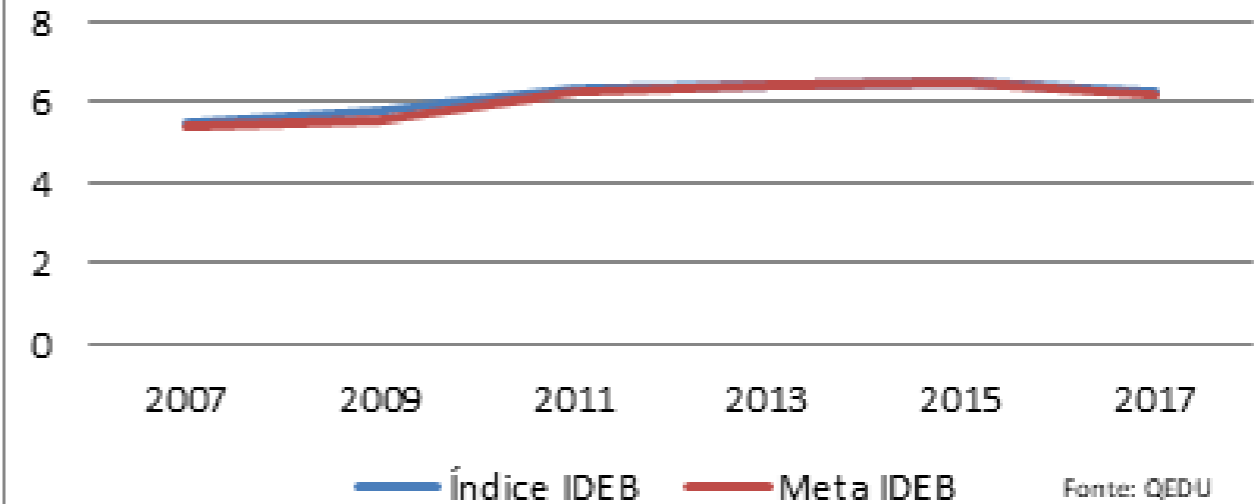
**IDEB: EMEB Dona Bebe Camargo, Mococa - SP (anos iniciais)**



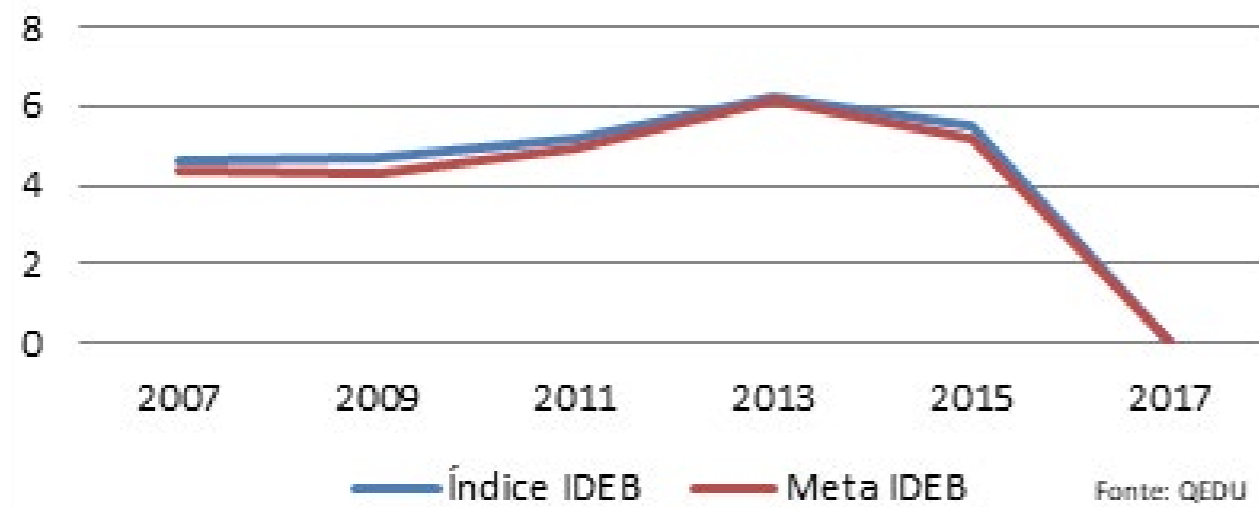
**IDEB: EMEB Professor Carlindo Paroli,  
Mococa - SP (anos iniciais)**



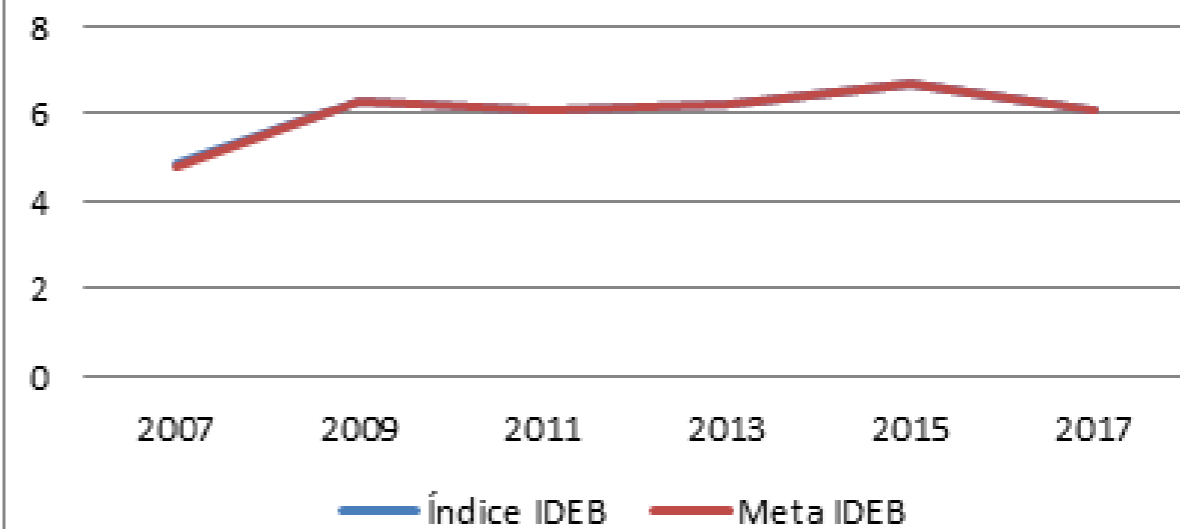
**IDEB: Escola Professora Hilda Silva,  
Mococa - SP (anos iniciais)**



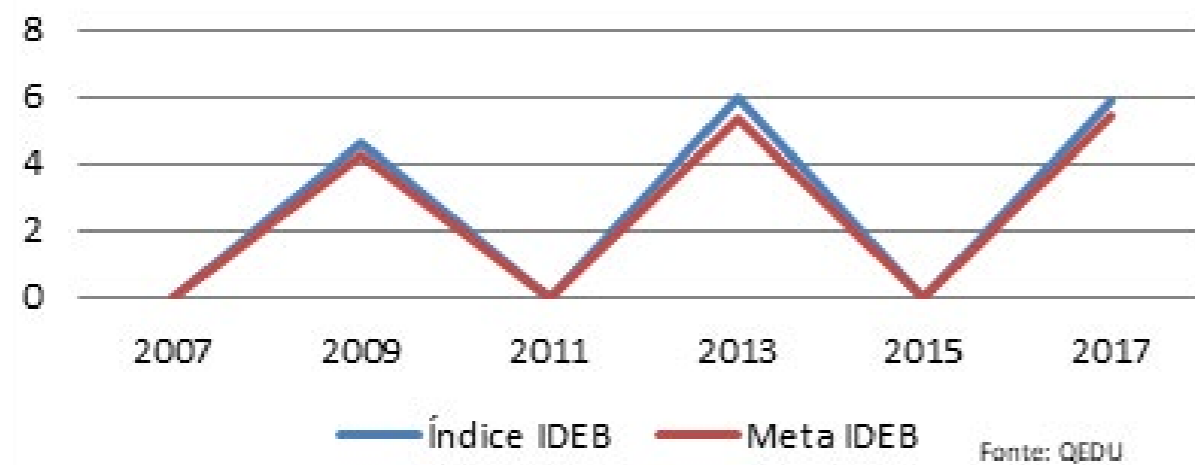
**IDEB: Escola Doutor Carlos Lima Dias,  
Mococa - SP (anos iniciais)**



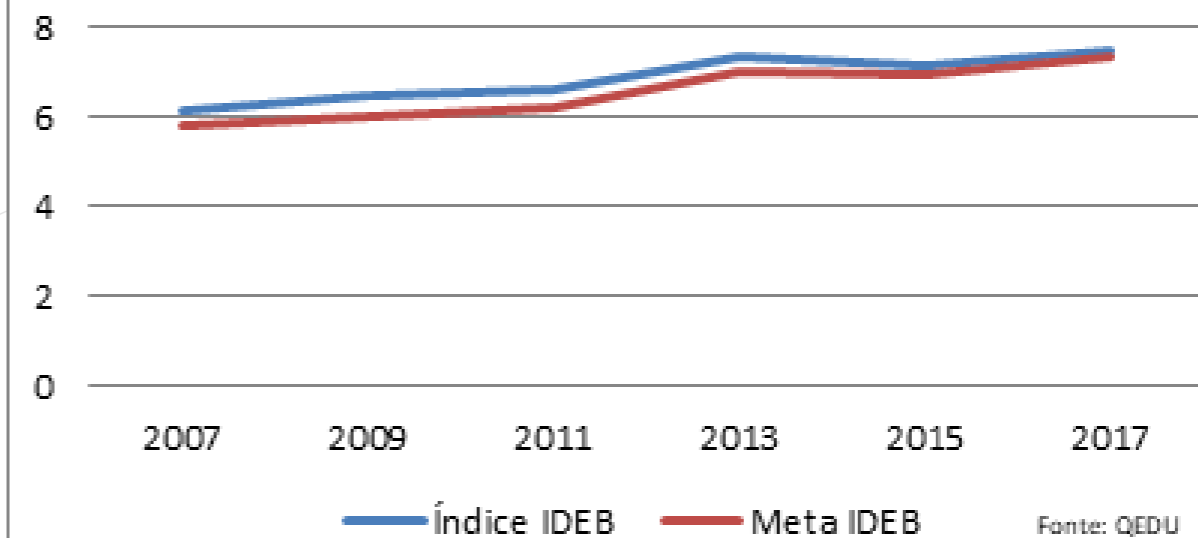
**IDEB: Escola Professor João de Moura  
Guimarães, Mococa - SP (anos iniciais)**



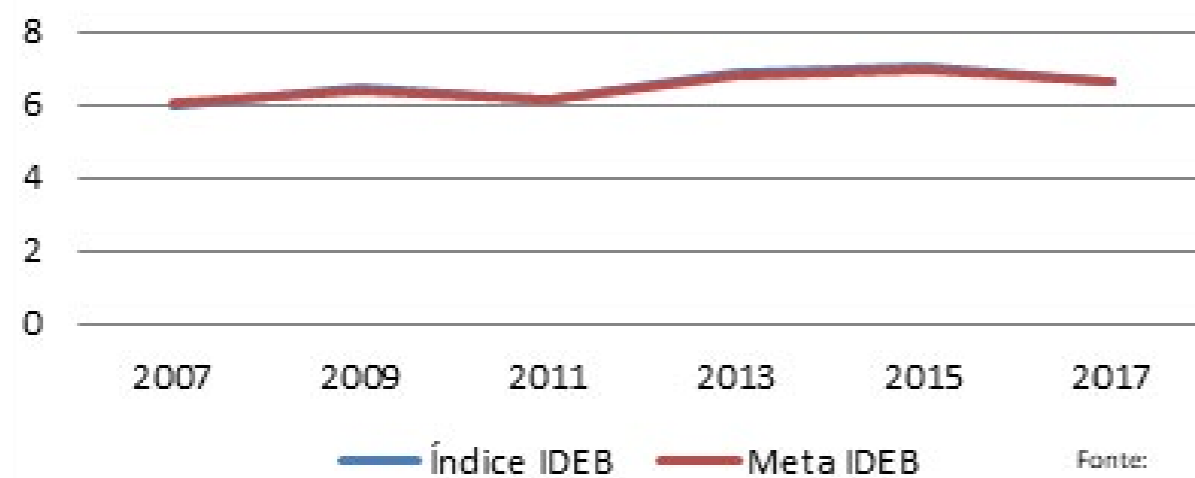
**IDEB: EMEB Professora Maria Helena Scardazzi Converso, Mococa - SP (anos iniciais)**



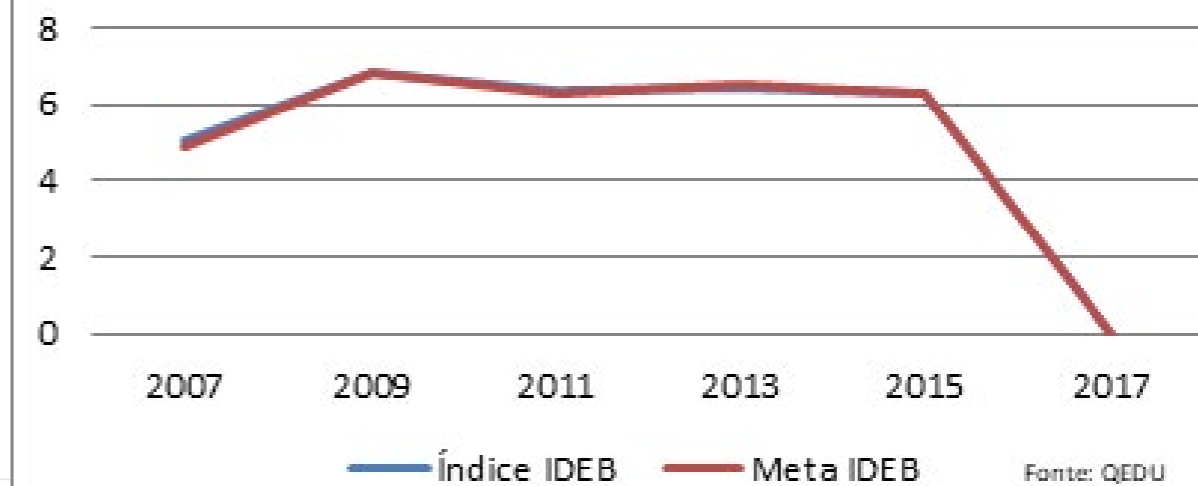
**IDEB: EMEBP Professor José Barreto Coelho, Mococa - SP (anos iniciais)**



**IDEB: Escola Professora Nancy de Rezende Zamarian, Mococa - SP (anos iniciais)**

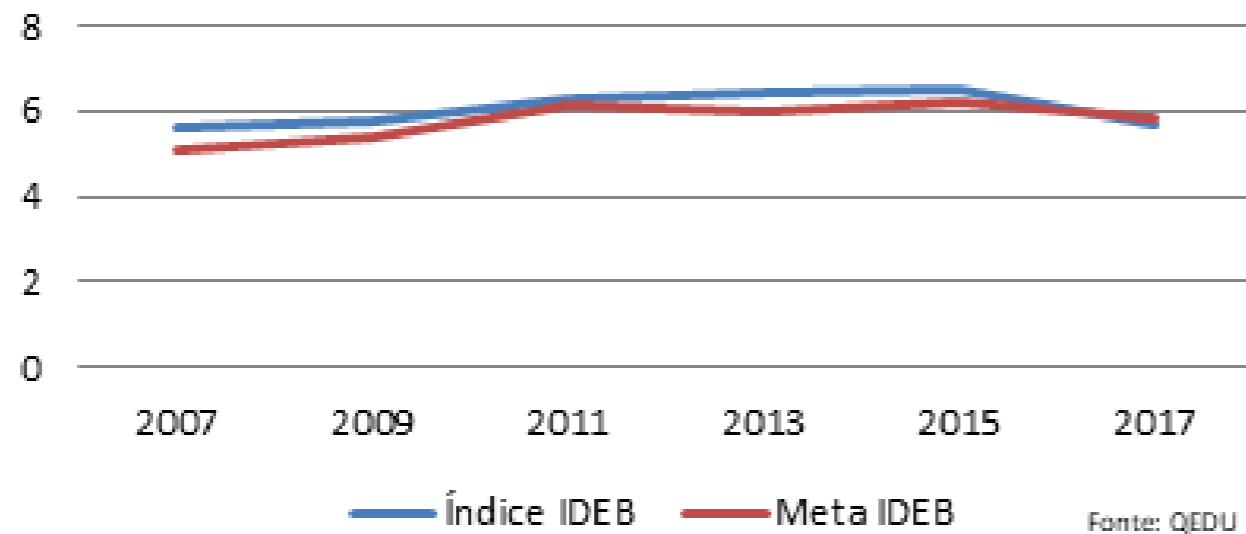


**IDEB: Escola Maestro Justino Gomes de Castro, Mococa - SP (anos iniciais)**

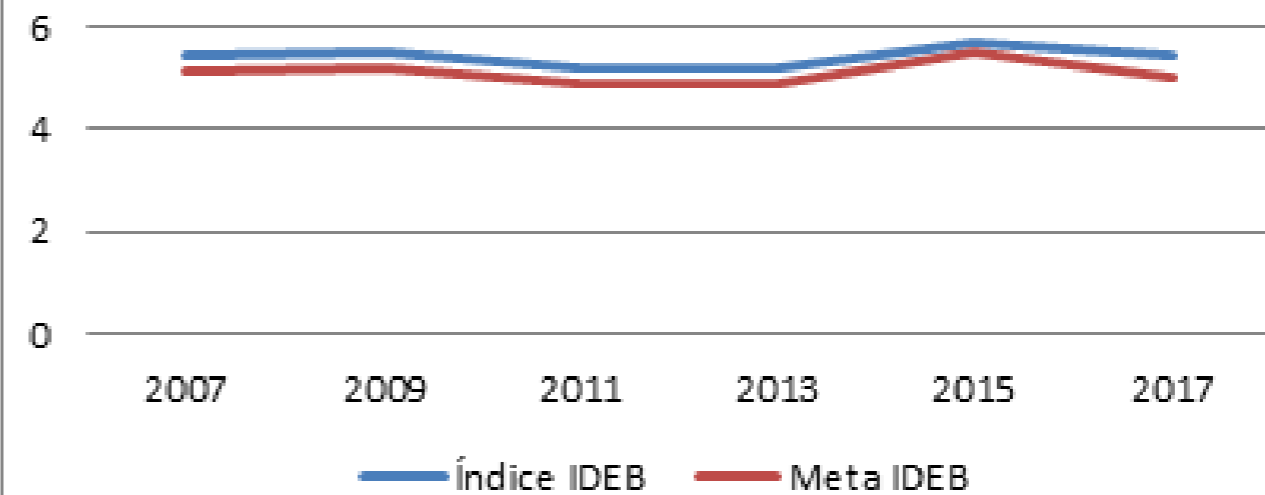




**IDEB: EMEB Professora Vera Sandoval Meirelles, Mococa - SP (anos iniciais)**

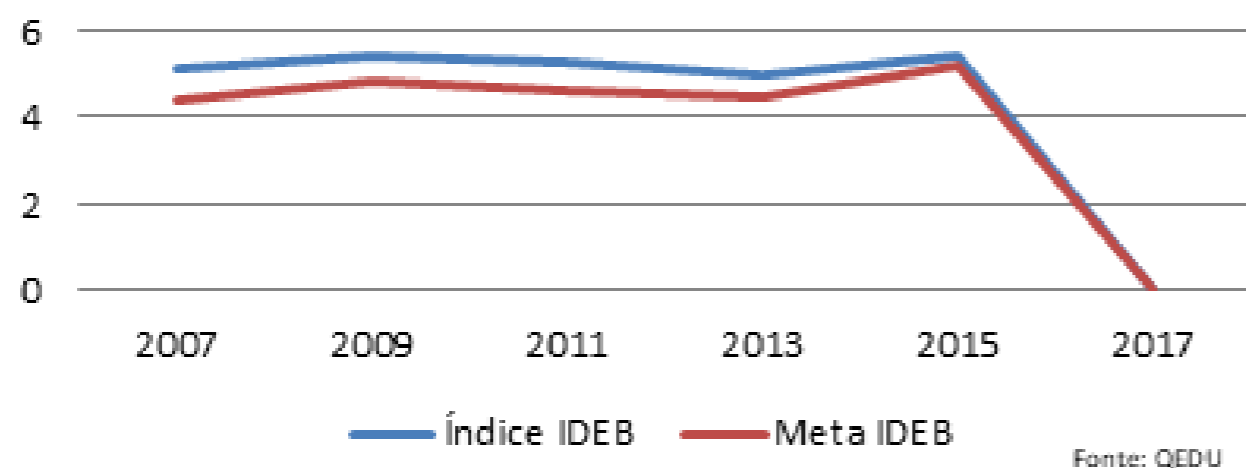


**IDEB: Escola Professor João Cid Godoy, Mococa - SP (anos finais)**

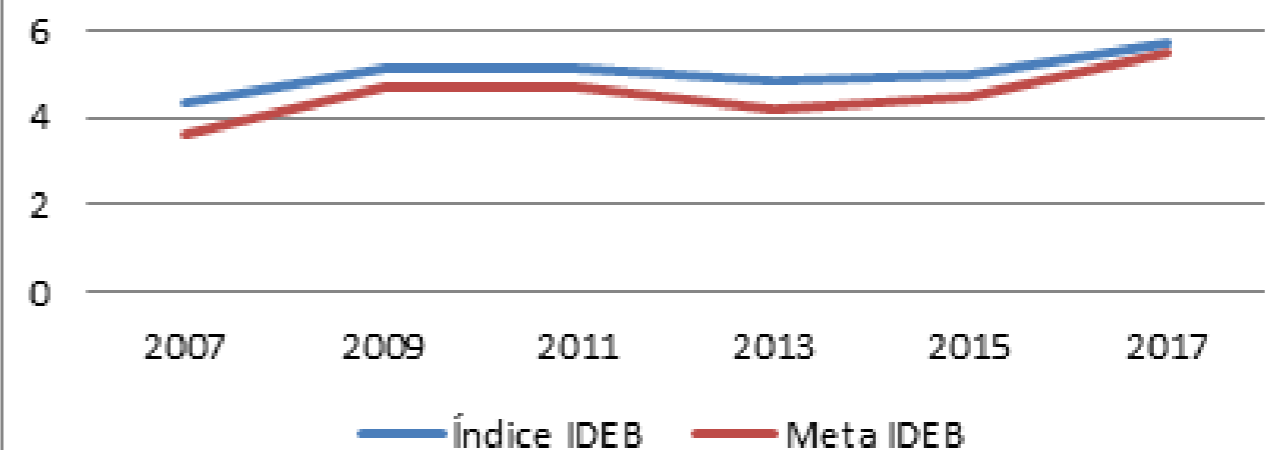


**IDEB Ensino Fundamental anos finais - Mococa-SP.**

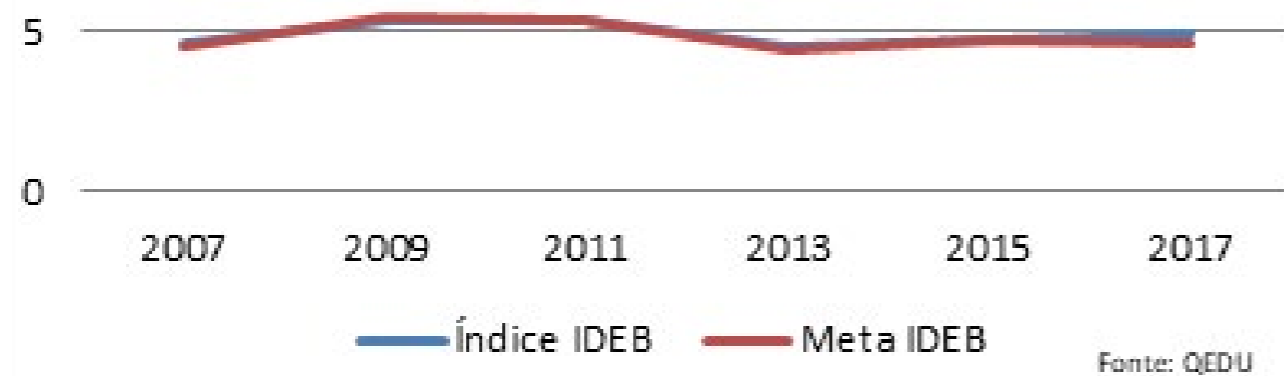
**IDEB: Escola Barão de Monte Santo, Mococa - SP (anos finais)**



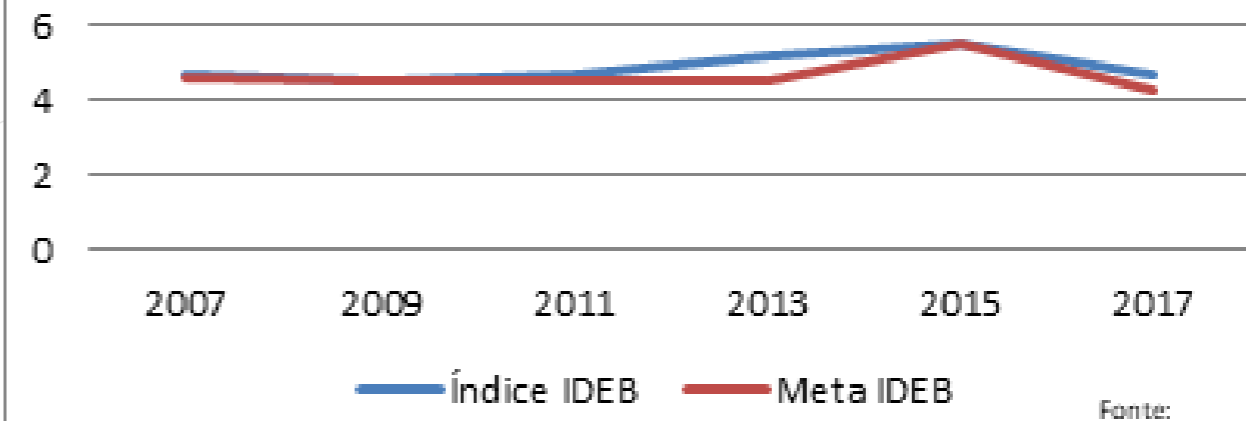
**IDEB: Doutor Carlos Lima, Mococa - SP (anos finais)**



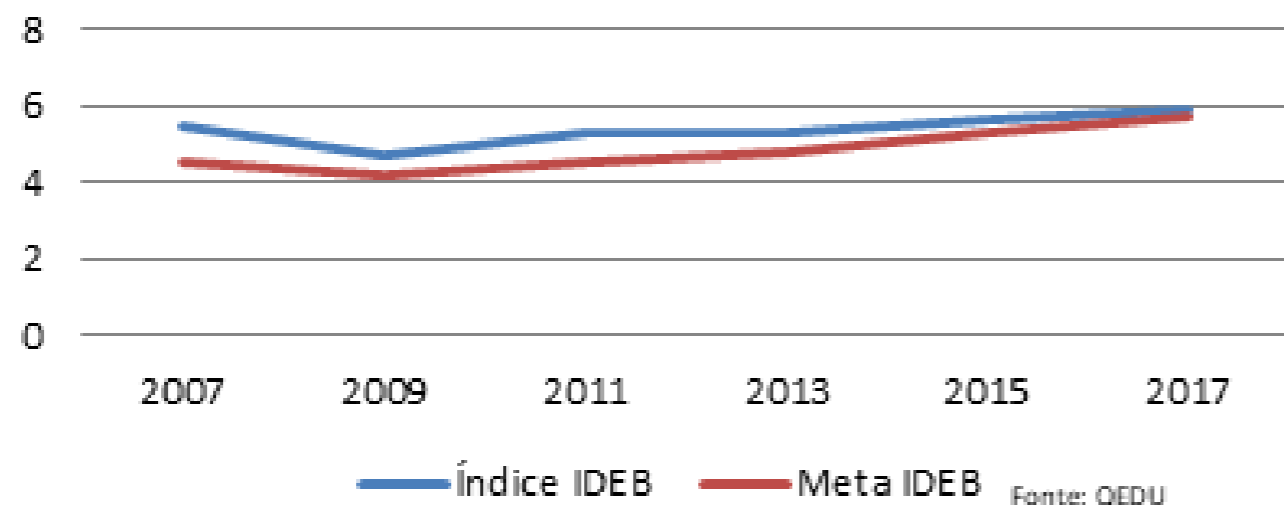
### IDEB: Professor Benedito Ferraz Bueno, Mococa - SP (anos finais)



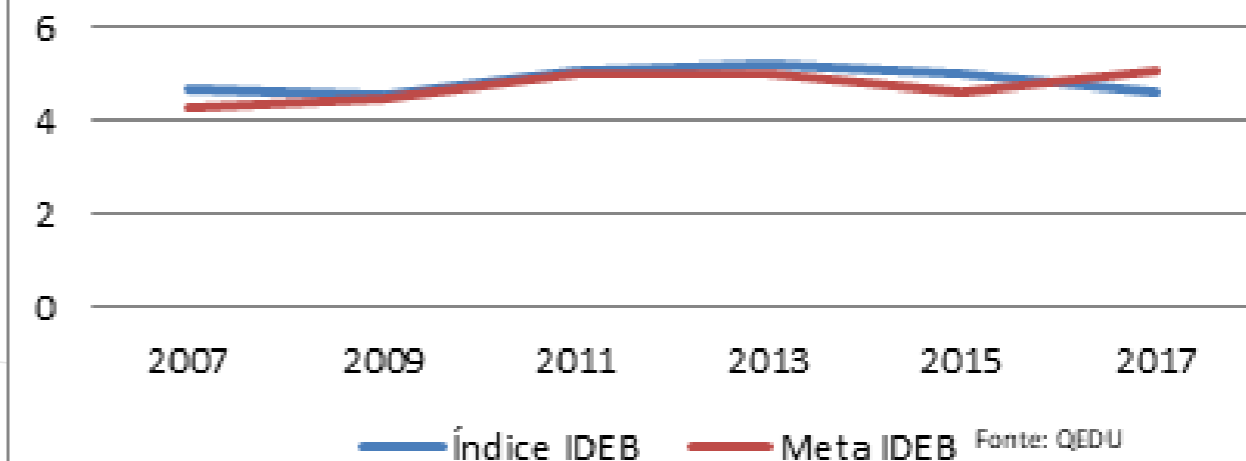
### IDEB: Escola Professor João Moura Guimarães, Mococa - SP (anos finais)



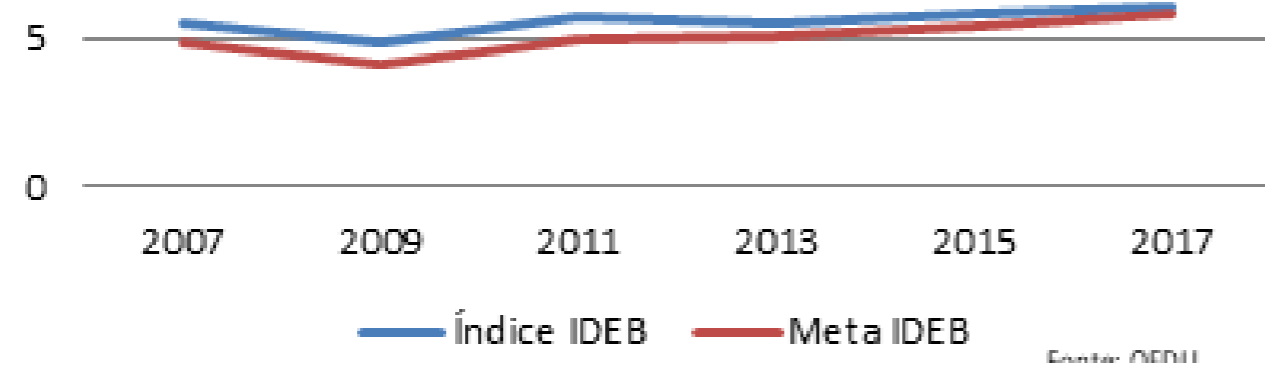
### IDEB: Escola Oscar Villares, Mococa - SP (anos finais)



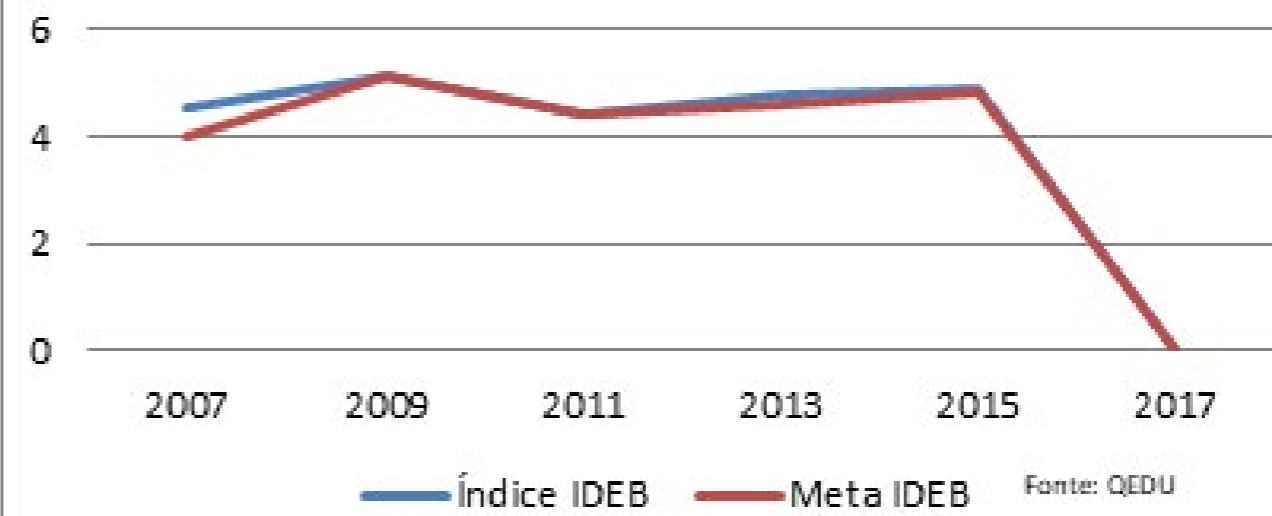
### IDEB: Escola Zenaide Pereto Ribeiro Rocha, Mococa - SP (anos finais)



### IDEB: Escola Professor José Barreto Coelho, Mococa - SP (anos finais)



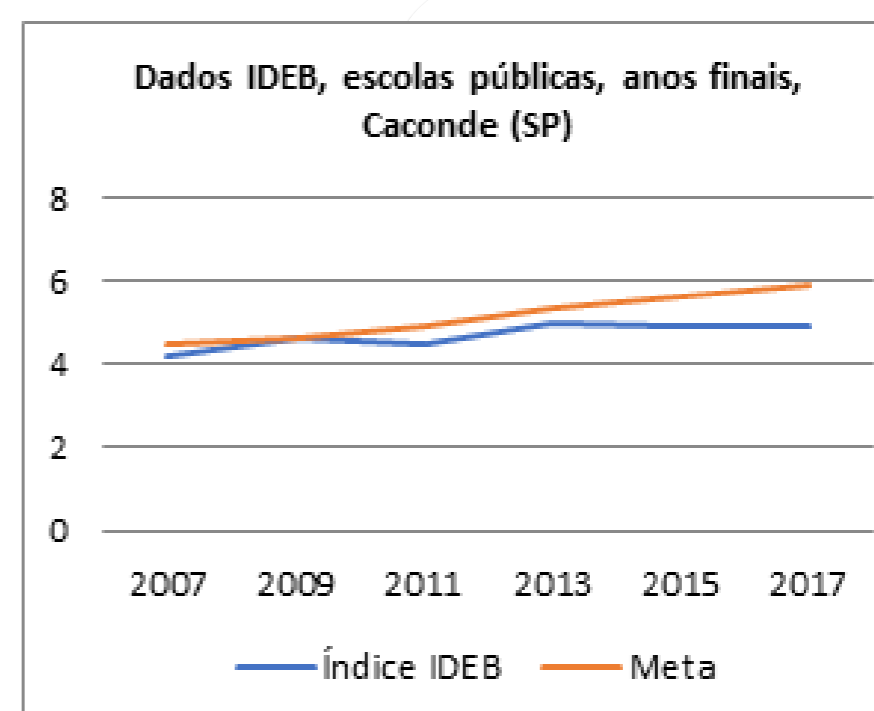
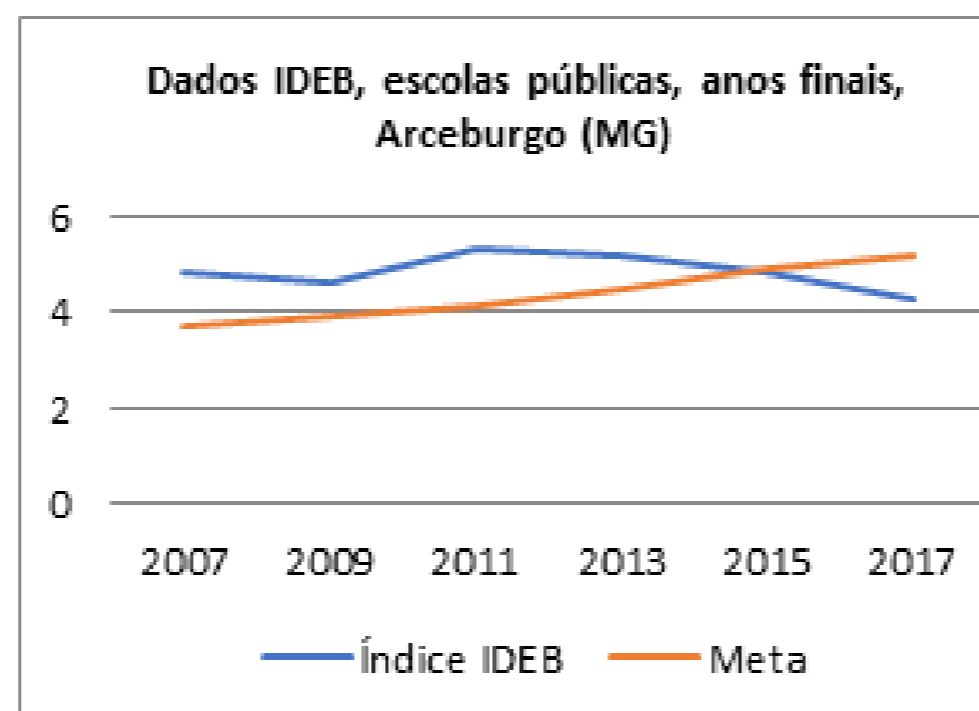
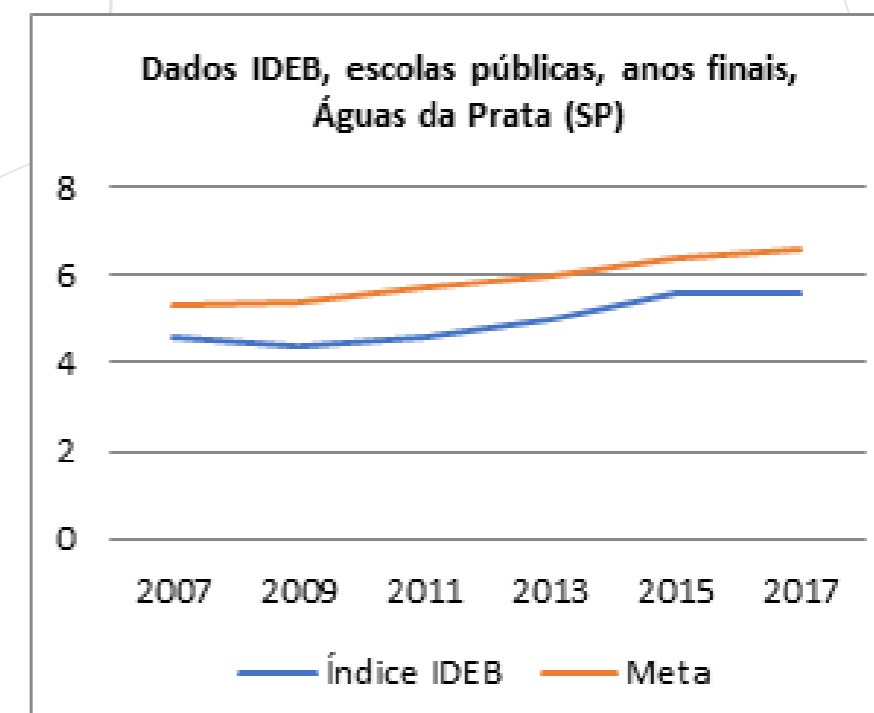
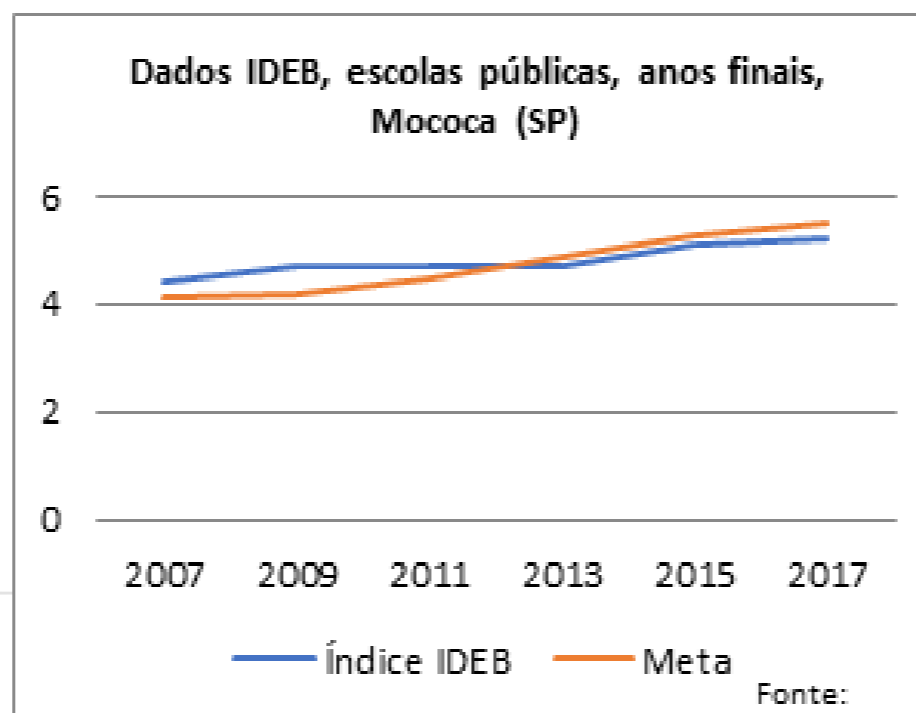
### IDEB: Escola Justino Gomes de Castro Maestro, Mococa - SP (anos finais)

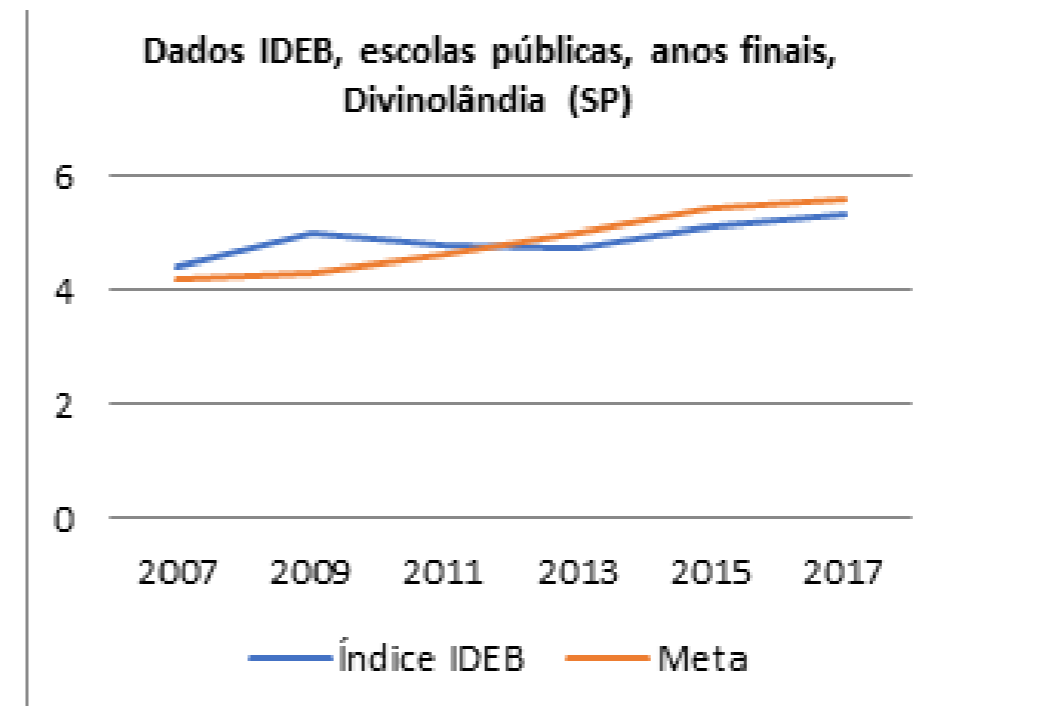
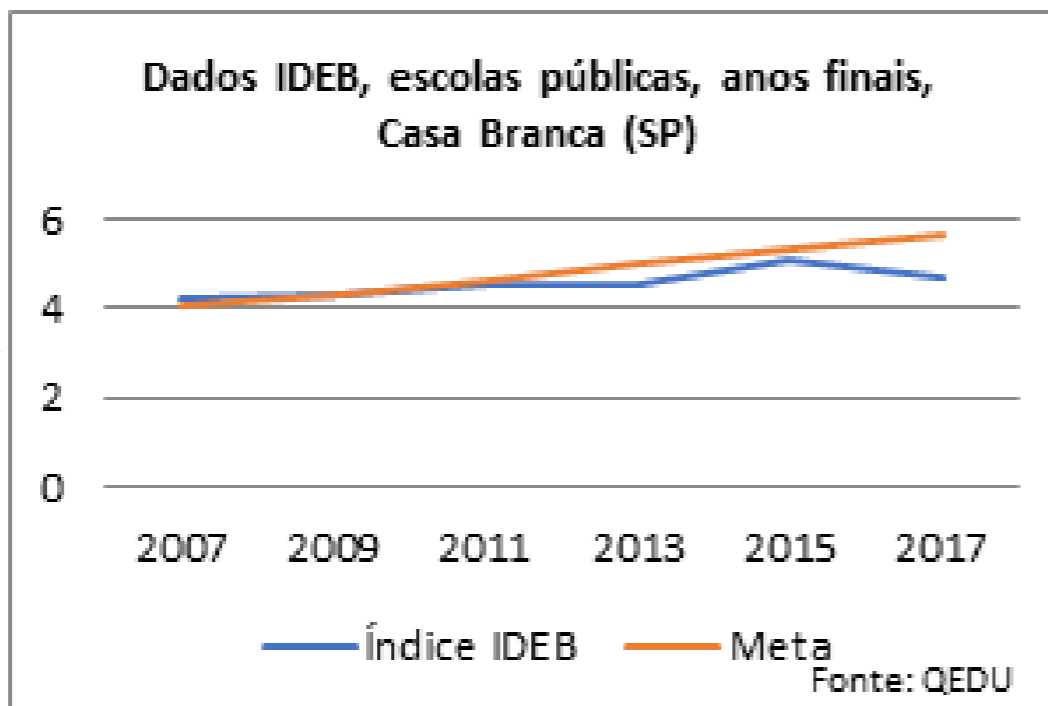
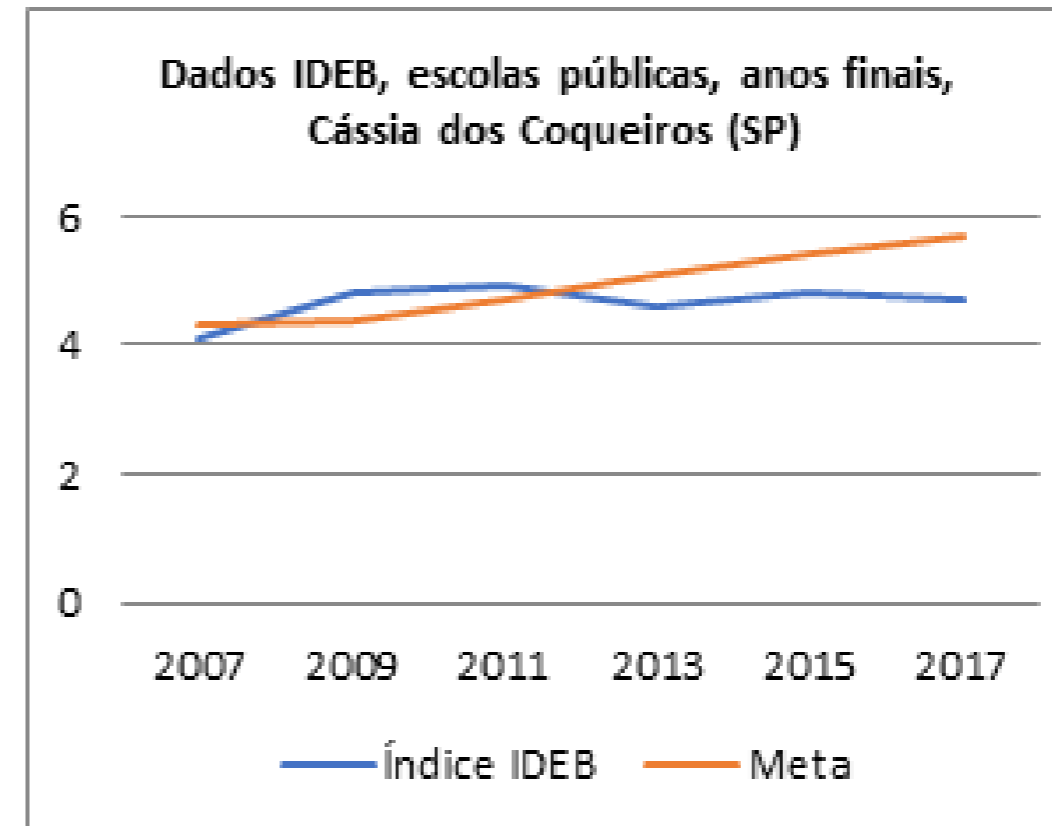
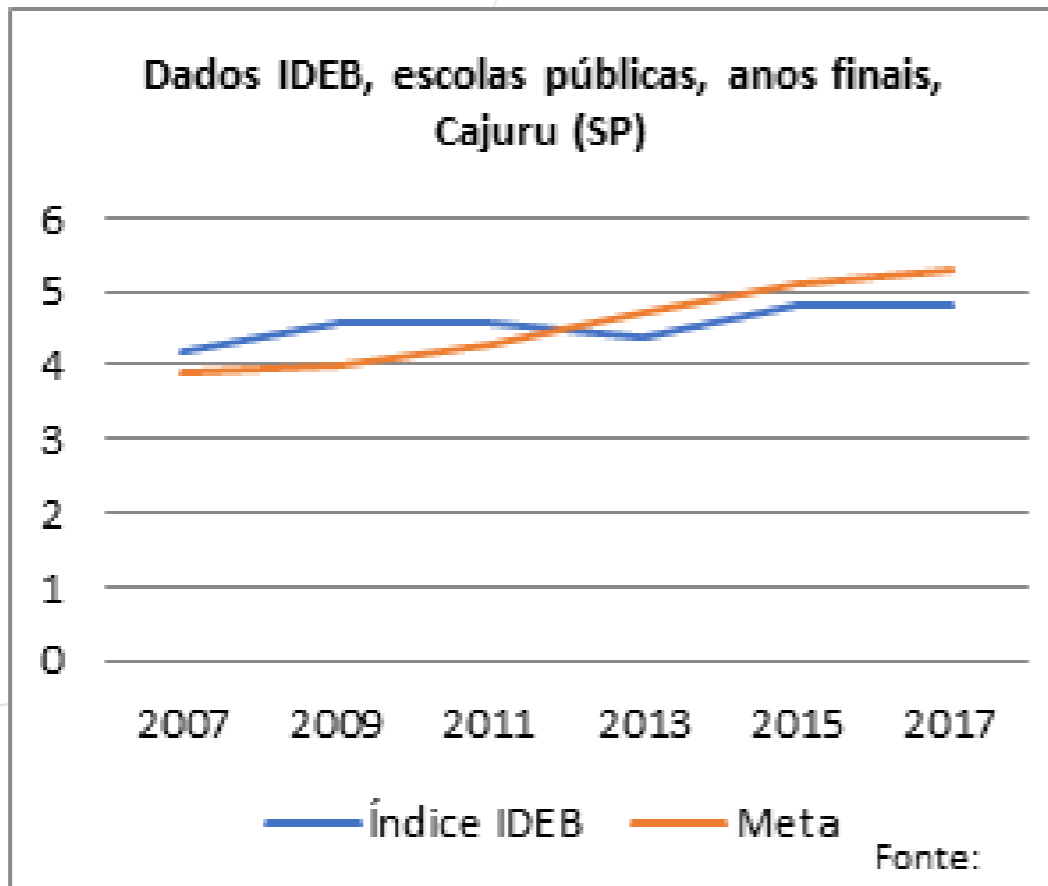


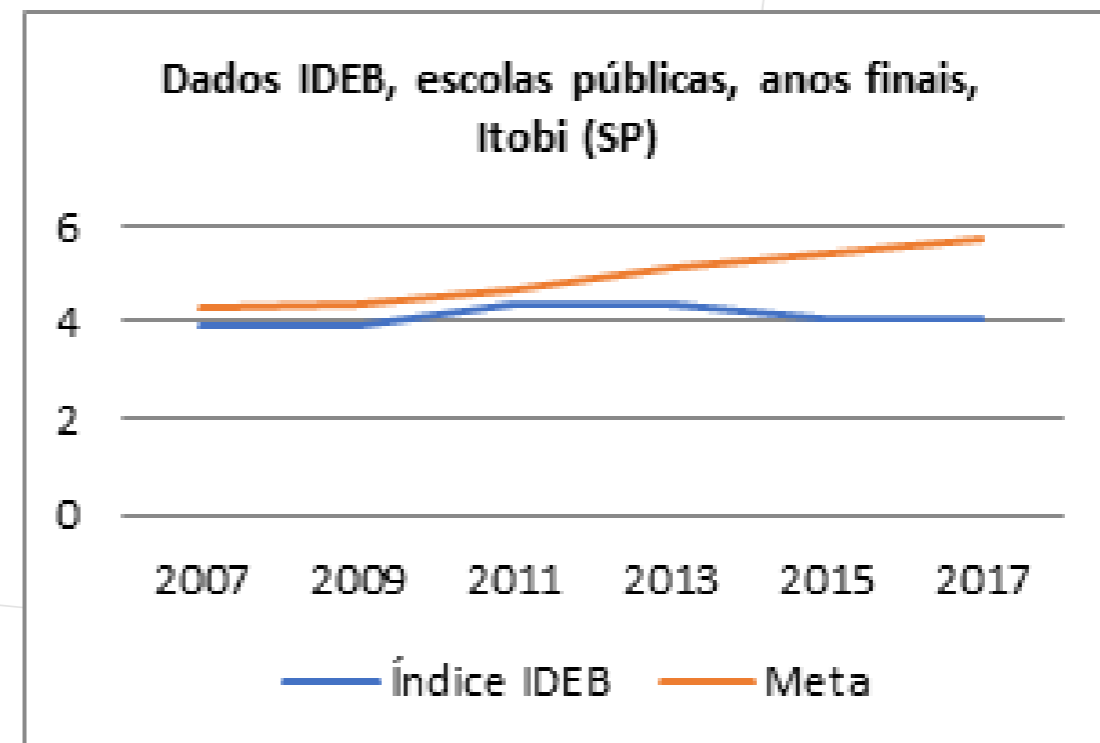
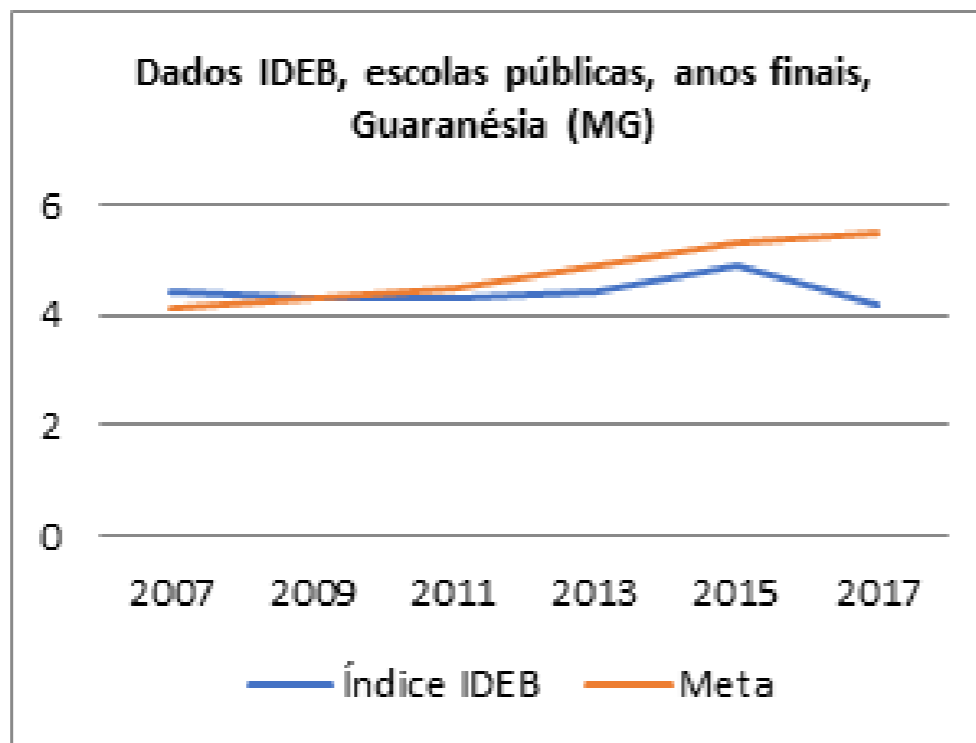
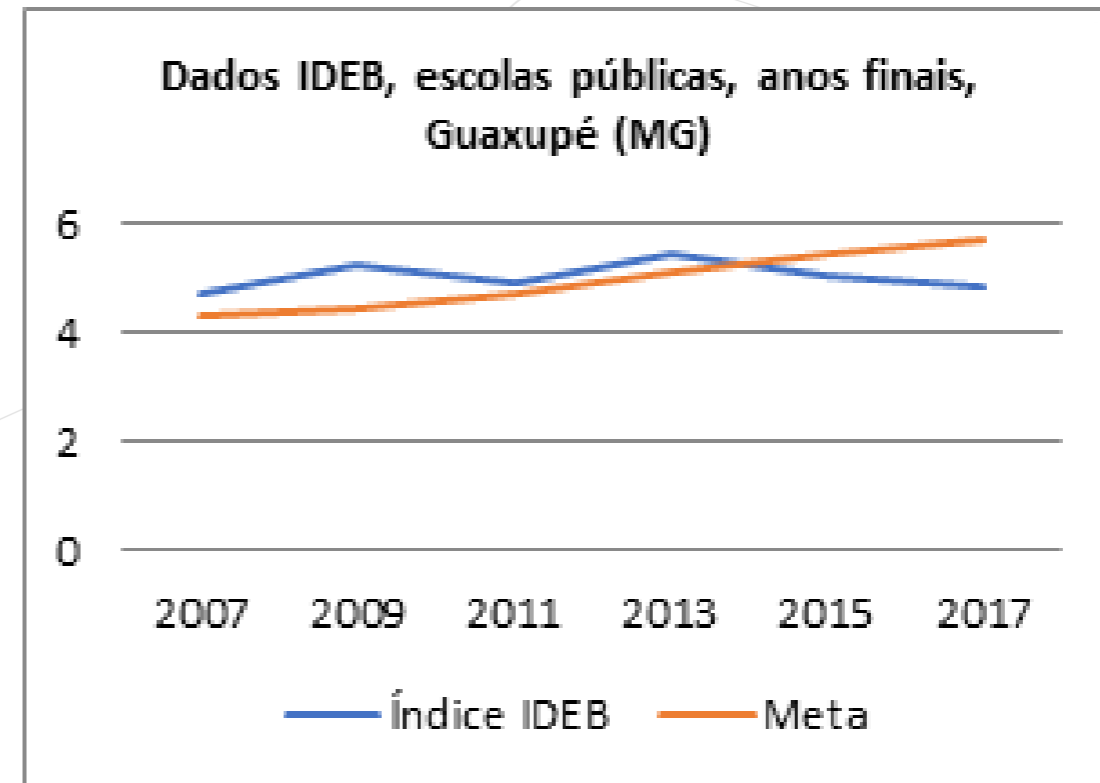
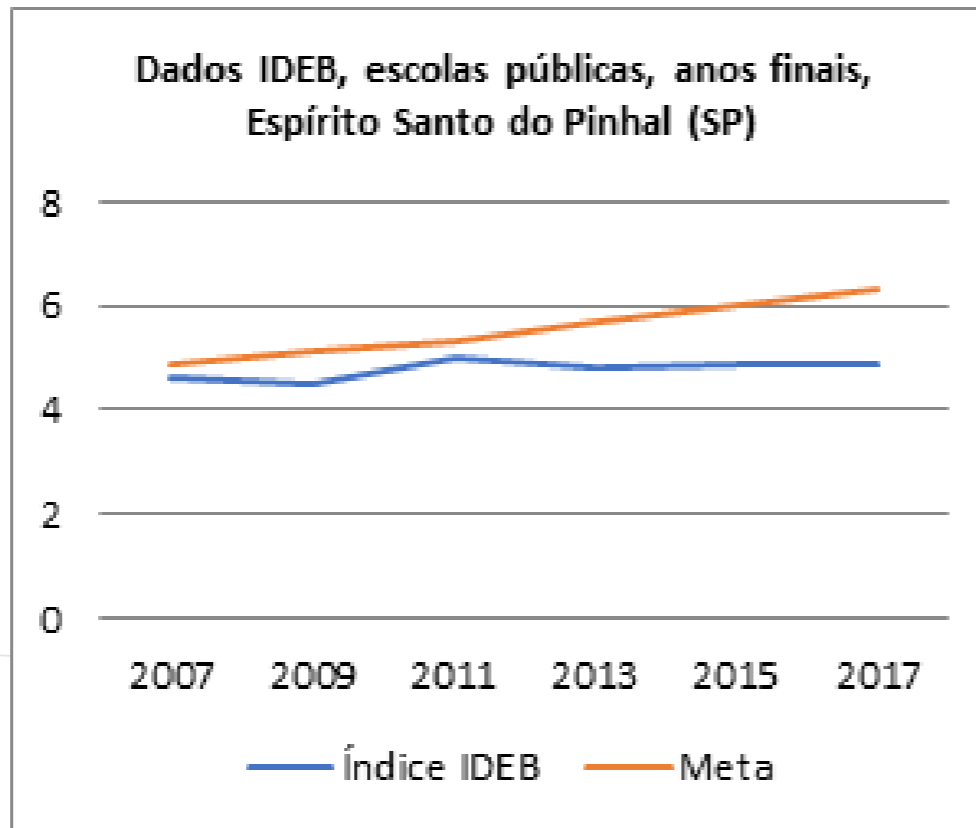


## APÊNDICE II

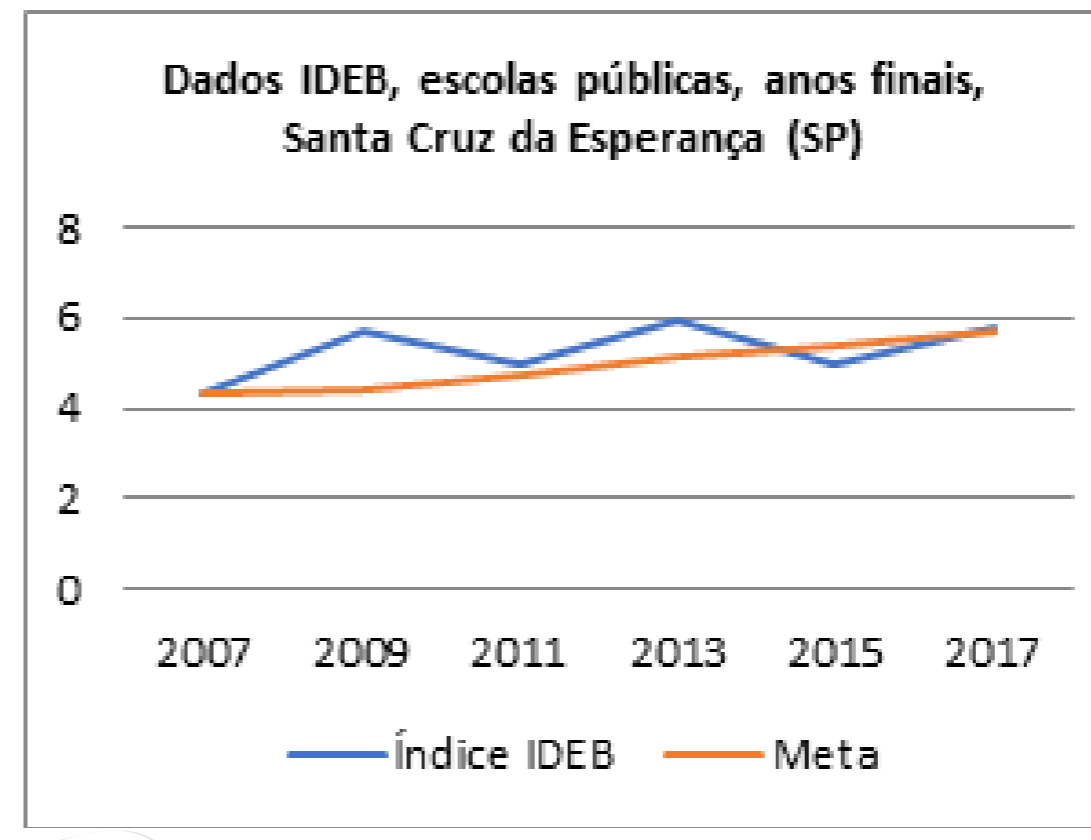
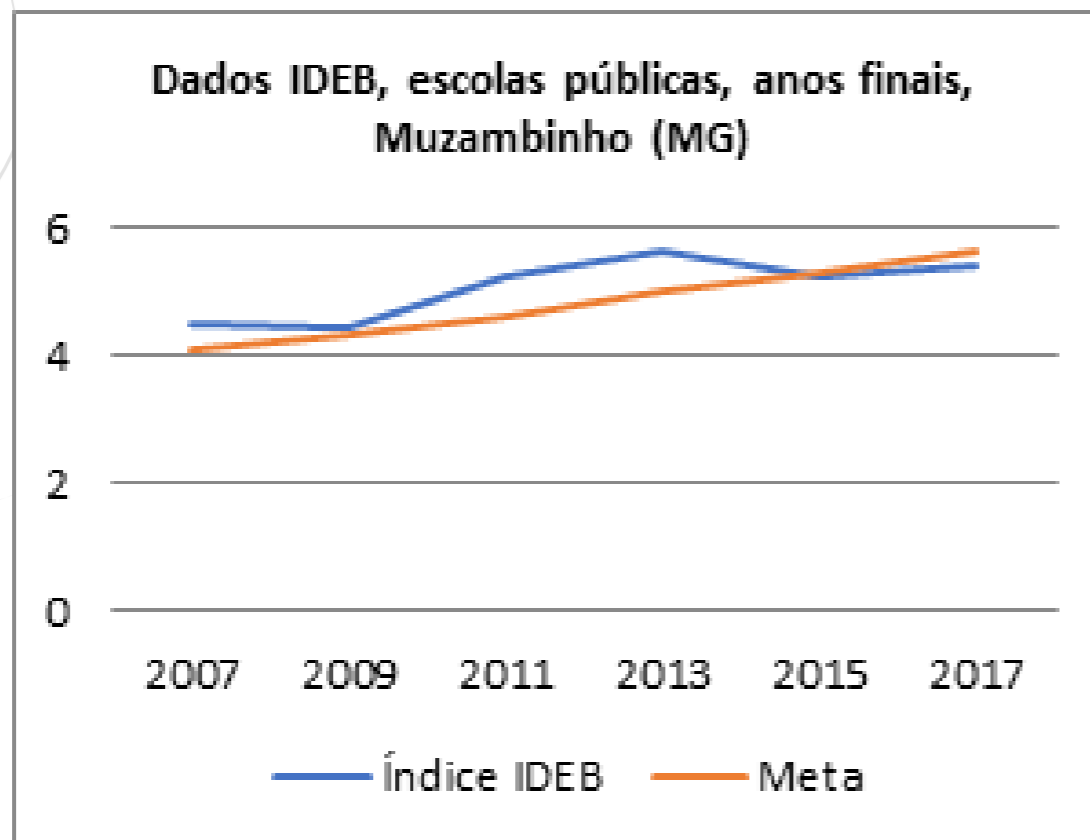
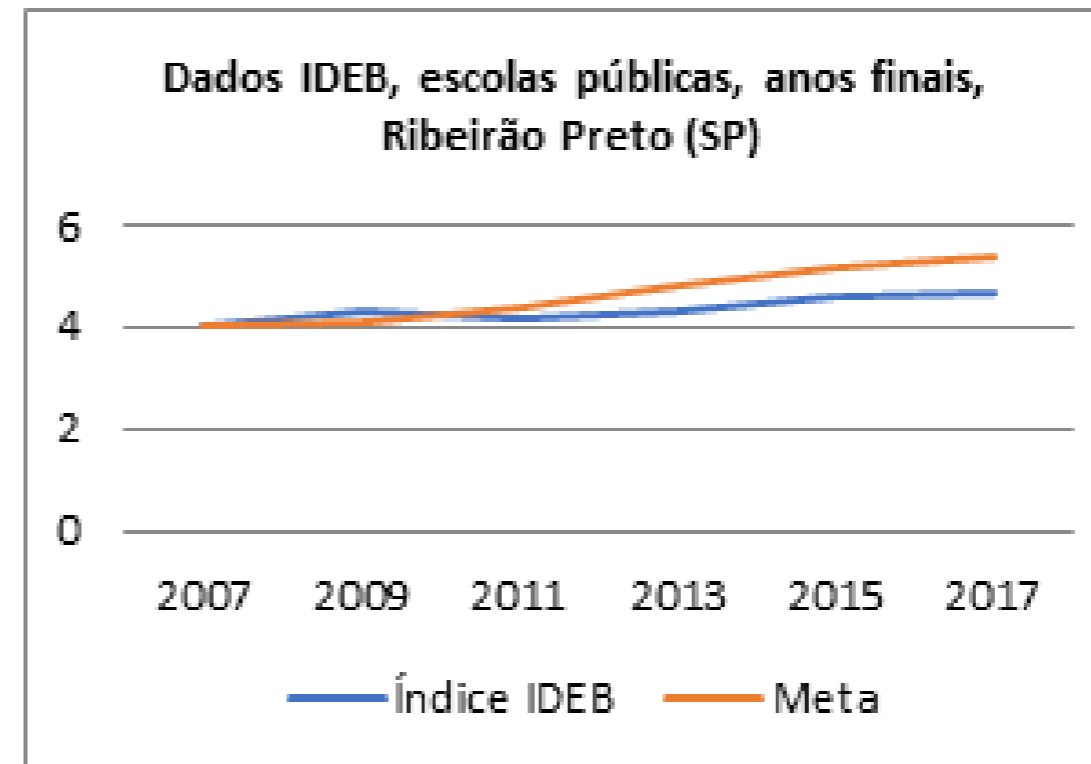
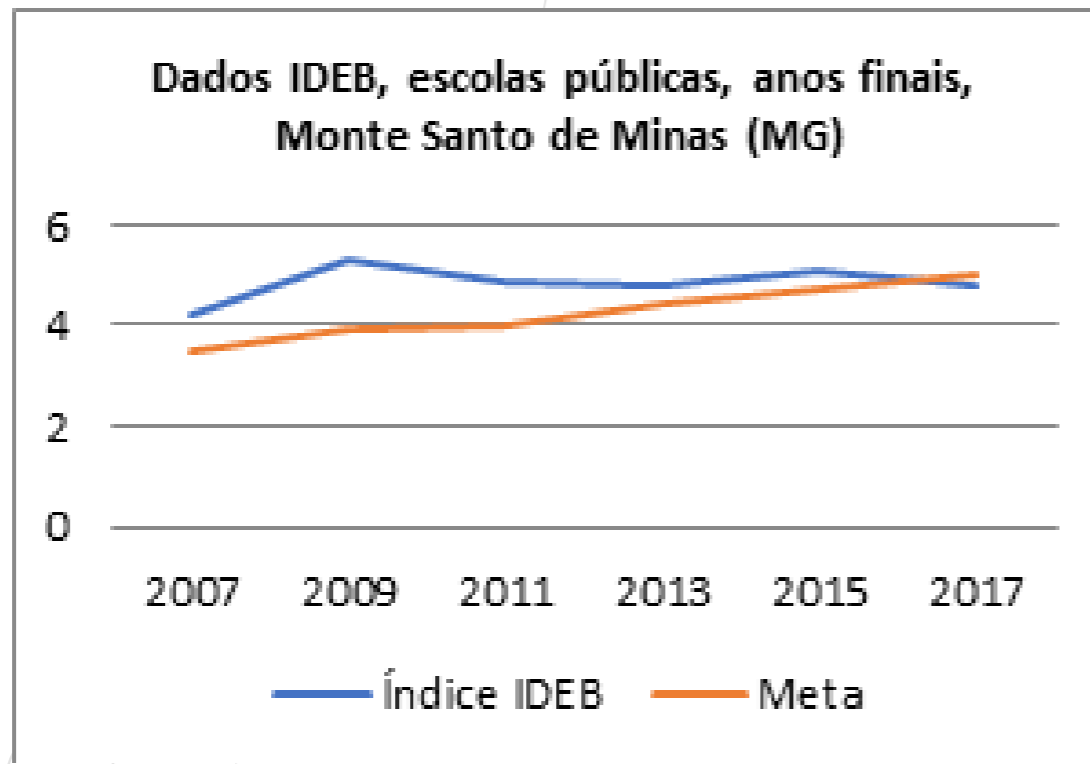
### Gráficos de desempenho e metas do ideb por municípios de análise



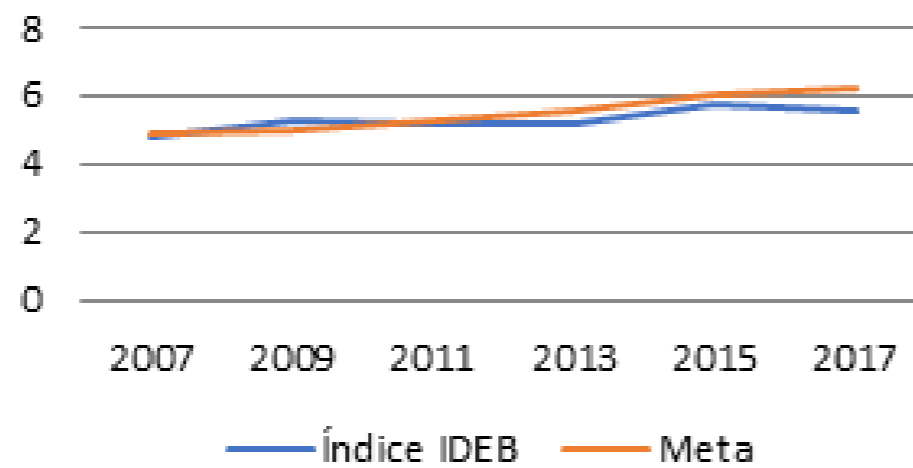




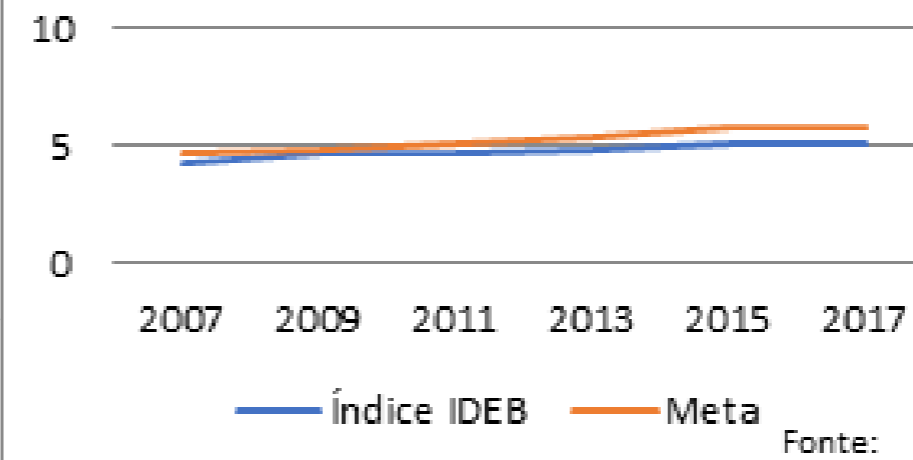




Dados IDEB, escolas públicas, anos finais, Santo Antônio do Jardim (SP)

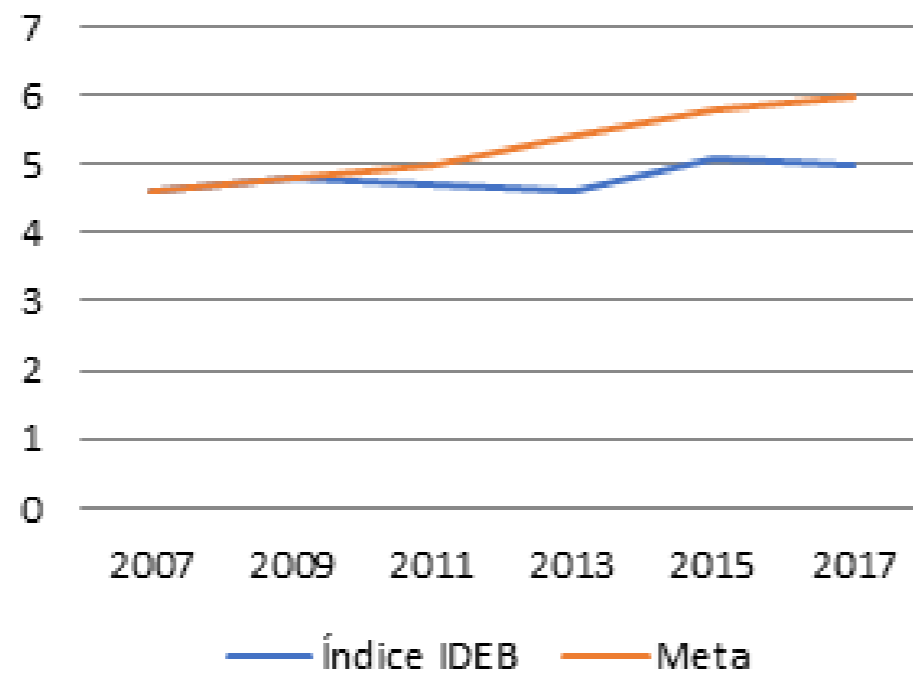


Dados IDEB, escolas públicas, anos finais, São José do Rio Pardo (SP)

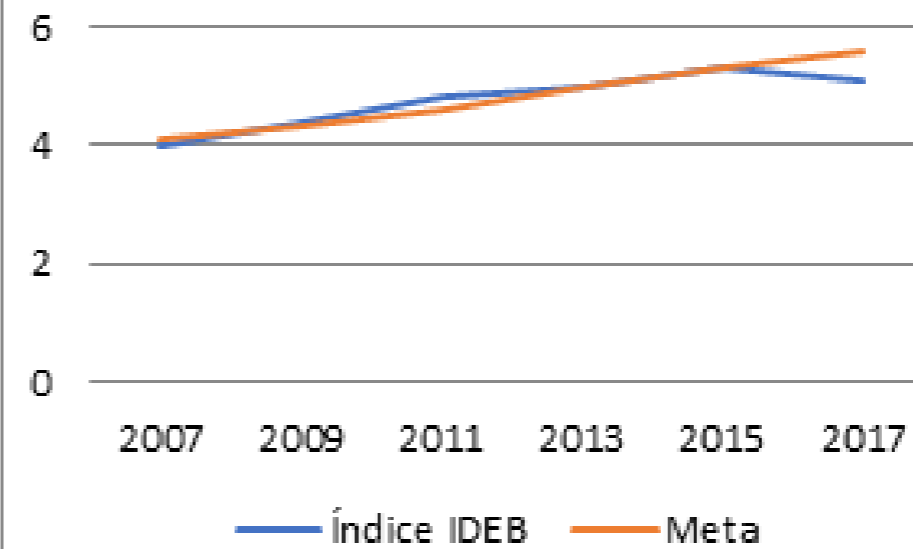


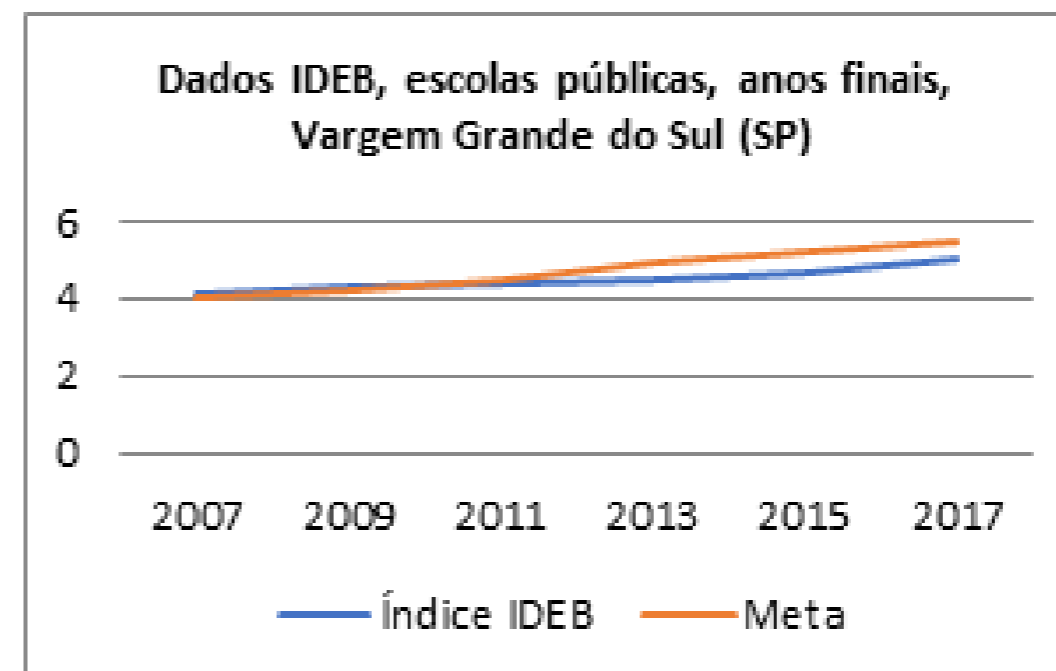
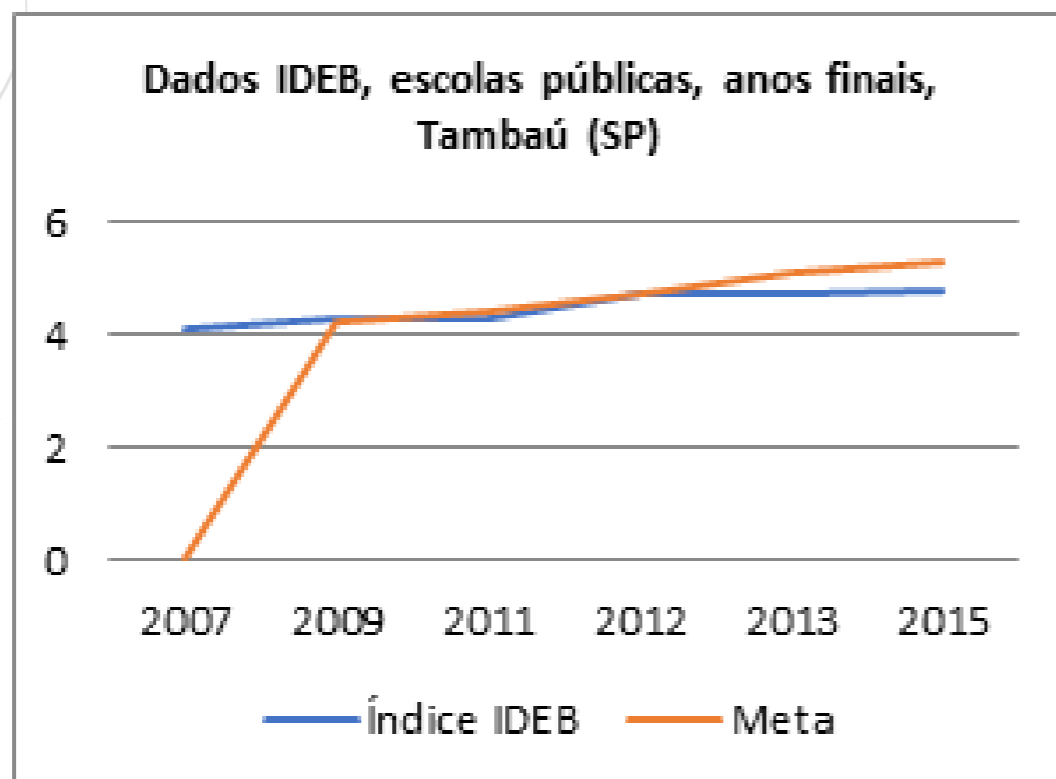
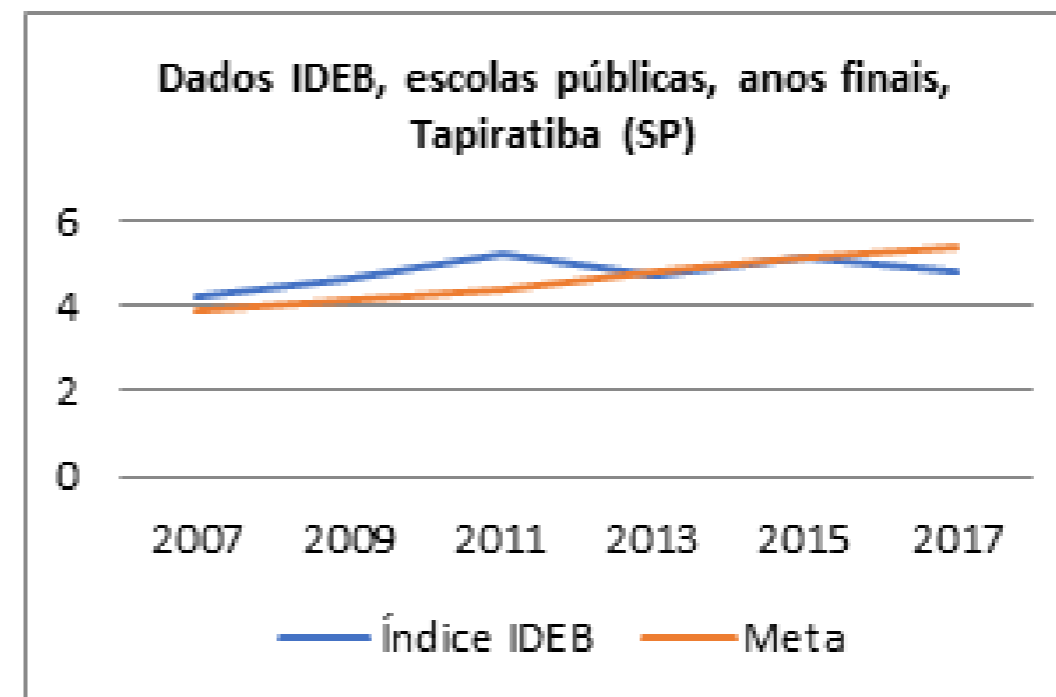
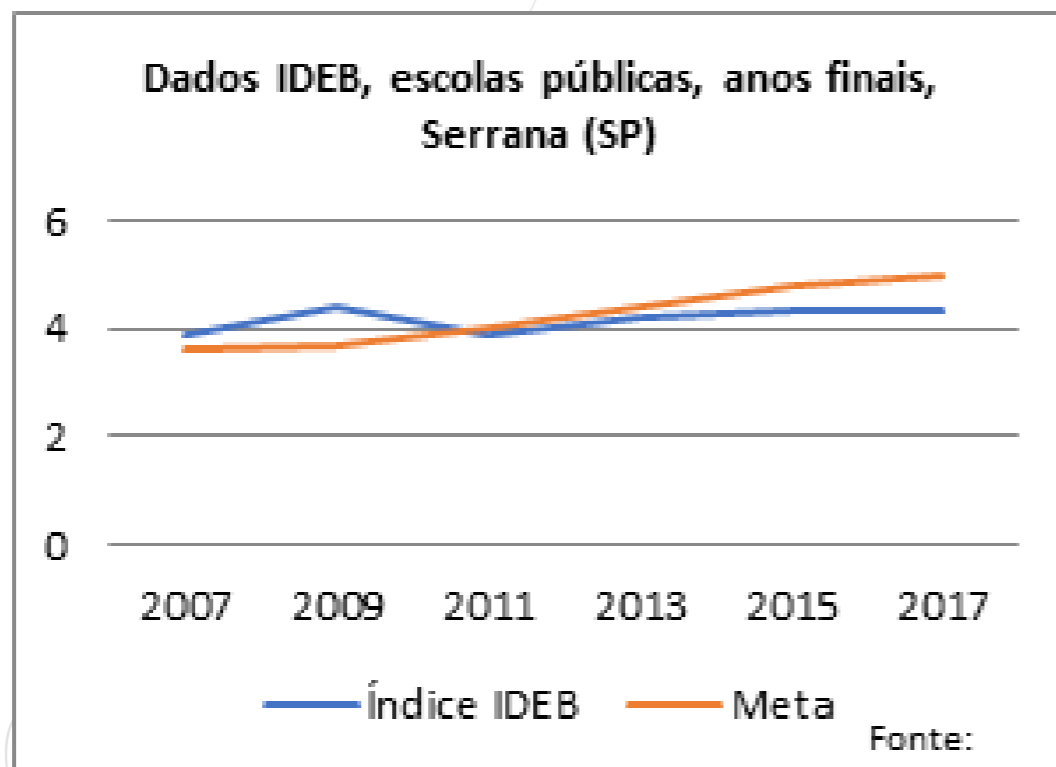
Fonte:

Dados IDEB, escolas públicas, anos finais, São João da Boa Vista (SP)



Dados IDEB, escolas públicas, anos finais, São Sebastião da Gramma (SP)







## **APÊNDICE III**

**Dados de Matrículas, Escolas,  
Docentes da Região de Análise**



Ensino, matrículas, Docentes e rede escolar Mococa (SP)								
Indicador	2005	2007	2009	2012	2015	2016	2017	Unidade
<b>Matrícula</b>								
Ensino pré-escolar	2719	2581	1663	1493	1544	1517	1497	Matrículas
Escola pública municipal	2341	2245	1434	1302	1351	1333	1325	Matrículas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	378	336	229	191	193	184	172	Matrículas
Ensino fundamental	9097	8825	9211	8686	8126	8025	7775	Matrículas
Escola pública municipal	2567	2459	2919	2545	2327	2357	2323	Matrículas
Escola pública estadual	5033	4921	4827	4590	3977	3787	3568	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	1497	1435	1465	1551	1822	1881	1884	Matrículas
Ensino médio	1675	1772	2986	3004	2817	2900	2927	Matrículas
Escola pública municipal	422	436	349	261	266	259	234	Matrículas
Escola pública estadual	2830	2422	2260	2221	2098	2218	2252	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	423	414	377	522	453	423	441	Matrículas
Ensino superior	637	871						Matrículas
Escola pública municipal	0	0						Matrículas
Escola pública estadual	0	328						Matrículas
Escola pública federal	0	0						Matrículas
Escola privada	637	643						Matrículas
<b>Docentes</b>								
Ensino pré-escolar	131	133	81	84	90	93	90	Docentes
Escola pública municipal	107	107	70	70	73	75	73	Docentes
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	24	26	11	14	17	18	17	Docentes
Ensino fundamental	470	499	457	480	475			Docentes
Escola pública municipal	145	157	146	136	134			Docentes
Escola pública estadual	231	256	217	240	224			Docentes
Escola pública federal	0	0	0					Docentes
Escola privada	94	86	94	104	117			Docentes
Ensino médio	243	290	250	268	288	279	306	Docentes
Escola pública municipal	25	33	28	27	24	27	23	Docentes
Escola pública estadual	156	200	165	173	201	191	202	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	62	57	57	68	79	76	96	Docentes
Ensino superior	52	65						Docentes
Escola pública municipal	0	0						Docentes
Escola pública estadual	0	16						Docentes
Escola pública federal	0	0						Docentes
Escola privada	52	49						Docentes
<b>Escolas</b>								
Ensino pré-escolar	21	21	19	18	17	18	17	Escolas
Escola pública municipal	16	16	15	14	13	13	13	Escolas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	5	5	4	4	4	5	4	Escolas
Ensino fundamental	23	22	31	28	23	23	23	Escolas
Escola pública municipal	7	7	16	13	6	6	6	Escolas
Escola pública estadual	10	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	6	5	5	5	7	7	7	Escolas
Ensino médio	12	14	14	15	16	16	17	Escolas
Escola pública municipal	1	1	1	1	1	1	1	Escolas
Escola pública estadual	8	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	3	3	3	4	5	5	6	Escolas
Ensino superior	1	2						Escolas
Escola pública municipal	0	0						Escolas
Escola pública estadual	0	1						Escolas
Escola pública federal	0	0						Escolas
Escola privada	1	1						Escolas

Fonte: Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2017

Ensino, matrículas, Docentes e rede escolar Mococa (SP)								
Indicador	2005	2007	2009	2012	2015	2016	2017	Unidade
<b>Matrícula</b>								
Ensino pré-escolar	2719	2581	1663	1493	1544	1517	1497	Matrículas
Escola pública municipal	2341	2245	1434	1302	1351	1333	1325	Matrículas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	378	336	229	191	193	184	172	Matrículas
Ensino fundamental	9097	8825	9211	8686	8126	8025	7775	Matrículas
Escola pública municipal	2567	2459	2919	2545	2327	2357	2323	Matrículas
Escola pública estadual	5033	4921	4827	4590	3977	3787	3568	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	1497	1435	1465	1551	1822	1881	1884	Matrículas
Ensino médio	1675	1772	2986	3004	2817	2900	2927	Matrículas
Escola pública municipal	422	436	349	261	266	259	234	Matrículas
Escola pública estadual	2830	2422	2260	2221	2098	2218	2252	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	423	414	377	522	453	423	441	Matrículas
Ensino superior	637	871						Matrículas
Escola pública municipal	0	0						Matrículas
Escola pública estadual	0	328						Matrículas
Escola pública federal	0	0						Matrículas
Escola privada	637	643						Matrículas
<b>Docentes</b>								
Ensino pré-escolar	131	133	81	84	90	93	90	Docentes
Escola pública municipal	107	107	70	70	73	75	73	Docentes
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	24	26	11	14	17	18	17	Docentes
Ensino fundamental	470	499	457	480	475			Docentes
Escola pública municipal	145	157	146	136	134			Docentes
Escola pública estadual	231	256	217	240	224			Docentes
Escola pública federal	0	0	0					Docentes
Escola privada	94	86	94	104	117			Docentes
Ensino médio	243	290	250	268	288	279	306	Docentes
Escola pública municipal	25	33	28	27	24	27	23	Docentes
Escola pública estadual	156	200	165	173	201	191	202	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	62	57	57	68	79	76	96	Docentes
Ensino superior	52	65						Docentes
Escola pública municipal	0	0						Docentes
Escola pública estadual	0	16						Docentes
Escola pública federal	0	0						Docentes
Escola privada	52	49						Docentes
<b>Escolas</b>								
Ensino pré-escolar	21	21	19	18	17	18	17	Escolas
Escola pública municipal	16	16	15	14	13	13	13	Escolas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	5	5	4	4	4	5	4	Escolas
Ensino fundamental	23	22	31	28	23	23	23	Escolas
Escola pública municipal	7	7	16	13	6	6	6	Escolas
Escola pública estadual	10	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	6	5	5	5	7	7	7	Escolas
Ensino médio	12	14	14	15	16	16	17	Escolas
Escola pública municipal	1	1	1	1	1	1	1	Escolas
Escola pública estadual	8	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	3	3	3	4	5	5	6	Escolas
Ensino superior	1	2						Escolas
Escola pública municipal	0	0						Escolas
Escola pública estadual	0	1						Escolas
Escola pública federal	0	0						Escolas
Escola privada	1	1						Escolas

Fonte: Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2017



Ensino, matrículas, Docentes e rede escolar Mococa (SP)								
Indicador	2005	2007	2009	2012	2015	2016	2017	Unidade
<b>Matrícula</b>								
Ensino pré-escolar	2719	2581	1663	1493	1544	1517	1497	Matrículas
Escola pública municipal	2341	2245	1434	1302	1351	1333	1325	Matrículas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	378	336	229	191	193	184	172	Matrículas
Ensino fundamental	9097	8875	9211	8686	8176	8075	7775	Matrículas
Escola pública municipal	2567	2459	2919	2545	2327	2357	2323	Matrículas
Escola pública estadual	5033	4921	4827	4590	3977	3787	3568	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	1497	1435	1465	1551	1822	1881	1884	Matrículas
Ensino médio	1675	1772	2986	3004	2817	2900	2927	Matrículas
Escola pública municipal	422	436	349	261	266	259	234	Matrículas
Escola pública estadual	2830	2422	2260	2221	2098	2218	2252	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	423	414	377	522	453	423	441	Matrículas
Ensino superior	637	871						Matrículas
Escola pública municipal	0	0						Matrículas
Escola pública estadual	0	228						Matrículas
Escola pública federal	0	0						Matrículas
Escola privada	637	643						Matrículas
<b>Docentes</b>								
Ensino pré-escolar	131	133	81	84	90	93	90	Docentes
Escola pública municipal	107	107	70	70	73	75	73	Docentes
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	24	26	11	14	17	18	17	Docentes
Ensino fundamental	470	499	457	480	475			Docentes
Escola pública municipal	145	157	146	136	134			Docentes
Escola pública estadual	231	256	217	240	224			Docentes
Escola pública federal	0	0	0					Docentes
Escola privada	94	86	94	104	117			Docentes
Ensino médio	243	290	250	268	288	279	306	Docentes
Escola pública municipal	25	33	28	27	24	27	23	Docentes
Escola pública estadual	156	200	165	173	201	191	202	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	62	57	57	68	79	76	96	Docentes
Ensino superior	52	85						Docentes
Escola pública municipal	0	0						Docentes
Escola pública estadual	0	16						Docentes
Escola pública federal	0	0						Docentes
Escola privada	52	49						Docentes
<b>Escolas</b>								
Ensino pré-escolar	21	21	19	18	17	18	17	Escolas
Escola pública municipal	16	16	15	14	13	13	13	Escolas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	5	5	4	4	4	5	4	Escolas
Ensino fundamental	23	22	31	28	23	23	23	Escolas
Escola pública municipal	7	7	16	13	6	6	6	Escolas
Escola pública estadual	10	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	6	5	5	5	7	7	7	Escolas
Ensino médio	12	14	14	15	16	16	17	Escolas
Escola pública municipal	1	1	1	1	1	1	1	Escolas
Escola pública estadual	8	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	3	3	3	4	5	5	6	Escolas
Ensino superior	1	2						Escolas
Escola pública municipal	0	0						Escolas
Escola pública estadual	0	1						Escolas
Escola pública federal	0	0						Escolas
Escola privada	1	1						Escolas

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2017

Ensino, matrículas, Docentes e rede escolar Mococa (SP)								
Indicador	2005	2007	2009	2012	2015	2016	2017	Unidade
<b>Matrícula</b>								
Ensino pré-escolar	2719	2581	1663	1493	1544	1517	1497	Matrículas
Escola pública municipal	2341	2245	1434	1302	1351	1333	1325	Matrículas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	378	336	229	191	193	184	172	Matrículas
Ensino fundamental	9097	8875	9211	8686	8176	8075	7775	Matrículas
Escola pública municipal	2567	2459	2919	2545	2327	2357	2323	Matrículas
Escola pública estadual	5033	4921	4827	4590	3977	3787	3568	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	1497	1435	1465	1551	1822	1881	1884	Matrículas
Ensino médio	1675	1772	2986	3004	2817	2900	2927	Matrículas
Escola pública municipal	422	436	349	261	266	259	234	Matrículas
Escola pública estadual	2830	2422	2260	2221	2098	2218	2252	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	423	414	377	522	453	423	441	Matrículas
Ensino superior	637	871						Matrículas
Escola pública municipal	0	0						Matrículas
Escola pública estadual	0	228						Matrículas
Escola pública federal	0	0						Matrículas
Escola privada	637	643						Matrículas
<b>Docentes</b>								
Ensino pré-escolar	131	133	81	84	90	93	90	Docentes
Escola pública municipal	107	107	70	70	73	75	73	Docentes
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	24	26	11	14	17	18	17	Docentes
Ensino fundamental	470	499	457	480	475			Docentes
Escola pública municipal	145	157	146	136	134			Docentes
Escola pública estadual	231	256	217	240	224			Docentes
Escola pública federal	0	0	0					Docentes
Escola privada	94	86	94	104	117			Docentes
Ensino médio	243	290	250	268	288	279	306	Docentes
Escola pública municipal	25	33	28	27	24	27	23	Docentes
Escola pública estadual	156	200	165	173	201	191	202	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	62	57	57	68	79	76	96	Docentes
Ensino superior	52	85						Docentes
Escola pública municipal	0	0						Docentes
Escola pública estadual	0	16						Docentes
Escola pública federal	0	0						Docentes
Escola privada	52	49						Docentes
<b>Escolas</b>								
Ensino pré-escolar	21	21	19	18	17	18	17	Escolas
Escola pública municipal	16	16	15	14	13	13	13	Escolas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	5	5	4	4	4	5	4	Escolas
Ensino fundamental	23	22	31	28	23	23	23	Escolas
Escola pública municipal	7	7	16	13	6	6	6	Escolas
Escola pública estadual	10	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	6	5	5	5	7	7	7	Escolas
Ensino médio	12	14	14	15	16	16	17	Escolas
Escola pública municipal	1	1	1	1	1	1	1	Escolas
Escola pública estadual	8	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	3	3	3	4	5	5	6	Escolas
Ensino superior	1	2						Escolas
Escola pública municipal	0	0						Escolas
Escola pública estadual	0	1						Escolas
Escola pública federal	0	0						Escolas
Escola privada	1	1						Escolas

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2017



Ensino, matrículas, Docentes e rede escolar Mococa (SP)								
Indicador	2005	2007	2009	2012	2015	2016	2017	Unidade
<b>Matrícula</b>								
Ensino pré-escolar	2719	2581	1663	1493	1544	1517	1497	Matrículas
Escola pública municipal	2341	2245	1434	1302	1351	1333	1325	Matrículas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	378	336	229	191	193	184	172	Matrículas
Ensino fundamental	9097	8825	9211	8686	8126	8025	7775	Matrículas
Escola pública municipal	2567	2459	2919	2545	2327	2357	2323	Matrículas
Escola pública estadual	5033	4931	4827	4590	3977	3787	3568	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	1497	1435	1465	1551	1822	1881	1884	Matrículas
Ensino médio	3675	3272	2986	3004	2817	2900	2927	Matrículas
Escola pública municipal	422	436	349	261	266	259	234	Matrículas
Escola pública estadual	2830	2422	2260	2221	2098	2218	2252	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	423	414	377	522	453	423	441	Matrículas
Ensino superior	637	871						Matrículas
Escola pública municipal	0	0						Matrículas
Escola pública estadual	0	328						Matrículas
Escola pública federal	0	0						Matrículas
Escola privada	637	643						Matrículas
<b>Docentes</b>								
Ensino pré-escolar	131	133	81	84	90	93	90	Docentes
Escola pública municipal	107	107	70	70	73	75	73	Docentes
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	24	26	11	14	17	18	17	Docentes
Ensino fundamental	470	499	457	480	475			Docentes
Escola pública municipal	145	157	146	136	134			Docentes
Escola pública estadual	231	256	217	240	224			Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0			Docentes
Escola privada	94	86	94	104	117			Docentes
Ensino médio	243	290	250	268	288	279	306	Docentes
Escola pública municipal	25	33	28	27	24	27	23	Docentes
Escola pública estadual	156	200	165	173	201	191	202	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	62	57	57	68	79	76	96	Docentes
Ensino superior	52	65						Docentes
Escola pública municipal	0	0						Docentes
Escola pública estadual	0	16						Docentes
Escola pública federal	0	0						Docentes
Escola privada	52	49						Docentes
<b>Escolas</b>								
Ensino pré-escolar	21	21	19	18	17	18	17	Escolas
Escola pública municipal	16	16	15	14	13	13	13	Escolas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	5	5	4	4	4	5	4	Escolas
Ensino fundamental	23	22	31	28	23	23	23	Escolas
Escola pública municipal	7	7	16	13	6	6	6	Escolas
Escola pública estadual	10	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	6	5	5	5	7	7	7	Escolas
Ensino médio	12	14	14	15	16	16	17	Escolas
Escola pública municipal	1	1	1	1	1	1	1	Escolas
Escola pública estadual	8	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	3	3	3	4	5	5	6	Escolas
Ensino superior	1	2						Escolas
Escola pública municipal	0	0						Escolas
Escola pública estadual	0	1						Escolas
Escola pública federal	0	0						Escolas
Escola privada	1	1						Escolas

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2017

Ensino, matrículas, Docentes e rede escolar Mococa (SP)								
Indicador	2005	2007	2009	2012	2015	2016	2017	Unidade
<b>Matrícula</b>								
Ensino pré-escolar	2719	2581	1663	1493	1544	1517	1497	Matrículas
Escola pública municipal	2341	2245	1434	1302	1351	1333	1325	Matrículas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	378	336	229	191	193	184	172	Matrículas
Ensino fundamental	9097	8825	9211	8686	8126	8025	7775	Matrículas
Escola pública municipal	2567	2459	2919	2545	2327	2357	2323	Matrículas
Escola pública estadual	5033	4931	4827	4590	3977	3787	3568	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	1497	1435	1465	1551	1822	1881	1884	Matrículas
Ensino médio	3675	3272	2986	3004	2817	2900	2927	Matrículas
Escola pública municipal	422	436	349	261	266	259	234	Matrículas
Escola pública estadual	2830	2422	2260	2221	2098	2218	2252	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	423	414	377	522	453	423	441	Matrículas
Ensino superior	637	871						Matrículas
Escola pública municipal	0	0						Matrículas
Escola pública estadual	0	328						Matrículas
Escola pública federal	0	0						Matrículas
Escola privada	637	643						Matrículas
<b>Docentes</b>								
Ensino pré-escolar	131	133	81	84	90	93	90	Docentes
Escola pública municipal	107	107	70	70	73	75	73	Docentes
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	24	26	11	14	17	18	17	Docentes
Ensino fundamental	470	499	457	480	475			Docentes
Escola pública municipal	145	157	146	136	134			Docentes
Escola pública estadual	231	256	217	240	224			Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0			Docentes
Escola privada	94	86	94	104	117			Docentes
Ensino médio	243	290	250	268	288	279	306	Docentes
Escola pública municipal	25	33	28	27	24	27	23	Docentes
Escola pública estadual	156	200	165	173	201	191	202	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	62	57	57	68	79	76	96	Docentes
Ensino superior	52	65						Docentes
Escola pública municipal	0	0						Docentes
Escola pública estadual	0	16						Docentes
Escola pública federal	0	0						Docentes
Escola privada	52	49						Docentes
<b>Escolas</b>								
Ensino pré-escolar	21	21	19	18	17	18	17	Escolas
Escola pública municipal	16	16	15	14	13	13	13	Escolas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	5	5	4	4	4	5	4	Escolas
Ensino fundamental	23	22	31	28	23	23	23	Escolas
Escola pública municipal	7	7	16	13	6	6	6	Escolas
Escola pública estadual	10	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	6	5	5	5	7	7	7	Escolas
Ensino médio	12	14	14	15	16	16	17	Escolas
Escola pública municipal	1	1	1	1	1	1	1	Escolas
Escola pública estadual	8	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	3	3	3	4	5	5	6	Escolas
Ensino superior	1	2						Escolas
Escola pública municipal	0	0						Escolas
Escola pública estadual	0	1						Escolas
Escola pública federal	0	0						Escolas
Escola privada	1	1						Escolas

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2017



Ensino, matrículas, Docentes e rede escolar Mococa (SP)								
Indicador	2005	2007	2009	2012	2015	2016	2017	Unidade
<b>Matrícula</b>								
Ensino pré-escolar	2719	2581	1663	1493	1544	1517	1497	Matrículas
Escola pública municipal	2341	2245	1434	1302	1351	1333	1323	Matrículas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	378	336	229	191	193	184	172	Matrículas
Ensino fundamental	9097	8875	9211	8686	8176	8075	7775	Matrículas
Escola pública municipal	2567	2459	2919	2545	2327	2357	2323	Matrículas
Escola pública estadual	5033	4931	4827	4590	3977	3787	3568	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	1497	1435	1465	1551	1822	1881	1884	Matrículas
Ensino médio	1675	1773	2986	3004	2817	2900	2927	Matrículas
Escola pública municipal	422	436	349	261	266	259	234	Matrículas
Escola pública estadual	2830	2422	2260	2221	2098	2218	2252	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	423	414	377	522	453	423	441	Matrículas
Ensino superior	637	871						Matrículas
Escola pública municipal	0	0						Matrículas
Escola pública estadual	0	328						Matrículas
Escola pública federal	0	0						Matrículas
Escola privada	637	643						Matrículas
<b>Docentes</b>								
Ensino pré-escolar	131	133	81	84	90	93	90	Docentes
Escola pública municipal	107	107	70	70	73	75	73	Docentes
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	24	26	11	14	17	18	17	Docentes
Ensino fundamental	470	499	457	480	475			Docentes
Escola pública municipal	145	157	146	136	134			Docentes
Escola pública estadual	231	256	217	240	224			Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0			Docentes
Escola privada	94	86	94	104	117			Docentes
Ensino médio	243	290	250	268	288	279	306	Docentes
Escola pública municipal	25	33	28	27	24	27	23	Docentes
Escola pública estadual	156	200	165	173	201	191	202	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	62	57	57	68	79	76	96	Docentes
Ensino superior	52	65						Docentes
Escola pública municipal	0	0						Docentes
Escola pública estadual	0	16						Docentes
Escola pública federal	0	0						Docentes
Escola privada	52	49						Docentes
<b>Escolas</b>								
Ensino pré-escolar	21	21	19	18	17	18	17	Escolas
Escola pública municipal	16	16	15	14	13	13	13	Escolas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	5	5	4	4	4	5	4	Escolas
Ensino fundamental	23	22	31	28	23	23	23	Escolas
Escola pública municipal	7	7	16	13	6	6	6	Escolas
Escola pública estadual	10	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	6	5	5	5	7	7	7	Escolas
Ensino médio	12	14	14	15	16	16	17	Escolas
Escola pública municipal	1	1	1	1	1	1	1	Escolas
Escola pública estadual	8	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	3	3	3	4	5	5	6	Escolas
Ensino superior	1	2						Escolas
Escola pública municipal	0	0						Escolas
Escola pública estadual	0	1						Escolas
Escola pública federal	0	0						Escolas
Escola privada	1	1						Escolas

Fonte: Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2017

Ensino, matrículas, Docentes e rede escolar Mococa (SP)								
Indicador	2005	2007	2009	2012	2015	2016	2017	Unidade
<b>Matrícula</b>								
Ensino pré-escolar	2719	2581	1663	1493	1544	1517	1497	Matrículas
Escola pública municipal	2341	2245	1434	1302	1351	1333	1323	Matrículas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	378	336	229	191	193	184	172	Matrículas
Ensino fundamental	9097	8875	9211	8686	8176	8075	7775	Matrículas
Escola pública municipal	2567	2459	2919	2545	2327	2357	2323	Matrículas
Escola pública estadual	5033	4931	4827	4590	3977	3787	3568	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	1497	1435	1465	1551	1822	1881	1884	Matrículas
Ensino médio	1675	1773	2986	3004	2817	2900	2927	Matrículas
Escola pública municipal	422	436	349	261	266	259	234	Matrículas
Escola pública estadual	2830	2422	2260	2221	2098	2218	2252	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	423	414	377	522	453	423	441	Matrículas
Ensino superior	637	871						Matrículas
Escola pública municipal	0	0						Matrículas
Escola pública estadual	0	328						Matrículas
Escola pública federal	0	0						Matrículas
Escola privada	637	643						Matrículas
<b>Docentes</b>								
Ensino pré-escolar	131	133	81	84	90	93	90	Docentes
Escola pública municipal	107	107	70	70	73	75	73	Docentes
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	24	26	11	14	17	18	17	Docentes
Ensino fundamental	470	499	457	480	475			Docentes
Escola pública municipal	145	157	146	136	134			Docentes
Escola pública estadual	231	256	217	240	224			Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0			Docentes
Escola privada	94	86	94	104	117			Docentes
Ensino médio	243	290	250	268	288	279	306	Docentes
Escola pública municipal	25	33	28	27	24	27	23	Docentes
Escola pública estadual	156	200	165	173	201	191	202	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	62	57	57	68	79	76	96	Docentes
Ensino superior	52	65						Docentes
Escola pública municipal	0	0						Docentes
Escola pública estadual	0	16						Docentes
Escola pública federal	0	0						Docentes
Escola privada	52	49						Docentes
<b>Escolas</b>								
Ensino pré-escolar	21	21	19	18	17	18	17	Escolas
Escola pública municipal	16	16	15	14	13	13	13	Escolas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	5	5	4	4	4	5	4	Escolas
Ensino fundamental	23	22	31	28	23	23	23	Escolas
Escola pública municipal	7	7	16	13	6	6	6	Escolas
Escola pública estadual	10	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	6	5	5	5	7	7	7	Escolas
Ensino médio	12	14	14	15	16	16	17	Escolas
Escola pública municipal	1	1	1	1	1	1	1	Escolas
Escola pública estadual	8	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	3	3	3	4	5	5	6	Escolas
Ensino superior	1	2						Escolas
Escola pública municipal	0	0						Escolas
Escola pública estadual	0	1						Escolas
Escola pública federal	0	0						Escolas
Escola privada	1	1						Escolas

Fonte: Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2017



Ensino, matrículas, Docentes e rede escolar Mococa (SP)								
Indicador	2005	2007	2009	2012	2015	2016	2017	Unidade
<b>Matrícula</b>								
Ensino pré-escolar	2719	2581	1663	1493	1544	1517	1497	Matrículas
Escola pública municipal	2341	2245	1434	1302	1351	1333	1325	Matrículas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	378	336	229	191	193	184	172	Matrículas
Ensino fundamental	9097	8825	9211	8686	8126	8025	7775	Matrículas
Escola pública municipal	2567	2459	2919	2545	2327	2357	2323	Matrículas
Escola pública estadual	5033	4931	4827	4590	3977	3787	3568	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	1497	1435	1465	1551	1822	1881	1884	Matrículas
Ensino médio	3675	3272	2986	3004	2817	2900	2927	Matrículas
Escola pública municipal	422	436	349	261	266	259	234	Matrículas
Escola pública estadual	2830	2422	2260	2221	2098	2218	2252	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	423	414	377	522	453	423	441	Matrículas
Ensino superior	637	871						Matrículas
Escola pública municipal	0	0						Matrículas
Escola pública estadual	0	328						Matrículas
Escola pública federal	0	0						Matrículas
Escola privada	637	643						Matrículas
<b>Docentes</b>								
Ensino pré-escolar	131	133	81	84	90	93	90	Docentes
Escola pública municipal	107	107	70	70	73	75	73	Docentes
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	24	26	11	14	17	18	17	Docentes
Ensino fundamental	470	499	457	480	475			Docentes
Escola pública municipal	145	157	146	136	134			Docentes
Escola pública estadual	231	256	217	240	224			Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0			Docentes
Escola privada	94	86	94	104	117			Docentes
Ensino médio	243	290	250	268	288	279	306	Docentes
Escola pública municipal	25	33	28	27	24	27	23	Docentes
Escola pública estadual	156	200	165	173	201	191	202	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	62	57	57	68	79	76	96	Docentes
Ensino superior	52	65						Docentes
Escola pública municipal	0	0						Docentes
Escola pública estadual	0	16						Docentes
Escola pública federal	0	0						Docentes
Escola privada	52	49						Docentes
<b>Escolas</b>								
Ensino pré-escolar	21	21	19	18	17	18	17	Escolas
Escola pública municipal	16	16	15	14	13	13	13	Escolas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	5	5	4	4	4	5	4	Escolas
Ensino fundamental	23	22	31	28	23	23	23	Escolas
Escola pública municipal	7	7	16	13	6	6	6	Escolas
Escola pública estadual	10	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	6	5	5	5	7	7	7	Escolas
Ensino médio	12	14	14	15	16	16	17	Escolas
Escola pública municipal	1	1	1	1	1	1	1	Escolas
Escola pública estadual	8	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	3	3	3	4	5	5	6	Escolas
Ensino superior	1	2						Escolas
Escola pública municipal	0	0						Escolas
Escola pública estadual	0	1						Escolas
Escola pública federal	0	0						Escolas
Escola privada	1	1						Escolas

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2017

Ensino, matrículas, Docentes e rede escolar Mococa (SP)								
Indicador	2005	2007	2009	2012	2015	2016	2017	Unidade
<b>Matrícula</b>								
Ensino pré-escolar	2719	2581	1663	1493	1544	1517	1497	Matrículas
Escola pública municipal	2341	2245	1434	1302	1351	1333	1325	Matrículas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	378	336	229	191	193	184	172	Matrículas
Ensino fundamental	9097	8825	9211	8686	8126	8025	7775	Matrículas
Escola pública municipal	2567	2459	2919	2545	2327	2357	2323	Matrículas
Escola pública estadual	5033	4931	4827	4590	3977	3787	3568	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	1497	1435	1465	1551	1822	1881	1884	Matrículas
Ensino médio	3675	3272	2986	3004	2817	2900	2927	Matrículas
Escola pública municipal	422	436	349	261	266	259	234	Matrículas
Escola pública estadual	2830	2422	2260	2221	2098	2218	2252	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	423	414	377	522	453	423	441	Matrículas
Ensino superior	637	871						Matrículas
Escola pública municipal	0	0						Matrículas
Escola pública estadual	0	328						Matrículas
Escola pública federal	0	0						Matrículas
Escola privada	637	643						Matrículas
<b>Docentes</b>								
Ensino pré-escolar	131	133	81	84	90	93	90	Docentes
Escola pública municipal	107	107	70	70	73	75	73	Docentes
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	24	26	11	14	17	18	17	Docentes
Ensino fundamental	470	499	457	480	475			Docentes
Escola pública municipal	145	157	146	136	134			Docentes
Escola pública estadual	231	256	217	240	224			Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0			Docentes
Escola privada	94	86	94	104	117			Docentes
Ensino médio	243	290	250	268	288	279	306	Docentes
Escola pública municipal	25	33	28	27	24	27	23	Docentes
Escola pública estadual	156	200	165	173	201	191	202	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	62	57	57	68	79	76	96	Docentes
Ensino superior	52	65						Docentes
Escola pública municipal	0	0						Docentes
Escola pública estadual	0	16						Docentes
Escola pública federal	0	0						Docentes
Escola privada	52	49						Docentes
<b>Escolas</b>								
Ensino pré-escolar	21	21	19	18	17	18	17	Escolas
Escola pública municipal	16	16	15	14	13	13	13	Escolas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	5	5	4	4	4	5	4	Escolas
Ensino fundamental	23	22	31	28	23	23	23	Escolas
Escola pública municipal	7	7	16	13	6	6	6	Escolas
Escola pública estadual	10	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	6	5	5	5	7	7	7	Escolas
Ensino médio	12	14	14	15	16	16	17	Escolas
Escola pública municipal	1	1	1	1	1	1	1	Escolas
Escola pública estadual	8	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	3	3	3	4	5	5	6	Escolas
Ensino superior	1	2						Escolas
Escola pública municipal	0	0						Escolas
Escola pública estadual	0	1						Escolas
Escola pública federal	0	0						Escolas
Escola privada	1	1						Escolas

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2017





Ensino, matrículas, Docentes e rede escolar Mococa (SP)								
Indicador	2005	2007	2009	2012	2015	2016	2017	Unidade
<b>Matrícula</b>								
Ensino pré-escolar	2719	2581	1663	1493	1544	1517	1497	Matrículas
Escola pública municipal	2341	2245	1434	1302	1351	1333	1323	Matrículas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	378	336	229	191	193	184	172	Matrículas
Ensino fundamental	9097	8875	9211	8686	8176	8075	7775	Matrículas
Escola pública municipal	2567	2459	2919	2545	2327	2357	2323	Matrículas
Escola pública estadual	5033	4931	4827	4590	3977	3787	3568	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	1497	1435	1465	1551	1822	1881	1884	Matrículas
Ensino médio	1675	1773	2986	3004	2817	2900	2927	Matrículas
Escola pública municipal	422	436	349	261	266	259	234	Matrículas
Escola pública estadual	2830	2422	2260	2221	2098	2218	2252	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	423	414	377	522	453	423	441	Matrículas
Ensino superior	637	871						Matrículas
Escola pública municipal	0	0						Matrículas
Escola pública estadual	0	328						Matrículas
Escola pública federal	0	0						Matrículas
Escola privada	637	643						Matrículas
<b>Docentes</b>								
Ensino pré-escolar	131	133	81	84	90	93	90	Docentes
Escola pública municipal	107	107	70	70	73	75	73	Docentes
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	24	26	11	14	17	18	17	Docentes
Ensino fundamental	470	499	457	480	475			Docentes
Escola pública municipal	145	157	146	136	134			Docentes
Escola pública estadual	231	256	217	240	224			Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0			Docentes
Escola privada	94	86	94	104	117			Docentes
Ensino médio	243	290	250	268	288	279	306	Docentes
Escola pública municipal	25	33	28	27	24	27	23	Docentes
Escola pública estadual	156	200	165	173	201	191	202	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	62	57	57	68	79	76	96	Docentes
Ensino superior	52	65						Docentes
Escola pública municipal	0	0						Docentes
Escola pública estadual	0	16						Docentes
Escola pública federal	0	0						Docentes
Escola privada	52	49						Docentes
<b>Escolas</b>								
Ensino pré-escolar	21	21	19	18	17	18	17	Escolas
Escola pública municipal	16	16	15	14	13	13	13	Escolas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	5	5	4	4	4	5	4	Escolas
Ensino fundamental	23	22	31	28	23	23	23	Escolas
Escola pública municipal	7	7	16	13	6	6	6	Escolas
Escola pública estadual	10	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	6	5	5	5	7	7	7	Escolas
Ensino médio	12	14	14	15	16	16	17	Escolas
Escola pública municipal	1	1	1	1	1	1	1	Escolas
Escola pública estadual	8	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	3	3	3	4	5	5	6	Escolas
Ensino superior	1	2						Escolas
Escola pública municipal	0	0						Escolas
Escola pública estadual	0	1						Escolas
Escola pública federal	0	0						Escolas
Escola privada	1	1						Escolas

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2017

Ensino, matrículas, Docentes e rede escolar Mococa (SP)								
Indicador	2005	2007	2009	2012	2015	2016	2017	Unidade
<b>Matrícula</b>								
Ensino pré-escolar	2719	2581	1663	1493	1544	1517	1497	Matrículas
Escola pública municipal	2341	2245	1434	1302	1351	1333	1323	Matrículas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	378	336	229	191	193	184	172	Matrículas
Ensino fundamental	9097	8875	9211	8686	8176	8075	7775	Matrículas
Escola pública municipal	2567	2459	2919	2545	2327	2357	2323	Matrículas
Escola pública estadual	5033	4931	4827	4590	3977	3787	3568	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	1497	1435	1465	1551	1822	1881	1884	Matrículas
Ensino médio	1675	1773	2986	3004	2817	2900	2927	Matrículas
Escola pública municipal	422	436	349	261	266	259	234	Matrículas
Escola pública estadual	2830	2422	2260	2221	2098	2218	2252	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	423	414	377	522	453	423	441	Matrículas
Ensino superior	637	871						Matrículas
Escola pública municipal	0	0						Matrículas
Escola pública estadual	0	328						Matrículas
Escola pública federal	0	0						Matrículas
Escola privada	637	643						Matrículas
<b>Docentes</b>								
Ensino pré-escolar	131	133	81	84	90	93	90	Docentes
Escola pública municipal	107	107	70	70	73	75	73	Docentes
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	24	26	11	14	17	18	17	Docentes
Ensino fundamental	470	499	457	480	475			Docentes
Escola pública municipal	145	157	146	136	134			Docentes
Escola pública estadual	231	256	217	240	224			Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0			Docentes
Escola privada	94	86	94	104	117			Docentes
Ensino médio	243	290	250	268	288	279	306	Docentes
Escola pública municipal	25	33	28	27	24	27	23	Docentes
Escola pública estadual	156	200	165	173	201	191	202	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	62	57	57	68	79	76	96	Docentes
Ensino superior	52	65						Docentes
Escola pública municipal	0	0						Docentes
Escola pública estadual	0	16						Docentes
Escola pública federal	0	0						Docentes
Escola privada	52	49						Docentes
<b>Escolas</b>								
Ensino pré-escolar	21	21	19	18	17	18	17	Escolas
Escola pública municipal	16	16	15	14	13	13	13	Escolas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	5	5	4	4	4	5	4	Escolas
Ensino fundamental	23	22	31	28	23	23	23	Escolas
Escola pública municipal	7	7	16	13	6	6	6	Escolas
Escola pública estadual	10	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	6	5	5	5	7	7	7	Escolas
Ensino médio	12	14	14	15	16	16	17	Escolas
Escola pública municipal	1	1	1	1	1	1	1	Escolas
Escola pública estadual	8	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	3	3	3	4	5	5	6	Escolas
Ensino superior	1	2						Escolas
Escola pública municipal	0	0						Escolas
Escola pública estadual	0	1						Escolas
Escola pública federal	0	0						Escolas
Escola privada	1	1						Escolas

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2017



Ensino, matrículas, Docentes e rede escolar Mococa (SP)								
Indicador	2005	2007	2009	2012	2015	2016	2017	Unidade
<b>Matrícula</b>								
Ensino pré-escolar	2719	2581	1663	1493	1544	1517	1497	Matrículas
Escola pública municipal	2341	2245	1434	1302	1351	1333	1323	Matrículas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	378	336	229	191	193	184	172	Matrículas
Ensino fundamental	9097	8875	9211	8686	8176	8075	7775	Matrículas
Escola pública municipal	2567	2459	2919	2545	2327	2357	2323	Matrículas
Escola pública estadual	5033	4931	4827	4590	3977	3787	3568	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	1497	1435	1465	1551	1822	1881	1884	Matrículas
Ensino médio	3675	3772	2986	3004	2817	2900	2927	Matrículas
Escola pública municipal	422	436	349	261	266	259	234	Matrículas
Escola pública estadual	2830	2422	2260	2221	2098	2218	2252	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	423	414	377	522	453	423	441	Matrículas
Ensino superior	637	871						Matrículas
Escola pública municipal	0	0						Matrículas
Escola pública estadual	0	228						Matrículas
Escola pública federal	0	0						Matrículas
Escola privada	637	643						Matrículas
<b>Docentes</b>								
Ensino pré-escolar	131	133	81	84	90	93	90	Docentes
Escola pública municipal	107	107	70	70	73	75	73	Docentes
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	24	26	11	14	17	18	17	Docentes
Ensino fundamental	470	499	457	480	475			Docentes
Escola pública municipal	145	157	146	136	134			Docentes
Escola pública estadual	231	256	217	240	224			Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0			Docentes
Escola privada	94	86	94	104	117			Docentes
Ensino médio	243	290	250	268	288	279	306	Docentes
Escola pública municipal	25	33	28	27	24	27	23	Docentes
Escola pública estadual	156	200	165	173	201	191	202	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	62	57	57	68	79	76	96	Docentes
Ensino superior	52	65						Docentes
Escola pública municipal	0	0						Docentes
Escola pública estadual	0	16						Docentes
Escola pública federal	0	0						Docentes
Escola privada	52	49						Docentes
<b>Escolas</b>								
Ensino pré-escolar	21	21	19	18	17	18	17	Escolas
Escola pública municipal	16	16	15	14	13	13	13	Escolas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	5	5	4	4	4	5	4	Escolas
Ensino fundamental	23	22	31	28	23	23	23	Escolas
Escola pública municipal	7	7	16	13	6	6	6	Escolas
Escola pública estadual	10	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	6	5	5	5	7	7	7	Escolas
Ensino médio	12	14	14	15	16	16	17	Escolas
Escola pública municipal	1	1	1	1	1	1	1	Escolas
Escola pública estadual	8	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	3	3	3	4	5	5	6	Escolas
Ensino superior	1	2						Escolas
Escola pública municipal	0	0						Escolas
Escola pública estadual	0	1						Escolas
Escola pública federal	0	0						Escolas
Escola privada	1	1						Escolas

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2017

Ensino, matrículas, Docentes e rede escolar Mococa (SP)								
Indicador	2005	2007	2009	2012	2015	2016	2017	Unidade
<b>Matrícula</b>								
Ensino pré-escolar	2719	2581	1663	1493	1544	1517	1497	Matrículas
Escola pública municipal	2341	2245	1434	1302	1351	1333	1323	Matrículas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	378	336	229	191	193	184	172	Matrículas
Ensino fundamental	9097	8875	9211	8686	8176	8075	7775	Matrículas
Escola pública municipal	2567	2459	2919	2545	2327	2357	2323	Matrículas
Escola pública estadual	5033	4931	4827	4590	3977	3787	3568	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	1497	1435	1465	1551	1822	1881	1884	Matrículas
Ensino médio	3675	3772	2986	3004	2817	2900	2927	Matrículas
Escola pública municipal	422	436	349	261	266	259	234	Matrículas
Escola pública estadual	2830	2422	2260	2221	2098	2218	2252	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	423	414	377	522	453	423	441	Matrículas
Ensino superior	637	871						Matrículas
Escola pública municipal	0	0						Matrículas
Escola pública estadual	0	228						Matrículas
Escola pública federal	0	0						Matrículas
Escola privada	637	643						Matrículas
<b>Docentes</b>								
Ensino pré-escolar	131	133	81	84	90	93	90	Docentes
Escola pública municipal	107	107	70	70	73	75	73	Docentes
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	24	26	11	14	17	18	17	Docentes
Ensino fundamental	470	499	457	480	475			Docentes
Escola pública municipal	145	157	146	136	134			Docentes
Escola pública estadual	231	256	217	240	224			Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0			Docentes
Escola privada	94	86	94	104	117			Docentes
Ensino médio	243	290	250	268	288	279	306	Docentes
Escola pública municipal	25	33	28	27	24	27	23	Docentes
Escola pública estadual	156	200	165	173	201	191	202	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	62	57	57	68	79	76	96	Docentes
Ensino superior	52	65						Docentes
Escola pública municipal	0	0						Docentes
Escola pública estadual	0	16						Docentes
Escola pública federal	0	0						Docentes
Escola privada	52	49						Docentes
<b>Escolas</b>								
Ensino pré-escolar	21	21	19	18	17	18	17	Escolas
Escola pública municipal	16	16	15	14	13	13	13	Escolas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	5	5	4	4	4	5	4	Escolas
Ensino fundamental	23	22	31	28	23	23	23	Escolas
Escola pública municipal	7	7	16	13	6	6	6	Escolas
Escola pública estadual	10	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	6	5	5	5	7	7	7	Escolas
Ensino médio	12	14	14	15	16	16	17	Escolas
Escola pública municipal	1	1	1	1	1	1	1	Escolas
Escola pública estadual	8	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	3	3	3	4	5	5	6	Escolas
Ensino superior	1	2						Escolas
Escola pública municipal	0	0						Escolas
Escola pública estadual	0	1						Escolas
Escola pública federal	0	0						Escolas
Escola privada	1	1						Escolas

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2017



Ensino, matrículas, Docentes e rede escolar Mococa (SP)								
Indicador	2005	2007	2009	2012	2015	2016	2017	Unidade
<b>Matrícula</b>								
Ensino pré-escolar	2719	2581	1663	1493	1544	1517	1497	Matrículas
Escola pública municipal	2341	2245	1434	1302	1351	1333	1323	Matrículas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	378	336	229	191	193	184	172	Matrículas
Ensino fundamental	9097	8875	9211	8686	8126	8075	7775	Matrículas
Escola pública municipal	2567	2459	2919	2545	2327	2357	2323	Matrículas
Escola pública estadual	5033	4931	4827	4590	3977	3787	3568	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	1497	1435	1465	1551	1822	1881	1884	Matrículas
Ensino médio	3675	3272	2986	3004	2817	2900	2927	Matrículas
Escola pública municipal	422	436	349	261	266	259	234	Matrículas
Escola pública estadual	2830	2422	2260	2221	2098	2218	2252	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	423	414	377	522	453	423	441	Matrículas
Ensino superior	637	871						Matrículas
Escola pública municipal	0	0						Matrículas
Escola pública estadual	0	328						Matrículas
Escola pública federal	0	0						Matrículas
Escola privada	637	643						Matrículas
<b>Docentes</b>								
Ensino pré-escolar	131	133	81	84	90	93	90	Docentes
Escola pública municipal	107	107	70	70	73	75	73	Docentes
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	24	26	11	14	17	18	17	Docentes
Ensino fundamental	470	499	457	480	475			Docentes
Escola pública municipal	145	157	146	136	134			Docentes
Escola pública estadual	231	256	217	240	224			Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0			Docentes
Escola privada	94	86	94	104	117			Docentes
Ensino médio	243	290	250	268	288	279	306	Docentes
Escola pública municipal	25	33	28	27	24	27	23	Docentes
Escola pública estadual	156	200	165	173	201	191	202	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	62	57	57	68	79	76	96	Docentes
Ensino superior	52	65						Docentes
Escola pública municipal	0	0						Docentes
Escola pública estadual	0	16						Docentes
Escola pública federal	0	0						Docentes
Escola privada	52	49						Docentes
<b>Escolas</b>								
Ensino pré-escolar	21	21	19	18	17	18	17	Escolas
Escola pública municipal	16	16	15	14	13	13	13	Escolas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	5	5	4	4	4	5	4	Escolas
Ensino fundamental	23	22	31	28	23	23	23	Escolas
Escola pública municipal	7	7	16	13	6	6	6	Escolas
Escola pública estadual	10	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	6	5	5	5	7	7	7	Escolas
Ensino médio	12	14	14	15	16	16	17	Escolas
Escola pública municipal	1	1	1	1	1	1	1	Escolas
Escola pública estadual	8	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	3	3	3	4	5	5	6	Escolas
Ensino superior	1	2						Escolas
Escola pública municipal	0	0						Escolas
Escola pública estadual	0	1						Escolas
Escola pública federal	0	0						Escolas
Escola privada	1	1						Escolas

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2017

Ensino, matrículas, Docentes e rede escolar Mococa (SP)								
Indicador	2005	2007	2009	2012	2015	2016	2017	Unidade
<b>Matrícula</b>								
Ensino pré-escolar	2719	2581	1663	1493	1544	1517	1497	Matrículas
Escola pública municipal	2341	2245	1434	1302	1351	1333	1323	Matrículas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	378	336	229	191	193	184	172	Matrículas
Ensino fundamental	9097	8875	9211	8686	8126	8075	7775	Matrículas
Escola pública municipal	2567	2459	2919	2545	2327	2357	2323	Matrículas
Escola pública estadual	5033	4931	4827	4590	3977	3787	3568	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	1497	1435	1465	1551	1822	1881	1884	Matrículas
Ensino médio	3675	3272	2986	3004	2817	2900	2927	Matrículas
Escola pública municipal	422	436	349	261	266	259	234	Matrículas
Escola pública estadual	2830	2422	2260	2221	2098	2218	2252	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	423	414	377	522	453	423	441	Matrículas
Ensino superior	637	871						Matrículas
Escola pública municipal	0	0						Matrículas
Escola pública estadual	0	328						Matrículas
Escola pública federal	0	0						Matrículas
Escola privada	637	643						Matrículas
<b>Docentes</b>								
Ensino pré-escolar	131	133	81	84	90	93	90	Docentes
Escola pública municipal	107	107	70	70	73	75	73	Docentes
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	24	26	11	14	17	18	17	Docentes
Ensino fundamental	470	499	457	480	475			Docentes
Escola pública municipal	145	157	146	136	134			Docentes
Escola pública estadual	231	256	217	240	224			Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0			Docentes
Escola privada	94	86	94	104	117			Docentes
Ensino médio	243	290	250	268	288	279	306	Docentes
Escola pública municipal	25	33	28	27	24	27	23	Docentes
Escola pública estadual	156	200	165	173	201	191	202	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	62	57	57	68	79	76	96	Docentes
Ensino superior	52	65						Docentes
Escola pública municipal	0	0						Docentes
Escola pública estadual	0	16						Docentes
Escola pública federal	0	0						Docentes
Escola privada	52	49						Docentes
<b>Escolas</b>								
Ensino pré-escolar	21	21	19	18	17	18	17	Escolas
Escola pública municipal	16	16	15	14	13	13	13	Escolas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	5	5	4	4	4	5	4	Escolas
Ensino fundamental	23	22	31	28	23	23	23	Escolas
Escola pública municipal	7	7	16	13	6	6	6	Escolas
Escola pública estadual	10	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	6	5	5	5	7	7	7	Escolas
Ensino médio	12	14	14	15	16	16	17	Escolas
Escola pública municipal	1	1	1	1	1	1	1	Escolas
Escola pública estadual	8	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	3	3	3	4	5	5	6	Escolas
Ensino superior	1	2						Escolas
Escola pública municipal	0	0						Escolas
Escola pública estadual	0	1						Escolas
Escola pública federal	0	0						Escolas
Escola privada	1	1						Escolas

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2017





Ensino, matrículas, Docentes e rede escolar Mococa (SP)								
Indicador	2005	2007	2009	2012	2015	2016	2017	Unidade
<b>Matrícula</b>								
Ensino pré-escolar	2719	2581	1663	1493	1544	1517	1497	Matrículas
Escola pública municipal	2341	2245	1434	1302	1351	1333	1325	Matrículas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	378	336	229	191	193	184	172	Matrículas
Ensino fundamental	9097	8875	9211	8686	8176	8075	7775	Matrículas
Escola pública municipal	2567	2459	2919	2545	2327	2357	2323	Matrículas
Escola pública estadual	5033	4931	4827	4500	3977	3787	3568	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	1497	1435	1465	1551	1822	1881	1884	Matrículas
Ensino médio	3675	3772	2986	3004	2817	2900	2927	Matrículas
Escola pública municipal	422	436	349	261	266	259	234	Matrículas
Escola pública estadual	2830	2422	2260	2221	2098	2218	2252	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	423	414	377	522	453	423	441	Matrículas
Ensino superior	637	871						Matrículas
Escola pública municipal	0	0						Matrículas
Escola pública estadual	0	328						Matrículas
Escola pública federal	0	0						Matrículas
Escola privada	637	643						Matrículas
<b>Docentes</b>								
Ensino pré-escolar	131	133	81	84	90	93	90	Docentes
Escola pública municipal	107	107	70	70	73	75	73	Docentes
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	24	26	11	14	17	18	17	Docentes
Ensino fundamental	470	499	457	480	475			Docentes
Escola pública municipal	145	157	146	136	134			Docentes
Escola pública estadual	231	256	217	240	224			Docentes
Escola pública federal	0	0	0					Docentes
Escola privada	94	86	94	104	117			Docentes
Ensino médio	243	290	250	268	288	279	306	Docentes
Escola pública municipal	25	33	28	27	24	27	23	Docentes
Escola pública estadual	156	200	165	173	201	191	202	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	62	57	57	68	79	76	96	Docentes
Ensino superior	52	65						Docentes
Escola pública municipal	0	0						Docentes
Escola pública estadual	0	16						Docentes
Escola pública federal	0	0						Docentes
Escola privada	52	49						Docentes
<b>Escolas</b>								
Ensino pré-escolar	21	21	19	18	17	18	17	Escolas
Escola pública municipal	16	16	15	14	13	13	13	Escolas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	5	5	4	4	4	5	4	Escolas
Ensino fundamental	23	22	31	28	23	23	23	Escolas
Escola pública municipal	7	7	16	13	6	6	6	Escolas
Escola pública estadual	10	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	6	5	5	5	7	7	7	Escolas
Ensino médio	12	14	14	15	16	16	17	Escolas
Escola pública municipal	1	1	1	1	1	1	1	Escolas
Escola pública estadual	8	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	3	3	3	4	5	5	6	Escolas
Ensino superior	1	2						Escolas
Escola pública municipal	0	0						Escolas
Escola pública estadual	0	1						Escolas
Escola pública federal	0	0						Escolas
Escola privada	1	1						Escolas

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2017

Ensino, matrículas, Docentes e rede escolar Mococa (SP)								
Indicador	2005	2007	2009	2012	2015	2016	2017	Unidade
<b>Matrícula</b>								
Ensino pré-escolar	2719	2581	1663	1493	1544	1517	1497	Matrículas
Escola pública municipal	2341	2245	1434	1302	1351	1333	1325	Matrículas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	378	336	229	191	193	184	172	Matrículas
Ensino fundamental	9097	8875	9211	8686	8176	8075	7775	Matrículas
Escola pública municipal	2567	2459	2919	2545	2327	2357	2323	Matrículas
Escola pública estadual	5033	4931	4827	4500	3977	3787	3568	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	1497	1435	1465	1551	1822	1881	1884	Matrículas
Ensino médio	3675	3772	2986	3004	2817	2900	2927	Matrículas
Escola pública municipal	422	436	349	261	266	259	234	Matrículas
Escola pública estadual	2830	2422	2260	2221	2098	2218	2252	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	423	414	377	522	453	423	441	Matrículas
Ensino superior	637	871						Matrículas
Escola pública municipal	0	0						Matrículas
Escola pública estadual	0	328						Matrículas
Escola pública federal	0	0						Matrículas
Escola privada	637	643						Matrículas
<b>Docentes</b>								
Ensino pré-escolar	131	133	81	84	90	93	90	Docentes
Escola pública municipal	107	107	70	70	73	75	73	Docentes
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	24	26	11	14	17	18	17	Docentes
Ensino fundamental	470	499	457	480	475			Docentes
Escola pública municipal	145	157	146	136	134			Docentes
Escola pública estadual	231	256	217	240	224			Docentes
Escola pública federal	0	0	0					Docentes
Escola privada	94	86	94	104	117			Docentes
Ensino médio	243	290	250	268	288	279	306	Docentes
Escola pública municipal	25	33	28	27	24	27	23	Docentes
Escola pública estadual	156	200	165	173	201	191	202	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	62	57	57	68	79	76	96	Docentes
Ensino superior	52	65						Docentes
Escola pública municipal	0	0						Docentes
Escola pública estadual	0	16						Docentes
Escola pública federal	0	0						Docentes
Escola privada	52	49						Docentes
<b>Escolas</b>								
Ensino pré-escolar	21	21	19	18	17	18	17	Escolas
Escola pública municipal	16	16	15	14	13	13	13	Escolas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	5	5	4	4	4	5	4	Escolas
Ensino fundamental	23	22	31	28	23	23	23	Escolas
Escola pública municipal	7	7	16	13	6	6	6	Escolas
Escola pública estadual	10	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	6	5	5	5	7	7	7	Escolas
Ensino médio	12	14	14	15	16	16	17	Escolas
Escola pública municipal	1	1	1	1	1	1	1	Escolas
Escola pública estadual	8	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	3	3	3	4	5	5	6	Escolas
Ensino superior	1	2						Escolas
Escola pública municipal	0	0						Escolas
Escola pública estadual	0	1						Escolas
Escola pública federal	0	0						Escolas
Escola privada	1	1						Escolas

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2017



Ensino, matrículas, Docentes e rede escolar Mococa (SP)								
Indicador	2005	2007	2009	2012	2015	2016	2017	Unidade
<b>Matrícula</b>								
Ensino pré-escolar	2719	2581	1663	1493	1544	1517	1497	Matrículas
Escola pública municipal	2341	2245	1434	1302	1351	1333	1323	Matrículas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	378	336	229	191	193	184	172	Matrículas
Ensino fundamental	9097	8875	9211	8686	8176	8075	7775	Matrículas
Escola pública municipal	2567	2459	2919	2545	2327	2357	2323	Matrículas
Escola pública estadual	5033	4931	4827	4590	3977	3787	3568	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	1497	1435	1465	1551	1822	1881	1884	Matrículas
Ensino médio	3675	3772	3986	3004	3817	3900	3927	Matrículas
Escola pública municipal	422	436	349	261	266	259	234	Matrículas
Escola pública estadual	2830	2422	2260	2221	2098	2218	2252	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	423	414	377	522	453	423	441	Matrículas
Ensino superior	637	871						Matrículas
Escola pública municipal	0	0						Matrículas
Escola pública estadual	0	328						Matrículas
Escola pública federal	0	0						Matrículas
Escola privada	637	643						Matrículas
<b>Docentes</b>								
Ensino pré-escolar	131	133	81	84	90	93	90	Docentes
Escola pública municipal	107	107	70	70	73	75	73	Docentes
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	24	26	11	14	17	18	17	Docentes
Ensino fundamental	470	499	457	480	475			Docentes
Escola pública municipal	145	157	146	136	134			Docentes
Escola pública estadual	231	256	217	240	224			Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0			Docentes
Escola privada	94	86	94	104	117			Docentes
Ensino médio	243	290	250	268	288	279	306	Docentes
Escola pública municipal	25	33	28	27	24	27	23	Docentes
Escola pública estadual	156	200	165	173	201	191	202	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	62	57	57	68	79	76	96	Docentes
Ensino superior	52	65						Docentes
Escola pública municipal	0	0						Docentes
Escola pública estadual	0	16						Docentes
Escola pública federal	0	0						Docentes
Escola privada	52	49						Docentes
<b>Escolas</b>								
Ensino pré-escolar	21	21	19	18	17	18	17	Escolas
Escola pública municipal	16	16	15	14	13	13	13	Escolas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	5	5	4	4	4	5	4	Escolas
Ensino fundamental	23	22	31	28	23	23	23	Escolas
Escola pública municipal	7	7	16	13	6	6	6	Escolas
Escola pública estadual	10	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	6	5	5	5	7	7	7	Escolas
Ensino médio	12	14	14	15	16	16	17	Escolas
Escola pública municipal	1	1	1	1	1	1	1	Escolas
Escola pública estadual	8	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	3	3	3	4	5	5	6	Escolas
Ensino superior	1	2						Escolas
Escola pública municipal	0	0						Escolas
Escola pública estadual	0	1						Escolas
Escola pública federal	0	0						Escolas
Escola privada	1	1						Escolas

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2017

Ensino, matrículas, Docentes e rede escolar Mococa (SP)								
Indicador	2005	2007	2009	2012	2015	2016	2017	Unidade
<b>Matrícula</b>								
Ensino pré-escolar	2719	2581	1663	1493	1544	1517	1497	Matrículas
Escola pública municipal	2341	2245	1434	1302	1351	1333	1323	Matrículas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	378	336	229	191	193	184	172	Matrículas
Ensino fundamental	9097	8875	9211	8686	8176	8075	7775	Matrículas
Escola pública municipal	2567	2459	2919	2545	2327	2357	2323	Matrículas
Escola pública estadual	5033	4931	4827	4590	3977	3787	3568	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	1497	1435	1465	1551	1822	1881	1884	Matrículas
Ensino médio	3675	3772	3986	3004	3817	3900	3927	Matrículas
Escola pública municipal	422	436	349	261	266	259	234	Matrículas
Escola pública estadual	2830	2422	2260	2221	2098	2218	2252	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	423	414	377	522	453	423	441	Matrículas
Ensino superior	637	871						Matrículas
Escola pública municipal	0	0						Matrículas
Escola pública estadual	0	328						Matrículas
Escola pública federal	0	0						Matrículas
Escola privada	637	643						Matrículas
<b>Docentes</b>								
Ensino pré-escolar	131	133	81	84	90	93	90	Docentes
Escola pública municipal	107	107	70	70	73	75	73	Docentes
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	24	26	11	14	17	18	17	Docentes
Ensino fundamental	470	499	457	480	475			Docentes
Escola pública municipal	145	157	146	136	134			Docentes
Escola pública estadual	231	256	217	240	224			Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0			Docentes
Escola privada	94	86	94	104	117			Docentes
Ensino médio	243	290	250	268	288	279	306	Docentes
Escola pública municipal	25	33	28	27	24	27	23	Docentes
Escola pública estadual	156	200	165	173	201	191	202	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	62	57	57	68	79	76	96	Docentes
Ensino superior	52	65						Docentes
Escola pública municipal	0	0						Docentes
Escola pública estadual	0	16						Docentes
Escola pública federal	0	0						Docentes
Escola privada	52	49						Docentes
<b>Escolas</b>								
Ensino pré-escolar	21	21	19	18	17	18	17	Escolas
Escola pública municipal	16	16	15	14	13	13	13	Escolas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	5	5	4	4	4	5	4	Escolas
Ensino fundamental	23	22	31	28	23	23	23	Escolas
Escola pública municipal	7	7	16	13	6	6	6	Escolas
Escola pública estadual	10	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	6	5	5	5	7	7	7	Escolas
Ensino médio	12	14	14	15	16	16	17	Escolas
Escola pública municipal	1	1	1	1	1	1	1	Escolas
Escola pública estadual	8	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	3	3	3	4	5	5	6	Escolas
Ensino superior	1	2						Escolas
Escola pública municipal	0	0						Escolas
Escola pública estadual	0	1						Escolas
Escola pública federal	0	0						Escolas
Escola privada	1	1						Escolas

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2017



Ensino, matrículas, Docentes e rede escolar Mococa (SP)								
Indicador	2005	2007	2009	2012	2015	2016	2017	Unidade
<b>Matrícula</b>								
Ensino pré-escolar	2719	2581	1663	1493	1544	1517	1497	Matrículas
Escola pública municipal	2341	2245	1434	1302	1351	1333	1325	Matrículas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	378	336	229	191	193	184	172	Matrículas
Ensino fundamental	9097	8875	9211	8686	8176	8075	7775	Matrículas
Escola pública municipal	2567	2459	2919	2545	2327	2357	2323	Matrículas
Escola pública estadual	5033	4931	4827	4590	3977	3787	3568	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	1497	1435	1465	1551	1822	1881	1884	Matrículas
Ensino médio	3675	3772	2986	3004	2817	2900	2927	Matrículas
Escola pública municipal	422	436	349	261	266	259	234	Matrículas
Escola pública estadual	2830	2422	2260	2221	2098	2218	2252	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	423	414	377	522	453	423	441	Matrículas
Ensino superior	637	871						Matrículas
Escola pública municipal	0	0						Matrículas
Escola pública estadual	0	228						Matrículas
Escola pública federal	0	0						Matrículas
Escola privada	637	643						Matrículas
<b>Docentes</b>								
Ensino pré-escolar	131	133	81	84	90	93	90	Docentes
Escola pública municipal	107	107	70	70	73	75	73	Docentes
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	24	26	11	14	17	18	17	Docentes
Ensino fundamental	470	499	457	480	475			Docentes
Escola pública municipal	145	157	146	136	134			Docentes
Escola pública estadual	231	256	217	240	224			Docentes
Escola pública federal	0	0	0					Docentes
Escola privada	94	86	94	104	117			Docentes
Ensino médio	243	290	250	268	288	279	306	Docentes
Escola pública municipal	25	33	28	27	24	27	23	Docentes
Escola pública estadual	156	200	165	173	201	191	202	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	62	57	57	68	79	76	96	Docentes
Ensino superior	52	65						Docentes
Escola pública municipal	0	0						Docentes
Escola pública estadual	0	16						Docentes
Escola pública federal	0	0						Docentes
Escola privada	52	49						Docentes
<b>Escolas</b>								
Ensino pré-escolar	21	21	19	18	17	18	17	Escolas
Escola pública municipal	16	16	15	14	13	13	13	Escolas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	5	5	4	4	4	5	4	Escolas
Ensino fundamental	23	22	31	28	23	23	23	Escolas
Escola pública municipal	7	7	16	13	6	6	6	Escolas
Escola pública estadual	10	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	6	5	5	5	7	7	7	Escolas
Ensino médio	12	14	14	15	16	16	17	Escolas
Escola pública municipal	1	1	1	1	1	1	1	Escolas
Escola pública estadual	8	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	3	3	3	4	5	5	6	Escolas
Ensino superior	1	2						Escolas
Escola pública municipal	0	0						Escolas
Escola pública estadual	0	1						Escolas
Escola pública federal	0	0						Escolas
Escola privada	1	1						Escolas

Fonte: Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2017

Ensino, matrículas, Docentes e rede escolar Mococa (SP)								
Indicador	2005	2007	2009	2012	2015	2016	2017	Unidade
<b>Matrícula</b>								
Ensino pré-escolar	2719	2581	1663	1493	1544	1517	1497	Matrículas
Escola pública municipal	2341	2245	1434	1302	1351	1333	1325	Matrículas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	378	336	229	191	193	184	172	Matrículas
Ensino fundamental	9097	8875	9211	8686	8176	8075	7775	Matrículas
Escola pública municipal	2567	2459	2919	2545	2327	2357	2323	Matrículas
Escola pública estadual	5033	4931	4827	4590	3977	3787	3568	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	1497	1435	1465	1551	1822	1881	1884	Matrículas
Ensino médio	3675	3772	2986	3004	2817	2900	2927	Matrículas
Escola pública municipal	422	436	349	261	266	259	234	Matrículas
Escola pública estadual	2830	2422	2260	2221	2098	2218	2252	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	423	414	377	522	453	423	441	Matrículas
Ensino superior	637	871						Matrículas
Escola pública municipal	0	0						Matrículas
Escola pública estadual	0	228						Matrículas
Escola pública federal	0	0						Matrículas
Escola privada	637	643						Matrículas
<b>Docentes</b>								
Ensino pré-escolar	131	133	81	84	90	93	90	Docentes
Escola pública municipal	107	107	70	70	73	75	73	Docentes
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	24	26	11	14	17	18	17	Docentes
Ensino fundamental	470	499	457	480	475			Docentes
Escola pública municipal	145	157	146	136	134			Docentes
Escola pública estadual	231	256	217	240	224			Docentes
Escola pública federal	0	0	0					Docentes
Escola privada	94	86	94	104	117			Docentes
Ensino médio	243	290	250	268	288	279	306	Docentes
Escola pública municipal	25	33	28	27	24	27	23	Docentes
Escola pública estadual	156	200	165	173	201	191	202	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	62	57	57	68	79	76	96	Docentes
Ensino superior	52	65						Docentes
Escola pública municipal	0	0						Docentes
Escola pública estadual	0	16						Docentes
Escola pública federal	0	0						Docentes
Escola privada	52	49						Docentes
<b>Escolas</b>								
Ensino pré-escolar	21	21	19	18	17	18	17	Escolas
Escola pública municipal	16	16	15	14	13	13	13	Escolas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	5	5	4	4	4	5	4	Escolas
Ensino fundamental	23	22	31	28	23	23	23	Escolas
Escola pública municipal	7	7	16	13	6	6	6	Escolas
Escola pública estadual	10	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	6	5	5	5	7	7	7	Escolas
Ensino médio	12	14	14	15	16	16	17	Escolas
Escola pública municipal	1	1	1	1	1	1	1	Escolas
Escola pública estadual	8	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	3	3	3	4	5	5	6	Escolas
Ensino superior	1	2						Escolas
Escola pública municipal	0	0						Escolas
Escola pública estadual	0	1						Escolas
Escola pública federal	0	0						Escolas
Escola privada	1	1						Escolas

Fonte: Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2017







Ensino, matrículas, Docentes e rede escolar Mococa (SP)								
Indicador	2005	2007	2009	2012	2015	2016	2017	Unidade
<b>Matrícula</b>								
Ensino pré-escolar	2719	2581	1663	1493	1544	1517	1497	Matrículas
Escola pública municipal	2341	2245	1434	1302	1351	1333	1325	Matrículas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	378	336	229	191	193	184	172	Matrículas
Ensino fundamental	9097	8825	9211	8686	8126	8025	7775	Matrículas
Escola pública municipal	2567	2459	2919	2545	2327	2357	2323	Matrículas
Escola pública estadual	5033	4931	4827	4500	3977	3787	3568	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	1497	1435	1465	1551	1822	1881	1884	Matrículas
Ensino médio	1675	1272	2986	1004	2817	2900	2927	Matrículas
Escola pública municipal	422	436	349	261	266	259	234	Matrículas
Escola pública estadual	2830	2422	2260	2221	2098	2218	2252	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	423	414	377	522	453	423	441	Matrículas
Ensino superior	637	871						Matrículas
Escola pública municipal	0	0						Matrículas
Escola pública estadual	0	228						Matrículas
Escola pública federal	0	0						Matrículas
Escola privada	637	643						Matrículas
<b>Docentes</b>								
Ensino pré-escolar	131	133	81	84	90	93	90	Docentes
Escola pública municipal	107	107	70	70	73	75	73	Docentes
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	24	26	11	14	17	18	17	Docentes
Ensino fundamental	470	499	457	480	475			Docentes
Escola pública municipal	145	157	146	136	134			Docentes
Escola pública estadual	231	256	217	240	224			Docentes
Escola pública federal	0	0	0					Docentes
Escola privada	94	86	94	104	117			Docentes
Ensino médio	243	290	250	268	288	279	306	Docentes
Escola pública municipal	25	33	28	27	24	27	23	Docentes
Escola pública estadual	156	200	165	173	201	191	202	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	62	57	57	68	79	76	96	Docentes
Ensino superior	52	65						Docentes
Escola pública municipal	0	0						Docentes
Escola pública estadual	0	16						Docentes
Escola pública federal	0	0						Docentes
Escola privada	52	49						Docentes
<b>Escolas</b>								
Ensino pré-escolar	21	21	19	18	17	18	17	Escolas
Escola pública municipal	16	16	15	14	13	13	13	Escolas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	5	5	4	4	4	5	4	Escolas
Ensino fundamental	23	22	31	28	23	23	23	Escolas
Escola pública municipal	7	7	16	13	6	6	6	Escolas
Escola pública estadual	10	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	6	5	5	5	7	7	7	Escolas
Ensino médio	12	14	14	15	16	16	17	Escolas
Escola pública municipal	1	1	1	1	1	1	1	Escolas
Escola pública estadual	8	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	3	3	3	4	5	5	6	Escolas
Ensino superior	1	2						Escolas
Escola pública municipal	0	0						Escolas
Escola pública estadual	0	1						Escolas
Escola pública federal	0	0						Escolas
Escola privada	1	1						Escolas

Fonte: Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2017

Ensino, matrículas, Docentes e rede escolar Mococa (SP)								
Indicador	2005	2007	2009	2012	2015	2016	2017	Unidade
<b>Matrícula</b>								
Ensino pré-escolar	2719	2581	1663	1493	1544	1517	1497	Matrículas
Escola pública municipal	2341	2245	1434	1302	1351	1333	1325	Matrículas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	378	336	229	191	193	184	172	Matrículas
Ensino fundamental	9097	8825	9211	8686	8126	8025	7775	Matrículas
Escola pública municipal	2567	2459	2919	2545	2327	2357	2323	Matrículas
Escola pública estadual	5033	4931	4827	4500	3977	3787	3568	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	1497	1435	1465	1551	1822	1881	1884	Matrículas
Ensino médio	1675	1272	2986	1004	2817	2900	2927	Matrículas
Escola pública municipal	422	436	349	261	266	259	234	Matrículas
Escola pública estadual	2830	2422	2260	2221	2098	2218	2252	Matrículas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Matrículas
Escola privada	423	414	377	522	453	423	441	Matrículas
Ensino superior	637	871						Matrículas
Escola pública municipal	0	0						Matrículas
Escola pública estadual	0	228						Matrículas
Escola pública federal	0	0						Matrículas
Escola privada	637	643						Matrículas
<b>Docentes</b>								
Ensino pré-escolar	131	133	81	84	90	93	90	Docentes
Escola pública municipal	107	107	70	70	73	75	73	Docentes
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	24	26	11	14	17	18	17	Docentes
Ensino fundamental	470	499	457	480	475			Docentes
Escola pública municipal	145	157	146	136	134			Docentes
Escola pública estadual	231	256	217	240	224			Docentes
Escola pública federal	0	0	0					Docentes
Escola privada	94	86	94	104	117			Docentes
Ensino médio	243	290	250	268	288	279	306	Docentes
Escola pública municipal	25	33	28	27	24	27	23	Docentes
Escola pública estadual	156	200	165	173	201	191	202	Docentes
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Docentes
Escola privada	62	57	57	68	79	76	96	Docentes
Ensino superior	52	65						Docentes
Escola pública municipal	0	0						Docentes
Escola pública estadual	0	16						Docentes
Escola pública federal	0	0						Docentes
Escola privada	52	49						Docentes
<b>Escolas</b>								
Ensino pré-escolar	21	21	19	18	17	18	17	Escolas
Escola pública municipal	16	16	15	14	13	13	13	Escolas
Escola pública estadual	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	5	5	4	4	4	5	4	Escolas
Ensino fundamental	23	22	31	28	23	23	23	Escolas
Escola pública municipal	7	7	16	13	6	6	6	Escolas
Escola pública estadual	10	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	6	5	5	5	7	7	7	Escolas
Ensino médio	12	14	14	15	16	16	17	Escolas
Escola pública municipal	1	1	1	1	1	1	1	Escolas
Escola pública estadual	8	10	10	10	10	10	10	Escolas
Escola pública federal	0	0	0	0	0	0	0	Escolas
Escola privada	3	3	3	4	5	5	6	Escolas
Ensino superior	1	2						Escolas
Escola pública municipal	0	0						Escolas
Escola pública estadual	0	1						Escolas
Escola pública federal	0	0						Escolas
Escola privada	1	1						Escolas

Fonte: Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2017



10

# Saúde

*Prof. Dr. Antonio Sergio da Silva*

*Prof. Dr. José Gilberto de Souza*



Pensar sobre a importância da prevenção em saúde pública, é preciso antes definir o que é saúde. Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2019)<sup>1</sup>, a Organização Mundial da Saúde (OMS) elaborou o conceito de saúde em 1947, que define como "um estado de completo de bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade". Embora haja divergência a esse conceito, ao considerar o contexto cultural em várias partes do mundo, vários estudiosos trabalham para tornar a saúde mensurável de acordo com este marco conceitual.

A Saúde Pública, em nível internacional, é coordenada pela Organização Mundial de Saúde – OMS, e se caracteriza por um conjunto de medidas que devem ser executadas pelo Estado para garantir o bem-estar físico, mental e social da população, em que os principais fins são, por um lado, o exercício e manutenção da saúde de uma população, e por outro lado, o controle das doenças a fim de erradicá-las.

Ainda segundo a OPAS (2019), no marco da Iniciativa denominada de "A Saúde Pública nas Américas", foram definidas 11 Funções Essenciais de Saúde Pública (FESP), sendo as três primeiras funções a de monitoramento, análise e avaliação da situação de saúde do Estado; a vigilância, investigação, controle de riscos e danos à saúde e a promoção da Saúde.

No Brasil, a Saúde Pública está designada no Artigo

196 da Constituição Federal<sup>2</sup>, mencionando que **"a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação."**

Para cumprir o dever do Estado foi criado o Sistema Único de Saúde – SUS, segundo a Lei nº 8.080<sup>3</sup>, no seu Artigo 4, este sistema é definido como "o conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo Poder Público, constitui o Sistema Único de Saúde (SUS)", como forma de ações em saúde públicas.

<sup>2</sup> <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/.../constituicao1988.html>

<sup>3</sup> <http://conselho.saude.gov.br/legislacao/lei8080.htm>. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

Para a saúde pública, enquanto identificação, planejamento e execução de ações, as ferramentas estatísticas no desenvolvimento de pesquisas, são realizadas, segundo a OPAS (2019), por mensurações feitas a partir da observação de grupos ou espaços geográficos para elaborar indicadores em saúde que são dados que sintetizam observações de indivíduos em cada grupo observado. Ou seja, são ferramentas estatísticas que mensuram a saúde na população para uso em ações de políticas públicas em saúde pública.

Incluem-se como importantes mensurações, a disponibilidade de profissionais da área de saúde, assim como o número de estabelecimentos de saúde, como análise, principalmente sobre aqueles municípios que apresentam especialidades médicas para atendimento da população.

Dentre as mensurações e análises sobre dados estatísticos tem-se a Pesquisa Nacional de Saúde – PNS<sup>4</sup>, de base domiciliar e em âmbito nacional, fruto de uma parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Ministério da Saúde. Apresentam-se também importantes mensurações disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS, que oferece dados relativos, desde ao acesso a serviços, qualidade da atenção, distribuição de profissionais da área de saúde, condições de vida e fatores ambientais, os quais passam a ser métricas utilizadas na construção de Indicadores de Saúde.

<sup>4</sup> <http://portalms.saude.gov.br>

<sup>1</sup> <https://www.paho.org>

Igualmente, a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados, conhecida como Fundação SEADE<sup>5</sup>, com a disponibilização de informações, tem auxiliado a compreender melhor as características dos serviços de saúde nos municípios paulistas.

Outras instituições de pesquisas formulam indicadores e índices para mensuração e observação às condições de vida da população, os quais envolvem a saúde pública, dentre elas, o Índice de Futuridade<sup>6</sup> criado pela Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social, em parceria com a Fundação SEADE, cujos índices estão inseridos neste documento.

Por sua vez, cabe destacar, relacionado à saúde pública, tem-se a importância da Estatística Vital, como instrumento de mensuração dos níveis de saúde/qualidade de vida, servindo para planejamento, programação e avaliação dos serviços de saúde. A Estatística Vital se dá pela análise dos fatos vitais em números, apresentando dados demográficos para a caracterização da situação de saúde populacional, a demanda e a obtenção de serviços de saúde, o que pode ser caracterizada pela situação da população, total, por sexo e por grupos de idade.

Os fatos vitais são vários, e dentre eles, o nascimento, a taxa de natalidade, a taxa de fecundidade, indicadores referentes a nascidos vivos, taxa de mortalidade infantil, óbitos e demais, e seu levantamento é feito por meio de recenseamento, cálculo dos indicadores do nível de saúde, dentre outros. Assim, apresentam-se os dados dos fatos vitais de Mococa.

<sup>5</sup> <http://www.perfil.seade.gov.br>

<sup>6</sup> <http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/lenoticia.php?id=766>

## Taxa de natalidade e taxa de fecundidade

Taxa de natalidade é percentagem de nascimentos ocorridos em determinado período de tempo, em uma dada população pertencente a um recorte espacial, um município, por exemplo.

A taxa de natalidade trata-se de um índice obtido entre duas variáveis: a população de determinado período e a quantidade de nascimentos registrados no mesmo período. Ao se fazer a divisão da quantidade de nascimentos pela população do período, obtém-se a taxa de natalidade. Já, a Taxa de Fecundidade é uma estimativa do número médio de filhos que uma mulher tem ao longo da vida e se expressa por mil mulheres entre 15 e 49 anos.

No Brasil, segundo dados do IBGE disponibilizados no documento Brasil em Síntese (2019), com dados de 2015, a taxa de natalidade apresentou-se em 14,16 nascidos por mil habitantes. Ainda o IBGE, Brasil em Síntese (2019), em 2015, esta taxa de fecundidade brasileira ficou em 1,72 filhos por mulher.

A Tabela 76, com informações disponibilizadas pelo SEADE (2019), apresentam-se as taxas de natalidade e de fecundidade ocorridas em Mococa.

**Tabela 67 - Taxas de natalidade e fecundidade e variação (%) Município de Mococa (2012-2019).**

Período	Taxa de Natalidade (mil habitantes)	Taxa de Fecundidade Geral (mil mulheres entre 15 e 49 anos)
2012	12,05	45,55
2013	12,24	46,48
2014	13,54	51,69
2015	12,60	48,36
2016	11,88	45,93
2017	12,43	48,38
<b>% Variação</b>	<b>3,06</b>	<b>5,85</b>

( - ) DADOS NÃO DISPONÍVEIS | FONTE: SEADE (2019)

Para o período de 2012-2017, em Mococa, a taxa de natalidade apresentou uma variação positiva em 3,06%, sendo que em 2017 apresentou-se em 12,43 para cada mil habitantes, pouco abaixo da média nacional. Igualmente, Mococa apresentou um aumento na taxa de fecundidade geral entre as mulheres de 15 a 49 anos, com variação positiva em 5,85%.

Torna-se importante observar que a taxa de fecundidade geral corresponde à relação entre o número de nascidos vivos ocorridos num período de tempo, e a população feminina em idade fértil (15 a 49 anos) estimada para o mesmo do período.

Esses dados normalmente indicam a estrutura etária da população, pois este depende do número de mulheres, em cada grupo de idade e pode afetar o nível de fecundidade, o número de nascidos vivos. Como também, o nível de fecundidade pode afetar a estrutura etária, independentemente do nível de mortalidade, ao indicar

o aumento da taxa de natalidade.

Em referência aos dados de Mococa, uma questão a ser verificada trata-se das condições sociais e econômicas, assim como o atendimento social ao público pertencente à faixa de idade que se encontra entre a relação taxa de natalidade e de fecundidade. Pois, dentre outras coisas, a taxa de natalidade, quando é elevada, o nível elevado pode se apresentar em decorrência de problemas sociais, tais como a ausência de políticas públicas referentes ao acesso à saúde, à medicamentos e à métodos contraceptivos, assim como informações voltadas à população que possam envolver o planejamento familiar.

O que requer ações públicas para o acompanhamento à saúde desse grupo de mulheres, entre 15 e 49 anos, em atendimento para consultas de Pré-Natal, e não somente, pois requer o acompanhamento dos recém-nascidos.

Assim como considera-se que reflete o ritmo de envelhecimento da população. O crescimento da população de idosos está associado à redução das taxas de fecundidade e de natalidade e ao aumento da esperança de vida.

## Indicadores referentes a nascidos vivos em porcentagem.

Os indicadores referentes a nascidos vivos estão relacionados aos indicadores que se referem às mães que realizaram sete e mais consultas de Pré-Natal, e permite medir a cobertura do atendimento pré-natal de gestantes, identificando situações de desigualdades e tendências que demandam ações de saúde pública.

O indicador de consultas de pré-natal contribui para a análise das condições de acesso da assistência pré-natal e a sua qualidade em associação com outros indicadores, tais como taxa de mortalidade materna e infantil, incidência de sífilis congênita, entre outros.

No Brasil, em relação à assistência pré-natal, no período 2000-2006, segundo o censo IBGE de 2010<sup>7</sup>, houve aumento da proporção de nascidos vivos cujas mães realizaram sete ou mais consultas, passando de 43,7% para 54,5%, enquanto a proporção de mães que não realizaram nenhuma consulta caiu de 4,7% para 2,1%. Para o estado de São Paulo, o percentual de nascidos vivos cujas mães realizaram sete consultas ou mais foi superior a 70%.

Sobre os partos cesáreos, no Brasil, segundo dados divulgados pelo Ministério da Saúde<sup>8</sup>, para o ano de 2017 foram realizados 2,7 milhões de partos no país, dos quais, considerando apenas partos nos serviços de saúde públicos, o número de partos normais foi maior, em 58,1% e para as cesarianas foi em 41,9%.

<sup>7</sup> <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?busca=1&id=1&idnoticia=1445&t=ibge-divulga-indicadores-demograficos-saude&view=noticia>

<sup>8</sup> <http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/42714-ministerio-da-saude-fara-monitoramento-online-de-partos-cesareos-no-pais>

Segundo o Índice de Desempenho do Sistema Único de Saúde - IDSUS<sup>9</sup>, a assistência às gestações torna-se de importância ao observar as gestações pré-termo, também denominado de parto prematuro, o qual trata-se do parto de um bebê antes das 37 semanas de idade gestacional. Decorrente de circunstâncias diversas e imprevisíveis, as gestações pré-termo podem trazer complicações para a mãe e o bebê.

O DATASUS<sup>10</sup> menciona, que quanto ao percentual de nascidos vivos com peso ao nascer inferior a 2.500 gramas, em determinado espaço geográfico, no ano considerado, esse baixo peso ao nascer expressa retardo do crescimento intrauterino ou prematuridade e representa importante fator de risco para a morbimortalidade neonatal e infantil. O percentual de nascidos vivos é um preditor da sobrevivência infantil. Quanto menor o peso ao nascer, maior a possibilidade de morte precoce. Valores abaixo de 10% são aceitáveis internacionalmente, embora a proporção encontrada nos países desenvolvidos varie em torno de 6%.

<sup>9</sup> <http://idsus.saude.gov.br>

<sup>10</sup> <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2000/fqd17.htm>



**TABELA 77 - Indicadores de saúde selecionados e variação (%), Município de Mococa (2012-2016).**

Período	Mães que fizeram sete e mais consultas de pré-natal %	Partos Cesáreos %	Nascimentos de Baixo Peso (menos de 2,5kg) %	Gestações Pré-Termo %
2012	86,47	63,7	7,13	7,63
2013	87,39	65,56	8,36	11,73
2014	88,17	67,04	8,02	11,79
2015	86,24	64,8	7,65	10,55
2016	83,78	67,94	8,61	14,17
<b>% Variação</b>	<b>-3,21</b>	<b>6,24</b>	<b>17,19</b>	<b>46,15</b>

( - ) DADOS NÃO DISPONÍVEIS | FONTE: SEADE (2019)<sup>11</sup>

<sup>11</sup> <http://www.perfil.seade.gov.br/>

No período de análise, em Mococa, a porcentagem das mães que fizeram sete e mais consultas de pré-natal apresentou uma queda em 3,2%, significando um menor número de mães que não completaram as consultas de acompanhamento em todo período gestacional.

Em nossas análises, esse dado é influenciado por fatores socioeconômicos, assim como pela infraestrutura de prestação de serviços e por políticas públicas assistenciais e preventivas, as quais Mococa deve estar preparada para esse atendimento.

Deve-se ressaltar a importância da assistência médica em Mococa para o pré-natal e de exames pré-natais no início da gravidez e durante todo o período gestacional. As consultas de pré-natal podem detectar problemas com a saúde, tais como, se a gestante está com anemia, sendo que a falta de ferro pode provocar um

parto prematuro. Assim como o diabetes gestacional que torna a gravidez de risco e pode causar problemas de saúde no feto.

Para Mococa, os partos cesáreos cresceram em 6,2%, indicando uma diminuição ao parto normal. Tem-se observado que o parto cesáreo atingiu níveis de incidência extremamente elevados, superiores aos de qualquer outro país<sup>12</sup>. Para o município de Mococa, com o aumento da demanda de assistência e de equipamentos de saúde ao parto cesáreo, este fato deve provocar gastos extras para os cofres públicos, decorrentes desse aumento de partos cesáreos.

Quanto aos nascimentos com baixo peso, observou-se em Mococa um aumento, o qual apresentou-se em 17,2% no período, sendo que 2016 foi ano com a maior porcentagem, com 8,61% dos nascimentos apresentando peso inferior a 2,5 kg. As causas são inúmeras e dentre elas pode estar relacionado ao atraso no crescimento no ventre materno por conta de nutrição inadequada, ou ainda pode ser por causa de problemas pré-natais. Daí a importância dos exames pré-natais.

A tais condições, os estabelecimentos de saúde de Mococa devem estar preparados com equipe para o atendimento especializado, considerando que aos nascidos com baixo peso, devido a imaturidade de seus órgãos e sistemas<sup>13</sup>, pode apresentar problemas hema-

tológicos, neurológicos, respiratórios, dentre outros.

Dado importante trata-se envolvendo as gestações pré-termo, as quais apresentaram um aumento em 46,1%, um salto no período, em que o ano de 2012, esta porcentagem posicionou-se em 7,3%, subindo em 2016 para 14,1% das gestações que se encontraram com parto prematuro.

Os fatores que podem aumentar o risco do parto prematuro são muitos e ainda são pesquisados, os quais vão desde problemas na placenta, certas anormalidades uterinas, às condições precárias de alimentação, falta de saneamento básico ou outros problemas sociais. Entre as principais causas podem ser hipertensão crônica, malformações uterinas, infecções uterinas, dentre outras.

No cenário de Mococa, o aumento de situações de risco com a ocorrência de gestações pré-termo e de nascimentos de baixo peso, esses fatos devem ser acompanhados com inclusão de programas e ações de assistência médica a esse grupo de mulheres. A assistência preventiva deve ser priorizada, pois acarreta às famílias, assim como à sociedade, custo financeiro ao exigir certa estrutura assistencial, capacidade técnica médica e equipamentos.

<sup>12</sup> Maiores detalhes ver: FAUNDES, A. CECATTI, J. G. A operação Cesárea no Brasil. Incidência, tendências, causas, consequências e propostas de ação. <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X1991000200003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1991000200003)>

<sup>13</sup> Maiores detalhes ver: <[http://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0104manual\\_assistencia.pdf](http://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0104manual_assistencia.pdf)>

## Taxas de mortalidade infantil

Dados do IBGE (2019) referentes a 2015, no Brasil, a Taxa de Mortalidade Infantil foi de 13,82 por mil nascidos vivos, considerando que a morte Infantil é aquela ocorrida no primeiro ano de vida e ocorre como neonatal precoce, neonatal, neonatal tardia e pós neonatal.

Segundo o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil – DATASUS, a Taxa de Mortalidade Neonatal Precoce refere-se ao número de óbitos de 0 a 6 dias de vida completos, por mil nascidos vivos, em determinado espaço geográfico, no ano considerado. Esta taxa estima as diferentes condições adversas de saúde e o risco de um nascido vivo morrer durante a primeira semana de vida.

A Taxa de Mortalidade Neonatal trata-se do número de óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade, observado durante um determinado período de tempo, normalmente, 1 ano, referindo-se ao número de nascidos vivos do mesmo período.

A Taxa de Mortalidade Neonatal Tardia indica o número de óbitos de 7 a 27 dias de vida completos, por mil nascidos vivos, em determinado espaço geográfico, no ano considerado. Estima o risco de um nascido vivo morrer durante o período neonatal tardio. Já, a Taxa de Mortalidade Pós Neonatal indica o número de óbitos en-

tre 28 a 364 dias de vida completos, por mil nascidos vivos.

**TABELA 78 - Taxas de mortalidade infantil por idade, por mil nascidos vivos e Variação (%). Município Mococa. (2013-2017).**

Período	Mortalidade Infantil Por mil nascidos vivos	Mortalidade Neonatal Precoce Por mil nascidos vivos	Mortalidade Neonatal Por mil nascidos vivos	Mortalidade Neonatal Tardia Por mil nascidos vivos	Mortalidade Pós Neonatal Por mil nascidos vivos
2013	7,38	2,46	3,69	1,23	3,69
2014	10	6,67	8,89	2,22	1,11
2015	3,58	2,39	3,58	1,19	-
2016	13,91	7,59	8,85	1,26	5,06
2017	10,87	6,04	7,25	1,21	3,62
% Variação	32,11	59,27	49,1	1,65	-1,93

( - ) DADOS NÃO DISPONÍVEIS | FONTE: SEADE (2019)<sup>14</sup>

<sup>14</sup> <http://www.perfil.seade.gov.br/>

Os dados de Mococa apresentaram variações positivas em todas as taxas, revelando um aumento na mortalidade infantil, com exceção da taxa de Mortalidade Pós Neonatal que indicou uma queda em 1,9% na variação no período.

A variação da mortalidade infantil no período analisado apresentou um aumento de 32,1%, o que sugere que, mesmo tendo apresentado uma taxa de 10,87 para o ano de 2017, abaixo da média brasileira, torna-se importante maiores precauções em políticas de saúde pública sobre esse fato.

Observou-se em Mococa para o ano de 2015 que, embora a mortalidade infantil tenha apresentado a menor incidência, sendo 3,58 por mil nascidos vivos, a taxa apresentou no ano seguinte, em 2016, um salto totalizando 13,9 por mil

nascidos vivos no município.

A taxa de mortalidade infantil, para Mococa, reflete as condições de desenvolvimento socioeconômico, bem como o acesso e a qualidade dos recursos disponíveis para atenção à saúde materna e da população infantil.

A Taxa de Mortalidade Neonatal Precoce por mil nascidos vivos apresentou um aumento em 59,2%, tendo essa variação se apresentado também positiva para a Mortalidade Neonatal em 49,1% e igualmente para a Mortalidade Neonatal Tardia em 1,65%, retratando um aumento da mortalidade infantil no período.

Em nossas análises, no caso de Mococa, para a redução da mortalidade infantil, neonatal precoce e tardia, torna-se relevante considerar que as taxas elevadas estão geralmente associadas a condições insatisfatórias de assistência pré-natal, ao parto e ao recém-nascido. Sendo portanto, necessário maiores atenções introduzindo programas e ações para a redução. Assim como, o município deve estar preparado para investimentos aos serviços hospitalares, como por exemplo, o investimento em UTIs neonatais com atendimento ao SUS. Pois, o atendimento público reflete nas condições socioeconômicas e de saúde da mãe, bem como à adequada assistência pré-natal, ao parto e ao recém-nascido.

Quanto à queda da mortalidade pós-neonatal em Mococa, esta pode ser considerada o que a Fundação SEADE<sup>15</sup> menciona como sendo a queda atribuída, em certa medida, ao investimento em saneamento, assim como as inter-

<sup>15</sup> <https://www.seade.gov.br/mortalidade-infantil-e-a-menor-ja-registrada-em-sao-paulo/>

venções, como o incentivo ao aleitamento materno. Dentre outras, como já mencionada a sua importância, a implantação de programas de incentivo para o aumento da proporção de gestantes em realizar sete ou mais consultas de pré-natal.

## Óbitos, taxas de mortalidade gerais e por grupos selecionados de idade

No Brasil, a taxa de Mortalidade por mil habitantes, segundo IBGE (2019), em 2015 esta taxa apontava para 6,08 mortos por mil habitantes.

As taxas de óbitos para Mococa são apresentadas como gerais, por local de residência, ou seja, o número de óbitos ocorridos, contados segundo o local de residência do falecido e por faixa etária incluindo a taxa de mortalidade por faixa etária.

**TABELA 79: Óbitos, taxas de mortalidade gerais por grupos selecionados de idade, taxa de mortalidade e Variação(%). Município de Mococa (2013-2017)**

Período	Óbitos Gerais (por local de residência)	Taxa de Mortalidade Geral (por local de residência) por mil habitantes	Óbitos da População de 15 a 34 Anos	Taxa de Mortalidade da População de 15 a 34 Anos (Por cem mil habitantes nessa faixa etária)	Óbitos da População de 60 Anos e mais	Taxa de Mortalidade da População de 60 Anos e mais (Por cem mil habitantes nessa faixa etária)
2013	526	7,92	23	107,25	385	3836,57
2014	584	8,79	21	98,64	443	4285,16
2015	552	8,3	23	108,84	420	3944,4
2016	562	8,44	23	110,52	406	3686,89
2017	559	8,39	15	73,2	440	3865,07
% Variação	5,9	5,6	-53,33	-46,52	12,50	0,74

Fonte: SEADE (2019)<sup>16</sup>

<sup>16</sup> <http://www.perfil.seade.gov.br/>

Mococa, com uma Taxa de Mortalidade Geral para o ano de 2017 em 8,39 a cada mil habitantes, supera a média nacional, em 6,08.

Os Óbitos Gerais e a Taxa de Mortalidade Geral por mil habitantes apresentaram uma variação positiva, um aumento no período, respectivamente em 5,9% e 5,6%.

Dados importantes apresentados tratam-se dos óbitos da população de 15 a 34 anos e a taxa de mortalidade dessa população por cem mil habitantes, as quais apresentaram queda de óbitos dessa faixa etária respectivamente em 53,3% e 46,5%. Dentre outros fatos, pode ser incluída a consideração de que a gestão da saúde pública, ao promover o acesso e utilização de serviços de saúde pode significar um fator para a diminuição dos óbitos da população.

No entanto, os óbitos da população de 60 anos ou mais apresentaram uma variação positiva em 12,5%, assim como, a Taxa de Mortalidade por cem mil habitantes dessa mesma população apresentou um aumento de 0,74% no período.

Os dados indicam maiores cuidados com o idoso, com enfoque aos aspectos relacionados ao acesso aos serviços, uma

vez que o idoso apresenta maiores dificuldades de locomoção para a utilização dos serviços de saúde, e dentre outros, como exemplo, a o fomento à cobertura do Programa Saúde da Família, a qual, dada a proximidade ao usuário, pode intervir diretamente nos fatores que colocam a saúde do idoso em risco.

## Óbitos e taxas de mortalidade por causa

Segundo o DATASUS<sup>17</sup>, como óbitos por causas externas, estes óbitos trata-se dos acidentes de trânsito, dos homicídios e dos suicídios, os quais respondem, em conjunto, por cerca de dois terços dos óbitos por causas externas no Brasil. Normalmente, as taxas apresentam-se mais altas na população de adultos jovens, principalmente do sexo masculino.

A Taxa de Mortalidade por Causas Externas é obtida na relação do número de óbitos por causas externas (acidentes e violências) por 100 mil habitantes, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

<sup>17</sup> <http://tabnet.datasus.gov.br>



**TABELA 80 - Óbitos e taxas de mortalidade por causa selecionadas de morte e Variação (%). Município de Mococa (2012-2016).**

Período	Óbitos por Causas Externas	Taxa de Mortalidade por Causas Externas (Por cem mil habitantes)	Óbitos por Agressões	Taxa de Mortalidade por Agressões (Por cem mil habitantes)	Óbitos por Acidentes de Transportes	Taxa de Mortalidade por Acidentes de Transportes (Por cem mil habitantes)
2012	38	57,25	5	7,53	16	24,11
2013	23	34,63	1	1,51	9	13,55
2014	37	55,67	4	6,02	20	30,09
2015	44	66,16	5	7,52	15	22,55
2016	39	58,6	2	3	14	21,03
% Variação	2,56	2,30	-150,0	-151,0	-14,29	-14,65

Com dados no período de 2012 a 2016, os Óbitos por Causas Externas e a Taxa de Mortalidade por Causas Externas por cem mil habitantes apresentaram uma variação positiva, em 2,5% e 2,3% respectivamente, o que significa em um aumento desse tipo de óbito.

Os acidentes e violências, como óbitos de causas externas, estes estão associados à maior prevalência de fatores de risco específicos para cada tipo. Segundo o DATASUS<sup>18</sup>, acidentes de trânsito, os homicídios e os suicídios respondem, em conjunto, por cerca de dois terços dos óbitos por causas externas no Brasil.

Nesse aspecto, para Mococa, as análises devem ser dirigidas com maiores atenções aos fatores de risco, principalmente aos programas sociais junto à população, na busca da prevenção de óbitos prematuros por causas externas, ao observar que esses óbitos, são consideravelmente mais altos na população de adultos jovens, principalmente do sexo masculino.

Os Óbitos por Agressões e a Taxa de Mortalidade por Agressões apre-

sentaram uma queda em 150,0% no período, sugerindo em uma diminuição na violência social. No entanto, esta diminuição de óbitos por agressões requer maior profundidade de análise, pois pode também estar associada à qualidade da assistência médica disponível em Mococa.

A adoção de políticas públicas sociais de enfrentamento preventivo para combate à violência deve ser dirigida para além das análises da distribuição espacial e socioeconômica<sup>19</sup>, que normalmente são direcionadas para as áreas pertencentes a grupos menos privilegiados economicamente. Convém incluir a consideração de que as agressões ocorrem fluidas espacialmente, por preconceitos diversos, violência doméstica/familiar, por conflitos interpessoais, atuação de grupos de extermínio ou outras formas de violações de direitos humanos, que se distribuem no espaço, não necessariamente caracterizada por classe social.

Os Óbitos por Acidentes de Transportes e a Taxa de Mortalidade apresentaram uma diminuição de aproximadamente 14,0% no município. Considerando que os fatores de risco, dentre outros, encontram-se na insegurança no trânsito, na ausência de educação no trânsito e consumo de álcool, a diminuição pode estar relacionada a políticas sociais envolvendo esses fatores. Contudo, as análises devem receber um aprofundamento em pesquisa, pois igualmente pode estar associado à qualidade da assistência médica disponível em atendimento a esses casos de acidentes.

## Saúde/ Economia

A saúde apresenta uma relação direta com as condições econômicas porque de certa forma, acaba refletindo as condições sociais da população e da possibilidade de acesso a bens e serviços, sobretudo no âmbito da educação, alimentação, seguridade social, entre outros. Da mesma forma, quando as situações econômicas gerais se tornam agudas, a trajetória de demanda de equipamentos sociais públicos também aumenta, exigindo maiores investimentos no setor.

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2019) observa que os gastos com saúde estão crescendo mais rapidamente, representando 10% do produto interno bruto (PIB) mundial. Um novo relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) revela uma rápida trajetória ascendente dos gastos com saúde em todo o mundo, o que é particularmente notável em países de baixa e média renda, onde eles crescem em média 6% ao ano, em comparação com 4% em países de alta renda, o que reforça nossas argumentações acerca da relação direta entre condições socioeconômicas e saúde.

<sup>18</sup> <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2000/fqc12.htm>

<sup>19</sup> Maiores detalhes, ver: <http://nevsp.org/wp-content/uploads/2015/01/down211.pdf>

**TABELA 81 - Despesas municipais com Saúde, em reais de 2018, por Subfunção. Taxa de variação em %. Mococa. 2007-2013.**

Período	Atenção Básica	Hospitalar e Ambulatorial	Profílató e Terapêutico	Vigilância Sanitária	Vigilância Epidemiológica	Alimentação e Nutrição	Total
2007	-	351.880,23	-	-	-	-	351.880,23
2008	-	374.370,78	-	-	-	-	374.370,78
2009	-	421.690,12	-	-	-	-	421.690,12
2010	-	426.177,75	-	-	-	-	426.177,75
2011	-	503.977,35	-	-	-	-	503.977,35
2012	-	449.550,67	-	-	-	24.510,24	449.550,67
2013	8455628	380.355,01	-	14.291,98	7.321,48	37.130,64	486.524,74
% Variação	-	7,49	-	-	-	33,99	27,67

( - ) DADOS NÃO DISPONÍVEIS | FONTE: SEADE (2019)<sup>20</sup>

<sup>20</sup> <http://www.perfil.seade.gov.br/>

Os dados apresentam um aumento nos gastos em atendimento hospitalar e ambulatorial em 7,5% no período, sendo contudo, observado que nos anos de 2011 e 2012 esse aumento fora de maior significância para a saúde municipal, tendo decaído para o ano de 2013. Apenas com dados disponibilizados entre 2012 e 2013, observou-se ter ocorrido um aumento no atendimento em alimentação e nutrição chegando a próximo de 34%.

De uma maneira geral, o total das despesas no município apresentou uma variação positiva, em 27,6% na área da saúde no período analisado, sendo uma média de 3,9% ao ano. Contudo, um aumento abaixo do observado pela OPAS, quando se pretende relacionar o PIB municipal e a previsão de 6% de crescimento nos investimentos com a saúde local ao ano.

Alguns fatores que influenciam os gastos são ligados à situação socioeconômica do município, à frequência, à distribuição dos determi-

nantes dos problemas de saúde, as condições demográficas, como também a estrutura de rede de serviços.

No entanto, deve-se ater à capacidade de arrecadação do município de Mococa, a parcela de receita de transferências vinculada à saúde, dentre outros, a participação em porcentagem das transferências da União para a saúde, os recursos transferidos para Mococa. Com os dados apresentados nesse documento, tem-se a possibilidade de analisar quais as prioridades em políticas de saúde pública para dirigir os investimentos.

## Disponibilidade de profissionais da área de saúde.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2019)<sup>21</sup> menciona que no Brasil, em 2009, haviam 3,1 médicos e 0,7 enfermeiros por mil habitantes. Segundo a OPAS (2019)<sup>22</sup>, a Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza como parâmetro ideal de atenção à saúde da população a relação de 1 médico para cada mil habitantes e 2 enfermeiros por mil habitantes. Assim, a Tabela x apresenta o número de profissionais em Saúde e a taxa de variação em porcentagem no período 2013 e 2018 ocorrida em Mococa.

<sup>21</sup> [http://www.ipea.gov.br/presenca/index.php?option=com\\_content&view=article&id=13&Itemid=12](http://www.ipea.gov.br/presenca/index.php?option=com_content&view=article&id=13&Itemid=12)

<sup>22</sup> <https://www.paho.org>



FOTOGRAFIA: DAVI GOMES

FIGURA 25: IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE MOCOCA



**Tabela 82 - Número de Profissionais da Área da Saúde Registrados nos Conselhos Regionais. Taxa de variação em %. Mococa. 2013-2018.**

Profissionais / Período	2013	2014	2015	2016	2017	2018	% Variação
Auxiliares de enfermagem	128	120	116	109	108	-	-18,52
Auxiliares de enfermagem (coeficiente por mil hab.) <sup>2,0</sup>	1,93	1,81	1,74	1,64	1,62	-	-19,14
Dentistas	111	109	114	11	127	131	15,75
Dentistas (coeficiente por dois mil habitantes)	3,34	3,28	3,43	3,52	3,81	3,93	15,49
Enfermeiros	85	89	94	95	100	-	15,00
Enfermeiros (coeficiente por mil habitantes)	1,28	1,34	1,41	1,43	1,5	-	14,67
Fonoaudiólogos	18	18	17	15	18	17	-5,88
Fonoaudiólogos (Coeficiente por mil habitantes)	0,27	0,27	0,26	0,23	0,27	0,26	-3,85
Médicos	99	102	107	113	115	118	16,10
Médicos (Coeficiente por mil habitantes)	1,49	1,53	1,61	1,7	1,73	1,77	15,82
Psicólogos	101	108	105	109	118	-	14,41
Psicólogos (Coeficiente por mil habitantes)	1,52	1,62	1,58	1,64	1,77	-	14,12
Técnicos de Enfermagem	366	391	407	404	425	-	13,88
Técnicos de Enfermagem (Coeficiente por mil hab.)	5,51	5,88	6,12	6,07	6,38	-	13,64
Técnicos de Prótese Dental	3	4	5	6	7	7	57,14
Técnicos de Prótese Dental (Coeficiente por dois mil hab.)	0,09	0,12	0,15	0,18	0,21	0,21	57,14
<b>Total de profissionais período 2013-2017</b>	<b>911</b>	<b>941</b>	<b>965</b>	<b>862</b>	<b>1018</b>	<b>-</b>	<b>10,51</b>

( - ) DADOS NÃO DISPONÍVEIS | FONTE: DATASUS<sup>23</sup>

<sup>23</sup> <http://datasus.saude.gov.br/indicadores-e-dados-basicos-idb>

Quanto à disponibilidade de médicos, Mococa apresentou em 2018, 1,7 profissionais por mil habitantes. Trata-se de uma média superior ao preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1 médico para cada mil habitantes.

Contudo, torna-se necessária a reflexão sobre a relação entre o número de profissionais com as especialidades médicas e o total desses profissionais, o que pode sinalizar ausência de médicos com especialidades especí-

ficas em determinada área, cuja demanda por especialidades possa significar a migração de pacientes para outros municípios em busca desses atendimentos.

Para os profissionais enfermeiros, Mococa, com dados de 2017, apresentava 1,5 enfermeiros por mil habitantes, como média inferior ao parâmetro indicado pela OMS, o que pode agravar a qualidade da assistência médica por esses profissionais a partir das demandas pelos diferentes serviços de saúde.

Observa-se no período ter havido uma diminuição do número de profissionais auxiliares de enfermagem, em 18,5%, assim igualmente houve uma diminuição de profissionais fonoaudiólogos em 5,8%, decaindo o seu coeficiente em 3,8%.

Para os demais profissionais da saúde observou-se ter havido um aumento em número, portanto, em seus coeficientes por mil habitantes, apontando para uma variação média de 14,7% no período, chamando a atenção para os profissionais técnicos em prótese dental que embora em menor número, apresentou um aumento de 57,1%.

O aumento dos profissionais de saúde em Mococa, de modo geral fora em 10,5% durante o período de 2013-2018, totalizando 1018 profissionais no ano de 2017, estando próximo a 1,7 profissionais para cada mil habitantes.

Ainda para a saúde pública, o número de profissionais de saúde por mil habitantes, segundo DATASUS (2000), indica a disponibilidade desses profissionais, por categorias selecionadas, e assim indica a qualidade do atendimento, os quais, com especialidades médicas e de profissionais

de enfermagens com conhecimentos específicos, conduz o município para a excelência em serviços de saúde.

## Estabelecimentos de saúde por especialidade médica. Mococa e região de análise.

Os estabelecimentos de saúde assumem fundamental importância em dar assistência e cuidados aos pacientes, para que possam recuperar sua saúde. Segundo a Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM), para a Organização Mundial de Saúde (OMS) o hospital tem um caráter médico-social, que deve garantir assistência médica, tanto curativa como preventiva para a população.

Nota-se que o Sistema Único de Saúde (SUS) determina o atendimento a partir de três níveis de complexidade:

- Complexidade Baixa: onde as Unidades Básicas de Saúde (UBS) recebem o paciente, avaliam, diagnosticam e eventualmente



encaminham o paciente para o atendimento específico.

- Complexidade Média: caracterizada por hospitais secundários e Ambulatórios Médicos de Especialidades (AME).

- Complexidade Alta: onde pacientes que apresentam quadro clínico muito complexo são atendidos em hospitais referência.

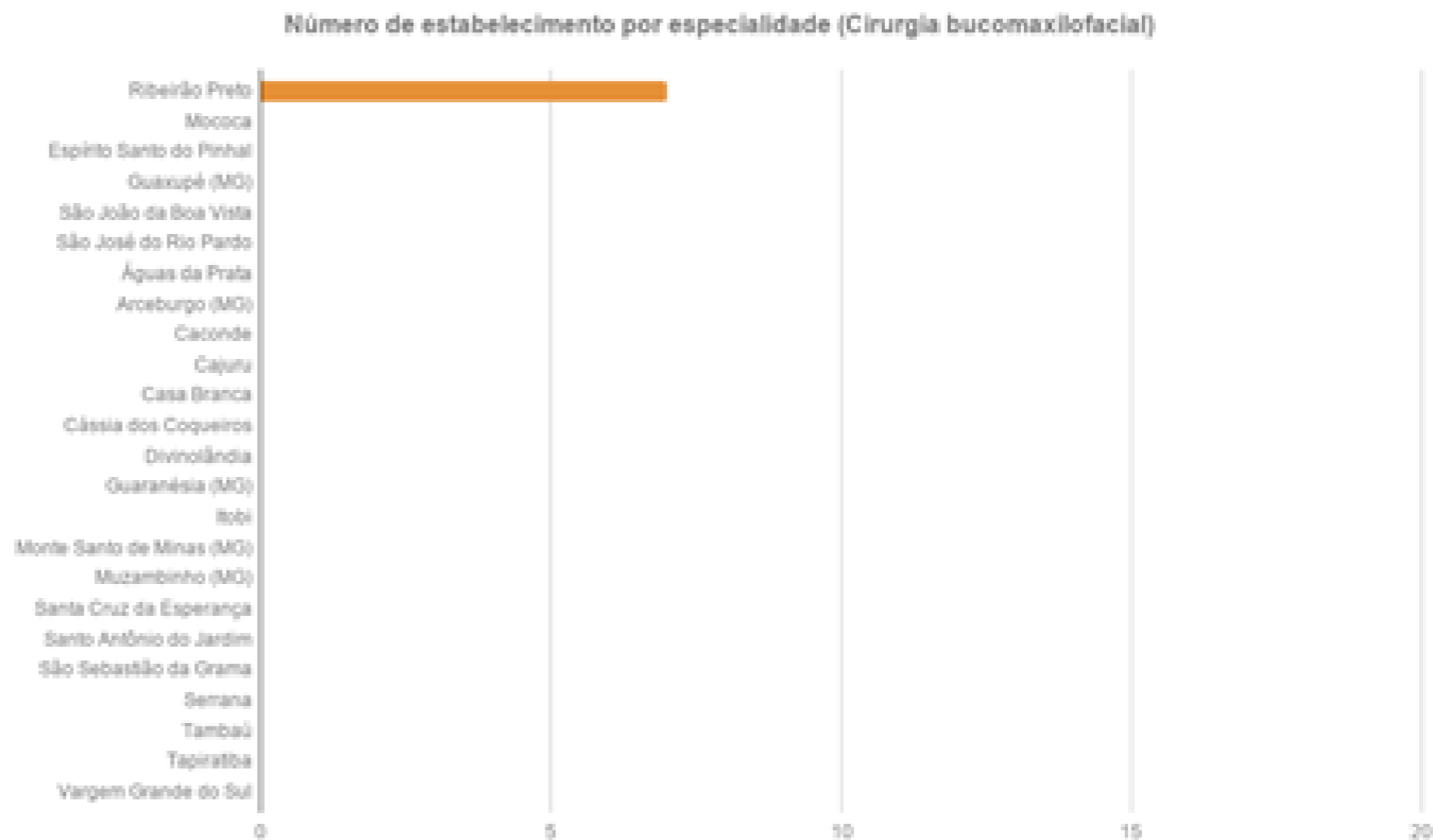
O paciente pode ser atendido em unidades de saúde de um ou outro nível, conforme a necessidade e a complexidade de seu quadro clínico, sendo encaminhado, depois de ser atendido e seu quadro clínico estabilizado, conforme o caso, reencaminhado para uma unidade específica à sua complexidade, para dar seguimento ao tratamento.

Esse movimento, dentre outras coisas, distribui ao atendimento especializado e visa aumentar o número de estabelecimentos e dos profissionais especializados proporcionando um melhor atendimento à população.

Quanto ao atendimento à saúde em estabelecimentos por especialidade médica, à exceção de Ribeirão Preto, São João da Boa Vista apresentou-se como o município de maior oferta aos serviços médicos especializados, seguido por Tambaú e Monte Santo de Minas (MG). Mococa, com 4 estabelecimentos, se posiciona abaixo da média dos municípios equivalentes, sendo que Guaxupé, município importador de aparelhos hospitalares apresentou-se com 6 estabelecimentos.

Com dados disponibilizados por município da região de análise no site IBGE cidades, nos Gráficos de x a x são expostos os números de estabelecimentos a cada município.

**GRÁFICO 26: Distribuição de estabelecimentos na especialidade de Cirurgia Bucomaxilofacial. Municípios analisados.**



FONTE: IBGE CIDADES

Para a especialidade de cirurgia bucomaxilofacial, apenas o município de Ribeirão Preto apresenta atendimento especializado, num total de 7 estabelecimentos, o que denota uma polarização nesse tipo de atendimento, portanto, uma necessidade de que os enfermos migrem para a cidade polo.

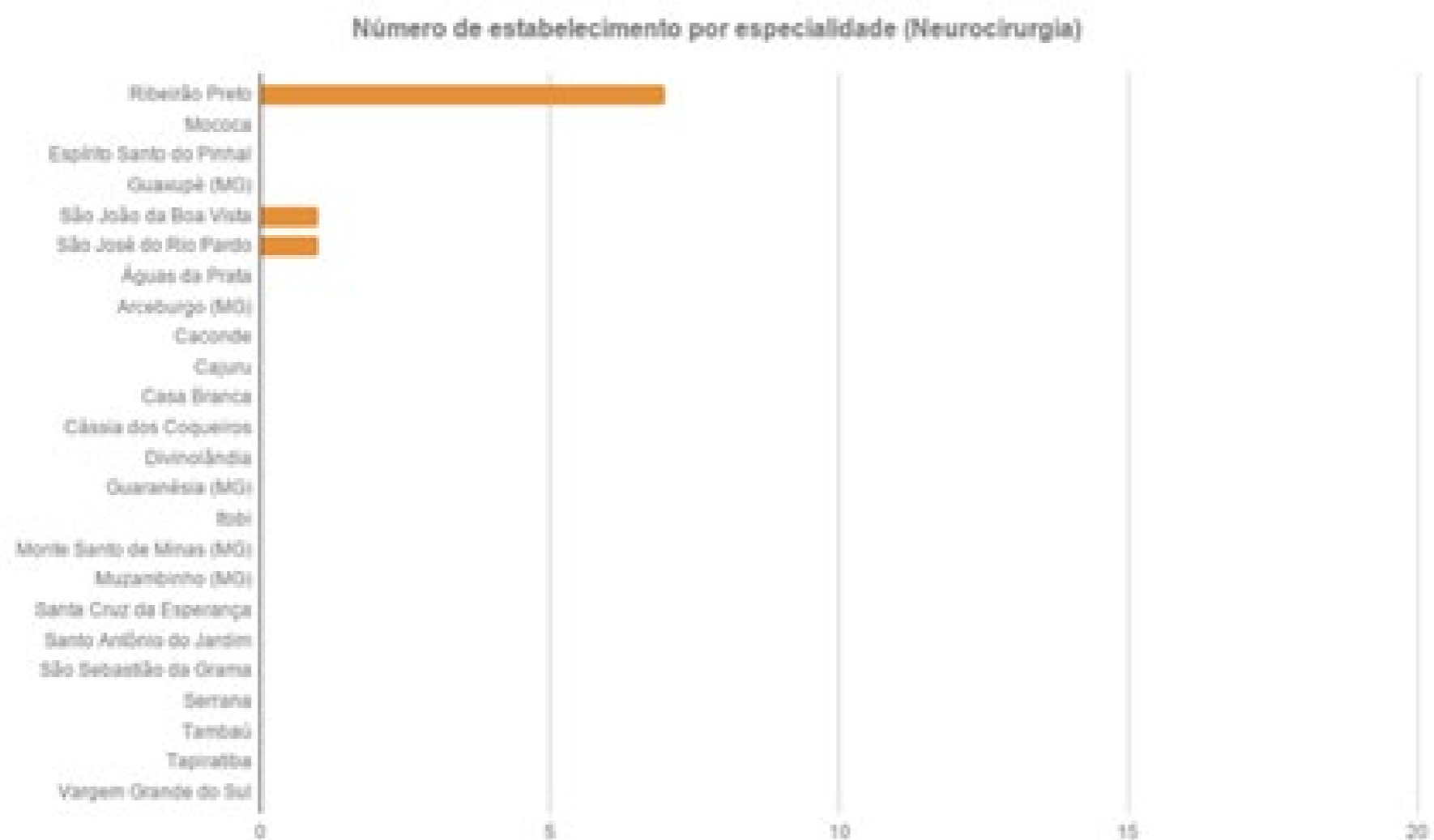
**GRÁFICO 27: Distribuição de estabelecimentos na especialidade em Clínica Médica. Municípios analisados.**



Com exceção de Santo Antônio do Jardim, Guaraniésia (MG), Itobi, Caconde e Águas da Prata, todos os municípios apresentaram estabelecimentos na especialidade em Clínica Médica em uma variante entre 1 e 3 estabelecimentos. Ribeirão Preto, dado ao número da população, assim como a sua influência de polaridade exercida em outros grupos de municípios, apresentou um número de 19 estabelecimentos de Clínicas Médicas especializadas.

FONTE: IBGE CIDADES

**GRÁFICO 28: Distribuição de estabelecimentos na especialidade em Neurocirurgia. Municípios analisados.**



Estabelecimentos com equipe médica especializada em Neurocirurgia, Ribeirão Preto contava com 7 estabelecimentos e dentre os demais municípios, São João da Boa Vista e São José do Rio Pardo apresentaram atendimento de assistência médica especializada, o que faz com que esses dois municípios possam receber pacientes vindos de municípios pertencentes aos eixos Norte, Nordeste e Leste da região analisada.

FONTE: IBGE CIDADES



**GRÁFICO 29: Distribuição de estabelecimentos na especialidade em Obstetrícia. Municípios analisados.**



A especialidade em Obstetrícia, dentre outras coisas, o acompanhamento de todo o processo gestacional, desde o pré-natal até o pós-parto. Mococa, dentre os municípios equivalentes, encontrou-se como o único que não apresentou registro de estabelecimento nessa especialidade, o que não significa haver médicos especialistas nessa área da medicina. São João da Boa Vista apresentou-se com certa polarização entre os equivalentes ao evidenciar dois estabelecimentos. Quanto aos municípios satélites, perto de 44,0% deles apresentaram estabelecimentos com esta especialidade. Regionalmente, Ribeirão Preto apresentou 12 estabelecimentos consolidando a sua polarização nessa especialidade.

FONTE: IBGE CIDADES

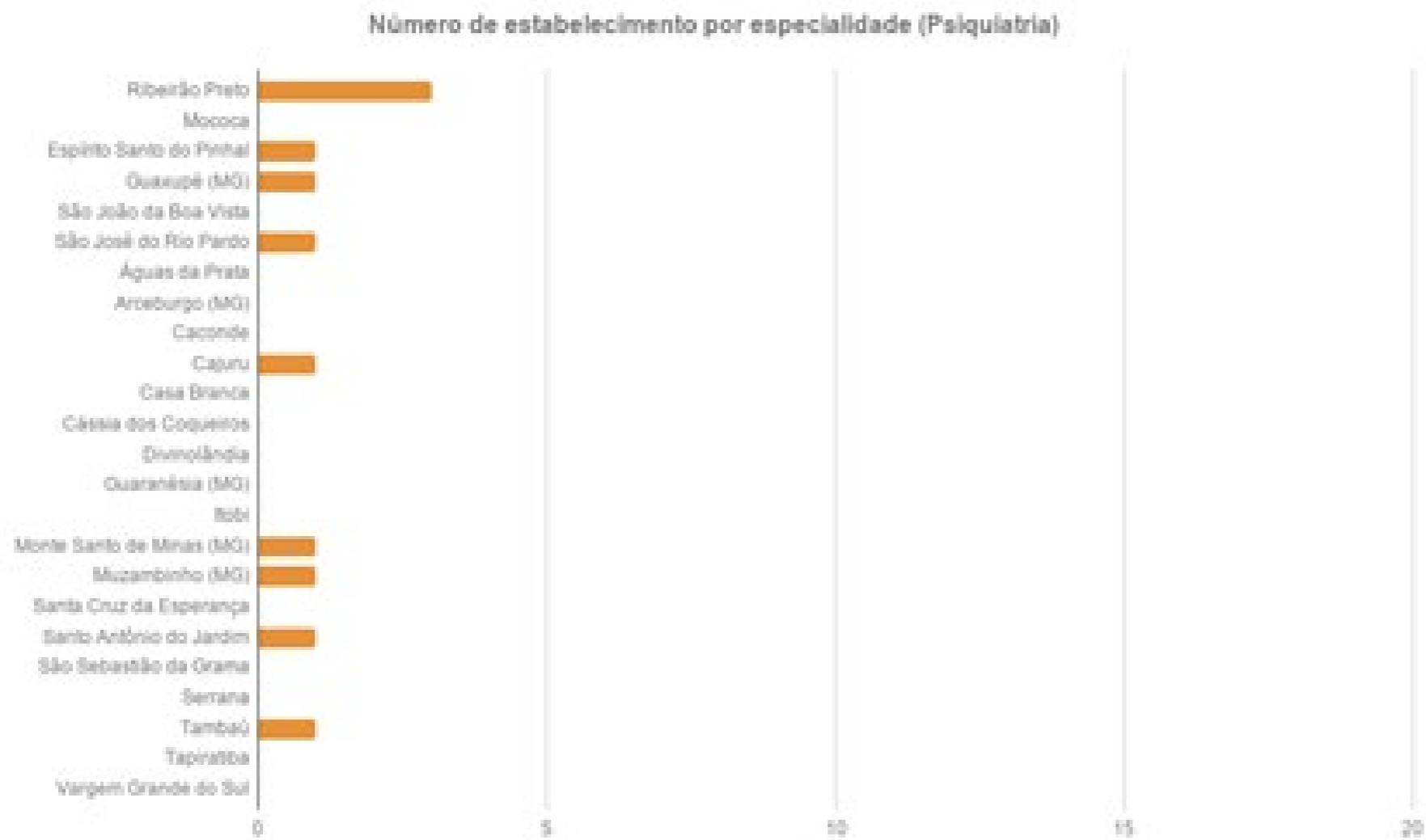
**GRÁFICO 30: Distribuição de estabelecimentos na especialidade em Pediatría. Municípios analisados.**



Estabelecimentos com especialidades em Pediatría, em todos os municípios equivalentes esta especialidade esteve presente, sendo que São João da Boa Vista apresentou o maior número de estabelecimentos em termos regionais. Já, a distribuição de estabelecimentos entre os municípios satélites, os estabelecimentos se apresentam apenas para 39,0% dos municípios.

FONTE: IBGE CIDADES

**GRÁFICO 31: Distribuição de estabelecimentos na especialidade em Psiquiatria. Municípios analisados.**

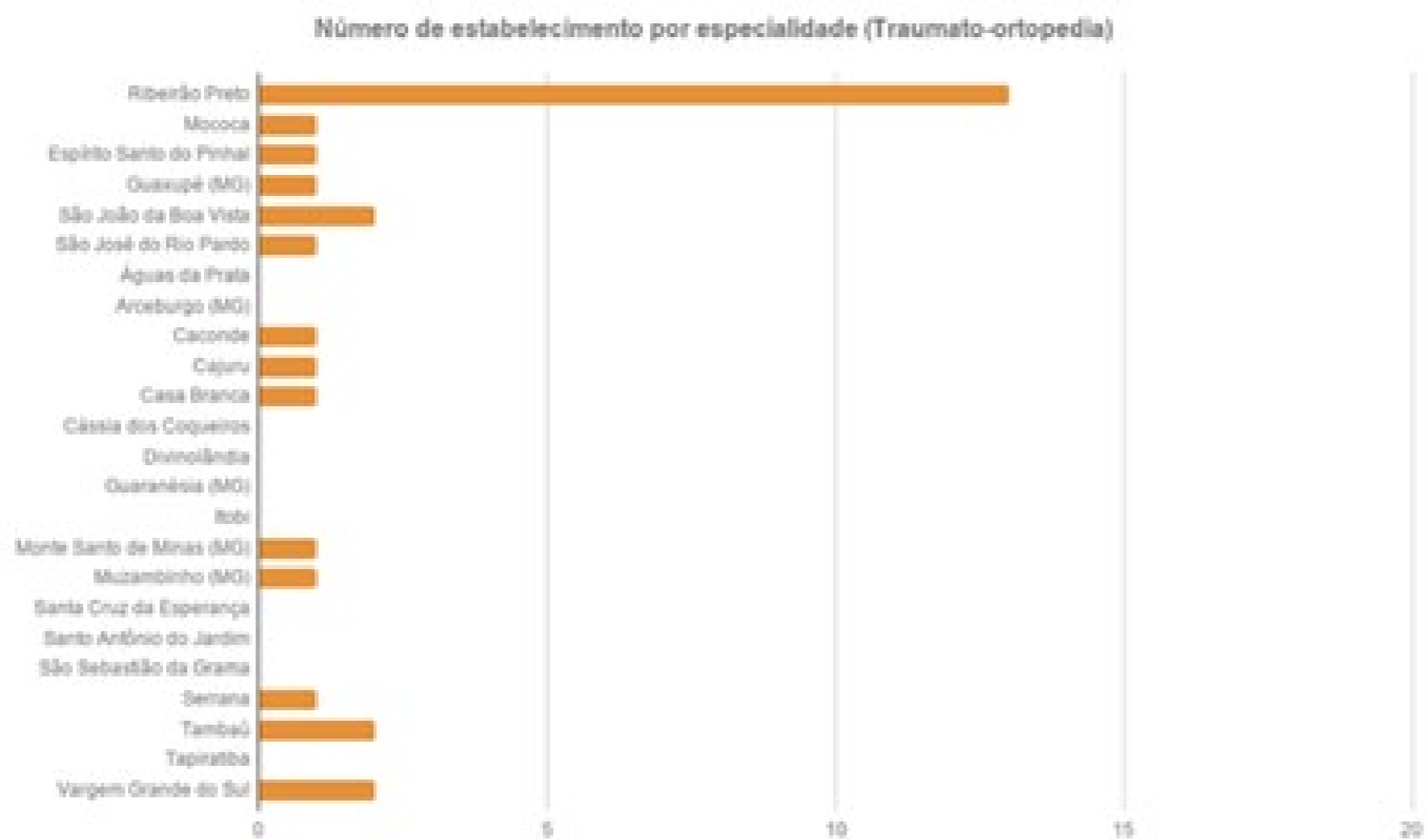


Nesta especialização, Ribeirão Preto apontou uma queda em estabelecimentos, mesmo como município polo. Dentre os equivalentes, Mococa e São João da Boa Vista não registraram estabelecimentos especializados em Psiquiatria. Igualmente, nesta especialização, os estabelecimentos aos municípios satélites decaem em número, sendo que apenas cerca de 28,0% dos municípios equivalentes apresentaram registros de estabelecimentos especializados nesta área de atendimento médico.

FONTE: IBGE CIDADES



**GRÁFICO 32: Distribuição de estabelecimentos na especialidade em Trauma ortopedia. Municípios analisados.**



Em todos os municípios equivalentes foi registrada a presença de um estabelecimento especializado em Traumato-ortopedia, sendo que São João da Boa Vista apresentou dois estabelecimentos e Ribeirão como polo, apresentou 13 estabelecimentos. A presença de estabelecimentos dentre os municípios satélites apresentou para 44,0% dos municípios, apresentando um estabelecimento, sendo Tambaú e Vargem Grande do Sul, os municípios que apresentaram dois estabelecimentos.

FONTE: IBGE CIDADES

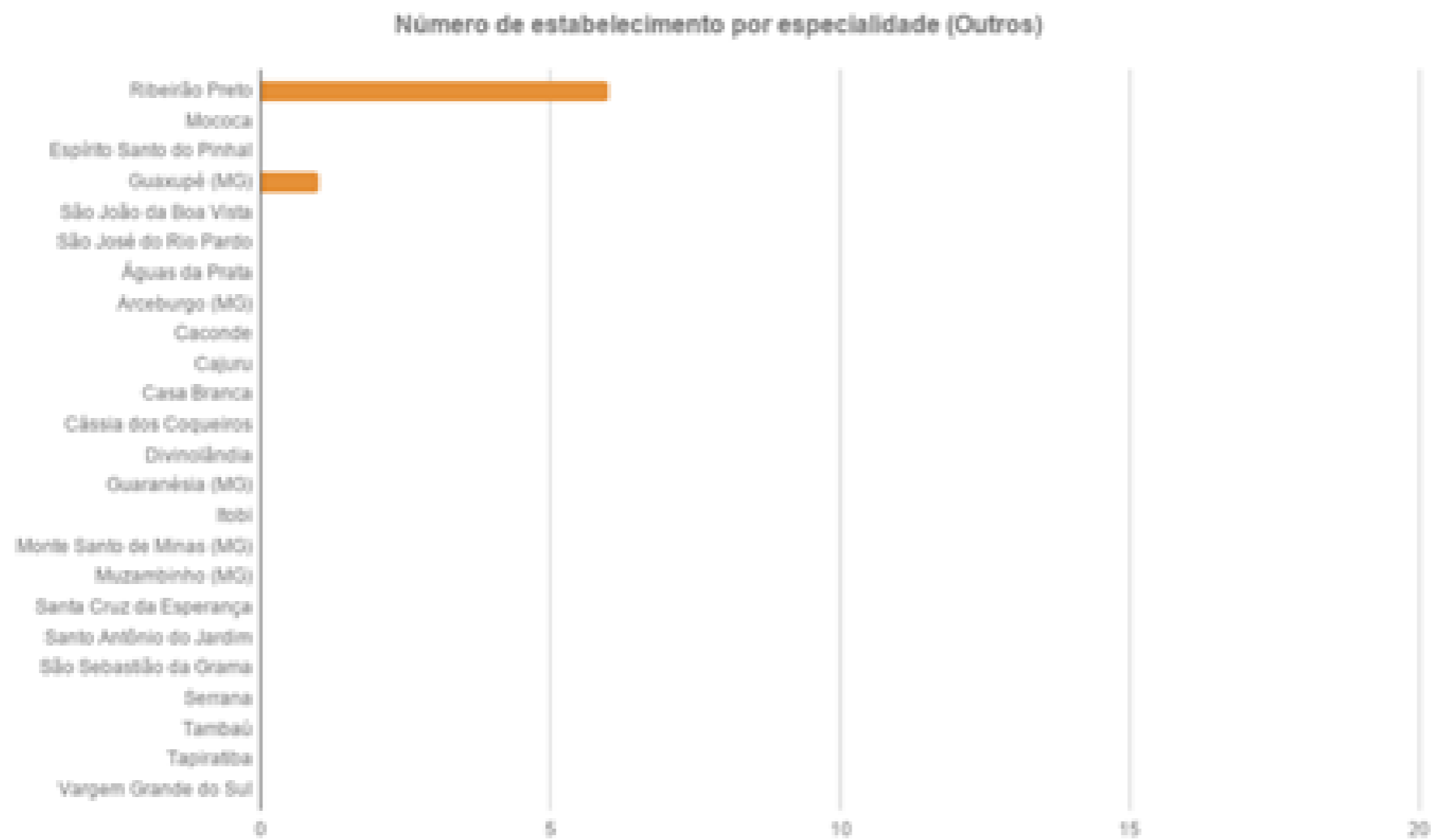
**GRÁFICO 33: Distribuição de estabelecimentos na especialidade em outras especialidades cirúrgicas. Municípios analisados.**



Para a categoria de outras especialidades cirúrgicas, Ribeirão Preto registrou 12 estabelecimentos, sendo que dentre os municípios equivalentes, Guaxupé não apresentou estabelecimento nessa categoria e os demais apresentando um estabelecimento para cada município. Quanto aos municípios satélites, essa categoria de como outras especialidades, apresentou um estabelecimento somente para 33,0% dos municípios.

FONTE: IBGE CIDADES

**GRÁFICO 34: Distribuição de estabelecimentos na especialidade em Outros. Municípios analisados.**

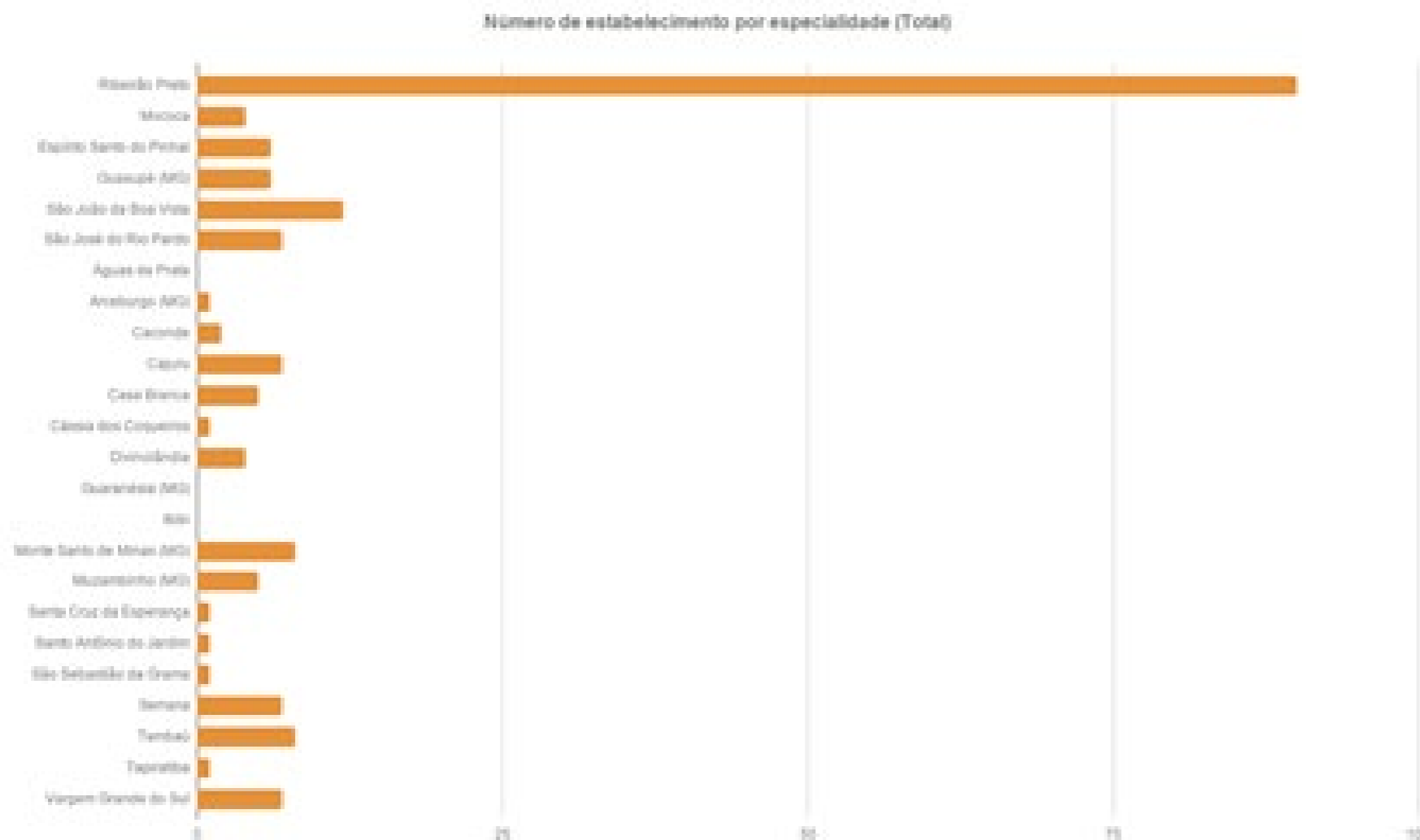


Nesta categoria de Outras, entendendo atendimentos especializados em áreas diversificadas do atendimento médico, excluindo Ribeirão Preto, regionalmente, apenas o município de Guaxupé registrou um estabelecimento.

FONTE: IBGE CIDADES



**GRÁFICO 35: Total de estabelecimentos com especialidades médicas. Municípios analisados.**



FONTE: IBGE CIDADES

Observou-se que os municípios de Águas da Prata, Guaranésia (MG) e Itobi não registraram estabelecimentos com especialidades médicas. Excluindo Ribeirão Preto, a média para os municípios equivalentes apontou para 7 estabelecimentos, sendo que São João da Boa Vista, com 12 estabelecimentos especializados assume uma polarização de atendimento aos demais municípios equivalentes, incluindo aos municípios satélites, para os quais a média apontou para 3,3 estabelecimentos.

Mococa tendo apresentado 4 estabelecimentos, encontrou-se como o município superado pelos demais equivalentes.

Chama a atenção para os municípios satélites de Tambaú, Cajuru, Serra Negra e Vargem Grande do Sul, os quais apresentaram um número entre 7 a 8 estabelecimentos, municípios geograficamente próximos a Ribeirão Preto, proporcionando uma convergência de atendimentos especializados para esses municípios.

No entanto, embora os municípios de São João da Boa Vista, este liderando o oferecimento de estabelecimentos especializados, seguido por Tambaú, Cajuru, Serra Negra e Vargem Grande do Sul, Ribeirão Preto, com 90 estabelecimentos mantém certa polarização regional.

Guaxupé, município que apresentou a sua maior importância como sendo instrumentos e aparelhos para medicina, cirurgia, odontologia, incluídos os aparelhos de cintilografia e outros aparelhos eletromédicos, bem como os aparelhos para testes visuais e demais, sinali-

zou uma modernização nas áreas de serviços médico-hospitalares. No entanto, no município foram observados um número de 6 estabelecimentos especializados, encontrando-se 50,0% abaixo do número de estabelecimentos de São João da Boa Vista e abaixo de Monte Santo de Minas, este último apresentando 8 estabelecimentos.

Regionalmente, o número de estabelecimentos com especialidades médicas situou-se em 184 unidades, sendo a Clínica médica a de maior participação na totalidade de estabelecimentos, com 45 unidades, seguida pelas especialidades em Traumatologia-ortopedia e Pediatria, ambos serviços com 29 unidades e a Obstetrícia com 25 unidades.

Os estabelecimentos de saúde, regionalmente apresentaram-se enquanto ao tipo de assistência, classificadas em Geral, de atendimento a pacientes com várias especialidades, tanto clínicas, quanto cirúrgicas, assim como apresentaram uma finalidade especializada, com atendimento a pacientes com alguma patologia (doença) específica.

Vale destacar a relevância dos serviços de saúde especializados, que são os principais responsáveis pela dinamização no âmbito do atendimento de determinadas enfermidades reunindo condições particulares de corpo profissional, assim como complexidade tecnológica elevada em aparelhamentos hospitalares, apresentando condições diferenciadas ao atendimento hospitalar.

Para Mococa, a investigação sobre a configuração da oferta e demanda por estabelecimentos em serviços com especialidades médicas apresentam-se importantes para o seu incremento quali e quantitativo de atendimento. Considera-se que, com o aumento dos atendimentos com especialidades têm-se, dentre outras coisas, a diminuição dos custos com transporte, tempo de deslocamento e de procedimentos médicos realizados com pessoas que necessitam atendimento em outros municípios.

São inúmeras as especialidades médicas que contempladas podem configurar Mococa como um polo de especialidades, considerando que a presença de estabelecimentos com atendimentos médicos em diferentes especialidades, pressupõe a capacidade de maior atração regional de atendimentos por patologias, de enfermidades específicas.

Assim como pressupõe-se, como decorrente, que o desenvolvimento de outros setores econômicos conectados aos serviços saúde ou não, podem sofrer impactos positivos na economia, influenciando a totalidade do município.

Portanto, para Mococa esses dados subsidiam, principalmente, as políticas de incentivo aos profissionais de saúde locais e contribuem também nos processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas voltadas para o atendimento da população.

**São inúmeras as especialidades médicas que contempladas podem configurar Mococa como um polo de especialidades..."**

## Estabelecimentos de saúde e Estabelecimentos por tipo de equipamentos. Mococa e região de análise.

Com dados disponibilizados pelo Sistema DATASUS, o número de estabelecimentos a cada município da região de análise e a sua relação por mil habitantes pode ser observado na Tabela 83.

**TABELA 83: Município, número de estabelecimentos de saúde, população, estabelecimentos por 1.000 habitantes. Região de análise.**

MUNICÍPIOS	Número de estabelecimentos	População	Estabelecimentos por 1.000 habitantes
<b>Município polo</b>			
Ribeirão Preto	319	604682	0,52
<b>Municípios equivalentes</b>			
Mococa	37	66290	0,55
Espírito Santo do Pinhal	14	41907	0,33
Guaxupé (MG)	25	49430	0,5
São João da Boa Vista	29	83639	0,34
São José do Rio Pardo	40	51900	0,77
<b>Municípios satélites</b>			
Águas da Prata	37	7584	4,87
Arceburgo (MG)	6	9509	0,63
Caconde	6	18538	0,32
Cajuru	15	23371	0,64
Casa Branca	6	28307	0,21
Cássia dos Coqueiros	1	2634	0,37
Divinolândia	7	11208	0,62
Guaranésia (MG)	12	18714	0,64
Itobi	1	7546	0,13
Monte Santo de Minas (MG)	17	21234	0,8
Muzambinho (MG)	11	20430	0,53
Santa Cruz da Esperança	1	1953	0,51
Santo Antônio do Jardim	1	5943	0,16
São Sebastião da Gramma	6	12099	0,49
Serrana	12	38878	0,3
Tambaú	11	22406	0,49
Tapiratiba	4	12737	0,31
Vargem Grande do Sul	15	39266	0,38

FONTE: DATASUS (2019)<sup>24</sup>

<sup>24</sup> <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/estabsp.def>

O número de estabelecimentos e a sua relação com a população, apresentou uma média de estabelecimentos de saúde por mil habitantes em 0,64 na região de análise. Como relevância, Águas da Prata mostrou-se como o município de melhor proporção, com 4,87 estabelecimentos por mil habitantes, podendo sinalizar melhores condições de atendimento. No entanto, Ribeirão Preto, sendo considerada cidade polo com referência médica, apresentou-se com 0,52, e abaixo da média regional.

Os municípios equivalentes à Mococa apresentaram-se igualmente abaixo da média regional, à exceção de São José do Rio Pardo, com 0,77 estabelecimentos por mil habitantes. Itobi, município satélite, com um estabelecimento e com população de 7.546 habitantes, apresentou a menor relação, em 0,13 estabelecimentos.

Mococa, embora tenha se apresentado abaixo da média, em relação à região de análise, pode ser considerado como destaque quando comparado que com seus 0,55 estabelecimentos hospitalares por mil habitantes, supera Ribeirão Preto, igualmente abaixo da média regional, em 0,52. O que permite análises para o aumento da capacidade de Mococa em empreender na área de saúde, como superação ao atendimento regional.

No entanto, tem-se como importância ao atendimento médico, os equipamentos disponíveis para a eficiência dos serviços, podendo ser observado quanto à distribuição desses estabelecimentos e o tipo de equipamentos na Tabela 84.



**TABELA 84: Número de Estabelecimentos por tipo de equipamentos. Municípios de análise.**

MUNICÍPIOS	Número de Estabelecimentos por tipo de equipamentos								
	Equipamento			Mamógrafo		Raio X		Tomógrafo	Ultrassom doppler colorido
	Eletrocardiógrafo	Eletroencefalógrafo	Equipamento de hemodiálise	Com comando simples e ou com estereotaxia	De até 100mA a Mais de 500mA	Raio X para densitometria óssea	Ressonância magnética		
<b>Município polo</b>									
Ribeirão Preto	143	37	143	27	106	9	13	25	86
<b>Municípios equivalentes</b>									
Mococa	11	3	0	2	5	1	0	1	3
Espírito Santo do Pinhal	4	0	0	1	5	1	0	1	2
Guaxupé (MG)	7	1	0	2	4	1	0	1	3
São João da Boa Vista	10	2	11	2	14	2	1	2	7
São José do Rio Pardo	10	1	1	4	8	2	0	2	3
<b>Municípios satélites</b>									
Águas da Prata	1	0	0	0	1	0	0	0	0
Arceburgo (MG)	1	0	0	0	1	0	0	0	0
Caconde	2	0	0	0	1	0	0	0	1
Cajuru	5	0	0	1	2	0	0	0	1
Casa Branca	7	0	0	1	1	0	0	0	0
Cássia dos Coqueiros	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Divinolândia	0	0	0	0	2	0	0	0	0
Guaranésia (MG)	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Itobi	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Monte Santo de Minas (MG)	4	0	0	0	2	0	0	0	0
Muzambinho (MG)	3	0	0	1	2	0	0	0	0
Santa Cruz da Esperança	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Santo Antônio do Jardim	2	0	0	0	1	0	0	0	0
São Sebastião da Gramma	3	0	0	0	2	0	0	0	0
Serrana	5	0	0	2	2	0	0	0	3
Tambaú	3	0	0	0	3	0	0	0	2
Tapiratiba	4	0	0	0	1	0	0	0	0
Vargem Grande do Sul	1	1	0	0	0	0	0	0	0

FONTE: IBGE (2019)<sup>25</sup>

<sup>25</sup> [https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/ams/2009/default\\_zip\\_brasil.shtm](https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/ams/2009/default_zip_brasil.shtm)

Em termos de equipamentos, os quais apresentam-se como o Eletrocardiógrafo, Eletroencefalógrafo e Equipamento de Hemodiálise, Ribeirão Preto apresentou o maior número desses equipamentos, o que sugere a sua polaridade em atendimento médico na região, apenas seguido por São João da Boa Vista com o segundo maior número desses equipamentos.

Mococa, com um total de 14 equipamentos citados, apresentou-se pouco acima da média entre os municípios equivalentes, a qual fora em 12,2 equipamentos.

Quanto aos mamógrafos, com comando simples e ou com estereo-taxia (visão em três dimensões da estrutura interna da mama), Mococa apresentou contar com 2 unidades, praticamente dentro da média de 2,2 entre os municípios equivalentes. Já aos diferentes equipamentos hospitalares na categoria de aparelhos Raio X, Mococa com 10 unidades, situou-se abaixo da média dentre os municípios equivalentes, a qual encontrou-se em 13,8 unidades.

Os dados apontam que Mococa apresentou ausência de equipamento de Hemodiálise e de Ressonância magnética, os quais são equipamentos de especialidades médicas de tecnologia mais avançada.

Quanto aos equipamentos, segundo o

IBGE<sup>1</sup>, dentre os equipamentos médico-hospitalares investigados, o destaque foi o crescimento dos equipamentos para hemodiálise, o que resultou em um significativo aumento do indicador de equipamentos por cem mil habitantes, que passou, no Brasil, para 6,49 no período pesquisado. Segundo o censo do IBGE para 2010, no Sudeste, esse indicador era de 12 aparelhos por cem mil com taxa de crescimento anual em 6,0%. Desses equipamentos, apenas 10,3% eram pertencem ao setor público, cabendo ao setor privado financiado pelo SUS, 83% das máquinas. Os estabelecimentos com internação reuniam 32,8% desses equipamentos, e a oferta desses estabelecimentos no setor privado foi três vezes maior que no público.

Torna-se importante ressaltar que o Sistema Único de Saúde (SUS) tem nas instituições privadas a complementação dos serviços do SUS, as quais recebem investimentos, tendo preferência as entidades filantrópicas e sem fins lucrativos, mediante contrato de direito público ou convênio. Permite, portanto que o SUS possua equipamentos médico-hospitalares instalados na rede privada financiados com recursos públicos<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> <https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/23122002ams.shtm>

<sup>2</sup> Detalhes ver: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v39n105/0103-1104-sdeb-39-105-00350.pdf>

## Estabelecimentos em prestação de serviço ao SUS e distribuição do número de leitos. Mococa e região de análise.

A Tabela 86 oferece o cenário dos estabelecimentos de saúde por modalidade de prestação de serviços ao SUS.

**TABELA 85: Número de Estabelecimentos por modalidade de prestação de serviço ao SUS**

MUNICÍPIOS	Estabelecimentos por modalidade de prestação de serviço ao SUS					
	SUS Ambulatorial	SUS Diálise	Equipamento de hemodiálise	Com comando simples e ou com estereotaxia	De até 100mA a Mais de 500mA	Raio X para densitometria óssea
<b>Município polo</b>						
Ribeirão Preto	64	6	14	10	7	101
<b>Municípios equivalentes</b>						
Mococa	9	0	1	1	1	12
Espírito Santo do Pinhal	8	1	1	3	0	13
Guaxupé (MG)	14	1	1	1	1	18
São João da Boa Vista	14	3	3	1	1	22
São José do Rio Pardo	12	1	1	1	1	16
<b>Municípios satélites</b>						
Águas da Prata	3	0	0	0	0	3
Arceburgo (MG)	6	0	1	0	0	7
Caconde	2	0	1	0	0	4
Cajuru	10	0	2	1	0	13
Casa Branca	3	0	1	1	3	9
Cássia dos Coqueiros	1	0	1	0	0	2
Divinolândia	5	0	1	0	0	7
Guaranésia (MG)	10	0	0	0	1	12
Itobi	1	0	0	0	0	1
Monte Santo de Minas (MG)	12	0	2	0	0	15
Muzambinho (MG)	6	0	1	1	0	8
Santa Cruz da Esperança	1	0	1	0	0	2
Santo Antônio do Jardim	1	0	1	0	0	2
São Sebastião da Gramma	5	0	1	0	0	7
Serrana	6	0	2	2	0	9
Tambaú	8	0	2	0	0	12
Tapiratiba	3	0	1	0	0	5
Vargem Grande do Sul	9	0	2	0	0	12
<b>Total regional</b>	<b>213</b>	<b>12</b>	<b>41</b>	<b>31</b>	<b>15</b>	<b>312</b>

FONTE: IBGE CIDADES (2019)<sup>26</sup>

<sup>26</sup> <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/mococa/pesquisa/32/28163>

O atendimento hospitalar público do Sistema Único de Saúde deve receber especial atenção, uma vez que a sua função social envolve principalmente o atendimento aos grupos sociais menos privilegiados economicamente. Na região de análise, Ribeirão Preto lidera o número de estabelecimentos com atendimento ao SUS, seguido por São João da Boa Vista, com 22 unidades, Guaxupé (MG) com 18 e São José do Rio Pardo, com 16 unidades. O número médio de estabelecimentos junto aos municípios equivalentes apontou em 16,2 unidades.

Mococa, com 12 unidades, apresentou-se abaixo da média dos equivalentes sendo que o número médio de estabelecimentos junto aos municípios satélites, este ficou em 7,2 unidades de estabelecimentos para atendimento ao SUS.

Ressalta-se, como anteriormente observado em nossas análises, a necessidade de detalhes sobre as demandas de equipamentos médico-hospitalares que envolvam especialidades, ao observar ausência de equipamento de hemodiálise, assim como a estrutura e equipamentos específicos para as unidades de atendimento com UTI/CTI, o que inclui a previsão de aumento de leitos para internações, melhorando significativamente os atendimentos à saúde.

Quando aos leitos disponibilizados, a Tabela 86 apresenta a distribuição regional.

**TABELA 86: Distribuição do número de leitos segundo esfera administrativa, leitos públicos por habitante e total de leitos por mil habitantes.**

MUNICÍPIOS	Número de leitos segundo esfera administrativa			População	Leitos públicos/1000 habitantes	Total de leitos / 1000 habitantes
	Leito público	Leito privado	Total			
<b>Município polo</b>						
Ribeirão Preto	947	1230	2177	604682	1,56	3,6
<b>Municípios equivalentes</b>						
Mococa	-	145	145	66290	-	12
Espírito Santo do Pinhal	-	511	511	41907	-	13
Guaxupé (MG)	-	101	101	49430	-	18
São João da Boa Vista	-	202	202	83639	-	22
São José do Rio Pardo	-	155	155	51900	-	16
<b>Municípios satélites</b>						
Águas da Prata	-	-	-	7584	-	-
Arceburgo (MG)	-	-	-	9509	-	-
Caconde	-	76	76	18538	-	4,09
Cajuru	-	21	21	23371	-	0,89
Casa Branca	6	170	176	28307	0,21	6,21
Cássia dos Coqueiros	-	0	0	2634	-	-
Divinolândia	-	204	204	11208	-	18,2
Guaranésia (MG)	-	51	51	18714	-	2,72
Itobi	-	0	0	7546	-	-
Monte Santo de Minas (MG)	-	54	54	21234	-	2,54
Muzambinho (MG)	-	48	48	20430	-	2,34
Santa Cruz da Esperança	-	-	-	1953	-	-
Santo Antônio do Jardim	-	-	-	5943	-	-
São Sebastião da Gramma	-	30	30	12099	-	2,47
Serrana	-	58	58	38878	-	1,49
Tambaú	-	95	95	22406	-	4,23
Tapiratiba	-	31	31	12737	-	2,43
Vargem Grande do Sul	-	88	88	39266	-	2,24

( - ) DADOS NÃO DISPONIBILIZADOS | FONTE: DATASUS (2019)<sup>27</sup>

<sup>27</sup> <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/leiintbr.def>



Segundo o DATASUS<sup>28</sup> inexistem padrões nacionais ou internacionais validados para análises comparativas, pois o indicador de leitos expressa uma combinação de fatores inerentes às realidades regionais ou locais, as quais são distintas. No entanto, a Portaria Nº 1.101, de 12 de junho de 2002, do Ministério da Saúde<sup>29</sup> indica a necessidade de leitos em 2,5 a 3 leitos para cada 1.000 habitantes.

Observa-se que, embora Mococa tenha apontado 2,18, o município pode incluir a previsibilidade de demanda de leitos por parte de pessoas não residentes, alterando a relação de proporcionalidade dos leitos disponíveis para a população da região de análise.

Torna-se importante, para Mococa, analisar as variações temporais na oferta de leitos hospitalares públicos e os privados conveniados com o SUS, identificando situações que possam subsidiar o planejamento, a gestão dos estabelecimentos de saúde para as internações.

Deve-se levar também em consideração o percentual de leitos de UTI (SUS) por habitante, em uma proporção de 4 a 10% do total de leitos hospitalares<sup>30</sup>, o que deve ser avaliado pelo município para prover as políticas públicas voltadas para o caminho da polarização da assistência médico-hospitalar com excelência em Mococa.

Como algumas reflexões a serem inclusas, é importante mencionar que, segundo o Plano Municipal de Saúde - 2018-2021 para Mococa, a estruturação para atendimento de Média Complexidade Ambulatorial, o município contava com o Centro de Especialidades ofe-

recendo consultas de Neurologia, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Cardiologia, Cirurgia Geral, Gastroenterologia, Fonoaudiologia, Dermatologia, Clínica Geral e Nutrição, assim como contava com o Centro de Especialidades Odontológicas.

Porém, o atendimento de Média Complexidade Ambulatorial mostrou enfrentar dificuldades, perante a ausência de outras especialidades clínicas e cirúrgicas, dentre elas, as especialidades em cardiovascular, cabeça e pescoço, endocrinologia, reumatologia, urologia. Essas ausências de especialidades, já mencionado anteriormente, vem a onerar a prestação de serviços aos pacientes, gerando mais gastos com o transporte para atendimentos especializados em outros municípios, quando o custo per capita de repasse hoje é de R\$1,10 para o transporte junto ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), segundo do Plano Municipal de Saúde.

Embora haja o encaminhamento para os atendimentos de determinadas especialidades em outros municípios, o Departamento de Saúde, assim como o paciente, ambos enfrentam a dificuldade dos agendamentos para os atendimentos por falta de vagas, principalmente para as especialidades de cirurgia geral em otorrinolaringologia e oftalmologia.

Igualmente, torna-se importante acrescentar que o município, no período da pesquisa, apresentava-se como Referência para os oito municípios do Colegiado Gestor Regional de São José do Rio Pardo, em Psiquiatria junto ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas e em serviço de Ortopedia de Média Complexidade.

Mesmo com ausência de outras especialidades de Média Complexidade, a Santa Casa de Misericórdia de Mococa apresentava-se como Referência em internações de Média Complexidade para vários Municípios dos Colegiados da Regional. O serviço de Tomografia, como atendimento de Alta Complexidade Ambulatorial, Mococa apresentava-se como de Referência Regional.

Contudo, o município apresentava grande dificuldade com atendimentos especializados em Oncologia e Hemodiálise, assim como os necessários encaminhamentos, orientações e acompanhamentos a esses pacientes, incluindo a ausência de oferta de vagas para esses atendimentos em outros municípios.

Assim como, mesmo com o Departamento de Saúde disponibilizando Órtese e Prótese, os pacientes são encaminhados para Hospital CONDERG (Hospital Regional de Divinolândia), estando os profissionais de Mococa responsáveis pelo acompanhamento junto a Reabilitação Auditiva e Física dos pacientes que recebem Órteses e Próteses.

Ainda como observação relevante, trata-se do Centro de Atenção Psicossocial Infantil e Adolescente com atendimento terapêutico, sendo notada, dentre outras ações, a perspectiva da inclusão social de pessoas com deficiência intelectual. Um serviço que entendemos como um vínculo entre a dimensão da saúde e a dimensão da educação, que leva à "garantia do direito das pessoas com deficiência à Educação Inclusiva", ao prestar atendimento às crianças ou adolescentes portadoras de deficiências de fundo neuropsíquico, tais como Transtorno do Déficit de Atenção (TDAH), dentre outras, as quais dificultam o desenvolvimento cogniti-

<sup>28</sup> <http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/LivrolDB/2edrev/e03.pdf>

<sup>29</sup> [http://sna.saude.gov.br/legisla/legisla/informes/GM\\_P1.101\\_02informes.doc](http://sna.saude.gov.br/legisla/legisla/informes/GM_P1.101_02informes.doc)

<sup>30</sup> [http://sna.saude.gov.br/legisla/legisla/informes/GM\\_P1.101\\_02informes.doc](http://sna.saude.gov.br/legisla/legisla/informes/GM_P1.101_02informes.doc)

vo. Bem como, o acompanhamento quanto ao lidar com a criança portadora de deficiência intelectual.

Também como imprescindível na atuação da saúde pública, a Assistência Social, em que o Plano Municipal de Saúde - 2018-2021 indica este serviço público como dimensão importante na valorização das políticas de humanização no campo de atuação junto à saúde da população.

Em nossas análises, a Assistência Social tem importante contribuição, pois os profissionais estão preparados para o atendimento social e tomam por responsabilidade a determinação de encaminhar os pacientes para atendimento médico e ou psicológico. Dentre outras coisas, realizam o cadastramento de famílias, a avaliação socioeconômica dos grupos sociais, e demais ações, cuja coleta de dados, de informações, a Assistência Social de Mococa vem aperfeiçoando um levantamento de indicadores para o atendimento municipal.

As ações do Serviço Social em posse de uma documentação, do mapeamento com critérios sobre as condições de saúde da população, passam a não se limitar à participação da gestão do encaminhamento médico, mas de prevenção de enfermidades possíveis. Assim, oferece uma visão transdisciplinar que possa incorporar a prevenção em todos os aspectos da vida social.

Portanto, tem-se a importância de um trabalho sincrônico entre o órgão municipal de Assistência Social e o Departamento de Saúde, na elaboração conjunta de políticas públicas locais com programas e projetos que busquem a prevenção e remediação à saúde pública mais eficazes à base social.

## Serviços de abastecimento, esgotamento sanitário e gestão de resíduos sólidos.

O saneamento ambiental, o atendimento e eficiência dos serviços de abastecimento e distribuição de água tratada, o esgotamento sanitário e a gestão de resíduos sólidos, incluídos enquanto parâmetros ambientais de saúde, estes são evidenciados considerando a importância dos mesmos, enquanto garantia desses serviços como essenciais para a saúde da população e para o meio ambiente.

Considerando os riscos à saúde pública, não raro pode ser observado em municípios brasileiros, a ausência de distribuição de água tratada, assim como a ausência de coleta de esgoto, o não tratamento desse resíduo, podendo atingir os mananciais de captação de água para abastecimento público, o que requer cuidados a jusante no tratamento da água para distribuição em outros municípios que participam com o mesmo manancial, no caso, superficial.

Quanto aos riscos à saúde pública, o Sistema de Avaliação da Qualidade da Água, Saúde e Saneamento, em seu programa denominado de ÁguaBrasil, do Ministério da Saúde, oferece algumas informações sobre as doenças relacionadas à água. Dentre elas, são as doenças que estão associadas ao abastecimento insuficiente de água, pois a falta de água e a higiene pessoal insuficiente criam condi-

ções favoráveis para disseminação, por exemplo, da Febre Tifoide, Cólera e outras Diarreias, Hepatite A, dentre outras.

Igualmente, a coleta de resíduos sólidos ao apresentar-se imprescindível à saúde da população, esta coleta apresenta-se com irregularidade em diversos municípios, pela ausência de políticas públicas efetivas de saneamento nesses municípios.

A Tabela 87 apresenta para Mococa, condições de abastecimento de água tratada, coleta de esgoto sanitário e de resíduos sólidos.

**TABELA 87: Nível de atendimento por serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de lixo. Censo demográfico no período em %. Variação em %. Mococa. 1991-2010.**

Período	% Abastecimento de Água	% Esgoto Sanitário	% Coleta de Lixo
1991	99,1	97,9	97,9
2000	99,07	98,42	98,42
2010	98,09	97,46	97,46
<b>% Variação</b>	<b>-1,03</b>	<b>-0,45</b>	<b>0,54</b>

FONTE: SEADE (2019)

Mococa apresentou uma taxa de variação negativa em 1,0% ao abastecimento de água, acompanhado pela taxa negativa de 0,45% na coleta de esgoto sanitário, indicando que ambos os serviços públicos não atingiram a totalidade da população em 2010. Para a coleta de lixo, a variação foi positiva, considerando o crescimento demográfico, porém ainda não atingindo toda a população.

Esses dados necessitam de melhores análises ao considerar que podem estar relacionados à presença de lote-

amentos ainda não oficializados, ou mesmo loteamentos com abastecimento independente de água, portanto, não atendidos pelo órgão responsável, no caso a SABESP. Assim como também podendo haver a presença de loteamentos com usos de fossas sépticas, fossas alternativas. Não descartando ainda a presença de loteamentos considerados como não regulamentados, cujas informações em campo, ainda não oficiais, estas áreas residenciais somam em 43 loteamentos irregulares.

No entanto, com 98,0% de distribuição de água tratada, 97,4% de esgoto coletado e 99,6% de lixo coletado, esses dados podem significar a importância da eficácia de um Plano Municipal de Saneamento Básico, à medida em que os dados do IBGE apontam que dos municípios brasileiros, apenas 41,5% do total possuíam um Plano Municipal, cujo saneamento urbano torna-se importante, necessário à saúde pública.

O Plano Municipal de Saneamento Básico justifica-se, dentre outras coisas, às análises realizadas para determinação da relação entre a vazão do manancial, a disponibilidade de água e a demanda de consumo médio per capita, como previsibilidade de reservatórios, assim como a capacidade efetiva da estação de tratamento de esgoto e do aterro sanitário.

Portanto, a busca de medidas que indicam o estado da saúde da população, o saneamento apresenta-se como essencial, assim como para a tomada de decisões baseadas em evidências e para determinação de políticas em saúde pública.

Como indicadores e índices que se relacionam à saúde

pública, em referência à futuridade da população em relação às condições da pessoa idosa, apresenta-se uma breve abordagem sobre esses dados.

## Índice de Futuridade.

A criação de uma base de dados para elaboração de índices, tendo a identificação dos indicadores, como exemplo, as faixas etárias, permite a abordagem analítica sobre a dinâmica dos processos sociodemográficos envolvendo, dentre outras coisas, o cenário do envelhecimento da população.

Como uma ferramenta que mede a assistência prestada, tendo como prioridade as pessoas idosas, o Índice de Futuridade busca a identificação de como as demandas dessas pessoas estão sendo atendidas em termos de serviços, programas e iniciativas da gestão pública estadual e municipal.

Segundo a Secretaria de Desenvolvimento Social do estado de São Paulo (SDS-SP, 2019), o índice está baseado no conceito de envelhecimento ativo da Organização Mundial de Saúde - OMS e a composição de Índice de Futuridade é formada por três dimensões:

Proteção: mensura ações de proteção social básica e especial realizadas pelos municípios em benefício de idosos que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Ou seja, se são oferecidos serviços que estimulem o convívio familiar e comunitário, o acesso à renda, o atendimento a idosos com direitos violados

e a proteção integral em casos perda total com vínculo familiar.

Participação: trata da participação de pessoas com mais de 60 anos em atividades de lazer, esporte e cultura e da existência ou não de um Conselho Municipal do Idoso.

Saúde: analisa as condições de saúde do idoso, baseado na taxa de mortalidade de pessoas entre 60 e 69 anos, considerada como precoce, e sua proporção de óbitos no total daqueles com 60 anos ou mais.

Como pontuação, o Índice de Futuridade varia de 0 a 100, em que a nota máxima representa a situação onde as políticas públicas estariam garantindo à sua população idosa, as melhores condições de atenção.

A Tabela x apresenta o Índice de Futuridade de Mococa e os índices referentes às três dimensões.

**TABELA 88 - Índice de Futuridade e Índices por Dimensões. Mococa. 2018.**

Índice Futuridade	Dimensão Proteção Social	Dimensão Participação	Dimensão Saúde
43,2	22,2	83,3	55,2

FONTE: SDS-SP (2019)<sup>31</sup>

<sup>31</sup> <http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br>

Como reflexões iniciais sobre o índice de futuridade apresentado por Mococa, fora observado que o município apontou a sua população de idosos em um percentual de 13,8% do total, sinalizando necessidade de maiores acompanhamentos à essa população e maiores eficiências às políticas públicas locais.



Mococa apresentando um Índice de Futuridade em 43,2, quando a nota máxima é em 100, remete às nossas observações realizadas anteriormente, quando no período de 2013 e 2017, os óbitos da população de 60 anos e mais apresentaram um crescimento em 12,5%. Essas condições indicam como urgente e necessário a implementação de programas e iniciativas que envolvam ações de proteção social básica aos idosos, ações que viabilizem as atividades de lazer, esporte e cultura, assim como atendimento especializado sobre as condições de saúde do idoso, com acesso equânime a todos.

A criação de uma base de dados para elaboração de índices, tendo a identificação dos indicadores, como exemplo, as faixas etárias, permite observar a dinâmica dos processos sóciodemográficos envolvendo, dentre outros, o cenário do envelhecimento da população, o qual está diretamente ligada à saúde pública, como também, observar o atendimento social ao público de maior longevidade.

Portanto, torna-se imprescindível as análises que buscam compreender, por meio de mensuração, as condições de vida societária, sinalizando o grau de comprometimento, a responsabilidade do poder público local com a realidade social, cujo grau de comprometimento pode levar à população melhores condições de vida.







# Análise da estruturação urbana

*Prof. Dr. José Gilberto de Souza*





FOTOGRAFIA: FRANCISCO GIGLIO

FIGURA 26: VISTA PARCIAL URBANA DE MOCOCA.

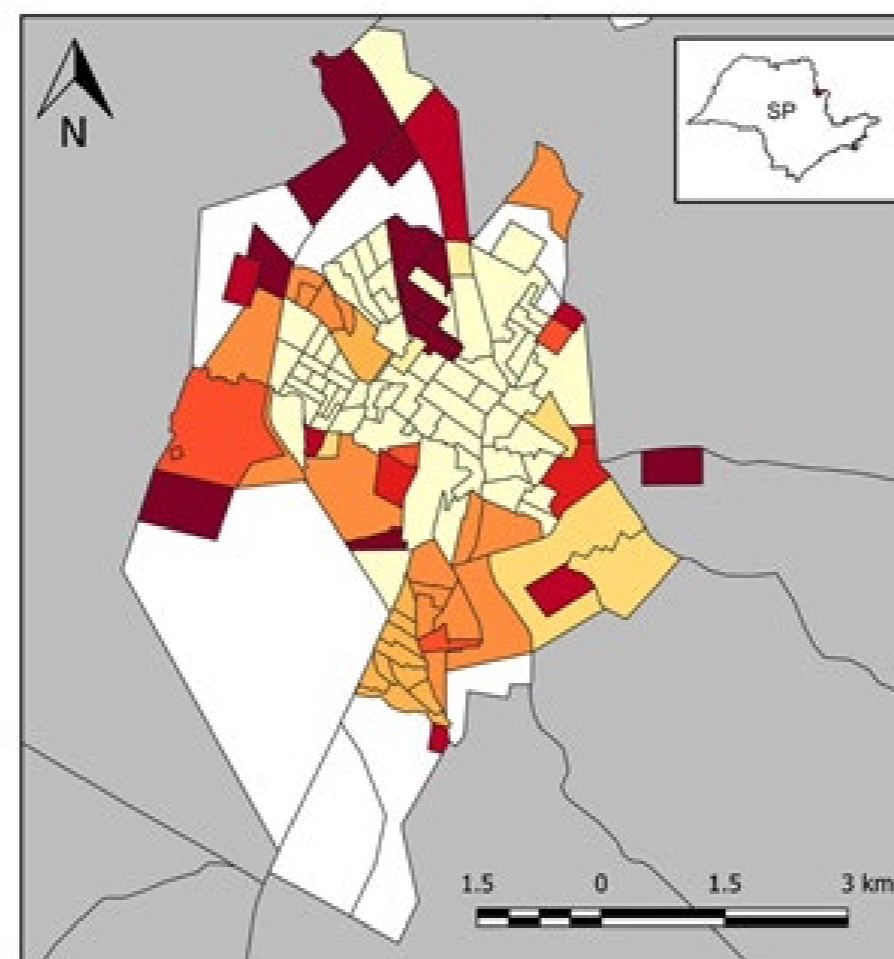
A análise da estruturação urbana do município de Mococa se consubstancia a partir da definição de alguns elementos analíticos que correspondem aos processos de crescimento, expansão e intensificação do uso do espaço urbano.

O primeiro elemento analítico neste processo se refere à trajetória de crescimento urbano. A análise temporal permite inferir sobre os eixos de ocupação e o dinamismo dos agentes públicos e privados na produção do espaço do município.

No mapa 38 verificamos o processo de instalação de crescimento a partir da instalação de empreendimentos imobiliários no município desde sua fundação até o presente momento.

### MAPA 38

## Expansão urbana no município de Mococa/SP (2019)



Ano de aprovação dos bairros	
Área de expansão	1996 - 2000
Até 1980	2001 - 2005
1981 - 1985	2006 - 2010
1986 - 1990	2011 - 2015
1991 - 1995	Após 2015

Fonte Cartográfica: IBGE 2010  
 Fonte dos dados: Prefeitura de Mococa  
 DATUM: SIRGAS 2000  
 Elaborado por: FERREIRA, J., 2019  
 Proj. Transv. de Mercator

**LAPP**  
 Laboratório de  
 Análise Espacial de  
 Políticas Públicas

**unesp**

PLANO  
**mococa**  
 2050

**ceapla**  
 CENTRO DE ANÁLISE E  
 PLANEJAMENTO AMBIENTAL

O perfil de crescimento do município após os anos 1980 até os anos 2000, esteve fortemente projetado para o eixo Sul, direcionado às rodovias que ligam o município aos centros metropolitanos de Campinas e da Capital. A partir desse momento, há uma certa dispersão de expansão, mas que apresenta uma maior instalação de residências e condomínios para o eixo Norte. A ocupação desta zona do município se estabeleceu por ter uma topografia de altiplanos, uma área de preservação de matas e, ainda que não apresente vias rápidas, acabou consolidando a implantação de conjuntos residenciais e ou padrões imobiliários de construção mais sofisticados, direcionados às classes sociais com taxas de rendas médias e altas do município.

Abaixo segue o quadro do número de loteamentos/condomínios residenciais aprovados por ano, a partir de 1980.

### Quadro 05 Ano de aprovação e ou de instalação de loteamentos e ou condomínios residenciais no Município de Mococa (1980 – 2019).

ANO DE APROVAÇÃO/INSTALAÇÃO	LOTEAMENTOS/ CONDOMÍNIOS RESIDENCIAIS
ANTES DE 1980	Aparecida Ari Estevão Brás CECAP I CECAP II Centro Chácara Bela Vista Conjunto Habitacional Gabriel do Ó Conjunto Habitacional Jacinto Pisani Conjunto Habitacional Luiz Fernandes Dias Conjunto Habitacional Nelson Niero Descanso Jardim do Imperador Jardim Gatolândia Vila Lambari Jardim Lavínia Jardim Nova Mococa Vila Quintino Jardim Bianchesi

ANO DE APROVAÇÃO/INSTALAÇÃO	LOTEAMENTOS/ CONDOMÍNIOS RESIDENCIAIS
ANTES DE 1980	Jardim Alvorada Jardim Chico Piscina Jardim José De Souza Jardim Melchior Jardim Morro Azul Vila Naufel Jardim Primavera Jardim Recreio Jardim Residencial do Bosque Jardim Santa Cecília Jardim Santa Clara Jardim São Domingos Jardim São Francisco João Trombini Mocoquinha Nova Carvalho Vila Carvalho Vila Maria Vila Mariana Vila Santa Cruz
1982	Jardim Rigobelo
1983	Distrito Industrial I
1988	Jardim Riachuelo
1989	Chácara Do Vale Projeto Cem
1990	Jardim São Luiz
1991	Conjunto Habitacional Gilberto Rosseti
1992	Jardim Central Prícoli
1993	Jardim Santa Maria
1996	Chácara Palmeirinha Jardim São Benedito Jardim São José
1997	Jardim José André De Lima
1998	Jardim Planalto Verde
1999	Jardim Colina Verde Jardim Santa Luzia Jardim Santa Emília
2000	Condomínio Casas Do Monte Belo Jardim Das Figueiras Núcleo Habitacional Nenê Pereira Lima
2001	Residencial do Bosque

ANO DE APROVAÇÃO/INSTALAÇÃO	LOTEAMENTOS/ CONDOMÍNIOS RESIDENCIAIS
2004	Conjunto Habitacional Francisco Garófalo Residencial Samambaia São Domingos Parque Ecológico
2005	Distrito Industrial II
2006	Aparecida Jardim Progresso
2007	Chácara Recreio
2008	Jardim da Paineira
2009	Residencial Barra Feita
2010	Loteamento Altos do Vale
2011	Residencial Jardim José Justi II
2012	Altos Do Vale II Jardim Miguel Gomes Jardim Maziero Parque Dos Manacás I Portal Da Cidade
2013	Jardim Alcebiades Quilice Jardim Botânico Jardim Riachuelo II Residencial Itálico Maziero Santa Helena, Santa Terezinha Santa Terezinha II
2014	Jardim Lago Dos Ipês
2015	Alta Vista Jardim Boa Vista Loteamento Residencial Jardim Padre Demósthene Loteamento Residencial Vale Verde Parque Dos Manacás II
2016	Chácara São Pelegrino Condomínio Boa Vista Jardim Itália Jardim José Justi Nova Carvalho Residencial Mais Parque Mococa Terra De Santa Marina
2017	Residencial Lago Azul Pôr Do Sol
2018	Residencial Carlito Quilici





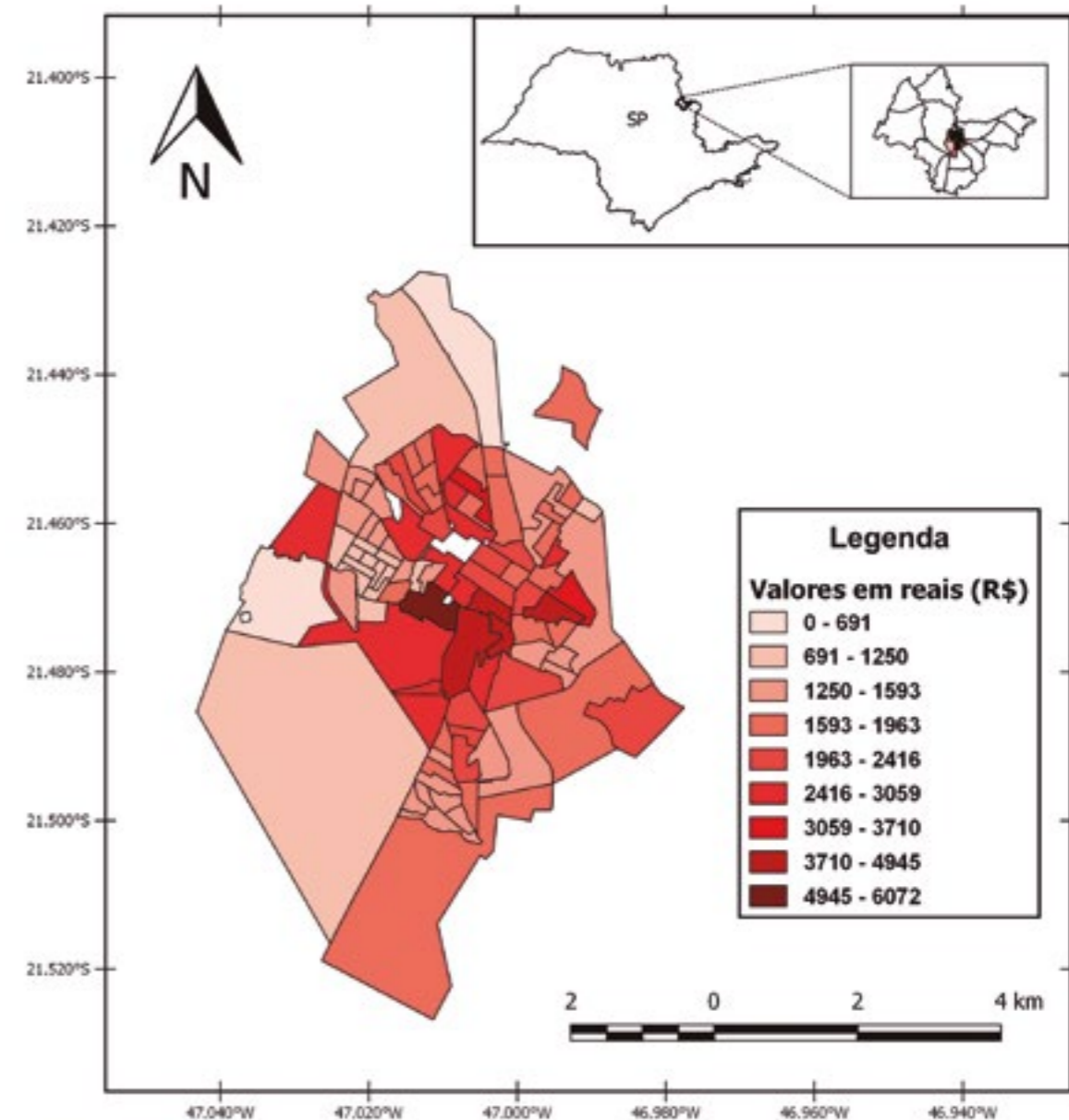
FOTOGRAFIA: FRANCISCO GIGLIO

FIGURA 27: VISTA PARCIAL URBANA DE MOCOCA.

A análise da renda média do município está expressa no Mapa 39. Embora o mapa ao lado não apresente uma correspondência direta com o padrão de expansão, no que se refere à renda, esse hiato se justifica pelo fato de que a base de dados para a composição de renda das áreas urbanas se refere ao Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizado em 2010, quando os condomínios e loteamentos de médio e alto padrão ainda não haviam sido instalados.

## MAPA 39

Renda média mensal por setor censitário - área sede do município de Mococa/SP - (2010)



Fonte Cartográfica: IBGE 2010  
 Fonte dos dados: Trabalho de Campo  
 DATUM: SIRGAS 2000  
 Elaborado por: FERREIRA, J.; LIRA, M., 2019.  
 Proj. Transv. de Mercator





FOTOGRAFIA: FRANCISCO GIGLIO

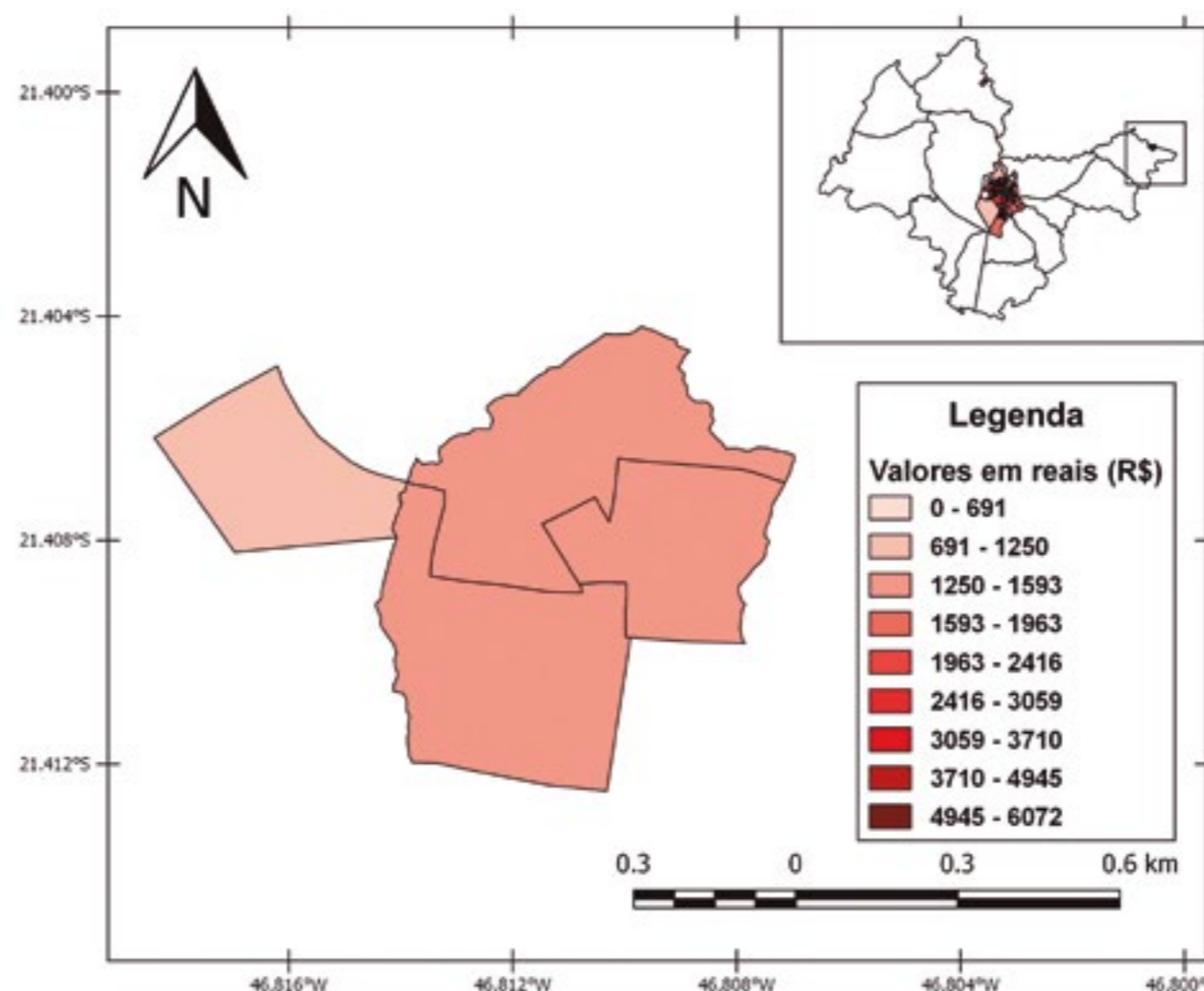
FIGURA 28: VISTA PARCIAL URBANA DE MOCOCA.

Verifica-se o processo de rendas altas no município na área central. No entanto, como os dados são relativos a 2010, no trabalho de campo foram identificadas as presenças de condomínios fechados no eixo Norte da cidade da cidade, nos bairros centrais e a Sudoeste.

Por sua vez, cabe ressaltar a elevada quantidade de pessoas no município que sobrevivem com valores mensais inferiores ao salário mínimo que atinge cerca de 63% da população, caracterizando um elevado padrão de concentração de renda e da mesma forma uma quantidade significativa de pessoas em situação de risco.

### MAPA 40

#### Renda média mensal por setor censitário - distrito de Igarai - município de Mococa/ SP (2010)



Fonte Cartográfica: IBGE 2010  
Fonte dos dados: Trabalho de Campo  
DATUM: SIRGAS 2000  
Elaborado por: FERREIRA, J.; LIRA, M., 2019.  
Proj. Transv. de Mercator



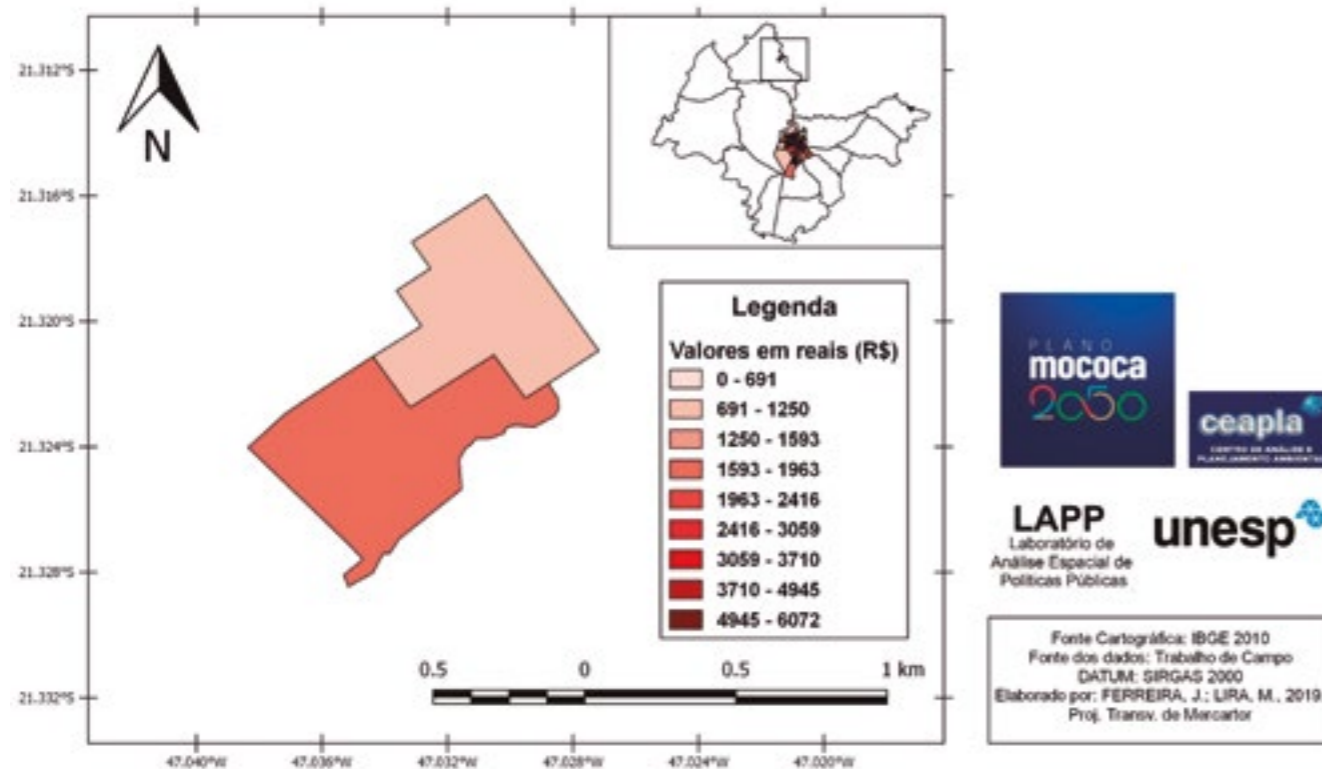


Este comportamento de baixa renda também se expressa nos distritos Igarai e São Benedito das Areias.

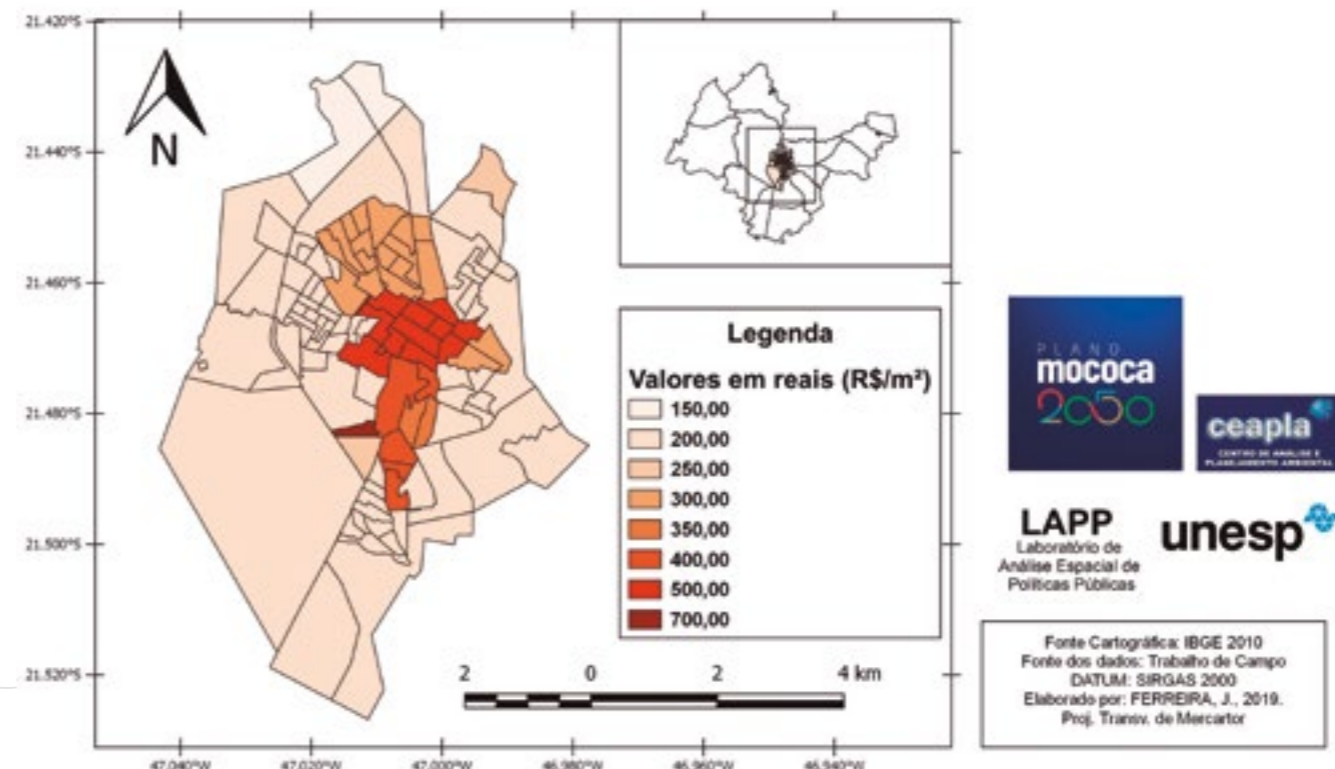
MAPA 41

MAPA 42

Renda média mensal por setor censitário - distrito de São Benedito das Areias - município de Mococa/SP (2010)



Preço médio da terra urbana (R\$/m²) - área sede do município de Mococa/SP - (2019)



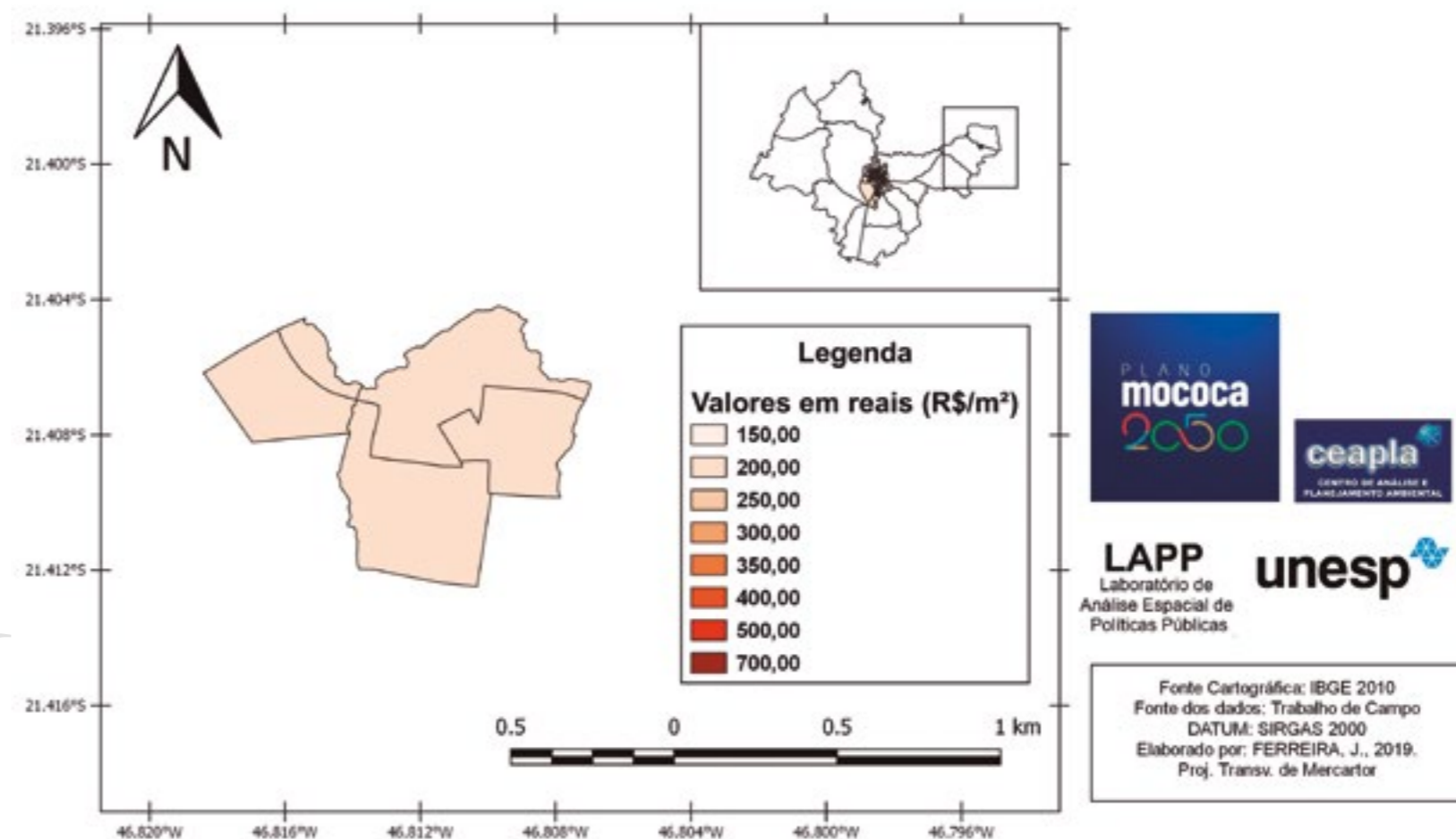


O comportamento dos preços se identifica com os padrões de renda, com uma valorização nos eixos sul e leste estes últimos identificados. A variação do preço não se coloca de forma muito significativa como a variação da renda. Ou seja, enquanto a renda varia em média 10 vezes mais entre a primeira e a última classe, o preço da terra tem uma variação de 4,5 vezes. Este dado indica que o preço da terra representa 35% do valor total da classe de menor renda cerca, sendo que para a maior renda, o preço é 12% do valor total.

Esta disparidade é indicador da dificuldade de acesso e simultaneamente do valor especulativo da terra no município, considerando que o acesso ao imóvel da faixa de maior renda se situa em uma condição de infraestrutura, equipamentos sociais públicos (escola, postos de saúde, linhas de transporte coletivo, etc), segurança, entre outros fatores que são fundamentais ao direito à cidade, indicando que qualitativamente, ou de forma socialmente referenciada, este custo e ou preço é muito mais elevado para as populações de menor renda.

MAPA 43

Preço médio da terra urbana (R\$/m<sup>2</sup>) - distrito de Igarai/SP - município de Mococa/SP - (2019)

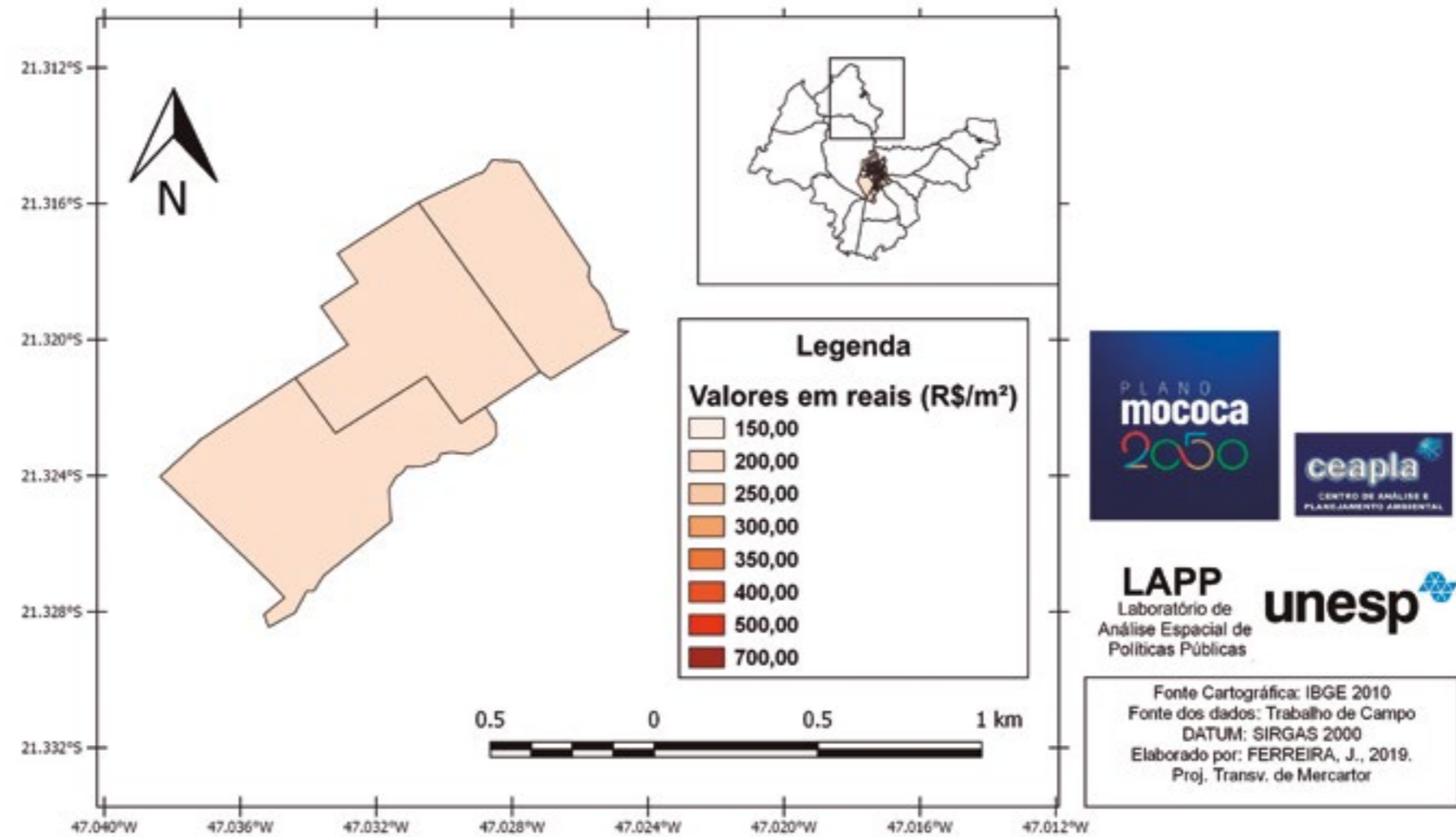






## MAPA 44

Preço médio da terra urbana (R\$/m<sup>2</sup>) - distrito de São Benedito das Areias/SP -  
município de Mococa/SP - (2019)



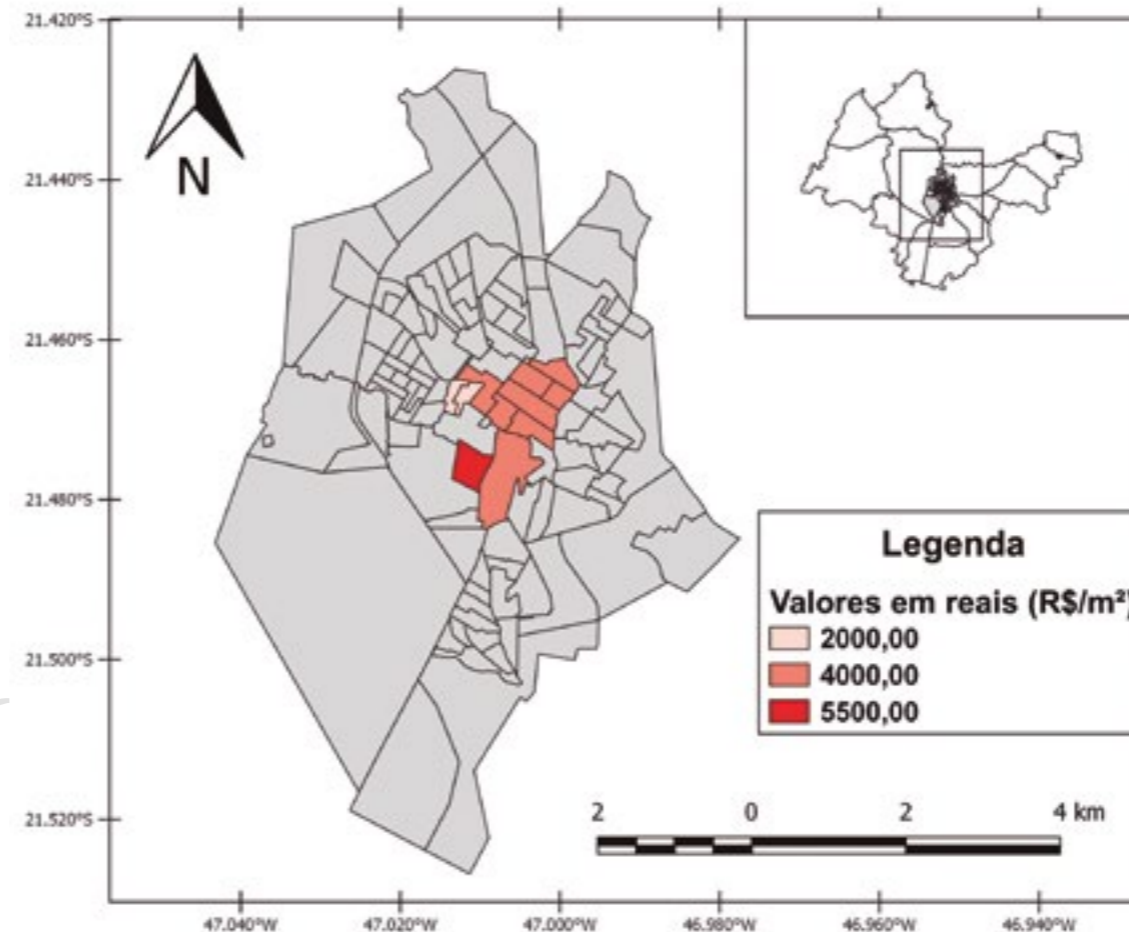




Ainda no âmbito do acesso à moradia verifica-se o processo concentrado de verticalização. Assim, se de um lado a verticalização representa a possibilidade de desdobramento do solo e a ampliação da oferta de moradia em um local de elevada infraestrutura, por sua vez, representa também maior comportamento dos agentes no processo de especulação imobiliária.

### MAPA 45

**Concentração de condomínios verticais (R\$/m<sup>2</sup>) - área sede do município de Mococa/SP - (2019)**



Fonte Cartográfica: IBGE 2010  
 Fonte dos dados: Trabalho de Campo  
 DATUM: SIRGAS 2000  
 Elaborado por: FERREIRA, J., 2019.  
 Proj. Transv. de Mercator



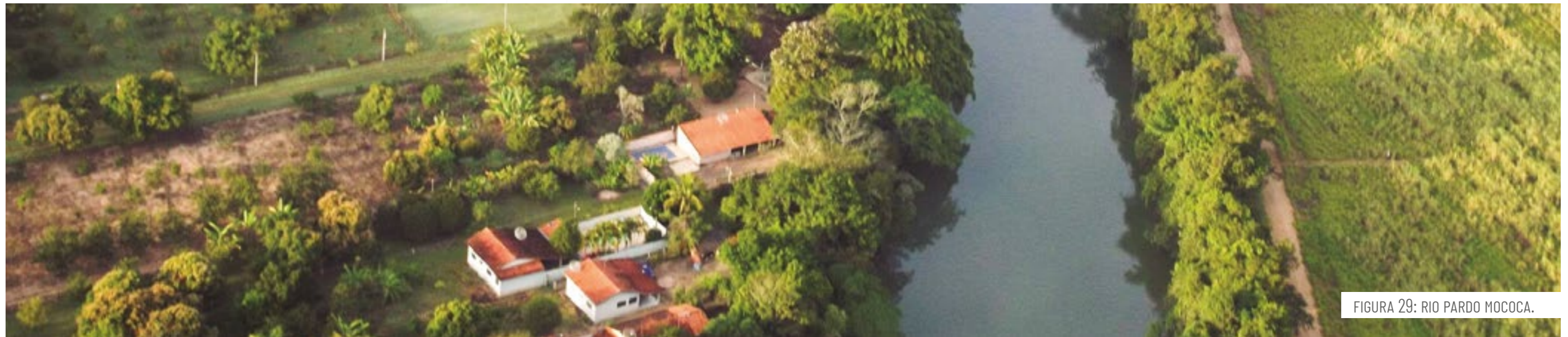
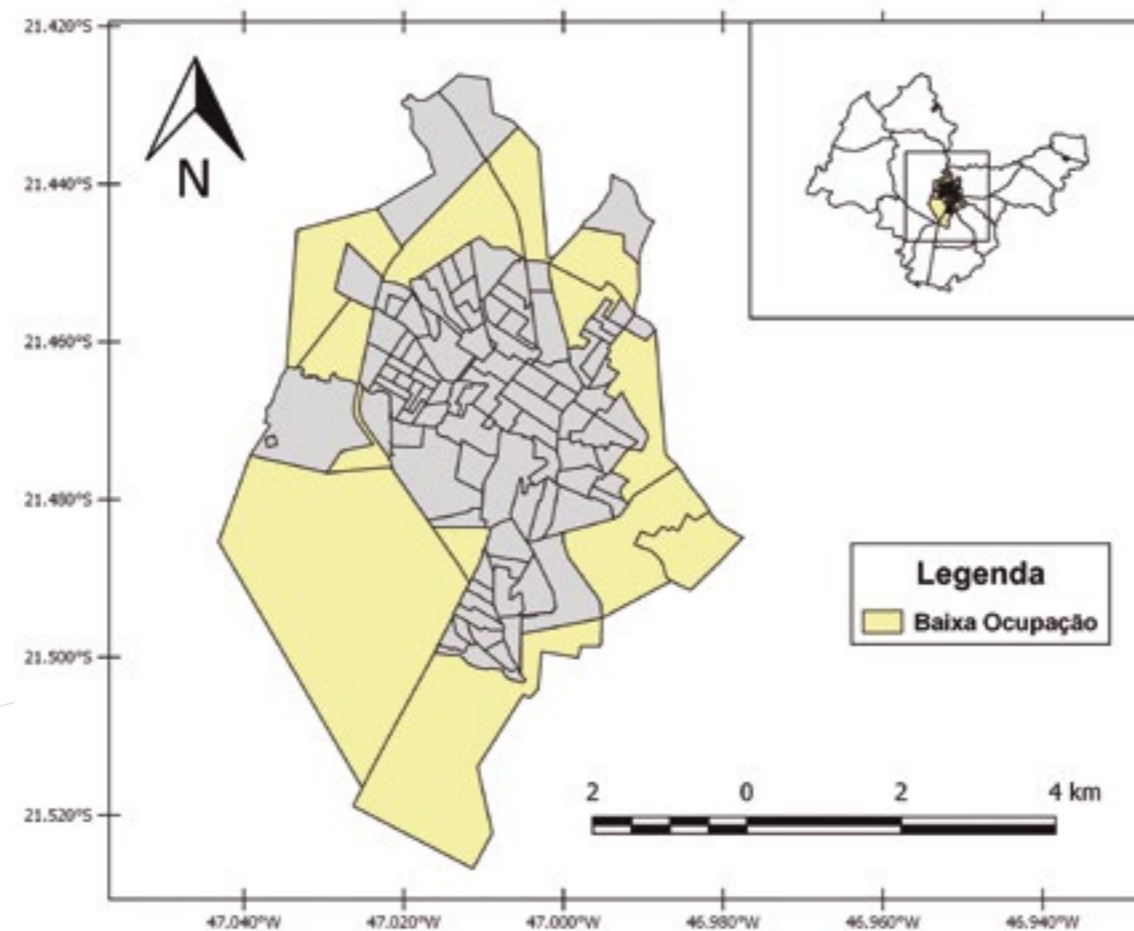


FIGURA 29: RIO PARDO MOCOCA.

Outro aspecto importante a ser destacado é que o processo de produção do espaço de moradia em Mococa apresenta-se difuso e com problemas de elevada oferta de empreendimentos. Esse dado se coaduna com duas questões centrais, a primeira se refere ao número de imóveis disponíveis na área central e periférica da cidade, e a segunda diz respeito ao número de empreendimentos (loteamentos) lançados e que apresentam reduzida taxa de ocupação.

### MAPA 46

Áreas urbanas de baixa ocupação - área sede do município de Mococa/SP - (2019)



Fonte Cartográfica: IBGE 2010  
 Fonte dos dados: Trabalho de Campo  
 DATUM: SIRGAS 2000  
 Elaborado por: FERREIRA, J.  
 Proj. Transv. de Mercator





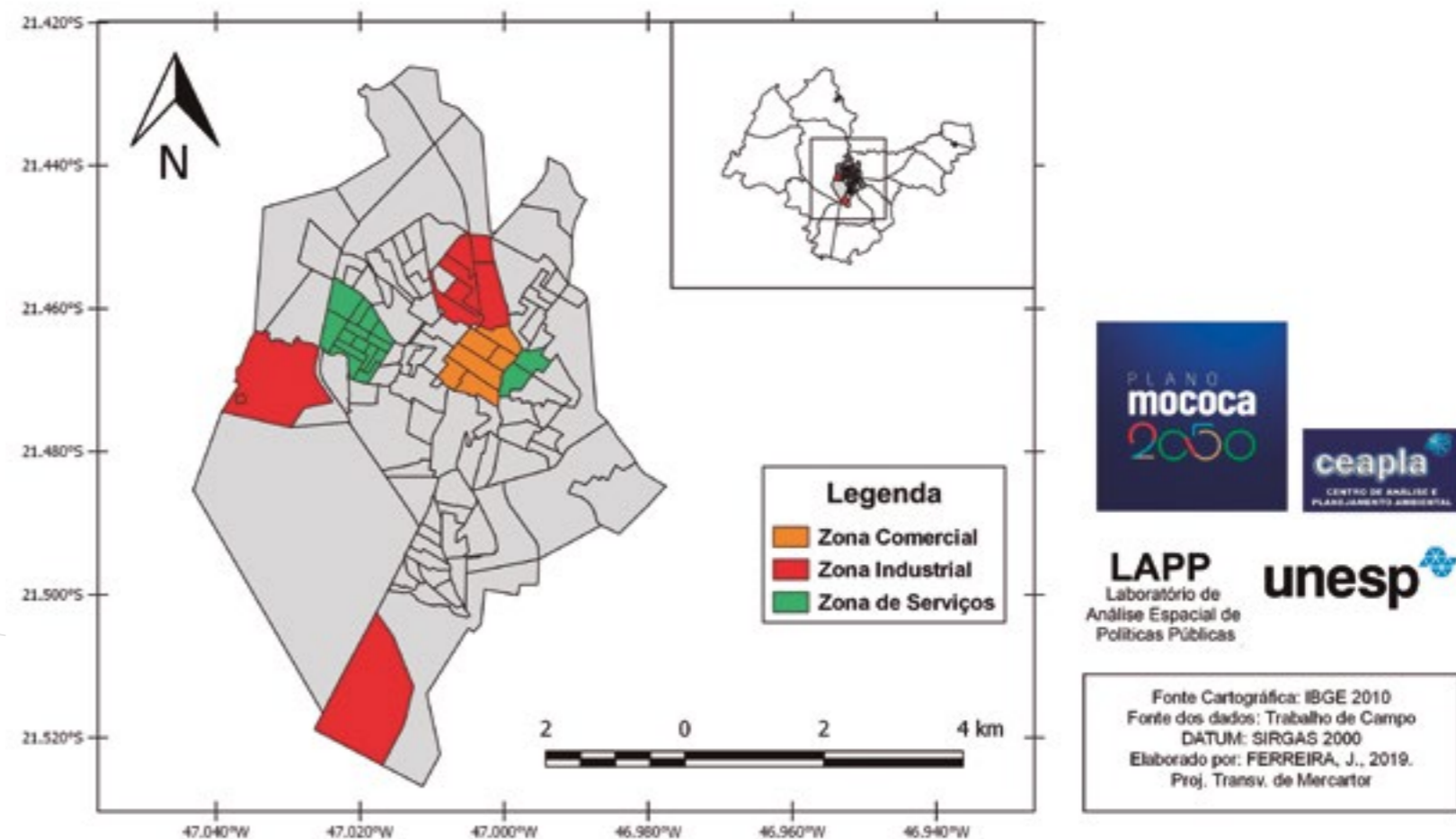
FIGURA 30: INDÚSTRIA MAZA DE MOCOCA.

Quando analisamos a relação entre renda e preço da terra apontamos para fatores relativos à infraestrutura, presença de equipamentos sociais públicos, que refletem nas condições de direito à cidade. Não menos importante são esses processos de ocupação quando analisados sobre as subcentralidades urbanas, que resultam no oferecimento de comércio e serviços. A concentração desses elementos em certas zonas da cidade, acabam, tanto quanto ausência da infraestrutura e equipamentos sociais públicos na áreas periféricas, determinando o grau de exclusão de social que estas populações enfrentam.

Observa-se no mapa 47 que as atividades comerciais, de serviços e industriais se estabelecem de forma concentrada em dados pontos do espaço urbano. Esse fator indica que as zonas periféricas sofrem redução da qualidade de vida, uma vez que a dinâmica urbana exige o deslocamento para o trabalho e para o acesso a bens e serviços, o que reflete na ampliação de custos econômicos para o acesso (transporte) e sociais para a segurança de acesso (tempo de deslocamento e frequência possível) a estas áreas.

### MAPA 47

Zona de concentração comercial, industrial e de serviços - área sede do município de Mococa/SP - (2019)







FOTOGRAFIA: DAVI GOMES

FIGURA 31: VISTA PARCIAL DE MOCOCA.

Por último, apresentamos as áreas do município que estão localizadas nos eixos de infraestrutura e que podem passar por processo de refuncionalização econômica, a partir de novos investimentos e empreendimentos, e ou de disponibilização de serviços públicos à sociedade de Mococa.

As áreas que os trabalhos de campo identificaram com estas potencialidades são: Clínica, Campo do Radium Clube, APTA Mococa, Frimoca, SAEMA e Metalúrgica Mococa. Estes antigos empreendimentos apresentam importância de refuncionalização a partir do tamanho (m<sup>2</sup>) de suas áreas, da localização e da influência que podem exercer no dinamismo urbano de Mococa.

### MAPA 48

## Áreas para refuncionalização no município de Mococa/SP - (2019)



#### Legenda

- 1 - Clínica
- 2 - Campo do Radium Clube
- 3 - APTA Mococa
- 4 - Frimoca
- 5 - SAEMA
- 6 - Metalúrgica Mococa



**LAPP**  
Laboratório de  
Análise Espacial de  
Políticas Públicas

Fonte cartográfica: BING Road  
Fonte de dados: Trabalho de Campo  
DATUM: SIRGAS 2000  
Elaborado por: FERREIRA, J., 2019  
Proj. Transv. de Mercator



12

# Administração e Utilidade Pública

*Prof. Dr. José Gilberto de Souza*

*Prof. Dr. Antonio Sergio da Silva*



# ESTRUTURAS DO PODER PÚBLICO LOCAL, REGIONAL E NACIONAL E DE CONCESSIONÁRIAS/ EMPRESAS DE ENERGIA, ABASTECIMENTO E SANEAMENTO BÁSICO.

A participação da Administração Pública no número de estabelecimentos é sempre muito reduzida em relação aos demais tipos de atividades econômicas. Por sua vez, ela permite identificar o nível de regionalização, ou de polo gerenciador que o município pode apresentar ao reunir atividades administrativas de órgãos públicos e ou empresas de utilidade pública. Essa capacidade de regionalização denota ainda o perfil de articulação política com determinadas estruturas de estado, em nível estadual e federal, e ou empresas de prestação de serviços. Destaca-se que muito desse processo se realiza por aspectos locais, de centralidade espa-

cial. Não é este caso, pois São João da Boa Vista concentra as atividades regionais e maior intensidade que Mococa, mas não tem a posição locacional de centralidade. São José do Rio Pardo e Mococa, apresentam-se melhores posicionadas e seus diâmetros de cobertura regional são menores e, portanto, menores seriam os custos de deslocamento para a prestação de serviços e gerenciamento das atividades.

O Mapa 49 apresenta o número de estabelecimentos, a variação e a participação em porcentagem dos estabelecimentos de gestão pública nos municípios de estudo.

MAPA 49

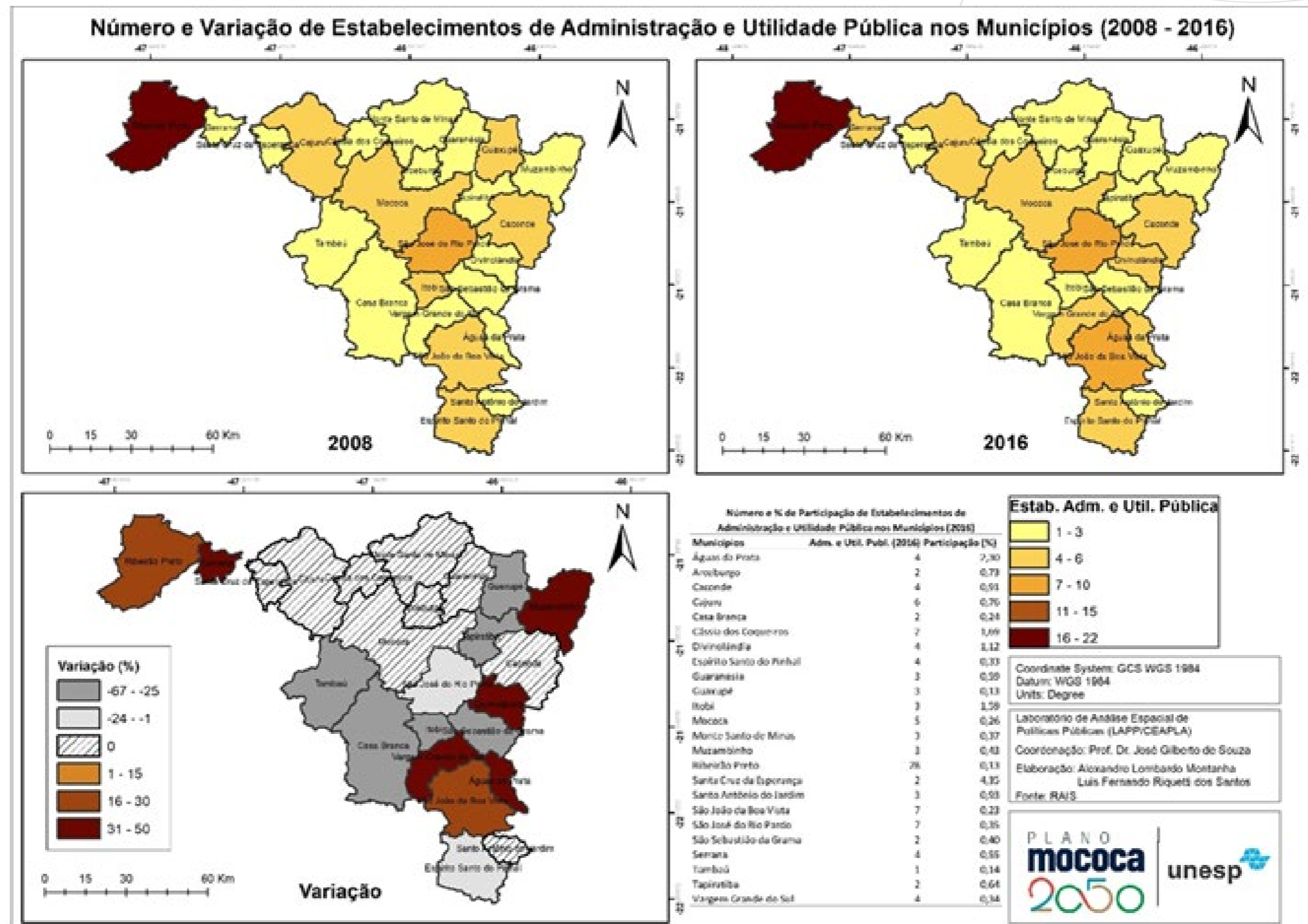




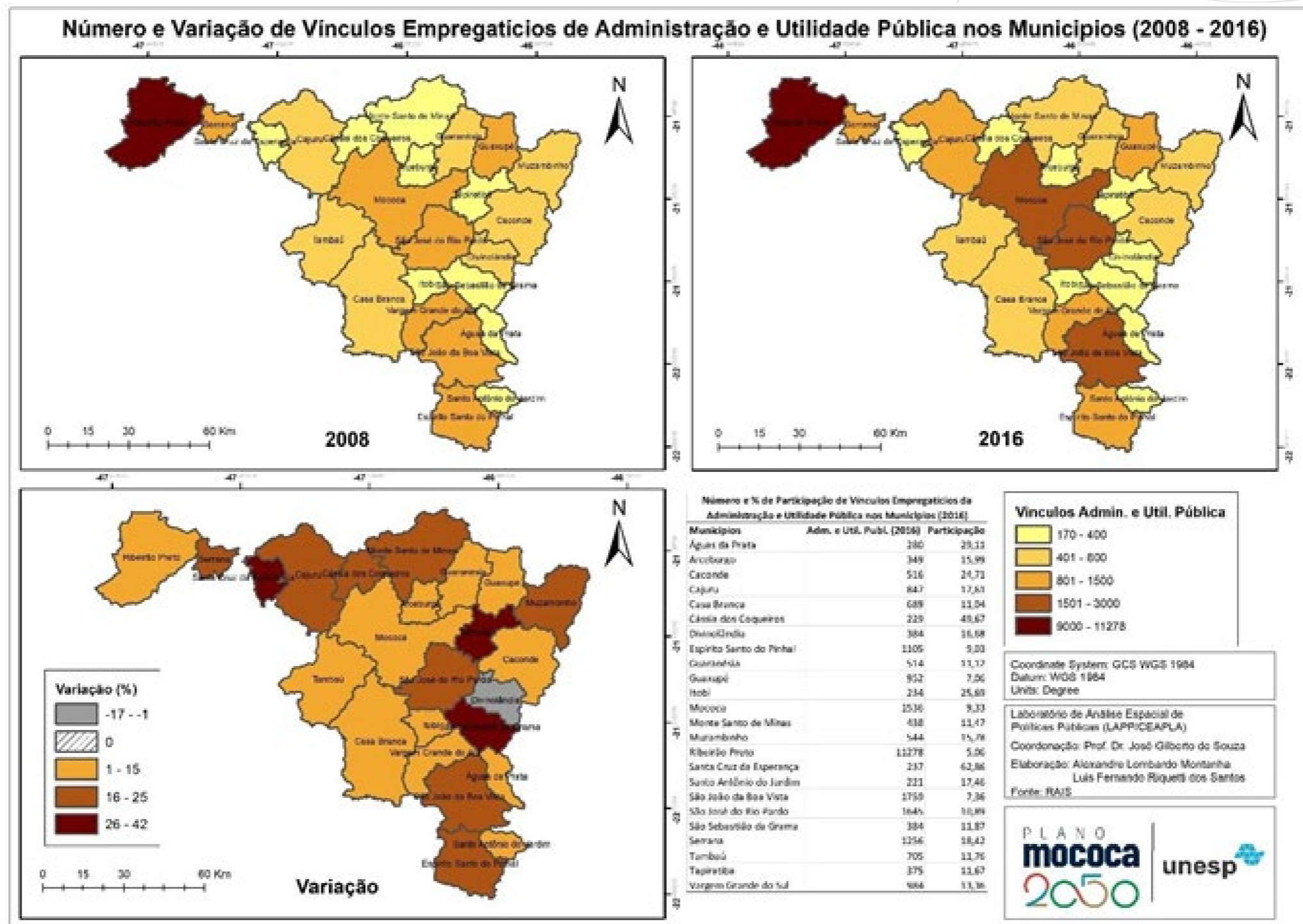
FIGURA 32: CÂMARA MUNICIPAL DE MOCOCA.

Ainda no que se refere aos estabelecimentos de Administração e Utilidade Pública a maioria dos municípios apresenta uma redução, o que denota uma reorganização administrativa das prestadoras de serviços e, simultaneamente, há também nos mapas algumas variações positivas sendo as mais expressivas em número absoluto as variações de Ribeirão Preto e São João da Boa Vista. Os demais municípios mesmo com variações percentuais acima de 31% em número são pouco expressivos (Águas da Prata, Divinolândia, Muzambinho, Serrana e Vargem Grande do Sul com 3 e ou 4 estabelecimentos). Destaca-se no Mapa 01, que os municípios de São João da Boa Vista e São José do Rio Pardo, apresentam maior número de estabelecimentos de gestão pública.

No mapa de vínculos empregatícios denota-se que os municípios equivalentes (São José do Rio Pardo e São João da Boa Vista) e Ribeirão Preto reúnem patamares significativos de servidores públicos. Por sua vez, este dado precisa ser ponderado com o padrão populacional e neste caso, Mococa, ainda que tenha uma variação reduzida, precisa de uma análise acurada de seu quadro de servidores e estrutura administrativa, bem como São José do Rio Pardo. Cajuru, como observamos tem apresentado alguma alteração positiva no número de servidores municipais, o que deve representar aumento das atividades administrativas do setor público e de prestação de serviços de utilidade pública. Quanto ao vínculo empregatício neste setor, o Mapa 50 apresenta o número, a variação e a participação em porcentagem nos municípios.



MAPA 50



## Índice de Efetividade da Gestão Municipal (IEG-M) – Mococa (2014-2017)

O índice de Efetividade da Gestão Municipal trata-se de um modelo de avaliação das políticas e atividades públicas desenvolvidas pelos gestores municipais, utilizando 7 indicadores, os quais foram formulados pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCESP).

Tratam-se de ações em políticas públicas que a Administração municipal desenvolve junto à totalidade de seus órgãos e departamentos, assim como junto às empresas de utilidade pública, tais como de energia, abastecimento, saneamento básico, dentre outras e a sua relação de eficiência orçamentária com os gastos públicos.

De uma maneira sintética, os índices se apresentam em dimensões como sendo:

### 1. I-Educ. / TCESP - Índice Municipal da Educação.

Mede o resultado das ações da gestão Pública Municipal. Reúne informações sobre a avaliação escolar, a infraestrutura, merenda escolar, qualificação de professores, transporte escolar, quantitativo de vagas, material e uniforme escolares.

### 2. i-Saúde / TCESP - Índice Municipal da Saúde.

Trata-se de análise das ações da gestão Pública Municipal com ênfase nos programas de Atenção Básica,

Equipe Saúde da Família, atendimento à população, demais.

### 3. i-Planejamento / TCESP - Índice Municipal do Planejamento.

Analisa a consistência entre o que foi planejado e o efetivamente executado, assim como a coerência entre as metas e os resultados junto aos recursos empregados.

### 4. i-Fiscal / TCESP - Gestão Fiscal.

Analisa a execução financeira e orçamentária, a aplicação de recursos vinculados à obediência aos limites estabelecidos pela Lei de Responsabilidade Fiscal.

### 5. i-Amb / TCESP - Índice Municipal do Meio Ambiente.

Dentre as variáveis estão as informações sobre resíduos sólidos, educação ambiental, estrutura ambiental, conselho ambiental, dentre outras.

### 6. i-Cidade / TCESP - Índice Municipal de Proteção dos Cidadãos

Reúne informações sobre Plano de Contingência, identificação de riscos para intervenção do Poder Público e infraestrutura da Defesa Civil.

### 7. i-Gov TI / TCESP - Índice Municipal de Governança de Tecnologia

Mede o conhecimento e o uso dos recursos de Tecnologia da Informação em favor da sociedade. Trata-se da disseminação das informações relativas às ações da gestão.

Com a combinação de análises dentre as variáveis destes 7 indicadores permite observar se os objetivos foram alcançados, sendo as notas enquadradas em cinco faixas de resultados, segundos os critérios estabelecidos, os quais são expostos no Quadro 06.

#### QUADRO 06: Nota, Faixas de resultados e critério de definição.

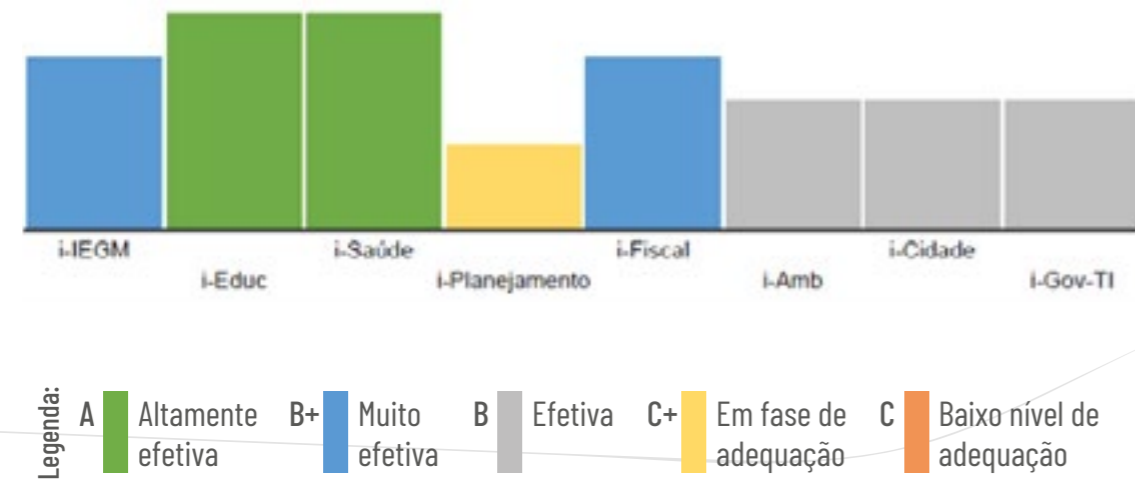
NOTA	FAIXA	CRITÉRIO
A	Altamente efetiva	IEGM com pelo menos 90% da nota máxima e, no mínimo, 5 índices com nota A
B+	Muito efetiva	IEGM entre 75,0% e 89,9% da nota máxima
B	Efetiva	IEGM entre 60,0% e 74,9% da nota máxima
C+	Em fase de adequação	IEGM entre 50,0% e 59,9% da nota máxima
C	Baixo nível de adequação	IEGM menor ou igual a 49,9%

FONTE: TCESP (2019)<sup>1</sup>

<sup>1</sup><https://iegm.tce.sp.gov.br/help.html>

Com dados disponíveis pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, os resultados dos Índice de Efetividade da Gestão Municipal (IEGM) para Mococa em um intervalo de 2014-2017 são apresentados nos Gráficos xx a xx.

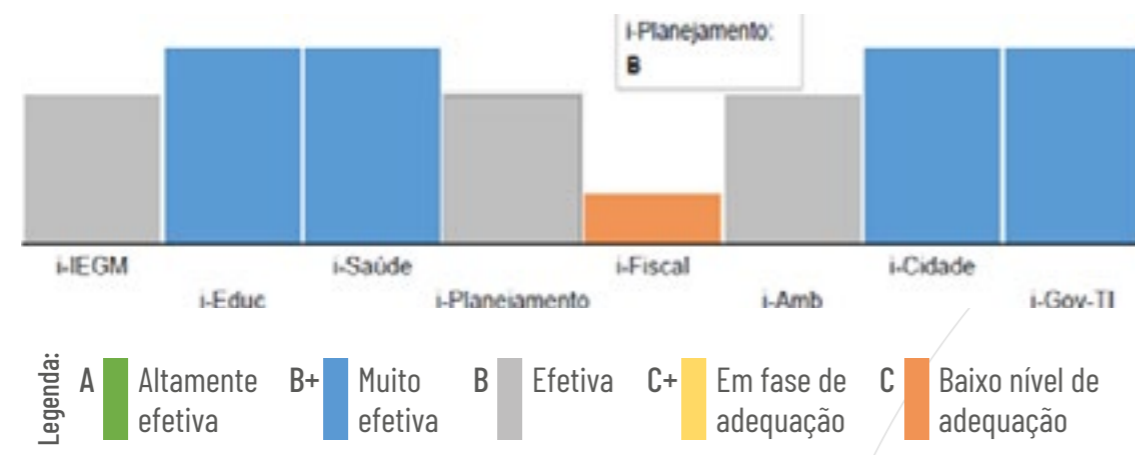
**GRÁFICO 36: IEG-Municipal. IEG dos 7 indicadores. Mococa. 2014.**



FONTE: TCE SP (2019)

Para o ano de 2014, a Gestão Pública foi considerada, de uma maneira geral, como Muito Efetiva em virtude de ter apresentado os índices de Educação e Saúde Altamente Efetiva e uma Gestão Fiscal Muito Efetiva, assim foi considerada como Efetiva a Gestão em dimensão Ambiental, a Proteção dos Cidadãos e a Governança de Tecnologia. Contudo, o Planejamento fora considerado como que necessitando adequação.

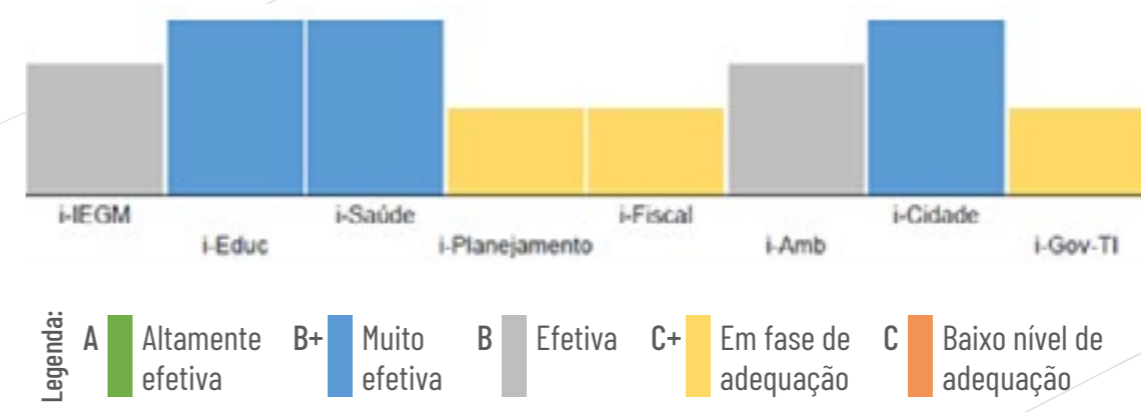
**GRÁFICO 37: IEG-Municipal. IEG dos 7 indicadores. Mococa. 2014.**



FONTE: TCE SP (2019)

Os resultados para o ano de 2015 apresentaram uma queda na efetividade da Administração Pública de Mococa, sinalizando que mesmo os indicadores de Planejamento tenham mostrado aumento na efetividade, a Gestão Fiscal, execução financeira e orçamentária, a aplicação de recursos, como controle dos gastos públicos se apresentaram com baixo nível de adequação.

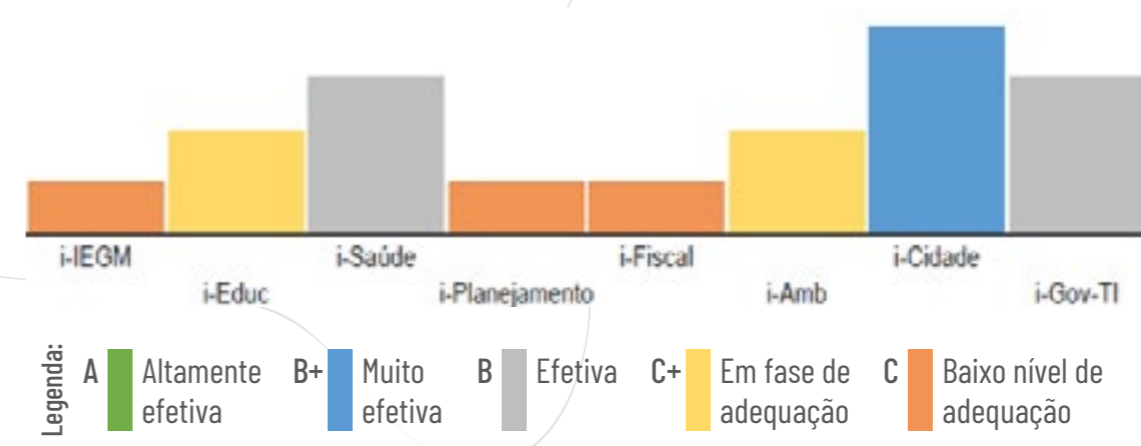
**GRÁFICO 38: IEG-Municipal. IEG dos 7 indicadores. Mococa. 2016.**



FONTE: TCE SP (2019)

Mococa, para o ano de 2016 mantém os patamares de Efetividade do ano anterior em Educação e Saúde, mas decai em seu Planejamento, em sua coerência entre as metas, resultados alcançados e os recursos empregados. Mococa também sinaliza a necessidade de adaptação à Gestão Fiscal, enquanto aplicação de recursos, os quais são dados relevantes para a função administrativa.

**GRÁFICO 39: IEG-Municipal. IEG dos 7 indicadores. Mococa. 2017.**



FONTE: TCE SP (2019)



Os índices observados nos anos anteriores mostram os resultados para o ano de 2017 como decorrentes. O Índice de Efetividade da Gestão Municipal chega ao menor patamar, considerado como de Baixo Nível de Adequação.

As nossas análises indicam que os índices de Planejamento e de Gestão fiscal, ao apresentarem-se em Baixo Nível de adequação, as demais dimensões, principalmente os serviços prestados às áreas sociais se tornaram fragilizadas, tais como a Educação e a Saúde, áreas que nos anos anteriores estiveram em patamares elevados e até mesmo com índices com muita efetividade.

Torna-se necessário observar que a Lei de Responsabilidade Fiscal, que fixa limites para gastos públicos, em particular, na esfera municipal, amplia a necessidade de profissionalização e transparência na gestão pública.

Esta profissionalização na gestão municipal implica em observar que o TCESP utiliza pesos diferenciados para o Planejamento e Gestão Fiscal, em 20%, para a apuração das ponderações dos índices, ao realizar o cálculo do índice municipal consolidado. Nesse aspecto, ao definir as prioridades em políticas públicas, o Planejamento tem a sua importância em arquitetar os caminhos para alcançar os objetivos dos programas e projetos, cujos orçamentos devem estar vinculados à Gestão Fiscal sobre os recursos empregados e a qualidade dos resultados como reflexo à sociedade. Portanto, para a sua eficiência, os valores das despesas utilizados de-

vem ser extraídos de um planejamento orçamentário, previamente estabelecidos por meio dos balancetes.

Considerando a Administração e as demais entidades de Utilidade Pública vinculadas ao atendimento à população, como um dos setores de atividade econômica, o Portal da Transparência do TCESP, disponibiliza o total das receitas e despesas municipais de Mococa no período 2014-2018, conforme a Tabela 89.

**TABELA 89: Total da receita e despesas. Em reais. Mococa. 2014-2018.**

ANO	RECEITA TOTAL R\$	DESPESA TOTAL R\$
2014	141.155.669,27	140.986.633,73
2015	147.813.466,14	156.551.993,05
2016	155.021.546,60	166.406.416,74
2017	165.303.489,90	178.334.894,11
2018	119.606.703,36	128.526.552,30

FONTE: TCESP (2019)<sup>2</sup>

<sup>2</sup><https://transparencia.tce.sp.gov.br/municipio/mococa>

Quando às ações de gestão das políticas públicas locais e a execução orçamentária de regularidade das despesas dessas ações, retomando aos indicadores em 2014, Mococa apresentou uma Gestão Fiscal considerada como muito efetiva, mas um Planejamento em fase de adaptação enquanto coerência entre as metas pretendidas. No entanto, ainda para este ano observou-se um controle entre a receita e despesa.

A Gestão Fiscal municipal tendo como base a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) para as finanças públi-

cas, esta gestão objetiva, dentre outras coisas, assegurar a consecução das metas fiscais e a transparência dos gastos públicos com os serviços prestados.

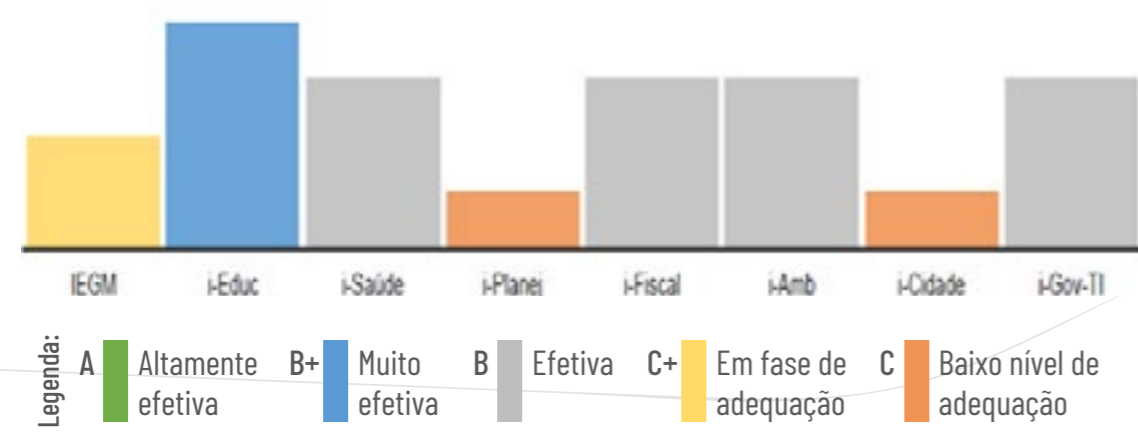
Sendo assim, consideramos o planejamento das prestações de serviços à população, o orçamento, a receita e a despesa, como bases do pressuposto de uma gestão fiscal responsável. Pois, os indicadores ao apresentarem alterações, principalmente aos índices de Planejamento e Gestão Fiscal, estes podem representar reflexos em outras dimensões.

Essas alterações nos índices sinalizam mudanças de comportamento nas ações de gestão pública, cujas análises devem passar por critérios técnicos bem delimitados para responder as razões. E assim, indicar uma gestão adequada, a fim de não comprometer as receitas futuras e a prestação de serviços públicos à população.

Significa dizer a necessária aferição da conformidade com as normas de execução orçamentária e de regularidade das despesas, assim como a reavaliação de prioridades e a consolidação do planejamento da gestão municipal em relação às necessidades dos serviços à sociedade.

Ainda, considerando os municípios polo e equivalentes paulistas, enquanto Índice de Efetividade da Gestão Municipal (IEG-M) para Ribeirão Preto, Espírito Santo do Pinhal, São João da Boa Vista e São José do Rio Pardo, as Gráficos de 40 a 43 apresentam os resultados referentes ao ano de 2017 permitindo uma análise comparativa.

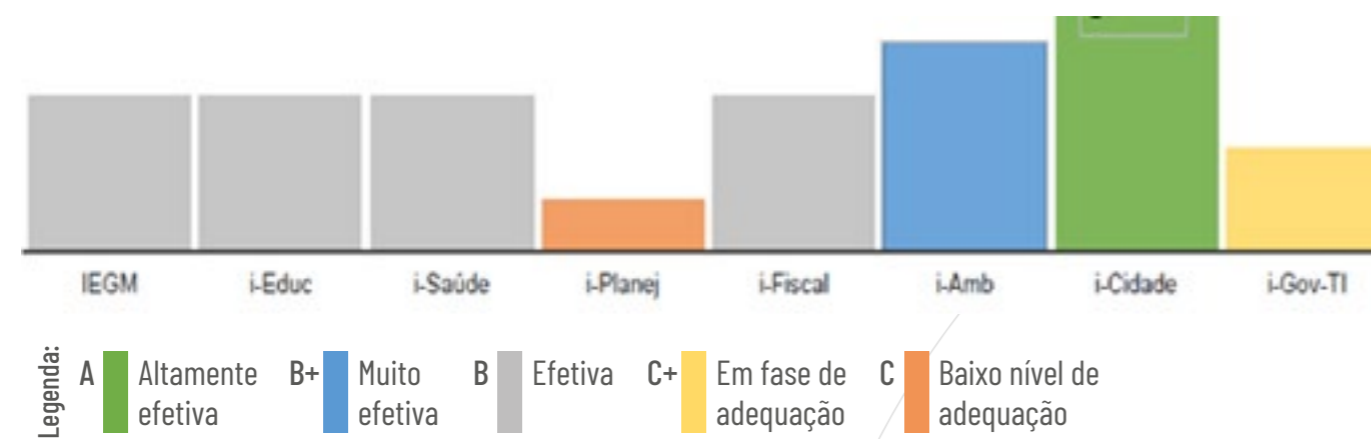
**GRÁFICO 40: IEG-Municipal. IEG dos 7 indicadores. Ribeirão Preto. 2017.**



FONTE: TCESP (2019)

Ribeirão Preto, município polo em nossas análises apresentou em 2017 um IEG-Municipal em fase de adequação e um índice de Planejamento em Baixo nível de adequação.

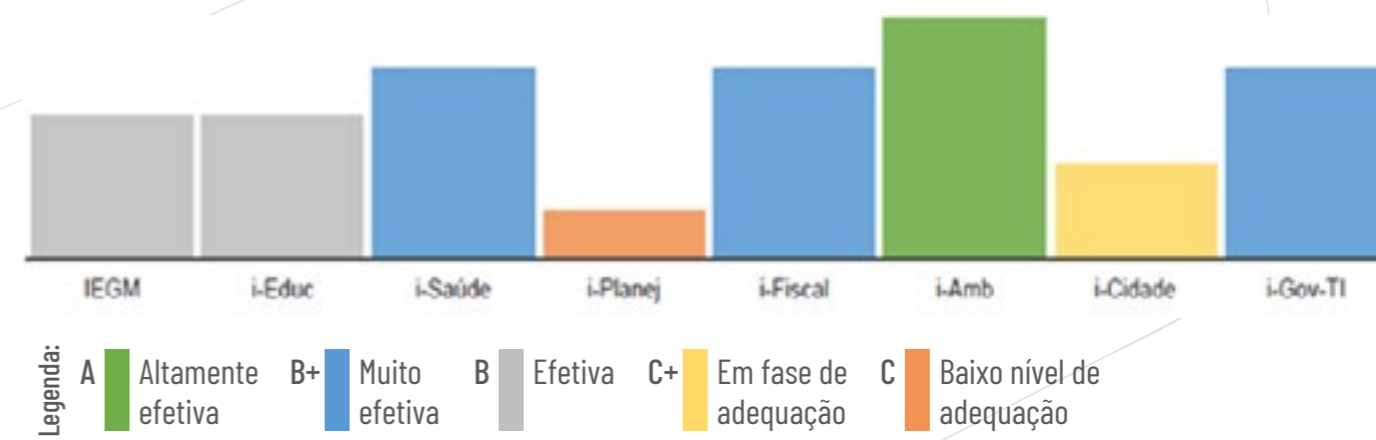
**GRÁFICO 41: IEG-Municipal. IEG dos 7 indicadores. Espírito Santo do Pinhal. 2017.**



FONTE: TCESP (2019)

Igualmente ao município de Ribeirão Preto, Espírito Santo do Pinhal apresentou seu índice de Planejamento em Baixo nível de adequação, mas com um IEG-Municipal superior, considerado como efetivo ao observar os demais indicadores apresentados, tais como a Gestão Fiscal, a Educação e Saúde Efetivos e os demais com maiores índices a exceção da disponibilidade das informações públicas.

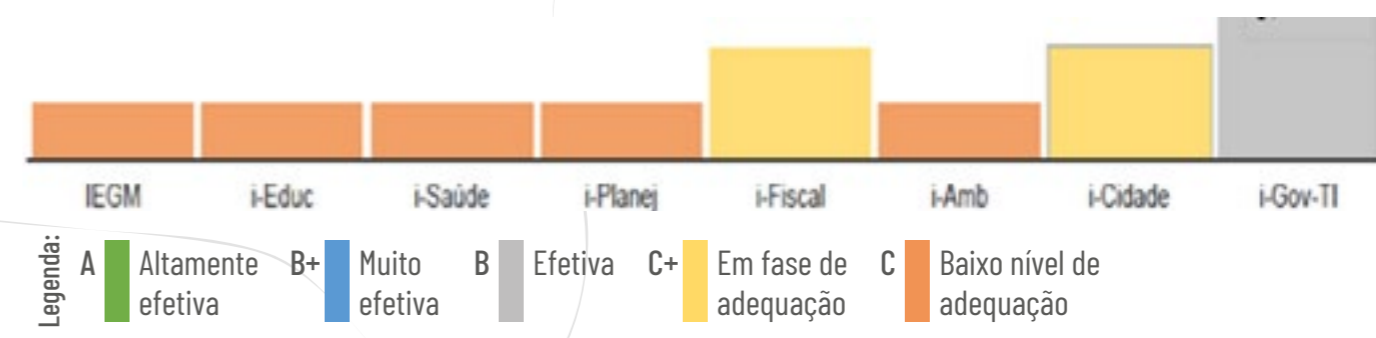
**GRÁFICO 42: IEG-Municipal. IEG dos 7 indicadores. São João da Boa Vista. 2017.**



FONTE: TCESP (2019)

São João da Boa Vista apresentou um IEG-Municipal em Efetivo, levando em consideração às dimensões de Educação, Saúde, Gestão Fiscal, Ambiental e Tecnologia da Informação, sendo, contudo, a Proteção dos cidadãos em fase de adequação e o Planejamento de Baixo nível de adequação.

**GRÁFICO 43: IEG-Municipal. IEG dos 7 indicadores. São José do Rio Pardo. 2017.**



FONTE: TCESP (2019)

São José do Rio Pardo apresentou-se, para o ano de 2017, dentre os municípios equivalentes, os menores índices em todas as dimensões. Com o IEG-Municipal em Baixo nível de adequação, este resultado é decorrente do mesmo patamar de índice encontrado fragilizando os indicadores de Educação, Saúde, Planejamento e Ambientais, dentre elas, contida as questões que envolvem o saneamento e a saúde pública.

Ainda para esses municípios paulistas considerados como equivalentes a Mococa, assim como Ribeirão Preto como município polo, a Tabela 89 disponibiliza o total das receitas e despesas municipais referente ao ano de 2017.

**TABELA 89: Total da receita e despesas. Em reais. Municípios analisados. 2017.**

ANO	RECEITA TOTAL R\$	DESPESA TOTAL R\$
RIBEIRÃO PRETO	2.748.501.281,15	2.497.642.507,29
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL	98.884.385,47	98.304.157,53
SÃO JOÃO DA BOA VISTA	322.900.820,72	313.947.328,44
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO	165.945.962,12	162.631.647,64

FONTE: TCESP (2019)<sup>3</sup>

<sup>3</sup><https://iegm.tce.sp.gov.br/>

Para os municípios analisados, observou-se que não foram apresentados déficits em seus orçamentos, mesmo embora, tendo como exemplo o município de São José do Rio Pardo em que apresentou como o de menores índices de Efetividade da Gestão Municipal, este município manteve seu controle orçamentário.

Em uma análise, ao pretender o crescimento, o desenvolvimento de Mococa junto aos municípios da região estudada, foi observado que Mococa, referente aos dados do ano de 2017, os Índices de Efetividade da Gestão de Mococa, em relação aos índices apresentados por Espírito Santo do Pinhal, Mococa superou somente nos indicadores de Saúde e de Tecnologia de Informação. Perante os índices apresentados por São João da Boa Vista, Mococa supera apenas em Plano de Contingência. Para São José do Rio Pardo, Mococa se apresentou com índices superiores apenas nos indicadores de Saúde e Meio Ambiente.

Ainda Mococa, com Índice de Efetividade da Gestão Municipal de Baixo Nível de Adequação, revelou prioridade ao Planejamento e à Gestão fiscal para que as demais dimensões possam ser atendidas com a máxima qualidade de serviços prestados.

Os índices de Efetividade da Gestão como instrumento de avaliação de políticas públicas, elaborado pelo Tribunal de Contas indicam, portanto, o que se apresenta como que necessário para melhorar a gestão pública e constituem-se como um mecanismo de controle do gasto público que permite aferir, as políticas públicas em termos de necessidades dos cidadãos.

Para tanto, torna-se imprescindível promover um Planejamento em interação e participação junto às Secretarias de Educação, Saúde, Meio Ambiente, dentre outras secretarias, assim como os setores que estejam conexos às questões sociais e fomentar o processo participativo junto à população, para que seja possível

relacionar o orçamento aos diversos aspectos que afetam a qualidade dos serviços públicos para os cidadãos de Mococa.



13

# Consulta Juventude

Jovens dilemas, nunca problemas, sempre desafios.

*Prof. Dr. José Gilberto de Souza*

*Prof. Dr. Antonio Sergio da Silva*

Juventude, considerada como uma fase de transição da adolescência para a adulta, fase de descobertas, de construção dos sentidos e significados dos objetos, dos modos de vida, das relações com o mundo dentro e fora de nós. Também, a fase das experiências e definições, das escolhas, dentre outros fenômenos que permitem a elaboração e a reelaboração dos saberes atitudinais e comportamentais perante a vida como seres humanos biossociais.

Na busca de uma definição sobre o que é ser jovem, esta pode ser desenvolvida por diferentes pontos de partida, tais como o de faixa etária, ou como um período da vida que ocorre as transformações físicas, ou mesmo a época de novos interesses e de elaboração de projetos, de edificações ideológicas. Logo, pode-se utilizar de diferentes formas de abordagens que, em um todo, representam a fase jovem.

Não deixamos de compreender aqui, que a faixa etária, como categoria de análises sociais, apresentam conteúdos que podem variar de grupo para grupo social, cujas representações simbólicas podem ser influenciadas também pelas estruturas de classe ou estratificação

social, assim como variam também em distintas sociedades em diferentes culturas. Portanto, o critério etário, o critério socioeconômico e mesmo o critério cultural, são critérios que podem não se conciliar.

No entanto, no Brasil, o Estatuto do Jovem, Lei nº 12.852<sup>1</sup>, em seu Capítulo I, são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade. No caso, como um recorte etário do curso da vida, independente do critério socioeconômico ou cultural.

Considerando o projeto “Mococa 2050”, como um projeto que pretende a sustentabilidade para o município, significa uma relação de futuro, uma relação de prospecção com a juventude hoje e a sua fase adulta. Refere-se à qualidade de vida, ao mercado de trabalho e, igualmente uma relação junto às questões apontadas no presente, como obstáculos a serem transpostos por novos modelos de pensar Mococa, cujos modelos dizem respeito aos jovens.

Sendo assim, este texto tem a intenção de analisar as condições e a percepção desses jovens, não com a intenção

<sup>1</sup> [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm)

de oferecer modelos prontos de desenvolvimento local e regional, mas trata-se de um diagnóstico para sinalizar caminhos para melhores condições imediatas e futuras de vida. Nossa intenção é relacionar as análises dos dados obtidos como uma ferramenta que possibilita, dentre outras coisas, pensar junto a esses jovens, os problemas que Mococa possa estar atravessando e que diz respeito à transição para a vida adulta do jovem de hoje. Portanto, são eles, os jovens, as novas bases para o futuro.

Quem são esses jovens? Onde estudam, os bairros que moram, as diferentes questões locais percebidas por eles e como lidam com as questões contemporâneas, como droga, religiosidade, sexo e a perspectiva em relação ao trabalho? E ainda, mais do que isso, como percebem e pensam a cidade, e quais as considerações para que Mococa se torne uma cidade melhor para as próximas gerações?

Portanto, assume-se aqui um conceito plural de jovem definido para além de critérios de idade e sim, pelas suas múltiplas expressões e vivências em Mococa, pois são sujeitos que experimentam a cidade, a sentem, a amam, se

divertem, e, com suas lentes, expressam propostas para melhorar as condições sociais, as condições de vida de forma equânime a todos.

## Procedimentos de pesquisa com os jovens em Mococa

E com isso, revelam nesse documento, elementos para que possam se afirmar como cidadãos dando legitimidade à identidade futura para Mococa.

Como recorte para o público alvo, optou-se pela aproximação à faixa etária mencionada pelo Estatuto do Jovem, ou seja, a faixa entre 15 e 29 anos. No entanto, por ter sido realizada a pesquisa em espaço escolar, dirigida a jovens frequentando o Ensino Médio, foi observada a presença de jovens de 14 anos, os quais foram incluídos como participantes. O período de realização da coleta de dados fora de novembro de 2018 a fevereiro de 2019, sendo entrevistados 931 jovens.

A coleta de dados em espaço escolar totalizou 14 escolas do Ensino Médio (públicas e privadas) incluindo as escolas técnicas em nível de Ensino Médio, recebendo, tanto a coordenação da escola, quanto os entrevistados, os esclarecimentos sobre os objetivos da pesquisa, cujas considerações estão expressas a seguir.

A metodologia caracterizou-se, que de uma maneira geral, como Pesquisa Descritiva, por trata-se de registrar, analisar, classificar e interpretar os dados referentes aos fatos, às percepções do público alvo, pois permite, como comentam Silva e Souza (2016, p. 97)<sup>2</sup> “maior aproximação entre os objetivos e a definição/representação dos sujeitos, as leituras de mundo na perspectiva de suas lentes sociais (...)”. Como nível de investigação, trata-se de Estudo de Campo, desenvolvido por meio de entrevistas para captar as interpretações com a utilização de questionário (GIL, 2002)<sup>3</sup>.

<sup>2</sup> SILVA, A. S.; SOUZA, J. G. A questão social da pesquisa: construção participativa de indicadores de sustentabilidade no espaço urbano de Formosa (GO). Boletim Campineiro de Geografia. AGB Campinas. Unicamp. v. 6. n. 1. 2016. p. 93-117.

<sup>3</sup> GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas. 2002. 176 p.

Resultados obtidos:

# O município de Mococa visto, vivido, pensado e analisado pelos jovens.

A direção da análise que atentamos neste texto integra os demais resultados e análises realizadas em nossas pesquisas em outras instâncias (educação, trabalho e renda, dentre outros), sendo, portanto, dirigida por um caráter mais abrangente.



## Idade dos jovens participantes da pesquisa

No universo da pesquisa as idades de prevalência em número de entrevistados se apresentaram para 15, 16 e 17 anos. O total de jovens nessa faixa de idade foi de 701 indivíduos, sendo observado que o grupo de jovens de 18 anos foi o quarto grupo em contingência, praticamente

igualando ao grupo de 14 anos. A participação em porcentagem em idade decaiu para os demais grupos de idade a partir dos 19 anos.

A distribuição por idade pode ser ilustrada didaticamente no Gráfico 01.

**GRÁFICO 01: Distribuição por idade. Jovens pesquisados. Participação em %. Mococa. 2019.**



Nos chama a atenção para o detalhe de que, em análise realizada por uma perspectiva populacional para 2018, os habitantes com idade de 14 a 29 apresentavam-se aproximadamente em 18.383 indivíduos, 26,7% da população total de Mococa. Mais precisamente, dentre os jovens de 14 a 17 anos, as faixas de maior participação, estes indicavam 5.617 ha-

bitantes, 8,1% da população.

Portanto, pode ser considerada como uma população representativa ao observar que as entrevistas somaram 931 jovens participantes. Assim como pode ser considerada representativa, ao observar que os dados oficiais sobre as matrículas no Ensino Médio, para o ano de 2016 chegara ao número de 2.900

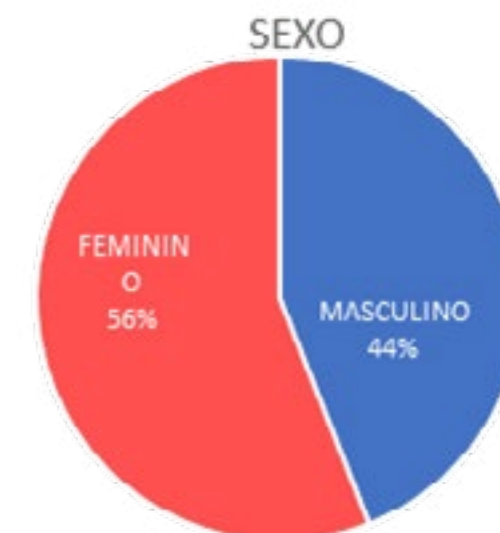
alunos matriculados. Considerando que três anos se passaram em uma progressão demográfica em 0,7% ao ano, muito provavelmente Mococa encontrar-se-ia, em fevereiro 2019, com um total aproximadamente de 2.961 jovens matriculados no Ensino Médio. Podendo no caso ser apreciado de que perto de 31,4% dos alunos matriculados no Ensino Médio em Mococa participaram da entrevista.

Contudo, é importante destacar que no Ensino Médio, em nossas análises, houve uma evasão significativa de alunos, cuja Taxa Municipal de Evasão, para o ensino público e privado, para o ano de 2016, fora de 2,16%. Uma taxa que revela preocupações, ao levar em consideração que o INEP menciona que acima de 5,0% torna-se necessário ações em políticas públicas para contenções.

## Relação entre sexo dos entrevistados

A pesquisa apontou como relação entre sexos uma maior participação feminina, conforme pode ser observado no Gráfico 02.

**GRÁFICO 02: Distribuição dos entrevistados por sexo. Em %. Mococa. 2019.**



A distribuição entre sexo junto aos entrevistados mostrou-se com maior participação as pessoas do sexo feminino, em 56% dos entrevistados, ou seja, 521 mulheres, quando as pessoas do sexo masculino atingiram o patamar de 44%, 410 entrevistados, o que indica o sexo feminino como a de maior contribuição à pesquisa.

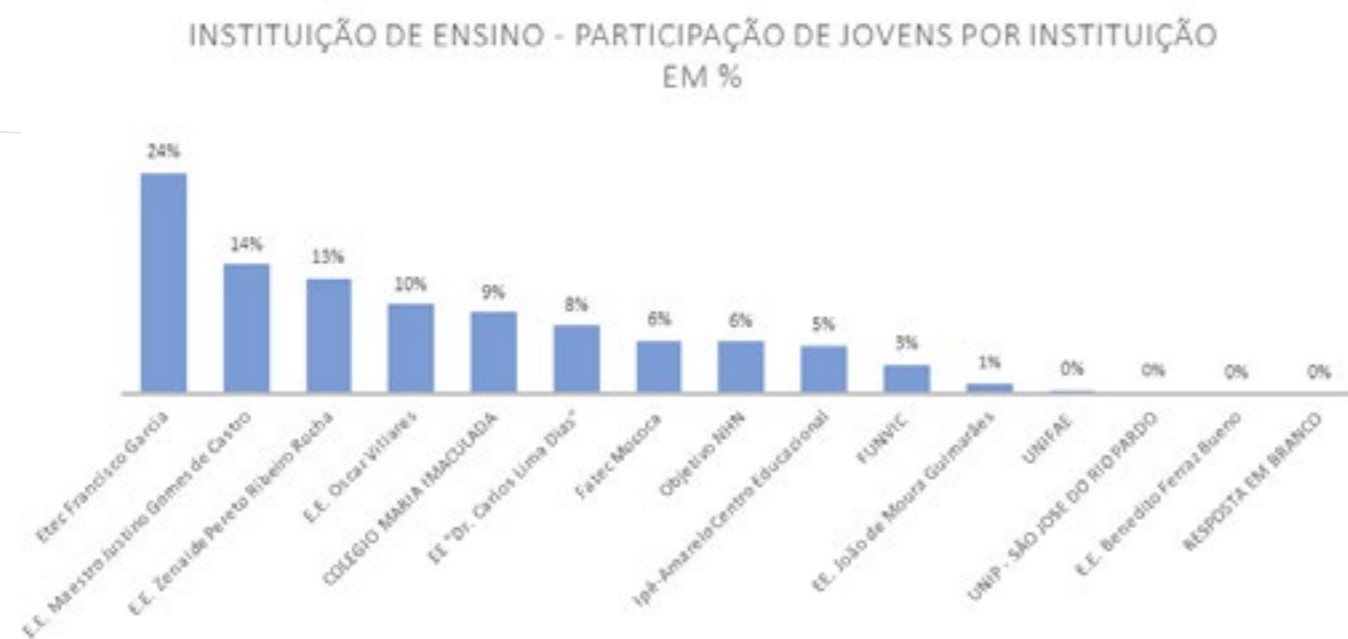
Como visto anteriormente em nossas análises demográficas, Mococa apresentou-se para 2018, com uma Razão de sexo em 98,48, uma população com a maioria feminina, sinalizando essa maioria, portanto, na participação das considerações sobre a cidade.

## Escolas participantes da pesquisa.

As escolas em que foram realizadas as entrevistas, em um total de 14 escolas, destas, em 11 escolas os participantes responderam integralmente o ques-

tionário, as quais podem ser observadas no Gráfico 03 em porcentagem de participação nas entrevistas com jovens.

**GRÁFICO 03: Distribuição das instituições de ensino. Participação de jovens por instituição em %. Mococa. 2019.**



A ETEC Francisco Garcia, acompanhada pelas duas Escolas Estaduais Maestro Justino Gomes de Castro e a Zenaide Pereto Ribeiro Rocha foram as escolas de maior participação no total das entrevistas junto aos jovens.

A ausência da participação de estudantes da UNIFAIE, assim como da UNIP

e da E. E. Benedito Ferraz Bueno, justifica-se, dentre outras coisas, devido as atividades educacionais ocorridas no momento das entrevistas, portanto, não houve tempo hábil para a apresentação do questionário.

Como observado, ao considerar a totalidade de jovens que responderam o

questionário, as três escolas de maior participação somam juntas representaram 51% dos jovens que participaram das entrevistas.

## Participação por tipo de rede de ensino (pública e privada).

A participação de alunos pertencentes às escolas públicas foi relevante ao considerar que do total, esses alunos colaboraram em cerca de 71% dos questionários.

Considerando as escolas particulares de Mococa, os jovens participaram representando 16%. Os entrevistados que se apresentaram estudando em escolas públicas e particulares simultaneamente, esses jovens representaram 13%.

O Gráfico 04 apresenta claramente a distribuição dos jovens por tipo de rede de ensino.

**GRÁFICO 04: Participação por tipo de rede de ensino. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.**



É importante destacar que em nossas análises sobre o Setor Educacional de Mococa, segundo o Censo 2010, este setor apresentou uma diminuição de 3 escolas públicas e 1 privada. Dado este que merece atenção ao considerar o crescimento tanto populacional como espacial urbano, podendo distanciar espacialmente as escolas dos locais de moradia de seus alunos.

## Distribuição dos jovens entrevistados enquanto lugar de suas residências

A cidade, o nosso bairro, o entorno da nossa casa, a nossa escola tem rostos, cores, herança da localidade, portanto, existem nesses espaços as manifestações, as vivências e as contribuições culturais, que fazem parte do cotidiano das pessoas, principalmente dos jovens.

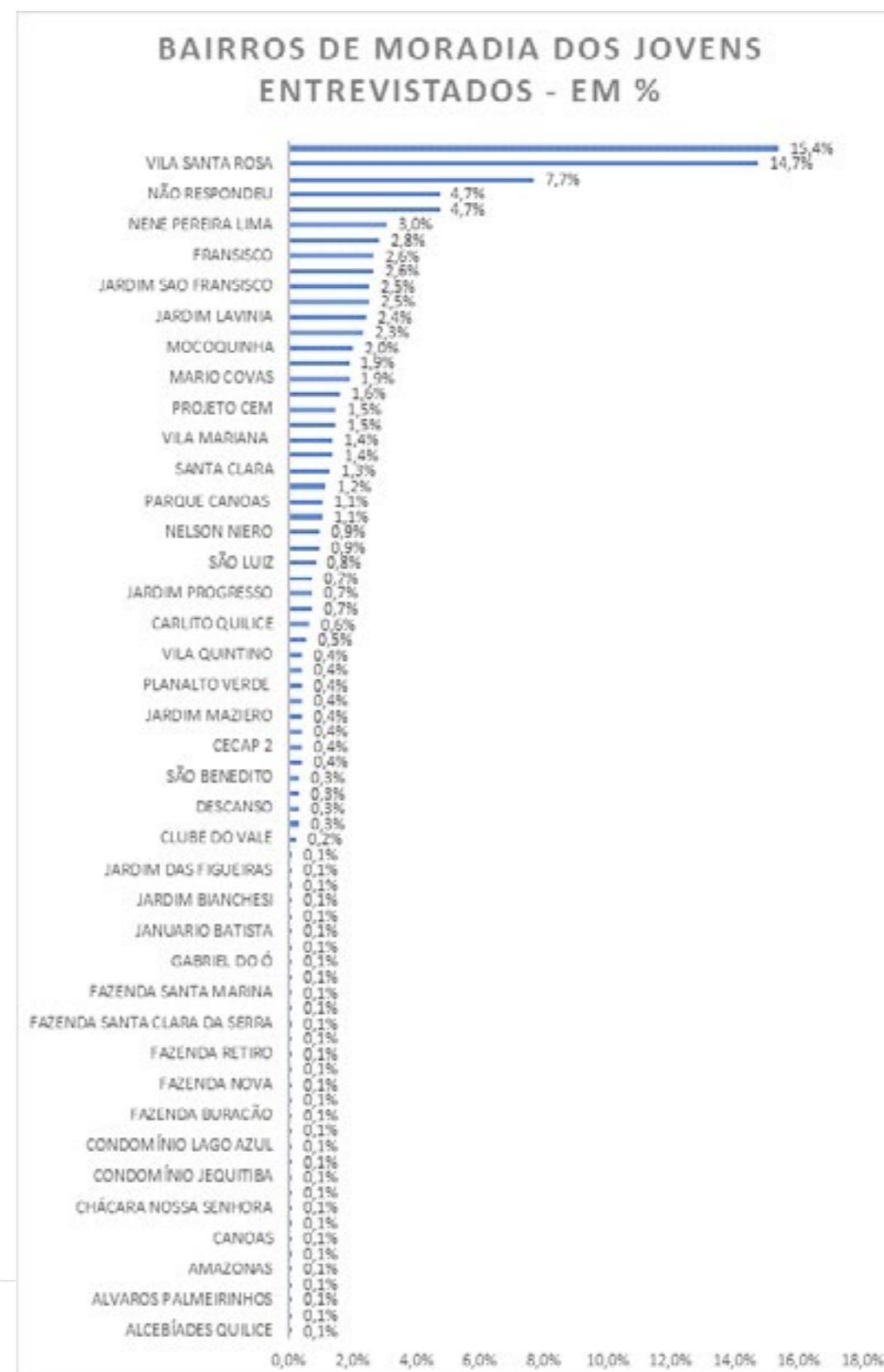
A distribuição dos jovens quanto aos seus locais de moradia, o Gráfico 05 representa essa a distribuição entre os jovens entrevistados.

Foi registrado um total de 78 bairros, nos quais os jovens pesquisados se distribuíam como locais de suas residências. Embora seja uma distribuição desuniforme, considerando que no bairro COHAB II, este se apresentou como moradia de 15,4% dos entrevistados e Vila Santa Rosa com 14,7%, esses bairros juntos totalizam cerca de 279 jovens

entrevistados, praticamente 30% das entrevistas, dando a esses dois públicos uma representatividade nas entrevistas enquanto percepção de seus bairros, da cidade como um todo.

A visível distribuição apresentando os bairros COHAB II, Vila Santa Rosa, São Domingos e Centro, como os bairros de maior participação por residência dos jovens entrevistados, totalizando 42,5% do público pesquisado, 396 jovens, nos leva à hipótese de que boa parte dos jovens moradores desses quatro primeiros bairros encontraram-se igualmente diluídos na ETEC Francisco Garcia, nas Escolas Estaduais Maestro Justino Gomes de Castro e Zenaide Pereto Ribeiro Rocha, as quais foram as escolas de maior participação, totalizando 51%, perto de 475 alunos que participaram das entrevistas. Esses dados devem ser aproveitados como recorte para futuras pesquisas e análises.

GRÁFICO 05: Distribuição dos bairros de moradia. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.





## Local de nascimento dos jovens entrevistados.

Considerado as condições de localização de Mococa, município limdeiro com o estado de Minas Gerais e a diversidade locacional das origens dos jovens, revela a importância no ambiente escolar, o que permite a difusão cultural entre os alunos, assim como dentro dos currículos escolares, as suas potencialidades em representações sociais, assim como a ampliação dos sentidos e significados na vida em comunidade.

O Gráfico 06 apresenta a distribuição dos jovens entrevistados quanto às suas cidades de origens.

Como detalhe, trata-se de que 17,5% dos entrevistados, 163 jovens são oriundos de outros lugares, os quais totalizaram 64 municípios.

Um fato importante é o de que a Região de Análise do Projeto Mococa 2050 conta com 24 municípios, sendo que os jovens que são oriundos desses municípios da região de análise encontraram-se

perto de 9,1%, ou seja, cerca de 85 jovens têm suas origens na região, a qual Mococa busca a sua centralidade e liderança econômica.

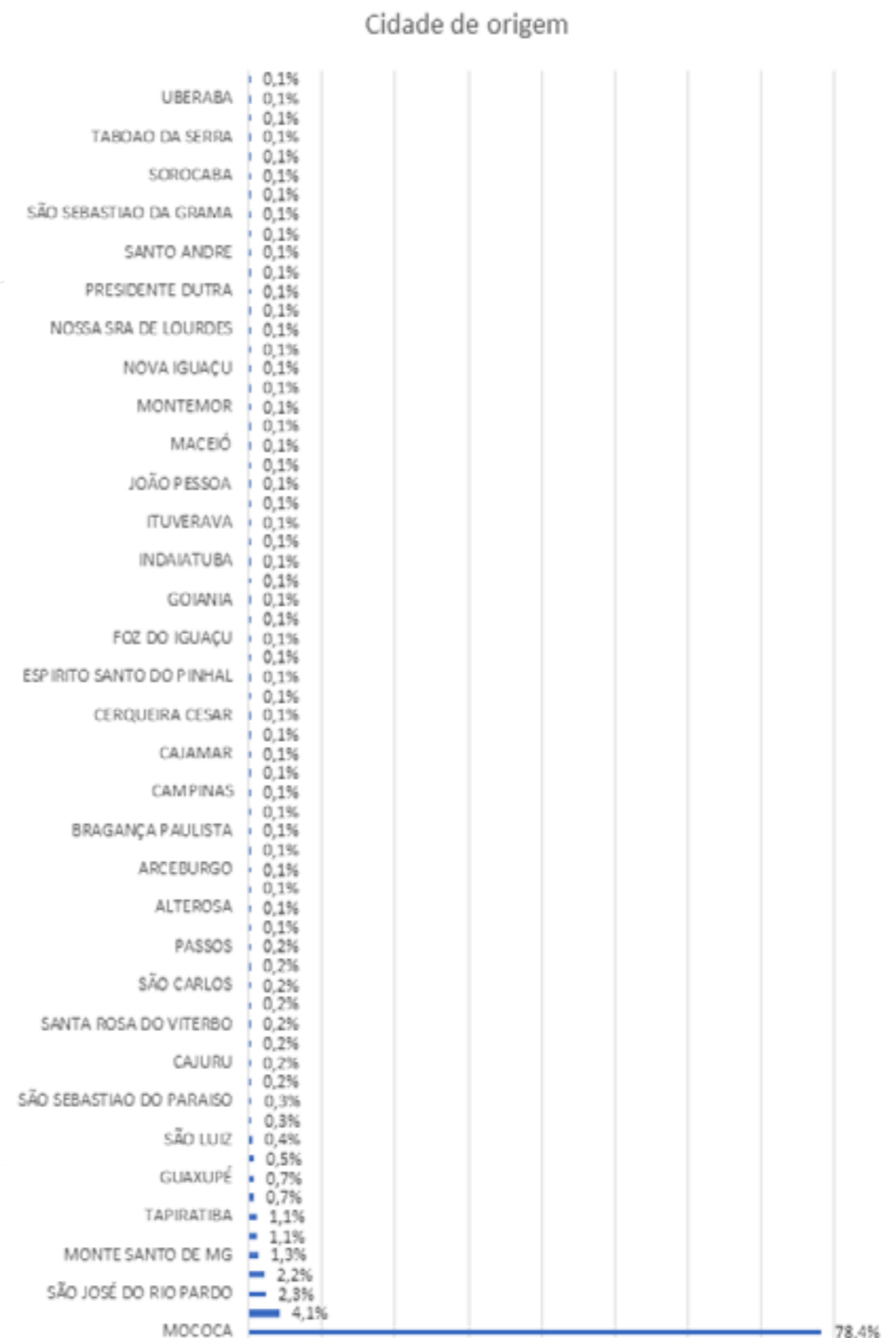
Os três municípios de maior participação junto aos jovens de Mococa, estes municípios são São José do Rio Pardo, com 2,3% de participação, seguido por São Paulo, com 2,2% e Monte Santo de Minas (MG) em 1,3%.

Os municípios do estado de Minas Gerais, representam 18,7% dos jovens participantes.

Observou-se também jovens cujas origens são de municípios de outros estados brasileiros sinalizando que Mococa tem capacidade de atração de pessoas vindas de outras regiões, tais como do Nordeste, em 12,5%, Centro-Oeste em 3,5%, Sul em 1,5%, e mesmo do Sudeste, no caso, o Rio de Janeiro em 1,5%. De outras cidades do estado de São Paulo, Mococa aglutinou perto de 11,8% de jovens oriundos dos demais municípios paulistas.

Reforça as nossas análises enquanto o potencial de atração exercido por Mococa, quer seja na relação emprego e renda, educação, saúde, dentre outros, a qualidade de vida oferecida pelo município.

GRÁFICO 06: Distribuição dos entrevistados por cidade de origem. Em %. Mococa. 2019.



## O estudo e o trabalho como relação de atividade social ao jovem de Mococa

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)<sup>4</sup> menciona que no Brasil, 49,0% dos jovens se dedicam apenas ao estudo ou capacitação, sendo que 13,0% só trabalham, 15,0% trabalham e estudam ao mesmo tempo e cerca de 23,0% dos jovens brasileiros não trabalham e nem estudam.

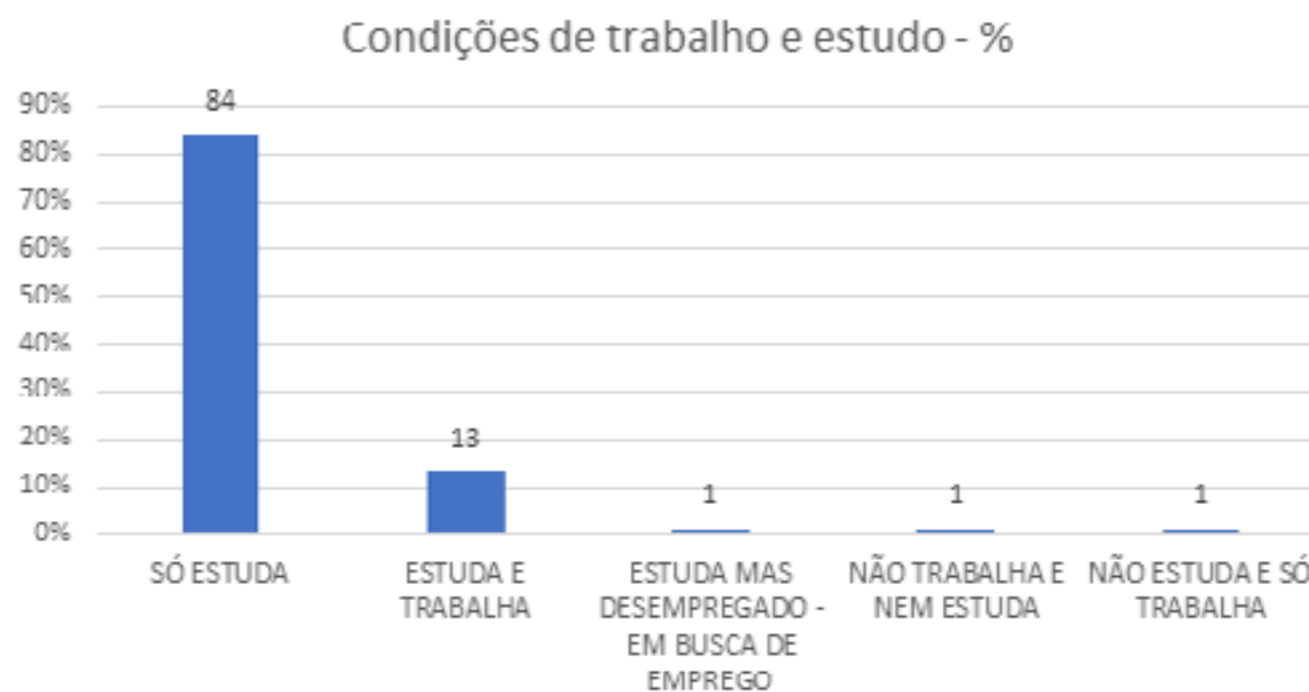
Mas, o resultado da pesquisa aponta que os jovens não deixam de serem produtivos, pois a análise destaca que 31,0% deles, principalmente homens, estão à procura de trabalho. Os resultados também mostram que mais da metade dos jovens, 64,0%, principalmente entre as mulheres, dedicam-se a trabalhos de cuidado doméstico e familiar.

O que significa dizer que os jovens

não são ociosos ou improdutivos. Os jovens buscam maior participação ao prepararem-se com seus estudos e em busca de trabalho.

Mococa, considerada como uma cidade promissora, com suas expectati-

**GRÁFICO 07: Condições de trabalho e estudo. Jovens pesquisados. Em %.**  
Mococa. 2019.



Os resultados apresentados revelam que 84,0% dos entrevistados se encontravam dedicando exclusivamente aos estudos (783 jovens) e 13,0% estavam estudando e trabalhando simultaneamente (121 jovens).

Os resultados revelaram jovens que

vas de desenvolvimento econômico, as condições ofertadas para os seus jovens são apresentadas no Gráfico 07, o qual revela didaticamente essas condições das atividades dos jovens entrevistados.

mencionaram estarem estudando, porém, em busca de emprego. Como também jovens que não trabalhavam e não estudavam e jovens que trabalhavam sem estarem frequentando a escola, os quais apontaram 1,0% para cada condição mencionada.

No entanto, em nossas análises, ao observar a distribuição da força de trabalho em Mococa, mais precisamente, para a população com até 24 anos, o número de empregos formais para essa faixa etária, no período entre 2013 e 2017, os empregos decaíram de 3.142 para 2.052, ou seja, uma queda de 53,1% resultando em maior dificuldade para esses jovens.

As análises apontam que a taxa de desocupação aparece para os mais jovens, cujos dados estatísticos como previsibilidade para 2018 mostram que a população entre 15 e 24 anos apontava próximo de 11.413 pessoas dentro da taxa de desocupação, significando 16,5% da população total.

Ainda, em nossas análises, considerando a relação do nível de instrução, o grupo de maior empregabilidade apresentou-se para as pessoas com o Ensino Médio. No entanto, a empregabilidade de maior número apresentava-se no Setor Primário, setor este de menor remuneração e de menor nível técnico em mão de obra.

Portanto, reiteramos as nossas considerações anteriores de que, dentre outras coisas, observa-se a necessidade de fomentar cursos paralelos para

<sup>4</sup> <https://publications.iadb.org/en/millennials-latin-america-and-caribbean-work-or-study-executive-summary>

melhores níveis de treinamentos com o intuito de facilitar o acesso aos jovens a postos de trabalho. O que resulta na possibilidade de participação na renda familiar, na sua independência finan-

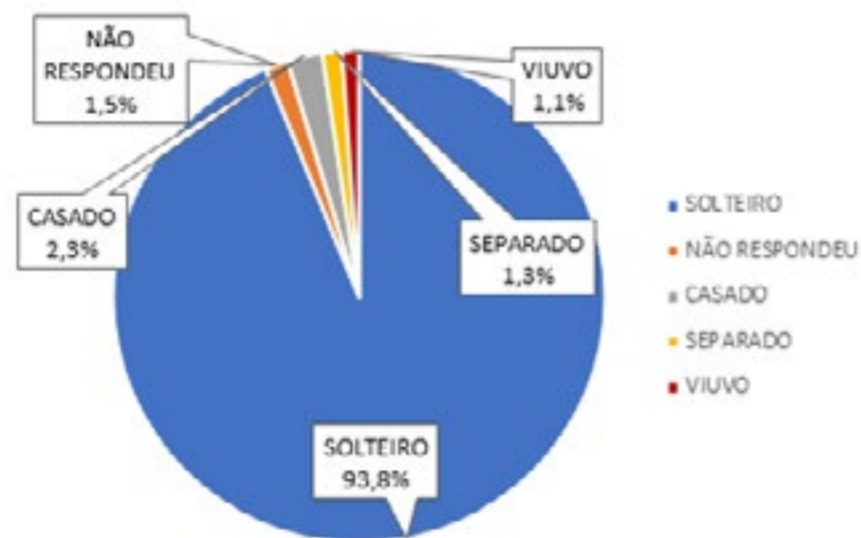
ceira, assim como levar o crescimento profissional desses jovens, de forma paralela ao crescimento econômico pretendido para Mococa.

## Os jovens e a sua relação enquanto condições conjugais.

Os dados coletados para o estado civil, estes apontaram como que 93,8% encontravam-se solteiros, estando esse

e demais dados expostos no Gráfico 08 para visualizar as condições do estado civil dos entrevistados.

**GRÁFICO 08: Estado civil. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.**



Embora a idade predominante tenha se apresentado entre 15 e 17 anos, dentre os jovens entrevistados, 2,3% apresentaram-se casados; 1,3% separados

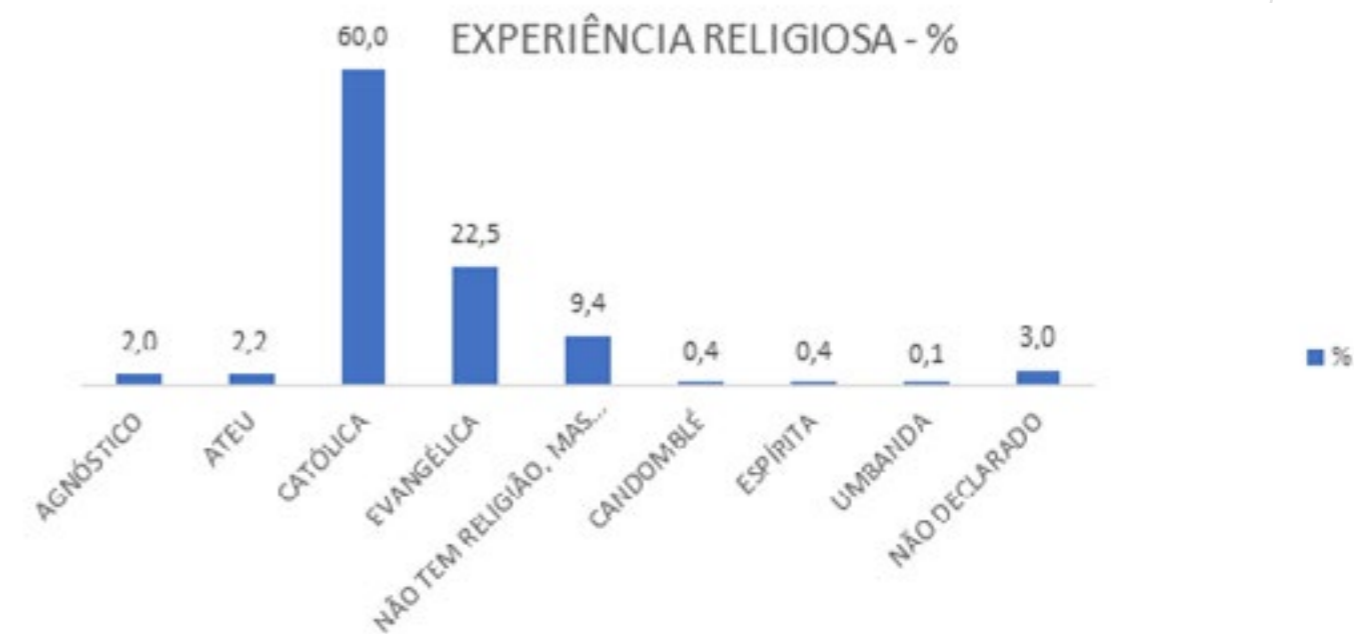
e 1,1% encontravam-se viúvos. Observou-se que 1,5% dos entrevistados não responderam.

## Experiência religiosa entre os jovens

Os dados do censo 2010, divulgados pelo IBGE, apresentam um certo declínio nas igrejas tradicionais, tal como a católica, luterana, presbiteriana, a metodista, dentre outras, as quais perderam membros em termos absolutos. A pesquisa indica também o aumento do total de espíritas, dos que se declararam sem reli-

gião e do conjunto pertencente às outras religiosidades resultando no crescimento da diversidade dos grupos religiosos.

O Gráfico 09 apresenta a experiência religiosa entre os jovens em Mococa, o qual aponta a distribuição de preferência.



Os dados apresentaram percentuais mais elevados de jovens cujas experiências religiosas apontam para o Catolicismo, em 60,0%, seguido pela Evangélica, em 22,5%.

apresentaram-se em 2,0% e os que se declararam Ateus, em 2,4%.

Os que não seguem uma determinada religião, mas acreditam em Deus, totalizando em 9,4%, estes foram representados por cerca de 88 jovens. Jovens que se declararam como Agnósticos

Para as religiões afro-brasileiras, como o Candomblé e Umbanda, estas apresentaram-se respectivamente em 0,4% e 0,1%. Já, para os que se declararam Espíritas, esses apontaram em 0,4%. Na totalidade dos jovens, 3,0% não declararam as suas inclinações religiosas.



## Orientação sexual como aspecto da sexualidade

A sexualidade humana, dentre outros aspectos, envolve a sua relação ao gênero, assim como a orientação sexual. O termo "orientação sexual" trata-se de um conceito que procura substituir o de "opção sexual" visto que as pessoas desenvolvem sua sexualidade ao longo da vida, e o termo orientação sexual tem sido considerado mais apropriado, pois está relacionado com as diferentes formas de atração afetiva e sexual de cada um.

Junto aos resultados, pode-se observar que 87,8% dos entrevistados se declararam como Heterossexuais, seguidos pelos que se declararam Bissexuais, em 5,4%, assim como os que se declararam Homossexuais, em 3,8% e Transgêneros em 0,4%. Não responderam 2,6% dos entrevistados.

O Gráfico 10 oportuniza a visualização da distribuição entre as orientações sexuais dos jovens entrevistados.

**GRÁFICO 10: Distribuição quanto à orientação sexual. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.**



Deve ser levado em consideração a diversidade de declarações por orientações sexuais apresentadas pelos jovens, as quais revelam o nível de respeito, de conhecimento, tolerância e de liberdade entre os jovens, o que reflete a anulação de qualquer forma de preconceito ou discriminação existente entre eles.

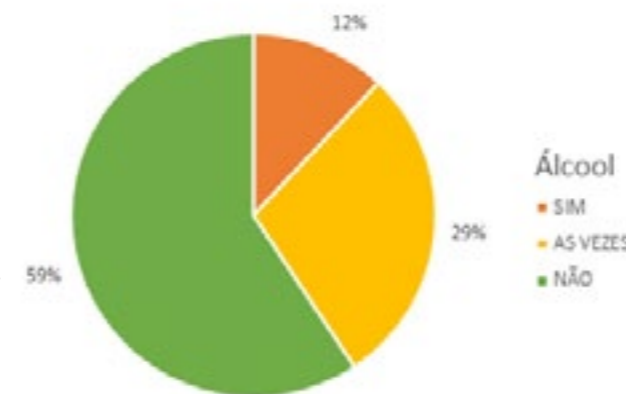
## Perfil sobre o uso de substâncias lícitas e ilícitas aos jovens pesquisados.

## Uso de álcool entre os jovens

A pesquisa domiciliar realizada pelo IPEA (2018) relata que dos domicílios visitados, em 39,68% ocorre consumo de bebidas alcólicas e, em 32,97% dos domicílios, os entrevistados percebem que há riscos à saúde e/ou à segurança. O que resulta em observar a consciência sobre os riscos pelos que fazem uso de bebidas alcólicas.

Em termos percentuais, 59,0% dos jovens entrevistados "não fazem uso" de bebidas alcólicas, sendo que os que declararam fazer uso "às vezes", estes se apresentaram em 29,0%, e os que declararam que "fazem uso", em 12,0%, cujo resultado apresenta-se no Gráfico 11 com declarações dos jovens sobre o uso do álcool.

**GRÁFICO 11: Uso de bebidas alcólicas. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.**



Embora o grupo de jovens que declarou fazer uso de bebidas alcólicas tenha atingido o patamar de 12,0%, ao analisar os resultados obtidos no Relatório do Uso do Álcool no Brasil<sup>5</sup>, este aponta que, dentre os jovens, 60,5% informaram ter feito uso na vida de álcool; 42,4%, uso no ano; 21,1% uso no mês; 2,7% uso frequente e 1,6% uso pesado.

No caso de Mococa, os resultados indicam a necessidade de inserção de programas e projetos que possam orientar os jovens sobre os riscos à saúde, assim como à segurança.

<sup>5</sup> <http://www.cisa.org.br/artigo/10049/relatorio-global-sobre-alcool-saude-2018.php>

## Uso do cigarro entre os jovens pesquisados

Igualmente a pesquisa do IPEA<sup>6</sup>, quanto ao tabaco, em 24,63% dos domicílios visitados ocorre consumo, e nesses domicílios, 92,2% percebem que há riscos à saúde e/ou à segurança.

Observa-se que 94,0% dos jovens de-

<sup>6</sup> <http://www.ipea.gov.br/porta/images/stories/PDFs>

clararam não fazer uso e 3,0% declararam fazer uso às vezes. Contudo, 3,0% dos jovens entrevistados declararam fazer uso do tabaco, o que pode ser mais bem observado no Gráfico 12.

**GRÁFICO 12: Uso do cigarro. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.**



O Gráfico 12 representa de forma didática a porcentagem dos jovens que não fazem uso do cigarro revelando a consciência dos riscos à saúde e/ou à segurança própria, como à saúde e segurança dos demais que por ventura estejam próximos.

## Uso de maconha entre os jovens

Ainda, segundo as entrevistas domiciliares realizadas pelo IPEA<sup>7</sup>, a instituição

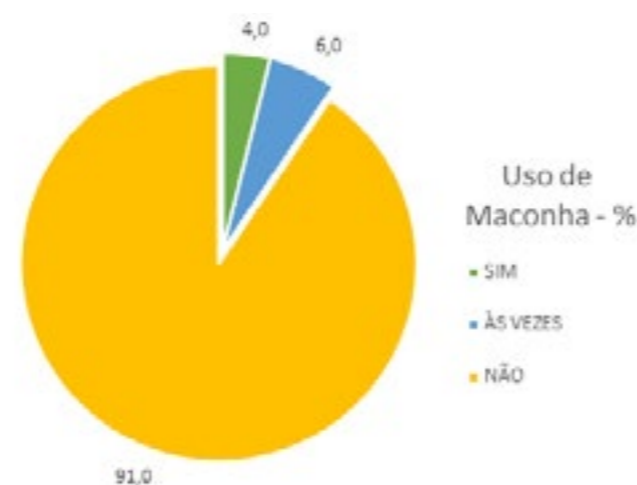
<sup>7</sup> <http://www.ipea.gov.br/porta/imagens/stories/PDFs>

relata que o início do uso se dá entre 7 e 14 anos pela utilização do álcool, dentro do ambiente familiar e muitas vezes através de familiares. A experimentação da maconha se dá de 2 a 5 anos depois do início do uso de outras substâncias, como o álcool.

O nosso resultado aponta que o grupo de jovens que “não fazem uso” da maconha apresentou-se por 91,0% dos entrevistados, sendo que os que declararam fazer uso “às vezes”, este ocorreu em 6,0%. Apenas 4,0% mencionaram “fazer uso”.

O Gráfico 13 representa as declarações desses jovens e a sua relação ao uso da maconha.

**GRÁFICO 13: Uso da maconha. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.**



O consumo de drogas está relacionado a diversos danos pessoais e sociais, dos quais destacam-se os acidentes de trânsito, os prejuízos escolares e mesmo os ocupacionais, assim como as alterações físicas e mentais, as quais, em alguns casos são irreversíveis.

Nesse caso, trata-se de uma carência de medidas preventivas direcionadas aos riscos a que a população dessa faixa etária está exposta, ao observar que 4,0% dos entrevistados, cerca de 37 jovens vêm tendo acesso e uso à maconha.

## Outras drogas

No VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre os Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Públicas e Privadas de Ensino<sup>8</sup>, realizado em 2010, com exceção do álcool e o tabaco, em relação às demais drogas, os resultados apontaram o uso de cocaína em 1,7% entre os jovens.

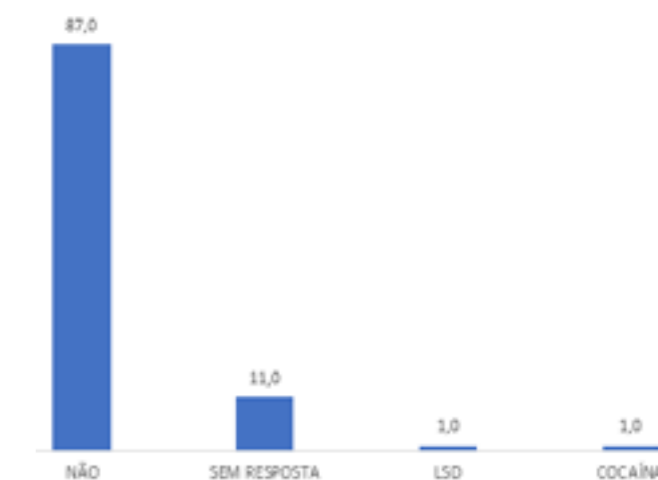
No caso desta pesquisa, as “outras drogas” foram representadas pela Dietilamida do Ácido Lisérgico, comumente conhecida como LSD e a Cocaína. Para essas drogas, 87,0% dos entrevistados declararam “não ter feito uso” de nenhuma delas, cerca de 810 jovens.

<sup>8</sup> <https://www.cebrid.com.br/vi-levantamento-estudantes-2010/>

Para o LSD e a cocaína, em ambas, 1,0% dos entrevistados “fizeram uso”, somando 18 jovens.

O Gráfico 14 apresenta os dados sobre o uso pelos jovens entrevistados.

Uso de outras drogas - %



O uso do LSD, uma droga sintética e produzida em laboratório, quando em torno de 20 a 50 microgramas, esta dose é o suficiente para produzir alterações mentais, provocando sérias distorções no funcionamento cerebral do usuário. A cocaína, droga igualmente sintética e produzida em laboratório, seu uso pode resultar em convulsões, taquicardia, depressão do centro neural respiratório e depressão vasomotora.

São, portanto, drogas que, como todas, põem em risco a saúde mental e física dos seres humanos, com maiores riscos aos jovens.

## Legalização das drogas

Como assunto polêmico, a legalização das drogas apresenta como uma das suas implicações o controle pelo estado, pois representa a possibilidade da anulação da ação dos traficantes na busca de novos usuários, normalmente incentivando jovens. Assim como, representa a diminuição dos gastos públicos com o emprego das forças policiais em desvencilhar as redes de traficantes, as quais, não raro, são redes protegidas pela corrupção encontrada entre políticos e policiais.

O contrário, com a não legalização, as redes de tráfico oferecem elementos para as estratégias de governo que se pautam pela política de combate às drogas, tendo como caminho a identificação de usuários e a retirada do convívio social em relação à ordem social e à moral dominante, sem que a origem do tráfico seja eficientemente combatida.

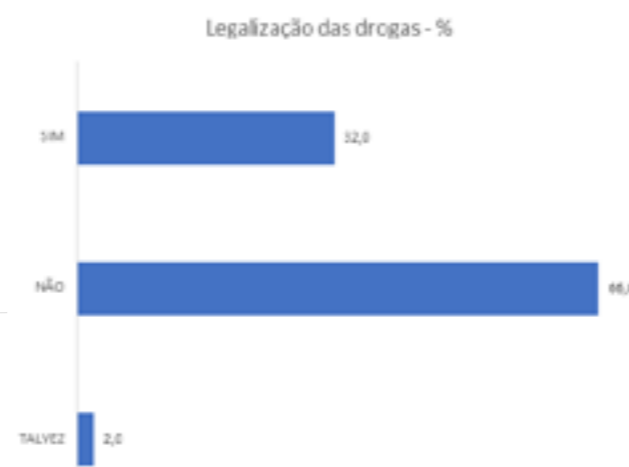
No entanto, torna-se necessário estabelecer programas de enfrentamento às inúmeras questões sociais, econômicas e de saúde, raízes do uso, para o

atendimento da população usuária, cuja população apresenta-se com danos psicológicos e psiquiátricos devido ao consumo, assim como programas de educação para a saúde coletiva.

Nessa polêmica, trata-se, portanto, da urgência de uma política social a ser destacada como prioridade ante uma justiça criminal que pouco combate.

Na pesquisa junto aos jovens, observou-se que a legalização das drogas não aparece como uma questão prioritária para 66,0% dos entrevistados. Como declarantes favoráveis, esse grupo representou 32,0% dos jovens e a alternativa "talvez" se apresentou para 2,0% dos entrevistados, como pode ser observado no Gráfico 15.

**GRÁFICO 15: Legalização das drogas. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.**



Dos entrevistados, cerca de 614 dos jovens declararam serem contra a legalização e aproximadamente 298 mostraram-se favoráveis. Ainda, 18 jovens mencionaram "talvez". Muito provavelmente as declarações possam estar relacionadas à diversidade de tipos de drogas que estão presentes na sociedade.

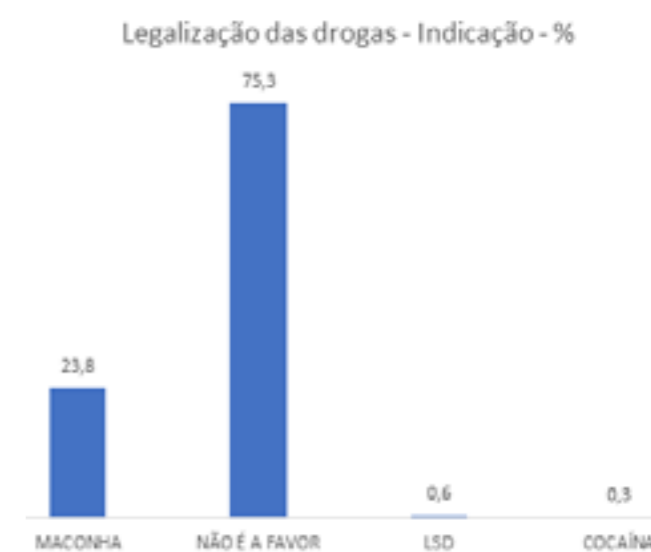
## Legalização das drogas. Se sim, qual droga seria indicada a possibilidade?

Considerando os três tipos de drogas mencionadas anteriormente, observou-se um aumento de jovens que declararam "não serem favoráveis" à legalização de qualquer tipo de droga, que antes era de 66,0%, sendo a declaração agora fora de 75,3%.

Dentre os entrevistados, 23,8% mencionaram a maconha como a droga possível em ser legalizada. Uma pequena parcela dos entrevistados declarou ser favorável pela legalização do Ácido Li-

sérgico (LSD) e da Cocaína, não chegando a 1% dos entrevistados, o que pode ser visualizado no Gráfico 16.

**GRÁFICO 16: Indicação da droga para legalização. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.**



Dentre os entrevistados, 700 jovens declararam não serem favoráveis à legalização de qualquer droga e 222 declararam ser a maconha a droga com possibilidade a ser legalizada. Os demais, cerca de 6 jovens declararam o LSD e 3 declararam sua opção pela Cocaína.



## Legalizar. O que justificaria?

Ainda como debate para os jovens, para o grupo que optou declarar pela possibilidade de legalização de algum tipo de droga, o que justificaria essa legalização? Como os jovens entendem a legalização dessas drogas que se encontram ilícitas e seus usos legalizados?

Dentre as razões, a legalização para fins medicinais foi a opção de maior relevância, chegando a 76,0% dos entrevistados, seguida pela opção que envolve a geração de renda em 10,0%. O Gráfico 17 clarifica as razões e os resultados.

**GRÁFICO 17: Razão da legalização das drogas. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.**



Como pode ser observado, dentre os jovens, 76,0%, cerca de 707 deles declararam suas razões como sendo para fins medicinais, porcentagem superior ao observado pelo IPEA (2018), em pesquisa domiciliar sobre o

mesmo tema, quando o resultado obtido pela entidade apontou 52,36% dos entrevistados como favoráveis à legalização da maconha para fins medicinais.

A opção para fins medicinais é seguida pelas razões as quais se destinam como geração de renda e para acabar com o tráfico, que juntas somam 18,0%, ou seja, 168 entrevistados.

O uso recreativo, a liberdade de decisão pelo uso e a consideração por já haver o uso de forma ilegal somam 6%, 56 entrevistados.

Quanto às declarações acima, Takeiti e Vicentin (2015)<sup>9</sup> alertam ser importante reconhecer os diferentes modelos de consumo, definir qual dentre esses pode ser objeto de intervenção terapêutica e considerar a problemática do consumo de drogas a partir da história do próprio jovem e da relação que esse jovem estabelece com a prática do consumo.

<sup>9</sup> TAKEITI, B. A.; VICENTIN, M. C. G. A produção de conhecimento sobre juventude(s), vulnerabilidades e violências: uma análise da pós-graduação brasileira nas áreas de Psicologia e Saúde. Saúde Soc. São Paulo. v.24. n.3. 2015. p.945-963.

## A escolha, a decisão pela carreira profissional futura.

Talvez, uma das maiores expectativas do jovem é relacionar as suas aspirações e expectativas construídas, descobrir as suas habilidades cognitivas e socioemocionais para a escolha da sua carreira profissional e

entender o funcionamento do mercado de trabalho.

Considera-se importante promover ao jovem a experimentação de diversas áreas do conhecimento, as quais podem ser articuladas com experiências, como os estágios em empresas, por exemplo. Assim como, promover medidas mais adequadas aos desafios para observar as suas inclinações e desenvolver o seu potencial.

Portanto, torna-se imperioso, que o jovem receba apoio, que se estabeleça trocas de informações profissionais permitindo reflexões sobre as vivências, para que consiga conectá-las aos seus interesses, construindo uma visão de escolha de profissão futura.

O Gráfico 18 apresenta o estado em que se encontra os jovens entrevistados enquanto suas escolhas por profissão futura.

**GRÁFICO 18: Escolha de profissão. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.**



Observa-se que 54,0% dos jovens entrevistados já realizaram algumas reflexões que permitiram predeterminar uma possível profissão, uma carreira profissional a ser seguida. Desses jovens entrevistados, 39,0% não apresentavam uma determinada profissão almejada ou escolhida e 8,0% optaram por não responder.

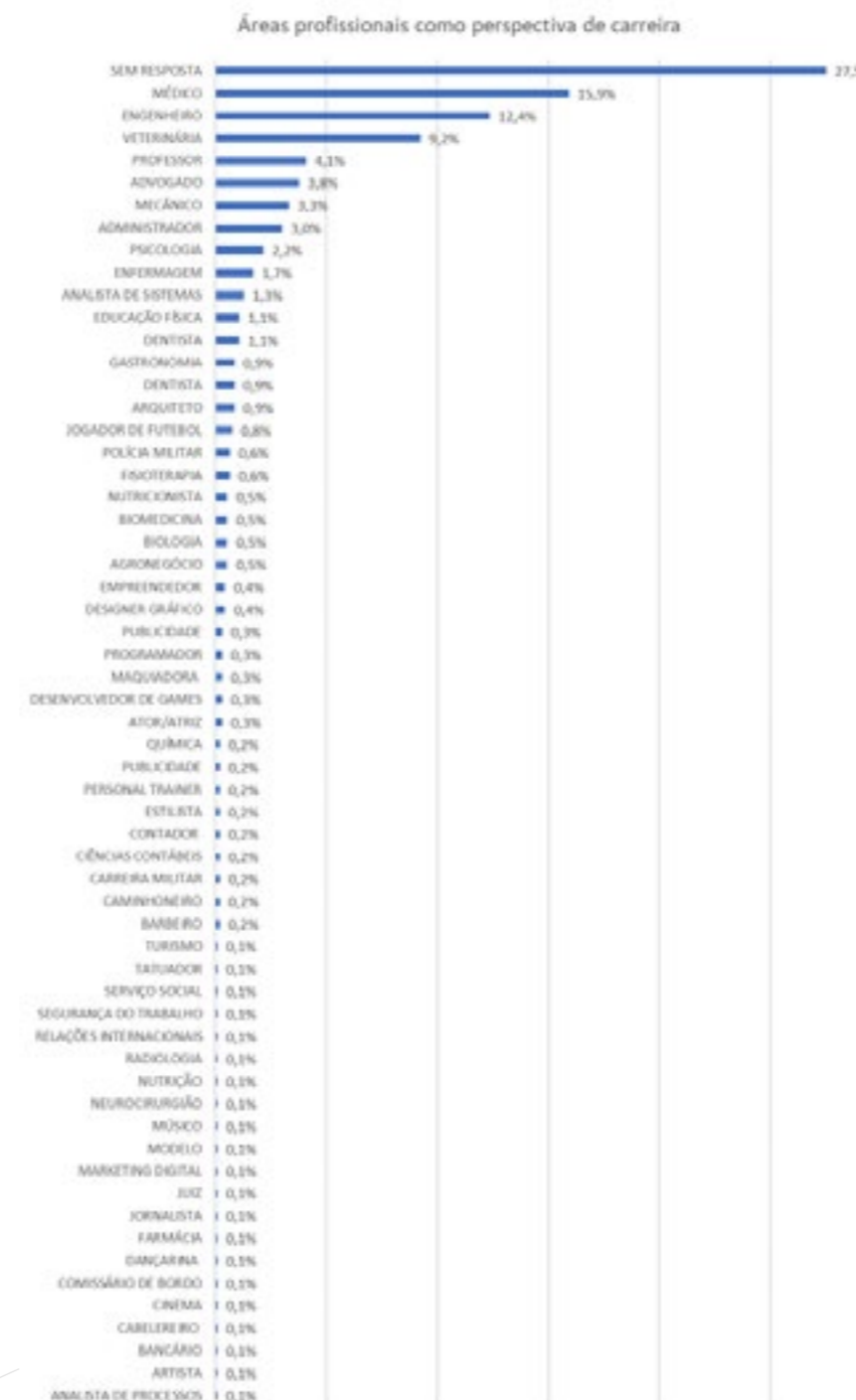
Dentre as escolhas por profissões, o Gráfico 19 apresenta quais foram as áreas que mais se apresentaram como perspectiva de carreira entre os jovens entrevistados.

As áreas profissionais apresentadas pelos entrevistados revelaram uma multiplicidade de escolhas, em um total de 60 carreiras.

O grupo cuja opção fora a de “ainda sem resposta”, o maior grupo, representando 27,5% dos entrevistados, revela a fase decisória em que se encontravam os jovens, ou seja, um público praticamente pertencente ao Ensino Médio em fase de decisão de escolha também para um curso superior.

No entanto, Medicina, Engenharia e Veterinária foram as três carreiras mais escolhidas, respectivamente em 15,9%, 12,4% e 9,2% dentre os jovens.

**GRÁFICO 19: Áreas profissionais escolhidas. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.**



## Motivos para a escolha da carreira profissional futura.

Um outro aspecto se apresenta, sendo ele, quais os motivos que revelam as inclinações por determinadas opções profissionais dos jovens entrevistados? A esta questão, o Gráfico 20 sinaliza alguns fatores orientadores citados pelos jovens.

**GRÁFICO 20: Motivo pela escolha profissional. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.**



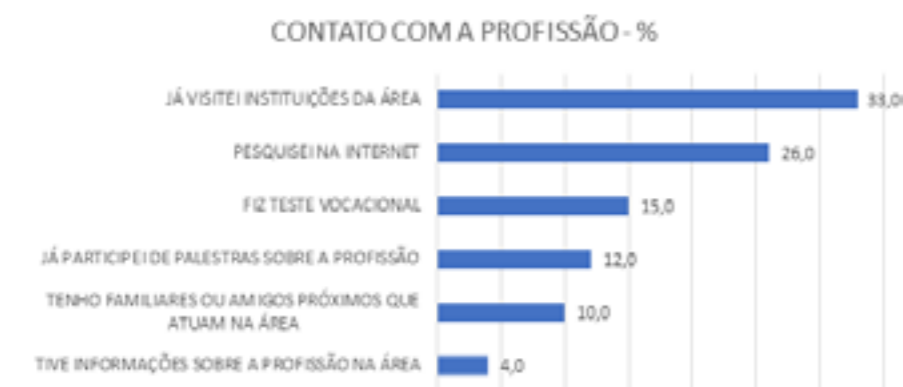
Observou-se que a influência dos pais foi o menor dos fatores como motivador pela escolha profissional. Já, a renda se apresentou como o principal fator, em 26,0%. No entanto, como detalhe importante, apresentou-se quase igualando-se à renda, o fator denominado de “dom”, o talento, a inclinação ou apreço em querer desenvolver maiores conhecimentos e habilidades por

uma dada profissão, o qual ficou em 25,0%.

A consideração de que se trata de ser o que “gosta de fazer”, como fator determinante, este ficou em 21,0%. Inclui-se o grupo que optou em inclinar a sua motivação para contribuir com a melhoria da sociedade e o grupo que tem contato com a profissão junto a amigos e familiares, ambos em 11,0%.

É importante observar que todos, assim como o jovem, ao se preparar para ganhar a vida, esta fase desenvolve-se em certo meio físico, social e econômico, portanto, em um meio ambiente em que ele se insere. Esse meio ambiente pode ser entendido como uma série de recursos, tais como os serviços, os contatos e oportunidades, com os quais ele se interaciona socialmente. Sendo assim, o Gráfico 21, expõem a forma de contato com a profissão a qual o jovem apresenta certa inclinação.

**GRÁFICO 21: Contato com a profissão. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.**



Como mencionado, o meio social como fator interativo permitiu para que 33,0% dos entrevistados

pudessem visitar instituições nas áreas profissionais pretendidas. O segundo maior contato, com o acesso à internet, esse tipo de contato encontrou-se com 26,0% dos entrevistados.

Já, o teste vocacional, com 15,0% dos entrevistados, este apresentou-se em terceiro lugar. Ainda como contato, a participação em palestras que buscam esclarecimentos sobre a profissão e o contato com familiares e amigos que atuam na área foram os fatores que influenciaram respectivamente 12,0% e 10,0% dos entrevistados. Por fim, a busca autônoma de informações sobre a profissão foi o contato mencionado por 4,0% dos jovens.

Uma das possíveis ações pode estar em intervenções formativas para esse público, como cursos de Jovens Aprendiz para profissões específicas, assim como disponibilizando o acesso à dados sobre o mercado de trabalho através de plataformas digitais. Como também complementar programas de orientação vocacional e profissional. Para tanto, torna-se necessário o envolvimento do setor privado de forma a garantir que esses planos de capacitação sejam relevantes e alinhados com a demanda do mercado.

Com dados levantados na pesquisa Mococa 2050, foi observado que, em 2017, os setores que mais ofereceram empregos foram o Setor de Produção Primária, com 3.046 vínculos empregatícios, o Setor de Produção Industrial, com 4.404 vínculos, o Setor do Comércio em Geral, 4.036 vínculos e o Setor de Serviços com 4.846 vínculos, embora todos com suas especificidades em termos de atividade de operação. São dados que subsidiam a fase de escolha por uma carreira, os quais

devem ser divulgados como horizontes profissionais a serem observados pelos jovens em Mococa.

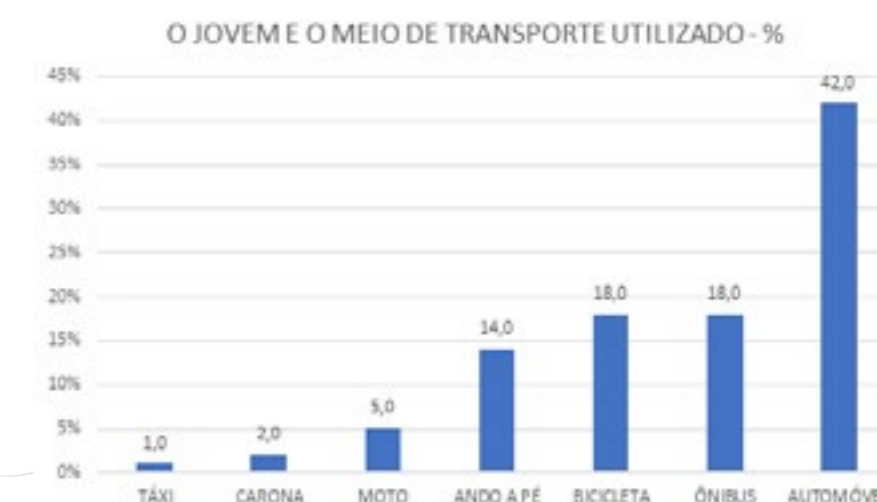
## Meio de transporte utilizado pelos jovens

Quanto ao uso de transporte, o IPEA<sup>10</sup> aponta que fora dos grandes centros urbanos, nas cidades menores, menos de 25% das pessoas optam pelo sistema público de transporte, sendo exatamente o transporte coletivo apresentando o pior resultado de avaliação, com menos de 50% dos usuários avaliando como bom o serviço. Nessas regiões, destacam-se os deslocamentos a pé (19,9%) e em motos (18,9%).

Para o caso de Mococa, o meio de transporte utilizado pode ser observado no Gráfico 22.

<sup>10</sup> [http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=8236](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=8236)

**GRÁFICO 22: Meio de transporte utilizado. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.**





O resultado apresentou o automóvel como sendo o meio de transporte mais utilizado por 42,0% dos jovens. Por se tratar de uma cidade que não se encontra classificada como um grande centro, muito provavelmente, este resultado, como observado pelo IPEA, se apresenta por ser mais rápido, cômodo e confortável.

O ônibus e a bicicleta apareceram em segundo lugar na opção dos entrevistados, ambos em 18,0%, sugerindo ser mais barato, assim como mais saudável.

Andando a pé, em 14,0% dos entrevistados, além de ser saudável, em algumas condições se apresenta ser mais rápido.

Para o transporte em moto, este em 5,0%, igualmente pode estar em uma opção por ser mais rápido e mais barato. O uso de carona, considerada prática sustentável, este público apresentou-se em 2,0%, e o uso de táxi, em 1,0%.

Deve-se aqui retornar às considerações já mencionada em nossas análises, com dados de 2017, de que número de habitantes por automóvel apresentava-se em 2,76 pessoas por automóvel em Mococa. Assim como teve uma queda do número de habitantes por ônibus, havendo um aumento de ônibus disponível, apontando uma dependência de 180 habitantes por ônibus. Portanto, são dados que podem influenciar os jovens na escolha de seus transportes.

## O jovem e seu tempo livre

Para além das atividades escolares, familiares, assim como as de trabalho, os momentos individuais e de convivência entre seus pares ganham relevância para o jovem, enquanto desenvolvimento de sua autonomia ou mesmo para a formação de identidade pessoal.

As manifestações de preferências para as atividades em tempo livre, para o uso do tempo livre são apresentadas no Gráfico 23, sinalizando o contexto dos grupos em suas possibilidades de expressar o que mais gostam de fazer.

**GRÁFICO 23: Opções preferidas para o uso em tempo livre. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.**



Os resultados apontam para as festas em chácaras, as quais são eleitas como as principais atividades para 16,0% dos jovens. Sair para comer, assim como frequentar baladas/boates são as duas opções mais mencionadas, com 14,0% e 13,0% das preferências.

Como detalhe, indicam os jovens que, de uma maneira geral, 79,0% apresentaram suas opções em diversão entre seus pares, em grupos de amigos, frequentando locais em tempo livre com um maior número de pessoas. Para os demais o tempo livre encontrou-se em frequentar cinema, assistir TV, fazer compras, namorar, viajar, ter contato com a natureza e outras atividades.

Nesse caso, entende-se que os resultados revelaram que, para o contexto social, os elementos constituintes do tempo livre para os jovens entrevistados foram praticamente a diversão, o passeio, a presença de amigos, a alegria. Como mencionam Oliveira e Rosa (2016)<sup>11</sup>, são momentos de busca e liberação do stress acumulado durante as rotinas, cujos momentos promovem o bem-estar através do sentimento de sensações prazerosas. E assim, esses elementos contribuem em sinalizar como é viver em Mococa.

<sup>11</sup> OLIVEIRA, E. F.; ROSA, E. M. Representações sociais de lazer e de tempo livre: vivências e sociabilidades. Psicologia e Saber Social. 2016. p. 46-67.

## O jovem que vive Mococa

Os jovens vivenciam também debates que envolvem alguns conflitos de valores em termos de qualidade de vida desejada e ofertada, como fator importante no momento de pensar em viver em uma cidade. Sendo

assim, foi proposto que expressassem suas opiniões sobre o que é viver em Mococa, cujos resultados apresentam-se no Gráfico 24.

**GRÁFICO 24: Considerações sobre o viver em Mococa. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.**



Os resultados revelaram que 52,0% dos jovens entrevistados entenderam que a noção que melhor estaria representando o viver em Mococa seria “nem é bom e nem é ruim”, embora, como visto, esses mesmos jovens tenham encontrado espaços para diversão, para encontros com amigos, e demais, evocando a alegria de viver no município.

No entanto, 37,0% opinaram como sendo “bom” e 5,0% como “muito bom”. Portanto, para 42,0% dos jovens, Mococa apresentou-se como uma cidade que oferece condições para uma vida desejada.

As considerações como “ruim”, estas encontraram-se para 4,0% dos entrevistados e 2,0% consideraram Mococa como “muito ruim”, revelando ausência de elementos que possam dar maior qualidade de vida.

## Avaliação de Mococa pelo grupo de jovens pesquisados

Silva e Souza (2016)<sup>12</sup> consideram que um dos mecanismos utilizados como estratégia de consolidação de uma visão das condições sociais de existência em termos de qualidade de vida, tem sido a construção de indicadores e índices que buscam apontar a percepção e interpretação dos níveis de satisfação e de preferências individuais e coletivas.

Dessa forma, igualmente os jovens entrevistados puderam expressar as suas percepções expondo notas de 0 a 10, sendo quanto maior a nota, melhor a satisfação em viver em Mococa. Os elementos considerados como indicadores de relevância e prioridade para políticas públicas locais totalizaram 20 itens, os quais foram avaliados e estão expressos no Gráfico 25.

<sup>12</sup> SILVA, A. S.; SOUZA, J. G. A questão social na pesquisa: construção participativa de indicadores de sustentabilidade no espaço urbano de Formosa (GO). Boletim Campineiro de Geografia. Campinas. v. 6, n. 1. 2016. p. 93-117.

**GRÁFICO 25: Notas avaliativas dos elementos sinalizadores de satisfação em viver em Mococa. Jovens entrevistados. Mococa. 2019.**



Observou-se que as notas avaliativas se apresentaram em média entre 4 e 7 e os resultados apontaram o item “qualidade de vida”, a nota 7 de média, assim como a “felicidade em viver em Mococa”. Neste mesmo patamar, apresentaram-se as “áreas verdes”, “as praças”, os “cursos” ofertados e o “comercio” local.

De uma maneira geral, se considerarmos a média das notas atribuídas aos 20 itens, sendo ela a nota 6, Mococa, perante a percepção e interpretação dos níveis de satisfação dos jovens entrevistados, pode ser considerada como uma cidade de nível médio em condições de satisfação social de existência.

Como detalhe, a menor nota, a nota 4, foi para o item “oferta de emprego”, seguido pelo item “trabalho”, o qual obteve a nota 5, revelando que o jovem tem o conhecimento sobre as dificuldades a serem encontradas ao buscar trabalho e renda, já discutido sobre esses temas anteriormente.

Ao “transporte, segurança, área de lazer, custo de vida, calçadas, escolas e universidades, integração com a cidade” e demais, estes receberam nota 6, uma nota que pode ser considerada média.

Nesse caso, as notas atribuídas materializam as reflexões realizadas pelos jovens que percebem a cidade e contribuem em indicar as prioridades locais, dada a necessidade de planejamentos, programas de políticas públicas urgentes para a minimização dos problemas observados por eles, evitando que os jovens possam decidir pela busca de melhores condições de vida, condições de estudo, trabalho e renda em outras cidades.

## Inclinações por mudança para outra cidade

As avaliações dos elementos sinalizadores de satisfação resultaram em levantar as intenções sobre a busca de novas experiências, dentre elas, o desejo de mudança para outra cidade. Para este desejo, considerando as atividades presentes dos jovens e as suas perspectivas, fora estabelecido um prazo para os próximos 10 anos, cujos resultados estão expressos no Gráfico 26.

**GRÁFICO 26: Desejo de mudança para outra cidade em perspectivas nos próximos 10 anos. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.**



O desejo de mudança para outra cidade foi manifestado por 54,0% dos jovens, sendo que 33,0% não souberam opinar e 13,0% manifestaram permanecer em Mococa.

Este resultado, além de indicar a busca por novas experiências, o desejo de mudança pode estar sendo materializado nas condições oferecidas do item “oferta

de emprego” e do item “condições de trabalho”, ambas de baixa pontuação na avaliação dos jovens.

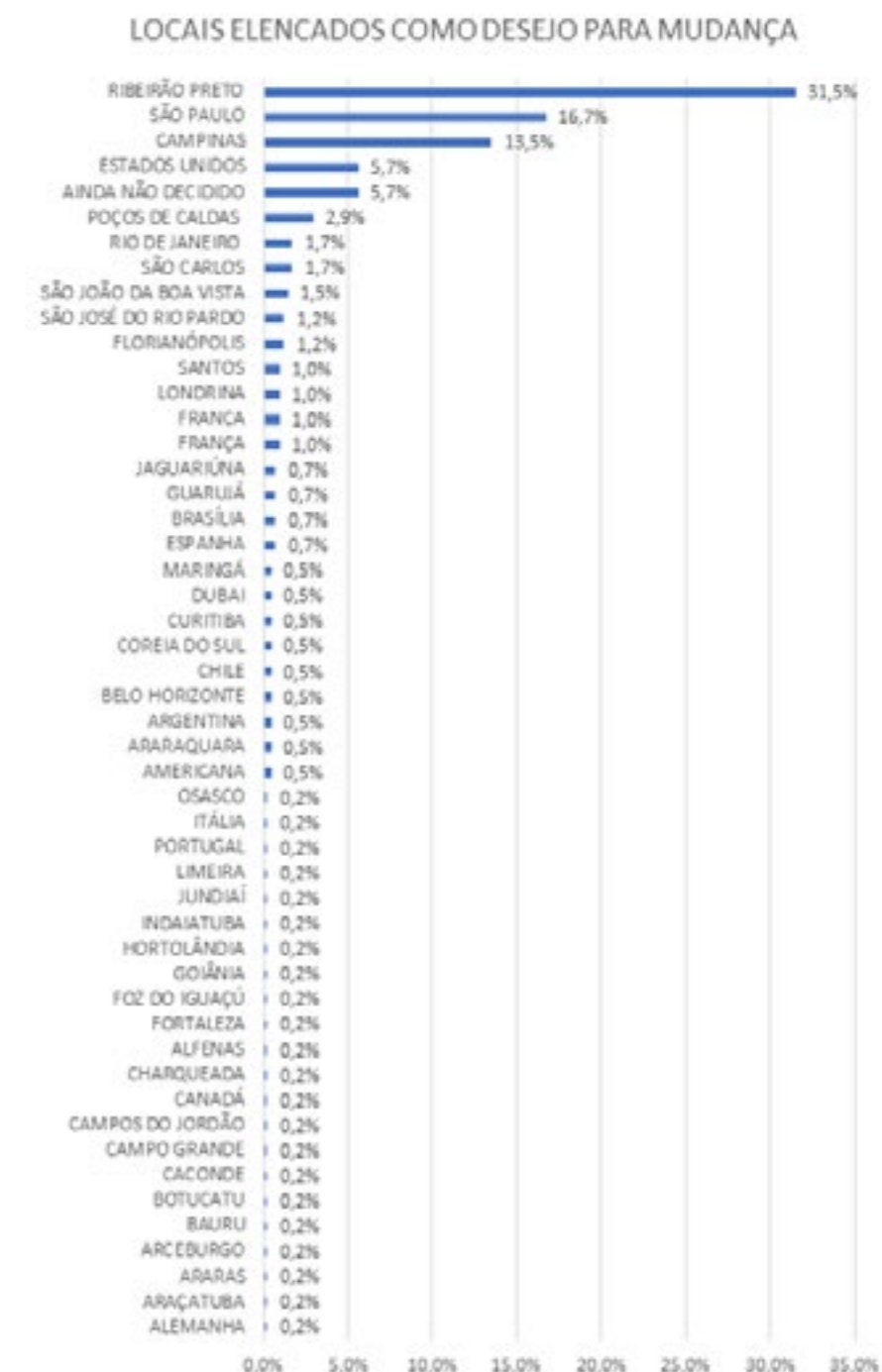
O resultado pode, dentre outras coisas, revelar o processo de objetivação dos itens avaliados e exemplifica, de forma concreta, o como o jovem percebe Mococa para os próximos 10 anos.

Ainda envolvendo o desejo de mudança, os jovens apresentaram suas inclinações por lugares, os quais são apresentados a seguir.

## Inclinações por mudança para outra cidade

O desejo de mudança de ambiente, de contato com novos lugares, situações e pessoas, assim como as novidades em comparação com os elementos avaliados em Mococa, este conjunto, dentre outras coisas, pode muito provavelmente oferecer maior atração aos jovens para sua transferência, migração para outros lugares. Nesse caso, os lugares, as cidades de escolha, em perspectiva para os próximos 10 anos, estes são apresentados no Gráfico 27.

**GRÁFICO 27: Locais elencados para mudança. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.**



Ribeirão Preto, cidade polo na região de análise, se apresentou exercendo a maior atração aos jovens atingindo 31,5% das intenções. A atração por Ribeirão Preto



é seguida pela cidade de São Paulo, metrópole, capital do estado, em 16,7% e por Campinas, em 13,5%, uma das quatro cidades brasileiras consideradas como polo tecnológico.

Para capitais no Brasil, esta inclinação apresentou-se em 16,0% das escolhas. Inclinações para outros países, esta preferência ocorreu para 22,0% dos jovens. A grande maioria, 62,0% dos jovens mostraram interesses por cidades brasileiras. E, 5,7% dos entrevistados não decidiram seus locais.

Um detalhe ocorre em observar que dentre as cidades elencadas, em um total de 50, duas cidades de atração encontraram-se entre as cidades consideradas como equivalentes a Mococa, São João da Boa Vista e São José do Rio Pardo, e outras duas consideradas como cidades satélites, Caconde e Arceburgo, as quais fazem parte da região de análise junto ao Projeto Mococa 2050.

## Considerações para que a cidade de Mococa se torne melhor

As considerações mencionadas pelos jovens para que a cidade possa atingir melhores condições de vida, este entendimento encontra-se exposto no Gráfico 28.

**GRÁFICO 28: Considerações para que a cidade se torne melhor. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.**



Dos jovens entrevistados, 32,0% observaram que as escolhas dos representantes da população, tanto no executivo quanto no legislativo devem receber maiores cautelas. Assim como, 30,0% entenderam que não se governa sem processos participativos, junto à população e essa população deve estar presente nas discussões e decisões sobre os problemas locais, sinalizando que os jovens apresentam preocupações nas decisões participativas na vida política da cidade.

A educação é um requisito que aparece em terceiro lugar, em 23,0% dos entrevistados.

Como detalhe, a reafirmação de abertura participativa, os jovens chamam a atenção para as associações de bairro, em 7,0%, como instância de participação e decisão coletiva, assim como a participação da população em atividades públicas, em 4,0% e por fim, mencionam as atividades voluntárias em 3,0%, as quais podem assumir o papel de fiscalização.

Os jovens entrevistados souberam traduzir suas preocupações para com a cidade, reconhecendo os processos participativos e coletivos a condução política, pois junto à população os jovens reconhecem que encontram-se as vozes que denunciam as prioridades conectadas às questões da vida e da gestão pública, incluindo a educação como um processo ininterrupto de construção do conhecimento.

## Considerações sobre Mococa em uma perspectiva de qualidade de vida para 10 anos, comparando com os dias atuais

Em uma perspectiva de vida futura para 10 anos, comparando com os dias atuais, na percepção dos jovens entrevistados podem ser analisados no Gráfico 29.

**GRÁFICO 29: Perspectiva de qualidade de vida para 10 anos. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.**



Dentre os jovens, 41,0% não consideraram haver alterações em uma perspectiva de vida no município dentro dos próximos 10 anos. Já, 38,0% observam que será “pouco melhor” viver em Mococa e, 13,0% percebem que será “muito melhor” viver no município.

Para 7,0% dos entrevistados, estes consideraram que será “pior” a vida no município e 1,0% consideraram ser “muito pior”.

Dentre outras observações, retornando aos 20 itens mencionados e avaliados pelos jovens, estes apresentaram as suas percepções sinalizando a necessidade de incorporação de novos elementos de análise sobre as condições de vida local. No entanto, ao mesmo tempo, os jovens mantêm expectativas visando a felicidade de viver em Mococa.

## Felicidade de viver em Mococa

Quanto aos lugares de onde somos, de onde nascemos ou de onde vivemos, a eles damos sentidos, significados e valores, tais como a satisfação, a percepção de bem-estar, dentre outros, como elementos que possam ser traduzidos em felicidade em viver em algum lugar. Nesse aspecto, os jovens apresentaram as suas avaliações, pontuando de 0 a 10, sobre o sentimento de felicidade de viver em Mococa, cuja avaliação encontra-se no Gráfico 30.

**GRÁFICO 30: Notas avaliativas sobre a felicidade de viver em Mococa. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.**



O termo “felicidade” pode ser entendido como a representação da sensação de bem-estar, da satisfação proporcionada por diversos fatores desejados e que se pode ser entendido como resultante de situações que provocam alegria, sem deixar de lado as condições ofertadas pelo município, tais como atendimento à saúde, educação, segurança, transporte, áreas verdes, dentre outros serviços e instrumentos públicos.

Mococa foi avaliada como uma cidade que proporciona felicidade recebendo notas 7 e 8 respectivamente por 20,0% e 21,0% dos entrevistados. Proporcionando felicidade considerada com notas 9 e 10, esta percepção foi apontada por 10,0% e 9,0% dos participantes, respectivamente. Esse resultado chama a atenção se observarmos a estimativa do valor que o jovem atribuiu pela felicidade de viver em Mococa, como elemento de bem-estar, atingindo 60,0% dos jovens, 559 entrevistados.

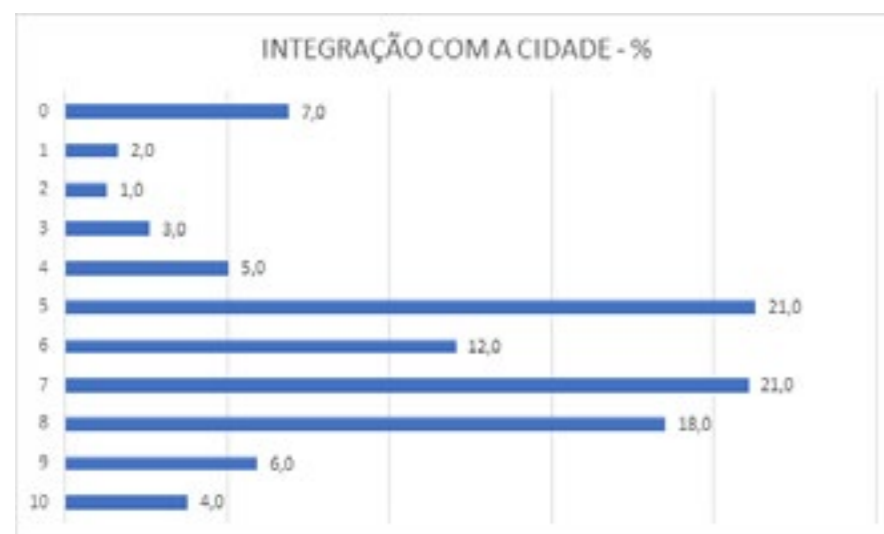
Considerando o posicionamento dos demais jovens, as avaliações foram observadas como de razoável a baixa e avaliadas com notas de 6 a 1. Essas avaliações revelam as expectativas estabelecidas por esse grupo, cujas notas representaram 35,0% dos jovens. Já, 5,0% consideraram nota “0”, uma perspectiva nula de sensação de felicidade, o que requer maiores considerações de aprofundamento sobre essa perspectiva junto ao município.

## Integração com a cidade

O conceito de integração com a cidade, dentre outras coisas, está intimamente ligado ao sentimento de pertença, de pertencimento a ela. Significa dizer que pertencer constitui uma realidade concreta, pois, os sentidos e significados que damos ao nosso mundo, dentro e fora de nós se relacionam com o nosso viver em comunidade, com a nossa casa, nossa rua, o bairro, as nossas escolhas, as nossas raízes, nossos sonhos, as histórias e histórias das quais participamos e a elas pertencemos.

A esses sentidos e significados que são construídos e estabelecidos com a cidade, os jovens ponderaram notas de 0 a 10, o que foi considerado como o valores, o nível de integração, o sentido de pertencimento com a cidade, cuja avaliação está exposta no Gráfico 31.

**GRÁFICO 31: Integração com a cidade. Pontuação 0-10. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.**



A atribuição de notas pelos jovens apontou que o grau de satisfação e integração com a vida cotidiana da cidade encontrou seu maior peso entre as notas 5 e 8, totalizando 72,0% dos entrevistados. As notas 9 e 10 somaram 10,0% das avaliações dos jovens.

Para as avaliações que obtiveram notas de 0 a 4, estas representaram 18,0% dos entrevistados, tendo como destaque a avaliação como nula, "0", para 7,0% dos jovens.

São dados que expressaram a cidade no olhar dos jovens, o que ela proporciona, e essa atribuição, ou seja, o sentimento de pertencimento à cidade acontece ligado também com a maneira de como vivenciamos a cidade, como os jovens entendem como pertencentes aos diferentes ambientes em que participam com os sentidos e as suas sensibilidades.

Pode-se concluir, dentre outras coisas, de que o jovem tem a sua visão clarificada atribuindo pontuação, de certa forma rígida, por compreender os pontos que

provocam certa insatisfação influenciando na sensação do seu bem-estar.

## As 12 palavras mais citadas que representam a sensação de viver na cidade de Mococa

Buscou-se, junto aos jovens, contemplar palavras que pudessem assumir como termo representativo que permitisse análises referente aos sentimentos de sensação de viver em Mococa. Assim, o elenco de 12 palavras está exposto no Gráfico 32.

**GRÁFICO 32: Palavras representativas à sensação de viver em Mococa. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.**



As palavras consideradas como de sensação prazerosa, portanto, de sensação positiva, estas foram representadas por termos como: "Tranquila", "Felicidade" e "Esperança", as quais receberam as maiores representações respectivamente por 16,8%, 12,8% e 12,4% dos entrevistados. Igualmente de sensação prazerosa e positiva, os termos "Alegria", "Paz", "Ótimo" e "Boa" foram palavras que representam 5,1%, 5,0%, 3,8% e 3,0% dos entrevistados. Essas expressões de sensação positiva somaram 59,0% dos entrevistados.

Sem resposta, optaram em não propor uma palavra que expressasse a sensação foi representado por 14,8% dos entrevistados.

Palavras como "Tédio", "Tristeza" e "Desânimo", consideradas como de sensação negativa, não prazerosa, representaram 13,4%, 5,5% e 3,8% dos entrevistados, totalizando 22,7% e a consideração de como "Neutra" obteve 3,5% dos entrevistados.

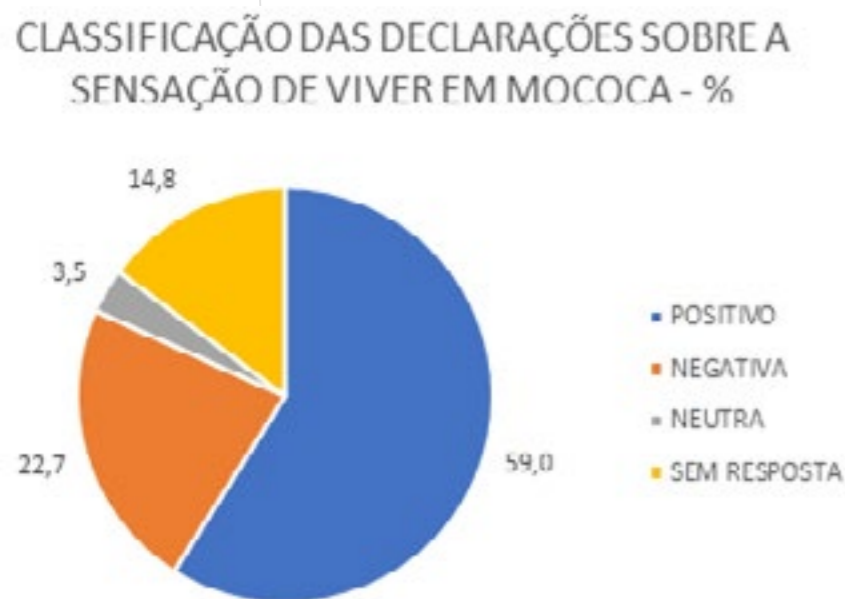
Contudo, o resultado indicou que a consideração de que a sensação se apresentou positiva, uma cidade prazerosa de se viver, esta consideração foi a de maior número dos entrevistados.



## Classificação das declarações sobre a sensação de viver em Mococa.

Considerando a classificação das declarações como positiva, negativa, neutra e sem resposta, o Gráfico 33 representa didaticamente essa classificação em porcentagem.

**GRÁFICO 33: Sensação de viver em Mococa. Classificação. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.**



Totalizando 549 jovens, estes consideraram utilizar palavras que sinalizassem sensações positivas de viver em Mococa. Optaram para a neutralidade, 32 jovens, e sem respostas, 139 jovens. Já, com palavras que sina-

lizassem sensações negativas, o total foi de 211 jovens, revelando que há detalhes a serem corrigidos no ambiente social, econômico, cultural e político no município.

É importante ressaltar que este panorama apresentado pelos jovens em Mococa expressa os horizontes e anseios para toda a população de Mococa, independentemente da faixa etária.

Vimos que o público jovem apontou necessidades de formulação e implementação de programas que contemple questões, principalmente em relação à geração de trabalho e renda, como futuridade em termos de segurança econômica.

Os problemas apontados pelos jovens entrevistados, tais como as baixas pontuações recebidas, por exemplo, sobre as áreas de lazer, a sustentabilidade da cidade, segurança, dentre outros, encontram-se como pistas para traçar caminhos para soluções, para o enfrentamento dos problemas sociais. Cujo enfrentamento, os jovens muito bem entenderam que deve estar entrelaçado em processos democráticos e participativos dando voz e vez à população.

Portanto, esse breve documento representa o necessário estabelecimento de um canal de comunicação com os estudantes, com os jovens, os quais se apresentaram plenamente inseridos na coletividade de Mococa, de maneira a dar voz a esse público. E não somente serem ouvidos, mas verem as suas vozes serem levadas em consideração, participando das discussões, das

decisões e ações coletivas, a fim de criar uma relação de confiança e respeito com prospecção de uma Mococa 2050 com crescimento socioeconômico equânime e solidário ao comum a todos.

## TABELAS COM DADOS SISTEMATIZADOS DA PESQUISA. MOCOCA. 2019.

**TABELA 01: Distribuição por idade em anos. Jovens entrevistados. Participação em porcentagem. Mococa. 2019.**

IDADE DOS PARTICIPANTES	%
14	7,2
15	27,0
16	28,7
17	19,6
18	7,6
19	3,5
20	1,2
21	1,3
22	0,6
23	0,5
24	0,3
25	0,3
26	0,4
27	0,3
28	0,4
29	0,9

**TABELA 02: Distribuição das instituições de ensino. Participação de jovens em %. Mococa. 2019.**

IDADE DOS PARTICIPANTES	%
ETEC Francisco Garcia	24
E. E. Maestro Justino Gomes de Castro	14
E. E. Zenaide Pereto Ribeiro Rocha	13
E. E. Oscar Villares	10
Colégio Maria Imaculada	9
EE "Dr. Carlos Lima Dias"	8
FATEC Mococa	6
Objetivo NHN	6
Ipê-Amarelo Centro Educacional	5
FUNVIC	3
EE. João de Moura Guimarães	1
UNIFAE	0
UNIP - São Jose do Rio Pardo	0
E.E. Benedito Ferraz Bueno	0
Respostas em branco	0

**TABELA 03: Participação por tipo de rede de ensino. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.**

TIPO DE REDE DE ENSINO	%
Particular e pública	13,0
Só particular	16,0
Só pública	71,0

**TABELA 04: Distribuição dos bairros de moradia. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.**

BAIRRO	%
Alcebiades Quilice	0,1
Altos do Vale	0,1
Álvaro Palmeirinhos	0,1
Alvim Leite	0,1
Amazonas	0,1
Bruno Bernardo	0,1
Canoas	0,1
Chácara dos Vales	0,1
Chácara Nossa Senhora	0,1
Chácara Palmeirinha	0,1
Condomínio Jequitibá	0,1
Condomínio Santa Helena	0,1
Condomínio Lago Azul	0,1
Distrito Industrial	0,1
Fazenda Buracão	0,1
Fazenda Campina Verde	0,1
Fazenda Nova	0,1
Fazenda Parsão	0,1
Fazenda Retiro	0,1
Fazenda Rocinha	0,1
Fazenda Santa Clara da Serra	0,1
Fazenda Santo Euzébio	0,1
Fazenda Santa Marina	0,1
Fortunato Negri	0,1
Gabriel do Ó	0,1
Imaculada Conceição	0,1
Januário Batista	0,1

BAIRRO	%
Jardim Bandeirantes	0,1
Jardim Bianchesi	0,1
Jardim Botânico	0,1
Jardim das Figueiras	0,1
Jardim Jose Justi	0,1
Clube do Vale	0,2
Aparecida	0,3
Descanso	0,3
Santa Cecília	0,3
São Benedito	0,3
Brás	0,4
CECAP II	0,4
Guilherme Zanetti	0,4
Jardim Maziero	0,4
Jardim Nova Mococa	0,4
Planalto Verde	0,4
Vale Verde	0,4
Vila Quintino	0,4
Pôr do Sol	0,5
Carlito Quilice	0,6
Colina Verde	0,7
Jardim Progresso	0,7
Santa Maria	0,7
São Luiz	0,8
Ari Estevão	0,9
Nelson Niero	0,9
Igarai	1,1
Parque Canoas	1,1
Vila Lambari	1,2
Santa Clara	1,3
Morro Azul	1,4

BAIRRO	%
Vila Mariana	1,4
Gildo Geraldo	1,5
Projeto Cem	1,5
Anita Venturi Pricoli	1,6
Mario Covas	1,9
Samambaia	1,9
Mocoquinha	2,0
Vila Carvalho	2,3
Jardim Lavínia	2,4
Jose Justi	2,5
Jardim São Francisco	2,5
Chico Piscina	2,6
Francisco	2,6
Jardim Alvorada	2,8
Nenê Pereira Lima	3,0
Centro	4,7
Não Respondeu	4,7
São Domingos	7,7
Vila Santa Rosa	14,7
COHAB II	15,4

**TABELA 05: Local de nascimento. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.**

LOCAL DE NASCIMENTO	%
Sem resposta	4,1
Outra localidade	17,5
Mococa	78,4

**TABELA 06: Distribuição dos entrevistados por cidade de origem. Em %. Mococa. 2019.**

CIDADE QUE NASCEU	%
Mococa	78,4
Sem resposta	4,1
São José do Rio Pardo	2,3
São Paulo	2,2
Monte Santo de Minas	1,3
Ribeirão Preto	1,1
Tapiratiba	1,1
Casa Branca	0,7
Guaxupé	0,7
Guaranésia	0,5
São Luiz	0,4
Guarulhos	0,3
São Sebastião do Paraíso	0,3
Caconde	0,2
Cajuru	0,2
Barueri	0,2
Santa Rosa do Viterbo	0,2
São Bernardo do Campo	0,2
São Carlos	0,2
Vargem Grande do Sul	0,2
Passos	0,2
Alfenas	0,1
Alterosa	0,1
Araguaína	0,1
Arceburgo	0,1
Arcoverde	0,1
Bragança Paulista	0,1

CIDADE QUE NASCEU	%
Campos Gerais	0,1
Campinas	0,1
Cabo Verde	0,1
Cajamar	0,1
Canapi	0,1
Cerqueira Cesar	0,1
Divinolândia	0,1
Espírito Santo do Pinhal	0,1
Flecinea	0,1
Foz do Iguaçu	0,1
Franco da Rocha	0,1
Goiânia	0,1
Igarai	0,1
Indaiatuba	0,1
Itamogi	0,1
Ituverava	0,1
Jau	0,1
João Pessoa	0,1
Limeira	0,1
Maceió	0,1
Miguelópolis	0,1
Montemor	0,1
Muzambinho	0,1
Nova Iguaçu	0,1
Nova Resende	0,1
Nossa Sra. de Lourdes	0,1
Petrolina	0,1
Presidente Dutra	0,1
Primavera	0,1
Santo André	0,1
São João da Boa Vista	0,1

CIDADE QUE NASCEU	%
São Sebastião da Gramma	0,1
Sertãozinho	0,1
Sorocaba	0,1
Sumaré	0,1
Taboão Da Serra	0,1
Taquaritinga	0,1
Uberaba	0,1
Vitória Da Conquista	0,1

**TABELA 07: Condições de estudo e trabalho. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.**

A RELAÇÃO DE ESTUDO E TRABALHO	%
Só estuda	84,0
Estuda e trabalha	13,0
Estuda, mas desempregado - em busca de emprego	1,0
Não trabalha e nem estuda	1,0
Não estuda e só trabalha	1,0

**TABELA 08: Estado civil. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.**

ESTADO CIVIL	%
Solteiro	93,8
Não respondeu	1,5
Casado	2,3
Separado	1,3
Viúvo	1,1

**TABELA 09: Experiência religiosa. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.**

RELIGIÃO	%
Agnóstico	2,0
Ateu	2,2
Católica	60,0
Evangélica	22,5
Não tem religião, mas acredita em Deus	9,4
Candomblé	0,4
Espírita	0,4
Umbanda	0,1
Não declarado	3,0

**TABELA 10: Distribuição quanto à orientação sexual. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.**

ORIENTAÇÃO SEXUAL	%
Heterossexual	87,8
Bissexual	5,4
Homossexual	3,8
Não respondeu	2,6
Transgênero	0,4

**TABELA 11: Uso de bebidas alcoólicas. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.**

A) ÁLCOOL	%
Sim	12,0
Às vezes	29,0
Não	59,0



**TABELA 12: Uso do cigarro. Jovens pesquisados. Em porcentagem. Mococa. 2019.**

B) CIGARRO	
Sim	3,0
Às vezes	3,0
Não	94,0

**TABELA 13: Uso da maconha. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.**

C) MACONHA	%
Sim	4,0
Às vezes	6,0
Não	91,0

**TABELA 14: Uso de outras drogas. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.**

D) OUTRAS	%
Não	87,0
Sem resposta	11,0
LSD	1,0
Cocaína	1,0

**TABELA 15: Legalização das drogas. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.**

LEGALIZAÇÃO DAS DROGAS	%
Não	66,0
Sim	32,0
Talvez	2,0

**TABELA 16: Indicação da droga para legalização. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.**

DROGA INDICADA PARA LEGALIZAÇÃO	%
Não é a favor	75,3
Maconha	23,8
LSD	0,6
Cocaína	0,3

**TABELA 17: Razão pela legalização das drogas. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.**

RAZÃO	%
Fins medicinais	76,0
Gerar renda	10,0
Acabar com o tráfico	8,0
Uso recreativo	3,0
Cada um tem o direito de decidir o que quer	2,0
Já usam sendo ilegal	1,0

**TABELA 18: Escolha de profissão. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.**

VOCÊ JÁ ESCOLHEU UMA PROFISSÃO/CARREIRA?	%
Sim	54,0
Não	39,0
Sem resposta	8,0

**TABELA 19: Áreas profissionais escolhidas. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.**

ÁREA PROFISSIONAL	%
Analista de processos	0,1
Artista	0,1
Bancário	0,1
Cabelereiro	0,1
Cinema	0,1
Comissário de bordo	0,1
Dançarina	0,1
Farmácia	0,1
Jornalista	0,1
Juiz	0,1
Marketing digital	0,1
Modelo	0,1
Músico	0,1
Neurocirurgião	0,1
Nutrição	0,1
Radiologia	0,1
Relações internacionais	0,1
Segurança do trabalho	0,1
Serviço social	0,1
Tatuador	0,1
Turismo	0,1
Barbeiro	0,2
Caminhoneiro	0,2
Carreira militar	0,2
Ciências contábeis	0,2
Contador	0,2
Estilista	0,2
Personal trainer	0,2
Publicidade	0,2
Química	0,2

ÁREA PROFISSIONAL	%
Ator/atriz	0,3
Desenvolvedor de games	0,3
Maquiadora	0,3
Programador	0,3
Publicidade	0,3
Designer gráfico	0,4
Empreendedor	0,4
Agronegócio	0,5
Biologia	0,5
Biomedicina	0,5
Nutricionista	0,5
Fisioterapia	0,6
Polícia militar	0,6
Jogador de futebol	0,8
Arquiteto	0,9
Dentista	0,9
Gastronomia	0,9
Dentista	1,1
Educação física	1,1
Analista de sistemas	1,3
Enfermagem	1,7
Psicologia	2,2
Administrador	3,0
Mecânico	3,3
Advogado	3,8
Professor	4,1
Veterinária	9,2
Engenheiro	12,4
Médico	15,9
Sem resposta	27,5

**TABELA 20: Motivo pela escolha profissional. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.**

POR QUE ESCOLHEU ESSA PROFISSÃO?	%
Influência dos pais na escolha	5,0
Tenho amigos e familiares nesta profissão	11,0
Para contribuir com a melhoria da sociedade	11,0
É o que eu gosto de fazer	21,0
Percebo que tenho o dom para isso	25,0
Vai me dar uma boa renda	26,0

**TABELA 21: Contato com a profissão. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.**

QUAL CONTATO VOCÊ JÁ TEVE COM A PROFISSÃO?	%
Tive informações sobre a profissão na área	4,0
Tenho familiares ou amigos próximos que atuam na área	10,0
Já participei de palestras sobre a profissão	12,0
Fiz teste vocacional	15,0
Pesquisei na internet	26,0
Já visitei instituições da área	33,0

**TABELA 22: Meio de transporte utilizado. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.**

MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO	%
Táxi	1,0
Carona	2,0
Moto	5,0
Ando a pé	14,0
Bicicleta	18,0
Ônibus	18,0
Automóvel	42,0

**TABELA 23: Opções preferidas para o uso em tempo livre. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.**

O QUE GOSTA MAIS DE FAZER NO SEU TEMPO LIVRE	%
Biblioteca	1,0
Jogos na internet	1,0
Apreciar cachoeira/natureza	1,0
Cinema	1,0
Ir à missa/igreja	1,0
Esportes	2,0
Assistir TV	2,0
Fazer compras	2,0
Namorar	3,0
Viajar	3,0
Ir às praças	3,0
Frequentar a avenida no final de semana	3,0
Andar de bike	4,0
Frequentar shoppings	5,0
Bares	7,0
Beber com os amigos	8,0
Ir à shows	10,0
Baladas/boates	13,0
Sair para comer	14,0
Festa em chácaras	16,0

**TABELA 24: Considerações sobre o viver em Mococa. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.**

EM SUA OPINIÃO, VIVER EM MOCOCA É...	%
Muito bom	5,0
Bom	37,0
Nem bom, nem ruim	52,0
Muito ruim	2,0
Ruim	4,0

**TABELA 25: Notas avaliativas dos elementos sinalizadores de satisfação em viver em Mococa. Jovens entrevistados. Mococa. 2019.**

ELEMENTOS	Nota (0-10)
Qualidade transporte público	6
Qualidade de vida	7
Segurança	6
Áreas de lazer	6
Diversão na cidade	5
Cidade sustentável	5
Áreas verdes	7
Escolas e universidades	6
Cursos técnicos/profissionalizantes	7
Oferta de emprego	4
Qualidade serviços públicos	5
Comércio	7
Custo de vida	6
Trabalho	5
Calçadas	6
Praças	7
Locais para prática de esportes	6
Preservação do meio ambiente	6
Integração com a cidade	6
Felicidade de viver em Mococa	7

**TABELA 26: Desejo de mudança para outra cidade nos próximos 10 anos. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.**

VOCÊ DESEJA MUDAR PARA OUTRA CIDADE NOS PRÓXIMOS 10?	%
Sim	54,0
Não	13,0
Não sabe	33,0

**TABELA 27: Locais elencados para mudança. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.**

SE SIM, QUAL LOCAL?	%
Alemanha	0,2
Araçatuba	0,2
Araras	0,2
Arceburgo	0,2
Bauru	0,2
Botucatu	0,2
Caconde	0,2
Campo Grande	0,2
Campos do Jordão	0,2
Canadá	0,2
Charqueada	0,2
Alfenas	0,2
Fortaleza	0,2
Foz do Iguaçu	0,2
Goiânia	0,2
Hortolândia	0,2
Indaiatuba	0,2
Jundiaí	0,2
Limeira	0,2
Portugal	0,2
Itália	0,2
Osasco	0,2
Americana	0,5

SE SIM, QUAL LOCAL?	%
Araraquara	0,5
Argentina	0,5
Belo Horizonte	0,5
Chile	0,5
Coreia do Sul	0,5
Curitiba	0,5
Dubai	0,5
Maringá	0,5
Espanha	0,7
Brasília	0,7
Guarujá	0,7
Jaguariúna	0,7
França	1,0
Franca	1,0
Londrina	1,0
Santos	1,0
Florianópolis	1,2
São José do Rio Pardo	1,2
São João da Boa Vista	1,5
São Carlos	1,7
Rio de Janeiro	1,7
Poços de Caldas	2,9
Ainda não decidido	5,7
Estados Unidos	5,7
Campinas	13,5
São Paulo	16,7
Ribeirão Preto	31,5

**TABELA 28: Considerações para que a cidade se torne melhor. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.**

EM SUA OPINIÃO, PARA QUE A CIDADE DE MOCOCA SE TORNE UMA CIDADE MELHOR NO FUTURO É PRECISO QUE...	%
As pessoas participem mais como voluntários	3,0

EM SUA OPINIÃO, PARA QUE A CIDADE DE MOCOCA SE TORNE UMA CIDADE MELHOR NO FUTURO É PRECISO QUE...	%
As pessoas participem mais de atividades públicas	4,0
As pessoas participem mais de associações de bairros	7,0
As pessoas tenham uma melhor educação	23,0
As pessoas participem mais de eventos públicos, que discutam os problemas da cidade	30,0
As pessoas elejam melhor os políticos da cidade	32,0

**TABELA 29: Perspectiva de qualidade de vida para 10 anos. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.**

DAQUI 10 ANOS, COMPARANDO COM OS DIAS ATUAIS, VOCÊ ACREDITA QUE...	%
Será muito pior viver em Mococa	1,0
Será pior viver em Mococa	7,0
Será muito melhor viver em Mococa	13,0
Será um pouco melhor viver em Mococa	38,0
Não será melhor nem pior viver em Mococa	41,0

**TABELA 30: Notas avaliativas sobre a felicidade de viver em Mococa. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.**

FELICIDADE DE VIVER EM MOCOCA - NOTAS (0-10)	%
10	9,0
9	10,0
8	21,0
7	20,0
6	12,0
5	16,0

FELICIDADE DE VIVER EM MOCOCA - NOTAS (0-10)	%
4	4,0
3	2,0
2	1,0
1	1,0
0	5,0

**TABELA 31: Integração com a cidade. Pontuação 0-10. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.**

PONTUAÇÃO (0-10)	%
10	4,0
9	6,0
8	18,0
7	21,0
6	12,0
5	21,0
4	5,0
3	3,0
2	1,0
1	2,0
0	7,0

**TABELA 32: Palavras representativas à sensação de viver em Mococa. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.**

AS 12 PALAVRAS MAIS CITADAS QUE REPRESENTAM A SENSÇÃO DE VIVER NA CIDADE DE MOCOCA.	%
Boa	3,0
Neutra	3,5
Ótimo	3,8
Desânimo	3,8

AS 12 PALAVRAS MAIS CITADAS QUE REPRESENTAM A SENSÇÃO DE VIVER NA CIDADE DE MOCOCA.	%
Paz	5,0
Alegria	5,1
Tristeza	5,5
Esperança	12,4
Felicidade	12,8
Tédio	13,4
Sem resposta	14,8
Tranquila	16,8

**TABELA 33: Sensação de viver em Mococa. Classificação. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.**

CLASSIFICAÇÃO SOBRE A SENSÇÃO DE VIVER EM MOCOCA	%
Positivo	59,0
Negativa	22,7
Neutra	3,5
Sem resposta	14,8





14

# Conclusão

*Prof. Dr. José Gilberto de Souza*

*Prof. Dr. Antonio Sergio da Silva*

O principal objetivo das atividades de pesquisa na realização dos diagnósticos resultou em compreender a organização econômica, política e social de Mococa, assim como o caráter de influência regional dessa organização, considerando um recorte espacial com 24 municípios (1 município polo, 5 municípios equivalentes e 18 satélites). As análises permitiram explicar algumas características próprias do município, como uma das formas de pensar e construir um plano de desenvolvimento para Mococa em perspectiva para 2050.

Nesse contexto, são apresentadas algumas conclusões resultantes das nossas análises, as quais, inicialmente são relativas aos setores produtivos, ao considerar que a diversidade econômica apresentada por Mococa resulta, dentre outras coisas, das interações entre estes setores, particularmente as atividades consideradas como urbanas modernas.

Como breves considerações, é importante mencionar que Ribeirão Preto, considerado em nossas análises como município polo da região pesquisada, resguardando-se as proporções entre os municípios e os eventos político-econômicos no período de análise, entre os anos de 2008 e 2017, dentre os 14 grupos de atividades econô-

micas analisados, em alguns setores, Mococa apresentou um sensível crescimento de investimentos. Como exemplo de interação entre os setores, o número de estabelecimentos no Setor Industrial, quando Ribeirão Preto teve um aumento em 13,2%, Mococa apresentou-se nesse mesmo patamar, com 13,6%. No entanto, os estabelecimentos do Setor de Serviços vinculado ao Setor Industrial, Ribeirão Preto, quando apontou um investimento em 74,0%, Mococa superou com um aumento em 118,5% nesse setor de suporte à indústria. Ainda Mococa apresentou como destaque o Setor Imobiliário, um dos setores de atividades urbanas modernas, onde mostrou 92,1% de crescimento em estabelecimentos, cerca de 50,0% superior a Ribeirão Preto.

## Crescimento de Mococa entre os anos de 2008 e 2017







FOTOGRAFIA: FRANCISCO GIGLIO

FIGURA 33: VISTA PARCIAL URBANA DE MOCOCA.

Para Mococa, o Setor Comercial, considerando o número de estabelecimentos do Comercio em Geral, a participação desse setor na economia, com dados disponíveis para 2016, contava com 36,5% dos estabelecimentos econômicos, em 2017 e mantém-se na faixa de até 950 estabelecimentos. São José do Rio Pardo apresentou patamares de variação positiva iguais ao de Mococa. Quanto aos vínculos empregatícios, o Setor Comercial, em 2017, apresentou como setor responsável em 24,5% dos empregos formais. Mococa em relação aos municípios equivalentes apresenta os mesmos patamares de vínculos.

No entanto, em termos de variação mesmo tendo apresentado um crescimento positivo (faixa 15%), seu padrão é inferior à média regional que se aproximou de 30%, inferior ao eixo Norte-Nordeste (Minas Gerais) e Noroeste (Ribeirão Preto) e, também em relação ao Sul (São João da Boa Vista) e de outros municípios satélites.

Os estabelecimentos de Produção Industrial, em 2017, participaram no total com 7,0% de estabelecimentos e, em 19,9% aos vínculos empregatícios. É importante mencionar que os vínculos empregatícios no Setor de Industria em Mococa apresentaram-se superior à média dos municípios

equivalentes, porém inferior a Espírito Santo do Pinhal. Os estabelecimentos ligados aos serviços de suporte ao Setor Industrial como Setor de Serviços às indústrias, estes participaram com 3,1%, superior à média dos municípios equivalentes, e uma participação com 1,4% aos vínculos empregatícios, porém, não apresentando um padrão elevado de tecnologia, o que resulta em renda e salários reduzidos.

Em toda a região analisada, os estabelecimentos de Produção Primária, produção agrícola e pecuária, o número de estabelecimentos tem sofrido redução em função do avanço de setores sucroenergético. Fato este que atinge a geração de empregos, sendo que a força de trabalho pouco especializada reduz os padrões salariais, como serão observados adiante.

Os estabelecimentos de Produção Primária em Mococa, para o ano de 2017, participaram com 15,5% dos estabelecimentos econômicos, gerando 14,4% dos vínculos empregatícios. Assim como o Setor de Serviços ligados a serviços de suporte às atividades da Produção Primária, este setor participou com 2,3% dentre os estabelecimentos, gerando uma participação de vínculos empregatícios em 4,0%.

Quanto à participação de estabeleci-

mentos do Setor Médico, Odontológico e Hospitalar em Mococa, esta participação deu-se em 6,3% e com empregabilidade em 5,0%. Ao Setor Imobiliário, o qual apontou crescimento em 228,8% no período, este participou em 8,1% dos estabelecimentos e, em 3,1% na empregabilidade. Outros setores apresentaram-se de importância, tal como o Setor de Restaurante, Hotelaria e Lazer, assim como o de Serviço em Transporte, Logística e Comunicação.

Contudo, Mococa demanda ainda a capacidade de modernização e especialização em diferentes setores, incluindo o Setor de Produção Industrial. Assim como, o necessário fomento à modernização e especialização do Setor Médico-hospitalar e Odontológico, um setor de atividades modernas, o qual vem apresentando capacidade polarizadora regional.

Em relação ao mercado exterior, as importações de Mococa, embora com um aumento em 19,8% no período entre 2013 e 2017, apresentou-se inferior aos municípios equivalentes. Sua importação nesse período foi majoritariamente dirigida para o Setor de Indústria, como consumo produtivo, o que reforça as nossas análises a necessidade de modernização e especiali-

zação desse setor. Chama a atenção para Guaxupé, onde suas importações maiores foram dirigidas para instrumentos e aparelhos para medicina, cirurgia, odontologia e veterinária, incluídos outros aparelhos eletromédicos, bem como os aparelhos para testes visuais. Assim como Ribeirão Preto, na área médica igualmente apresentou sua maior importação.

Para as exportações, Mococa com uma queda em 10,4% no período analisado, apresentou reduzida expressividade ao considerar os municípios analisados, sendo as suas exportações mais diretamente vinculadas ao Setor Primário, por produtos lácteos, leite e nata, concentrados ou adicionados de açúcar ou de outros edulcorantes e o café e seus produtos derivados.

Foi observado que os municípios equivalentes, todos, com exceção de São João da Boa Vista, exportam café, mesmo torrado ou descafeinado e seus derivados. Chamando a atenção para Guaxupé, cujo município apresentou o café como de maior valor de exportação.

Os dados apresentados anteriormente, os quais espelham a característica do cenário econômico de Mococa, cujo cenário relaciona-se diretamente ao Trabalho

e Renda, às condições de distribuição da força de trabalho e a renda média da população, ao pensar um desenvolvimento para Mococa 2050.

As condições de trabalho e renda devem receber maiores atenções, principalmente ao fato de que Mococa tenha apresentado um salário médio de 2,4 salários mínimos em 2016, com uma população ocupada em 39,0% do total populacional. Ainda, no período entre 2013 e 2017, apresentou uma queda de 5,8% da empregabilidade formal no município.

No que diz respeito a distribuição de trabalho e renda, para o ano de 2017, a liderança coube ao Setor de Serviços, responsável por 28,9% dos empregos formais, seguido pelo Setor de Indústria, com 26,3% e pelo Setor Comercial com potencial de empregabilidade em 24,0%. Setores estes com uma média de 2,5 salários mínimos para o trabalhador.

Torna-se importante notar que os demais trabalhadores, 20,8% da população ativa se distribuem em todos os 11 setores econômicos. No entanto, a média salarial municipal, de 2,4 salários mínimos indica que uma parcela de trabalhadores pode não estar alcançando uma renda sequer

de um salário mínimo, como serão apontados nos indicadores socioeconômicos enquanto renda.

Enquanto emprego e renda no campo, embora o Setor de Produção Primária tenha se apresentado em quarto lugar de empregabilidade formal em 2017, este setor apresentou uma média salarial de 1,7 salários ao trabalhador, ou seja, 68,0% menor que a média ofertada no município. Como observado junto aos indicadores que serão expressos a seguir, trata-se de uma população dentro das possibilidades de Alta Vulnerabilidade. Estes trabalhadores encontram-se distribuídos principalmente na criação de aves, seguido pela cafeicultura, pela citricultura e de bovinos.

Observou-se que o Produto Interno Bruto e o Produto Interno Bruto per Capita apresentaram no período de 2012-2016, uma variação positiva respectivamente em 27,0% e 26,8% de crescimento no município de Mococa, fomentando o Setor Comercial.

No entanto, o indicador denominado de Valor Adicional, para o Setor Industrial apresentou-se em queda, ao referir-se na aquisição dos bens e serviços a serem transformados durante o processo produ-



tivo, indicando diminuição produtiva. Esse mesmo indicador ao analisar o Valor Adicionado por Setor de Atividade Econômica, os dados entre 2012 e 2016 mostraram que o Setor de Serviços apresentou a maior participação, com crescimento de 34,9%.

Como um dos indicadores podendo ser estimado como socioeconômico, o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social - IPVS considera a questão da desigualdade econômica e a situação das áreas de concentração de pobreza. Mococa, com dados de 2010, em espaço urbano, apresentou 47,9% da população em Média Vulnerabilidade. No entanto, em Alta Vulnerabilidade, esta se apresentou em 4,8%, cerca de 2.935 habitantes. Em ambiente rural, 3,5% da população rural encontrava-se em Alta Vulnerabilidade Social, cujo grupo representou cerca de 180 habitantes. São dados que revelam necessidades de ações emergenciais para a erradicação da pobreza.

Já, o Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS, caracterizado pela riqueza, longevidade e escolaridade da população, os quais quanto mais próximos de 100 sinalizam maiores ações no município, para o ano de 2014, Mococa se apresentou com índice riqueza, em 40; para a longevi-

dade, em 67 e para a escolaridade, em 59. Esses dados sinalizam a baixa distribuição de riqueza no município, como apontado no indicador de vulnerabilidade anteriormente.

Quanto ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM, composto pela longevidade, educação e renda, o qual varia de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano, para Mococa, em 2010, apresentou um índice de 0,762, praticamente abaixo dos índices dos municípios equivalentes. Com perspectiva para 2018 apresentou um índice de 0,873, igualmente abaixo dos índices dos municípios equivalentes.

Para os resultados apresentados pelo Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal, o qual acompanha anualmente o desenvolvimento socioeconômico do município, os indicadores Emprego & Renda, Educação e Saúde variam de 0 a 1 ponto. O índice consolidado para Mococa, para o ano de 2016, apontou em 0,8691. Nesse caso, considerando a metodologia utilizada pelo FIRJAN, trata-se de Alto Desenvolvimento.

Igualmente relacionado à saúde, mais precisamente à camada de idosos, trata-

-se do Índice de Futuridade, o qual representa a situação onde as políticas públicas estariam garantindo à população idosa, as melhores condições de atenção. O índice variando de 0 a 100, esta última como nota máxima, como de melhor atendimento, no caso de Mococa, em 2018 este índice se apresentou em 43,2, o que denota necessidade de maiores acompanhamentos à essa população idosa.

Contudo, os indicadores para Mococa devem ser observados com maior atenção, quanto ao seu desenvolvimento socioeconômico, o qual deve ser distribuído de forma equânime a toda a população, cujas características são expostas a seguir, como abordagem sobre a dinâmica dos processos sociodemográficos.

Sobre as observações que se apresentam aos indicadores sociais, econômicos e os dados sobre trabalho e a renda da população, deve-se levar em consideração a estrutura demográfica, em que Mococa, não diferenciando da realidade regional e mesmo nacional, caminha para o envelhecimento da população, porém, não necessariamente ao aumento da longevidade. Portanto, os dados demográficos apresentam informações para subsidiar o planeja-

mento de políticas públicas nas diferentes esferas, o que requer maiores atenções às demandas de emprego e renda, à educação e saúde da população, a estrutura urbana, dentre outros, a responsabilidade social.

A Taxa Geométrica de crescimento anual da população em % ao ano, no espaço intervalar dos anos de 2010 e 2019, Mococa apresentou uma taxa de 0,07%, com uma diminuição do crescimento em relação aos anos anteriores. A Razão de Sexo apresentou-se para 98,4, com predomínio populacional para o sexo feminino. A faixa de idade em prevalência na população apontou para as frações entre 15 e 34 anos, em uma média de 25,7 anos, representando 33% da população. A Taxa de Urbanização apresentou-se em 94,8%, sendo que a Densidade Demográfica para o município, considerando a estimativa populacional para 2018, chegou em 80,47 habitantes por km<sup>2</sup>.

Deste modo, como mencionado anteriormente, a demografia fornece condições de abordagens analíticas sobre realidade social, e nessa realidade, os indicadores socioeconômicos relacionam-se às análises estatísticas. Assim, os indica-



dores apresentados e os dados demográficos são considerados como contribuidores para a identificação de demandas e ao enfrentamento de problemas, tais como a desigualdade, a injustiça social e sinalizam as especificidades locais da vida social, a qual deve ser plena e equânime à toda população.

De importância ao desenvolvimento social do município, a Saúde da população, como dimensão contida nos indicadores socioeconômicos, cuja dimensão ao ser mensurada, apresenta os níveis de saúde, orientando planejamento, programação e avaliação dos serviços prestados nesta área.

O Plano Municipal de Saúde apresenta-se como um documento de análise e diagnóstico, destacando os problemas e prioridades de intervenção para a melhoria da saúde da população. Como complementariedade, o Relatório Anual de Gestão tem a função de disponibilizar dados e análise do nível de saúde municipal, sendo acompanhado por recomendações para a qualidade da oferta de serviços.

Dentre os fatos vitais, como exemplo, as Taxas de natalidade (mil habitantes) e fecundidade (mil mulheres) revelaram, para 2017, em 12,4% de natalidade e em 48,3%

de fecundidade em Mococa. Torna-se importante observar que a taxa de fecundidade geral corresponde à relação entre o número de nascidos vivos ocorridos num período de tempo, e a população feminina em idade fértil (entre 15 e 49 anos) estimada para o mesmo período. No entanto, a porcentagem de mães que fizeram sete e mais consultas de pré-natal, no período de 2012-2016, apresentou um decréscimo de 3,2%. Os dados sobre as despesas municipais com Saúde, no período 2007-2013 apontaram um acréscimo de investimento em 27,7% e a disponibilidade de profissionais na área de saúde, no período 2013-2018, apontou um acréscimo em 10,5% de profissionais. Em 2018 encontraram-se cerca de 1,8 médicos por mil habitantes. Trata-se de uma média superior ao preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1 médico para cada mil habitantes.

Ressalta-se que Mococa, com 37 estabelecimentos de saúde, com uma população de 66.290 habitantes, mantinha 0,55 estabelecimentos de saúde por mil habitantes, superando Ribeirão Preto com 0,52 estabelecimento, e abaixo da média regional, assim como Guaxupé com 0,5, ambos municípios importadores de instru-

mentos médicos. O que permite análises para o aumento da capacidade de Mococa em empreender na área de saúde, como superação ao atendimento regional. Ainda como dados que se apresentam diretamente relacionados à saúde, em 2010, o atendimento por serviços de abastecimento de água atingia 98,0% da população, esgotamento sanitário em 97,5% e a coleta de lixo atingia 99,6% da população.

A Educação, ao apresentar-se como direito social reafirma a sua importância, onde Mococa apresentou-se totalizando 23 unidades educacionais ofertadas. Este setor, para Mococa, torna-se estratégico geograficamente ao considerar os 9 municípios limítrofes, com relação direta com seu território, o que oferece a possibilidade de consolidar cursos técnicos em atenção às demandas dos setores que precisam ser desenvolvidos fomentando a empregabilidade com melhores salários.

A estrutura educacional de Mococa apontou uma taxa de escolaridade em 81,6%, com dados de 2016. No entanto, considerando o total de 187.617 matrículas nas etapas do Ensino Fundamental e Médio, estatisticamente, ao observar as condições demográficas para a população nas idades escolares das duas etapas, este nú-

mero indica que aproximadamente 12.427 jovens se encontraram ausentes do Ensino Fundamental e, para o ensino médio, um número maior, perto de 30.169 jovens. A Taxa de Abandono escolar no município foi de 0,2% para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio foi de 2,3%. Dados preocupantes, principalmente pela ausência desse número de jovens nas escolas.

As despesas municipais com educação no período 2007-2013 apresentaram um decréscimo para o Ensino Fundamental e Médio respectivamente em 14,6% e 46,0%, o que pode estar sendo relacionado com a ausência da população mencionada em idade escolar. Sendo notado, contudo, que ao Ensino Infantil houve um acréscimo de investimento em 29,3%.

Para o Ensino Superior, os dados levantados apontam para o deslocamento de egressos do ensino médio para o ensino superior em outras cidades, o que reforça a necessidade de ampliação da oferta de cursos superiores em Mococa. Cursos técnicos, cursos tecnológicos e demais cursos superiores em diferentes áreas tornam-se imprescindíveis ao crescimento social e desenvolvimento econômico. Pois considerando os empregos formais por níveis de instrução, da totalidade dos

empregados em Mococa, em 2017, 51,4% dos trabalhadores com empregos formais eram pessoas com Ensino Médio completo, cujos dados revelaram que os trabalhadores de menor escolaridade apresentaram maior dificuldade em empregos. Portanto, o fomento ao maior nível tecnológico dos setores econômicos gera empregos com maior nível de especialização e são maiores as remunerações.

Quanto às análises da distribuição populacional, mais precisamente à expansão urbana do município de Mococa (1980 – 2019), estas possibilitaram observar que o perfil de crescimento do município, após os anos 1980 até os anos 2000, havia se direcionado para o eixo Sul, às rodovias que ligam o município à Campinas e à Capital. Após, a expansão urbana apresentou uma dispersão, quando em 1980 havia aproximadamente 39 bairros, passou para 58 em 2000, e em 2018 apresentava cerca de 97 bairros. Relacionando esta distribuição populacional em bairros e as possibilidades econômicas da população, o comportamento dos preços da terra em relação aos padrões de renda, a variação do preço não se apresenta muito significativa como a variação da renda observada da população.

Observou-se, para 2019, que nas áreas centrais urbanas o valor por metro quadrado flutua entre R\$ 350,00 a R\$ 500,00 podendo chegar a R\$ 700,00. Já, os condomínios verticais variam entre R\$ 2.000,00 a R\$ 5.500,00 o metro quadrado. O que faz dessa condição um indicador de valor especulativo da terra no município, causando dificuldade de acesso. Destacou-se nas análises, como mencionado, as áreas de importância para a refuncionalização, dando a Mococa uma visão para melhor distribuição de acesso e ocupação urbana. No que refere à população economicamente ativa, considerando a estrutura de renda, esta população se encontra também distribuída no espaço urbano de forma muito desigual no que se refere à infraestrutura, pois o município apresenta áreas consideradas de ocupação irregular. Nesse caso, notou-se que, a área central apresentou como sendo a área de melhores médias de renda, seguida em sua proximidade a Leste e ao eixo Sudeste. Observou-se também que na continuidade no sentido Leste e à Sudoeste, mesclam-se setores de renda inferiores. Nos eixos Oeste e Norte, mesclam-se setores que variam em suas rendas médias menores, chamando a atenção para dois setores nos extremos dos dois eixos, os quais apresentaram rendas de no

máximo R\$ 691,00.

Ainda, considerando as diferentes áreas funcionais no município (residencial, industrial, comercial, área rural e demais), a necessária infraestrutura, a qualidade dos serviços públicos (instrumentos, equipamentos e aparelhos) e serviços públicos ambientais (distribuição de água tratada, drenagem, coleta de esgoto e lixo), dentre outros, são serviços que encontram-se como função de atendimento do poder público local, de forma equânime às demandas de toda a população. Para a prestação desses e outros serviços públicos, a Administração Pública de Mococa contava, em 2016, com cinco estabelecimentos para atendimentos diversos à população. No entanto, como detalhe observado, para 2017, o Índice de Efetividade da Gestão Municipal elaborado pelo Tribunal de Contas do estado de São Paulo, este índice se apresentou para Mococa como de Baixo Nível de Adequação.

Esta condição de Baixa Adequação de Efetividade da Gestão Municipal pode representar reflexos em outras dimensões, como nos indicadores anteriormente mencionados, tais como na Saúde, Educação e em outras áreas, necessitando uma nova proposição de gestão sobre as práticas da

administração.

O Índice de Efetividade da Gestão Municipal para Mococa, decomposto em sete indicadores, os resultados para o Índice Municipal do Planejamento e o Índice Municipal de Gestão Fiscal, estes apresentaram-se como de Baixo Nível de Adequação às necessidades do município. O Índice Municipal da Educação e o Índice Municipal do Meio Ambiente apresentaram-se em Fase de Adequação. O Índice Municipal de Saúde e o Índice Municipal de Governança de Tecnologia apresentaram-se como Efetivos. Apenas o Índice Municipal de Proteção dos Cidadãos que se dedica para a identificação de riscos para intervenção do Poder Público e infraestrutura da Defesa Civil apresentou-se como de Muito Efetivo.

Ainda como atividade econômica e de empregabilidade dentro do Setor de Hotelaria, Restaurante e Lazer, o Turismo se apresenta como uma das possibilidades de desenvolvimento econômico. Assim, Mococa comparece com uma proposta de roteiro em 44 propriedades rurais, fazendas históricas como riquezas patrimoniais para as atividades de visitação e de hospedagem. Apresenta também um roteiro no centro urbano dada às propriedades

históricas, os casarões na área central urbana. Ressalta-se que o CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico) está em processo de tombamento de casarões no centro urbano, em que se encontram inúmeros deles em estilo eclético, de influência barroco mineiro e em Art-Nouveau.

Essas considerações, os dados analisados, as informações apresentadas, são direcionados ao Projeto Mococa 2050 como um projeto de prospecção para o desenvolvimento e crescimento do município. Portanto, uma relação de futuro, uma relação com a juventude hoje e a sua fase adulta. Dessa forma, o município de Mococa visto, vivido, pensado e analisado pelos jovens, entre 15 e 29 anos, apresentou que 37,0% desses jovens consideraram como sendo bom em viver em Mococa.

Para os jovens, a consideração para que a cidade de Mococa se torne melhor está relacionada às escolhas dos representantes políticos pela população, assim como, os jovens entenderam que não se governa sem processos participativos. Os resultados sinalizaram que a população jovem apresentou preocupações sobre as decisões participativas na vida política da cidade.

Deste modo, ao retomar as considerações apresentadas neste texto, em nossas análises, a dimensão econômica de Mococa revela a necessidade de articulação político-econômica regional, uma articulação entre os municípios analisados, elencando as demandas em todos os Setores, incluindo os que denominamos de atividades urbanas modernas.

As análises dos resultados forneceram interpretações sobre realidade social, e nessa realidade, os indicadores socioeconômicos apresentados sinalizaram a desigual distribuição de riquezas, o que indica necessidade de ações para melhores condições de acesso equânime ao trabalho e à renda justa. Esses dados trata-se de instrumentos de projeção de cenários futuros, cabendo não só aos gestores públicos, como também aos gestores da economia privada, maiores avaliações sobre as demandas apresentadas, assim como investimentos à hotelaria e lazer podendo ocorrer com a reestruturação a partir de um circuito turístico. Sendo assim, Mococa 2050 deve dedicar-se pela sua realização do potencial econômico que contemple prioritariamente uma distribuição equilibrada dos benefícios sociais gerados pela economia, buscando-se resultados sociais positivos.

Sobre os resultados sociais positivos tem-se a Saúde em que se deve ressaltar a assistência médica em Mococa, enquanto necessária disponibilidade de profissionais por especialidades médicas. Pois, as especialidades quando ofertadas têm-se, dentre outras coisas, a diminuição dos custos com transporte, tempo de deslocamento e de procedimentos médicos realizados com pessoas que necessitam atendimento em outros municípios. Torna-se também relevante a presença de equipamentos, tais como de Hemodiálise e de Ressonância Magnética e demais aparelhos e instrumentos, os quais induzem a centralidade regional ao setor de saúde.

Quanto à Educação, dentre outras coisas, a necessidade de investimento público a este serviço e ao fomento do retorno de jovens em idade escolar, os quais não se encontram presentes por motivos diversos, dentre eles o econômico, pois muitos jovens têm que colaborar com o sustento familiar, ausentando-se da escola. Assim como, a ampliação da oferta de cursos técnicos profissionalizantes, segundo as demandas locais e regionais e a oferta de cursos superiores.

As análises da estruturação urbana, destacamos a refuncionalização, onde a

existência de espaços e de imóveis sem funcionalidade devem receber um planejamento urbano adequado oferecendo uma melhor distribuição de ocupação urbana, com acesso à terra, ao imóvel por toda a população, evitando a especulação. Torna-se para isso, a imprescindível as análises que buscam compreender, por meio de mensuração, as condições de vida societária, sinalizando o grau de comprometimento, a responsabilidade do poder público local e da esfera privada com a realidade econômica e social, cujo grau de comprometimento pode levar a população melhores condições de vida.

Nesse sentido, Mococa apresenta-se com o débito de promover um planejamento em interação e participação junto aos diferentes Setores Produtivos, junto aos órgãos públicos e privados que estejam conexos às questões socioeconômicas e fomentar o processo participativo. No entanto, apresenta-se como imperativo a participação da população, para que seja possível equacionar os diversos aspectos que afetam a qualidade de vida para os cidadãos de Mococa e propor novos horizontes para o crescimento social rumo a 2050.



# PLANO mococa 2050



FOTOGRAFIA: FRANCISCO GIGLIO

FIGURA 34: VISTA PARCIAL URBANA DE MOCOCA.



PLANO  
**mococa**  
2050



(19) 3666-6600 / (19) 99238-2391  
[www.acimococa.com.br](http://www.acimococa.com.br)

Rua Visconde do Rio Branco, 741  
Mococa, São Paulo, 13730-250